

ANAIS DO XII CONPEEX

Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão
Universidade Federal de Goiás

De 17 a 19 de outubro de 2016

XIII MOSTRA DE
**EXTENSÃO E
CULTURA**



Apoio:

Realização:

Aluno	Trabalho
ALÁKE ORANYAN RODRIGUES ALMEIDA	KRAV MAGÁ - CONPEEX.
ALEXIA LARISSA DE SOUZA	LIGA ACADÊMICA DE PROPEDÊUTICA DIAGNÓSTICA (DIA) E O PROGRAMA DE VOLUNTÁRIOS DE EXTENSÃO E CULTURA (PROVEC)
ALINE DE BASTOS FERREIRA	HEPATITES VIRAIS: ASPECTOS DA EPIDEMIOLOGIA E DA PREVENÇÃO
ALINE VANESSA ESTRELA DANTAS	CARCINOMA INFLAMATÓRIO MAMÁRIO CANINO-RELATO DE TRÊS CASOS
ALLANA FERREIRA DO NASCIMENTO	PREVALÊNCIA DE NEOPLASIAS E TRATAMENTOS EM CÃES ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA EVZ/ UFG NO PERÍODO DE UM ANO
AMANDA BORGES LAMOUNIER	HIPERPLASIA NODULAR FOCAL: RELATO DE CASO
AMANDA FERREIRA CRUZ	ARTROGRIPOSE EM BEZERROS DA RAÇA NELORE: RESULTADOS PARCIAIS
AMANDA MARTINS APOLINÁRIO	RELATO DE EXPERIÊNCIA: VISITA À FAZENDA MUNDO NOVO, UBERABA/MG
ANA CAROLINA FERNANDES PIRES	FÓRUM DE MOBILIDADE URBANA: SOCIALIZAÇÃO DE CONHECIMENTO TÉCNICO E CIENTÍFICO.
ANA CAROLINA GUIMARÃES DE FARIA	ATENDIMENTO CLÍNICO VOLTADO PARA OVINOS E CAPRINOS

Aluno**Trabalho****ANA FLÁVIA MACHADO OLIVEIRA**

5ª SEMANA DE SAÚDE DO SERVIDOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE GOIÂNIA E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA GABRIELA MAIA CLEMENTE

RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO NA FORMA DE CAMPANHAS CONSCIENTIZADORAS SOBRE ESTRESSE E ANSIEDADE

ANA KAROLINE RODRIGUES SANTANA

QUALIDADE DE VIDA: UM PROPÓSITO UNIVERSAL

ANDRE BUBNA HIRAYAMA

PARTICIPAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE PROPEDÊUTICA DIAGNÓSTICA EM SEMANA INTERNA DE PREVENÇÃO A ACIDENTES DE TRABALHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANTÔNIO GABRIEL TAVARES OLIVEIRA

PANORAMA DA EDUCAÇÃO PARA ALÉM DO MERCADO NAS COOPERATIVAS DA INCUBADORA SOCIAL DA UFG

ARTHUR MOREIRA CAEIRO

DIRETORIA DE UMA LIGA ACADÊMICA RELATO SOBRE AS ATIVIDADES E DESAFIOS

AUGUSTO CEZAR RODRIGUES ROCHA

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA AUXILIANDO NA TRANSFORMAÇÃO DO AMANHÃ

BÁRBARA OLIVEIRA SILVA

LIPOENXERTIA COMO TRATAMENTO DE LESÃO EM GOLPE DE SABRE NA FACE: RELATO DE CASO

BEATRIZ AQUINO SILVA

TERAPÊUTICA NA RECONSTRUÇÃO DE CARCINOMA ESPINOCELULAR CUTÂNEO PRÉ-ESTERNAL APÓS EXCIÇÃO CIRÚRGICA

BRÁULIO VINÍCIUS FERREIRA

DERIVA DO BEM 2016: UMA EXTENSÃO DA CIDADE, DO ENCONTRO, DA MEMÓRIA E DA FOTOGRAFIA.

Aluno	Trabalho
BRUNA JÉSSICA BRAZ DA PAIXÃO	A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO EDUCADOR MUSICAL EM UMA PERSPECTIVA SOCIAL: UMA PROPOSTA DE COMPROMETIMENTO COM A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DA COMUNIDADE
BRUNA MELO MIRANDA	TREINAMENTO EM BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO E PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS COMO ALTERNATIVA DE INCLUSÃO PROFISSIONAL DE MULHERES DE COMUNIDADES CARENTES DA REGIÃO SUDESTE DE GOIÂNIA-GO
BRUNA OLIVEIRA DE SOUSA	LIGA ACADÊMICA DE UROLOGIA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PELA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE PRÓSTATA
BRUNA YANA DE CARVALHO LIN	DISCUTINDO ESPIRITUALIDADE E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS COM HOMENS EM SITUAÇÃO DE RUA
BRUNO FERNANDES FREIRE	REFLEXÕES INICIAIS SOBRE O CONHECIMENTO DE CARTOGRAFIA DE ESTUDANTES DO ENSINO PÚBLICO ESTADUAL E FEDERAL/APARECIDA DE GOIÂNIA
BRUNO VINICIUS DUTRA MACHADO	As experiências e vivências com o público jovem e adulto durante o ELA
CAÍQUE MICHEL	CENTRAL UBERABA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
CAMILA DE PINA SOARES	PROMOÇÃO DA SAÚDE DO BINÔMINO MÃE-FILHO EM UM GRUPO DE GESTANTES
CAROLINA DA SILVA BEZERRA	O USO DA METODOLOGIA DE ROLE PLAY NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
CAROLINE CASTRO DE ARAÚJO	"ROTULAGEM NUTRICIONAL: CONHEÇA O QUE VOCÊ CONSOME", UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA

Aluno	Trabalho
CHRISTIE ERLEY TEIXEIRA DE OLIVEIRA	RAÇAS E IDADES DE CÃES ATENDIDOS PELO SERVIÇO ODONTOLÓGICO DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CHRYSYTIAN DOUGLAS	CAMINHOS DA ITINERÂNCIA RUMO A CO-CONSTRUÇÃO DE UMA SAÚDE COMUNITÁRIA
CITRYA JAKELLINNE ALVES SOUSA	ACOMPANHAMENTO DA LIGA DE CIRURGIA PLÁSTICA NO USO DE LIPOENXERTO EM REPARAÇÃO DE CICATRIZ DE EXCISÃO DE SARCOMA EM MEMBRO INFERIOR
CLAUDIA FERREIRA GONÇALVES	SÉRIE DE CASOS SOBRE TRATAMENTO DA HIDRADENITE SUPURATIVA COM UTILIZAÇÃO DE RETALHOS LOCAIS
CRYSTAL CAMPOS TEIXEIRA	CAMPANHA REALIZADA PELA LIGA ACADÊMICA DE PROPEDEÚTICA DIAGNÓSTICA NO ESPAÇO SAÚDE UFG: RELATO DE EXPERIÊNCIA
DAIANNY PIRES DE FREITAS	SANIDADE DO CASCO E INCREMENTO NA PRODUÇÃO DE BOVINOS LEITEIROS
DANIEL LEITE PORTO	CAMPANHA NACIONAL DE PREVENÇÃO DE QUEIMADURAS EM GOIÂNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CUIDADOS IMEDIATOS E PREVENTIVOS DE QUEIMADURAS
DANIELE PINHEIRO DA SILVA	RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CAMPANHA BEM ESTAR GLOBAL: PREVENÇÃO DE LÍTIASE E INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO
DEBORA GOERCK	EXTRAÇÃO DE NEUROFIBROMAS PLEXIFORMES EM DOIS PACIENTES DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS UFG
DÉBORAH MEDEIROS POLASTRI VIEIRA	A VISITA DOMICILIAR NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E O CONTATO COM IDOSOS NA VISÃO DE ESTUDANTES DO PRIMEIRO ANO DE MEDICINA

Aluno	Trabalho
DENY BRUCE DE SOUSA SOBRINHO	TUMOR DE KLATSKIN: RELATO DE CASO - PACIENTE DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS UFG
DIEGO TAVARES ALBUQUERQUE CUNHA	SÍNDROME HEMOLÍTICA URÊMICA EM UMA PACIENTE DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE GOIÂNIA
DOUGLAS SANTOS DA COSTA	OFICINAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS e ANALISANDO A GESTÃO LOCAL E AS LACUNAS NA IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA
EDUARDO DA SILVA PADUA	AVALIAÇÃO INICIAL DE UMA COOPERATIVA DE RECICLAGEM SOB A ÓTICA DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO, SAÚDE E SEGURANÇA
ELISA RIBEIRO DO VALLE	ESTAÇÃO QUARENTENÁRIA DE CANANÉIA, UMA REFERÊNCIA DO SISTEMA BRASILEIRO DE DEFESA AGROPECUÁRIA
EMILIA JOANA VIANA DE OLIVEIRA	"EU SÓ SAIO DAQUI MORTA": UMA REFLEXÃO SOBRE O PROTAGONISMO DAS MULHERES DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE RIO DOS MACACOS NO PROCESSO DE RESISTÊNCIA E LUTA PELO TERRITÓRIO FACE A MARINHA DO BRASIL.
EVELYN CRISTINA RIBEIRO BUCAR	VIOLÊNCIA SOCIAL EM MULHERES RURAIS
FERNANDA DUARTE ARAÚJO	AVANÇOS TECNOLÓGICOS EM RECURSOS FLORESTAIS/PROFLORESTA e EA 188
FERNANDA FERRARI CARDOSO	A MEDICINA ESPORTIVA VOLTADA PARA O ATENDIMENTO COMUNITÁRIO NO ENCONTRO DAS LIGAS ACADÊMICAS EM CERES/GO
FERNANDA MARTINS DA PAIXÃO	PROTOCOLOS DE TRATAMENTO REFERENTES AO GRAU III DE MASTOCITOMA CUTÂNEO EM PEQUENOS ANIMAIS

Aluno	Trabalho
FERNANDA RESENDE DE ALMEIDA ZAMUR	SOCIALIZAR: POPULARIZAÇÃO DO SABER CIENTÍFICO E A APROXIMAÇÃO DA UNIVERSIDADE AOS ALUNOS DO ENSINO PÚBLICO
FRANCIELE CRISTINA	DOENÇA DE CROHN EM PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO
FRANCISCO MARCELINO OLIVEIRA DA SILVA	A COMUNIDADE QUILOMBOLA KALUNGA DE MONTE ALEGRE DE GOIÁS: ASPECTOS FORTES E FRÁGEIS PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO
GABRIEL HENRIQUE CIRIACO FERREIRA	Bem Estar Global - Tenda do Coração
GABRIEL PEREIRA GOMES	PÚRPURA DE HENOCH- SCHOEINLEIN: RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA
GABRIELA DAMASCENO SILVA	LEUCEMIA PLASMOCÍTICA: RELATO DE CASO
GABRIELA DE MORAES PEDROSO RIBEIRO	LIGA DE TRANSPLANTES: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO PROMOVIDOS PELA FACULDADE DE MEDICINA UFG
GIORDANA BRUNA MOREIRA PERES	A INFLUÊNCIA DO PROFISSIONAL DE SAÚDE/ACADÊMICO COMO FORMADOR DE OPINIÃO: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA EM UM EVENTO DE EXTENSÃO
GIOVANNA SILVA CAVALCANTI PUGLISI	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS VÍTIMAS DE MORBIDADE E MORTALIDADE POR AVC ENTRE 2010 E 2016
GUSTAVO HENRIQUE MORANGONI MARTINS	RELATÓRIO DE CONCLUSÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO DA LIGA DE MEDICINA INTENSIVA

Aluno	Trabalho
GUSTAVO LEMES BATISTA	CASUÍSTICA DO SETOR DE EMERGÊNCIA DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA EVZ/UFG
GUSTAVO QUEIROZ DOS SANTOS E SILVA	LEVANTAMENTO E ANÁLISE INICIAL DE DADOS DE PRODUÇÃO EM UMA COOPERATIVA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS
GUSTAVO SOUZA DE AGUIAR	CAMINHOS DA ITINERÂNCIA RUMO A CO-CONSTRUÇÃO DE UMA SAÚDE COMUNITÁRIA
HELENYCE VELOSO SOUSA ALVES	A CONTRIBUIÇÃO DA MUSICOTERAPIA NO SETEMBRO AMARELO: AMPLIANDO A ESCUTA SOBRE A PREVENÇÃO DO SUICÍDIO
HELLEN STEPHANYE ROSA DE OLIVEIRA	ANEMIA FALCIFORME COMPLICADA POR PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA TROMBÓTICA NO PUERPÉRIO
HENRIQUE FINHOLDT FURTADO	RELATO DE CASO: BY-PASS CORONARIANO EM PACIENTE COM ARTERITE DE TAKAYASU
HUMBERTO FURTADO	REABERTURA DAS ATIVIDADES DA LIGA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA DA FACULDADE DE MEDICINA UFG, DESAFIOS E CONQUISTAS
ISABELLA MENDES DE SOUZA JORGE	DOENÇA DE CREUTZFELDT-JAKOB: RELATO DE CASO
ÍTALO YAGO CARDOSO DE OLIVEIRA	ATIVIDADES DE EXTENSÃO NAS LIGAS ACADÊMICAS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A COMUNIDADE
IVONE GARCIA BARBOSA	AS AÇÕES DO FÓRUM GOIANO DE EDUCAÇÃO INFANTIL/2016

Aluno	Trabalho
IZABELLA ALFAIX MARTINS PALHEIRO VICENTE	TREINAMENTO PARA MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS E NOÇÕES BÁSICAS SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL
JACQUELINE ALVES DE OLIVEIRA	Nova identidade visual para o Conselho Municipal de Saúde
JACQUELINE GOMES RAVANGE	EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA RODA e CONVERSANDO SOBRE QUALIDADE DE VIDA*
JACQUELINE MARQUES ROSA	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS PROVEC DA LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA, GOIÂNIA- GOIÁS
JHADY CAMPOS DE QUEIROZ	SOCIALIZAÇÃO DA CIÊNCIA DO ESPAÇO DAS PROFISSÕES UFG - 2016
JOÃO ELIAS DE GODOI	Perfil epidemiológico da incidência e da mortalidade dos tumores de Sistema Nervoso Central na região Centro-Oeste do Brasil contextualizados com dados mundiais e nacionais
JOÃO FELIPE FREIRE OLIVEIRA	EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO COM BIOTINA NO GANHO EM PESO DE BEZERRAS MISTIÇAS (Jersey X Holandês) e Resultados parciais
JOAO GABRIEL FRANCO LOPES	ESCLEROTERAPIA AMBULATORIAL COM O USO DE OLEATO DE MONOETANOLAMINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
JOÃO JORGE NASSARALLA NETO	CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO EM CAMPANHAS ACERCA DA OFTALMOLOGIA E DA SAÚDE OCULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
JORDANA MENEZ DE OLIVEIRA	NOVEMBRO AZUL: UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PELA PREVENÇÃO E RASTREAMENTO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Aluno	Trabalho
JÚLIA SOUSA MALTA	HIDRATAÇÃO NA MELHOR IDADE e ALIANDO O NECESSÁRIO AO PRAZEROSO
JULIANA ALVES REIS	ATUAÇÃO DO GRUPO DE ESTUDO AVANÇADO EM CLÍNICA DE PEQUENOS ANIMAIS (GEAPA) NA EVZ-UFG: ESTUDO RETROSPECTIVO (2013 A 2015)
JULIANA PACIFICO LEMOS	Drogas Psicotrópicas ação preventiva entre jovens e adolescentes
JULIANE CARVALHO MOREIRA	AÇÕES DE SAÚDE DESENVOLVIDAS PELA LIGA DO SISTEMA DIGESTIVO
JULYANA GOMES DE OLIVEIRA	ESTUDO DESCRITIVO E QUALITATIVO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA LIGA ACADÊMICA DO PULMÃO
KAMILA KRONIT BASTOS	PROJETO e GELOTECA SAUDÁVEL: A LEITURA AINDA É O MELHOR REMÉDIO
KARLLA KAMYLLA PASSOS DOS SANTOS	V ENCONTRO DA REM-GOIÁS GESTÃO 2015-2016: ARTE, MUSEUS E ACESSIBILIDADE NAS PAISAGENS DE GOIÁS
KATIANE DOS SANTOS COSTA	ÁGUAS DE MENINO: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO DE FUNDO DE QUINTAL
KELLY CAROLINA ASSIS ARANTES	CORRELAÇÃO ENTRE AS DOENÇAS ORAIS E FAIXAS ETÁRIAS EM CÃES ATENDIDOS PELO SERVIÇO ODONTOLÓGICO NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
KENNETT ANDERSONN ALVES SOUSA	TRABALHO EM EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO TRATAMENTO DE ÚLCERA DE MARJOLIN

Aluno**Trabalho****LAIS MOREIRA BARROS**

VIOLENCIA CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE: A LEGISLAÇÃO E AS MEDIDAS PROTETIVAS NA CONJUNTURA DE VIOLENCIA SEXUAL INTRAFAMILIAR

LAIS PEREIRA DE OLIVEIRA

Interação e troca de ideias na Roda de Conversa em Classificação

LEANDRO AMÂNCIO SILVA

COMPONENTES ANATÔMICOS APLICADOS ÀS DANÇAS: POLE DANCE FITNESS

LETÍCIA DE SOUZA CAINELLI

A IMPORTÂNCIA E OS DESAFIOS DA LIGA DE SEXUALIDADE

LETÍCIA THAYS BESSA SILVA

A LITERATURA INFANTIL COMO POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO SOCIAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO NÃO-ESCOLAR

LISSA CARRILHO GOULART

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS MEMBROS DA LIGA ACADÊMICA DE ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS NO ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE DOENÇA VARICOSA NA POPULAÇÃO GOIANA

LUCAS DOS REIS OLIVEIRA

SABIA: PROJETO SAÚDE BUCAL DA INFÂNCIA A ADOLESCÊNCIA

LUCIANA MARTINS ROSA

A IMPORTÂNCIA DAS CAMPANHAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA QUANTO À EDUCAÇÃO SOBRE TRANSPLANTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

LUDIMILA GABRIELA CORRÊA DE PAULA

CRIANÇA EM QUESTÃO: REPENSANDO CERTEZAS COM FAMÍLIAS E EDUCADORES

LUDIMILLA OLIVEIRA SANTOS

PROJETO SOLO NA ESCOLA IESA/UFG: ações de extensão no Ensino Fundamental

Aluno	Trabalho
LUIS EDUARDO DOS REIS SILVA ROSA	RELATÓRIO FINAL: PREVENÇÃO E ATENDIMENTO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA
LUIS PEDRO FERREIRA DE ASSIS	MORTALIDADE POR CÂNCER DE PRÓSTATA NO ESTADO DE GOIÁS
LUIZ CÉSAR DE CAMARGO FERRO	LEVANDO A UNIVERSIDADE PARA O COTIDIANO DA POPULAÇÃO DE UMA CIDADE NO INTERIOR DO GOIÁS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
MARCELA RAMOS CRUCIOLI	EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ORIENTAÇÕES SOBRE PRIMEIROS SOCORROS
MARCELA RODRIGUES ALMEIDA	ANÁLISE DO TRÁFICO DE ÓRGÃOS SOB O ÂNGULO JURÍDICO-SOCIAL
MARCELO COZAC MOURA	EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM ANATOMIA HUMANA PARA DISCENTES DE CURSO PROFISSIONALIZANTE EM GOIÂNIA-GO
MARCIA FERREIRA TORRES PEREIRA	CULTURA, TEORIA E PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
MARCOS ANTÔNIO SOARES	AÇÃO DO NEPIEC NOS CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL
MARCOS DIVINO FERREIRA JUNIOR	A SALA INTERATIVA DO CURSO DE BIOMEDICINA NO ESPAÇO DAS PROFISSÕES COMO COADJUVANTE NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
MARIA ÂNGELA DE AMBROSIS PINHEIRO MACHADO	MARÉ DE HISTÓRIAS

Aluno**Trabalho**

MARIA DAS GRAÇAS FREITAS DE CARVALHO

CONCURSO LANCHES SAUDÁVEIS, DE BAIXO CUSTO E PRÁTICOS PARA AS CANTINAS DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR DE GOIÁS COMO ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

MARIA ELISA MARONEZI

SERVIÇO CLÍNICO CIRÚRGICO EM OFTALMOLOGIA VETERINÁRIA: RELATO DE UM CASO DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS CORNEANO ASSOCIADO AO USO DE CICLOSPORINA A EM CÃO

MARIA MADALENA SANTOS COSTA

Leucemia Mieloide Eritrocítica: Relato de caso

MARIANA QUINTINO RABELO

LINFEDEMA TESTICULAR: ABORDAGEM TERAPÊUTICA

MARIANA XAVIER DE SOUZA

AVALIAÇÃO ULTRASSONOGRÁFICA DO PREPÚCIO DE MINI TOURO COM ACROPOSTITE-FIMOSE

MATHEUS HENRIQUE BASTOS MARTINS

RETALHOS LOCAIS PARA TRATAMENTO DE MIELOMENINGOCELES

MATHEUS SPADETO AIRES

ATUAÇÃO DA LIGA DO SISTEMA DIGESTIVO NO BEM ESTAR GLOBAL GOIÂNIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MILLENA GOMES

PROJETO DE EXTENSÃO DA LIGA DE ONCOLOGIA: NOVEMBRO AZUL

MORGANA DE ARAUJO MAGALHAES

Relatório do primeiro ano do grupo de estudos em Melhoramento Genético Animal

MYRELLA DE OLIVEIRA SAMPAIO CORREA

CONSCIENTIZAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS NO CONTROLE AOS FOCOS DO AEDES AEGYPTI

Aluno	Trabalho
NANCY NONATO DE LIMA ALVES	O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL (2014 - 2016) DA FE/UFG: OS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO
NATÁLIA ANDRADE MENDONÇA	Encontro das Ligas Acadêmicas: a experiência da Liga de Urologia na prevenção e detecção precoce do câncer de próstata
ORISVAL PAULINO DOS SANTOS JUNIOR	COMPREENSÃO DOS SUJEITOS DENTRO DO SEU CONTEXTO SOCIAL: ASSIMILAÇÃO E REPRODUÇÃO INCONSCIENTE DO MENOR QUE PRESENCIA COMPORTAMENTO DE VIOLÊNCIA FAMILIAR DE UM MEMBRO DO NÚCLEO FAMILIAR EM QUE ESTÁ INSERIDO.
OTAVIO AUGUSTO	DERMATOMIOSITE JUVENIL: RELATO DE CASO
PÂMELLA GUERRA ALVES DOS SANTOS	PORK MEET DAY: ESCOLHA MAIS CARNE SUÍNA
PATRÍCIA GIFFRON RODRIGUES	O PAPEL DO MUSEU DE MORFOLOGIA COMO PROPULSOR NA FORMAÇÃO ÉTICO-HUMANISTA DA COMUNIDADE
PAULA MENESES MARTINS	O GUIA ALIMENTAR VAI À FAZENDA & EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM ESCOLARES DA ZONA RURAL
PAULO CESAR MOREIRA	SÍNTESE DE PENTADIENONAS PARA USO FARMACOLÓGICO E CONSERVAÇÃO DE TECIDOS HUMANOS
PAULO HENRIQUE MOREIRA	DISCUTINDO A DOR E A QUALIDADE DE VIDA COM IDOSOS FREQUENTADORES DA ASSOCIAÇÃO DOS IDOSOS DO BRASIL (GOIÂNIA/GO)
PEDRO SILVA SERRA FILHO	HEPATOPATIA IDIOPÁTICA: RELATO DE CASO

Aluno**Trabalho****RAFAEL CAVALCANTE SANGUANINI**

CARCINOMA MICROPAPILAR INVASIVO EM GLÂNDULA MAMÁRIA DE CADELA: RELATO DE CASO

RAFAEL PEREIRA DOS SANTOS

TECENDO UMA RODA DE APOIO NA TERCEIRA IDADE: UM PROJETO DE VIDA ATIVA

RAFAELA GONÇALVES DA SILVA

CONTRIBUIÇÕES PROPOSTAS NA TROCA DE SABERES SOBRE USO DOS RECURSOS FLORESTAIS E FUNÇÕES SOCIOAMBIENTAIS DO CERRADO PARA A MULHER RURAL ASSENTADA NO VÃO DO PARANÃ GO

RAMIAS VIEIRA CALIXTO FREIRE

AVALIAÇÃO DO ERITROGRAMA DE PACIENTES IDOSOS ATENDIDOS PELO SUS

RAPHAEL LOPES OLEGÁRIO

A PRÁTICA DO BODY WEIGHT TRAINING E OS COMPONENTES ANATÔMICOS ENVOLVIDOS

RAQUEL RIBEIRO ARANTES MOREIRA

TECENDO UMA RODA DE APOIO NA TERCEIRA IDADE: UM PROJETO DE VIDA ATIVA

REINALDO ELIAS DE SOUZA JUNIOR

RELATO DE CASO: ESOFAGOPLASTIA DE MEGAESÔFAGO GRUPO II EM PACIENTE CHAGÁSICO E HIPERTENSO

RENATA BOTELHO DUTRA

O RANÇO DO CORONELISMO E O PODER DE TORNAROS CORPOS DÓCEIS

RENATA FÉLIX HONÓRIO

AGITA PIPOCA: ESTÍMULO À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA AOS INTEGRANTES DO PROGRAMA DE INTERVENÇÃO E PREVENÇÃO DA OBESIDADE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

RHAISSA SILVA TOMAZ

Rhaíssa Silva Tomáz

Aluno	Trabalho
RHOANNE SOUSA DE MOURA	A ANATOMIA DA ZUMBA FITNESS E SUA ATUAÇÃO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE
RICARDO DE CASTRO SANTOS PAIM	TRINTA E SETE ANOS DE CAMPANHA DE VACINAÇÃO ANTIRRÁBICA E QUATORZE ANOS SEM CASOS DE RAIVA ANIMAL NO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE GOIÂNIA
ROMES BITTENCOURT NOGUEIRA DE SOUSA	BASES GENÉTICAS E EPIGENÉTICAS DA DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA
ROSIEL MOREIRA CAVALCANTE FILHO	PROGRAMA DE TREINAMENTO EM PRODUÇÃO DE SUÍNOS
SAMANTHA TAYAN LOPES BUENO DA SILVA	A MEDICALIZAÇÃO DA INFÂNCIA: ESTAMOS NEGLIGENCIANDO NOSSAS RESPONSABILIDADES NAS DIFICULDADES DE APRENDIZADO DAS CRIANÇAS?
SAULO GERMANO SALES DALLAGO	¿SETE GATINHOS¿: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO A PARTIR DE UMA MONTAGEM TEATRAL
SHARA FREITAS DE SÁ	ATUAÇÃO FRENTE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: A PSICOLOGIA VAI À DELEGACIA, À ESCOLA E AO CRAS
SUZY DE CASTRO	ATENDIMENTO NUTRICIONAL: A PRÁTICA ASSOCIADA À TEORIA
SYDNEY GONÇALVES LOPES	ANÁLISE DE IMAGENS E ZOOTECNIA DE PRECISÃO NA SUINOCULTURA
TAYNARA LUÍSA DE	RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MEMBROS DA LIGA ACADÊMICA DO PULMÃO (LAPU) EM ATIVIDADE DE EXTENSÃO REALIZADA NA ESCOLA MUNICIPAL PADRE PELÁGIO EM SANTA BÁRBARA DE GOIÁS - GO

Aluno**Trabalho****THAIANE DE SOUZA FERNANDES**

EXAME ANATOMOPATOLÓGICO DE UMA CADELA COM PIOMETRA

THAÍS MIRANDA OLIVEIRA E SILVA

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DURANTE A 9ª EXPOGENÉTICA

THAIS POLTRONIERI DOS SANTOS

I ENCONTRO CIENTÍFICO DA ESCOLA DE VETERINÁRIA E ZOOTECNIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS: UMA ASSOCIAÇÃO ENTRE PESQUISA E EXTENSÃO

THAMINE MESQUITA DO VALE

AÇÃO DE EXTENSÃO DA LIGA ACADÊMICA DE PROPEDÊUTICA E DIAGNÓSTICA NA MOPESCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

THAYNARA FERREIRA DE AMORIM

AMBULATÓRIO DE SAÚDE JODST: JOVENS LIVRES DAS DST/HIV/AIDS, HEPATITES VIRAIS E DROGADIÇÃO

THAYZA NEVES SOARES

INICIAÇÃO AO TURISMO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA KALUNGA, EM MONTE ALEGRE DE GOIÁS

TULIO GUSTAVO PEREIRA

EDUCAÇÃO EM SAÚDE VASCULAR: ATIVIDADE DE EXTENSÃO REALIZADA PELA LIGA DE ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR DURANTE O ENCONTRO DE LIGAS ACADÊMICAS EM CERES-GO

VALÉRIA CORREA MENDES

ROTULAGEM NUTRICIONAL: INSTRUMENTO DE EMPODERAMENTO DA POPULAÇÃO PARA MELHORES ESCOLHAS ALIMENTARES

VALERIA CRISTINA FERREIRA DE ALMEIDA

CURSINHO FEDERAL DE GOIAS; UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO POPULAR E DE QUALIDADE

VANESSA MARTINS VIANA

VISITA TÉCNICA À FACULDADE DE ZOOTECNIA E ENGENHARIA DE ALIMENTOS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Aluno	Trabalho
VIRLANA MARQUES SEVERO	GOIÁS: PERFIL DE GÊNERO ACOMETIDO POR INTERNAÇÕES/ÓBITOS HOSPITALARES POR QUEIMADURAS ENTRE 2007 E 2015.
WÊDYLLA VIEIRA BRAGA	ATUAÇÃO DOS ALUNOS DA LIGA ACADÊMICA DE PROPEDÊUTICA DIAGNÓSTICA NO XIV ENCONTRO DAS LIGAS ACADÊMICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
WESTER DANILLO OLIVEIRA MACIEL	EDUCAÇÃO NO CAMPO: UMA RICA PLURALIDADE DE SABERES E APRENDIZADOS POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
YASMIM MARTINS EMERICH PAZINI	AVALIAÇÃO DOS MOVIMENTOS MASTIGATÓRIOS PRATICADOS POR FÊMEAS BOVINAS EM LACTAÇÃO: Resultados parciais
YASMIM NATIVIDADE FONSECA MAJOR	DISCUTINDO O ENVELHECIMENTO E OS DIREITOS DO IDOSO COM RESIDENTES DE UMA ILPI DE GOIÂNIA
YASMIN ALVES PARREIRA	RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CAMPANHA REALIZADA PELA LAEC NO MUNICÍPIO DE SANTA BÁRBARA DE GOIÁS NO DIA 18 DE JUNHO DE 2016

ANATOMIA DO KRAV MAGÁ

ALMEIDA, Aláke Oranyan Rodrigues ¹; **DIAS**, Ana Livia Luís²; **GONÇALVES**, Felipe Modesto de Paula; **TONDOLO**, Gisele Maria Cadore⁴; **FURTADO**, Nicolay Santos⁵; **MENEZES**, Monique Alves⁶; **REBELO**, Ana Cristina Silva⁷; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen⁸; **FIUZA**, Tatiana de Sousa⁹

Palavras-chave: Lutas, Folclore, Anatomia humana

INTRODUÇÃO

O Krav Magá foi criado durante o período da 2ª Guerra Mundial (1939-1945), em Israel, por Imi Lichtenfeld, que desenvolveu técnicas baseadas nos movimentos de resistências dos judeus. Afirmava que as pessoas poderiam defender-se e atacar seus adversários através de golpes que atingissem pontos específicos do mesmo, sem depender de armas, força, preparo físico, idade ou sexo. Tal prática foi adotada pelo serviço militar israelense, polícia e serviço secreto, e somente depois de 1964 foi liberada para a população civil dentro do Estado de Israel. Em 1987 foi disponibilizada a saída do Krav Magá para fora de Israel e vários países como EUA, Inglaterra e França, que solicitaram cursos, obtiveram grande sucesso e aceitação. Em 1990, a luta chegou ao Brasil através do Mestre Kobi, o único representante da arte na América do Sul (LICHTENSTEIN, 2007; LICHTENSTEIN, 2016).

O Krav Magá caracteriza-se por ser a única luta reconhecida mundialmente como arte de defesa pessoal e não como arte marcial, pois não há regras ou competições (FRONTINI et al., 2011). É uma defesa pessoal simples, rápida, objetiva, e acessível a qualquer pessoa, de qualquer país, em qualquer lugar.

¹ Resumo revisado por: Ana Cristina Silva Rebelo (A motricidade, emoção e cognição humana e seus componentes neuroanatômicos aplicados às danças e músicas folclóricas / ICB-136).

¹ FEFD/UFG – e-mail: alake0000@gmail.com

² FEFD/UFG – e-mail: analivia_dias@hotmail.com

³ FEFD/UFG – e-mail: felippe.modesto@gmail.com

⁴ FEFD/UFG – e-mail: giseletondolo@gmail.com

⁵ FEFD/UFG – e-mail: nicfurtado99@gmail.com

⁶ FEFD/UFG – e-mail: monique.alvesm11@gmail.com

⁷ DMORF/ICB/UFG – e-mail: anacristina.silvarebelo@gmail.com;

⁸ DMORF/ICB/UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com

⁹ DMORF/ICB/UFG – e-mail: tatianaanatomia@gmail.com

Sua técnica baseia-se na utilização de movimentos, como: transferência de peso e força de explosão, a fim de impedir que o ataque cumpra o alvo, com golpes que destinam-se aos pontos sensíveis do corpo, igualando qualquer adversário (LICHTENSTEIN, 2007; LICHTENSTEIN, 2016).

Justificativa

Krav Magá é uma arte complexa e histórica que pode ser praticada pela comunidade, tanto visando o lazer, auto defesa para profissionais como professores de Educação Física, que irão trabalhar ensinando a arte, profissionais da área da segurança: policiais, exército e guardas privados, levando em conta que esse é principal objetivo, a segurança pessoal.

O Krav Magá possui vários movimentos que podem ser praticados por todos os tipos de pessoas, desde adolescentes até idosos. Sendo assim é importante a análise anatômica de alguns desses movimentos, para que possa ajudar no trabalho dos profissionais que irão trabalhar com o Krav Magá.

Objetivos

Esse trabalho teve como objetivo explicar e demonstrar alguns movimentos do Krav Magá para a comunidade e posteriormente fazer uma análise dos movimentos anatômicos selecionados

Metodologia

Foram utilizados para a construção deste trabalho alguns elementos, como revisão de artigos, livros, site da Federação de Krav Magá para maior adequação e compreensão do mesmo no aspecto educacional, onde pesquisou-se a história e a descrição dos movimentos. Posteriormente, o grupo selecionou um local para a demonstração de golpes básicos do Krav Magá para a comunidade. Após tal etapa, o grupo convidou as pessoas que assistiram para a experimentação da luta. Em um terceiro momento, houve consulta à literatura acadêmica sobre os principais músculos envolvidos nos movimentos selecionados pelo grupo.

Resultados, discussão

Os membros do grupo apresentaram alguns golpes básicos do Krav Magá para a comunidade no Parque Vaca Brava (Goiânia, Goiás, Brasil), no dia 16 de julho de 2016. Após tal etapa, convidaram as pessoas que assistiram para experimentar a luta. Os participantes da comunidade estavam na faixa etária de 18 a 30 anos.

Posteriormente realizou-se a análise dos movimentos anatômicos dos seguintes golpes do Krav Magá: contra-ataque, interromper um ataque lateral, defesa com pegada de punho, defesa com as pernas.

Movimento de Contra-ataque

Este golpe consiste em se defender de sofrer um soco vindo do lutador 1 e logo em seguida contrapor também com um soco em direção ao lutador 2. Quando o braço do adversário estiver flexionado (usando os mm. coracobraquial, porção clavicular do m. deltoideo e do m. peitoral maior), o antebraço semi-flexionado (envolvendo os mm. bíceps braquial, braquial e coracobraquial) rumo ao rosto do lutador 2, deve-se interceptar esse golpe flexionando o braço com antebraço também flexionado e pronado (trabalhando os mm. pronador redondo e pronador quadrado) antes que o soco do adversário 2 tenha sucesso. No contra ataque, desfere-se um soco com a mão inversa da que se defendeu, flexionando o braço, antebraço, e mantendo a mão fechada (envolvendo os mm. flexor superficial dos dedos, flexor profundo dos dedos, flexor do polegar, oponente do polegar, lumbricais) (D'ANGELO; FATTINI, 1994; MOORE; DALLEY, 2011; SOBOTTA, 2013).

Interromper um ataque lateral

Este movimento de defesa também pode ser utilizado quando um agressor está se aproximando pela frente, atacando com um golpe lateral, estando com as mãos nuas ou com alguma arma branca. Para realizar essa técnica, há uma rotação medial do braço (com os mm. subescapular e redondo maior) e flexão do braço do mesmo lado em que o ataque se aproxima, com flexão de antebraço e os dedos estendidos e em abdução (usando os mm. extensor dos dedos, abductor do dedo mínimo, abductor do polegar, interósseos dorsais) para aumentar sua área de defesa. Simultaneamente, flexionam-se os dedos da outra mão, fechando-a e libera-se um soco em uma das áreas vulneráveis da cabeça do adversário, como o queixo, o nariz

ou a garganta (D'ANGELO; FATTINI, 1994; MOORE; DALLEY, 2011; SOBOTTA, 2013).

Defesa com Pegada de Punho

Esse movimento de defesa pessoal, exige certa proximidade do adversário, e uma boa velocidade de reação em um tempo adequado. Ambos devem estar de frente um para o outro com uma das pernas levemente flexionadas (trabalhando os mm. bíceps femural, semimembranoso, semitendinoso, sartório, grácil, gastrocnêmios), coxas semi-flexionadas (envolvendo os mm. tensor da fáscia lata, reto femural, íleopectíneo, sartório e pectíneo), paralelamente ao do lutador 2 e a outra perna estendida (usando o m. quadríceps da coxa). No momento em que o lutador 1 segurar no punho, deve-se fazer uma hiperextensão do antebraço (envolvendo os mm. tríceps braquial e ancônio) e levá-lo diagonalmente para porção medial do corpo do adversário (D'ANGELO; FATTINI, 1994; MOORE; DALLEY, 2011; SOBOTTA, 2013)..

Então há uma rotação de antebraço, até que possa segurar o punho do lutador 2, isso ocasionará em flexão da mão (músculos envolvidos: lumbricoides, flexor ulnar do carpo, flexor radial do carpo e palmar longo) dele facilitando a soltura, causando-o um certo desconforto. Nesse momento, arrasta a mão rapidamente até o cotovelo dele, dominando-o e levando em direção a cabeça (adução de cotovelo em direção ao crânio), desestabilizando o equilíbrio (D'ANGELO; FATTINI, 1994; MOORE; DALLEY, 2011; SOBOTTA, 2013)..

No encerramento, há uma rotação de quadril levando o pé estendido para parte de trás do corpo, aplicando uma chave de braço e imobilizando seu adversário.

Movimento de defesa com as pernas

Neste movimento, os braços vão em direção ao adversário, em posição de flexão, antebraços em semiflexão com as mãos abertas segurando os ombros do adversário, dando apoio, impulso e força para aplicação do golpe.

Em seguida, ocorre a flexão da coxa, flexão do tronco (trabalhando os mm. pectíneo, oblíquo externo e oblíquo interno do abdome, reto do abdomen), leve elevação do calcanhar dando o impulso ao corpo para o golpe, levando o joelho ao encontro do abdome do adversário. É importante manter a coluna ereta para poder ter uma maior precisão e eficácia do movimento e o pé estar em dorsiflexão. Em

outro movimento do golpe, flexiona-se a coxa com uma inclinação da coluna para trás, extensão da perna e flexão plantar do pé, projetando o membro inferior em direção ao púbis do oponente (D'ANGELO; FATTINI, 1994; MOORE; DALLEY, 2011; SOBOTTA, 2013).

Conclusões

O estudo do Krav Magá contribuiu para aumentar o número de pessoas conhecendo a prática corporal, da maneira mais acessível e divertida, transmitindo, assim, as finalidades de defesa pessoal com habilidades física e intelectual proporcionadas.

Com relação a análise anatômica, pode-se perceber que há o envolvimento de diversos segmentos corporais diferentes, permitindo a aplicação da luta em áreas da Educação Física (escolas e academias) como um esporte, baseando-se no conhecimento adequado do professor.

REFERÊNCIAS

- D'ANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007
- FRONTINI, C. B. et al. Avaliação antropométrica de um praticante de Krav Magá: estudo de caso. **EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires**. V. 16, n. 156, 2011.
- LICHTENSTEIN, Y. **O livro do Krav Magá –A Bíblia**. Rio de Janeiro: Regional Ltda, 2007.
- LICHTENSTEIN, K. **Krav Magá**. Disponível em: <http://www.kravmaga.com.br/?id=historia-filosofia>>. Acesso em 15 de junho de 2016.
- MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para a clínica**. 6ª Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro – RJ. 2011. 1136p.
- SBOTTA, J.: **Sobotta - Atlas de Anatomia Humana**. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 3v.

LIGA ACADÊMICA DE PROPEDÊUTICA DIAGNÓSTICA (DIA) E O PROGRAMA DE VOLUNTÁRIOS DE EXTENSÃO E CULTURA (PROVEC)

SOUZA, Alexia Larissa de (autor/voluntário)¹; **HIRAYAMA**, André Bubna (co-autor/voluntário)²; **MARINHO**, Andreia Vidica (co-autor/voluntário)³; **TEIXEIRA**, Crystal Campos (co-autor/voluntário)⁴; **ARRUDA**, Isabela Bittencourt (co-autor/voluntário)⁵; **CAVALCANTE**, Isadora de Oliveira (co-autor/voluntário)⁶; **SASAKI**, Marcus Vinícius Bastos (co-autor/voluntário)⁷; **LOPES**, João Gabriel Franco (colaborador)⁸; **DAHER**, Isabella Camilo (colaborador)⁹; **GAMA**, Hugo Pereira Pinto (orientador)¹⁰.

Palavras-chave: exames complementares, diagnóstico, rastreamento, campanhas de saúde

Justificativa e Base teórica:

A propedêutica diagnóstica é dita como o plano de investigação proposto pelo médico para estabelecer o diagnóstico de uma doença, com destaque para os exames complementares utilizados pelo profissional. Nas últimas décadas, o conhecimento médico foi modificado radicalmente devido ao grande desenvolvimento tecnológico e científico, especialmente com o avanço dos exames complementares e das especialidades diagnósticas da medicina, como a medicina laboratorial e o diagnóstico por imagem. Dessa forma, atualmente, a prática médica depende da integração entre a avaliação clínica e os exames complementares para um diagnóstico rápido, preciso e seguro (PORTO, 2005).

Sabe-se que, à medida que se desenvolvem recursos diagnósticos, passa a ser exigido do médico boa orientação clínica e bom conhecimento técnico para solicitar e interpretar de modo adequado os exames solicitados. Por exemplo, para indicar um exame complementar corretamente o profissional precisa conhecer características próprias do método, como a sensibilidade, a especificidade, a disponibilidade, o custo e a repercussão sobre o paciente (FISZMAN, 2003). Diante disso, considera-se importante um aprofundamento no estudo sobre a aplicação dos exames complementares, objetivando a formação de profissionais preparados para realizar uma propedêutica diagnóstica adequada.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura: Hugo Pereira Pinto Gama-
Código SIEC: 266.

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9} Faculdade de Medicina –UFG; e-mail: lapd@gmail.com

¹⁰ Departamento de Patologia – HC/UFG; e-mail: hugo.gama@terra.com.br

Na área diagnóstica da medicina ganham destaque os exames de rastreamento, que visam o diagnóstico precoce de determinadas doenças. Estes exames são capazes de detectar precocemente as modificações orgânicas podendo ser utilizados para chegar ao diagnóstico antes que a doença se apresente clinicamente. Os exames de rastreamento devem ser acessíveis, baratos e de fácil aplicação, pois esse tipo de exame quando realizado de forma contínua, sistemática e com boa cobertura da população, possibilita redução da mortalidade (BRASIL, 2010). Para uma boa cobertura da população, é essencial a conscientização da comunidade, medida que pode ser realizada pelos acadêmicos da área da saúde durante as campanhas de saúde.

A Liga Acadêmica de Propedêutica Diagnóstica (DIA) foi criada com o intuito de aprofundar, divulgar e estimular o conhecimento sobre os exames complementares e sobre as áreas diagnósticas da medicina, entre elas, radiologia, anatomia patológica e medicina laboratorial. Por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, a liga se propõe a contribuir na formação de acadêmicos da área da saúde, produzir conhecimento científico e possibilitar a integração da comunidade com o meio acadêmico. Assumindo papel de participante ativa na sociedade, a liga busca tornar-se um elo entre a população e a medicina diagnóstica, promovendo saúde, conhecimento e bem-estar social.

Objetivos

Analisar a performance da DIA sobre o aprimoramento do conhecimento técnico e humano dos acadêmicos; sobre a produção intelectual e científica à comunidade acadêmica e sobre impacto na comunidade das atividades de extensão e promoção da saúde compreendidos no período de agosto de 2015 a julho de 2016.

Metodologia

As atividades desenvolvidas pela liga foram avaliadas pela análise subjetivas das atividades, compreendendo o período entre agosto de 2015 e julho de 2016, totalizando 12 meses, de acordo com a percepção dos membros, da população e do desenvolvimento das atividades.

As atividades da liga baseiam-se na premissa básica de educação em saúde como forma de promoção de saúde, objetivando melhora da qualidade de vida da população atingida por meio da mudança de hábitos de vida, e prevenção primária, também pela educação em saúde.

Os membros da liga têm aula frequentes (normalmente, a cada 15 dias), com professores e residentes dos departamentos de Radiologia e Diagnóstico por Imagem e Patologia, ambos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, sendo o foco das aulas na abordagem prática dos conteúdos, uso racional de métodos complementares de diagnóstico e a atuação de um profissional generalista, principalmente no que tange a função de educação popular em saúde.

As palestras para a população contam com diapositivos, pôsteres e mostra de peças de anatomia patológica, fornecidas pelo Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, com autorização da chefia do departamento e armazenamento, conservação e transporte adequados, sendo apresentadas nas temáticas de tabagismo (segmento de pulmão normal, segmento de pulmão com enfisema e segmento de pulmão com câncer), alcoolismo (segmento de fígado normal, segmento de fígado com esteatose, segmento de fígado com cirrose e segmento de fígado com câncer), doenças cardíacas (segmento de artéria normal, segmento de artéria com aterosclerose, coração normal, coração com hipertrofia concêntrica, coração com infarto, coração com marca-passo cardíaco implantado), doenças cerebrovasculares (peça de cérebro normal, peça de cérebro com acidente vascular encefálico isquêmico, peça de cérebro com acidente vascular encefálico hemorrágico) e outras drogas (segmento de fígado normal, segmento de fígado de usuário de drogas ilícitas), onde um membro da liga, previamente treinado, explica para a população das diferenças entre os órgãos saudáveis e doentes, apontando características táteis e visuais, de fácil compreensão para o público amplo.

As atividades da liga também baseiam-se na conscientização sobre o uso racional de métodos diagnósticos e na importância de realização de exames de rastreamento, com foco em diagnóstico precoce de doenças de bom prognóstico, por meio de panfletos, pôsteres e palestras ao público

Resultados e Discussão

Durante esse ano de trabalho, a liga pôde cumprir com sua proposta de atuação. Por meio da realização de diversas atividades teóricas e práticas e com a participação em campanhas de saúde pudemos adquirir novos conhecimentos e leva-los para a sociedade.

O programa de atividades teóricas desenvolvidas com regularidade pela Liga (a cada 15 dias) ofereceu aos seus membros aulas expositivas ministradas por professores da UFG, residentes do hospital das clínicas e médicos especialistas que nos auxiliavam nos conteúdos teóricos e na discussão de casos clínicos. As aulas e as discussões dos casos clínicos foram de fundamental importância, pois estimularam o conhecimento dos acadêmicos sobre o uso dos exames complementares tanto da área de radiologia quanto das áreas de patologia e medicina laboratorial, enfocando nos benefícios de um diagnóstico precoce tanto para o tratamento quanto para o prognóstico do paciente.

Os conhecimentos adquiridos por meio das atividades teóricas e práticas possibilitaram que os membros desenvolvessem diversas atividades científicas que puderam ser apresentadas em congressos nacionais. Destacam-se entre eles, o 7 Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU), XXVII ECAM e VI COGEM e 44 Congresso Brasileiro de Radiologia (CBR15).

A Liga Acadêmica de Propedêutica Diagnóstica participou efetivamente na realização e organização de diversas campanhas de saúde voltadas para a conscientização da população. Ao todo foram 9 campanhas durante o período, com cerca de 700 pessoas atendidas. As campanhas foram realizadas principalmente em áreas mais carentes, em regiões de Goiânia, Aparecida de Goiânia e Ceres. Além disso, participamos também de campanhas no Buriti Shopping, no parque Vaca Brava e em empresas privadas, podendo atingir um público bastante variável e de todas as faixas etárias. O enfoque principal das campanhas foi, na maioria das vezes, a população mais carente e sem acesso ao atendimento de saúde, levando para essas pessoas informações que visavam garantir melhoras na saúde e na qualidade de vida das mesmas.

Uma das campanhas de saúde foi organizada pela turma do terceiro ano de medicina da UFG em parceria com a associação médica de Ceres. Várias ligas acadêmicas foram convidadas para participarem de uma ação social direcionada para a população mais carente da cidade. Foi uma oportunidade para realizar esclarecimento a essa população sobre os impactos do tabaco e do álcool no organismo oferecendo realizações de questionários que mostravam o nível de dependência das pessoas a essas drogas e orientações sobre como buscar ajuda na rede pública de saúde para cessar o uso das mesmas. Cerca de 80 pessoas participaram das palestras expositivas e 40 pessoas realizaram os questionários e receberam orientações sobre as melhores maneiras de cessarem seus vícios.

A liga também participou de alguns eventos realizados pela UFG. Foram realizadas campanhas de conscientização sobre tabagismo e alcoolismo durante o CONPEEX 2015, e durante o Encontro das Ligas Acadêmicas (ELA) de 2016, evento realizado anualmente por acadêmicos da Faculdade de Medicina da UFG. No ELA realizado no ano de 2015 a DIA se uniu a liga Acadêmica de Obstetrícia (LOBS) para realizar conscientização sobre o HPV e câncer de colo de útero mostrando os principais exames relacionados com essa patologia

Conclusões

Promovendo uma interação salutar entre o meio acadêmico e a comunidade, a DIA corresponde à sua proposta de criação. Dessa forma, atende a um considerável número de cidadãos durante as atividades oferecidas pela liga. Diante desses dados, a DIA reafirma seu propósito de continuar sua atuação, ampliando ainda suas linhas de ação, com foco voltado principalmente para temas pertinentes à saúde da população.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Rastreamento**. Brasília, DF, 2010. p. 17-23.

FISZMAN, R; MATOS, M.F.D.; SILVA, N.A.S. Análise crítica do uso de exames complementares na prática médica. **Rev. Brasileira de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, 2003. Disponível em: <<http://www.rbconline.org.br/?edicao=v16n2>>. Acesso em: 30 ago. 2015.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica**. 5. ed. Guanabara Koogan, 2005. p. 8-12.

HEPATITES VIRAIS: ASPECTOS DA EPIDEMIOLOGIA E DA PREVENÇÃO

COZER, Andressa Meline¹; FERREIRA, Aline de Bastos²; ASSIS, Luís Pedro Ferreira de³; OLIVEIRA, Matheus Silva de⁴; LIMA, Talita⁵; OLIVEIRA, Cacilda Pedrosa de⁶

Palavras-chave: Hepatites Virais. Epidemiologia. Hepatite A. Hepatite B. Hepatite C.

Introdução

As hepatites virais assombram o homem há milênios, havendo relatos da literatura chinesa de aproximadamente cinco mil anos com referências dos sinais de icterícia. Apesar de ser tão disseminada, sua descoberta só se deu no século XVIII por Bianchi JB, que utilizou pela primeira vez o termo “hepatite”. Atualmente, domina-se um vasto conhecimento acerca dessa doença: tipos, modo de transmissão, prevenção e tratamento. Neste trabalho será explicitado os aspectos epidemiológicos e de prevenção quanto aos três tipos mais comuns de hepatites virais: A, B e C.

O vírus da hepatite A foi comprovadamente descoberto no ano de 1973 por Stephen Feinstone. Possui genoma RNA e pertence à família Picornaviridae. A transmissão ocorre por via fecal-oral e tem como prevenção boas condições de saneamento básico, higiene pessoal e dos alimentos, além da vacinação, que no Brasil, não é oferecida pela rede pública de saúde. A terapia consiste em tratar os sintomas, visto que a doença é aguda e de bom prognóstico.

Em 1965, o antígeno Austrália foi descoberto pelo geneticista Baruch Blumberg, que mais tarde revelou ser o antígeno de superfície do vírus da hepatite B. Hoje, sabe-se que o vírus possui genoma DNA e pertence à família Hepadnaviridae. A transmissão ocorre por via parenteral, vertical e sexual e a prevenção é feita através da vacinação, uso de preservativo, de seringas e agulhas descartáveis, além do rigoroso controle da hemotransfusão. O tratamento tem como finalidade evitar a progressão para cirrose e câncer de fígado, retardando os

Resumo revisado por : Cacilda Pedrosa de Oliveira (Hepatites Virais: Aspectos da Epidemiologia e da Prevenção – FM - 225).

¹ Faculdade de Medicina/UniEvangelica – e-mail: andressaunieva@gmail.com;

² Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: linebastosferreira@hotmail.com;

³ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: luispedroassis@gmail.com;

⁴ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: matheussilvadeoliveira@live.com;

⁵ Faculdade de Medicina/UniEvangelica – e-mail: talitalimamedxv@gmail.com.

⁶ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: cpedrosa1@gmail.com.

sintomas da cronificação da doença. Em 1975, após estudos com pacientes que receberam hemotransfusão, já se sabia da existência de um terceiro vírus da hepatite. No entanto, só em 1989 o vírus C foi isolado por Michel Houghton e os seus colaboradores. O vírus da hepatite C possui genoma RNA e pertence à família Flaviviridae. A transmissão ocorre por via sexual, vertical e parenteral, também podendo acontecer pela hemodiálise. Assim, a prevenção se dá por meio do uso de preservativo, não compartilhamento de objetos pessoais, seringas e agulhas. Não existe imunização contra o vírus. Se diagnosticada ainda em fase aguda, pode ser curada, entretanto, se a afecção se tornar crônica, o tratamento segue o mesmo intuito da hepatite B, apenas minimizando os efeitos da doença.

Justificativa e Objetivos

As hepatites virais são caracterizadas por um processo inflamatório hepático agudo ou crônico causado por vírus hepatotrópicos, sendo cinco os principais tipos: A, B, C, Delta e E. Possuem grande importância, tanto pelo número de indivíduos atingido quanto pela possibilidade de complicações das formas agudas e crônicas. Dessa forma, justifica-se o presente estudo, posto que a distribuição das hepatites virais tem caráter universal e a magnitude dos diferentes tipos varia de região para região.

O objetivo deste trabalho é realizar um estudo descritivo do número de ocorrências de casos confirmados de Hepatite no Brasil e em Goiás, entre 2007 a 2015, levando em consideração: (1) Ano de infecção: estudar como é a evolução da ocorrência de casos de Hepatite em Goiás, ao longo dos anos considerados; comparar com o total de casos no Brasil no mesmo período. (2) Sexo: estudar o comportamento da ocorrência de Hepatite em relação ao sexo. (3) Modo de Transmissão: estudar os principais modos de transmissão que contribuíram para os casos de Hepatite no período. (4) Faixa Etária: estudar o comportamento da ocorrência de Hepatite em relação à faixa etária. (5) Municípios em Goiás: verificar quais dos municípios se destacam na ocorrência de Hepatite.

Metodologia Métodos

Estudo ecológico analítico com delineamento de tendência temporal, no qual foram avaliadas as associações ecológicas entre os tipos de Hepatites Virais no Brasil e no estado de Goiás. As fontes de dados utilizadas foram o SIH (Sistema de Morbidade Hospitalar do Sistema Único de Saúde) e SIM (Sistema de Informação de Mortalidade). Para suas análises foi utilizado o programa Windows Excel.

Em relação à revisão de literatura, foram empregados artigos científicos selecionados a partir de uma investigação prévia em sites de busca bibliográfica como PubMed, Bireme e Scielo, além de textos de livros teóricos que tratavam do assunto.

Resultados e Discussão

De acordo com os dados apresentados pelo Ministério da Saúde/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação, no Brasil, o número total de casos no período de 2007 a 2015 foi de 347241, sendo a região Sudeste responsável pelo maior número de casos nos últimos anos, com 38,40% dos casos totais. Contudo, também foi a região com maior queda nesses índices: 17082 casos em 2007 e 4759 em 2015. É verificado que os indivíduos do sexo masculino são as vítimas mais frequentes, uma vez que, no período de 2007 a 2015, os homens foram responsáveis por 53,50%, 53,55% e 57,16% dos números de casos de hepatites A, B e C, respectivamente.

Justaposto a isso, segundo dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde, no Brasil, os principais mecanismos de infecção são relações sexuais desprotegidas, transfusões sanguíneas e uso de drogas injetáveis, sendo responsáveis, em 2015, por 3871 casos de hepatite. É interessante notar que os índices de infecção por esses mecanismos supracitados cresceram ao longo dos anos, sendo que entre 2014 e 2015 o aumento foi significativo - mais que dobrando nos três casos. Enquanto o número de infectados por outros mecanismos de contágio cresceu ao longo dos anos, o número de infectados por água/alimentos possui um comportamento diferenciado: em 2007 eram 3 infectados confirmados, em 2008 e 2009 esse número zerou, em 2011 houve a confirmação de 1 caso, em 2012, 3 casos e em 2015, 15905 casos.

Os principais mecanismos de transmissão variam de acordo com o agente infeccioso. Para o vírus A, a via de infecção mais pronunciada de 2007 a 2015 é alimentos/água contaminados (67081 casos); para o vírus B, nesse mesmo período, o principal mecanismo é a via sexual (29335) e, para o vírus C, o uso de drogas injetáveis (18760).

A faixa etária que tem o maior índice confirmado é entre 20-39 anos, com cerca de 107123 contaminados e entre 40-59 anos, com 129688 contaminados no período de 2007 a 2015. É interessante notar também que o sexo masculino tem um maior índice de contaminados na maioria das faixas etárias, com exceção entre 15 e 19 anos e acima de 70 anos, nas quais as mulheres possuem maior número de infecções.

Especificamente em Goiás, também de acordo com o Ministério da Saúde/SVS, o total de casos de Hepatites Virais no período de 2007 a 2015 foi de 6701. A forma clínica com maiores índices no período é a hepatite crônica- portando 4116 casos, ao passo que o caso com incidência mínima é a hepatite fulminante: 12 casos no período. Os vírus da hepatite A (757 homens/692 mulheres) e C (865 homens/ 653 mulheres) têm mais casos confirmados em homens - como no país em geral -, ao passo que o vírus B (1557 homens/1725 mulheres) tem maior incidência em mulheres, assim como uma incidência geral maior que os outros dois vírus.

Nota-se também que, em Goiás, nos anos de 2007, 2009 e de 2011 a 2015, o principal mecanismo de contaminação foi a via sexual. Já nos anos 2008 e 2010, a principal via foram os alimentos/água. Em relação à faixa etária do estado de Goiás com mais casos confirmados, essa se situa entre os 20 aos 59 anos, igualmente ao Brasil em geral.

Os municípios goianos com mais casos de notificação de hepatites são Anápolis (477), Aparecida de Goiânia (298), Goiânia (2831), Itumbiara (190), Jataí (172), Luziânia (233) e Rio Verde (160), sendo todos esses dados referentes ao período de 2007 a 2015.

Em Goiânia, especificamente, os principais mecanismos de transmissão são sexuais, transfusional e uso de drogas injetáveis, sendo a via sexual a mais proeminente, com um total de 75 contaminados de 2007 a 2015. É interessante

notar que nesse período houve um caso de hepatite por hemodiálise em 2008. Já o vírus B é o maior causador da doença (1557 casos). Por fim, os casos são mais frequentes em homens, independentemente do tipo de vírus.

Conclusão

Dado que as Hepatites Virais ainda se encontram bastante disseminadas entre a população, o presente estudo veio demonstrar a distribuição dos números de casos, tanto no país como um todo quanto no estado de Goiás, abordando diversas de suas faces que contribuem para sua morbimortalidade.

Dessa forma, os objetivos propostos foram alcançados mediante a Metodologia usada, ao mostrar os números de casos no Brasil e Goiás no período considerado; demonstrar que, de forma geral, o sexo masculino é o mais acometido pela doença; constatar os principais modos de transmissão para os casos do período; atestar que a faixa etária mais injuriada é a de 20-39 anos e fazer uma breve análise dos casos especificamente em Goiás e seus municípios.

Portanto, o estudo levou em consideração as principais particularidades epidemiológicas de uma doença que é imprescindível de ser compreendida não somente qualitativamente mas também quantitativamente, tanto pelos acadêmicos e profissionais da saúde como pela população em geral.

Referências

Fonseca, José Carlos Ferraz da. Histórico das hepatites virais. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 43(3):322-330, mai-jun, 2010

Hepatites Virais: o Brasil está atento. Ministério da Saúde, 3ª Ed. 2008.

Guia de Vigilância epidemiológica. Ministério da Saúde, 7ª Ed. 2009.(DOCENTE; ALMEIDA, [s.d.]

DOCENTE, L.; ALMEIDA, D. Historia das hepatites virais. [s.d.].

CARCINOMA INFLAMATÓRIO MAMÁRIO CANINO- RELATO DE TRÊS CASOS

DANTAS, Aline Vanessa Estrela¹; **OLIVEIRA**, Verônica Amaral de²; **CARNEIRO**, Severiana Cândida Mendonça Cunha³.

Palavras-chave: neoplasia, metástase, eritema, diagnóstico

Base teórica

O Carcinoma Inflamatório Mamário (CIM) é uma neoplasia maligna e agressiva que afeta cadelas (SÁ & REPETTI, 2011). Possui como característica principal o crescimento agudo, cursando com o aparecimento de massas firmes e extensas em forma de placas não delimitadas, recoberta de pele eritematosa e quente, dolorosa à palpação abrangendo uma ou mais glândulas mamárias (GOMES et al., 2006; RIBEIRO, 2012). Geralmente cadelas acometidas pelo CIM possuem claudicação, edema dos membros pélvicos, sensibilidade dolorosa evidente e linfadenomegalia local (RIBEIRO, 2012). Há histórico de febre, perda de peso, fraqueza e anorexia são comumente relatados (CARVALHO, 2012; RIBEIRO, 2012). Independente do tamanho ou ocorrência de metástase, pacientes portadores de CIM em cadelas são classificados como Grau V da classificação TNM (tamanho, linfonodo, metástase) confirmando assim o seu prognóstico desfavorável (CARVALHO, 2012).

O diagnóstico é baseado no histórico, devido o crescimento agudo do tumor associado aos sinais clínicos, como presença de massa eritematosa, dor e hematomas acometendo as mamas, assim como o edema de membros por oclusão dos vasos linfáticos (SÁ & REPETTI, 2011). A citologia é um excelente exame para a diferenciação de outras enfermidades inflamatórias como mastite e abscessos mamários (SÁ & REPETTI, 2011) e na identificação de metástases em linfonodos (RIBEIRO, 2012). O exame histopatológico sozinho não determina a presença do CIM, uma vez que esta neoplasia é considerada uma entidade clínica e não histopatológica (RIBEIRO, 2012). O tratamento do CIM objetiva a cura, já que é composto por células com alto grau metastático com grande resistência à quimioterapia (CARVALHO, 2012). O tratamento inclui apenas cuidados paliativos, como o uso de antibióticos, opióides, e antiinflamatórios não esteroidais (CARVALHO,

Resumo revisado pelo coordenador da Ação de Extensão e Cultura Técnica- Administrativa Severiana Cândida Mendonça Cunha Carneiro código EVZ-37.

1. Escola de Veterinária e Zootecnia/EVZ: alivanessa19@hotmail.com
2. Escola de Veterinária e Zootecnia/EVZ: veronicaamaral07@hotmail.com
3. Escola de Veterinária e Zootecnia/EVZ: severianacarneirovet@hotmail.com

2012; RIBEIRO, 2012). O tratamento cirúrgico é contraindicado pelo risco de síndromes paraneoplásicas como a coagulação intravascular disseminada e a sobrevida após o diagnóstico é de aproximadamente 60 dias (RIBEIRO, 2012).

Objetivos

O objetivo do presente trabalho é a descrição de três casos de Carcinoma Inflamatório Mamário canino atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, durante o projeto Atendimento Clínico-Cirúrgico em Oncologia Veterinária.

Metodologia

As pacientes do presente estudo foram atendidas no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás. Segue a descrição individualizada de cada caso:

Paciente I: cadela de 10 anos de idade, sem raça definida, não castrada, uso de terapia hormonal por cinco anos, nódulo de dois centímetros há dois meses na mama abdominal cranial, mas que na última semana cresceu muito e com histórico de dor, normorexia e normodipsia. Exame físico geral as mucosas estavam normocoradas, temperatura retal de 39,4°C. Havia neoplasia nas mamas torácica caudal a abdominal caudal direita em forma de placas, com consistência macia, superfície eritematosa, hipertérmica com aspecto inflamado e ulcerado. A massa se estendia desde as mamas invadindo a superfície interna no membro pélvico direito, que estava edemaciado.

Paciente II: cadela sem raça definida, seis anos de idade, com histórico de nódulo na mama há aproximadamente um ano, mas que nos últimos seis meses aumentou muito de tamanho chegando a ulcerar. Paciente não havia sido castrada. Apresentava hiporexia e normodipsia e ao exame físico foi possível notar mucosas hipocoradas, temperatura retal de 38,7°C, linfonodos axilares hipertrofiados, massa em mamas em forma de placa, superfície firme e hipertérmica, não aderido, não ulcerado, e eritematosa, com aproximadamente 20 centímetros de comprimento abrangendo entre mama torácica caudal e inguinal esquerda. Nesta paciente foi realizada a citologia, obtendo material rico em células inflamatórias, em sua maioria neutrófilos e células epiteliais, com anisocitose, basofilia citoplasmática intensa e anisonucleólise. Os achados citológicos foram sugestivos de neoplasia epitelial maligna (Carcinoma).

Paciente III: cadela da raça Pastor Alemão, de sete anos de idade, com histórico de tumor de mama há seis meses, que após ulcerar regrediu o tamanho. No entanto, no último mês apresentou crescimento expressivo, após a manifestação do cio. Sem histórico de uso de anticoncepcional ou crias. Segundo o proprietário foi observado leve perda de peso desde a presença da neoplasia. Ao exame físico as mucosas estavam normocoradas, temperatura retal de 39,8°C. Ao exame das mamas foi notada a presença de massa em mama inguinal, com superfície quente e ulcerada, infiltrando na face interna do membro posterior direito, gerando o edema do mesmo. Havia outra massa que se abrangia desde região axilar até a mama abdominal caudal presença de massa, não ulcerada e firme, superfície irregular, eritematosa e com extrema sensibilidade à palpação.

Em todas as pacientes do estudo, foram solicitados exames de hemograma, alanina aminotransferase, fosfatase alcalina, ureia e creatinina, no entanto não foram detectadas alterações dignas de nota. Foram realizadas radiografias torácicas em projeções látero-lateral direita e esquerda e ventro-dorsal em todas as pacientes, não sendo encontradas alterações compatíveis com metástase pulmonar. Na paciente III foi realizada ultrassonografia abdominal, evidenciando apenas presença de esplenomegalia. O tratamento de eleição para as três pacientes o uso de piroxicam na dose de 0,3mg/Kg/SID associado a dipirona monohidratada 25mg/Kg/SID devido a sua atividade analgésica e antiinflamatória.

Resultados e Discussão

Os tumores de mama caninos tem grande importância no estudo, pois apresenta semelhanças àqueles que afetam mulheres, especialmente nos aspectos epidemiológicos e clínicos (SÁ & REPETTI, 2011; RIBEIRO, 2012).

Os tumores de mama representam aproximadamente 70% das neoplasias afetando as cadelas DANTAS (SÁ & REPETTI, 2011), destes, cerca de 4% são classificados como CIM (SÁ & REPETTI, 2011), porém esta prevalência pode chegar a 7,6% dos tumores mamários (RIBEIRO, 2012). Em estudo realizado na mesma instituição por Dantas&Carneiro (2014), não foram atendidos casos de Carcinoma inflamatório mamário canino. No entanto, na obtenção de dados dos últimos anos foi notada o aumento de ocorrência de casos deste tipo de neoplasia.

No presente estudo, nenhuma das pacientes havia sido submetidas ao procedimento de castração. Apesar de ser descrita a participação de mecanismos endócrinos na carcinogênese do CIM (SÁ & REPETTI, 2011), não se pode afirmar a contribuição real destes mecanismos, pois em estudo realizado por RIBEIRO, (2012) relatou a ocorrência do CIM tanto em cadelas não castradas como aquelas que haviam sido submetidas ao procedimento cirúrgico, evidenciando que os hormônios esteróides não são únicos responsáveis pelo surgimento do CIM.

A literatura estudada correlacionou o CIM com cadelas de idade mais avançada, sendo mais comum naquelas possuindo entre 9 a 11 anos (CARVALHO, 2012). No presente estudo a idade variou entre 6 e 10 mostrando corroborando com os dados da literatura de o CIM ser mais prevalente em idades avançadas. Quanto a predisposição racial, não é citada correlação com raças, no entanto as pacientes I e II são animais Sem Raça Definida, sugerindo maior ocorrência possivelmente pelo grande número destes pacientes que compõe a população canina da região.

Quanto a apresentação clínica do CIM, os casos estão de acordo com o descrito na literatura, afetando várias glândulas mamárias, caracterizado pelo crescimento rápido, firme, quente, eritematosa, com edema, espessamento e sinais de dor concordando com os sinais descritos por Lana et al. (2007) e Carvalho (2012). O edema relatado nas pacientes I e III são resultantes da oclusão dos vasos linfáticos e também do crescimento infiltrativo da neoplasia no membro (LANA et al., 2007). Além disso sinais clínicos como febre, perda de peso, fraqueza e anorexia são relatados nestes pacientes (CARVALHO, 2008; RIBEIRO, 2012), foi constatada pirexia nas pacientes I e III e perda de peso na paciente III e hiporexia na paciente II. No presente estudo, todas as pacientes foram considerados como CIM secundários, já que possuíam histórico prévio de neoplasia na região que evoluiu para a apresentação inflamatória assim como descrito por Ribeiro (2012).

Buscando promover a qualidade de vida, o tratamento eleito foi o uso de piroxican devido às suas propriedades analgésicas, antipiréticas e anti-inflamatórias, pois sabe-se que o CIM não é responsivo à quimioterapia e não é indicada a realização de mastectomia pelo risco da coagulação intravascular disseminada (SÁ & REPETTI, 2011; RIBEIRO, 2012). Nos exames radiográficos das pacientes não foram encontradas alterações sugestivas de metástase, pois este exame detecta apenas

nódulos pulmonares acima de 4-5mm (SOAVE et al., 2008). Os achados do exame ultrassonográfico são inespecíficos, não podendo a neoplasia ser indicada como uma única causa do resultado. Sabe-se que no momento do diagnóstico, 30% dos animais apresentam metástase devido à grande capacidade de angiogênese promovida por este tumor (RIBEIRO, 2012). Assim, a não identificação da lesão durante a realização dos exames de imagem não significa que há ausência de metástase, sugerindo que os exames realizados não são sensíveis o suficiente para a identificação precoce da lesão. As pacientes tiveram a média de sobrevida de 42 dias, abaixo do citado por Ribeiro (2012).

Conclusões

O estudo se mostrou importante para diagnosticar o Carcinoma Inflamatório canino, já que é uma neoplasia de apresentação rara e que pode ser confundido com outras afecções contribuindo para o diagnóstico tardio. Devido a sua baixa incidência, existem poucos trabalhos relatando esta enfermidade.

Referências Bibliográficas

CARVALHO, C.E.R. **Carcinoma Inflamatório de mama: Relato de caso**. 35p. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Paulista, São Paulo, 2012.

DANTAS, A.E.D.; CARNEIRO, S.C.M.C. Atendimento clínico-cirúrgico em oncologia veterinária. In: XI Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão, 2014, Goiânia. **Anais...** Goiânia: UFG, 2014. p.4904-4908.

LANA, S.E.; Rutteman, G. R.; Withrow, S.J. Tumors of the mammary glands. In: **Small Animal Clinical Oncology**, v. 4, p. 619-636, 2007.

RIBEIRO, L. G. R. **Carcinoma Inflamatório em cadela: caracterização da resposta inflamatória, achados clínicos e anatomohistopatológicos**, Dissertação de mestrado, Salvador, Bahia, 2012.

SÁ, S.S.; REPETTI, C.S.F. Carcinoma inflamatório Canino- Revisão de literatura, **Acta Veterinaria Brasilica**, Mossoró, v.5, n.1, p.8-14, 2011.

SOAVE, T. et al. A importância do exame radiográfico torácico na abordagem de animais portadores de neoplasias, **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v.29, n.2, p.399-405, abr 2008.

PREVALÊNCIA DE NEOPLASIAS E TRATAMENTOS EM CÃES ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA EVZ/ UFG NO PERÍODO DE UM ANO

NASCIMENTO, Allana Ferreira do¹; **RIBEIRO**, Kauê Cartano²; **OLIVEIRA**, Rhávilla Karoline de³; **PAIXÃO**, Fernanda Martins da⁴; **OLIVEIRA**, Vilma Ferreira de⁵

Palavras-chave: quimioterapia, oncologia, fármacos, neoplasias

Introdução

A oncologia tem se tornado uma grande especialidade na clínica médica de pequenos animais, uma vez que as neoplasias são causas de óbito cada vez mais frequentes (SOUZA *et al.*, 2006). O avanço na medicina veterinária preventiva tem aumentado a longevidade de cães que é indicada como o principal fator para o aumento da casuística da oncologia, fazendo com que o médico veterinário dedique-se para o estudo desse comportamento biológico anormal a procura de métodos terapêuticos. (DE NARDI *et al.*, 2002).

A busca por alternativas de tratamento eficaz dos pacientes oncológicos tem aumentado e com isso a terapia farmacológica, a quimioterapia, se tornou uma prática comum na clínica de animais de companhia. Geralmente é associada a outras técnicas de remissão tumoral. Entretanto, deve se atentar a fatores importantes antes do início da terapia medicamentosa, desde a biologia do câncer até a ação, manejo e toxicidade do fármaco (MORRIS, 2007; HAHN, 1995).

Com isso, foi realizado um levantamento dos casos atendidos no hospital veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás que necessitaram de quimioterapia no período de um ano. A pesquisa teve início em agosto de 2015 e encerramento em julho de 2016, com o intuito de contabilizar o número de pacientes atendidos e quais foram os principais tumores encontrados e quais foram os protocolos quimioterápicos adotados.

Resumo revisado pelo coordenador da Ação de Extensão e Cultura EV-38 – Epidemiologia do Câncer em Caninos Domésticos: Dra. Vilma Ferreira de Oliveira

¹ Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: allana.f@hotmail.com

² Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: rhavilla_karoline@outlook.com

³ Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: kauecrvet@gmail.com

⁴ Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: fernanda.martins.paixao@hotmail.com

⁵ Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: shire@terra.com.br

Metodologia

É realizado no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (HV/EVZ/UFG) o projeto de extensão intitulado “Epidemiologia do Câncer em Caninos Domésticos” baseado no atendimento clínico oncológico de animais de companhia que é oferecido à população.

O cadastro dos pacientes é feito através do sistema operacional PRONTUS VET® e cada animal é identificado, através do programa com uma ficha clínica.

Após o paciente ser encaminhado para consulta oncológica ele passa por uma anamnese em que se verifica condição nutricional, vacinação e vermifugação, acesso a rua, convívio com outros animais, castração, interferência cirúrgica, histórico de doenças crônicas e terapia medicamentosa anterior. Posteriormente é realizado exame clínico geral analisando todos os sistemas do animal. Após isso, são solicitados exames para o estadiamento tumoral, como radiografia torácica, citologia e exame histopatológico, perfil hematológico, painel de bioquímicas séricas, ultrassonografia abdominal com objetivo diagnóstico e prognóstico. É então estabelecido um protocolo quimioterápico a partir da neoplasia diagnosticada.

Através dos dados obtidos no acesso do sistema operacional PRONTUS VET® e nos registros do setor de oncologia foi realizado um levantamento dos pacientes que iniciaram tratamento entre agosto de 2015 e julho de 2016 a fim de se contabilizar quais são os principais tipos de neoplasias tratadas e quais os protocolos quimioterápicos mais utilizados em cada tumor.

Resultados e Discussão

No período de agosto de 2015 a julho de 2016, foram iniciados 75 novos protocolos quimioterápicos. Com uma média de 6,25 novos casos a cada mês. Os resultados obtidos mostram que foram atendidos 19 tipos diferentes de neoplasias. Entre os tumores mais comuns estão as neoplasias mamárias constituindo 38,8% (29/75) dos casos, os mastocitomas com 18,66% (14/75), o tumor venéreo transmissível (TVT) e os linfomas com 8% (6/75) cada um deles, os demais tumores atendidos, adenoma, hemangiossarcoma, plasmocitoma, fibrossarcoma, osteossarcoma, carcinoma de células escamosas, tumores primários de pulmão, baço, testículo e pele, lipoma e cistoadenocarcinoma papilífero complexo tiveram ocorrência abaixo dos 5%.

Prevalência de Neoplasias

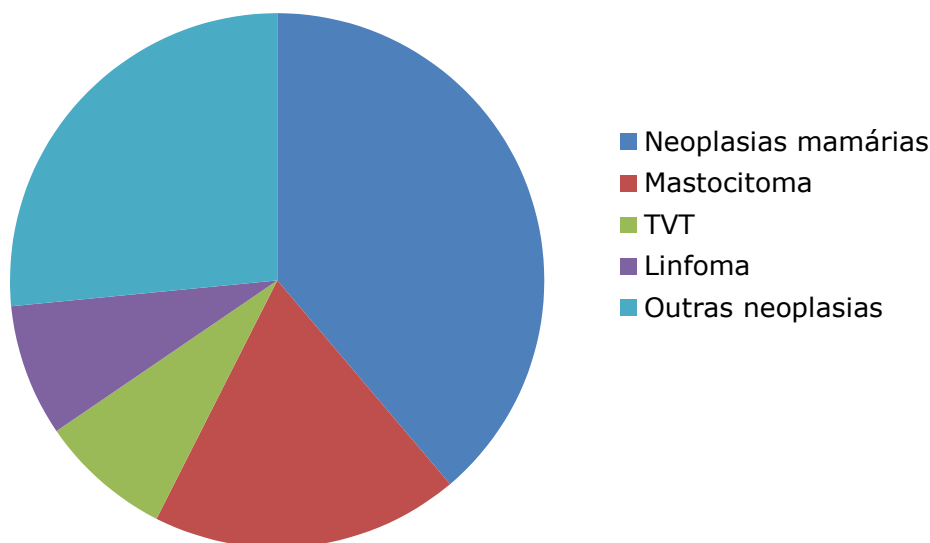


FIGURA1- Distribuição percentual do atendimento oncológico, acompanhados durante o projeto de extensão 'Epidemiologia do Câncer em Caninos Domésticos EV-38' do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia no período de 01 de agosto de 2015 a 31 de julho de 2016. Fonte: Serviço Oncológico - HV/EVZ/UFG.

Os tumores de mama sendo o principal tipo de neoplasia atendida no hospital veterinário da EVZ/UFG demonstram uma falta de conscientização da população com relação ao uso indiscriminado de anticoncepcionais e aos benefícios da castração precoce, uma vez que a prevalência é maior em fêmeas mais velhas, como é descrito por O'keefe (1997). Nas neoplasias mamárias o tratamento preconizado é a remoção cirúrgica com margens de segurança, realizando a mastectomia uni ou bilateral (LANA et al., 2007). Após a cirurgia que se recomenda a quimioterapia com a associação de fármacos, podendo ser doxorrubicina com ciclofosfamida ou carboplatina, nas doses de 30mg/m², 200mg/m² e 300mg/m² respectivamente, durante oito semanas com intervalo de 21 dias entre as sessões, esse protocolo já foi descrito por Sorenmo (2003) e tem tido resposta satisfatória na maioria dos casos atendidos.

Os mastocitomas foram o segundo tipo de neoplasia atendida no período de um ano. Isso corrobora com London & Seguin (2003) que afirmam serem os mastocitomas a neoplasia cutânea de maior ocorrência em animais de companhia. O protocolo quimioterápico adotado segue o que foi relatado por Lenore et al (2004) com a associação entre sulfato de vimblastina (2mg/m² IV) e prednisona (1mg/m² IV), com resposta positiva nos animais tratados.

O TVT é uma neoplasia de ocorrência exclusiva de cães e com prevalência em locais com população errante como afirma O'keefe (1997). É aplicado o protocolo de Sulfato de Vincristina na dose de 0,5 a 0,75 mg/m², intravenoso (IV), durante quatro semanas com intervalo de sete dias entre as aplicações tal como retratado por Brandão et al (2002), apenas esse tratamento tem sido eficaz nos casos acompanhados.

O linfoma corresponde a neoplasia hematopoiética que mais acomete pequenos animais, como esclarecido por Vail (2000). Para o tratamento o método segue como minuciado por Vail e Young (2007) que diz que associações com doxorrubicina são mais eficientes do que protocolos que não a utiliza,. Usa-se, portanto, a combinação de doxorrubicina em doses de 30mg/m² associado a 200mg/m² de Ciclofosfamida, 0,7mg/m² de vincristina e prednisona, 1mg/m², durante oito semanas com intervalo de 21 dias entre as sessões.

Conclusão

A quimioterapia tem se mostrado uma boa alternativa de tratamento, proporcionando uma resposta efetiva em inúmeros tipos e graus de neoplasias, por diminuir as chances de metástases e recidivas e aumentando a sobrevida do animal e, portanto, melhorando a qualidade de vida do paciente.

Referências Bibliográficas

DE NARDI, A.B.; RODASKI, S.; SOUSA, R.S. *et al.* Prevalência de neoplasias e modalidades de tratamento em cães, atendidos no hospital veterinário da Universidade Federal do Paraná. **Arch. Vet. Sci.**, v.7, p.15-26, 2002.

BRANDÃO, C.V.S. Tumor venéreo transmissível: estudo retrospectivo de 127 casos (1998-2000). **Revista de educação continuada do CRMV-SP**, v.5, p.25-31, 2002.

HAHN, K.A; RICHARDSON, R.C. **Cancer chemotherapy: a veterinary handbook**. Malvern: Ed. Williams & Wilkins, 1995. 255p.

LANA, S. E., RUTTEMAN, G. R., & WITHROW, S. J. Tumors of the mammary gland. In S. J. Withrow & D. M. Vail (Eds.), **Withrow & MacEwen's Small Animal Clinical Oncology** (4° ed., pp. 619-636). St. Louis: Saunders Elsevier , 2007.

LENORE, D.; DELPRAT, C. **Quimioterapia anticancerígena**. São Paulo: Roca, 2004.

LONDON, C. A.; SEGUIN, B. Mast cell tumors in the dog. **Veterinary Clinical of North American – Small Animal Practice**, v.33, p.473-489, 2003.

MORRIS, J; DOBSON, J. **Oncologia de pequenos animais**. São Paulo, SP: Roca; 2007, 300p.

O' KEEFE, D.A; Tumores do Sistema Genital e Glândula Mamária In: **Tratado de Medicina Interna Veterinária**, S.J. Ettinger; E. Feldman, Ed.: Manole (4ª Ed.). São Paulo, 1997; Vol.2, 2348-2350.

Sorenmo K.U. Canine mammary gland tumors. **Vet. Clin. North Am.**, Small Anim. Pract. 33:573-596. 2003.

SOUZA, T.M.; FIGHERA, R.A.; IRIGOYEN, L.F. *et al.* Estudo retrospectivo de 761 tumores cutâneos em cães. **Cienc. Rural.**, v.36, p.555-560, 2006.

VAIL, D.M. Hematopoietic tumors. In: ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. **Textbook of veterinary internal medicine**. Philadelphia: Saunders, 2000. p.507-522.

VAIL. D. M.; YOUNG, K. M. Hematopoietic Tumors. In: WITHROW, S. J.;VAIL, D. M. **Small Animal Clinical Oncology**. 4ª ed. Saunders Elsevier, 2007: 699-722.

HIPERPLASIA NODULAR FOCAL: RELATO DE CASO

LAMOUNIER, Amanda Borges¹; **ALCÂNTARA**, Paulo Henrique de Franco¹;
ROCHA, André de Castro¹; **ROCHA**, Jordanna Sousa¹; **SILVA**, Alline Karolyne
Cândida da¹; **ARAÚJO**, Daniel Aguiar de¹; **SILVA**, Gabriela Damasceno¹;
MARANGONI, Renan Ramos¹; **QUIREZE JÚNIOR**, Claudemiro¹.

Palavras-chave: Hiperplasia, Adenoma, Nódulo hepático, Hepatectomia.

Justificativa/Base Teórica:

Hiperplasia nodular focal (HNF) é definida como nódulo/massa hepática composto por hepatócitos de aparência normal e que ocorre em fígado com aspecto histológico normal. É o segundo tumor hepático benigno mais frequente e ocorre predominantemente no sexo feminino (8:1) e em pacientes jovens. Geralmente é detectado incidentalmente visto que 70% a 90% dos casos são assintomáticos. Macroscopicamente, trata-se de lesão bem circunscrita, lobulada e não encapsulada. As alterações histológicas incluem cicatriz estrelada central densa com septos fibrosos radiados que dividem o tumor em vários nódulos, características estas que podem ser vistas em exames de imagem e permitem o diagnóstico por esse meio, com reforço periférico aos meios de contraste e cicatriz central. Microscopicamente, os septos fibrosos são compostos de estruturas biliares rodeadas por células inflamatórias, células de Kupffer e vasos malformados incluindo artérias e capilares. A maioria das lesões pode ser diagnosticada pela Ressonância Magnética ou Tomografia Computadorizada, e tem como diagnóstico diferencial o adenoma hepatocelular (AHC). Por não causar sangramento e não haver risco de malignização, a indicação de ressecção limita-se às massas sintomáticas e, principalmente, quando há dúvida no diagnóstico, seja por crescimento tumoral ou sintomas como dor.

Objetivos:

¹ Liga de Transplantes, Órgãos e Tecidos da Faculdade de Medicina da UFG, Goiânia - GO, Brasil - e-mail: ligadetransplantes.ufg@gmail.com;

Resumo revisado pelo Coordenador da Liga de Transplantes Professor Dr. Claudemiro Quireze Júnior. Código da Ação: FM-207.

Relatar e discutir um caso de uma paciente do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC-UFG), portadora de tumor hepático benigno.

Metodologia:

Trata-se de um estudo descritivo observacional. Em um primeiro momento, foi feita uma revisão de prontuário do paciente para relato de caso. O prontuário foi resgatado na Seção de Arquivo Médico (SAMIS) do Hospital das Clínicas da UFG. Em seguida, iniciou-se uma pesquisa bibliográfica da literatura nacional e internacional, para melhor contextualização do caso.

Resultados:

Paciente do sexo feminino, 27 anos de idade, diabética, encaminhada para o HC-UFG com queixa de dor intensa em hipocôndrio direito, com necessidade de tratamento hospitalar para sua palição. Aos exames de imagem foi observado aumento do nódulo hepático e hemorragia hepática. Ao exame físico, apresentava fígado palpável e indolor. Foi realizada ressonância magnética de abdome superior, com evidência de dois nódulos sólidos hipervasculares hepáticos com características benignas, localizados nos segmentos s4A e com pequena extensão ao s8, sugerindo como diagnóstico hiperplasia nodular focal associado à esteatose hepática. A paciente foi submetida a tratamento cirúrgico, com achado de massa hepática em segmentos s4A e s8 medindo 6,8 X 5 cm através de ultrassonografia intraoperatório, além de achados de esteatose hepática grau III, fígado de bordos rombos e superfície lisa com aspecto de esteato-hepatite não alcoólica. Foi realizada ressecção hepática não regrada com hepatectomia parcial (segmentos s4A e s8). O exame anatomopatológico revelou margens cirúrgicas livres e quadro histopatológico de hiperplasia nodular e a biópsia hepática demonstrou esteatose hepática, confirmando o diagnóstico clínico. No pós-operatório a paciente evoluiu hemodinamicamente estável, sem queixas álgicas, febre e náuseas.

Discussão:

O prognóstico de HNF é positivo visto que 90% dos casos são assintomáticos e não há associação com transformações malignas. Sendo assim, deve-se acompanhar a lesão após o diagnóstico. O tamanho médio da lesão na HFN é inferior a 5 cm e o seu crescimento é raro. As dimensões da lesão à ultrassonografia intraoperatória e a hemorragia intratumoral causando dores súbitas e intensas são mais comuns em AHC, o qual pode estar associado à diabetes mellitus da paciente. O tratamento do AHC requer excisão cirúrgica devido à mortalidade de 21% quando acompanhada de hemorragia e à frequente dificuldade de diferenciação histopatológica com hepatocarcinomas. Além disso, também existe um risco baixo de transformação maligna. Diante do quadro clínico da paciente que apresentou dor, aumento do nódulo hepático e hemorragia, optou-se pela hepatectomia parcial não-regrada, visando a preservação do parênquima hepático.

Conclusões:

A HNF não tem potencial maligno e raramente é sintomático, no entanto, quando há presença de complicações, lesões progressivas ou compressão de órgãos adjacentes gerando sintomatologia deve-se investigar se a doença benigna tem uma apresentação atípica, ou se há concomitância com adenocarcinoma hepatocelular.

Apesar dos avanços nas técnicas de imagem terem importante papel como métodos diagnósticos não-invasivos, facilitando a diferenciação entre HNF e adenoma hepático, em alguns casos a dúvida persiste, devendo ser realizada biópsia hepática, método com alta especificidade.

Entretanto independente do diagnóstico histopatológico, HNF sintomáticas devem ser conduzidas cirurgicamente como no caso relatado, já que o tratamento cirúrgico é considerado pelos riscos relativos de sangramento e transformação maligna, mais comuns em lesões maiores de 5cm.

Referências Bibliográficas:

BIECKER E, et al. Benign hepatic tumours. **Z Gastroenterol**, v 41, p.191-200, 2003.

COELHO, J. C. U. et al. Indicação e tratamento dos tumores benignos do fígado. **Abcd. arquivos brasileiros de cirurgia digestiva**, São Paulo, v. 24, n. 4, p. 318-323, 2011.

HEPATOLOGIA MÉDICA. Tumores benignos do fígado. Disponível em: . Acesso em: 04 jul. 2016.

KEHAGIAS D, et al. Focal nodular hyperplasia: imaging findings. **Eur Radiol**, v. 11, p. 202–212, 2001.

OKADA, T. et al. Management and algorithm for focal nodular hyperplasia of the liver in children. **Eur J Pediatr Surg**, v 16, p. 235–240. 2006.

TEIXEIRA, M. S. et al. Hiperplasia nodular focal do fígado: apresentação de um caso e revisão da literatura. **Radiologia brasileira**, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 283-285, jul./ago. 2007.

STRAUSS, E. et al. Diagnosis and treatment of benign liver nodules: Brazilian Society of Hepatology (SBH) recommendations. **Arquivos de Gastroenterologia**, v. 52, p. 47–54, dez. 2015.

VILGRAIN, V. Focal nodular hyperplasia. **Eur J Radiol**, v 58, p.236–245, 2006..

ARTROGRIPOSE EM BEZERROS DA RAÇA NELORE: Resultados Parciais

CRUZ, Amanda Ferreira¹; **SOUZA**, Mariana Xavier de²; **PEREIRA**, Matheus Furtado³; **QUIRINO**, Élcio Guimarães da Silveira⁴; **QUEIROZ**, Paulo José Bastos⁵; **SILVA**, Luiz Antônio Franco da⁶.

Palavras-chave: Bovino, membro locomotor, patologia, tratamento.

Introdução

Nos grandes animais, as enfermidades envolvendo o aparelho locomotor são muito comuns devido ao seu porte e peso. Além disso, podem-se destacar também as doenças de caráter congênito, que apresentam etiologia múltipla, podendo ser genética, ambiental ou multifatorial (CAMPOS et al., 2009, p. 14). A artrogripose é uma doença congênita que ocasiona contratura muscular e extensão ou flexão dos membros locomotores, sendo denominada, também, de rigidez articular congênita. O termo artrogripose é usado preferencialmente, para a rigidez articular em flexão (RIET-CORREA et al., 2001). Anatomicamente, esta rigidez conferida à articulação pode ser devido à amioplasia dos músculos flexores dos membros torácicos, ou também pela fusão parcial ou total dos ossos do carpo, o que justifica a anquilose cárpica. É uma das anomalias congênitas mais diagnosticadas em bezerros (SILVA et al., 2005, p. 132; DRUZZIANI et al., 2010, p. 3; MORENO et al., 2015, p. 55). Existem relatos de tratamento por meio de correções cirúrgicas, associando à fixação externa com tubos de policloreto de vinila (PVC) ou com muleta de Thomas modificada. Entretanto, em casos graves, o prognóstico é desfavorável, pois o tratamento cirúrgico apresenta resultados insatisfatórios. Nesses casos, recomenda-se a eutanásia do animal (SILVA et al., 2002).

Justificativa

Resumo revisado por: Prof. Dr. Luiz Antônio Franco da Silva (Atendimento Clínico e Cirúrgico em Propriedades Rurais do Estado de Goiás - EVZ - 61)

1. Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG - e-mail: amndfc@outlook.com
2. Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG - e-mail: mxmedvet@gmail.com
3. Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG - e-mail: matheusfp97@hotmail.com
4. Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG - e-mail: juniorkirino@hotmail.com
5. Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG - e-mail: paulojose.vet@hotmail.com
6. Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG - e-mail: lafranco@ufg.br

Fundamentando-se na literatura disponibilizada, verifica-se que esta doença pode acometer bezerros de diferentes raças, mas os bovinos de aptidão para corte parecem ser os mais predispostos a enfermidade (SILVA et al., 2002), prejudicando o desenvolvimento do animal e consequente a produção de carne, uma vez que sem o apoio de um dos membros o animal se locomove com dificuldade. Além disso, pontua-se o problema desta enfermidade acometer bovinos de alto valor zootécnico, desvalorizando os animais, além da possibilidade de perpetuação da enfermidade, caso utilize o animal para reprodução após a correção do problema. Portanto, os casos aqui descritos justificam-se pela casuística relativamente comum desta enfermidade, a dificuldade técnica para a realização do procedimento cirúrgico a campo e a possibilidade de não se recuperar o animal em toda plenitude.

Objetivos

O presente estudo objetivou relatar a ocorrência de artrogripose em bezerros da raça Nelore e o tratamento empregado a campo.

Metodologia

Os animais foram atendidos durante a execução do projeto de extensão nomeado “Atendimento Clínico e Cirúrgico em Propriedades Rurais do Estado de Goiás”, código da ação EVZ-61, entre 2010 e 2016. Nesse período, atenderam-se cinco bezerros, distribuídos entre machos e fêmeas, da raça Nelore e de aproximadamente dois meses de idade, apresentando hiperflexão da articulação cárpica do membro torácico. O diagnóstico do problema fundamentou-se no histórico, observação e no exame físico. O principal achado foi a presença de rigidez parcial ou total da articulação, impedindo o animal de realizar a extensão do membro. Esta flexão resultou na angulação palmar de aproximadamente 80° do rádio e da ulna em relação ao metacarpo, fazendo com que os animais, em alguns momentos, andassem apoiando sobre a articulação cárpica do membro comprometido ou em outros momentos andassem realizando leves saltos tentando compensar a falta de apoio do membro. Todos os animais foram tratados cirurgicamente após sedação e bloqueio anestésico local realizado com lidocaína a 2%. A contenção foi efetuada sobre uma mesa ou estrutura de madeira denominada de jirau e o campo cirúrgico preparado segundo normas de antisepsia. Após incisão de pele, quando necessário seccionou-se todas as estruturas do aspecto palmar do

antebraço exceto vasos e nervos (STEINER et al., 2014, p. 162). Nos casos de maior gravidade seccionou-se os tendões dos músculos flexor ulnar do carpo, cabeças do ulnar e umeral, flexor digital superficial, flexor digital profundo e flexor radial do carpo. Após a dermorráfia aplicou-se muleta de Thomas modificada para fixação externa dos membros dos animais durante o período de convalescência. A antibioticoterapia constou da aplicação de penicilina de longa ação, na dose de 30.000 UI/kg, a cada 48 horas e uso de analgésicos, na primeira semana após o procedimento. Os dados foram analisados descritivamente.

Resultado e discussão

Do total de bezerros atendidos, três (60%) apresentavam a articulação cárpica com grau de rigidez elevado. Em dois (40%) a rigidez da articulação era menor. Nos primeiros, imediatamente após o procedimento cirúrgico, observou-se ligeira melhora na angulação do membro, entretanto a angulação da articulação permaneceu com aproximadamente 90°. Nesses, o prognóstico foi considerado desfavorável, recomendando-se a eutanásia. Nos demais, após a intervenção cirúrgica, a angulação aproximou-se de 160° e com o uso da muleta se recuperaram, podendo se locomover com algumas limitações. Estudos relataram que se a angulação palmar entre o metacarpo e o rádio for menor que 100° no pré-operatório, o prognóstico é desfavorável, reforçando, portanto, a recomendação da eutanásia nos três animais aqui atendidos cuja angulação era igual ou inferior a esse valor (ANDERSON et al., 2008, p. 556). Nesses casos deduziu-se que se tratava de anquilose da articulação associada à fusão dos ossos do carpo.

Para que a muleta de Thomas modificada fixada externamente no membro do animal se mantivesse posicionada no local até a recuperação dos dois animais cuja afecção era menos grave, foi necessário confeccionar o dispositivo em ferro de 1/4" ou 6,35 mm, pois em arame galvanizado, o material deformava-se rapidamente e não permanecia na posição correta. Como todos os casos foram atendidos a campo, não foram realizados exames complementares de ultrassonografia e de raios-X. Contudo, a falta de tais exames não impediu o diagnóstico, mas limitou a determinação da causa da flexão da articulação. Situação inversa poderia ter ocorrido caso os animais fossem atendidos em um hospital veterinário com bons equipamentos auxiliares de diagnóstico. Embora autores como Moreno et al. (2015, p. 55) não tenham apontado as intercorrências observadas quando não se realiza o

tratamento cirúrgico, informações de profissionais que atuam no campo, relatos de proprietários rurais e observação dos autores sugerem que paralelo ao ganho em peso do animal o membro torácico saudável tende a permanecer em abdução. Assim, a região esternal do animal permanece em contato com o solo, desencadeando lesões de difícil tratamento e que podem resultar no óbito do animal.

Conclusões

A artrogripose em bezerros da raça Nelore limita a movimentação, é tratada cirurgicamente, os casos de menor gravidade apresentam maior possibilidade de recuperação e os animais apresentando flexão da articulação igual ou inferior a 90° devem ser eutanasiados.

Referências bibliográficas

- ANDERSON, D. E.; DESROCHERS, A.; JEAN, G. St. Management of Tendon Disorders in Cattle. **Veterinary Clinics of North America**, v. 24, p. 551-566, 2008.
- CAMPOS, K. F.; SOUSA, M. G. S.; SILVA, N. S.; OLIVEIRA, C. H. S.; DUARTE, M. D.; BARBOSA, J. D.; OLIVEIRA, C. M. C. Doenças congênitas em bovinos diagnosticadas pela Central de Diagnóstico Veterinário da Universidade Federal do Pará, no período de 1999 a 2009. **Ciência Animal Brasileira**, n. 1 (supl), p. 13-18, 2009. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/vet/article/view/7706/5468>>. Acesso em 08 set. 16.
- DRUZIANI, J. T.; FAVARETTO, L.; NOVASKI, E.; PERES, J. A.; GUIMARÃES, G. C.; BIRCK, A. J.; FILADELPHO, A. L. Artrogripose, braquignatismo e palatosquise em bovino da raça Nelore - Relato de caso. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, v. 8, n. 15, 2010.
- MORENO, R. A.; SANTOS, R. S.; CUNHA, M. E. N.; COSTA, J. N.; BISCARDE, C. E. A.; SOUZA, T. S. Artrogripose e palatosquise em bovino girolando: relato de caso. **Biológico**, v. 77, n. 2, p. 110, 2015.
- RIET-CORREA, F.; SCHILD, A. L.; MÉNDEZ, M. C.; LEMOS, R. A. A. **Enfermidades de bovinos e equinos**. 2ª ed., vol 1. São Paulo: Livraria Varela, 2001. 426p.
- SILVA, L. A. F.; FRANCO, L. G.; EURIDES, D.; SILVA, O. C.; SILVA, M. A. M. DAMASCENO, A. D.; ALVES, R. O.; MOURA, M. I.; GARCIA, A. M.; TRINDADE, B. R. Aspectos clínicos, ocorrência e tratamento da artrogripose cárpica congênita em bezerro em uma população de 27300 bovinos (1984-2004). **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 33, n. 2, p. 131-137, 2005.
- SILVA, L. A. F.; SANTOS, K. J. G.; PALES, A. P.; SILVA, O. C.; BITTAR, J. H. J.; FARIA, R. R. P.; SILVA, G. F. S. Tratamento da artrogripose cárpica congênita em

bezerro. In: XXIX Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária (CONBRAVET), Gramado-RS. **Anais...** Gramado, 2002. Disponível em:
<<http://www.sovergs.com.br/site/conbravet2002/704.htm>>. Acesso em: 08 set. 16.

STEINER, A.; ANDERSON, D. E.; DESROCHERS, A. Diseases of the tendons and Tendon Sheaths. **Veterinary Clinics of North America**, v. 30, p. 157-175, 2014.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: VISITA À FAZENDA MUNDO NOVO, UBERABA/MG

APOLINÁRIO, Amanda Martins¹; **RAPOSO**, Luís Antônio de Paiva²; **SILVA**, Thaís Miranda Oliveira e³; **SANTOS**, Laryssa Lorraine Silva⁴; **DO CARMO**, Adriana Santana⁵; **BOCCHI**, Adriana Luize⁶.

Palavras-Chave: Endogamia, Genética, Lemgruber, Nelore, Seleção.

Introdução e Justificativa

A Fazenda Mundo Novo está localizada no município de Uberaba no estado de Minas Gerais, em solos sob cerrado. Possui 4.250ha, sendo mais da metade formados por pastagens, onde 85% do capim é do gênero *Brachiaria*. A pastagem é a única fonte de alimento para o gado. Para uma melhor qualidade da pastagem a ser consumida, é feito calagem e adubação a cada 4 anos, e aplicação de nitrogênio anual.

A propriedade é dividida em nove áreas, onde cada uma abriga animais de categorias diferentes. Foram construídos três currais circulares, que são considerados currais Anti Stress, que permite a melhor movimentação dos animais, garantindo o mínimo de stress, e necessitando de pouca mão de obra. Estes currais foram construídos em locais estratégicos para que a distância até os piquetes seja a menor possível, evitando o gasto energético dos animais, e facilitando o manejo.

Na Fazenda Mundo Novo é utilizada a linhagem Nelore Lemgruber, criado e selecionado a pasto, através de critérios de seleção. Para manter a linhagem Lemgruber, se baseia em 4 princípios básicos: 1-Adaptação ao meio ambiente, onde a seleção é feita 100% a pasto de *Brachiaria*, o rebanho permanece o ano todo no pasto, recebendo além da pastagem, sal mineral e água; 2-Fertilidade, pela precocidade sexual, regularidade produtiva e longevidade produtiva; 3- Aptidão econômica, onde se analisa várias características buscando animais funcionais e

Revisado pela Coordenadora do Projeto de Extensão (EVZ-89): Adriana Luize Bocchi - Grupo de Estudos em Melhoramento Genético Animal

¹ Escola de Veterinária e Zootecnia-EVZ/UFG – e-mail: amanda_09_@hotmail.com;

² Escola de Veterinária e Zootecnia-EVZ/UFG – e-mail: raposoromario1@hotmail.com;

³ Escola de Veterinária e Zootecnia-EVZ/UFG – e-mail: thamiranda.tm@gmail.com;

⁴ Escola de Veterinária e Zootecnia-EVZ/UFG – e-mail: laryssalorraine@hotmail.com;

⁵ Escola de Veterinária e Zootecnia-EVZ/UFG – e-mail: adrianasantanacarmo@gmail.com;

⁶ Unidade de Ciências Agrárias-CIAGRA/UFG Jataí – e-mail: adriana.bocchi@ufg.br;

econômicos, como, peso ao nascer, habilidade materna, ganho de peso pós desmame, temperamento (animais dóceis facilitam o manejo), conformação para corte (costelas profundas e arqueadas, acabamento precoce e quarto traseiro com mais musculabilidade), precocidade de terminação, conversão alimentar, repelência a parasitas, bainha (angulação e ausência de prolapso do prepúcio) e padrão Lemgruber; 4- Caracterização racial, com concessão dos Registros Genealógicos de Nascimento (RGN's) e definitivos (RGD's) pela ABCZ.

Todos os anos coletam-se informações de cada animal pertencentes às várias categorias diferentes. Essas informações são enviadas para o Departamento de Genética da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da USP/Pirassununga (SP), que elabora um sumário completo dos animais, onde se relaciona as DEP'S (Diferença Esperada na Progenie) de todas as categorias animais, das diversas características avaliadas. São realizadas vendas de lotes de animais, tourinhos e sêmen.

O objetivo da Fazenda é obter animais rústicos e eficientes, capazes de produzir carne no contexto de uma pecuária sustentável, progressista e lucrativa, utilizando linhagem Nelore Lemgruber por ser adaptada ao nosso país, pela qualidade genética, sucesso produtivo com baixo custo, oferecendo animais econômicos e produtivos, que criados a pasto não concorrem com o público que utiliza grãos em sua alimentação.

Como a fazenda trabalha especificamente com uma linhagem, adequa os sistemas de acasalamento para evitar altos coeficientes de endogamia. Normalmente a endogamia é praticada por criadores de raças puras (animais registrados) para assegurarem a uniformidade racial e fixação de características peculiares a certas linhagens de touros famosos (Rodrigues et. al. 2004).

A Fazenda Mundo Novo, por meio da seleção da linhagem Nelore Lemgruber é uma fazenda referência dentro do melhoramento genético de bovinos de corte, na raça Nelore. Além disso, é uma fazenda que tem como objetivo de seleção animais criados e selecionados a pasto, priorizando as características de adaptação ao ambiente (a pasto, com predominância de Brachiaria), fertilidade, ganho de peso, conformação e terminação da carcaça, temperamento, tolerância a parasitas, e características raciais.

Objetivos

Proporcionar aos participantes do projeto conhecer e vivenciar o ambiente de trabalho de uma fazenda referência no melhoramento genético na Raça Nelore.

Apresentar à empresa e aos técnicos responsáveis a Universidade Federal de Goiás-UFG, os cursos existentes, sistema de ensino e alguns profissionais em formação, seus interesses no mercado de trabalho e futuras áreas de atuação. Essa troca visa permitir uma interação, relacionamento e contato para futuros estágios, trabalhos e parcerias quanto à projetos de extensão e pesquisa.

Permitir uma troca de experiência por meio da discussão sobre temas abordados na visita quanto ao sistema de manejo utilizado pela fazenda.

Por meio do conhecimento do sistema de trabalho da fazenda, verificar e apresentar propostas de parceria quanto à projetos, estágios e parcerias do Grupo de Estudos em Melhoramento Animal (GMGA) e a empresa.

O projeto também visa o desenvolvimento pessoal e humano de coletividade durante a viagem e de relacionamento com os profissionais da área.

Metodologia

A visita técnica à Fazenda Mundo Novo foi realizada no dia 23 de agosto de 2016. Participaram 40 pessoas entre alunos da UFG/Goiânia, UFG/Jataí, professores e técnicos.

Durante a visita foi realizada uma explanação pelo veterinário responsável pela fazenda sobre o trabalho realizado, o objetivo e os critérios de seleção adotados. Após a explanação, os participantes puderam conhecer parte do rebanho, touros jovens e touros já utilizados na estação de monta. Utilizando um dos touros, o veterinário demonstrou a conformação ideal de um animal para produção de carne.

Após a explanação foi realizada a discussão entre os alunos e técnicos da fazenda sobre os temas como a seleção, endogamia, critérios de seleção, manejo e nutrição.

Todos os assuntos abordados faziam parte de conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula que os participantes puderam ver na prática a aplicação, expor os conhecimentos e discutir com os responsáveis pela fazenda sobre os

benefícios e prejuízos que essa seleção pode trazer levando, além de adquirir, conhecimento para a fazenda e funcionários.

Resultados e discussões

Durante a visita, o veterinário acompanhou o grupo, tirando todas as dúvidas, estando sempre acompanhado da estagiária, que estava cumprindo seu estágio curricular, onde esta se encontrava hospedada gratuitamente no alojamento da fazenda e recebia pela fazenda todas as suas refeições.

A visita a Fazenda Mundo Novo permitiu conhecer a propriedade, suas instalações (escritórios, alguns piquetes, e um dos currais circulares), o manejo realizado pelos funcionários e estagiário da fazenda, os quatro critérios de seleção utilizados (adaptação ao meio, fertilidade, aptidão econômica e caracterização racial) e visualização de alguns animais do rebanho da fazenda e com toda a explanação pelo veterinário responsável.

Após a explanação houve entre os participantes uma discussão sobre os métodos de manejo adotados, onde a fazenda não fornece nenhuma condição especial aos animais, deixando assim que os mesmo ao serem adquiridos por outras fazendas expressem todo o seu potencial genético em qualquer sistema de manejo. O manejo adotado pela fazenda gerou muita discussão entre os alunos e os técnicos da fazenda, com opiniões diversas sobre o sistema.

Os alunos expuseram suas opiniões a cerca da aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos, para a avaliação genética dos animais no sistema adotado, gerando uma discussão sobre cada tema.

Como foi a primeira vez que a UFG foi à Fazenda Mundo Novo, os alunos passaram à fazenda conhecimento sobre a Universidade Federal de Goiás, cursos existentes na área de ciências agrárias, qualidade de ensino, qualidade técnica dos profissionais em formação e o Grupo de Estudo em Melhoramento Animal (GMGA) para futuros estágios, projetos e parcerias.

Conclusão

Por meio da visita na Fazenda Mundo Nova foi possível conhecer mais sobre a linhagem Lemgruber, onde a endogamia não interfere na produtividade e eficiência dos animais, devido ao acasalamento dirigido, afim de minimizar os

efeitos endogâmicos, além de entender como o manejo utilizado (rústico) é viável para a fazenda.

A visita proporcionou uma troca de experiência entre os alunos e funcionários da fazenda quanto ao sistema adotado, e como esse sistema implica na produção e eficiência de produção.

Foi estabelecido um contato direto com a fazenda, permitindo futuros estágios, trabalhos e parceria para projetos de extensão e pesquisa.

Os técnicos responsáveis e proprietário puderam conhecer um pouco da Universidade Federal de Goiás-UFG por meio dos alunos, cursos existentes nas ciências agrárias, qualidade técnica e o Grupo de Estudos em Melhoramento Animal (GMGA), permitindo uma divulgação da instituição na fazenda.

Referências bibliográficas

Fazenda Mundo Novo. Disponível em: <<http://www.fazendamundonovo.com/default.asp>>. Acesso em: 14 set. 2016.

RODRIGUES, Patrícia; BOCCHI, Adriana; COSTA, Gabriela; MEIRELLES, Sarah. Endogamia: conhecendo um pouco mais, BeefPoint, 23 dez. 2004. Disponível em: <<http://www.beefpoint.com.br/radares-tecnicos/melhoramento-genetico/endogamia-conhecendo-um-pouco-mais-22092/>>. Acesso em: 14 set. 2016.

VERNEQUE, Rui; TEODORO, Roberto; MARTINEZ, Mário; TEIXEIRA, Nilson; FREITAS, Ary; COSTA, Cláudio. Heterose ou Vigor híbrido, Embrapa, Agência de informação Embrapa. Disponível em: <http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Agencia8/AG01/arvore/AG01_234_21720039248.html>. Acesso em: 15 set. 2016.

FÓRUM DE MOBILIDADE URBANA: SOCIALIZAÇÃO DE CONHECIMENTO TÉCNICO E CIENTÍFICO.

PIRES, Ana Carolina Fernandes¹; **FREITAS**, Bianca Mazetti de²; **ALVES**, Maria Eduarda da Costa³; **KNEIB**, Erika Cristine⁴

Palavras-chave: Mobilidade Urbana, Planejamento Urbano, Cidades Sustentáveis

Introdução

A Região Metropolitana de Goiânia - RMG, composta por 20 municípios, é um aglomerado urbano com mais de 1,4 milhões de habitantes (IBGE, 2015). Assim como os demais aglomerados urbanos brasileiros, a RMG enfrenta altas taxas de motorização e possui um sistema de transporte público que concorre diretamente com o tráfego motorizado individual, o que acarreta os conhecidos problemas causados pelo excesso de utilização do automóvel: congestionamento, acidentes, poluição e outros, que contribuem para a degradação da qualidade da vida urbana (KNEIB, 2013).

A reversão desse processo envolve políticas de atração e estímulo ao transporte público coletivo e modos não motorizados de transporte e, ao mesmo tempo, políticas de repulsa ao modo de transporte motorizado individual (IDTP, 2013; KNEIB, 2013). Nesse contexto, este trabalho tem o objetivo de apresentar o projeto de extensão *Fórum de Mobilidade Urbana: Socialização de conhecimento técnico e científico*. Este projeto, desenvolvido no âmbito da faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFG, tem o apoio do Ministério das Cidades e Educação, a partir do Edital Proext 2016.

O referido projeto de extensão, por meio de reuniões, palestras e redes sociais, tem desenvolvido um trabalho em que a universidade, a sociedade e técnicos das áreas

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura Erika Cristine Kneib (Fórum de Mobilidade Urbana: Socialização de conhecimento técnico e científico. – Código FAV 287)

¹ Programa de Pós Graduação em Projeto e Cidade/UFG – e-mail: anacfernandes.arq@gmail.com;

² Faculdade de Artes Visuais/UFG – e-mail: biancamazetti@gmail.com;

³ Faculdade de Artes Visuais/UFG – e-mail: mariaadalves@gmail.com;

⁴ Coordenadora do Projeto de Extensão/FAV/UFG – e-mail: erikakneib@ufg.br

de planejamento urbano, mobilidade urbana e outras áreas se unem para investigar, questionar, divulgar e contribuir para a melhoria da mobilidade urbana, prioritariamente na Região Metropolitana de Goiânia.

Justificativa

O Fórum de Mobilidade Urbana está comprometido com a busca por uma mudança de paradigma relacionado à mobilidade urbana na RMG. Para isso, caracteriza-se como uma estratégia interinstitucional de articulação, sensibilização e integração da sociedade. A relevância do projeto está na socialização do conteúdo técnico e científico, que é apresentado para a sociedade em geral, não acadêmica, de maneira fácil, didática e participativa, através de blog, página no Facebook, encontros e reuniões. Além disso, o projeto de extensão permite a difusão do conhecimento adquirido na universidade pelos alunos bolsistas para a sociedade, o que fortalece a relação entre o meio acadêmico e o meio social.

Objetivos

O Projeto de Extensão Fórum de Mobilidade Urbana da Região Metropolitana de Goiânia – RMG tem como objetivo principal a socialização do conteúdo técnico e científico produzido na universidade, de maneira que o conhecimento adquirido através de estudos técnicos e análises de experiências nacionais e internacionais relacionadas à mobilidade urbana possa ser difundido não só entre a comunidade acadêmica, mas também pela sociedade em geral.

A relação com a sociedade neste projeto é de extrema relevância, já que o impacto social de políticas urbanas que proporcionem a melhoria da mobilidade tem ação transformadora. A união dos conhecimentos e experiências acadêmicas com o saber popular é o que o Fórum busca a fim de compartilhar informações acerca da mobilidade urbana, para que seja possível desenvolver e contribuir com políticas públicas que efetivamente tragam mudanças para Goiânia e sua região metropolitana e que sirvam de exemplo para diversas outras cidades, podendo, tais informações, gerar impactos positivos que extrapolem o âmbito regional.

Metodologia

Para alcançar os objetivos propostos, o fórum da mobilidade promove reuniões periódicas e eventos para discussões de temas afetos à mobilidade urbana na RMG. Muitas vezes, essas reuniões são enriquecidas com a participação de técnicos e especialistas de diferentes áreas de conhecimento. O Fórum foca suas atividades em torno de quatro eixos (Figura 1): 1. Priorizar o Pedestre e o Ciclista; 2. Valorizar o transporte Público Coletivo; 3. Racionalizar o uso do Automóvel; 4. Planejar as Redes Urbanas.



Figura 1: 04 Eixos defendidos pelo Fórum

Além de reuniões e eventos presenciais, o projeto de extensão utiliza as ferramentas disponibilizadas pela internet e redes sociais como plataformas para comunicação, discussão, difusão de ideias e soluções que envolvem a mobilidade urbana. Para isso, foram criados um blog e uma página no Facebook, os quais são alimentados com publicações relacionadas à mobilidade urbana no mundo e no Brasil e com boletins informativos que contemplam os quatro eixos temáticos do projeto de extensão. Dessa forma, mais pessoas são mobilizadas e mais efetiva se torna a integração entre os diversos municípios que compõe a Região Metropolitana de Goiânia. A internet e as redes sociais permitem ainda o acesso, inclusão e democratização das informações produzidas no projeto de extensão.

Resultados

O quadro 1 apresenta a relação das ações desenvolvidas pelo fórum de mobilidade em 2016:

AÇÃO	DESCRIÇÃO	OBJETIVO	PRODUÇÃO
Reuniões e eventos	As reuniões e eventos do Fórum contam com apoio de parceiros. Neles são discutidos assuntos pertinentes à mobilidade na RMG, no Brasil e no mundo com a população e técnicos de	Informar, discutir, apresentar estudos de	Em 2016, foram realizados: 1.Reunião Como a redução da demanda impacta a mobilidade urbana?, realizada no dia 29/03; 2. Palestra Cidades Calmas na Mobilidade Urbana, realizada no dia 06/06;

	diversas áreas relacionadas.	caso.	3. Seminário regional Mobi Campus: Seminário de Mobilidade Urbana em Campi Universitários e sua reflexão na cidade, realizado no dia 13/07; 4. Várias reuniões entre os organizadores do projeto de extensão.
Boletins	Os boletins são publicados periodicamente e são produzidos no intuito de informar a população sobre mobilidade. Os mesmos são divididos em boletins técnicos e boletins opinião.	Informar, noticiar, estudo de caso, uso de temáticas, humanização do conhecimento.	Foram produzidos e divulgados, em 2016, 06 boletins: 1. Ruas sem carros: tendência no mercado imobiliário; 2. Impactos na Mobilidade: o caso da região sudeste de Goiânia; 3. Smart Campus: Uma Proposta de Mobilidade para o Campus da UFG; 4. Transporte Coletivo: como a redução da demanda impacta o desenvolvimento urbano; 5. Campus da UFG: caracterização dos deslocamentos e reflexão sobre a mobilidade; 6. Dados sobre o transporte coletivo: anuário RMTC 2015.
Entrevistas	As entrevistas (filmadas e em formato de texto) foram elaboradas a fim de divulgar opiniões de técnicos, especialistas e estudantes sobre temas específicos de mobilidade urbana.	Humanização do conhecimento, inteligência emocional, atrair, discutir.	Em 2016, foram produzidas 03 entrevistas: 1. Entrevista concedida pelo Dr. Pastor Willy, professor de pós-graduação em transportes na UNB; durante o Mobi Campus: seminário de mobilidade urbana em campi universitários e sua reflexão na cidade. 2. Entrevista com Lisbeth Oliveira, professora de jornalismo que esteve durante os últimos 4 anos fazendo seu doutorado na Áustria; 3. Entrevista o comandante geral da polícia militar de Goiás coronel Divino Alves de Oliveira para o esclarecimento de questões que relacionam mobilidade urbana e segurança no estado de Goiás.
Vídeos	Os vídeos constituem uma maneira didática de distribuir conhecimento sobre temas importantes e específicos de mobilidade urbana.	Humanização do conhecimento, inteligência emocional, atrair, discutir, divulgar.	Foram produzidos e divulgados, em 2016, 03 vídeos: 1. Vídeo inspirado na palestra do engenheiro e professor de pós-graduação do Programa de Transportes na UNB, Dr. Paulo Cesar Marques da Silva, com o tema "Cidades Calmas" no que tange a mobilidade urbana; 2. Vídeo com entrevista realizada com Ernesto Galindo, na Reunião do dia 29/03/16, com o tema "Como a redução da demanda impacta a mobilidade urbana?"; 3. Entrevista realizada com Poliana Leite, na Reunião do dia 29/03/16, com o tema "Como a redução da demanda impacta a mobilidade urbana?".
Blog	O blog é uma ferramenta que funciona como um site, mas que possui domínio gratuito. Seu uso é restrito, destinado apenas às produções do fórum. Nele são publicados os boletins, informações das reuniões, eventos, postagens, enquetes, entrevistas e vídeos. O blog pode ser acessado pelo endereço eletrônico: http://forumdemobilidadermg.blogspot.com	Atrair, noticiar, informar.	A partir do blog, foram divulgados, no ano de 2016: 06 boletins, 03 vídeos, 03 entrevistas, 01 reunião.
Página do Facebook	A página do Facebook também é gratuita. Seu uso é destinado a postagens diárias de informações e notícias importantes sobre a mobilidade urbana na região metropolitana de Goiânia, no país e no mundo. A página pode ser acessada pelo endereço eletrônico: https://www.facebook.com/forumde mobilidade	Atrair, noticiar, informar.	A partir da página do Facebook, foram divulgados, aproximadamente, dois itens (notícia ou informação) por dia em 2016.

Quadro 1: Principais ações desenvolvidas pelo Fórum de Mobilidade em 2016

Considerações finais e conclusões

A partir das ações promovidas pelo projeto, é possível afirmar que, ao levar o conhecimento acadêmico à sociedade, o projeto de extensão contribui de forma efetiva com o processo de reversão da degradação da qualidade da vida urbana que acontece na RMG, devido ao excesso de utilização do automóvel. Com a participação da sociedade e com as pesquisas e estudos realizados dentro da universidade, o projeto melhora a qualidade de vida urbana através de propostas para o uso racionalizado do automóvel, melhoria do transporte público, estímulo aos modos de transporte não motorizados e políticas públicas que mudem o cenário da Região Metropolitana de Goiânia.

A importância que tal projeto adquiriu, no âmbito da RMG, pôde ser constatado pela quantidade de pessoas que estiveram presentes nas reuniões, palestras e eventos promovidos pelo Fórum. Nesses eventos, a participação de professores e palestrantes de outras cidades, como o grupo Dextra UNB que integrou o grupo de convidados do evento MobiCampus, fortalecem a ideia de que a problemática que envolve a mobilidade urbana em Goiânia extrapola os limites municipais. Além disso, é importante salientar que, a partir das redes sociais, o projeto de extensão atingiu um número ainda maior de pessoas: 17 mil visualizações no blog desde sua criação e 1045 curtidas na página do Facebook, a qual também possui 586 amigos em seu perfil e diversos comentários, compartilhamentos e curtidas de postagens.

Referências bibliográficas

IBGE. **Estimativa populacionais dos municípios em 2015**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2972>>. Acesso em 14 set. 2016.

IDTP. **Padrão de qualidade TOD Standard**. Rio de Janeiro, RJ.: IDTP, 2013.

KNEIB, E. C. Capacitação e mobilidade urbana: o desenvolvimento e a contribuição de um programa de extensão universitária. **ANTP**. São Paulo, ano 36 - 2013 - 3º quadrimestre. Disponível em: <<http://www.antp.org.br/noticias/destaques/erica-kneib-em-artigo-na-rtp-apresenta-experiencia-de-capacitacao-em-mobilidade-urbana.html>>. Acesso em 14 set. 2016.

Financiamento: Edital Proext 2016 Mec Sesu

Agradecimentos: As autoras agradecem a Diego Vicente Nunes, Janaína Vidal Pereira e Cainã Marques pela participação e contribuições no projeto de extensão Fórum de Mobilidade Urbana: Socialização de conhecimento técnico e científico.

ATENDIMENTO CLÍNICO VOLTADO PARA OVINOS E CAPRINOS

FARIA, Ana Carolina Guimarães de¹; **CALAZANS**, Luíza T. S.²; **NORONHA FILHO**, Antônio Dionísio Feitosa³.

Palavras-chave: ovinocultura, caprinocultura, extensão rural, clínica de pequenos ruminantes.

Introdução

A ovinocaprinocultura é uma atividade emergente no Centro-Oeste, pois essa região reúne algumas características propícias tais como a presença no mercado, facilidades de produção de alimentos e no controle sanitário, área disponível, aspectos reprodutivos favoráveis a maior produção/ha/ano e outros (Anuário..., 2008).

O projeto desenvolvido ao longo desse último ano envolveu o atendimento clínico a ovinos e caprinos no Estado de Goiás. Os atendimentos por parte do projeto ocorreram no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (HV/EVZ/UFG) como complemento dos serviços já oferecidos pelo HV. Também foram realizados atendimentos ao público externo em propriedades rurais no Estado de Goiás. No HV/EVZ/UFG foi realizado todo trabalho de diagnóstico e tratamento para os animais internados.

O objetivo geral desse projeto foi realizar atendimento clínico de ovinos e caprinos no Estado de Goiás. Quanto aos objetivos específicos podem ser citados os atendimentos clínicos de ovinos e caprinos encaminhados ao Hospital Veterinário da EVZ/UFG, em propriedades rurais do Estado de Goiás, além de orientação a produtores rurais quanto à prevenção dos principais problemas de saúde de ovinos e caprinos.

As atividades desenvolvidas ao longo desse projeto encontram-se no QUADRO 1. Com relação aos atendimentos internos pode-se dizer que os casos mais comumente encontrados foram prolapso retal, parasitose gastrointestinal, toxemia de prenhez, ascite verminótica e problemas de casco. Sobre os

Resumo revisado por Antônio Dionísio Feitosa Noronha Filho (Atendimento Clínico a Ovinos e Caprinos EVZ-55)

¹EVZ/UFG; email: ana_guimaraes_faria@hotmail.com

²EVZ/UFG; email: luiza_calazans@hotmail.com

³EVZ/UFG; email: dionisiofnf@hotmail.com

atendimentos externos tanto na primeira propriedade como na segunda, diversos animais foram atendidos e o produtor foi bem orientado quanto à prevenção e o tratamento e prevenção das principais enfermidades bem como manejo geral do rebanho. A segunda propriedade teve maior enfoque no casqueamento preventivo dos animais.

Durante o projeto ocorreu também um treinamento laboratorial especificamente sobre OPG, técnica essa bastante importante para detecção de parasitos nas fezes dos animais. Além disso, houve publicação de trabalhos científicos relacionados aos casos atendidos, objetivando-se a divulgação do projeto e expansão do conhecimento acadêmico dos alunos envolvidos. Foram feitas reuniões para a discussão de casos clínicos acompanhados e enfermidades recorrentes na região, o que possibilitou a pesquisa e estudo aprofundado dos casos acompanhados. As discentes envolvidas também participaram da coordenação do módulo Manejo reprodutivo e biotécnicas da reprodução em ovinos, da XXVII Semana acadêmica da Medicina Veterinária EVZ/UFG.

QUADRO 1 – Atividades desenvolvidas no projeto Atendimento Clínico a Ovinos e Caprinos no Estado de Goiás

Atividades desenvolvidas	Quantidade
Atendimentos internos (Hospital Veterinário da EVZ/UFG)	22
Atendimentos externos Propriedade 1: 196 animais Propriedade 2: 44 animais	240
Coordenação do módulo de Ovinos e Caprinos na Semana da Veterinária (SEVET) da Escola de Veterinária e Zootecnia	1
Publicação de resumo simples em evento científico CALAZANS et al(2016), CALAZANS et al (2015), FARIA et al (2016)	3
Participação em eventos I Fórum de Medicina Veterinária e Zootecnia do IFGoiano – Urutaí I Encontro Científico da Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG - Goiânia	2
Treinamento de técnicas laboratoriais	1

A seguir é exposto um relato de caso apresentado no I Encontro Científico da Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG. O relato foi sobre um animal atendido no Hospital pelos integrantes do projeto.

Metodologia

Uma cabra, sem raça definida, com 1,5 anos de idade e aproximadamente 50 Kg, proveniente de um criatório próximo ao campus, foi encaminhada ao setor de grandes animais do HV/EVZ/UFG.

A principal queixa do proprietário era abdômen abaulado, dificuldade respiratória e apatia. Durante o exame clínico (DIFFAY *et al.*, 2004) foi observada palidez de mucosa, taquicardia, taquipnéia, baixo escore de condição corporal, pelos opacos e eriçados, edema submandibular e distensão abdominal acentuada. A percussão por piparote indicou presença de líquido livre no abdômen, causando sua distensão.

Após bloqueio local com cloridrato de lidocaína a 2% e antissepsia, foi usado um cateter 14G para acesso a cavidade abdominal no abdômen ventral direito. Seguida a punção ocorreu fluxo livre de líquido proveniente da cavidade peritoneal. Foram drenados 17 litros de líquido ao longo do dia. O líquido se apresentava com cor amarelo palha, aspecto semi-turvo, pH 7,0 e predomínio celular de linfócitos e neutrófilos, com 51% e 25% no líquido peritoneal, respectivamente. A análise da bioquímica sérica mostrou que o animal apresentava hipoproteinemia (3,94 g/dl) e hipoalbuminemia (2,39 g/dl).

Após esses procedimentos, foram coletadas as fezes do animal e enviadas para a pesquisa de ovos nas fezes através da técnica de Gordon Whitlock (1939), utilizando-se a câmara McMaster, que determina de forma quantitativa e qualitativa o número de ovos por grama de fezes (OPG), a partir de material coletado diretamente da ampola retal, evitando-se possível contaminação por ovos de nematódeos de vida livre. Neste teste parasitológico foram encontradas quantidades elevadas de ovos de *Estrongilídeos* (500), *Strongyloides* (4450) e oocistos de *Eimeria* (900). A partir dos dados coletados suspeitou-se de ascite decorrente de hipoalbuminemia por verminose.

Após a drenagem do líquido abdominal e confirmação da verminose, pelo OPG, o animal foi tratado com levamisol em associação com abamectina. Nos dias subsequentes à drenagem do líquido peritoneal, o animal não apresentou mais distensão abdominal. Ao final de uma semana de internação foi observada também melhora no estado geral, incluindo a pelagem. Repetiu-se então o OPG obtendo-se ovos de *Estrongilídeos* (450) e oocistos de *Eimeria* (450), valores bem inferiores comparando-se com o primeiro OPG realizado. Foi dada então alta para o animal e foi recomendada ao proprietário a vermifugação periódica do rebanho, prática que não era adotada na propriedade.

Resultados e discussão

A infecção por nematoides gastrintestinais em caprinos geralmente é mista, originando quadro clínico provocado pela ação patogênica de cada endoparasito. As infecções caracterizam-se por palidez das mucosas e das vísceras, atrofia gelatinosa da gordura, hidrotórax, hidropericárdio, ascite, caquexia e gastroenterite

catarral (SANTA ROSA, 1996). No presente caso o animal apresentou quantidade considerável de parasitos que levou a presença de ascite e palidez das mucosas.

Os sintomas clínicos, assim como a patogenia, variam de acordo com a idade do hospedeiro, imunidade desenvolvida em infecções prévias, estado nutricional, intensidade da carga parasitária e espécies de nematoides presentes na infecção (FREITAS, 1982). O animal apresentava intensa carga parasitária o que resultou em severas alterações.

A infecção aguda devido à presença de parasitas caracteriza-se pelo desenvolvimento de uma anemia que se torna evidente cerca de duas semanas após a infecção, sendo acompanhada de hipoproteïnemia e edema generalizado. Neste tipo de infecção, a mortalidade dos animais parasitados pode ser alta (SOULSBY, 1987; URQUHART *et al.*, 1996). Fazendo-se uma relação com as alterações apresentadas pelo animal devido à alta carga parasitária pode-se dizer que a presença da ascite deveu-se a hipoproteïnemia, particularmente a hipoalbuminemia, que ficou confirmada laboratorialmente pela análise bioquímica. A hipoalbuminemia resulta na diminuição da pressão oncótica do plasma podendo levar, entre outros sinais, a perda de líquido para cavidades como a abdominal.

É importante ressaltar que a infestação de *Fasciola hepatica*, que parasita o fígado, pode levar a um quadro de anemia, hipoproteïnemia e, conseqüentemente, um quadro de ascite. O quadro clínico causado pela *Fasciola* pode assemelhar-se ao do *Haemonchus*, pois esse parasita também pode levar a alterações como a ascite. A presença de *Fasciola* é mais comum em ovinos do que em caprinos, porém, no caso apresentado não se pode confirmar presença ou ausência desse parasita, pois não foi realizada pesquisa específica para identificação do mesmo. Todavia, no caso relatado a melhora do quadro clínico após o tratamento sugere que o fator desencadeante da ascite foi a gastroenterite verminótica.

Conclusões

Diante do que foi exposto, pode-se concluir a grande importância desse projeto voltado ao bem-estar e melhor atendimento clínico dos pequenos ruminantes no HV/EVZ/UFG, bem como atendimentos nas propriedades rurais. Para as discentes envolvidas foi de grande valia a participação neste projeto, pois permitiu ganho de experiência em clínica de ovinos e caprinos além de maior vivência no atendimento a produtores rurais.

Referências bibliográficas

Anuário brasileiro de caprinos e ovinos. Uberaba, MG: Editora Agropecuária Tropical Ltda, 2008. 194 p.

CALAZANS, L. T. S.; FARIA, A. C. G.; SILVA, J. A.; BAYLÃO, M. .; ALVES, F. M.; NORONHA FILHO, A. D. F. 2016. Prolapso retal em ovinos atendidos no Hospital Veterinário da EVZ/UFG no ano de 2015 – Estudo retrospectivo. *In: I*

Encontro Científico da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

CALAZANS, L. T. S.; ARNOSTI, I.; DE OLIVEIRA, C. H. S.; DA SILVA, J.; BAYLÃO, M.; ALVES, F.; NORONHA FILHO, A. D. F. 2015. Linfadenite caseosa como causa de emagrecimento progressivo no estado de Goiás – Relato de caso. In: *I Fórum de Medicina Veterinária e Zootecnia, Urutaí. Anais do I Fórum MVZ do Instituto Federal Goiano - Câmpus Urutaí. Urutaí-Goiás: IFGoiano. p. 216-221.*

DIFFAY, B. C.; MCKENZIE, D.; WOLF, C. *et al.* Abordagem e exame de ovinos e caprinos. In: PUGH, D. G. Clínica de ovinos e caprinos. 1. ed. São Paulo: Roca, 2004. p. 1-19.

FARIA, A. C. G.; CALAZANS, L. T. S.; SILVA, J. A. ; BAYLAO, M. L.; ALVES, F. M.; NORONHA FILHO, A. D. F. 2016. Ascite Verminótica em caprino – relato de caso. In: *I Encontro Científico da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás, Goiânia.*

FREITAS, M. G. Helminologia veterinária. 6. ed. Belo Horizonte, MG: Precisa, 1982. 396p.

SANTA ROSA, J. Enfermidades em caprinos: diagnóstico, patogenia, terapêutica e controle. Brasília: Embrapa-SPI/Sobral/Embrapa-CNPC, 1996. 220p.

SOULSBY, E. J. L. Parasitología y enfermedades parasitarias. 7ª ed. Nueva editorial Interamericana, México, D. F., 1987, 825p.

URQUHART, G. M., ARMOUR, J., Duncan, J. L., DUNN, A. M., JENNINGS, F. W. Parasitologia Veterinária. 2ª ed. Editora Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro, RJ, 1996, 273p.

Goiânia, 24 de agosto de 2016.

5ª SEMANA DE SAÚDE DO SERVIDOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE GOIÂNIA E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

OLIVEIRA, Ana Flávia Machado¹; **SILVA**, Gabriela Damasceno²; **BORGES**, Dayara Machado³; **ROCHA**, Jordanna Sousa⁴; **SILVA**, Aline Karolyne Cândida da⁵,
MORAIS, Lúcio Kenny⁶; **QUIREZE JÚNIOR**, Claudemiro⁷.

PALAVRAS-CHAVE: liga; extensão; doação; campanha.

Justificativa/Base Teórica

As atividades de extensão universitária proporcionam a interação do acadêmico de Medicina com a comunidade de forma que conhecimentos possam ser difundidos. Dessa forma, a Liga de Transplantes da Faculdade de Medicina da UFG atua na educação em transplantes junto à população em geral, esclarecendo prováveis mitos e elucidando todo o processo de doação de órgãos.

A doação de órgãos, que é uma condição fundamental para que os transplantes ocorram, mostra-se como um ato de solidariedade e fraternidade. Entretanto, a falta de esclarecimento, o sensacionalismo sobre tráfico de órgãos, a ausência de programas permanentes para educação no tema contribuem para que as dúvidas permaneçam na população, o que aumenta as negativas. No Brasil, quem determina se os órgãos do potencial doador serão doados ou não é a sua família, por isso, é necessário educar para que os mitos sejam desfeitos e que a discussão sobre o tema seja levada para os meios sociais nos quais as pessoas transitam.

¹ Faculdade de Medicina/UFG; Goiânia - GO, Brasil - e-mail: aninhamacoli@gmail.com

² Faculdade de Medicina/UFG; Goiânia - GO, Brasil - e-mail: gabriela.damasceno.s@gmail.com

³ Faculdade de Medicina/UFG; Goiânia - GO, Brasil - e-mail: dayaraa_11@hotmail.com

⁴ Faculdade de Medicina/UFG; Goiânia - GO, Brasil - e-mail: jordannarochoa020@gmail.com

⁵ Faculdade de Medicina/UFG; Goiânia - GO, Brasil - e-mail: allinekarolyne@gmail.com

⁶ Faculdade de Medicina/UFG; Goiânia - GO, Brasil - e-mail: moraislk@gmail.com

⁷ Faculdade de Medicina/UFG; Goiânia - GO, Brasil - e-mail: cquirezejr@gmail.com

Resumo revisado pelo Coordenador da Liga de Transplantes Professor Dr. Claudemiro

Quireze Júnior. Código da Ação: FM-207.

Nas campanhas de extensão realizadas pela Liga, os membros procuram informar à comunidade sobre a necessidade de se afirmar como um doador de órgãos para a família, esclarecem o significado do diagnóstico e a irreversibilidade da morte encefálica, o sistema operacional que rege a doação de órgãos, a aparência do corpo após a retirada dos órgãos, os aspectos éticos, as experiências da família do doador e do receptor, entre outras orientações. Assim, esclarecem dúvidas com relação ao assunto e incentivam a doação de órgãos.

Objetivos

A Liga de Transplantes realizou uma campanha educativa durante a 5ª Semana de Saúde do Servidor da Câmara Municipal de Goiânia (16/03/2016), com o intuito de informar e levar conhecimento sobre o que se trata a morte encefálica, como isso se relaciona com a doação de órgãos, o poder da família em decidir sobre a doação, a quantidade de vidas que podem ser restabelecidas, na tentativa de conscientizar a população presente sobre a importância de se declarar para a família como doador de órgãos, contribuindo para construção de uma sociedade mais consciente e solidária. Temos como objetivo deste relato descrever como essa campanha ocorreu, e qual a percepção dos membros da liga, diante da abordagem à população, para falar sobre doação de órgãos e transplantes.

Metodologia

Em uma forma de promoção à saúde, durante a 5ª Semana de Saúde do Servidor da Câmara Municipal de Goiânia, os membros da liga dispuseram de um estande com uma mesa em que foram colocados vários panfletos para serem entregues aos servidores presentes, com frases de efeito em relação ao incentivo da doação de órgãos; como: “Amar é permitir que outras pessoas continuem vivendo”, “Faça do fim um recomeço”, “Seja um doador de órgãos, seja um doador de vidas”, além de panfletos informativos sobre o processo de doação.

Como forma de chamar a atenção dos servidores para o estande, a organização do evento disponibilizou para a liga um kit medidor de glicose. Os membros da liga

foram divididos em dois grupos: um grupo ficou responsável pela medida da glicemia da população e aferição da pressão arterial (PA), enquanto o outro grupo ficou responsável por iniciar o diálogo sobre o tema. Enquanto as pessoas estavam na fila de espera para serem atendidas, os acadêmicos aproveitavam para iniciar um diálogo acerca do conhecimento que cada um possuía sobre a doação de órgãos, e a partir disso poder instaurar uma forma de conscientizá-los. Ao finalizar a conversa e o atendimento, os membros informaram os valores das aferições realizadas e suas implicações na saúde, além de convidá-los a levar panfletos informativos sobre o processo de doação de órgãos, de forma que a maioria mostrou-se comprometida a propagar o conhecimento adquirido para suas respectivas famílias.

Discussão

No decorrer da campanha descrita, a Liga de Transplantes alcançou de forma satisfatória o objetivo proposto, disseminando informação para os servidores da Câmara Municipal de Goiânia, e prestando assistência à saúde através da aferição de Pressão Arterial (PA) e da medida de glicemia. Essas ações de promoção à saúde serviram como oportunidade de iniciar uma conversa sobre o processo de doação de órgãos com as pessoas que esperavam na fila.

Desse modo, foi observado que muitas pessoas desconhecem o tema, não sabem como fazer para ser um doador e em quais condições fisiopatológicas isso é possível, do que se trata a morte encefálica; e/ou possuem informações errôneas sobre ele, bem como acreditam em mitos como o tráfico de órgãos. Entretanto, apresentaram-se receptivas e interessadas a conhecer. Com isso, percebe-se a necessidade e a importância de disseminar de forma efetiva as informações, para promover uma mudança cultural na sociedade, que apresenta certa resistência ao tema, de forma a torná-lo mais conhecido e discutido dentro de seus lares.

Conclusão

A realização de campanhas de promoção à saúde possui enorme relevância tanto para a formação profissional dos acadêmicos de medicina quanto para a população alvo. Ensina aos estudantes o trabalho em equipe, estimula o desenvolvimento de uma boa comunicação com a população e os desafios que isso apresenta. Para o público, as campanhas representam informação de fácil acesso, espaço para sanar dúvidas, de forma que esse acesso ao conhecimento culmina no empoderamento da população, além de ser também uma oportunidade de assistência à saúde.

Com a realização da campanha, muitos servidores passaram a ver a doação de órgãos e tecidos como uma forma de ajudar outras pessoas e se dispuseram a levar o assunto para ser discutido dentro de casa. O incentivo a conversar com a própria família é sempre uma ação nas campanhas, já que a morte é um assunto geralmente evitado no ambiente familiar e é essencial que os familiares saibam da vontade da pessoa em realizar a doação de órgãos. Assim, caso essa pessoa se torne um possível doador, a chance de aceitação da família se torna maior. Dessa forma, a participação da Liga de Transplantes na 5ª Semana de Saúde do Servidor da Câmara Municipal de Goiânia foi uma oportunidade de conscientizar a população a respeito da importância da doação de órgãos e incitar a reflexão e o debate sobre esse tema.

Referências Bibliográficas:

- FILHO, P. T. H. Ligas Acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário. Rev. bras. educ. med. vol.35 no.4 Rio de Janeiro Oct./Dec. 2011. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022011000400013&script=sci_art_text>. Acesso em 11/09/2016.
- MORAIS, T.R.; MORAIS, M.R. Doação de órgãos: é preciso educar para avançar. Saúde em Debate. Rio de Janeiro, v. 36, n. 95, p. 633-639, out./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v36n95/a15v36n95.pdf>>. Acesso em 11/09/2016.

•SANTOS M. J. , MASSAROLLO M. C. K. B. Processo de doação de órgãos: percepção de familiares de doadores cadáveres. Rev Latino-am Enfermagem 2005 maio-junho; 13(3):382-7. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n3/v13n3a13.pdf>>. Acesso em 10/09/2016.

RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO NA FORMA DE CAMPANHAS CONSCIENTIZADORAS SOBRE ESTRESSE E ANSIEDADE

ALMEIDA, Alana Cristina Xavier de¹; **CUNHA**, Lucas Lopes²; **CLEMENTE**, Ana Gabriela Maia³; **CASCUDO**, Natália Carasek Matos⁴; **COSTA**, Frederico dos Santos Batista⁵; **RIMOLDI**, Luísa Soffa⁶; **PINHEIRO**, Roberta Sudário⁷.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse, Ansiedade, Saúde Mental, Burnout.

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

Estresse representa uma reação adaptativa do organismo, gerado pela percepção de estímulos que provocam excitação emocional e, ao perturbarem a homeostasia, provocam manifestações fisiológicas e psicológicas. Trata-se de uma experiência inevitável da vida e se desenvolve quando um indivíduo falha ao lidar com as aflições e dificuldades psicológicas e cognitivas no cotidiano. O estresse percebido é definido como um entendimento pessoal da quantidade de estresse a que o indivíduo está exposto em um período de tempo.

O burnout emocional e estresse ocupacional estão correlacionados a trabalhos que exijam performance emocional. Esses trabalhos estão positivamente correlacionados a estresse diário e elevados índices de estresse por interação social, os quais têm grande impacto sobre a saúde mental. Por fim, todo este conjunto se associa a ansiedade e sintomas depressivos. Esses sintomas do estresse se relacionam à capacidade do indivíduo se adaptar ou lidar com fatores estressantes, tanto pela ausência de estratégias de enfrentamento quanto pela reduzida inteligência emocional (a qual age como um moderador entre o estresse e a saúde psicológica) ou resiliência (CARLOTTO; PALAZZO, 2012).

Os efeitos do estresse sobre a saúde são avaliados desde o final do século XIX, especulando-se sua relação com doenças cardiovasculares, insônia, enxaqueca, depressão e transtornos de ansiedade. Os efeitos negativos do estresse e ansiedade estão relacionados não só com o evento estressor e a quantidade de estresse a que cada um está submetido, mas também à interação entre estratégias

Resumo revisado pelo coordenador da Ação de Extensão e Cultura: José Reinaldo do Amaral (LASM – FM-128)

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás/ alanacx.almeida@gmail.com. ²Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás/ lukas-lop3s@hotmail.com. ³Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás/ anamaiac@hotmail.com. ⁴Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás/ nataliacascudo_c@hotmail.com. ⁵Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás/ frederico_sbc@hotmail.com. ⁶Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás/ luisa.rimoldi@gmail.com. ⁷Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás/ roberta_sudario@hotmail.com.

de enfrentamento e suporte social com o estresse percebido, no contexto da personalidade individual.

As estratégias de enfrentamento do stress podem ser categorizadas em ativas e evitativas. As estratégias ativas pautam-se no gerenciamento dos problemas cognitivamente, através da tomada de medidas que atenuem os efeitos negativos do estresse. Medidas evitativas, por outro lado, regulam o estado emocional negativo gerado pelo evento estressor. Em geral, as estratégias ativas resultam em um ajustamento mais efetivo às situações adversas que as evitativas. O estresse percebido tem um impacto considerável no processo de enfrentamento, que, por sua vez, desempenha um importante papel na adaptação os eventos estressores da vida do indivíduo.

Dentre as pesquisas que avaliam formas de reduzir o estresse, ressalta-se o exercício físico, capaz de reduzir a ansiedade, os sintomas depressivos, e melhorar as funções cognitivas e cardiovascular. Outros estudos mostram que a respiração profunda e meditação podem aliviar tanto o estresse físico quanto mental. Essa técnica também melhora a inteligência emocional, o que contribui para o uso de estratégias de enfrentamento adaptativas para lidar com o estresse. Ademais, o cérebro saudável possui elevada resiliência, através da plasticidade neuronal, o que redireciona a função cerebral no sentido da saúde mental e pode ser auxiliada pela meditação, em função da sua capacidade de fortalecer os circuitos neuronais e melhorar a capacidade de reserva cognitiva. Por fim, a resistência ao estresse pode ser ampliada por estratégias de enfrentamento como resolução de problemas e estratégias de suporte social.

Diante do exposto, consideramos que a capacitação dos acadêmicos sobre saúde mental é essencial. Essa proposta está contemplada nos projetos da Liga Acadêmica de Saúde Mental (LASM), com objetivo de formar médicos e enfermeiros no campo do saber e do fazer na promoção de saúde, sob o olhar da ética e responsabilidade social.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é explicitar as ações desenvolvidas pelos acadêmicos da Liga Acadêmica de Saúde Mental em campanhas de conscientização sobre estresse e ansiedade, relatando as experiências vividas.

METODOLOGIA

As atividades de extensão realizadas pela LASM visam principalmente a conscientização da população acerca do estresse e da ansiedade e seus efeitos deletérios à saúde, oferecendo ainda ferramentas para combatê-los, como a massagem relaxante nas mãos. Essas atividades são realizadas por uma equipe multidisciplinar, com cerca de 40 acadêmicos de medicina e psicologia, sob a supervisão de docentes vinculados ao Departamento de Saúde Mental da Faculdade de Medicina da UFG.

Os acadêmicos da liga participam quinzenalmente de aulas teóricas que abordam temas necessários para realização das atividades com qualidade. Há também aulas práticas em que os acadêmicos aprendem a realizar a massagem relaxante nas mãos, bem como recebem o embasamento teórico de seus benefícios ao organismo para que possam compartilhar tal conhecimento com a população.

Como atividade de extensão os membros da liga participam de campanhas realizadas em diversos contextos, na capital Goiânia e em algumas outras cidades do estado de Goiás, em shoppings centers, parques, Câmara Municipal, unidades do SESC e também no Encontro das Ligas Acadêmicas, promovido anualmente pelos alunos da Faculdade de Medicina da UFG.

As campanhas tiveram como intuito a promoção à saúde na comunidade, abordando temas como ansiedade e stress na vida cotidiana e no trabalho, além de atividades práticas como massagem para as mãos e ginástica laboral. Nestes projetos os alunos entregaram panfletos informativos para a população, os quais ensinavam sobre o que é stress e ansiedade, como tratar e como evitar.

Também foi usado o questionário Jbeili para identificação preliminar da síndrome de Burnout (síndrome de esgotamento profissional), questionário o qual solicitava que a população marcasse com um x em uma pontuação de 1 a 5, sendo 1-nunca, 2-anualmente, 3-mensalmente, 4-semanalmente e 5-diariamente, em perguntas sobre o cotidiano no trabalho relacionadas a esgotamento emocional, exaustão e indisposição.

Foram realizadas massagens para as mãos por parte dos alunos na população atendida, fazendo com que pudessem relaxar e repetir a massagem em parentes em seus domicílios. Os alunos também ensinaram a população a pratica da ginástica laboral, no intuito de que pudessem utilizar de tal pratica para aliviar o stress nos seus respectivos empregos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2015-2016, a LASM participou de projetos de extensão entre o período de 01/07/2015 e 31/06/2016 com objetivo de promover a saúde da comunidade. Através dessas campanhas em locais como SESC Centro, Parque Flamboyant e Câmara Municipal, foi possível observar várias camadas da população da cidade de Goiânia, conscientizando cada uma sobre os malefícios do stress e ansiedade, além de ajudar a combater e amenizar tal mal, de forma que foi observado que a população de forma geral se porta da mesma forma sobre tais enfermidades, o que foi constatado através de conversas entre alunos e as populações locais, além da utilização do questionário já citado.

O conceito de estresse e ansiedade tem sido utilizado com bastante frequência na atualidade, gerando com isso um crescimento de programas voltados para a redução do nível de estresse na população. Acredita-se que incorporando esses programas de forma responsável é possível amenizar o nível de doença em que o estresse e a ansiedade são os grandes responsáveis para o seu surgimento (BEZERRA; CARVALHO, 2012).

Atualmente, o alto nível de estresse e ansiedade estão deixando o ser humano mais vulnerável a certas patologias que correspondem a influência do estresse em nossas vidas, sendo uma dessas patologias a síndrome de Burnout, situação em que há um desdobramento do estresse necessariamente ligado a profissão, ou seja, como se estabelece a relação indivíduo e meios que são providos de estrutura para a prática do trabalho (BEZERRA; CARVALHO, 2012).

CONCLUSÕES

A participação dos acadêmicos da LASM em atividades de extensão trouxe uma importante contribuição social e também melhoria e ampliação dos horizontes na formação acadêmica de seus integrantes, possibilitando o contato com a população e a aquisição de experiência para manejá-la. Sob o ponto de vista da formação profissional, a liga enriqueceu a experiência acadêmica de forma a salientar a importância da responsabilidade social e sedimentar conhecimentos nas áreas de Psiquiatria e Psicologia Médica. Os conceitos de saúde e adoecimento mental foram ampliados, a partir da observação da comunidade. Adicionalmente, habilidades de comunicação também foram exercitadas neste contato com a população, durante a distribuição de panfletos, realização de massagens,

orientações e momentos de esclarecimento de dúvidas sobre estresse e ansiedade. O sucesso das atividades da liga deveu-se ao empenho de seus participantes, bem como à efetiva integração entre os pilares que sustentam as atividades das ligas acadêmicas: ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, FDF; CARVALHO, JP. Síndrome de Burnout. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 197-216, 2012.

CARLOTTO, MS; PALAZZO, LS. Síndrome de burnout e fatores associados: Um estudo epidemiológico com professores. *Cad Saúde Pública*. 22: 1017-1026. 2006.

JUNG, Y-H; et al. The Effects of an Online Mind-Body Training Program on Stress, Coping Strategies, Emotional Intelligence, Resilience and Psychological State. *PLoS ONE*, 2016.

MARGIS, R.; et al. Relação entre estressores, estresse e ansiedade. *Revista de Psiquiatria*. RS, 25 (suplemento 1): 65-74, abril 2003.

ROOHAFZA, H; et al. Path analysis of personality, perceived stress, and psychological outcomes. *World J Psychiatry*; 6(2): 248-256 ISSN 2220-3206. 22 de junho de 2016.

QUALIDADE DE VIDA: UM PROPÓSITO UNIVERSAL*

SANTANA, Ana Karoline Rodrigues¹; FAGANELLO GEMENTE, Flórence²

Palavras-chave: Qualidade de vida, práticas corporais, corrida, treinamento

Introdução

Quando falamos em qualidade de vida, em termos de práticas corporais, não estamos falando apenas do indivíduo enquanto ser biológico e fisiológico, composto por ossos e músculos capaz de desenvolver habilidades motoras, mas também falamos do homem enquanto ser social, cultural, histórico, construído a partir de vontades e sonhos, dotado de identidade própria e características específicas e individuais. Falamos do homem na sua totalidade, levando em consideração os aspectos psicológicos, sociológicos e não somente biológicos. (ASSUMPÇÃO; MORAIS; FONTOURA, 2002)

A qualidade de vida está diretamente relacionada à busca de uma vida mais saudável e da melhora de todas as áreas da vida cotidiana, seja no trabalho, na escola/universidade, na convivência com outras pessoas, na administração de tarefas e o cumprimento delas. Ao buscar essas práticas corporais para ter maior qualidade de vida, em sua maioria, as pessoas buscam realizar algum tipo de atividade física para ter uma vida mais ativa. Muitas pessoas encontram a sua satisfação pessoal nas práticas de corrida e caminhada e entendendo essa demanda como algo importante, a Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD-UFG), desenvolve um projeto de extensão em atletismo, corrida e caminhada orientada, aberto para a comunidade para contribuir com a melhora da qualidade de vida da comunidade interna e externa da UFG.

Justificativa

*Resumo revisado por: Flórence Faganello Gemente (Iniciação em Atletismo/ FEF-268).

¹ Faculdade de Educação Física e Dança/UFG – e-mail: aninhah785@gmail.com;

² Faculdade de Educação Física e Dança/UFG – e-mail: florencefaganello@gmail.com.

O presente trabalho é importante para mostrar, de forma geral, as vantagens da prática periódica de atividades físicas e de forma específica, os benefícios que o treinamento em atletismo, a corrida e a caminhada orientada podem proporcionar para se alcançar objetivos de uma melhora do bem-estar.

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados alcançados no projeto de extensão em treinamento esportivo, corrida e caminhada orientada, que é realizado na pista de Atletismo da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (FEFD-UFG), o qual tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento da consciência corporal e a busca por qualidade de vida da comunidade interna e externa da UFG.

Metodologia

No presente trabalho foi feito um levantamento com os alunos participantes das atividades desenvolvidas na pista de Atletismo da FEFD sobre os motivos que as levam a buscarem atividades físicas, e principalmente, o porquê da escolha pela corrida e caminhada periódica. Esse levantamento foi feito através de diálogo com os alunos após as aulas, no qual a monitora buscou identificar, os aspectos positivos e negativos que os alunos tinham para relatar sobre a aula. Os treinamentos acontecem três vezes por semana, das 17h às 19h 30m, com prescrições de treinos que variam de 60 a 90% da intensidade máxima da corrida, incluindo exercícios funcionais que trabalham força, agilidade, coordenação motora e flexibilidade, alternando com atividades realizadas na pista e na piscina. Também são passados educativos que auxiliam na melhoria da biomecânica da corrida. As planilhas de treinamento são elaboradas considerando as capacidades físicas de cada aluno.

Resultados e discussões

Durante a prática desenvolvida, os alunos tiveram grandes avanços na vida pessoal. Uma das alunas do projeto que faz doutorado na UFG e passa todo o dia estudando, relata que só consegue dormir melhor quando participa do projeto ao fim da tarde. Outro aluno, que cursa Engenharia Civil, tinha excesso de peso, perdeu

peso com o auxílio das atividades realizadas no projeto, conta que precisa correr pelo menos meia hora no dia dos treinos para descontrair e afirma:

Preciso vir correr um pouco porque se eu não vier me sinto mais cansado, estressado e não durmo direito (Aluno 2)

Essas relações da vida social e psicológica, que melhoram com a prática da corrida e caminhada periódica estão vinculadas a elementos corporais que desencadeiam processos fisiológicos que geram aumento da sensação de conforto e bem-estar após as atividades. Segundo Watanabe (2003, p.57, apud SOUSA, 2012, p. 27):

A atividade física pode ser considerada atualmente o mecanismo mais importante para se alcançar o equilíbrio interno do organismo, pois sua prática regular estimula o cérebro a produzir uma série de substâncias químicas, entre elas, a endorfina e a serotonina, que proporcionam efeitos analgésicos, relaxante, antienvelhecimento, entre outros.

Isso comprova a eficácia que as atividades físicas ocasionam no organismo e como o exercício físico diário pode melhorar a qualidade de vida das pessoas. Matsudo e Matsudo (2000, apud ASSUMPÇÃO; MORAIS; FONTOURA, 2002, p. 2) colocam em destaque que há aspectos que melhoram com atividade física, bem como:

A diminuição da gordura corporal, o incremento da força e da massa muscular, da densidade óssea e da flexibilidade.

Outra constatação foi a percepção de que o interesse dos alunos na prática não está relacionado ao treinamento de alto rendimento, até mesmo daqueles alunos que buscam o treinamento em atletismo, e sim, a busca por um melhor condicionamento físico, por estética e para o desenvolvimento das habilidades corporais.

Os alunos também afirmaram que estão no projeto para se relacionarem com outras pessoas, em um lugar que favoreça a socialização e a prática de um exercício factível e inclusivo, contribuindo para a melhoria da autoestima, baixa do estresse, ansiedade e dos princípios de depressão, refletindo diretamente na vida social. A ausência de grandes desgastes físicos propicia o aumento da sensação de bem-estar e a partir dos relatos dos participantes é possível constatar que os objetivos dos mesmos estão sendo alcançados de acordo com as suas individualidades.

Conclusão

Nota-se que as pessoas buscam a melhoria do seu bem-estar e o fazem, em sua grande maioria, através de uma prática corporal que auxilie na aquisição de capacidades e habilidades que acabam gerando uma satisfação pessoal que reflete em todas as outras áreas da vida. Essas práticas corporais estão vinculadas com o processo fisiológico que elas causam no organismo, bem como a produção de hormônios e um maior gasto energético, que proporciona o emagrecimento, o ganho de massa muscular, a diminuição de dores e lesões causadas pelo sedentarismo, entre outros. Mas não somente isso. Através da atividade física, o indivíduo tem uma maior interação social fora dos ambientes que geralmente causam desconfortos, como por exemplo, no trabalho, ocasionando a diminuição dos níveis de estresse e dos princípios de depressão, melhora efetiva do sono, e redução da ansiedade, tensão e sensação de cansaço.

A partir das afirmações dos participantes do projeto de Atletismo e Corrida e Caminhada Orientada, podemos observar que a procura dos alunos por atividades físicas e pela predominância da escolha pela corrida e caminhada é relacionada à busca da melhora da saúde e das habilidades corporais, e não possui ligação com o desejo de busca por treinamentos de alto-rendimento do Atletismo. Além disso, com as avaliações periódicas realizadas no projeto e com os relatos dos participantes, evidenciamos que eles estão tendo melhoras no condicionamento físico e na sensação de bem-estar na vida cotidiana.

Referências Bibliográficas:

ASSUMPÇÃO, Luís Otávio Teles; MORAIS, Pedro Paulo de; FONTOURA, Humberto, **Relação entre atividade física, saúde e qualidade de vida**, Universidade Católica de Brasília, 2002.

SOUSA, Cláudia Bonacini de, **Os benefícios das práticas corporais com influência no nível de ansiedade das mulheres em tratamento de dependência química residentes na fazenda São Jorge em Araranguá-Sc**, Trabalho de conclusão de curso (Bacharel no Curso de Educação Física) – Curso de Educação Física, Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Criciúma-SC.

PARTICIPAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE PROPEDEÚTICA DIAGNÓSTICA EM SEMANA INTERNA DE PREVENÇÃO A ACIDENTES DE TRABALHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

HIRAYAMA, André Bubna¹; **SOUZA**, Alexia Larissa de²; **TEIXEIRA**, Lhuanna Mária Barbosa³; **TAVARES**, Lucas Campos Prudente⁴; **SILVA**, Ismael Natã Passos⁵; **SILVA**, Isadora Ribeiro⁶; **GAMA**, Hugo Pereira Pinto⁷.

Palavras-chave: Extensão Universitária, Medicina do Trabalho, Patologia, Educação em Saúde.

Introdução

As instituições universitárias estão estruturadas sobre um tripé: ensino, pesquisa e extensão. A extensão universitária é uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual ela está inserida, uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Funciona como uma via de duas mãos em que a universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade e recebe dela influxos positivos em forma de retroalimentação, tais como suas reais necessidades, anseios e aspirações. Além disso, a universidade aprende com o saber dessas comunidades (NUNES; SILVA, 2011).

Essa vivência estimula o desenvolvimento de competências e habilidades do aluno no campo dos saberes, visando às especificidades inerentes a atuação profissional na área de saúde. Além de enfatizar preceitos éticos, técnicos e políticos, no sentido proposto pela Saúde Coletiva, considerando sua inserção no contexto sócio-histórico e cultural da sociedade (GUIMARÃES et al., 2010).

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura: Hugo Pereira Pinto Gama – Código SIEC: 266

¹ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: andrebubna@gmail.com;

² Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: alexia.lari@gmail.com;

³ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: lhuannamaria@gmail.com;

⁴ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: lucasptavares@gmail.com;

⁵ Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: Ismael.nathan.2014@hotmail.com;

⁶ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: isadoraribeiro@hotmail.com;

⁷ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: hugo.gama@terra.com.br.

Nessas ações também são identificados os principais problemas, que seriam as prioridades do público alvo, e então abordados temas específicos relacionados à realidade do local e da comunidade atendida. O objetivo é gerar uma ação de impacto que modifique a realidade para melhor (CORRÊA et al., 2006).

A fim de descrever melhor a extensão universitária em saúde os relatos bem sucedidos de atividades extensionistas são de extrema importância. A extensão universitária é muito importante para a formação integral do profissional, que não pode se restringir apenas ao ambiente técnico e formal próprio da universidade (SILVA, 2011).

Assim, torna-se oportuno relatar as experiências adquiridas durante a participação da Liga Acadêmica de Propedêutica Diagnóstica da Universidade Federal de Goiás na Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho – SIPAT, realizada pela Hospfar Ind. Com. de Produtos Hospitalares Ltda., nos dias 19 a 23 de outubro de 2015.

Objetivos

Aperfeiçoar de habilidades de educação em saúde dos acadêmicos, por meio de promoção e prevenção primária de saúde, de forma a divulgar conhecimentos acadêmicos relativos à anatomia patológica para os trabalhadores.

Metodologia

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado durante a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (SIPAT), no dia 21 de outubro de 2015 na empresa Hospfar Indústria e Comércio de Produtos Hospitalares Ltda, Goiânia – Goiás. Evento este que faz parte das ações do departamento de segurança do trabalho da empresa, cujo público assistido são os funcionários da empresa. A Liga Acadêmica de Propedêutica Diagnóstica, por meio dos seus membros, realizou explanações sobre os temas Tabagismo e Alcoolismo. Orientou-se sobre os efeitos dessas substâncias no organismo, a partir da apresentação de peças anatomopatológicas acometidas pelo uso crônicos do fumo e do álcool, comparando-as a peças saudáveis.

A Liga Acadêmica de Propedêutica e Diagnóstica realizou uma ação educativa e de promoção à saúde. O trabalho realizado teve como temática a prevenção ao

consumo de álcool e cigarro, os membros da liga levaram, aos ouvintes, explicações teóricas sucintas sobre o assunto. No decorrer das atividades educativas, foram respondidas dúvidas e curiosidades acerca do tabagismo e alcoolismo. Durante a abordagem do assunto, foi apresentado ao público alguns órgãos humanos saudáveis e outros com alguma patologia decorrente ao uso excessivo de álcool, cigarro entre outras drogas, com objetivo de sensibilizar e impactar os trabalhadores presentes, sobre os males causados pelo cigarro e álcool. A liga teve como principal propósito a diminuição da prevalência de fumantes e dos decorrentes prejuízos relacionados ao consumo de cigarro e álcool, buscando reduzir os dados de letalidade por meio da conscientização.

Resultados

A maioria dos trabalhadores mostrou-se, inicialmente, apreensiva com a abordagem dos estudantes, com alguma resistência por serem órgãos humanos. Porém, quando alguns colegas começaram a conversar e a chamar os outros, a adesão começou a crescer.

Nota-se, primeiramente, um comportamento em grupo à análise das peças: quando um mostrava-se contrário ao fumo após ver as peças de pulmão, por exemplo, o restante do grupo concordava; caso algum membro discordasse, ele era estimulado pelo restante a interromper um hábito, em um modelo similar a uma coerção do meio.

Para os estudantes, mostraram-se satisfeitos, afirmando que tais atividades auxiliam na fixação de conteúdos teóricos ensinados tanto na anatomopatologia quanto em módulos clínicos, além de ser importante para treinar a habilidade de comunicação, indispensável aos profissionais da área da saúde, e ao exercitar a educação em saúde.

Conclusões

A atividade mostra-se importante por tratar-se de uma parceria entre ensino, representado pela Liga Acadêmica de Propedêutica Diagnóstica, serviço, representado pelo serviço de Patologia do Hospital das Clínicas da UFG, e comunidade, representada pelos trabalhadores da Hospfar, sendo extremamente

rica por envolver tanto a prevenção primária em relação a álcool e cigarro, quanto por promover uma medicina do trabalho preventiva com educação em saúde, sendo prática saudável de tal empresa e enriquecendo a formação dos alunos no aspecto de extensão e no próprio aprendizado formal da patologia.

Referências (Elaboração de acordo com as Normas ABNT : NBR6023:2002)

CORRÊA, E. J.; ALVES, M. T. S. B.; CAMPOS, M. F. H.; BERNARDES, L.; BARROS, R. M. F.; CRISÓSTIMO, A. L. A Área da Saúde e Implementação da Política Nacional de Extensão. **Revista brasileira de extensão universitária**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 7-13, 2006.

GUIMARÃES, D.A; SILVA, E.S. Formação em ciências da saúde: diálogos em saúde coletiva e a educação para a cidadania. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, RJ, v.15,n. 5, 2010.

NUNES, A.; SILVA, M. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade Maria Batista da Cruz Silva. **Mal-Estar e Sociedade**, p. 119–133, 2011.

SILVA, A. F. **O Enfoque da Promoção da Saúde nos Projetos de Extensão Universitária na Área da Saúde**. 2011. 129 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública). Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

PANORAMA DA EDUCAÇÃO PARA ALÉM DO MERCADO NAS COOPERATIVAS DA INCUBADORA SOCIAL DA UFG¹

Antônio Gabriel Tavares OLIVEIRA (FACE/UFG agabriel_to@hotmail.com)

Gustavo Tavares OLIVEIRA (FACE/UFG gustavo_tdo@hotmail.com)

Maria Júlia GARCIA (FACE/UFG m.juulia@hotmail.com)

Mariana DOURADO (Incubadora Social UFG marianapdourado@gmail.com)

Tiago Camarinha LOPES (FACE/UFG tiagocamarinhalopes@gmail.com)

Palavras-chave: Economia Solidária, cooperativismo, autogestão, educação

Justificativa

Este artigo apresenta um panorama sobre a percepção de autogestão nas cooperativas incubadas na Incubadora Social da UFG a partir de diálogos com os membros da Incubadora e de um questionário. O projeto envolveu estudantes do curso de economia que buscaram relacionar o conceito de Economia Solidária com a realidade das cooperativas atuantes na Incubadora Social da UFG, a partir da perspectiva da educação libertadora.

Objetivos

Dois objetivos foram perseguidos. Primeiro, acender a discussão teórica sobre o conceito de Economia Solidária e autogestão entre os integrantes do projeto. Segundo, buscar relacionar essa discussão com as atividades de formação promovidas pela Incubadora Social da UFG junto às cooperativas. A pergunta central que guiou os trabalhos era em que medida existe um esforço de promover a educação que vai além da lógica de mercado.

Metodologia

A partir da interação junto aos integrantes da Incubadora, o grupo buscou descobrir por meio de indicadores de autogestão/autoorganização o grau de percepção das cooperativas em relação à sua inserção no mercado.

O questionário foi aplicado junto com o processo de cadastramento (coleta dos dados pessoais para fins de registro). Ele foi respondido por 132 cooperados. No entanto, devido a problemas técnicos, foi desconsiderado nesse trabalho os questionários das cooperativas de fora do município de Goiânia (cooperativas Minaçu, Nerópolis e Varjão). Assim, a amostra aqui

¹ Revisado pelo orientador Tiago Camarinha Lopes. Projeto de extensão FACE-87 “Economia Solidária e Educação para Além do Mercado”.

estudada é de 90 cooperados das seguintes cooperativas: Cocamare, Cooper mas, Cooper rama, Cooperabem, Cooperativa Acop, Cooperfami e Guarany. Considerando a relação entre população e amostra, é possível dizer que a amostra é representativa, habilitando os pesquisadores a apresentarem as características da amostra como se fossem, de forma bastante aproximada, as características reais de todas as cooperativas.

Resultado e discussão

De acordo com Paul Singer a Economia Solidária remonta às ideias de socialismo dos chamados socialistas utópicos que tiveram muita influência intelectual e política até a segunda metade do século 19 na Europa. Atualmente, a Economia Solidária vem sendo retomada em diversos lugares do mundo no contexto do neoliberalismo devido principalmente à incapacidade do sistema capitalista gerar emprego suficiente para absorver a mão de obra disponível. Segundo Paul Singer, ao longo dos anos 1980, 1990 e 2000, portanto, as organizações econômicas alternativas como as cooperativas guiadas pelo conceito de Economia Solidária avançaram como alternativa aos problemas da falta de renda gerada pela estrutura formal do mercado de trabalho, inclusive com apoio do governo por meio de políticas públicas específicas. Diferente do sistema de mercado capitalista, a lógica que rege as unidades de produção e distribuição alinhadas com a Economia Solidária não é a do lucro e da competição.

Os resultados podem ser analisados por partes, seguindo a divisão dos tópicos do próprio questionário Questões VI (características do domicílio) e Questões VII (Escolaridade e inclusão digital), Questões VIII (Trabalho e remuneração), Questões IX (Dados sobre a saúde) e Questões X (Vínculos a programas e serviços), Questões XI (Informações sobre o potencial de organização) e Questões XII (Informações sobre a participação do projeto da Incubadora Social da UFG). Aqui apenas alguns aspectos são apresentados.

Em relação às características do domicílio e de escolaridade e inclusão digital (Questões VI e VII) percebe-se que existe uma semelhança muito grande entre as cooperativas. O ambiente é quase que em sua totalidade urbano, pois apenas 6 cooperados responderam que têm o domicílio em área rural. Desses 6, 3 são cooperados da Guarany. Considerando que a Guarany tem 8 respostas e que dois cooperados não responderam sobre isso, conclui-se que é muito provável que o ambiente da cooperativa Guarany tenha uma dinâmica rural maior do que as outras cooperativas.

Quanto à escolaridade, nota-se que o nível de instrução formal é baixo em todas as cooperativas, o que condiz com a realidade do grupo de trabalhadores em questão. Apenas 16 cooperadores responderam que concluíram o Ensino Médio, sendo que 2 deles o fizeram por meio do programa EJA (Educação de Jovens e Adultos). Assim, são 17,8% dos cooperados em questão que concluíram o Ensino Médio, explicitando a falha da política de educação para esse grupo de trabalhadores. Outro ponto é a questão 7.2.2, que pergunta se o cooperado pretende voltar a estudar. 19 cooperados responderam que não pretendem voltar a estudar. Disso é possível conjecturar que a estrutura de educação à disposição não atende os anseios dos cooperados.

Além dos indicadores apontados no questionário, o grupo percebeu que muitas variáveis ligadas ao grau de autogestão não são capturadas pelos métodos usuais de questões tabuladas. Nesse sentido, a experiência acumulada pelos membros da Incubadora auxiliaram no levantamento em questão, complementando assim os dados expostos no questionário.

Conclusões

Diferente do sistema de mercado capitalista, a lógica que rege as unidades de produção e distribuição alinhadas com a Economia Solidária não deve ser a do lucro e da competição (Singer (2002)). As incubadoras sociais são instâncias que objetivam amparar o desenvolvimento de cooperativas com determinadas características para que elas consigam operar de modo completamente autônomo. No entanto tais cooperativas possuem elevada dificuldade de atingir esse estágio de autonomia principalmente pela reduzida dimensão econômica do empreendimento, o que expressa também que seus cooperados são compostos por trabalhadores em situação econômica e social frágil.

Nesse sentido, o engajamento da Universidade por meio das incubadoras é parte das políticas públicas de combate à pobreza, entendida como um fenômeno de múltiplas dimensões (econômico, social, educacional, cultural, etc.) Diante do fato de que uma das principais funções da Universidade é promover os espaços de reflexão crítica que levem à ampliação da formação intelectual de acordo com o meio, o presente projeto conclui o seguinte.

Em relação ao apoio técnico, jurídico, administrativo e contábil, a Incubadora atende completamente as demandas. Esse ponto positivo, no entanto é contraditório. O sucesso no apoio técnico parece estimular a alienação das tarefas cotidianas de condução do empreendimento solidário. Por isso, em relação à formação de uma consciência de Economia Solidária a Incubadora

não está atendendo as demandas, paradoxalmente, porque oferece uma estrutura de apoio formal desenvolvida. Essa situação inibe a autogestão e a superação da consciência de mercado.

Referências

Dourado, Mariana. (2016). *Questionário Incubadora UFG 2014 2015*. Mimeo.

Singer, Paul. (2002). *Introdução à Economia Solidária*. Fundação Perseu Abramo. São Paulo.

Singer, P. (2008). Economia Solidária (entrevista a Paulo de Salles Oliveira). *Estudos Avançados*, vol. 22, no. 62, São Paulo. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142008000100020
[13/11/2014].

Lisboa, Armando de Melo (2005). Economia Solidária e Autogestão: imprecisões e limites.

Revista de Administração de Empresas, no. 45, disponível em: <http://rae.fgv.br/rae/vol45-num3-2005/economia-solidaria-autogestao-impresoes-limites> [29/08/2016].

DIRETORIA DE UMA LIGA ACADÊMICA: RELATO SOBRE AS ATIVIDADES E DESAFIOS

CAEIRO, Arthur Moreira; ROSA, Luis Eduardo dos Reis Silva; RODRIGUES, Gabriella de Figueiredo

PALAVRAS-CHAVE¹: Extensão universitária; Medicina Esportiva.

JUSTIFICATIVA\BASE TEÓRICA

O sedentarismo é prejudicial à saúde, consistindo em fator de risco para o surgimento de doenças crônico-degenerativas, como diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares, obesidade, osteoporose e até alguns tipos de câncer. Devido ao grande número de problemas que pode causar e a sua alta prevalência no mundo, tornou-se um problema de saúde pública, por isso são necessárias ações que incentivam a prática de exercício físico como forma prevenção de enfermidades. (GUEDES et al., 2006)

Nessa mesma perspectiva de promoção de saúde por meio da atividade física, a Liga Acadêmica de Medicina do Esporte e do Exercício estimula os estudantes de vários cursos da área de saúde a interagir com a comunidade, orientando quanto à importância do exercício e sobre os prejuízos que o sedentarismo pode ocasionar.

Além dos benefícios que tais atividades de extensão trazem para a sociedade em geral, as ligas podem aprimorar a formação universitária porque aliam ensino, pesquisa e extensão. As atividades são desenvolvidas pelos próprios acadêmicos, o que a torna mais dinâmica e contribui na consolidação do conhecimento. (PÊGO-FERNANDES; MARIANI, 2011)

Para que as atividades da liga ocorram de forma a beneficiar a formação universitária e a comunidade, é necessário que a diretoria seja eficiente no planejamento e execução das atividades, além de ter a capacidade de estimular a participação dos membros.

OBJETIVOS

¹ Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Thiago de Souza Veiga Jardim código FM - 264

Relatar a experiência dos estudantes de medicina da Universidade Federal de Goiás que constituem a diretoria da Liga Acadêmica de Medicina do Esporte e do Exercício, destacando os pontos principais e algumas dificuldades encontradas.

METODOLOGIA

O Conselho das Ligas Acadêmicas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (CONLIG) fiscaliza e regula as atividades das ligas através de um estatuto, que define as regras para sua criação, manutenção e define as atividades a serem desenvolvidas

O cumprimento das regras estabelecidas pelo CONLIG é função da direção da liga, que é composta por coordenador geral, vice-coordenador, coordenador de extensão, de ensino, científico, tesoureiro e secretário. A diretoria deve zelar pelo funcionamento da liga; representá-la; articular as atividades com a universidade e com a comunidade; incentivar os membros a contribuir na campanhas, nos trabalhos científicos e a comparecer nas aulas teóricas; cuidar dos recursos financeiros planejar as ações a serem desenvolvidas, entre outras funções que visam o crescimento da liga e dos membros.

Ao final do segundo semestre, os coordenadores devem apresentar ao CONLIG relatórios e documentos que comprove todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas no decorrer do ano, como fotos das campanhas, certificados de trabalhos apresentados em congressos ou publicados, livro ata com assinatura dos membros que comparecem às aulas, entre outros. Além disso, também deve apresentar como foi a movimentação financeira.

De acordo com o estatuto, para que a liga seja considerada ativa ela deve atingir uma pontuação mínima em cada quesito: ensino, pesquisa e extensão. Para isso, o são definidas as atividades a serem pontuadas e o valor de cada uma, e a diretoria da liga deve se organizar para promover as atividades propostas e incentivar os membros a participarem. Caso a liga não

atinja as metas propostas, ela pode ser considerada inativa e corre o risco de não ser autorizada a emitir certificados de atividades para os membros.

RESULTADOS

Assumir a liderança de uma liga acadêmica é uma grande responsabilidade, porque os coordenadores não dependem somente deles mesmos, mas também do comprometimento dos membros em contribuir para a realização das atividades.

Isso nem sempre ocorre, já que muitas vezes os membros possuem desinteresse em participar das atividades propostas e é no quesito científico que está a maior dificuldade em conseguir adesão dos membros.

Algumas vezes também ocorrem problema na diretoria, pois algumas pessoas não conseguem cumprir as metas e têm que ser substituídas durante o ano.

CONCLUSÕES

O desinteresse dos membros em realizar as atividades pode ser decorrente do fato de que a maioria dos participantes são do curso de medicina, que já submete os alunos a uma elevada carga horária; ou porque as atividades são extracurriculares e eles não consideram a importância que pode ter em sua formação.

Já o problema na participação em atividades científicas pode ser explicado pelo fato de que a participação na elaboração de trabalhos não é exigida para receber o certificado de participação anual, enquanto os membros precisam ter uma frequência mínima nas aulas e campanhas.

As pessoas que se comprometerem com a diretoria devem ter a consciência de que o empenho em realizar as atividades deve ocorrer desde o início do ano, pois o alcance das metas é processo de longo prazo, e quando não é cumprido causa prejuízos, pois mesmo que o coordenador seja substituído, encontra-se empecilhos para alcançar os objetivos, o que pode causar sobrecarga e não permite o crescimento da liga, que depende de

ultrapassar as metas para conseguir boas colocações, sendo possível a partir disso, ampliar suas atividades, ser procurada por mais membros, entre outros.

A liga deve ser voltada para o desenvolvimento de atividades extracurriculares, que fomentam a promoção de saúde, o contato com a comunidade, a pesquisa e o ensino médico, e quando funciona corretamente, corrobora de forma positiva para a formação acadêmica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Conselho das Ligas Acadêmicas da Faculdade de Medicina da UFG. Disponível em: <<https://caxxia.medicina.ufg.br/p/4360-conlig>> Acesso em: 10/09/16

GUEDES, D. P.; SANTOS, C. A. DOS; LOPES, C. C. Estágios de mudança de comportamento e prática habitual de atividade física em universitários. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 8, n. 4, p. 5–15, 2006.

PÊGO-FERNANDES, P. M.; MARIANI, A. W. O ensino médico além da graduação : ligas acadêmicas. **Diagnóstico & Tratamento**, v. 16, n. 2, p. 50–51, 2011.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA AUXILIANDO NA TRANSFORMAÇÃO DO AMANHÃ

ROCHA, Augusto César Rodrigues¹; **SOUZA**, Vinicius dos Santos²; **MARQUES**, Lara Cintra³; **GUIMARÃES**, Juracy da Silva⁴.

Palavras-chave: Extensão, Academia, Comunidade Universitária.

Introdução

A extensão universitária tem três momentos históricos bem definidos de acordo com Rocha (1986) o primeiro momento é o das experiências pioneiras entre os anos de 1912 e 1930 com a criação da Universidade Popular dentro da Universidade Livre de São Paulo e da criação da Escola superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa. Com base nessas duas experiências acaba surgindo os “cursos de extensão” e de extensão universitária como prestação de serviços.

O segundo momento das experiências isoladas, da difusão de ideias e o desenvolvimento de ações com base nos movimentos sociais, ocorre no período de 1930 a 1968, onde o movimento estudantil se fortalece, pois o país estava em uma época de nacional-desenvolvimento populista. Assim a extensão ganhou carácter político é as ações eram desenvolvidas voltado para a população menos favorecidas com atividades artísticas e culturais. Já o último momento é o de maior institucionalização da extensão universitária, se dá entre os anos de 1968 e 1976 acontece com a criação da Lei nº5.540, a ampliação das ideias extensionistas pelo Conselho de Reitores (ROCHA, 1986).

A Universidade Federal de Goiás (UFG) foi criada na década de 60, quando o país passava por um momento de euforia devido à criação da nova capital federal, com o intuito de especializar mão de obra na região. Como resultado de luta e necessidade que se tinha a surgiu sua criação, agregando algumas faculdades e

¹ Centro de Esporte Campus Samambaia/UFG – e-mail: augustto_cezarc@hotmai.com;

² Centro de Esporte Campus Samambaia/UFG – e-mail: viniciusdosantos@gmail.com;

³ Centro de Esporte Campus Samambaia/UFG – e-mail: lacintra.fef@hotmail.com;

⁴ Centro de Esporte Campus Samambaia/UFG – e-mail: Juracy-guimaraes@hotmail.com;

escolas isoladas que se tinha na época. O primeiro projeto de extensão da UFG se deu no período de 65 a 85, com um curso na Faculdade de Filosofia. E tinha como duas frentes: a expansão da universidade e a filantropia. A partir da Lei 5.540/68 é que a extensão foi definida como uma função inerente à Universidade para sua sobrevivência enquanto instituição social (ALMEIDA, 1991).

A extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade (NUNES; SILVA, 2011)

É através da extensão que a universidade oportuniza a comunidade a experiência de mostrar o conhecimento que é detentora, e mostrar os novos conhecimentos produzidos pelas pesquisas e normalmente divulgados com o ensino. É dessa forma que a universidade socializa e democratiza o conhecimento, não deixando que uma minoria privilegiada tenha acesso ao conhecimento científico (SILVA, 1997).

De acordo com Nunes e Silva (2011 p. 123),

[...] a extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico que viabiliza a relação entre universidade e sociedade, a universidade pública enquanto um espaço de criação e recriação de conhecimento deve ser acima de tudo pública e, para tanto, a transformação social deve extrapolar os muros acadêmicos a universidade deve ser mais do que um laboratório, objeto de estudo ou campo de pesquisas, mas também uma instituição com pessoas, demandas, reivindicações, anseios e saberes que se encontram dentro e fora da universidade. (Grifo meu)

O projeto de extensão do qual nos referimos neste trabalho é a Academia do Centro de Esportes Campus Samambaia (CECAS) cujo seu surgimento se dá devido a meta traçada pela Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária (PROCOM), No PDI/UFG 2010-2015, com o intuito de construir uma quadra para os estudantes da Casa do Estudante Universitário V, para as práticas de lazer. Ocorreu a ampliação dessa ideia e foi feita a construção de um complexo esportivo para atender toda a comunidade universitária (alunos, técnicos administrativos, docentes e terceirizados), e é neste complexo que está inserida a academia.

Justificativa

A associação entre a prática de atividade física e melhores hábitos de saúde são amplamente divulgados. Nos últimos 30 a 40 anos, é que se teve a confirmação de

que o baixo nível de atividade física é fator de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não-transmissíveis. (RODRIGUES, 2008)

Com a implementação do projeto de extensão da Academia foi possível proporcionar a comunidade universitária, que é um público que carece de ações que auxiliam em seu bem-estar. Segundo Rodrigues (2008), os estudantes universitários merecem atenção especial, devido o papel do ensino superior na adoção de planos preventivos para proporcionar ao graduando a possibilidade à comunidade em que ele está inserido.

Com a inauguração da Academia do CECAS, não só os estudantes, mas toda a comunidade universitária pode usufruir de um espaço para diversas finalidades desde a melhora da qualidade de vida até a socialização entre os mesmos, pois uma universidade não é feita, na atual estrutura histórica e social brasileira, apenas de estudantes e professores, existem diversas outras pessoas que contribuem para o bom funcionamento da universidade que são os profissionais terceirizados e que, para efeito deste estudo serão considerados elementos integrantes da comunidade universitária.

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo mostrar a importância Academia do CECAS como um projeto de extensão que abrange toda a comunidade universitária que merece ser olhada com atenção.

Metodologia

Este tipo de pesquisa é exploratória, pois realiza um levantamento bibliográfico aliado com pesquisas bibliográficas ou estudos de casos do assunto desejado. A pesquisa bibliográfica considerada como fonte dados secundários definidas como contribuições culturais ou científicas realizadas no passado sobre um determinado tema ou problema pesquisado (RODRIGUES, 2007 e OLIVEIRA, 2012).

Para Lakatos e Marconi (200, p. 183), a pesquisa bibliográfica,

“[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]”.

Resultados

A extensão faz parte do tripé, juntamente com as ações de ensino e de pesquisa, que sustenta a universidade pública brasileira, onde sua maior virtude é o compromisso social. A extensão deve ser vista como um espaço que possibilite a ligação da classe trabalhadora com o meio acadêmico, possibilitando uma troca de experiências. (MARTINS, 2012; ROCHA, 1984)

Devido à expansão do capitalismo que avança dentro das universidades, com o intuito de transformá-la em uma agência de extensão ao seu serviço. As atividades de extensão deve ser uma alternativa ao capitalismo global, atribuindo as universidades uma participação ativa na construção de uma lógica social, no aprofundamento da democracia, na luta contra a exclusão social, a degradação ambiental, na diversidade cultural. (SANTOS e ALMEIDA FILHO, 2008).

Para que a extensão cumpra este papel é preciso evitar que ela seja orientada para atividades rentáveis com o intuito de arrecadar recursos extra orçamentários. Nesse caso, estaremos perante uma privatização discreta (ou não tão discreta) da universidade pública. Para evitar isso, as atividades de extensão devem ter como objetivo prioritário, sufragado democraticamente no interior da universidade, o apoio solidário na resolução dos problemas da exclusão e da discriminação sociais e de tal modo que nele se dê voz aos grupos excluídos e discriminados. (SANTOS e ALMEIDA FILHO, 2008).

A Academia do CECAS se enquadra como projeto de extensão que visa atender todos da comunidade acadêmica de forma igualitária, sem cobrança de nenhuma taxa, oferecendo um serviço de qualidade a todos os seus frequentadores, oportunizando uma troca de experiências entre todos que auxiliam na construção do amanhã.

Conclusões

O projeto de extensão desenvolvido pela PROCOM consegue exercer seu papel de extensão universitária, realizando a ligação do conhecimento científico e a

comunidade, atendendo este público que necessita de atenção especial, pois são eles que dão sentido à existência da universidade. A Academia do CECAS possui suas limitações como qualquer outra, mas ainda assim consegue realizar um trabalho diferenciado com a comunidade acadêmica carente de políticas públicas que atendam suas necessidades afim de continuar motivados no compromisso de tornar a UFG um espaço de revoluções na transformação e construção do amanhã.

Referências

ALMEIDA, M. Z. de C. M. **A Extensão universitária: uma terceira função**. 25/02/92. 206. Dissertação – Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação 25/02/92.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, L. M. **Ensino –Pesquisa-Extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade**. São Paulo: Unesp, 2012.

MARTINS, M. do C. de C.; RICARTE, I. F.; ROCHA, C. H. L.; MAIA, R. B.; SILVA, V. B. da; VERAS, A. B.; FILHO, M. D. de S.. **Pressão Arterial, Excesso de Peso e Nível de Atividade Física em Estudantes de Universidade Pública**. Arq. Bras. Cardiol. 2010; 95(2): 192-199.

NUNES, A. L. de P.; SILVA, M. B. da C. **A extensão universitária no ensino superior e a sociedade**. Mal-Estar e Sociedade - Ano IV - n. 7 - Barbacena - julho/dezembro 2011 - p. 119-133

OLIVEIRA, M. F. de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão: UFG, 2011.72 p.

ROCHA, R. M. G.. **Extensão Universitaria: Comunicação ou Domesticação?**. Educação em Debate, Fort. 6/7 (2/1): jul/dez. 1983 jan/jun 1984.

RODRIGUES, E. S. a R.; CHEIK, N. C.; MAYER, A. F. **Nível de atividade física e tabagismo em universitários**. Rev Saúde Pública 2008;42(4):672-8.

RODRIGUES, W. C. **Metodologia Científica**. FAETEC/IST Paracambi, 2007. Disponível em:

http://pesquisaemeducacaoufrgs.pbworks.com/w/file/fetch/64878127/Willian%20Costa%20Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf. Acesso em: 06 Set. 2016.

SANTOS, B. de S.; ALMEIDA FILHO, N. de. **A universidade no século XXI: para uma universidade nova**. 2008.

SILVA, O. da. **O que é extensão universitária. Integração: ensino, pesquisa e extensão**. São Paulo, v. 3, n. 9, p. 1489, maio 1997

LIPOENXERTIA COMO TRATAMENTO DE LESÃO EM GOLPE DE SABRE NA FACE: RELATO DE CASO

SILVA, Bárbara Oliveira¹; **MORAIS**, Ananda Christiny Silvestre²; **SILVA**, Beatriz Aquino³; **MARTINS**, Matheus Henrique Bastos⁴; **NETO**, João de Oliveira⁵; **BELOTI**, Tuanny Roberta⁶; **SOUSA**, Kennett Andersonn Alves⁷; **SOUSA**, Citrya Jakelline Alves⁸; **GOERCK**, Débora⁹; **ROSIQUE**, Rodrigo Gouvea¹⁰.

Palavras-chave: Esclerodermia; Reconstrução; Lipoenxertia; Cirurgia Plástica.

BASE TEÓRICA E JUSTIFICATIVA

Esclerodermia é um acometimento autoimune que pode ser tanto sistêmico quanto localizado. Na forma localizada, limita-se a pele tendo como uma de suas variantes a esclerodermia linear ou em “golpe de sabre” (ZANCANARO et al, 2009). Esta é uma doença rara, que acomete o colágeno causando atrofia e fibrose da pele, podendo levar a deformações craniofaciais com consequências estéticas importantes. Ainda não há tratamento específico, sendo propostas corretivas cirúrgicas através da ressecção segmentada da lesão, uso de expansores de tecidos e enxertos de gordura (lipoenxertia) (TAVARES FILHO et al, 2012). O

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG) – Goiânia – GO – Brasil – barbaraos2908@gmail.com

²FM-UFG – Goiânia – GO – Brasil – anandacsm@gmail.com

³FM-UFG – Goiânia – GO – Brasil – aquinobia94@gmail.com

⁴FM-UFG – Goiânia – GO – Brasil – matheus_henrique_56@hotmail.com

⁵FM-UFG – Goiânia – GO – Brasil – deoliveirajn@gmail.com

⁷FM-UFG – Goiânia – GO – Brasil – jokerkaas@hotmail.com

⁸FM-UFG – Goiânia – GO – Brasil – jake_citrya@hotmail.com

⁹FM-UFG – Goiânia – GO – Brasil – debora_goerk2004@yahoo.com.br

¹⁰FM-UFG – Goiânia – GO – Brasil – rodrigo@rosique.com.br

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Professor Dr. Rodrigo Gouvea Rosique código FM-122 – Projeto de extensão Liga de Cirurgia Plástica

presente relato assume importância expressiva ao descrever o papel da Cirurgia Plástica em reconstruir uma lesão rara desfigurante.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo descrever o quadro clínico de uma paciente com esclerodermia linear e mostrar a lipoenxertia como forma de tratamento reparador e estético da lesão.

METODOLOGIA

Os alunos da Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás acompanharam o atendimento da paciente no ambulatório de Cirurgia Plástica do Hospital das Clínicas FMUFG durante as atividades de ensino da liga acadêmica. Foi realizada coleta de dados secundários a partir do prontuário da paciente no mês de agosto de 2016. As informações obtidas foram utilizadas de forma a preservar sua identidade e privacidade, não acarretando danos à mesma. Em decorrência disso, não foi necessária aprovação pelo Comitê de Ética do hospital. Também foi realizada busca de dados em bancos virtuais, tais como SCIELO e PUBMED.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

L.O.C., sexo feminino, 15 anos, estudante, natural e procedente de Goiânia - GO, admitida pela equipe de cirurgia plástica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás para se submeter à lipoenxertia de depressão na região frontal direita. A paciente foi diagnosticada com esclerodermia em golpe de sabre aos 6 anos, com lesão que iniciou como mácula hipocrômica de aproximadamente 1cm, que posteriormente tomou uma coloração eritematosa e evoluiu para lesão cicatricial desde a região temporal direita até a pálpebra superioripsilateral, tendo manifestações oculares e alopecia cicatricial na região de couro cabeludo. À lipoenxertia, a lesão encontrava-se no tamanho de 6,0 x 2,5cm. Após degermação e antissepsia de face e abdome com a paciente sob sedação, fez-se uma incisão de 5

mm na cicatriz umbilical e infiltração de 100mL de solução anestésica 1:500.000 (adrenalina e soro fisiológico 9%). Aspirou-se da região abdominal cerca de 30 ml de gordura com solução. Após decantação, essa gordura foi enxertada na região frontal direita da face. Finalizou-se com um ponto simples com uso de nylon 5.0 na incisão umbilical e curativo. No retorno ao ambulatório, a paciente apresentava-se satisfeita com o resultado.

A esclerodermia em “golpe de sabre” é a forma potencialmente mais desfigurante da esclerodermia localizada. Pode ser leve, com apenas uma atrofia da área afetada. Porém, pode levar a problemas consideráveis, especialmente nas crianças, como as manifestações oculares e a alopecia cicatricial na região do couro cabeludo, como ocorreu na paciente do presente caso. Defeitos estruturais podem receber materiais aloplásticos, como silicone e polietileno poroso, enquanto defeitos de tecidos moles podem ser reconstruídos com enxerto autólogo dermogorduroso, lipoenxertias seriadas, e transferência de tecido vascularizado (direto ou microcirúrgico) (NASSER et al, 2013). Atualmente, os enxertos de gordura autóloga são considerados ideais para o aumento de tecidos moles por serem facilmente disponíveis, baratos, com resultados naturais, menor risco de rejeição tecidual, menor reação inflamatória local e possibilidade de repetição. A coleta do tecido adiposo é realizada sob anestesia intumescente com cânulas de lipoaspiração e posteriormente é realizada a injeção da gordura na região a ser tratada. Na paciente relatada, foi enxertada gordura abdominal, técnica mais utilizada atualmente, visando melhorar os contornos e preencher os sulcos e depressões. Apresenta como desvantagem, a imprevisível extensão de tecido adiposo reabsorvido no local, o que reduz a eficácia clínica do procedimento. Para garantir a sobrevivência da gordura, alguns fatores são importantes, como o local da coleta e, principalmente o manuseio do tecido gorduroso, de modo a reduzir ao máximo o trauma no adipócito durante a coleta e a enxertia (LONGOBARDI et al, 2011).

CONCLUSÃO

Devido à etiologia desconhecida, nenhum tratamento específico para a doença está disponível (ZANCANARO et al, 2009). Enquanto não possuímos conhecimentos

suficientes para tratar sua causa, aperfeiçoamos técnicas para o tratamento de suas consequências (NASSER et al, 2013). O objetivo da terapia é impedir e prevenir o desenvolvimento de complicações funcionais e estéticas. As escolhas terapêuticas devem ser feitas após avaliação da extensão e severidade da doença, bem como da taxa de progressão da mesma, e depois de uma discussão a respeito dos potenciais riscos e benefícios das opções terapêuticas (ZANCANARO et al, 2009). A correção estética mais preconizada é a lipoenxertia autóloga. O tecido gorduroso é modelável, tem boa disponibilidade e fácil acesso, propiciando contornos e expressões faciais mais naturais, além do menor risco de rejeição tecidual e, conseqüentemente, menor reação inflamatória local e sistêmica. Os enxertos autólogos de tecido gorduroso são os mais utilizados. Tecido gorduroso é modelável, tem boa disponibilidade e fácil acesso (ALENCAR et al, 2011).

FONTE FINANCIADORA

Financiamento próprio dos autores

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Júlio César Garcia de et al. Lipoenxertia autóloga no tratamento da atrofia hemifacial progressiva (síndrome de Parry-Romberg): relato de caso e revisão da literatura. **An. Bras. Dermatol.**, [s.l.], v. 86, n. 4, p.85-88, ago. 2011.

LONGOBARDI, G. *et al.* Rhytidectomy Associated With Autologous Fat Transplantation in Parry-Romberg Syndrome. **JCraniofacSurg.** Mai/2011.

NASSER, I. J. G. *et al.* Síndrome de Romberg: uma série de casos. **RevBrasCirPlást.** Curitiba, 2013.

TAVARES FILHO, J. M. *et al.* Expansores de Tecido na Esclerodermia em Golpe de Sabre. **RevBrasCirCraniomaxilofac.** 2012.

ZANCANARO, P. C. Q. *et al.* Esclerodermia localizada na criança: aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos. **AnBrasDermatol.** 2009.

TERAPÊUTICA NA RECONSTRUÇÃO DE CARCINOMA ESPINOCELULAR CUTÂNEO PRÉ-ESTERNAL APÓS EXCISÃO CIRÚRGICA

SILVA, Beatriz Aquino¹; **SILVA**, Bárbara Oliveira²; **RABELO**, Mariana Quintino³; **MARTINS**, Matheus Henrique Bastos⁴; **MORAIS**, Ananda Christiny Silvestre⁵; **NETO**, João de Oliveira⁶; **GONÇALVES**, Claudia Ferreira⁷; **BELOTI**, Tuanny Roberta⁸; **ROSIQUE**, Rodrigo Gouvea⁹

Palavras-Chave: Carcinoma Espinocelular Cutâneo, Reconstrução, Cirurgia Plástica

Introdução e Justificativa

O câncer da pele é a neoplasia de maior incidência em várias regiões do mundo, inclusive no Brasil, e sua incidência e prevalência tendem a aumentar, devido à maior exposição a fatores cancerígenos. Segundo estudo realizado por Castro et al, em 1996, na cidade de São Paulo, com 369 casos de câncer de pele, 25% eram casos que apresentavam carcinoma espinocelular, o que não era diferente quando comparado ao restante da literatura, como concluiu o estudo.

Carcinoma de células escamosas, espinocelular ou epidermoide (CEC) é um termo referente à proliferação de células espinhosas na pele e mucosas, sendo o segundo tipo mais comum de tumor epitelial. Sua etiologia é multifatorial, porém a exposição crônica aos raios solares constitui a causa principal. Logo, as lesões ocorrem caracteristicamente nas partes mais expostas do corpo, como face, orelhas, pescoço, couro cabeludo, ombros e dorso, especialmente em pessoas de idade mais avançada e do sexo masculino. Outros fatores etiológicos conhecidos são exposição ultravioleta,

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Professor Dr. Rodrigo Gouvea Rosique código FM-122 – Projeto de extensão Liga de Cirurgia Plástica.

¹ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: aquinobia94@gmail.com

² Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: barbaraos2908@gmail.com

³ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: marianaquintinorabelo@gmail.com

⁴ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: matheus_henrique_56@hotmail.com

⁵ Hospital das Clínicas/UFG – e-mail: anandacsm@gmail.com

⁶ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: deoliveirajn2@gmail.com

⁷ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: claudiafgoncalves@hotmail.com

⁸ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: tuanny.beloti@gmail.com

⁹ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: rodrigo@rosique.com

carcinógenos químicos (arsênio e hidrocarbonetos), radiação ionizante, doenças cutâneas prévias, síndromes de Bazex e de Gorlin, irradiação crônica ou ulceração e papiloma vírus humano (HPV), além de cicatrizes de queimaduras e úlceras angiodérmicas. Dentre as lesões precursoras as queratoses actínicas são as mais comuns. Têm apresentação clínica variada, com pápulas, nódulos, placas endurecidas e úlceras, e pode adquirir aspecto verrucoso ou vegetante. Em geral, tem evolução rápida e agressiva, podendo originar metástases linfáticas e viscerais precoces.

Os tumores de pele malignos não-melanoma são o tipo de câncer de maior incidência e prevalência no Brasil. O CEC responde por 20% destes casos e, embora não seja frequente, podem migrar para gânglios linfáticos regionais, assim como para ossos, cérebro e pulmões. Apesar da baixa mortalidade e do baixo potencial metastático, o CEC não pode ser negligenciado, por ser altamente destrutivo localmente, implicando grande morbidade. A reconstrução após excisão cirúrgica, como será relatada a seguir, constitui etapa fundamental no tratamento, avaliando-se sempre a possibilidade de metástase ou recidiva.

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de reconstrução pós-excisão cirúrgica de um CEC pré-esternal acompanhado pelos membros da equipe executora do projeto de extensão da Liga de Cirurgia Plástica, enfatizando a importância do diagnóstico e da conduta terapêutica para a redução da morbidade provocada e promoção de qualidade vida do paciente.

Metodologia

Os alunos da Liga de Cirurgia Plástica acompanharam o atendimento ambulatorial do paciente durante as atividades de ensino da Liga Acadêmica. Para elaboração do relato de caso foram utilizados dados secundários, obtidos a partir de prontuários do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HCUFG). Não houve a

necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética da instituição por não terem sido utilizados dados primários, pela preservação da identidade do paciente e pela ausência de possíveis danos a eles.

Resultados e Discussão

Paciente O.F.A., sexo masculino, 75 anos, buscou atendimento no serviço de Dermatologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, em 15/02/2016, apresentando lesão, há 8 meses, em região pré-esternal, ulcerada, sangrante, pruriginosa, com aproximadamente 2,5 cm de diâmetro e apresentando crescimento progressivo. Ao surgimento da lesão, fez tratamento com cauterização, porém sem sucesso. As hipóteses diagnósticas levantadas foram Carcinoma Basocelular (CBC) e CEC. A histopatologia evidenciou carcinoma escamoso moderadamente diferenciado, ulcerado, infiltrando derme profunda e ausência de invasão vascular ou perineural. Realizou-se tratamento cirúrgico pelas equipes de Cirurgia Oncológica e Cirurgia Plástica, no dia 11/05/2016, através de exérese do CEC com margens periféricas radiais de 2 cm e profundidade até o periósteo do esterno. A reconstrução foi realizada por meio de ressecção circunferencial de enxerto de pele total da face medial do braço direito com 5 cm de diâmetro, o qual foi fixado em área cruenta da região pré-esternal.

A área de ressecção deve ser sempre a necessária para a completa excisão e, conseqüentemente, tratamento da doença. Além disso, deve-se acrescentar uma margem de segurança, dependendo do local e da malignidade da lesão, como foi realizado no presente caso. A presença do cirurgião plástico na equipe multidisciplinar se faz necessária para que a reconstrução, posterior à excisão, se dê da melhor forma possível. Os fatores a serem considerados para reconstrução são a extensão da ressecção de partes moles, ossos e cartilagens; o tipo de material a ser usado para a reconstrução do arcabouço; os retalhos disponíveis bem vascularizados de vizinhança ou à distância; os recursos para garantir a adequada expansão pulmonar e a preocupação estética, quando possível.

O uso de enxerto de pele total de antebraço resulta em perda da capacidade de reepitelização da área doadora. A escolha por tal opção de tratamento se baseia nos princípios de cura e reconstrução da área doente, em detrimento da estética de uma área saudável. A viabilidade do tecido enxertado depende de sua revascularização, processo que ocorre nas primeiras 48 horas de pós-operatório. No caso relatado, o paciente mostrou-se satisfeito com o resultado que lhe proporcionou melhores perspectivas de vida.

Conclusão

O diagnóstico de CEC deve ser rápido para que o tratamento também seja instituído brevemente, visto que a principal preocupação corresponde à migração para linfonodos, ossos, cérebro e pulmões. A ressecção da lesão deve levar em conta a posterior reconstrução e é nesse ponto que a Cirurgia Plástica entra em cena, contribuindo para que a terapêutica pouco influencie negativamente no bem estar do paciente.

Durante todos os procedimentos cirúrgicos, atentou-se em obter o melhor resultado terapêutico para o paciente. Logo, o objetivo final é sempre o de promover o bem estar biopsicossocial, corrigindo não apenas uma eventual deformidade física, mas também restaurando o equilíbrio psicológico do paciente. Conclui-se, portanto, que a reconstrução pós excisão cirúrgica constitui etapa essencial no tratamento do CEC.

Fonte financiadora: Financiamento próprio dos autores

Referências Bibliográficas:

BROETTO, Júlia *et al.* Tratamento cirúrgico dos carcinomas basocelular e espinocelular: experiência dos Serviços de Cirurgia Plástica do Hospital Ipiranga. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, São Paulo, v. 4, n. 27, p.527-530, dez. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcp/v27n4/09.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2016.

CASTRO, L. G. M. *et al.* Cancer de pele em clínica particular em São Paulo - SP / Skin neoplasms: a epidemiological study. **An. bras. Dermatol.**; v. 71, n. 6, p. 471-6, nov.-dez. 1996. tab, ilus.

COHEN, M; RAMASASTRY, S. S. Reconstruction of complex chest wall defects. **Am J Surg.**; v. 172, n. 1, p. 35-40, 1996.

GARNER, B. *et al.* Repair of large chest wall defects using pedicle flaps. **Am J Surg.**; v.132, n. 3, p. 406-9, 1976.

KUMAR, V. *et al.* **Robbins e Cotran, bases patológicas das doenças.** 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MANSOUR, K. A. *et al.* Chest wall resections and reconstruction: a 25-year experience. **Ann Thorac Surg.**; v. 73, n. 6, p. 1720-5, 2002.

WEINBERG, A. S; OGLE, C. A; SHIM, E. K. Metastatic cutaneous squamous cell carcinoma: an update. **Dermatol Surg.**; v. 33, n.8, p.885-99, 2007.

DERIVA DO BEM¹

Uma extensão da Cidade, do encontro, da memória e da fotografia.

Talita Vianna de **ASSIS**²; Aline **LOPES**³; Rodrigo Vieira **MARTINS**⁴; Altillierme C. P. Dos **SANTOS**⁵; Ana Flávia R. **MOTA**⁶; Octávio **SCAPIN**⁷; Priscilla Freire da **SILVA**⁸. Bráulio Vinícius **FERREIRA**⁹ (coordenador-orientador)

Palavras-chave: Deriva. Fotografia. Memória. Cidade.

1. Justificativa – Base Teórica

A palavra *Deriva* está relacionada à ideia de um desvio de caminho. Quando dizemos que um barco ficou à deriva é que certamente ele foi levado pelas águas sem rumo ou objetivo próprio. Derivar segundo o dicionário Aurélio é *desviar do curso ou do caminho*. (FERREIRA, 2010).

Para a Internacional Situacionista, a Deriva é uma técnica de passagem rápida por várias ambiências urbanas. O conceito da Deriva, segundo Guy-Ernest Debord (1931-1994), está ligado de forma indissolúvel ao reconhecimento de natureza psicogeográfica e à afirmação de um comportamento lúdico-construtivo, fazendo da experiência algo totalmente diferente e oposto à noção de passeio ou de viagem.

As grandes cidades são favoráveis à distração que chamamos de deriva. A deriva é uma técnica do andar sem rumo. Ela se mistura à influência do cenário. Todas as casas são belas. A arquitetura deve se tornar apaixonante. Nós não saberíamos considerar tipos de construção menores. O novo urbanismo é inseparável das transformações econômicas e sociais felizmente inevitáveis. É possível se pensar que as reivindicações revolucionárias de uma época correspondem à ideia que essa época tem da felicidade. A valorização dos lazeres não é uma brincadeira. Nós insistimos que é preciso se inventar novos jogos. (Debord, apud JACQUES, 2003, p. 17)

A deriva, portanto, como técnica de reconhecimento da cidade foi criada pela Internacional Situacionista como forma de promover a investigação e a pesquisa

1 Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (286898): Bráulio Vinícius Ferreira.

2 FAV – FACULDADE DE ARTES VISUAIS – talitaviannadeassis@hotmail.com

3 FAV – FACULDADE DE ARTES VISUAIS – au.alinelopes@gmail.com

4 FAV – FACULDADE DE ARTES VISUAIS – webvieiradesigner@gmail.com

5 FAV – FACULDADE DE ARTES VISUAIS – altillierme@gmail.com

6 FAV – FACULDADE DE ARTES VISUAIS – anafrimota@gmail.com

7 FAV – FACULDADE DE ARTES VISUAIS – pri1995@hotmail.com

8 FAV – FACULDADE DE ARTES VISUAIS – octavioscapin@gmail.com

9 FAV – FACULDADE DE ARTES VISUAIS – braulio.arquiteto@gmail.com

sobre a cidade. Para a IS a Deriva poderia ser realizada por uma ou várias pessoas que, por um período mais ou menos longo, pudessem rejeitar a rotina de deslocamento do cotidiano na cidade e “procurar um outro caminho para entregar-se às solicitações do terreno e das pessoas que nele venham a encontrar”, como diz Jacques (2003, p.87).

A deriva segundo Debord (2003), é a oportunidade de responder à frase de Marx – “Os homens não veem nada em torno de si que não seja o próprio rosto, tudo lhes fala deles mesmos. Até a paisagem é alvo vivo.” Esta resposta se dá pelo caráter urbano da Deriva, no contato com centros de possibilidade e significações que são as cidades transformadas pela indústria.

2. Objetivos e Metodologia

A Deriva Fotográfica do Bem é uma expedição que reúne um grupo de pessoas que tem, como interesse comum, a cidade, a fotografia e a memória e, como objetivo, promover o encontro com o centro da cidade utilizando o registro imagético como forma de expressão da memória.

A atividade nasceu em 2008, em uma disciplina optativa do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Goiás (UEG), na qual alunos, divididos em grupos, andavam pelas ruas do centro da cidade, conhecendo e reconhecendo seu traçado histórico. O objetivo da Deriva era propiciar uma visita ao centro da cidade de Goiânia e o registro através de fotografias e vídeos da cidade, da arquitetura e das pessoas que habitam, trabalham e passam pelas ruas visitadas. Em 2010, a disciplina acadêmica deixou de ser oferecida e, dando continuidade ao projeto, um grupo de 15 pessoas entre estudantes e professores de arquitetura da UEG, resolveram unir a fotografia à ação beneficente. Assim, cada pessoa levou gêneros alimentícios e roupas usadas, para serem doados a uma instituição que assiste moradores de ruas e dependentes químicos e, desta forma, nasceu a Deriva Fotográfica do Bem.

Em 2011, a Deriva, ainda realizada de maneira informal, tendo como premissa de divulgação a internet e as redes sociais, contou com a participação de 140 inscritos. Não foi cobrado nenhum valor de inscrição: a única contrapartida era a doação de dois litros de leite longa-vida. Na ocasião, foram arrecadados 185 litros e na edição de 2012 alcançou a surpreendente marca de 203 inscritos e arrecadou 225 litros de leite. Em 2013, a Deriva Fotográfica do Bem apresentou-se bem mais

organizada, com a participação de uma equipe multidisciplinar composta por estudantes de arquitetura, psicologia, além de arquitetos, professores e profissionais de direito, comunicação social e informática.

Durante a divulgação do evento, a equipe organizadora procurou destacar que a Deriva Fotográfica do Bem não é um encontro de fotógrafos profissionais, mas sim um encontro de pessoas que têm como interesse comum a cidade, a memória e a fotografia. Foi estimulado, durante o evento, a participação de pessoas com os mais variados equipamentos fotográficos, dos smartphones e tablets, passando pelas câmeras compactas e também os equipamentos profissionais dos clubes e escolas de fotografia da cidade.

Outra mudança em relação às edições anteriores, foi a proposta de dois outros momentos da Deriva. Um evento que antecede a caminhada e outro de encerramento no dia da Deriva.

A divisão em grupos menores é essencial à prática da deriva. E sobre a quantidade de pessoas envolvidas na atividade Debord (apud JACQUES, 2003, p. 88) afirma:

Pode-se derivar sozinho, mas tudo indica que a distribuição mais proveitosa será a que consiste em vários grupinhos de duas ou três pessoas com idêntico nível de consciência, cujas observações serão confrontadas e levarão a conclusões objetivas. É desejável que a composição de grupos mude de uma deriva para outra. Acima de quatro ou cinco participantes, o cunho específico da deriva decai rapidamente e, se o grupo chega a dez ou mais, a deriva se fraciona em várias derivas efetuadas simultaneamente. Aliás a prática deste último movimento é de grande interesse, mas as dificuldades que acarreta não permitiram até agora que seja organizada numa dimensão desejável.

Ao final do percurso, o grupo se reuniu no saguão de entrada da Vila Cultural para o encerramento do evento. Além das formalidades de encerramento, a palavra foi franqueada para os participantes que quisessem – de forma voluntária – apresentar seu depoimento sobre a experiência da Deriva Fotográfica do Bem. Neste momento os depoimentos, carregados de emoção, descreveram experiências ricas e muito interessantes.

O registro fotográfico¹⁰ do centro da cidade, de sua arquitetura, de seus usos, e das pessoas é uma das maneiras de valorizar e preservar a história e a memória da capital do Estado. Os depoimentos são reveladores e deixam claras as conexões com a cidade nas esferas física e emocional. É possível perceber a integração entre

¹⁰ Todos os registros feitos durante a expedição podem ser vistos na “Expoderiva”, projeto que dá continuidade ao evento, através de uma exposição virtual realizada no www.blogdobraulio.com, com o envio das imagens feitas pelos participantes.

a cidade e seus usuários a partir de uma técnica que tem como objetivo o reconhecimento urbano da cidade.

3. Resultados: Alguns Depoimentos e Registros da Deriva 2015 cidade de Goiás e Deriva 2016 Goiânia.

Para um melhor entendimento sobre a Deriva do Bem e também para reconhecer nas imagens e textos um interessante conteúdo de pesquisa, seguem depoimentos e imagens de alguns dos participantes da Deriva de 2015¹¹.



"Participar da Deriva do Bem em Goiás foi desafiador e prazeroso ao mesmo tempo, pois a interação com outros participantes e o compartilhar um pouco do nosso conhecimento é algo maravilhoso. Caminhar pelas ruas e praças, pela periferia de Goiás nos fez lembrar que uma cidade tão bela é também carregada de contrastes, mesmo sendo uma cidade relativamente pequena."

Admilson Ferreira da Silva Pacheco.



*"Caminho do sol
foi uma manha de muito sol, muita luz.
foi uma manha de muitos cliks
uma manha de trocar conhecimentos
trocar olhares fotográficos
conhecer pessoas interessantes e diferentes
uma manha muito interessante.
Que venham novas manhas de sol."*

Edna Gondim – Deriva Caminho do Sol – 2016 – Goiânia.

4 Algumas Considerações

Desde o início da Deriva Fotográfica do Bem em 2010, havia sempre a intenção de se refletir sobre a produção de imagens e textos oriundos da experiência da Deriva Fotográfica do Bem em Goiânia. O que levava centenas de pessoas a saírem de suas casas e irem para o centro da cidade caminhar à deriva com um grupo de pessoas que não se conheciam? Mais do que um simples passeio a Deriva do Bem é um convite ao reconhecimento da cidade. Tal reconhecimento é visto através dos depoimentos e imagens registrados. A Deriva do Bem como atividade de extensão atinge seu objetivo ao ter em seu público pessoas das mais variadas formações, idades e origens. Além da atividade de extensão, a deriva cumpre também um papel de ensino quando possibilita um aprendizado aos

¹¹ As imagens e depoimentos aqui selecionados foram enviados por email pelos participantes para a organização da Deriva do Bem. A íntegra das exposições pode ser conferida no endereço eletrônico www.blogdobraulio.com

estudantes de arquitetura - a todos os participantes - que é impossível ser transmitido apenas nas salas de aula. Nesse sentido, segundo Debord (apud JACQUES, 2003, p. 90)

As lições da deriva permitem estabelecer os primeiros levantamentos das articulações psicogeográficas de uma cidade moderna além do reconhecimento de unidades de ambiência, de seus componentes fundamentais e de sua localização espacial, percebem-se os principais eixos de passagem, as saídas e defesas. Chega-se à hipótese central de placas tournantes psicogeográficas. Medem-se as distâncias que separam de fato duas regiões de uma cidade, distancias bem diferentes da visão aproximativa que um mapa pode oferecer.

Além das lições evidentes e concretas que a deriva pode proporcionar, como apontou Debord , a Deriva do Bem pode trazer outras lições que resumidas em pequenos depoimentos e frases apontam para o sensível e poético.

A Deriva do Bem aponta para um caminho de continuidade da técnica da deriva criada pela Internacional Situacionista que tinha como objetivo ser uma técnica de passagem rápida por várias ambiências e a afirmação de um comportamento lúdico-construtivo. Os relatos e as imagens apresentadas neste resumo podem nos dar uma rápida impressão das ambiências da cidade de Goiânia e da Cidade de Goiás, revelando a construção de um comportamento lúdico em cada participante. O que proporciona, entre outras coisas, novos e outros olhares sobre uma cidade que nunca se vê, bem como acerca das vidas que se fazem e refazem nestas ruas, nestes prédios, nestas cidades.

5 Referências Bibliográficas

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Aurélio o Dicionário da Língua Portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2010.

JACQUES, Paoa Berenstein. **Apologia da deriva: escritos situacionistas sobre a cidade/Internacional Situacionista**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO EDUCADOR MUSICAL EM UMA PERSPECTIVA SOCIAL: UMA PROPOSTA DE COMPROMETIMENTO COM A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DA COMUNIDADE

PAIXÃO, Bruna¹(autora/voluntária); REIS, André² (co-autor/voluntário); JAYME BORGES, Maria Helena³(orientadora)

Palavras-chave: Musicalização, prática pedagógica, educação básica.

Justificativa/Base teórica

O projeto surgiu da observação do ensino de música na educação básica, em algumas escolas públicas municipais de Senador Canedo, e a constatação de que a disciplina carecia de métodos ativos de musicalização e de princípios mais sólidos de arte-educação.

A maioria dos alunos das escolas públicas são crianças vindas de famílias com baixa renda, sem grande acesso a um cenário cultural diversificado e provavelmente sem incentivo ao desenvolvimento físico-motor, intelectual, social, criativo e pessoal.

Para a execução do projeto usamos como base teórica as noções de arte educação preconizadas por Duarte Junior (1996), concordando quando este diz que a arte consegue despertar no indivíduo o seu processo de sentir, num momento em que a lógica é tão valorizada e tida como base do ensino formal. Foram utilizados também educadores que tratam sobre métodos ativos em música como Jaques-Dalcroze, Carl Orff, Zoltán Kodály, entre outros, que concebem a música na formação integral do indivíduo, e propõe princípios e/ou metodologias para introduzir

□ Resumo revisado por: Maria Helena Jayme Borges – A prática pedagógica do educador musical em uma perspectiva social: uma proposta de comprometimento com a melhoria da qualidade de vida da comunidade – EMAC 86

Cláudia de Oliveira Zanini – Implementação da Musicoterapia na Liga de Hipertensão Arterial da UFG – EMAC - 138.

¹ Escola de Música e Artes Cênicas – EMAC/UFG – e-mail:bruna.violaomusica@gmail.com

² Escola de Música e Artes Cênicas – EMAC/UFG – e-mail: andreborgereis@hotmail.com

³ Escola de Música e Artes Cênicas – EMAC/UFG – e-mail: mhelenajb@terra.com.br

a experiência musical estimulando o desenvolvimento de várias áreas que contemplam o humano e, posteriormente, formalizando a experiência teoricamente.

Objetivos

Este trabalho objetiva fazer a relação entre as bases teóricas vistas na faculdade e sua aplicabilidade em sala de aula. Fundamenta-se teoricamente nas teorias pedagógicas e, no caso específico da musicalização, nos princípios da arte-educação e nos métodos ativos.

Na tentativa de conseguir uma melhor concepção da ação do educador musical na prática cotidiana da sala de aula, buscou-se relacionar a perspectiva teórica, que outrora era vista apenas dentro da faculdade, com a realidade do ensino de música de uma escola pública de Senador Canedo.

Além dos objetivos elencados acima, buscou-se também estimular na criança a percepção sonora e o desenvolvimento de sua consciência estética mediante atividades musicais prazerosas e divertidas. O conhecimento musical foi objetivado mediante atividades lúdicas que exploram o som, o ritmo e o movimento, bem como o canto e a dança. As atividades desenvolvidas pelo aluno na ação tiveram por foco não apenas propiciar às crianças o conhecimento musical, mas, também, promover nelas o prazer de cantar, dançar e se divertir com música.

Metodologia

Primeiramente foi feita uma análise para saber quantas crianças participariam das atividades. Para uma maior eficácia, o grupo foi dividido em várias turmas e o trabalho com cada turma foi desenvolvido durante a semana, em horário estabelecido junto à direção. As atividades tiveram a duração média de 01h40min (uma hora e quarenta minutos) por grupo.

Sendo necessária essa divisão em grupos, foi feita uma pesquisa de campo para saber as carências e interesses das crianças envolvidas a fim de que os grupos ficassem o mais homogêneo possível.

Feita essa pesquisa, o trabalho com cada grupo foi desenvolvido da seguinte forma:

A metodologia adotada consistiu na realização de dinâmicas em grupo envolvendo repertório musical infantil que explore temas socioculturais e interdisciplinares, estudando, de maneira lúdica, os elementos de teoria musical pertinente à faixa-etária dos participantes. A percepção sonora foi inicialmente trabalhada utilizando sons ambientes provocados pelo vento, chuva, campainha, etc, e por materiais diferentes como o madeira, metal, plástico, etc. Por meio deles foi trabalhada a diferenciação de sons graves, médios e agudos.

Juntamente com esse trabalho envolvendo som e ritmo foi feito um trabalho de reconhecimento de músicas. A princípio músicas folclóricas, instigando a memória das crianças ao cantar as letras das mesmas.

Foram utilizadas ainda atividades com o canto, a fala, a escrita, brincadeiras, principalmente ao som de músicas folclóricas, confecção e execução de instrumentos musicais, utilização do próprio corpo como possibilidade de exploração do som, escuta de obras musicais, apresentações musicais e o emprego de mídias digitais (CD, DVD).

Utilizamos também estas e outras atividades com o intuito de proporcionar a musicalização, acrescentando a representação gráfica de sons, ritmos.

Resultados e discussão

Os objetivos propostos foram alcançados, ainda que permeados por limitações oriundas de uma realidade anteriormente não prevista como, por exemplo, a indisciplina dos alunos. Esta realidade dificultou o trabalho e exigiu dos executores reflexões e readaptações ao planejamento feito.

Foi possível trabalhar os elementos pretendidos e identificar o desenvolvimento da percepção musical e familiarização com músicas fora de seu contexto. As crianças aprenderam músicas e brincadeiras novas, identificando elementos dentro das músicas, tendo uma audição mais ativa e crítica, também

melhoraram a noção do próprio corpo e o uso deste para a produção sonora, o convívio e noção de coletividade e também a disciplina em classe.

Dentro das atividades propostas questões como: indisciplina, falta de atenção, gritarias, alunos que incitavam os outros à indisciplina ou simplesmente atrapalhavam, dificultaram em muito o andamento das aulas. A grande quantidade de alunos em uma sala, falta de espaço e materiais, inclusive instrumentais, voltados para a prática musical exigia adaptação por parte dos executantes do projeto e empobreciam a prática musical das crianças.

Durante a execução do projeto uma das turmas trabalhadas deixou de ser contemplada devido a mudança de série. Aopassar do 5º ano para o 6º ano cada matéria passou a ser dada por um professor e isso tornou impossível conseguir um horário de aula para a atividade do projeto.

Para os executores essas dificuldades trouxeram uma positividade que se traduz na melhora de sua autoanálise, no seu desenvolvimento enquanto professor e maior controle da turma conseguindo, mediante estratégias pedagógicas e metodológicas, minimizar o problema da indisciplina e levar a turma a um nível maior de concentração nas atividades e no ensino proposto.

Conclusões

O projeto, dentro de suas possibilidades, foi extremamente benéfico principalmente aos executantes, pois ampliou a visão de relação dos objetivos acadêmicos com o ambiente externo. Nesse sentido o resultado vem ao encontro do projeto de extensão, que busca fazer esse link entre a universidade e a comunidade. Édifícil determinar o quanto a comunidade é impactada com tais projetos, pois esses tendem a surtir resultados a longo prazo e precisam de uma investigação mais minuciosa para atestar sua eficácia, porém, desde já pode-se constatar o benefício da ação para os acadêmicos envolvidos, pois lhes permitiu vivenciar o cotidiano de uma sala de aula.

Ao traçar uma relação paralela entre o professor e o performer podemos perceber grandes semelhanças. Um dos exercícios necessários ao performer para

tocar bem no palco é, simplesmente, nele tocar muitas vezes. Para o professor, à semelhança do performer, estar em sala de aula é essencial. Para se tornar um professor de música melhor e mais experiente é necessário que ele se coloque em seu palco, no caso, a sala de aula. Quanto mais ele ensina, mais ele aprende nesse palco que lhe exige portar com segurança, preparo e firmeza, passando à sua “plateia” a melhor experiência de ensino, aprendizagem e vida.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Berenice de; LEVY Gabriel. Brincadeiras e brincadeiras: uma experiência de formação de professores pelo Brasil. Música na educação básica. Londrina, v.5, n. 5, 2013.

AZEVEDO e SOLANGE, Simone e Monica. Musicalização na educação infantil. Disponível em <<http://simoneazevedoeducadora.blogspot.com.br/>> acesso em 26 de março de 2015.

BRITO, Teca Alencar de. Música, infância: jogos do criar. Música na educação básica. Londrina, v. 5, n.5, 2013.

DUARTE JUNIOR, J. F. Por que arte-educação?. 10ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1996. 88 p.

FANTASIA 2000. Direção: Don Hahn; Pixote Hunt; Hendel Butoy; Eric Goldberg; James Algar; Francis Glebas; Paul Brizzi; Gaëtan Brizzi. Walt Disney Animation Studios; The Walt Disney Company; Walt Disney Pictures. EUA, 2000. 74 min.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz, (Org). Pedagogias em educação musical. Curitiba: Ibpe, 2011. Série educação musical. Música na educação básica. vol.5, n.5, Londrina: Associação brasileira de educação musical, 2013.

PERES, Sandra e TATIT, Paulo. O livro de brincadeiras musicais da palavra cantada. São Paulo. Volume 2. 48 pg. 2010. Editora: melhoramentos.

RADESPIEL e RADESPIEL, Erika e Maria. Dó Ré Mix: ensino fundamental. Minas Gerais: Iemar, 2014. 110p. Volume 1.

TREINAMENTO EM BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO E PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS COMO ALTERNATIVA DE INCLUSÃO PROFISSIONAL DE MULHERES DE COMUNIDADES CARENTES DA REGIÃO SUDESTE DE GOIÂNIA-GO

MIRANDA, Bruna Melo¹; **LESSA**, Tallyson Rodrigues de Castro²; **MORAES**, Ingrid Alves³; **SOUZA**, Adriana Régia Marques⁴; **SILVEIRA**, Miriam Fontes Araujo⁵

Palavras-chave: higienização, alimentos, segurança alimentar.

Justificativa/Base teórica

Os alimentos podem ser submetidos à contaminação de origem biológica, química e física. A garantia de um alimento saudável envolve o conhecimento de diversos fatores que contribuem para a produção de alimentos seguros. Assim, requer procedimentos básicos, tais como controle da fonte, do desenvolvimento e do processo dos produtos, boas práticas higiênicas na produção, processamento, manipulação, distribuição, estocagem, comercialização e consumo (FOOD INGREDIENTS BRASIL, 2008).

Para assegurar a qualidade de um alimento, é primordial o conhecimento de diversos procedimentos que são conhecidos como Boas Práticas de Manipulação de Alimentos e se aplicados corretamente melhoram a qualidade do alimento, pois reduzem a probabilidade de contaminação (SOUSA, 2006).

A escassez de programas e projetos direcionados para a capacitação em Boas Práticas de Manipulação de Alimentos pode ser considerada um fator de risco para a ocorrência de doenças transmitidas por alimentos (DTA), causadas por alimentos contaminados. A maioria dos manipuladores necessita de informações sobre os cuidados higiênicos e sanitários que devem ser adotados durante a produção dos alimentos, pois desconhecem a possibilidade de serem portadores assintomáticos e veiculadores de microrganismos na produção dos alimentos (GERMANO, 2003). Assim, capacitar os manipuladores de alimentos para práticas

Resumo revisado por: Miriam Fontes Araujo Silveira (Famílias em estado de atenção - FANUT - 189)

¹ Escola de Agronomia/UFG - e-mail: bruuna.melo@hotmail.com

² Escola de Agronomia/UFG - e-mail: thalisson_lessa@hotmail.com

³ Escola de Agronomia/UFG - e-mail: eng.ingridmoraes@gmail.com

⁴ Escola de Agronomia/UFG - e-mail: drilavras@yahoo.com.br

⁵ Escola de Agronomia/UFG - e-mail: miriamfas.ufg@gmail.com

profissionais pode ser considerado uma medida prática, eficaz e de baixo custo para prevenir DTA (BEZERRA; MANCUSO; HEITZ, 2014).

O processamento dos alimentos é uma importante ferramenta que auxilia na conservação de alimentos e na agregação de valor com vistas à comercialização. A preocupação em conservar alimentos é citada pela literatura como sendo originária no período pré-histórico. Neste contexto, a redução das perdas pós-colheita, que ocorrem anualmente nas diferentes etapas de obtenção dos alimentos, é uma medida para alterar o padrão de crescimento do desequilíbrio existente entre o aumento da população e a oferta de alimentos. Da mesma forma, o excedente de produção, gerado na época de safra e a alta perecibilidade dos alimentos, associados à ausência e, ou deficiência de técnicas adequadas de manuseio, transporte e armazenamento, têm gerado grandes perdas, que podem ser reduzidas pelo processamento (SOUZA FILHO, 1999).

A capacitação da população para o processamento de alimentos permite gerar alternativas para melhorar o orçamento familiar e a qualidade de vida.

Diante deste contexto, foi proposto um treinamento em boas práticas de manipulação e processamento de alimentos para mulheres de famílias de comunidades carentes da região Sudeste do município de Goiânia-GO, próximas à região rural. Estas famílias são assistidas pelo Instituto Brasileiro de Benemerência e Integração do Ser (IBBIS), organização não governamental (ONG). O tema deste treinamento faz parte de uma série de ações do projeto multidisciplinar intitulado “Famílias em estado de atenção: parceria com enfoque na segurança alimentar, processamento de alimentos, educação financeira e ambiental”, da Universidade Federal de Goiás (UFG). Participam do projeto profissionais dos cursos de Engenharia de Alimentos, Nutrição, Enfermagem, Engenharia Florestal, Administração e Educação Física.

Objetivos

Transmitir conceitos básicos de boas práticas de manipulação, noções de higiene e processamento de alimentos, visando uma possível alternativa de inclusão profissional de mulheres de famílias de comunidades carentes da região Sudeste do município de Goiânia-GO.

Metodologia

A capacitação em manipulação e processamento de alimentos foi realizada nas dependências do IBBIS, localizado na região rural ao Sudeste do município de Goiânia-GO. Contou com a participação de 30 mulheres de famílias de comunidades carentes de bairros próximos à sede.

Foi utilizada a metodologia de palestras e aulas práticas para a realização da capacitação. As palestras foram ministradas com auxílio de recurso audiovisual (datashow) e as aulas práticas em uma cozinha. Os alunos do curso de Engenharia de Alimentos, participantes do projeto, foram orientados e supervisionados por docentes do curso, para auxiliar a realização das atividades propostas.

A capacitação foi realizada em módulos, nos meses de novembro e dezembro do ano de 2015. Cada módulo foi trabalhado em um dia, para facilitar a absorção e compreensão do conteúdo.

Módulo 1: introdução sobre higienização na manipulação de alimentos.

Módulo 2: higienização dos utensílios, equipamentos e ambiente de processamento de alimentos.

Módulo 3: higienização da matéria-prima, importância da escolha de uma matéria-prima de qualidade e os fatores que influenciam na mesma.

Módulo 4: aula prática de processamento de alimentos, visando a utilização de todos os conceitos adquiridos nos módulos anteriores.

Módulo 5: atividade ludo-pedagógica, gincana interdisciplinar.

Ao final do treinamento, os participantes realizaram a avaliação dos módulos, utilizando um formulário, que permitiu verificar o grau de satisfação quanto aos conhecimentos compartilhados e oferecidos, a organização e atuação dos responsáveis e sugestões para o aperfeiçoamento.

Resultados e Discussão

Observou-se um grande interesse dos participantes, visto que a frequência nos módulos foi acima de 90%. O grupo foi composto por 30 mulheres, com nível de conhecimento e escolaridade bastante heterogêneo. Durante a realização da capacitação, os participantes compartilharam seus conhecimentos e experiências sobre os conteúdos abordados, Vislumbraram, também, a possibilidade de aumentar

a renda da família com o processamento de alimentos, visto que as técnicas ensinadas são básicas para a elaboração de alimentos seguros.

Segundo BRENNAN et al. (2007), as donas de casas são membros importantes da cadeia produtiva de alimentos e a capacitação em manipulação correta de alimentos pode auxiliar a manutenção da saúde da família. A possível falta de conhecimento com relação às Boas Práticas de Manipulação dos Alimentos e a escassez de programas e projetos direcionados para este público podem ser consideradas fatores de risco para a ocorrência de DTA"s, causadas por alimentos contaminados.

Com relação à avaliação realizada ao final dos módulos, todos os presentes preencheram o formulário, onde 63% dos participantes avaliaram a palestra e os instrutores como excelente, 30% como muito bom e 7% como bom. Todos os participantes consideraram a capacitação útil e a indicariam a outras pessoas. Eles relataram que aprenderam muito com a capacitação, que os conhecimentos adquiridos são importantes e irão ajudá-los no seu dia a dia. Perceberam, também, que as doenças transmitidas por alimentos a nível domiciliar podem ser evitadas ou ter os riscos reduzidos por meio das práticas de higiene. Gostaram da metodologia e sugeriram a realização de cursos de capacitação com maior frequência.

Os resultados da avaliação global da capacitação (Figura1) comprova a aceitação dos participantes, visto que nenhum deles a considerou ruim e mais da metade (59%) a avaliou como excelente.

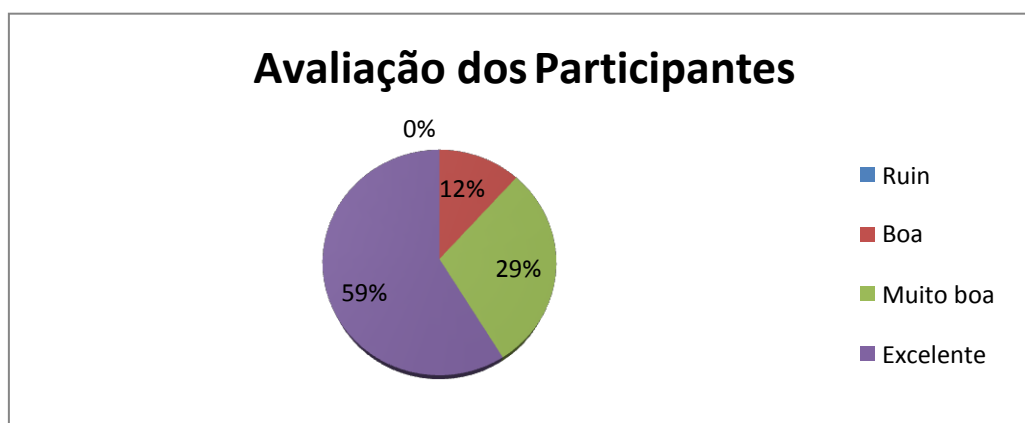


Figura 1. Avaliação global da capacitação em manipulação e processamento de alimentos

A realização da gincana foi um momento muito interessante e positivo, pois promoveu a socialização, a descontração e a integração dos participantes, além de reforçar os assuntos abordados nos módulos e nas atividades desenvolvidas no projeto. Ao final houve uma confraternização entre os responsáveis pelo projeto, os participantes dos treinamentos e os dirigentes e voluntários do IBBIS, todos interessados e compromissados com a continuidade desse projeto de extensão.

Conclusão

O objetivo de transmitir as noções básicas de boas práticas de fabricação, que englobam os conceitos de segurança alimentar, manipulação de alimentos e o seu processamento foi atingido com base nos formulários de avaliação aplicados no final da capacitação. A expectativa é que os participantes utilizem os conceitos aprendidos em ações que já praticavam, mas, agora, de forma segura, quanto aos aspectos de higienização, e com maior frequência, visando ainda um aperfeiçoamento de técnicas de boas práticas, que poderão ser utilizadas como uma possibilidade de crescimento profissional ou uma fonte de renda extra.

Referências bibliográficas

BEZERRA, A.C.D.; MANCUSO, A.M.C.; HEITZ, S.J.J. Alimento de rua na agenda nacional de segurança alimentar e nutricional: um ensaio para a qualificação sanitária no Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.19, n.5, p.1489-1494, 2014.

BRENNAN, M.; MCCARTHY, M.; RITSON, C. Why do consumers deviate from best microbiological food safety advice? An examination of „high-risk“ consumers on the island of Ireland. **Appetite**. v. 49, n. 2, p. 405-428, 2007.

FOOD INGREDIENTS BRASIL. **Segurança alimentar**. Revista Fi.com, nº 4, 2008. 43 p.

GERMANO, M.I.S. **Treinamento de manipuladores de alimentos: fator de segurança alimentar e promoção da saúde**. São Paulo: Varela, 2003. 165p.

SOUSA, C.P. Segurança alimentar e doenças veiculadas por alimentos: utilização do grupo coliforme como um dos indicadores de qualidade de alimentos. **Revista de APS**, Juiz de Fora, v.9, n.1, p. 83-88, 2006.

SOUZA FILHO, M. S. M. et al. Effect of bleaching, osmotic process, heat treatment and storage on ascorbic acid stability of cashew apple processed by combined methods. **Ciênc. Tecnol. Alim.**, v.19, n. 2, p.211-213, 1999.

LIGA ACADÊMICA DE UROLOGIA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PELA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE PRÓSTATA

SOUSA, Bruna Oliveira de¹; **QUEIROZ**, Luíza Rodrigues Antunes de²; **PELLIZZER**, Leônidas Machado³; **SILVA**, Jessika Cordeiro Santana⁴; **PAIVA**, Dione Magalhães de⁵; **LOPES**, Guilherme Palhares⁶; **BARREIRA**, Bernardo Monteiro Antunes⁷

Palavras-chave: Liga acadêmica, câncer de próstata, detecção precoce, campanhas preventivo-educativas.

JUSTIFICATIVA/ BASE TEÓRICA

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer, o câncer de próstata é o segundo tipo de câncer mais frequente em homens no mundo. Estimam-se 61.200 casos novos de câncer de próstata para o Brasil em 2016, o que corresponde a um risco estimado de 61,82 casos novos a cada 100 mil homens. O aumento da expectativa de vida e melhores métodos diagnósticos corroboram para o aumento nas taxas de incidência. (DAMIÃO, 2015)

O único fator de risco bem estabelecido para o desenvolvimento do câncer de próstata é a idade. De acordo com a Sociedade Brasileira de Urologia, um em cada seis homens com idade acima de 45 anos pode ter a doença sem que nem sequer saiba disso. Por isso, a necessidade de se realizar o rastreamento precoce e prevenção primária do câncer de próstata. (DAMIÃO, 2015). O câncer de próstata é aproximadamente duas vezes mais comum em homens negros se comparados aos brancos e se um familiar de primeiro grau tiver a doença, aumenta em duas vezes o risco do paciente a desenvolver. (GOMES, 2008)

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura FM-280: Nadim Chater.

- 1 Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: osbruna@hotmail.com
- 2 Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: luizaqueiroz.13@hotmail.com
- 3 Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: leonidasfmp_94@hotmail.com
- 4 Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: jessikasantana@hotmail.com
- 5 Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: onepaiva@yahoo.com.br
- 6 Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: gui_pnn@hotmail.com
- 7 Hospital das Clínicas HC/UFG – e-mail: bernardobarreira@hotmail.com

A Liga Acadêmica de Urologia (LAU), criada em Abril de 2015, é um projeto de extensão vinculado à Universidade Federal de Goiás (UFG) e ao Departamento de Cirurgia do Hospital das Clínicas (HC-UFG) pautado na realização de ações comunitárias preventivo-educativas em Goiânia e em cidades do interior do estado de Goiás. Para os estudantes, é instrumento de inclusão em atividades de ensino, pesquisa e extensão, e oferece a oportunidade de atuarem em equipe multidisciplinar.

Com base na realidade do câncer de próstata, a LAU surge para atuar na sua prevenção através de campanhas de promoção da saúde, com destaque para o Novembro Azul, uma campanha com o objetivo de promover uma mudança de paradigmas em relação à ida do homem ao médico para a realização de exames preventivos. Essa ação educativa é desenvolvida pelas Sociedades Brasileiras de Urologia, de Oncologia Clínica e de Estomaterapia e possui em Novembro o ápice de suas atividades. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA, 2016)

OBJETIVOS

Apresentar o levantamento das atividades e produções realizadas pela LAU ao longo de todo o ano de 2015 e do período compreendido entre Janeiro e Agosto do ano de 2016, abrangendo todas as áreas em que a Liga atua e destacando a participação da entidade no Novembro Azul.

METODOLOGIA

A LAU oferece aos acadêmicos atividades extracurriculares de Ensino, Pesquisa, Extensão e acompanhamento de Ambulatórios e Cirurgias.

As atividades de ensino visam promover a capacitação dos acadêmicos membros da liga por meio de aulas teóricas quinzenais. As aulas são ministradas por professores multidisciplinares e abordam temas necessários para a realização das atividades de pesquisa, extensão e ambulatórios. Também são oferecidas discussões de casos clínicos bimestralmente.

A área de Pesquisa busca promover a realização de pesquisas científicas envolvendo as diversas doenças urológicas e assuntos relacionados, bem como a publicação científica das produções desses trabalhos.

As atividades da área de Extensão compreendem a realização de campanhas públicas com o intuito de promover saúde, através de atividades educativas e de assistência à população em geral. Nessas campanhas, os acadêmicos da Liga distribuem panfletos educativos, realizam palestras de conscientização e esclarecem as dúvidas da população, destacando a importância da prevenção e da detecção precoce das doenças urológicas.

A área Ambulatorial visa proporcionar aos alunos o acompanhamento do atendimento ambulatorial semanal no serviço de Urologia do HC e permite aos estudantes colocar em prática o conhecimento adquirido e experimentar a relação com o paciente. O acompanhamento de cirurgias complementa esse processo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos anos de 2015 e 2016 a LAU desenvolveu atividades de promoção de saúde em hospitais, clubes, galerias, escolas, corridas e praças de Goiânia e cidades do interior de Goiás, totalizando quase trinta dias de orientações. As atividades de acompanhamento de ambulatórios e cirurgias foram oferecidas semanalmente durante todo o período.

No ano de 2015, a LAU contou com a participação de 18 membros em suas atividades, todos eles estudantes de medicina. A Liga promoveu aulas teóricas mensais, possibilitou a apresentação de sete trabalhos científicos em congressos regionais e nacionais, participou de várias atividades de promoção de saúde em hospitais, clubes, galerias, corridas e praças de Goiânia, Anápolis, Aparecida de Goiânia e Porangatu. Destaca-se a atuação da Liga durante o Novembro Azul, em que os membros realizaram atividades durante três dias da semana durante todo o mês de Novembro no Hospital de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira (Hugol).

No período de Janeiro a Agosto de 2016, a Liga contou com 46 membros, sendo 41 estudantes de medicina, 03 de enfermagem, 01 de farmácia e 01 de biomedicina. Foram realizadas aulas teóricas quinzenais a partir do início do período letivo na UFG. Foram apresentados cinco trabalhos científicos em congressos locais. Destaca-se a participação da Liga na campanha HUGOL na comunidade, Bem-Estar Ação Global, Espaço das Profissões da UFG e no XV Encontro das Ligas Acadêmicas, realizado em Ceres-GO (Tabela 1).

Período	Número de membros	Aulas teóricas e sessões clínicas	Trabalhos apresentados em Congressos	Número de dias de orientações em campanhas
Abril- Dezembro 2015	18	9	7	23
Janeiro- Agosto 2016	46	5	5	4

Tabela 1. Atividades desenvolvidas pela LAU nos anos de 2015 e 2016.

No Brasil, o Instituto Nacional de Câncer recomenda que o controle do câncer de próstata seja baseado em ações educativas voltadas, em primeiro lugar, à população masculina, alertando sobre os sinais e sintomas iniciais do câncer de próstata, estimulando-os a procurar uma unidade de saúde tão logo sejam notados; mas também aos profissionais de saúde, atualizando-os sobre os sinais de alerta para suspeição do câncer de próstata e os procedimentos de encaminhamento para o diagnóstico precoce dos possíveis casos. (PAIVA, 2008) Essa tem sido a proposta das atividades desenvolvidas pela LAU.

Porém, durante as campanhas realizadas, não foi raro perceber que a população tinha pouco ou até nenhum conhecimento sobre os assuntos abordados. Além da representação social do câncer, existem outras dificuldades no caso específico do câncer de próstata quando se pensa em ações de prevenção, tais como os preconceitos e medos que envolvem a realização do exame de toque retal. Além destes, é conhecido o fato de que os homens historicamente buscam menos os cuidados de saúde do que as mulheres. (GOMES, 2008) Estes são os principais desafios que a Liga enfrenta nas atividades de extensão.

CONCLUSÃO

Frente à importância do diagnóstico precoce do câncer de próstata, a LAU tem contribuído bastante, já que está envolvida diretamente na formação de futuros profissionais de saúde e na conscientização da população quanto à necessidade de se visitar um médico periodicamente e de reconhecer e valorizar sinais e sintomas.

Um grande desafio é a pequena procura dos homens pelos serviços médicos, principalmente no que se refere à prevenção de doenças - o que colabora para o

diagnóstico tardio e o mau prognóstico. A Liga acredita que as ações que vem sendo desenvolvidas, somadas ao esforço dos meios de comunicações e de campanhas influentes como o Novembro Azul, possuem um grande potencial no sentido de atenuar esse problema.

Para o restante de 2016, a LAU possui campanhas agendadas, além de um cronograma de aulas estabelecido, atividades de acompanhamento de ambulatórios e cirurgias semanais e aguarda a aprovação em congressos de outros trabalhos científicos já produzidos. Em Novembro, as ações de promoção de saúde se intensificarão novamente no contexto do Novembro Azul.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAMIÃO, R.; FIGUEIREDO, R. T.; DORNAS, M. C.; LIMA, D. S.; KOSCHORKE, M. A. **Câncer de próstata**. Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), v. 14, 2015.

GOMES, R.; REBELLO, L. E. F. D. S.; ARAÚJO, F. C. D.; NASCIMENTO, E. F. D. **A prevenção do câncer de próstata: uma revisão da literatura**. 2008.

PAIVA, E. P. **Conhecimentos, atitudes e práticas acerca da detecção precoce do câncer de próstata**. Rio de Janeiro: UFRJ/EEAN, 2008.

Sociedade Brasileira de Urologia. **Dica de Leitura**. Disponível em: <<http://www.novembroazul.com.br/novembro-azul/>>. Acesso em: 24 de Agosto de 2016.

DISCUTINDO ESPIRITUALIDADE E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS COM HOMENS EM SITUAÇÃO DE RUA

LIN, Bruna Yana de Carvalho¹; **SOUZA**, Jéssyca Pereira²; **OLIVEIRA**, Sara³; **ARAÚJO**, Samuel Antoneli Manso de⁴; **MATOS**, Marcos André⁵.

Palavras-chave: População em Situação de Rua; Infecção Sexualmente Transmissível; Educação em Saúde; Espiritualidade.

Introdução: As instituições religiosas foram de grande importância ao serem pioneiras de movimentos de organização da População em Situação de Rua (PSR), na década de 70, momento no qual essa população era desprovida de assistência e invisíveis pelos gestores e pela população em geral. Esse movimento permitiu a implantação de casas de assistência, organizou movimentos de representação popular e comemorações de mobilização social de cunho local (BRASIL, 2008).

Assim, recentemente, foi instituída a Política Nacional de Atenção à População em Situação de Rua, que define essa população como indivíduos que possuem em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados, a inexistência de moradia convencional regular e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória (MDS, 2008).

A PSR é um grupo de grande vulnerabilidade, devido à ausência de moradia fixa e fonte de renda estável, instabilidade emocional ou familiar (SOAR; PAPAIOANNOU; DAWKINS, 2016). A maioria desses indivíduos depara-se com situações de violência, alimentação inadequada, e muitos fazem uso de substâncias psicoativas e são marcados pela precariedade de higiene, segurança e conforto (AGUIAR; IRIART, 2012).

Além disso, essa população apresenta índices elevados de doenças crônicas e infecciosas. De acordo com a Pesquisa Nacional Sobre a População de Rua
Resumo revisado por Prof. Dr. Marcos André de Matos – PROEXT (CÓDIGO 283)

¹ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: brunayana41@hotmail.com

² Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: jessyca_pereira@hotmail.com

³ Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: sara_osouza@hotmail.com

⁴ Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: samuelanto12@gmail.com

⁵ Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: marcosmatos@ufg.br

realizada no Brasil, 29,7% dos entrevistados afirmaram ter algum problema de saúde, como hipertensão, transtorno psiquiátrico, HIV/Aids e problemas de visão (MDS, 2008).

Diante disso, moradores de rua necessitam de uma atenção especial, principalmente do ponto de vista da Saúde Pública. Ressalta-se que saúde não consiste somente em afecções e enfermidades físicas, é um conjunto que une bem-estar físico, mental, social, cultural e espiritual.

Objetivo: Relatar as ações de um projeto de extensão que visou prestar cuidado e realizar atividades de educação/aconselhamento em saúde para homens em situação de rua atendidos em uma entidade filantrópica, de cunho religioso, em Goiânia-Goiás.

Metodologia: O Núcleo de Estudos em Epidemiologia e Cuidados em Agravos Infecciosos, com ênfase em hepatites virais (NECAIH) da Faculdade de Enfermagem (FEN) da Universidade Federal de Goiás (UFG), desenvolve estudos acerca da epidemiologia e prevenção de agravos infecciosos, e promove ações em saúde visando à disseminação do conhecimento entre os indivíduos, principalmente entre aqueles considerados socialmente vulneráveis em relação às infecções sexualmente transmissíveis (IST).

Atualmente o grupo de extensão/pesquisa realiza atividades de pesquisa e extensão voltadas para a população em situação de rua. Tais atividades são realizadas nos locais de “residência” desse grupo social, sendo o presente trabalho realizado em uma instituição de apoio temporário de cunho religioso.

Uma equipe multidisciplinar de graduandos e pós-graduando, integrantes do núcleo supracitado realizaram atividade de extensão na Associação Beneficente Metamorfose. A atividade de extensão foi realizada por um docente, líder do núcleo de pesquisa, quatro alunos de graduação dos cursos de enfermagem, medicina e geografia e por uma aluna de pós-graduação em enfermagem, integrantes do NECAIH.

Foram abordados os temas de prevenção das IST, sexualidade humana, uso de drogas de abuso, métodos contraceptivos e espiritualidade e cuidado à saúde. As ações educativas foram realizadas utilizando metodologias educativas de ensino aprendizagem com auxílio de panfletos, álbuns seriados, próteses de genitais

masculino e feminino, modelo de pelve feminina e preservativo.

Ainda, os acadêmicos realizaram cuidados como a realização de curativos e orientações acerca do autocuidado, sempre observando os critérios de biossegurança e controle de infecção nos cuidados à saúde humana. A avaliação das atividades foi contínua, durante todo o processo de educação em saúde.

Resultados e Discussão: A Associação Beneficente Metamorfose é uma entidade filantrópica e tem como principal objetivo atender a população em situação de rua e os usuários de álcool e outras drogas, buscando a recuperação e reintegração desses indivíduos. Tal instituição possui relevância para a PSR da Capital, devido à demanda dessa população e ausência de casas de apoio.

Nessa perspectiva, a emancipação do indivíduo é extremamente importante, e para isso é necessário capacitar e orientar os indivíduos, para que estes sejam sujeitos ativos de suas próprias escolhas. Diante essa necessidade, foram realizadas palestras, de forma integrativa e atendimento à saúde daqueles indivíduos que necessitavam de cuidados.

Durante as palestras foram abordados temas como, sexualidade humana, métodos contraceptivos e características, formas de controle e prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (IST). Verificou-se que a temática foi de extrema importante, pois essa população, na maioria das vezes, apresenta comportamentos de riscos e muitas dessas infecções são altamente transmissíveis (JESUS; LUPPI, 2012).

Houve participação efetiva de todos os 60 moradores de rua, sendo que surgiram várias questões consideradas pela academia simples e já consenso dos indivíduos, como exemplo o uso correto do preservativo e as formas de transmissão das IST. O fato que mais nos chamou a atenção foi à preocupação em uma sexualidade que satisfaça a parceira sexual, algo não demonstrado pela grande parcela da população masculina, devido o machismo ainda presente em nossa sociedade. Ainda, por se tratar de uma instituição religiosa, houve curiosidade em relação a masturbação e ausência de coito.

Na busca da integração entre os indivíduos e o palestrante, foi utilizada a metodologia da problematização, por meio de recursos didáticos, como os álbuns seriados para dinamizar o processo educativo. Tal estratégia tem sido resolutive e altamente recomendada pelo Ministério da Saúde, uma vez que possui a capacidade

de contribuir para a conscientização do público alvo (NASCIMENTO, 2016).

Foram realizados atendimentos aos indivíduos que apresentaram maiores necessidades. Entre as ações, foram realizadas principalmente a aferição de Pressão Arterial, curativos e orientações para dar seguimento ao tratamento das lesões, uma vez que, esses indivíduos, na maioria das vezes, não buscam atendimento em serviços de assistência à saúde, devido à discriminação e preconceito por parte dos profissionais de saúde. Essa situação vai contra o que é previsto na lei, pois, de acordo com a Política Nacional para a População em Situação de Rua e a Política para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas, deve ser assegurado a estes indivíduos, a atenção integral à saúde (ARRAES et al., 2013).

Observou-se que a ausência do contato durante o curso da área da saúde, em particular da Enfermagem e Medicina, com as Pessoas em Situação de Rua pode influenciar negativamente na futuramente abordagem profissional dos indivíduos, contribuindo para a estigmatização e ideias pré concebidas dos profissionais de saúde. Normalmente, o ensino fica restrito a unidades de saúde primária e terciária, onde as PSR não têm o hábito de procurar pelos motivos supracitados. Isso pode refletir num tratamento inadequado permeado de discriminação e preconceito futuramente. Criando, desse modo, um ciclo vicioso.

Conclusão: Programas de extensão são de grande importância tanto para população, quanto para os futuros profissionais que estão em fase de aprendizagem. Esses programas permitem-nos atuar na prevenção e controle, por meio das atividades extensionistas de cuidados à saúde, os quais muitas vezes essas pessoas não recebem. Concomitante a isso, nós, futuros profissionais de saúde, aprendemos a lidar com grupos populacionais que muitas vezes são marginalizados na sociedade.

A instituição de cunho religioso possui ponto de apoio para estes homens que estão em vulnerabilidade, sendo necessários projetos contínuos. Espera-se que o nosso trabalho sensibilize outros profissionais a desmistificarem o cuidado à PSR, e colaborar para a saúde dessa clientela excluída pela sociedade em geral, e infelizmente fruto dessa mesma sociedade excludente.

Referências Bibliográficas

AGUIAR Maria Margalhães, IRIART Jorge Alberto Bernstein. Significados e práticas de saúde e doença entre a população em situação de rua em Salvador, Bahia, Brasil. *Cad. Saúde Pública*. 2012;28(1):115-24.

ARRAES, Camila de Oliveira et al. Masculinity, vulnerability and prevention of STD/HIV/AIDS among male adolescents: social representations in a land reform settlement. *Revista latino-americana de enfermagem*, v. 21, n. 6, p. 1266-1273, 2013.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação; Meta Instituto de Pesquisa de Opinião. Pesquisa Nacional Sobre a População em Situação de Rua. Brasília (Brasil): Meta Instituto de Pesquisa de Opinião; 2008.

JESUS, Christiane Herold de; LUPPI, Carla Gianna. Adult homeless people in the central area of the city of São Paulo and the vulnerability to sexually transmissible diseases and HIV: a descriptive study. *BIS. Boletim do Instituto de Saúde (Impresso)*, v. 14, n. 1, p. 91-100, 2012.

NASCIMENTO, Maristella Santos. Oficinas pedagógicas: Construindo estratégias para a ação docente—relato de experiência. *Saúde. com*, v. 3, n. 1, 2016.

SOAR, Kirstie; PAPAIOANNOU, Grammati; DAWKINS, Lynne. Alcohol Gel Ingestion Among Homeless Eastern and Central Europeans in London: Assessing the Effects on Cognitive Functioning and Psychological Health. *Substance Use & Misuse*, p. 1-9, 2016.

REFLEXÕES INICIAIS SOBRE O CONHECIMENTO DE CARTOGRAFIA DE ESTUDANTES DO ENSINO PÚBLICO ESTADUAL E FEDERAL/APARECIDA DE GOIÂNIA*

FREIRE, Bruno Fernandes¹; **CARDOSO**, Taís Costa²; **SANTOS**, Alex Mota dos³

Palavras-chave: representação cartográfica, inclusão digital, produção de conhecimento.

Introdução

A cartografia é um instrumento de informação que surgiu em tempos remotos, com a necessidade de o ser humano ocupar espaços e se organizar socialmente. As primeiras evidências de utilização de representações cartográficas estão datadas entre 2.400 e 2.200 anos a.C., com o mapa mesopotâmico de Ga-Sur que, de acordo com Silva (2013, p. 34), foi produzido em uma placa de barro cozido de 8x7 cm e pretendia retratar uma região de vale, possivelmente do Rio Eufrates, no Oriente Médio.

Desde então o conhecimento cartográfico está presente na vida das pessoas, direta ou indiretamente, tendo estas, ciência disso ou não. Diante dessa realidade e da significância das representações cartográficas nas diversas áreas dos saberes, a Ação de Extensão visa adentrar campos que ainda carecem de sua disseminação, no caso específico, do ensino formal, difundindo o uso da Cartografia Digital e propagando temas atuais, transversais e a universidade pública através dessa ferramenta, bem como de seu aparato teórico-metodológico.

Para isso, o projeto envolve estudantes de graduação dos cursos de Geologia e Engenharia de Transportes da Universidade Federal de Goiás (UFG,) do campus Aparecida de Goiânia, que possuem em suas grades curriculares disciplinas afins à Cartografia Digital. O trabalho desenvolvido busca qualificar os acadêmicos e

Resumo revisado por Alex Mota dos Santos (Aprender com Cartografia Digital: Um Meio para Divulgar Temas Atuais, Transversais e a Universidade Pública - CAG-8).

* Importante ressaltar que o projeto apresentado é parte de um trabalho que está sendo desenvolvido e que tem previsão de término para abril de 2017.

¹ Faculdade de Ciências e Tecnologia / UFG – e-mail: brunoff@outlook.com

² Faculdade de Ciências e Tecnologia / UFG – e-mail: taisocardoso@hotmail.com

³ Faculdade de Ciências e Tecnologia / UFG – e-mail: alex.geotecnologias@gmail.com

estimular os estudantes do ensino formal a produzirem conhecimento a partir de análises de mapas em ambientes computacionais.

Justificativa

A cartografia é um importante meio para compreender a realidade, assim sendo, é preciso que as instituições de ensino a redescubra em outros campos do conhecimento, além da disciplina da Geografia (CASTRO et al., 2011 *apud* SANTOS 2016). Nessa perspectiva, o estudo da Cartografia possui o condão de ser desenvolvido concatenado com temas como: desenvolvimento regional, sustentabilidade e meio ambiente, ética, violência, pluralidade cultural, saúde e educação. Essa possibilidade permite que o estudante da educação formal produza seu próprio material através de ferramentas computacionais aplicadas à estruturação de mapas, posicionando o aluno como produtor e não somente como receptor de conhecimento pronto e acabado. Ademais, gera um conhecimento regional de temas por eles vivenciados, mais próximos de sua realidade. E ainda, segundo Martinelli (2007, *apud* SANTOS 2016), a linguagem gráfica da cartografia possui supremacia sobre as demais, pois demanda apenas um instante de percepção.

O potencial tecnológico dos instrumentos cartográficos tornou a tarefa de criar mapas mais dinâmica e simplificada, no entanto, segundo Le Sann (2005 *apud* SANTOS, 2016): “a cartografia automatizada não passa de uma caneta sofisticada. O trabalho de estruturação de uma legenda continua indispensável. O computador faz o que o operador manda fazer, não pensa, nem analisa o documento final”. Nesse sentido, é de suma importância que os participantes do Projeto de Extensão tenham noção técnica e prática das ferramentas cartográficas utilizadas para que o resultado final seja satisfatório.

Para mais, no tocante ao aprendizado exposto durante a Ação, para o discente de Geologia o conhecimento cartográfico se mostra essencial, visto que é indispensável para o mapeamento geológico, para o reconhecimento e representação das formas do relevo e dos recursos hídricos. Já para o aluno de Engenharia de Transportes é fundamental no reconhecimento do espaço para intervir, planejar e gerenciar o sistema de transporte.

Objetivos

A proposta tem como objetivo principal divulgar e difundir as ferramentas de Cartografia Digital, as bases de dados existentes e as possibilidades de criações de novos dados no ensino formal como meio para divulgar temas atuais, transversais e a universidade pública.

Para alcançar os objetivos expostos apresentam-se os objetivos específicos: realizar oficinas de cartografia com estudantes de escolas de Aparecida de Goiânia; divulgar os cursos de graduação da UFG, campus da cidade de Aparecida de Goiânia, e incentivar a participação dos alunos nos processos seletivos; realizar oficinas de Cartografia Digital aplicadas por alunos dos cursos de graduação de Geologia e Engenharia de Transportes de forma a revelar uma aplicação dos cursos desse campus; realizar uma pesquisa empírica com estudantes acerca do conhecimento em cartografia; elaborar mapas temáticos sobre desenvolvimento regional, sustentabilidade e meio ambiente, trabalhar conceitos geográficos.

Metodologia

A metodologia utilizada foi a de aplicação de questionários para os alunos participantes do Projeto de Extensão, isto porque se trata de um instrumento de aquisição de dados que suporta análises variadas, das quais, e no caso em tela, sonda e quantifica o saber cartográfico dos envolvidos na pesquisa. Para isso, durante a realização da primeira oficina foi entregue a cada aluno da escola participante, Instituto Federal de Goiás campus Aparecida de Goiânia, um questionário composto por: indicação da série do aluno; data; pergunta subjetiva sobre Geologia; indicação do estado em que reside, no mapa do Brasil, e nomeação dos pontos cardeais e colaterais em uma rosa dos ventos; questão objetiva sobre definição de cartografia; questão objetiva sobre elementos essenciais de um mapa; e por fim questão objetiva relacionada ao elemento escala de um mapa.

No questionário foi garantido o anonimato das respostas e a não exposição dos pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado, características imprescindíveis e que promovem validade do questionário, segundo Gil (1999, *apud* SANTOS 2016). Adiante, foram exploradas fontes de dados aplicados às análises de temas atuais e transversais, assim como de dados relacionados à

universidade pública. Posteriormente foram apresentados conceitos geográficos de regiões geoeconômicas e realizados vídeos auto-explicativos por meio de programa computacional específico que grava as atividades realizadas em programas de Cartografia Digital.

Resultados

Como resultado destaca-se o fato de que estudantes da escola estadual inquirida apresentaram resultados insatisfatórios do conhecimento de cartografia, especialmente aqueles relacionados ao uso de escalas, bem como do reconhecimento dos pontos cardeais e colaterais. Observaram-se ainda estudantes da escola estadual não reconhecerem o Estado de Goiás no mapa que lhes foram oferecidos para análises. Na escola federal o resultado foi diferente, pois tanto os alunos da primeira série do ensino médio, quanto os alunos do último ano, se mostraram conhecedores dos fundamentos da cartografia. Indicou com acerto a localização da capital federal, bem como o Estado o Goiás.

Sobre os elementos necessários a construção de um mapa identificou-se acerto de 100% dos estudantes da escola federal, fato não identificado nos questionários dos estudantes da escola estadual. Os dados até o momento coletados permitem reflexões sobre o conhecimento básico do espaço dos alunos que estão saindo do ensino médio. Nesse sentido, é preocupante perceber que muitos deles não conseguem se situar num mapa de seu país. Como resultado ainda destaca-se o fato de que a escola estadual pouco ou nada ofereceu de infraestrutura para realização das oficinas de Cartografia Digital. As salas são insalubres, pois são muito quentes, não possuem sistema de climatização, mas apesar disso os estudantes se mostraram motivados e até empolgados com as atividades que lhes foram oferecidas.

Conclusões

O Projeto de Extensão possibilitou a aproximação da comunidade acadêmica do ensino médio com as atividades universitárias, capacitou aluno para estruturação de mapas, popularizou de técnicas e divulgou fontes de dados gratuitos para tais análises. Contribuiu para a democratização do acesso ao conhecimento que é restrito a alguns cursos de graduação e do estudo da Cartografia Digital,

proporcionando um ensino em que o estudante passasse a ser o produtor do conhecimento que estudou.

Além disso, viabilizou ao estudante do ensino formal a capacidade de realizar trabalhos de forma autônoma e com criticidade sobre temas atuais, transversais e relacionados à universidade pública.

A Ação promovida despertou a busca pelo conhecimento nos alunos dos 1º e 3º anos do Instituto Federal de Goiás de Aparecida de Goiânia que participaram das oficinas oferecidas. Os discentes puderam utilizar a ferramenta de representação cartográfica Mapwindow e pesquisar bases de dados para o desenvolvimento de estudos sobre a realidade de Aparecida de Goiânia, puderam conhecer melhor o município em que residem a partir de trabalhos de espacialização de dados geográficos e debater temas como: violência na região, educação de ensino superior na região de Aparecida de Goiânia e no estado de Goiás, meio ambiente e outros temas atuais e transversais.

Apesar de até o momento o trabalho realizado ter sido uma parte de um todo, uma sondagem sobre o conhecimento de cartografia dos alunos envolvidos, pôde-se perceber, de modo geral, o interesse em aprender Cartografia Digital e a buscar por assuntos correlacionados, assim como o reconhecimento de que a cartografia está presente na vida de cada um, na escola, em casa, na rua, onde quer que estejam, trazendo uma nova perspectiva sobre o esse campo.

Referências

SANTOS, Alex Mota dos. **Aprender com cartografia digital: um meio para divulgar temas atuais, transversais e a universidade pública.** 2016.

SILVA, Christian Nunes da. **A representação espacial e a linguagem cartográfica.** Belém: GAPTA/UFPA, 2013. Disponível em: <https://play.google.com/books/reader?id=dutEBQAAQBAJ&printsec=frontcover&output=reader&hl=pt_BR&pg=GBS.PA34>. Acesso em: 15 set. 2016.

AS EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS COM O PÚBLICO JOVEM E ADULTO DURANTE O ELA

MACHADO, B.V. D.¹; **CAINELLI**, Letícia de Souza²; **PERES**, Giordana Bruna Moreira³; **SILVA**, Gustavo Freitas⁴; **SILVA**, Matheus Alencar da⁵; **SILVEIRA**, Mariluzza Terra⁶.

1. JUSTIFICATIVA

A adolescência, definida como o período entre 12 e 19 anos, é uma fase de experimentação, nela a sexualidade passa assumir um papel de vital importância na vida dos adolescentes, é nessa faixa etária que costuma ocorrer a iniciação da vida sexual (BORGES; SCHOR, 2005). Nesse período é comum que os jovens sanem suas dúvidas e compartilhem experiências referentes a sexo e sexualidade com os amigos. Eles preferem conversar entre si, mesmo que suas experiências e conhecimentos sejam rasos, a abordar tais assuntos com um adulto (SANTOS et al., 2012).

As numerosas gravidezes observadas atualmente podem ser atribuídas à ausência de informação sobre anticoncepção ou informações de má qualidade sobre ela (SANTOS et al., 2010). Contudo, há de se considerar que muitos adolescentes possuem a informação referente à importância do uso de preservativo como método anticonceptivo e na prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis, mas não o usam por esquecimento ou medo do desprazer (TAQUETTE et al., 2004). Dessa maneira, a atuação da Liga Acadêmica de Sexualidade (LASex) objetiva levar informações aos jovens presentes no Encontro das Ligas Acadêmicas (ELA) e também aos pais e demais responsáveis, visto que esses também necessitam de educação sexual e devido ao seu significativo papel na disseminação dessas informações (SANTOS et al., 2012). As informações trazidas pela LASex quebram os tabus que cerceiam a sexualidade, elucidam a importância do planejamento familiar e da prevenção de DSTs, além de mostrar que o sexo, quando praticado de modo seguro, pode trazer inúmeros benefícios para os indivíduos.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM – 170: Mariluzza Terra SILVEIRA

¹Faculdade de Medicina (FM-UFG), Goiânia – GO, Brasil – e-mail: bruno-dutra@hotmail.com;

²Faculdade de Medicina (FM-UFG), Goiânia – GO, Brasil – e-mail: leticiaacainelli@gmail.com;

³Faculdade de Medicina (FM-UFG), Goiânia – GO, Brasil – e-mail: giow123@hotmail.com; ⁴Faculdade de Medicina (FM-UFG), Goiânia – GO, Brasil – e-mail: gfreitass@outlook.com; ⁵Faculdade de Medicina (FM-UFG), Goiânia – GO, Brasil – e-mail: matheus_antaras@hotmail.com; ⁶Faculdade de Medicina (FM-UFG), Goiânia – GO, Brasil – e-mail: dramariluzza@hotmail.com

2. OBJETIVOS

O presente trabalho tem a intenção de relatar a experiência da Liga Acadêmica da Sexualidade Humana, LASex, vinculada à Faculdade de Medicina da UFG, no Encontro das Ligas Acadêmicas, ELA, de 2016. O foco do trabalho é discutir a dificuldade encontrada pelos membros da liga em falar de sexualidade em um evento aberto na cidade de Ceres e sobre a estratégia de uso do jogo Twister no estande.

3. METODOLOGIA

Durante o evento o estande montado pela liga contou com o jogo Twister como um atrativo, uma dinâmica de grupo que favorece a integração de diversos adolescentes ao mesmo tempo e permite que o condutor consiga uma aproximação mais contundente. Os participantes ao serem eliminados do jogo deveriam responder questões relacionadas à sexualidade: 1 – Identidade de Gênero; 2 – Orientação Sexual; 3 – Mitos da Sexualidade; 4 – Feminismo e Cultura do Estupro. A utilização de jogos lúdicos é frequentemente citada na literatura como forma de *approach* em determinadas faixas etárias (FERNANDES, 2013; VIDOTTO, 2011). A partir desse momento, após a brincadeira o expositor levava o grupo para conhecer o *stand* que contava com suporte para tutorial de colocação de camisinha feminina e masculina, cartazes sobre planejamento familiar e DST's, além de cartazes sobre benefícios do sexo e os direitos sexuais dos indivíduos. Findado o tour, o expositor se mostrava aberto para tirar dúvidas de qualquer natureza dos visitantes, sempre com suporte de um staff médico.

4. DISCUSSÃO

A dificuldade de falar de sexualidade: a sexualidade como tabu

É sabido que a sexualidade ainda é vista como tabu na sociedade. Associado a isso, percebeu-se que é ainda mais difícil falar sobre esse tema em um evento aberto na Praça Cívica de uma cidade no interior de Goiás. Muitas pessoas passavam pelo estande e se afastavam, aparentando medo de serem vistas conversando sobre sexualidade. O público alcançado era predominantemente composto por crianças, adolescentes do sexo feminino e adultos. As crianças iam para o estande em busca

de diversão no jogo Twister e balinhas, paçocas e pirulitos que os participantes da brincadeira recebiam. As adolescentes buscavam informações sobre métodos contraceptivos, principalmente sobre o uso da pílula anticoncepcional. A maioria delas questionava a residente que estava no estande sobre o modo correto de uso e riscos de gravidez. O público adulto atingido foi majoritariamente os pais das crianças que brincavam no Twister e homens e mulheres em busca de preservativos e géis lubrificantes. Algo que despertou curiosidade nos adultos foi a camisinha feminina, sendo que muitos haviam ouvido falar dela mas nunca tinham visto e não sabiam utilizar. Os membros da LASex se encarregaram de mostrar como usá-la, explicar seus benefícios e desafiar o público a tentar colocá-la no protótipo de vagina que ficava no estande. Ademais, com os adultos, discutiu-se sobre satisfação sexual, zonas erógenas e questões sobre gênero e orientação sexual.

O uso do jogo Twister

O Twister foi utilizado com basicamente quatro funções: atrair crianças para o estande para que seus pais fossem abordados, tornar o ambiente mais lúdico para deixar as pessoas menos tensas, promover consciência sobre o próprio corpo e os limites impostos pelo corpo do outro, e discutir temas importantes dentro do campo da sexualidade.

Atrair crianças para o estande com o jogo foi uma das estratégias mais eficientes para trazer público para o estande, visto que elas estavam sempre acompanhadas de pais, responsáveis ou irmãos, que eram abordados pelos outros membros da liga enquanto as crianças se divertiam. A segunda função do Twister consistia em neutralizar o clima de tensão que um tema tabu como a sexualidade costuma promover e tornar o ambiente mais atrativo para a promoção de saúde, transmissão de conhecimento e debates sobre o tema. Além disso, entendemos que enquanto os indivíduos se contorcem para executar as tarefas propostas pelo Twister, eles aprimoram a percepção sobre o próprio corpo e sobre o que se pode ser feito com ele, além de perceber o corpo do outro como um limite, algo que deve ser respeitado. Por último, em alguns momentos, enquanto adolescentes ou adultos brincavam no Twister, os membros da liga faziam uma série de perguntas sobre a sexualidade em geral e respondiam as dúvidas que iam surgindo.

5. CONCLUSÃO

A participação no ELA mostrou-se muito proveitosa. Por mais que a sexualidade ainda seja vista como tabu, são ações como essa que permitem que ela seja vista com cada vez mais naturalidade e entendimento. Ademais, as informações passadas podem ter servido para evitar gravidezes indesejadas, DSTs/AIDS e promover saúde, satisfação sexual e melhor qualidade de vida. Isso evidencia que ações como essa, por mais que tenham suas dificuldades de realização, devem ser incentivadas e ampliadas, visando que mais pessoas possam ter acesso a todo esse conhecimento e viver melhor sua sexualidade.

6. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BORGES, A. L. V.; SCHOR, N. Início da vida sexual na adolescência e relações de gênero : um estudo transversal em São Paulo , Brasil , 2002. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, n. 2, p. 499–507, 2005. Rio de Janeiro.

FERNANDES, Luciléia Martins Lopes. O ensino de sexualidade através de jogos lúdicos para o ensino fundamental. 2013.

SANTOS, A. D.; CAMPOS, M. P. A.; SANTOS, A. M. D. Sexualidade na adolescência: entre o desejo e o medo. , v. 8, n. 9, p. 1–9, 2012.

SANTOS, E. C.; PALUDO, S. DOS S.; SCHIRÒ, E. D. B. DEI;; KOLLER, S. H. Gravidez na adolescência: análise contextual de risco e proteção. **Psicologia em Estudo**, v. 15, n. 1, p. 72–85, 2010. Maringá.

TAQUETTE, S. R; VILHENA, M. M. De; PAULA, M. C. De. Doenças sexualmente transmissíveis na adolescência: estudo de fatores de risco. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 37, n. 3, p. 210–214, 2004.

VIDOTTO, Thiago et al. Desenvolvimento de estratégias para discutir sexualidade com alunos do ensino médio: uma experiência no projeto novos talentos. **ANAIS DO EREBIO-SUL**, 2011.

CENTRAL UBERABA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PESSOA, Caíque Michel Barbosa ¹; **PESSOA**, Yulle Michel Barbosa ²; **GOMES**, Guilherme Martins³; **PAZINI**, Yasmim Martins Emerich⁴; **DO CARMO**, Adriana Santana⁵; **BOCCHI**, Adriana Luize⁶

Palavras chaves: Central de Inseminação, Nelore, Sêmen, Zebu

Introdução e Justificativa

A sede da antiga Fazenda Nova Índia reiniciou nova fase de atividade em 2015, como Central Uberaba, após ser leiloadada por questões financeiras e trabalhistas. A Central é situada no município de Uberaba, Minas Gerais, as margens da BR 050 com localização privilegiada, devido ao fato de Uberaba ser conhecida como a capital do zebu. A cidade tem se consolidado como o centro irradiador do que há de melhor entre as raças zebuínas praticamente desde que os primeiros animais começaram a ser trazidos da Índia, na segunda metade do século XIX (TOLEDO 2003).

A Central Uberaba herdou toda a estrutura da Fazenda Nova Índia. A Nova Índia foi a primeira central de coleta de sêmen bovino do Brasil, contando com laboratórios muito bem equipados, sistema de curral de muita eficiência e conforto para os animais e ainda uma estrutura de escritórios e que remete à palácio que tem como base o Taj Mahal.

Hoje o trabalho da Central Uberaba é focado em prestação de serviço de coleta e comercialização de sêmen de touros e de embriões. Portanto a Central concilia o trabalho de melhoramento genético aliado ao produtor, ou seja, a central recebe animais não só pelo mérito genético e comercial, como outras centrais, mas também animais enviados pelos produtores que têm a intenção de inseri-los no mercado de sêmen, ou apenas para coleta de sêmen para utilização em suas propriedades. As

Revisado pela Coordenadora do Projeto de Extensão (EVZ-89): Adriana Luize Bocchi - Grupo de Estudos em Melhoramento Genético Animal

¹ Escola de Veterinária e Zootecnia-EVZ/UFG – e-mail: caique_michel@hotmail.com;

² Escola de Veterinária e Zootecnia-EVZ/UFG – e-mail: yullemichel@gmail.com;

³ Escola de Veterinária e Zootecnia-EVZ/UFG – e-mail: gomesgui@icloud.com;

⁴ Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: ypazini@gmail.com;

⁵ Escola de Veterinária e Zootecnia-EVZ/UFG – e-mail: adrianasantanacarmo@gmail.com;

⁶ Unidade de Ciências Agrárias-CIAGRA/UFG Jataí – e-mail: adriana.bocchi@ufg.br;

centrais de inseminação são extremamente importantes na pecuária de corte e melhoramento genético do gado brasileiro, pois auxiliam com o incremento de biotecnologias no Brasil, como a inseminação artificial e também o uso de FIV's (fertilização de embriões IN VITRO).

Objetivo

Conhecer a história da Fazenda Nova Índia e o novo sistema de trabalho da Central Uberaba. Vivenciar como os técnicos reabriram e novamente estão consolidando o trabalho da Central Uberaba frente ao mercado.

Apresentar a Universidade Federal de Goiás-UFG como instituição de qualidade na formação de profissionais na área de ciências agrárias.

Por meio do conhecimento do sistema de trabalho da fazenda, verificar e apresentar propostas de parceria quanto à projetos, estágios e parcerias do Grupo de Estudos em Melhoramento Animal (GMGA) e a empresa.

Metodologia

No total, 37 alunos dos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia e três professores das unidades da UFG/Goiânia e UFG/Jataí acompanharam o trabalho da Central Uberaba no dia 22 de agosto de 2016.

Todo o trabalho foi apresentado pelo responsável William Alves mostrando toda a extensão da central, explicando sobre a genética de cada raça e sua contribuição para a genética brasileira.

Também foi apresentado aos participantes os seus métodos de trabalho e o manejo desde a entrada dos animais até a coleta de sêmen seu processamento e armazenamento.

Durante a visita houve uma troca de informação quanto aos conhecimentos teóricos e práticos, bem como sobre a universidade.

Relato de Experiência/Resultados e Discussão

Durante o dia o responsável pela Central Uberaba apresentou o trabalho da empresa e fez algumas considerações sobre a importância do melhoramento genético na raça Nelore, abrindo a discussão com os alunos sobre o atual biótipo que se busca hoje para produção de carne.

Segundo William Alves Pereira após o início das importações dos zebuínos ocorreu um distanciando da sua linhagem original da Índia quanto à resistência e rusticidade. Por isso, nos últimos anos houve uma importação de animais da Índia com o intuito de trazer de volta a genética dos animais mais rústicos e também com a intenção de um aumento na variabilidade genética do rebanho brasileiro.

Os técnicos da ABCZ e a comunidade científica viram a necessidade de aumentar a variabilidade genética do rebanho brasileiro, que estava baseado em quatro touros. A utilização de poucas linhagens pode aumentar o coeficiente de endogamia podendo gerar problemas, como a diminuição da fertilidade. De acordo com o técnico, na Índia, os machos têm uma ossatura grossa, com uma grande musculatura posterior. Já as fêmeas, como são utilizadas para o sustento das famílias, que utilizam do leite para sobreviver, resulta em animais com boa produção de leite. De acordo com Beka, 2015, ao importar animais indianos, importa-se várias características já muito bem selecionadas naturalmente.

Entretanto, de acordo com Willian, deve-se tomar cuidado, pois no Brasil o Nelore já passou por seleção para produtividade, se distanciando do animal indiano quanto à eficiência de produção. Portanto, a utilização de animais recém importado deve ser direcionada, de acordo com o objetivo de seleção do criador.

Como a Central Uberaba possui foco na prestação de serviço, a central não contrata touros como as demais centrais de inseminação, e sim faz um contrato de trabalho com o criador, podendo este enviar à central o animal que achar mais interessante. Portanto, há uma diversidade grande de biótipos animais na central, nem todos de acordo com o que acham mais interessante à pecuária nacional.

As colocações durante a visita gerou uma discussão dentro do grupo quanto ao biótipo desejável, como os animais recém-importados podem impactar na pecuária

nacional e como o sistema de trabalho da central funciona e auxilia na eficiência de produção.

Os produtores entram em contato com a Central Uberaba, para poderem alocar seus touros. Quando chegam, os animais passam por uma etapa de quarentena devido ao protocolo de sanidade e uma adaptação nutricional. Os animais ficam em piquetes individuais, onde recebem alimentação oriunda do próprio capim do piquete e também é oferecido aos animais silagem mais concentrado, com dieta balanceada para melhor desempenho reprodutivo. A Central Uberaba conta com animais da raça Nelore principalmente, mais também animais da raça Tabapuã e Sindi, todas estas raças zebuínas.

Como o sistema da central é de prestação de serviço, são cobradas as despesas dos animais na central e as taxas de serviço dos proprietários. Todo o serviço de marketing e vendas de sêmen dos touros ficava sobe responsabilidade dos criadores.

A fazenda possui áreas adequadas também para aspiração de matrizes, que pretendem colocar em uso, no futuro próximo, e também tem a intenção de oferecer cursos para qualificação da mão de obra, servindo principalmente a área acadêmica e tecnificação dos funcionários das propriedades. A empresa está buscando propostas de parcerias para trabalho em conjunto.

O sistema adotado pela central foi questionado e discutido pelo grupo se era viável e interessante à pecuária nacional, pois nem sempre, o animal comercializado é o mais eficiente na produção de carne. Conceitos de produção e melhoramento genético foram discutidos com os técnicos responsáveis pela central, entretanto, o sistema dotado pela central hoje, foi o que permitiu sua reabertura e o sistema é funcional para manter a central, mesmo que nem sempre os técnicos concordem que alguns animais que estão na central, sejam os mais eficientes para maior eficiência de produção.

Essa troca de experiência promove a construção e reconstrução de conhecimentos. “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (Paulo Freire, 1987).

Conclusão

A visita permitiu um grande aprendizado para os alunos, proporcionando conhecimento comercial e gerencial quanto à reestruturação de uma central de inseminação, por meio da prestação de serviço, contribuindo para a formação acadêmica e profissional.

Foi realizada a divulgação da UFG como instituição de ensino e qualificação de profissionais na área de Ciências Agrária e do Grupo de Estudos em Melhoramento Animal (GMGA), abrindo portas para futuras parcerias de trabalhos e projetos de pesquisa e extensão.

Projeto de extensão como este, além de promover a inserção do acadêmico no seu ambiente de trabalho, possibilita trocas de informação e experiência entre o setor acadêmico, de produção e comercial, levando conhecimento teórico ao campo e o comercial para dentro da universidade.

Referencias bibliográficas

BEKA, NELORE IMPORTADO, 2015. Disponível em: <http://www.revistapecuariabrasil.com.br/noticia/89-nova-importao>. Acesso em: 16/09/2016.

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DO OPRIMIDO**. 11ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e terra S/A, 1983.

TOLEDO, Luis. **A LAPIDAÇÃO DO ZEBU**, 2003. Disponível em: <http://revistagloborural.globo.com/GloboRural/0,6993,EEC550217-1641,00.html>. Acesso em: 16/09/2016.

PROMOÇÃO DA SAÚDE DO BINÔMINO MÃE-FILHO EM UM GRUPO DE GESTANTES

Camila de Pina **SOARES**¹, Grazielle Mesquita **SANTOS**², Lívia Roberta Rodrigues **CONCEIÇÃO**³, Marília Cordeiro de **SOUSA**⁴, Janaína Valadares **GUIMARÃES**⁴, Ana Karina Marques Salge **MENDONÇA**⁵.

Palavras-chave: grupo de gestantes, pré-natal, gestação.

JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA

Considera-se que a melhor maneira de promover a compreensão do processo de gestação é pelo papel de educador por parte dos profissionais de saúde. Gerando a troca de informações entre eles e as gestantes, incluindo os companheiros e familiares, pessoas que também fazem parte do processo gravídico-puerperal. O trabalho educativo em grupo é uma das formas que facilita a promoção da saúde gestacional (BRASIL, 2000).

Além do pré-natal, a utilização de terapias complementares em grupo de gestantes, envolvendo temas dentro do contexto de cada mulher, favorece o conforto durante o período gestacional, a sensibilidade, e consecutivamente leva a um conhecimento mais aprofundado do próprio corpo (HOGA, 2006).

Pode se considerar que a assistência ao pré-natal é o primeiro passo para reduzir os índices de morbimortalidade materna e perinatal, que são frequentemente relacionados à qualidade da assistência prestada pelos profissionais de saúde. Sendo necessário passar não apenas por ações voltadas aos aspectos biológicos, mas também aos aspectos psicossociais, com atividades educativas, preventivas e de promoção da saúde (FERREIRA et.al., 2014).

Asgestantes que são preparadas durante o pré-natal, por meio de informações e orientações reforçadas e baseadas em seu contexto de gestação, parto e puerpério, conseguirão enfrentar esses períodos com uma maior segurança,

¹ Acadêmica de Enfermagem, FEN/UFG – email: camiladpina@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem, FEN/UFG – email:grazimesquita21@yahoo.com.br

³ Mestranda do Programa de Pós-graduação, FEN/UFG – email: liviaroberta01@hotmail.com

⁴ Mestranda do Programa de Pós-graduação, FEN/UFG – email: maacsousa@hotmail.com

⁵ Docente da Faculdade de Enfermagem /UFG – email:anasalge@gmail.com

harmonia e prazer. A falta de informação, no entanto, pode gerar preocupações em excesso e desnecessárias (FRANCISQUINI, 2010).

OBJETIVOS

Relatar a importância da educação em saúde relacionada à preparação para gestação, parto e puerpério em um grupo de gestantes, conduzido por uma equipe multiprofissional e acadêmicas de Enfermagem dentro de uma ação de extensão acadêmica.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um relato de experiência de uma ação de extensão acadêmica desenvolvida por acadêmicas de Enfermagem em um grupo de gestantes no Centro Catequético Nossa Senhora da Conceição da Igreja Matriz de Campinas em Goiânia/GO.

O grupo de gestantes é composto por cerca de 20 gestantes, que realizam encontros semanais com duração média de 3 horas por encontro, sendo realizados 14 encontros com grupo. Não existe restrição quanto à idade da gestante e idade gestacional em que ela se encontra para a participação do grupo e são permitidos acompanhamentos de pessoas de escolha da gestante.

Além das acadêmicas de Enfermagem executoras do projeto de extensão, o grupo é acompanhado por uma equipe de saúde multiprofissional, composta por enfermeiros, médicos, nutricionistas, odontólogos, psicólogos, assistentes sociais e fisioterapeutas.

Em cada encontro é realizado uma roda de conversa sobre alguma temática pertencente ao período gravídico-puerperal por profissionais e as acadêmicas de Enfermagem e durante todo o encontro as gestantes dão feedbacks sobre como aquela discussão influencia a qualidade de vida gestacional.

RESULTADOS / DISCUSSÃO

As discussões em grupo contam com um ou mais temas diferentes em um mesmo encontro. Os temas são desenvolvidos através de uma equipe multidisciplinar que expõe o assunto com didáticas que fogem de palestras,

envolvendo dramatizações e dinâmicas que facilitam a fala e a troca de experiências entre o grupo (BRASIL, 2000).

Temas como: desenvolvimento fetal, infecções congênitas, IST's, métodos contraceptivos, tipos de parto e trabalho de parto, despertam a curiosidade e interesse de grande maioria do grupo. É perceptível que a curiosidade provém da cultura de cada uma, seja por mitos ou verdades que as gestantes e companheiros adquirem através de amigos, familiares ou qualquer outra pessoa de significância.

São temáticas amplas que não são possíveis abordar apenas durante as consultas de pré-natal, mas que são informações essenciais para o preparo da mulher no período gestacional e também para o puerpério. Essa estratégia de trabalho permite a integração de profissionais e gestantes, constituindo um momento de compartilhamento de experiências, fortalecimento de conhecimentos e esclarecimento de dúvidas. A educação em saúde é uma estratégia potencializadora para o cuidado de enfermagem, pois é um meio de promover medidas benéficas para a saúde materno-infantil, incluindo a participação ativa da mulher no seu processo de saúde, além de favorecer o vínculo com os profissionais de saúde (POHLMANN, et al, 2016).

A falta de informação gera ansiedade na gestante que, se persistente, tem influências negativas como a prematuridade e o baixo peso ao nascer. Isso pode acontecer porque a ansiedade é considerada mediadora de mudanças endócrinas como também de determinados comportamentos de risco (ARAÚJO, 2007).

A orientação reforçada que tem sido realizada sobre cada tema gera um aprofundamento dos conhecimentos de cada gestante, incluindo a desmistificação de ideias errôneas. Essas informações têm gerado consequências positivas, além das dúvidas esclarecidas, consiste numa diminuição da ansiedade sobre o parto, gerando um conforto maior por parte das gestantes e dos parceiros.

CONCLUSÕES

As orientações e o programa de educação à saúde que tem sido desenvolvido com o grupo de gestantes têm influenciado de maneira positiva no período gravídico-puerperal de cada uma, alcançando também companheiros, familiares e outras pessoas significativas, proporcionando esclarecimentos e novas informações, o que aumenta a qualidade de vida dessas gestantes durante o período.

Percebe-se, então, que os serviços em geral deveriam preocupar-se também em preparar as gestantes para o parto e puerpério, não somente para o período gestacional. Esse cuidado abrangente promove a prevenção de complicações e um período saudável para a mulher e para o bebê.

A participação nas reuniões com o grupo também fornece aprendizado para as acadêmicas de Enfermagem que dele participam, pois reforça o conhecimento já obtido e agrega outros, devido ao contato com a equipe multidisciplinar e com as próprias gestantes. É um momento que propicia crescimento acadêmico e profissional, estreita relações interpessoais e suscita um processo fundamental, a educação em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, D.M.R.; PEREIRA, N.L.; KAC, G. Ansiedade na gestação, prematuridade e baixo peso ao nascer: uma revisão sistemática da literatura. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.23, n.4, p.747-756, abr., 2007.

FERREIRA, A.I.G. et.al. O cotidiano de gestantes: a enfermagem promovendo o ser saudável. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.23, n.4, p.987-94, out-dez. 2014.

FRANCISQUINI, A.R. et.al. Orientações recebidas durante a gestação, parto e pós parto por um grupo de puérperas. **CiencCuidSaude**, v. 9, n.4, p. 743-751, out/dez 2010.

HOGA, L.A.K.; REBERTE, L.M. Terapias corporais em Grupo de Gestantes: a experiência dos participantes. **RevBrasEnferm**, v. 59, n. 3, p. 308-313, 2006.

Ministério da Saúde - BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde Assistência pré-natal: Manual técnico. 3ª ed., p. 7-10, Brasília - DF, 2000.

POHLMANN, F.C. et al. Modelo de assistência pré-natal no extremo Sul do país. **Texto contexto - enferm**. Florianópolis, v.25 n.1, p.2-8, 2016.

O USO DA METODOLOGIA DE ROLE PLAY NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BEZERRA, Carolina da Silva¹; **ROSA**, Luciana Martins ²; **BRASIL**, Larissa Crysthine Aguiar ³; **BARBOSA**, Lucas de Figueiredo ⁴; **GONÇALVES**, Matheus Ferreira ⁵; **MORAIS**, Naryanna Renata Arantes de ⁶; **DIAS**, Yuri Santana Pereira ⁷; **ALCÂNTARA**, Paulo Henrique de Franco⁸; **ROBERTI**, Maria do Rosário Ferraz⁹.

Palavras-Chave: role play e estudantes de medicina

INTRODUÇÃO

Nos últimos 50 anos, críticas e avaliações sobre o ensino médico se tornaram mais frequentes, bem como no Brasil, onde essa atenção se intensificou nos últimos 20 anos, seguindo a construção e mudanças do Sistema Único de Saúde (SUS). Dentre os principais pontos de mudança, destaca-se o uso de métodos alternativos ao ensino tradicional que abrangem tanto a parte teórica do curso, quanto a prática das habilidades relacionais e de comunicação. Entre eles, abordaremos o role play (Rabelo e Garcia, 2015).

JUSTIFICATIVA

Através da Resolução N° 3, de 20 Junho de 2014, o Ministério da Educação introduziu novas diretrizes para os cursos médicos (BRASIL, 2014). Na área do ensino médico, as principais mudanças ocorridas foram possibilitar ao estudante ser parte essencialmente ativa no processo de aprendizado utilizando situações controladas ou simulações realísticas, para o treino da prática médica.

Na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM/UFG)

¹ Faculdade de Medicina da UFG, Goiânia, Goiás, Brasil. carolinabezerra013@gmail.com

² Faculdade de Medicina da UFG, Goiânia, Goiás, Brasil. lucy.martins29@gmail.com

³ Faculdade de Medicina da UFG, Goiânia, Goiás, Brasil. larissabrasil15@gmail.com

⁴ Faculdade de Medicina da UFG, Goiânia, Goiás, Brasil. lucasfigueiredobarbosa@hotmail.com

⁵ Faculdade de Medicina da UFG, Goiânia, Goiás, Brasil. matheus_az3@hotmail.com

⁶ Faculdade de Medicina da UFG, Goiânia, Goiás, Brasil. naryannarenata@gmail.com

⁷ Faculdade de Medicina da UFG, Goiânia, Goiás, Brasil. yurispdias@hotmail.com

⁸ Faculdade de Medicina da UFG, Goiânia, Goiás, Brasil. paulodefranco@gmail.com

⁹ Faculdade de Medicina da UFG, Goiânia, Goiás, Brasil. mariadorosrioroberti@gmail.com

Resumo revisado pelo Coordenador da Liga de Transplantes Professor Dr. Claudemiro Quireze Júnior. Código da Ação: FM-207.

como meio de atender às novas diretrizes, um novo projeto pedagógico para o curso de Medicina foi lançado em 2014. Dentre as modificações, uma delas foi propiciar aos discentes desde o primeiro ano do curso entrarem em contato com a prática médica, através de simulações de casos clínicos utilizando-se o método de role play, ferramenta de alto custo-benefício. Assim, faz-se necessário e importante a discussão sobre tal método, abordando seus resultados e percepções pessoais.

OBJETIVOS

Trata-se de um relato de experiência do uso da metodologia de role play durante as aulas de Semiologia, do primeiro ano do curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG), durante o primeiro semestre de 2016. Têm como objetivos relatar como a metodologia é aplicada, apresentando a sua importância, percepções discentes e conclusões sobre seu uso.

METODOLOGIA

A ferramenta de ensino, denominada role play é aplicada aos estudantes do primeiro ano do curso de medicina da UFG. É baseada em um método de simulação cujo objetivo é aprimorar as habilidades comunicativas, buscando um bom ensino, pautado, principalmente, na relação médico-paciente. Como descrito por Rabelo e Garcia (2015), podemos dividir o método em dois processos: o primeiro, preparatório e o segundo, de simulação. No processo preparatório, são abordados os sinais e sintomas de doenças mais frequentes encontradas na prática médica.

Por sua vez, para o processo de simulação a turma de 117 alunos foi dividida em pequenos grupos de 8 a 11 alunos, sendo cada professor responsável por dois destes grupos. Cabe ao docente, além de fornecer os casos clínicos, que possuem relação com os temas previamente estudados no processo preparatório, auxiliar no andamento da atividade, promover reflexões e avaliar os alunos.

Previamente, para o processo preparatório, recebíamos uma bibliografia a ser estudada juntamente com os objetivos de aprendizagem daquele conteúdo específico. No começo da aula, aos discentes de cada professor em uma sala de aula comum era aplicada uma prova individual sem consulta para avaliar a

capacidade de aprendizado de cada aluno. A seguir, grupos menores, de 5 a 8 alunos, reuniam-se para discutirem o conteúdo proposto e a mesma prova era refeita, contando agora com a opinião e estudo dos outros estudantes. Por fim, o professor discorria sobre o assunto buscando associar o conteúdo com cada questão, incluindo métodos semiológicos e correlações com anatomia e fisiologia humana, culminando com o feedback da prova. Além disso, buscava sanar as dúvidas e fornecer o embasamento teórico necessário para a o processo de simulação. Esta ferramenta de ensino é conhecida como aprendizado baseado em equipes – do inglês *team based learning* (TBL).

Durante as simulações, que geralmente ocorriam na semana seguinte à fase preparatória, cada professor reunia-se apenas com um de seus dois grupos por vez e, em uma sala de aula convencional, escolhia um estudante para interpretar o médico. Outro estudante era escolhido para interpretar o paciente e o restante dos discentes eram observadores. Estes papéis eram rodiziados ao longo do semestre, oferecendo a cada estudante a oportunidade de vivenciar todos os papéis. Os estudantes não tinham o conhecimento prévio do caso clínico a ser interpretado, exceto o estudante-paciente. Enquanto o estudante-médico colhia a anamnese, os outros estudantes faziam anotações para posteriormente elaborar as suas próprias anamneses a partir dos dados obtidos pelo estudante que interpreta o papel de médico. Ao final da simulação, todos os estudantes, atores e observadores, demonstravam suas opiniões e aprendizagem com cada um dos casos e por último, o docente fazia as considerações sobre a coleta da anamnese, esclarecia dúvidas sobre o conteúdo, e fatos relevantes sobre a habilidade de comunicação a ser aprendida naquele encontro. Por fim, elaborávamos nossas anamneses, apresentando também os diagnósticos, e estas deveriam ser entregues logo após a realização da simulação ou na semana seguinte, durante a próxima aula.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O mais relevante sobre a prática do *role play* é a perspectiva de se colocar a relação médico-paciente em treino. Porto (2014, p. 21) enuncia em seu livro *Semiologia Médica*: “A relação médico paciente constitui a parte fundamental da prática médica, devendo ser o foco de atenção e estudo a partir do momento que o estudante se encontra com seu primeiro paciente (...)”. Além disso, esse

método apresenta vantagens a todos os participantes, incluindo as divisões: “aluno-médico”, “aluno-paciente” e “alunos-observadores”. O aluno-médico tem a possibilidade de entender como se deve efetuar uma anamnese na prática, entendendo e sendo orientado sobre as dificuldades em se estruturar um questionário adequado sobre a História da Doença Atual (HDA), adequar a linguagem ao paciente, evitando termos técnicos, e questionar sobre a vida pessoal do paciente, contornando qualquer desconforto que possa ser gerado. Ao aluno-paciente é dada a oportunidade de ver a partir da perspectiva do paciente, possibilitando o desenvolvimento da empatia, um dos aspectos mais vantajosos do *role play*. Por fim, aos alunos-observadores é possível notar, a partir de uma visão exterior, os erros e acertos na abordagem médica simulada, sendo possível, ao final, efetuar reflexões e discussões envolvendo todos os participantes, que Joyner e Young recomendam como estratégia.

A dinâmica é extremamente relevante e necessária, entretanto também enfrenta desafios. Os alunos-pacientes, por exemplo, muitas vezes não recebem preparação adequada ou não têm acesso com a devida antecedência aos casos, o que dificulta, muitas vezes, a fluidez e maior realismo do *role play*, aspecto destacado enfaticamente pelos autores Bosse e et al, o qual é ressaltado a preparação como aspecto necessário para o maior rendimento da atividade. Outro desafio é a possibilidade limitada dos discentes que estão participando da simulação em atuarem com aluno-paciente, o que restringe a possibilidade de aprendizado adicional voltado à empatia, sendo justamente o diferencial dessa metodologia, segundo Rabelo e Garcia. Por fim, a não existência de uma uniformidade entre os grupos tutorados por diferentes docentes cria uma experiência não homogênea em relação à turma como um todo, visto que cada “subturma” lidará com cada caso de maneira distinta, apesar de serem os mesmos para todas.

CONCLUSÃO

Diante do exposto fica claro que a técnica de *role play* pode ser usada para desenvolver as habilidades de comunicação, proporcionando ao discente um aprendizado mais dinâmico. Dessa forma, o estudante de medicina tem acesso a diferentes experiências, tanto como estudante-medico, estudante-paciente ou estudante-observador, além de poder experimentar de maneira

simulada como seria atender o paciente com o sinais e sintomas estudados anteriormente. Ou seja, a integração entre o estudo prévio, TBL e role play traz ao estudante um aprendizado mais completo e pautado nas novas diretrizes curriculares para os cursos médicos. Além disso, é importante ressaltar o fato de que o role play vem se mostrando uma ferramenta importantíssima para o aprendizado dos docentes ao treinar a relação médico-paciente, fundamental para o dia a dia da profissão. Tal experiência faz com que os estudante se coloquem no lugar de cada paciente e também os torna observadores e avaliadores, ou seja, transfigura-se em um instrumento de grande valor para a humanização e empatia dos futuros médicos.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSSE, Hans M; NICKEL, Martin; HUWENDIEK, Sören; JÜNGER, Jana; SCHULTZ, Jobst H; NIKENDEI, Christoph. *Peer role-play and standardised patients in communication training: a comparative study on the student perspective on acceptability, realism, and perceived effect. BMC Medical Education*, v. 10, n. 1, p.1-9, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução n. 3, de 2 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.* Disponível em: <
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14957-rces001-14&category_slug=janeiro-2014-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 14/09/2016.

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. *Projeto Pedagógico*. Goiânia, 2014.

JOYNER, Beres; YOUNG, Louise. *Teaching medical students using role play: Twelve tips for successful role plays. Medical Teacher*, v. 28, n. 3, p.225-229, 2006.

PORTO, Celmo Celeno. *Semiologia Médica*. 7.ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, p 21 e 44, 2014.

RABELO, Lísia; GARCIA, Vera Lúcia. *Role-Play para o Desenvolvimento de Habilidades de Comunicação e Relacionais*. Rev. Bras. Educ. Med.,v. 39, n. 4, p. 586-596, 2015

“ROTULAGEM NUTRICIONAL: CONHEÇA O QUE VOCÊ CONSOME”, UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA

ARAÚJO, Caroline de Castro (voluntária)¹; **PASSOS**, Anna Flávia Ferreira (voluntária)¹; **GONÇALVES**, Jordana Ramos (voluntária)¹; **MORAIS**, Carla Cristina (supervisora)²

Palavras-chave: Educação Nutricional; Promoção da saúde; Rotulagem Nutricional; Vigilância Sanitária

Introdução

O Brasil enfrenta um período caracterizado pelo aumento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) causadas pela ingestão alimentar excessiva de produtos industrializados, que normalmente são escassos em micronutrientes (vitaminas e minerais) e fibra alimentar, necessários à manutenção da saúde (BENDINO; POPOLIM; OLIVEIRA, 2012).

Os rótulos dos alimentos constituem um instrumento para a promoção da saúde e redução do risco para DCNT, uma vez que exercem papel educativo na definição de hábitos alimentares (MARINS; JACOB; PERES, 2008). A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (BRASIL, 2015) destaca a educação nutricional como recurso para promoção da alimentação saudável, vinculada à produção de informações que podem subsidiar a tomada de decisões por parte dos indivíduos na escolha dos alimentos (SOUZA et al., 2011; SOUZA et al., 2014).

Neste contexto, o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil traz, dentro do eixo II, estratégias e ações que visam revisar e aprimorar as normas de rotulagem de alimentos embalados, atendendo a critérios de legibilidade e visibilidade, facilitando a compreensão pelo consumidor (BRASIL, 2011).

A legislação brasileira estabelece por rotulagem toda inscrição, legenda, imagem ou matéria descritiva ou gráfica que esteja escrita, impressa, estampada, gravada, gravada em relevo ou litografada ou colada sobre a embalagem do alimento (BRASIL, 2002). O Código de Defesa do Consumidor garante, ainda, que as informações sobre o produto devem ser apresentadas de forma clara e com especificações corretas acerca de quantidade, composição e qualidade (CAVADA et al., 2012).

Justificativa

¹ Faculdade de Nutrição/UFG

²Instituto de Ciências Biológicas/UFG

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (Professora Rosália Santos Amorim Jesuíno) código (PROEC ICB)

Os rótulos deveriam ser o elo de comunicação entre o produto e os consumidores, de modo a orientar sobre o produto consumindo. No entanto, em razão da falta de conhecimento e complexidade das informações, a maioria dos consumidores não conferem os dados presentes na embalagem. Atribuem esta dificuldade principalmente à linguagem utilizada e ao tamanho das letras. Neste caso, a criação de ações educativas é fundamental para orientar a população, ressaltando a importância da leitura dos rótulos de alimentos e suas informações nutricionais, promovendo o empoderamento do consumidor, tornando-o mais consciente no momento da aquisição dos alimentos (BENDINO; POPOLIM; OLIVEIRA, 2012).

Objetivos

Desta forma, o objetivo do presente trabalho é descrever o diagnóstico do nível de conhecimento dos consumidores frequentadores de supermercados da cidade de Goiânia acerca de rotulagem nutricional e das ações de educação nutricional já realizadas pelo projeto de Extensão: “Rotulagem Nutricional: conheça o que você consome”.

Metodologia

O projeto de extensão “Rotulagem Nutricional: conheça o que você consome” é realizado no âmbito da Universidade Federal de Goiás (UFG) e comunidade de Goiânia. Inicialmente houve a aplicação de 500 questionários em supermercados de Goiânia entre novembro de 2013 a março de 2014 para avaliação do conhecimento a respeito da rotulagem nutricional.

O questionário foi adaptado de Nascimento (2004) e norteado pelas informações contidas no “Manual de orientações do consumidor da ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária” (2008). Realizou-se um piloto com 20 participantes. Os entrevistadores foram treinados e após isso abordavam os consumidores nos supermercados da cidade de Goiânia. Ao final do questionário, o entrevistador, demonstrava com um produto de interesse do consumidor a forma de se interpretar as informações, esclarecia as possíveis dúvidas e entregava um material educativo elaborado e confeccionado para educação nutricional.

A segunda etapa, é a realização de ações de educação alimentar e nutricional em vários equipamentos sociais. As ações já foram realizadas com: a) membros de

igrejas; b) pacientes e visitantes de Centros de Atendimento Integral de Saúde (CAIS), do SUS; c) alunos de escolas públicas; d) visitantes do evento “Espaço das Profissões” promovido pela UFG; e) Unidade do Serviço Social do Comércio (SESC) de Goiânia; e f) em parques públicos da cidade de Goiânia-GO.

As atividades de educação alimentar e nutricional consistem de abordagens coletivas e individuais, inicialmente com a aplicação de pré-teste. Em seguida, há a apresentação das principais informações contidas nos rótulos. Ao final, é aplicado o pós-teste para a avaliação da atividade. Após as ações, o grupo se reúne para avaliar os pontos positivos e os aspectos a serem aprimorados.

As abordagens em grupo são realizadas por meio de roda de conversa com os participantes, com auxílio de um banner fixado em local visível, no qual constava a imagem de um rótulo de alimento com informação nutricional referente à porção do alimento, medida caseira, valor calórico, micro e macro nutrientes e valores diários de consumo individual destes, com base em uma dieta normal de um adulto (2.500 calorias). Para facilitar a abordagem, foram elaborados e confeccionados cinco folders com enfoque na importância da leitura de rótulos de alimentos e na alimentação saudável, entregues ao final da explanação para que as possíveis dúvidas sejam esclarecidas.

Resultados

Os dados socioeconômicos do levantamento nos supermercados estão apresentados na tabela 1. Não houve diferença significativa entre os gêneros em relação ao número de acertos nas questões. Também não houve correlação significativa entre o número de acertos e as variáveis idade, escolaridade e renda familiar.

Com relação à escolaridade 26% (n=130) possuíam o ensino médio completo, 25,8%(n=129), 18% (n=90) ensino superior completo e 4,4% (n=22) ensino fundamental incompleto.

Os questionários indicaram que a maioria dos participantes, 80% (n=400), conhecem a rotulagem nutricional de alimentos, enquanto apenas 20% (n=100) relatam desconhecer. Porém, quando perguntados sobre a frequência com que leem os rótulos, 25,4% (n=127) responderam que sempre consultam os rótulos, 62,6% (n= 313) às vezes e 12% (n= 60) informaram que nunca realizam a leitura do rótulo.

Quanto à confiabilidade das informações apresentadas nos rótulos dos alimentos, pouco mais da metade dos participantes, 50,4% (n= 252), relataram não confiar no que leem e 49,6% (n = 248) confiam nas informações.

Em relação à compreensão das informações veiculadas nos rótulos dos alimentos, 68,2% (n= 341) apresentam dificuldades em interpretá-las. Do total, 81,2% (n=406) julgam necessária uma linguagem mais acessível e 58,8% (n=294) sugerem maior visibilidade das informações. Uma porcentagem considerável dos entrevistados desconhece ou não sabem o significado de termos específicos como *diet* e *light*. Para o termo *light*, 45,6% (n=228) acertaram a indagação, enquanto que, para *diet* obteve-se 34,8% (n=174) de acertos.

Os pré e pós-teste utilizados nas atividades do projeto abordaram quatro questões. Ao somarmos todos os resultados de pré e pós teste, a maioria dos participantes se mostraram inseguros para responder o pré-teste, uma vez que boa parcela afirmou não ter o costume de ler rótulos. No pós-teste, 72% (n = 85) passaram a compreender tudo e uma porcentagem igual de 14% (n = 17) não compreenderam nada ou compreenderam parcialmente o que está escrito nos rótulos de alimentos industrializados.

No pré-teste, somente 25% (n = 30) dos participantes sabiam o significado de termos como contém/não contém glúten, fenilalanina, lactose, *diet* e *light*. Posteriormente, no pós-teste, notou-se que o percentual de compreensão aos termos subiu para 57% (n=68).

A terceira e quarta questões requerem conhecimento dos termos *diet* e *light* e os resultados mostraram que 37% (n = 44) dos entrevistados acertaram ao questionamento no pré-teste e 55% (n = 66), pouco mais da metade dos participantes, no pós-teste acertaram as indagações, como resultado da intervenção da ação educacional.

Neste sentido, esta experiência revela a importância do desenvolvimento de ações educativas que alcancem um número maior de participantes e a inclusão de meios de comunicação que envolva diversos grupos da sociedade, de modo a usar o rótulo do alimento como instrumento de comunicação e informação, para prevenção de doenças e redução de DCNT.

Conclusões

O desenvolvimento das ações revelaram dificuldades na compreensão dos rótulos e apontou que a leitura dos rótulos dos alimentos não é uma prática frequente entre os consumidores. Neste sentido, a necessidade de mais atividades de educação alimentar e nutricional é imprescindível, direcionadas a cada público-alvo para a melhor eficácia. Este é o foco da segunda etapa do Projeto de Extensão “Rotulagem nutricional: conheça o que você consome”, que tem realizado ações educativas em vários equipamentos sociais.

REFERÊNCIAS

BENDINO, N. I.; POPOLIM, W. D.; OLIVEIRA, C. R. A. Avaliação do conhecimento e dificuldades de consumidores frequentadores de supermercado convencional em relação à rotulagem de alimentos e informação nutricional. *Journal of the Health Sciences Institute*, São Paulo, v.30, n.3, p.261-265, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC n. 259, de 20 de setembro de 2002. Regulamento técnico para rotulagem de alimentos embalados. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 2002. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/36bf398047457db389d8dd3fbc4c6735/RDC_259.pdf?MOD=AJPERES. Acesso em: 01 ago. 2014.

BRASIL. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 60 p.

BRASIL. **Plano de Ações Estratégicas Para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 148 p.

CAVADA, G. S.; PAIVA, F. F.; HELBIG, E.; BORGES, L. R. Rotulagem nutricional: você sabe o que está comendo? *Brazilian Journal of Food Technology*, Campinas, v. 15, p.84-88, 2012.

MARINS, B. R.; JACOB, S. C.; PERES, F. Avaliação qualitativa do hábito de leitura e entendimento: recepção das informações de produtos alimentícios. *Ciência e Tecnologia de Alimentos*, Campinas, v.28, n.3, p.579-585, 2008.

NASCIMENTO, C. S. **Validação de um instrumento de avaliação da compreensão da rotulagem nutricional pelo consumidor**. Monografia (especialização). Universidade de Brasília. Centro de Excelência em Turismo. Brasília, 2004. 80f.

SOUZA, S. M. F. C.; LIMA K. C.; MIRANDA, H. F.; CAVALCANTI, F. I. D. Utilização da informação nutricional de rótulos por consumidores de Natal, Brasil. *Revista Panamericana de Salud Pública*, Washington, v.29, n.5 p.337—343, 2011.

SOUZA, S. M. F. C.; LIMA K. C.; ALVES, M. S. C. F. A rotulagem nutricional para escolhas alimentares mais saudáveis: estudo de intervenção, Natal – RN. *Revista Vigilância Sanitária em Debate*, Rio de Janeiro, v.2, n.1, p.64-68, 2014.

RAÇAS E IDADES DE CÃES ATENDIDOS PELO SERVIÇO ODONTOLÓGICO DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

OLIVEIRA, Christie Erley Teixeira de¹; **SILVA**, Thaís Rosa da²; **ARANTES**, Kelly Carolina Assis³; **MOURA**, Daniele Kavamura Guimarães de⁴; **GUIMARÃES**, Patrícia Lorena da Silva Neves⁵.

Palavras-chave: afecções, cavidade oral, doença periodontal

Base teórica

Com o aumento do interesse em criar animais domésticos dentro dos lares é observada uma elevada preocupação com a saúde oral dos cães e gatos por parte dos tutores e isso pode ser relacionado à elevada expectativa de vida dos mesmos, uma vez que doenças orais interferem na saúde geral e no bem estar do paciente (KOWALESKY, 2005). A odontologia veterinária é um componente essencial de um plano de saúde preventivo, pois uma adequada higiene oral é necessária para que o animal tenha saúde (HOLMSTROM et al., 2013), consequentemente maior longevidade.

Inúmeras doenças acometem a boca de cães e gatos, sendo as mais frequentes as agenesias dentárias, persistência de decíduos, gengivite, periodontite, fenda palatina, fratura dentária, fístula oro-nasal, sialocele, estomatite e diversas classes de neoplasias. A periodontite é a afecção mais relatada em cães, encontrada em 80% dos animais acima de cinco anos e estão relacionadas com a idade, raça, porte, dieta alimentar, predisposição genética, comportamento mastigatório e saúde geral (FELGA; GUIMARÃES 2012). Em termos de porte, animais de raça pequena apresentam maior predisposição a essa doença, comparativamente a raças médias e grandes (ALLEN et al., 2007).

A idade e a raça dos cães estão diretamente relacionadas com cada tipo de afecção presente na cavidade oral, pois cães até aos nove meses de idade apresentam problemas relacionados com a dentição decídua, dentes supranumerários ou apinhamento dentário. Entre nove meses e dois anos de idade, existe o aparecimento inicial de acúmulo de placa dentária e partir dos dois

Resumo revisado pela coordenadora da Ação de Extensão e Cultura EV-72 – Serviço Odontológico: Dra. Patrícia Lorena da Silva Neves Guimarães

¹Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: christieerley@gmail.com

²Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: thaisrosa.medvet@gmail.com

³Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: kellynhacarolina@hotmail.com

⁴Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: dani.kgm@hotmail.com

⁵Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: patricialorena2@hotmail.com

anos a progressão da doença periodontal deve ser observada e controlada pelos tutores com orientação de um médico veterinário (HOLMSTROM et al., 2013).

Neoplasias orais também ocorrem com certa frequência na rotina clínica veterinária e podem ser tanto malignas quanto benignas. Há maior predisposição dos mais idosos a apresentarem neoplasias orais com exceção do épulis que frequentemente pode acometer animais jovens (HARVEY; EMILY, 1993; GIOSO, 2003). Porém, mesmo que os tumores orais sejam frequentes em cães, a associação dos exames clínicos, radiográfico e histopatológico é essencial para o bom estabelecimento do diagnóstico (OLIVEIRA et al., 2015). No Brasil, cães como Poodles, Cocker Spaniels, Pastores Alemães, Boxers e, sem dúvida alguma, os sem raça definida (SRD) estão entre os que mais frequentemente são conduzidos ao atendimento odontológico para avaliação de massas neoplásicas na cavidade oral (FERRO et al., 2004).

Objetivos

Realizar levantamento das raças, idades e enfermidades orais de cães atendidos no Serviço Odontológico do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, enfatizando quais são as mais prevalentes nas diferentes faixas etárias para que ocorra a devida prevenção e tratamento das enfermidades da cavidade oral por parte dos médicos veterinários.

Metodologia

Foi realizado um levantamento retrospectivo das raças e idades dos animais atendidos no Serviço Odontológico do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás entre agosto de 2015 e julho de 2016. O cadastro dos pacientes foi feito através do sistema operacional PRONTUSVET® e cada animal foi identificado, através do programa com ficha clínica.

Depois do cadastro, o animal era encaminhado ao consultório veterinário, onde se fazia anamnese na qual foram obtidas informações a respeito do histórico do paciente e posteriormente os animais passaram por exame clínico geral e específico da cavidade oral.

Dos 139 cães atendidos, fez-se um estudo das raças, idades e afecções que cada animal apresentava. Destacando quais são as mais prevalentes na rotina clínica odontológica veterinária.

Resultados e Discussão

Foram atendidos 139 cães de diferentes raças e idades, e observou-se que no atendimento do consultório veterinário os tutores dos animais levavam mais certos tipos de raças de cães do que outras, cuja queixa principal dos mesmos baseava-se em halitose e dificuldade de alimentação. Dos 139 cães atendidos 39 (28%) correspondia aos SRD, seguido pelas raças Poodle, Teckel e Pinscher, cada uma representando 13 (9%) da população estudada.

Foi observado que a maioria dos cães atendidos era de raças pequenas como Poodle, Teckel, Pinscher e York Shire, corroborando com Pibot (2007) que afirmou que esses animais por apresentarem um contato mais próximo com seus tutores apresentam menor atividade de mastigação e alimentam-se de comida caseira ou industrializados úmidos.

O acúmulo de placa bacteriana dental é um fator desencadeante para uma série de doenças orais como gengivite e periodontite e Longan e Boyce (1994) descreveram que raças maiores e jovens (até um ano de idade) possuem um índice mais baixo de acúmulo de placa que cães menores e mais velhos (entre quatro e cinco anos), o que foi verificado neste levantamento, pois dentre os cães de raças maiores atendidos, a sua maioria foi diagnosticada com problemas como fratura dentária.

Raças de grande porte como Pastor alemão, Labrador e Pitbull representaram a minoria no atendimento com apenas um animal para cada uma dessas raças, durante todo o ano considerado, representando 1% do total. A procura pelos serviços odontológicos é preponderantemente composta por animais de pequenas raças, o que pode estar relacionado à predisposição desses animais ao acúmulo de alimento entre os dentes, conseqüentemente a instalação da gengivite seguida pela periodontite. Essa maior incidência nessas raças se deve ao tamanho menor da boca, que é composta pelo mesmo número de dentes que um cão de grande porte, o que torna esses dentes mais próximos, favorecendo o acúmulo de resíduos alimentares. Além disso, a convivência mais próxima dos tutores com os animais de raças menores permite a observação precoce dos sinais típicos das afecções orais, levando a procura pela assistência médica veterinária com mais frequência.

Com relação à idade dos animais atendidos, 14 (10,07%) dos atendimentos consistiram de cães abaixo de um ano de idade, 35 (25,18%)

pertenciam à faixa etária de um a seis anos e 90 (64,75%) animais correspondiam a cães com mais de seis anos de idade. Notou-se que a maioria das queixas dos tutores de cães abaixo de um ano eram fraturas, persistência de dentes decíduos ou proprietários verificando a integridade da saúde oral de seus animais de estimação. Entre um e seis anos, os problemas mais frequentes eram gengivite com 10 (28,57%) casos e sete (20%) com persistência de dentes decíduos. Nos animais acima de seis anos observou-se com maior frequência 47 (52,22%) casos de periodontite e 24 (26,67%) de gengivite.

Segundo Lyon (1991) e Lund et al., (1999) aproximadamente 85% dos cães, acima de quatro anos de idade, apresentam doença periodontal. Portanto, a periodontite é a enfermidade oral mais comum nos cães domésticos. Esta informação foi bastante observada neste estudo, visto que dentre os animais atendidos a prevalência da doença periodontal ocorria de forma soberana com cães acima dos seis anos de idade.

Neste levantamento, de 139 canídeos o diagnóstico mais prevalente foi gengivite com 35 (25,2%) casos e periodontite com cerca 54 (38,8%), representando 64% do total das afecções presentes nestes animais. Em seguida se destacou a persistência de dentes decíduos 13 (9,35%) casos e fratura dentária nove (6,47%), as neoplasias orais foram apenas quatro (2,8%). Alguns animais examinados não apresentavam alterações dignas de nota. Percebe-se que a maior prevalência foi de animais com periodontite, o que pode estar relacionado ao fato de ser um estágio mais avançado das infecções orais e com isso há uma maior debilidade do animal, fazendo com que o proprietário perceba a sintomatologia e busque assistência médica veterinária.

Conclusão

Foi possível concluir que a procura pelo atendimento odontológico veterinário é maior por raças de pequeno porte e cães acima de seis anos.

A periodontite é a enfermidade oral mais encontrada nesse serviço de extensão, visto que a demanda por esse tipo de especialidade é maior por tutores de cães em idades mais avançadas.

Esse levantamento contribui para que médicos veterinários durante o atendimento direcione seu raciocínio clínico para as doenças orais mais frequentes que acometem as raças mais atendidas e nas faixas etárias mais suscetíveis.

O diagnóstico precoce, o tratamento das afecções orais e a adequada orientação aos tutores sobre a prevenção das doenças bucais favorecem o prognóstico e evita a recidiva dos problemas orais em cães.

Referências Bibliográficas

ALLEN, D. G., ANDERSON, D. P., JEFFCOTT, L. B., QUESENBERRY, K. E., RADOSTITS, O. M., REEVES, P. T., et al. **Manual Merck de Veterinária Volume I** 6ª Ed., Espanha: Oceano/Centrum, p. 134-14, 2007.

FELGA, H.C.; GUIMARÃES, P. L. S. N. **Importância da saúde oral dos pequenos animais**, SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO CENTRO-OESTE, v. 5, 2012.

FERRO, D.G.; LOPES, F.M.; VENTURINI, M.A.F.A.; CORREA, H.L.; GIOSO, M.A. **Prevalência de neoplasias da cavidade oral de cães atendidos no Centro Odontológico Veterinário – Odontovet®-SP** – entre 1994 e 2003. Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR, v. 7, n. 2, p. 129-133, 2004.

GIOSO, M.A. Neoplasia da cavidade oral. In: **Odontologia para o clínico de pequenos animais**, São Paulo, iEditora, 2003.

HARVEY, C. E.; EMILY, P. P. **Small animal dentistry**. St. Louis: Mosby Year Book, 1993. 413p.

HOLMSTROM, S. E., BELLOWS, J., JURIGA, S., KNUTSON, K., NIEMIEC, B. A. & PERRONE, J. 2013 **AAHA dental care guidelines for dogs and cats**. J Am Anim Hosp Assoc, n 49 p. 75-82, 2013.

KOWALESKY, J. **Anatomia dental de cães (Canis familiaris) e gatos (Felis catus). Considerações cirúrgicas**. Dissertação apresentada para o Programa de Pós-Graduação em Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de mestre em ciências. Orientador: Marco Antônio Gioso, 182p, 2005.

LOGAN, E.I.; BOYCE, E.N. Oral health assessment in dogs: parameters and methods. **J Vet Dent**, v.11, n.2, p.58-63, 1994.

LUND, E. M.; ARMSTRONG, P. J.; KIRK, C. A.; KOLAR, L. M.; KLAUSNER, J. S. Health status and population characteristics of dogs and cats examined at private veterinary practice in the United States. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 214, n. 9, p. 1336-1341, 1999.

LYON, K. F. Dental home care. **Journal of Veterinary Dentistry**, v. 8, n. 2, p. 26-30, 1991.

OLIVEIRA, C.E.T.; OLIVEIRA, I.M.; GASPARINI, C.S.; SILVA, T. R.; GUIMARÃES, P.L. S.N. **Épulis Fibromatoso – Relato de caso**, Anais do XII congresso de pesquisa, ensino e extensão- CONPEEX, p. 131-134, Goiânia, 2015.

PIBOT, D. V. M. P. Raça: um parâmetro fundamental em nutrição clínica. **Veterinary Focus**, v. 17, n. 2, p. 41, 2007.

CAMINHOS DA ITINERÂNCIA RUMO A CO-CONSTRUÇÃO DE UMA SAÚDE COMUNITÁRIA

AGUIAR, Gustavo de Souza; **ARAUJO**, Chrystian Douglas Marques de;
QUADÉ, Pável Fernando; **BARROS**, Rafael Mendonça;
NASCIMENTO, Sandra Rocha do.ⁱ

Justificativa

O nome **Laborinter**, da junção do prefixo da palavra “laboratório” com o prefixo de “interdisciplinar”, conceituam o Laboratório Interdisciplinar de Educação em Saúde Comunitária, criado e gestado pela musicoterapeuta e Professora Dra. Sandra Rocha do Nascimento. Tem, como intuito, ser um laboratório que trabalha inter e multidisciplinarmente na área de saúde e educação comunitária.

Apesar de ser um Programa de Extensão, com cadastro EMAC-06, na PROEC/UFG, para alunos bolsistas e voluntários da Universidade Federal de Goiás, também pode ter como membros outros parceiros e profissionais de diversas áreas e universidades.

Este projeto de extensão tem uma visão sistêmica para trabalhar a comunidade, onde seus membros tomam o cuidado de sempre acolher e escutar a todos, para só então planejar e realizar uma atividade que intervenha na comunidade e a gere resultados beneficentes. É importante ressaltar que se tem um olhar psicossocial do projeto para a comunidade, ou seja, não se procura impor nenhuma atividade, nem realizar as que foram planejadas de maneira rígida. O objetivo terapêutico do Laborinter é capacitar as pessoas para resolverem seus próprios problemas através de uma interação social, ou seja, criar a autonomia da comunidade.

Objetivos

Temos como objetivo relatar uma técnica utilizada junto a comunidade, com crianças e adolescentes, para possibilitar vínculos saudáveis entre as pessoas residentes de um bairro periférico no município de Goiânia/Go.

ⁱ“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Profa. Dra. Sandra Rocha do Nascimento, código EMAC- 369 e EMAC- 190”.

Metodologia

Este projeto é composto por oito monitores, com: seis alunos do curso de Musicoterapia, um aluno de Odontologia, uma aluna de Artes Cênicas; dois profissionais musicoterapeutas como co-gestores e uma coordenadora. Para planejar, criar ideias, discutir dados entre outros, os membros do Laborinter usufruem de uma plataforma de escritório de projeto online, chamada “Trello” (www.trello.com), onde podem discutir, postar links e mídias em geral.

Atualmente o Laborinter tem duas subequipes que trabalham em duas demandas diferentes: a subequipe do Vida Ativa, que conta com uma coordenadora musicoterapeuta e dois alunos de musicoterapia, trabalhando com um grupo de idosas de uma comunidade no município de Aparecida de Goiânia; e o restante da equipe do laborinter forma o grupo que cria intervenções para a comunidade do bairro de Goiânia situado na região norte, onde realizamos atividades previamente planejadas, geralmente com crianças do Programa Mais Educação de uma escola municipal, mas não restringindo somente aos mesmos, deixando em aberto o convite e o acolhimento para quem quiser participar das atividades, como alunos em geral, crianças da creche circunvizinha, professores, comunidade, etc.

Dentre as atividades desenvolvidas na comunidade, temos a Roda de Tambores. A roda de tambores (RT) é usada em diversas áreas, clínicas, educacionais e sociais, tendo melhoras terapêuticas notáveis desde fortalecimento do sistema imunológico, até ajuda com adolescentes em situação de risco, como é usada na área social (SUZUKI, 2010). Segundo SUZUKI, P. R. (2010), a roda de tambores é uma prática em grupo, a qual não discrimina por gênero, raça ou sexualidade, onde seus participantes compartilham experiências musicais e tocam espontaneamente guiados por um facilitador que rege a roda, o que gera harmonia e sentimento de camaradagem.

Resultados/Discussão

Responder a alguma pergunta ou até mesmo dizer seu nome em público é algo desconfortável para muitas pessoas, independentemente da idade. Então imagine discutir saúde?

A roda de tambores usada pelo Laborinter tem a característica de conter vários facilitadores (monitores) que usufruem de sua formação para propor atividades musicais pequenas, um por vez, ou até mesmo continuar a regência da roda, tendo em vista que o tempo em que se fica na comunidade gera um desgaste físico. A roda se inicia na praça principal da comunidade, juntando alunos do programa Mais Esporte e alunos do Mais Educação, comumente com instrumentos de percussão. O facilitador geralmente rege a roda usufruindo da exploração da dinâmica da música (forte, fraco, devagar, rápido), além da reprodução de ritmos que os alunos relatam gostar (em sua maioria observou a presença do rap, funk e forró). Algumas vezes o facilitador busca criar movimento como abaixar a intensidade musical da roda, e colocar dois ou mais alunos em evidência para criar um diálogo musical.

No projeto Laborinter, a roda de tambores expandiu estes limites, não fazendo discriminação alguma, seja de fatores sociais, etnia, raça, sexo, idade ou até mesmo entre alunos do Programa Mais Educação e outros alunos e ou da população local.

Aproveitando o pensamento de Suzuki (2010), sendo a maior parte da clientela, na comunidade, ser de adolescentes e crianças, verificamos qual importante foi o desenvolvimento da roda de tambores com os mesmos.

A roda de tambores se mostrou eficaz quando a comunicação musical foi trabalhada de modo a melhorar outras formas de comunicação entre as pessoas, no caso, entre a comunidade, temas sobre saúde, sobre vontades, problemas, etc. Quando uma pessoa toca um instrumento juntamente com outras pessoas, o som de cada instrumento (pessoa) se convergem para a união entre os sons, criando uma espécie de som/musica grupal, não gerando a tensão de estar em evidência ao falar perante um silêncio grupal, mas gerando o conforto por ser apoiado sonoramente pelo grupo.

A roda de tambores se mostrou importante ao possibilitar a Comunicação e Integração entre grupos e sujeitos diferentes.

Nas expressões faciais, registradas nas fotografias, verificamos manifestações de sentimentos positivos, como felicidade, prazer, alegria e até mesmo de concentração. Já no que se diz respeito ao momento da roda, gradualmente notou-se uma melhoria na comunicação verbal entre a clientela durante a intervenção (alunos do Mais Esporte e alunos do Mais Educação).

Desenvolvendo a itinerância e a roda de tambores nos anos de 2015 e 2016, verificamos que, no decorrer do ano de 2016, a roda de tambores gradualmente convergiu a ter ritmos mais sincronizados em uma só voz musical, abrindo inclusive a demanda de exploração de novos ritmos e diferenciações sonoras.

Conclusão

Concluimos que, a medida em que a roda de tambores foi sendo feita, desde o março de 2015, o vínculo entre a clientela e os membros do Laborinter aumentou, de forma a facilitar o relato e discussão de problemas e questões de saúde e educação relatados pela comunidade geral.

Referências Bibliográficas

SUZUKI, P. R. Roda de tambores na musicoterapia como procedimento e técnica. **Anais do 10º. ENPEMT**, BA/Salvador. 2010

Fonte financiadora: PROEC/PROBEC- 2016 e PROEXT/MEC/SISu- 2015

ⁱ Escola de Música e Artes Cênicas. Acadêmicos: guitar.gustavo@hotmail.com; chrystianmarques@gmail.com;
Faculdade de odontologia. Acadêmico: pavel.fernando@hotmail.com
Musicoterapeuta. APAE Goiânia. rafaelcs_1@hotmail.com
Escola de Música e Artes Cênicas. Docente: srochakanda@gmail.com

ACOMPANHAMENTO DA LIGA DE CIRURGIA PLASTICA NO USO DE LIPOENXERTO EM REPARAÇÃO DE CICATRIZ DE EXCISÃO DE SARCOMA EM MEMBRO INFERIOR

SOUSA, Citrya Jakelline Alves¹; **SILVA**, Bárbara Oliveira²; **MORAIS**, Ananda Christiny Silvestre³; **SILVA**, Beatriz Aquino⁴; **CUNHA**, Marianna Medeiros Barros da⁵; **GOERCK**, Débora⁶; **SOUSA**, Kennett Andersonn Alves;⁷ **BELOTI**, Tuanny Roberta⁸; **ROSIQUE**, Rodrigo Gouvea⁹

Palavras-chaves: Lipoenxertia, Cirurgia Plástica, Lipossarcoma em coxa, Estética

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

Os sarcomas de partes moles são tumores raros, correspondendo a 1% de todas as neoplasias malignas em adultos¹ e 15% em crianças². Nos EUA, 8.300 casos novos de sarcomas são diagnosticados anualmente e 3.900 morrem em decorrência da doença, sendo a incidência de dois casos por 100.000 habitantes.¹ Esses tumores consistem em várias lesões distintas histopatologicamente, podendo surgir em qualquer tecido conectivo do corpo.³ A maioria dos sarcomas de partes moles primários origina-se nas extremidades – membros superiores e inferiores (59%), seguidas pelo tronco (19%), retroperitônio (13%) e cabeça e pescoço (9%)⁴. São doenças de mau prognóstico, passíveis de metástases e baixa taxa de resposta à quimioterapia convencional, sendo o tratamento padrão para os sarcomas de partes moles a ressecção cirúrgica.^{3,4}

A ressecção cirúrgica do tumor primário continua a ser a principal forma de tratamento do sarcoma de partes moles. O procedimento cirúrgico requer a retirada da neoplasia em bloco, além disso, necessita de margens tridimensionais de 2 cm,

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Professor Dr. **Rodrigo Gouvea Rosique** código **FM-122** – Projeto de extensão Liga de Cirurgia Plástica.

¹ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – Goiânia – GO – Brasil – jake_citrya@hotmail.com

² Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – Goiânia – GO – Brasil – barbaraos2908@gmail.com

³ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – Goiânia – GO – Brasil – anandacsm@gmail.com

⁴ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – Goiânia – GO – Brasil – aquinobia94@gmail.com

⁵ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – Goiânia – GO – Brasil – mariannammbc@gmail.com

⁶ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – Goiânia – GO – Brasil – debora_goerk2004@yahoo.com.br

⁷ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – Goiânia – GO – Brasil – kennett_harry@hotmail.com

⁸ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – Goiânia – GO – Brasil – tuanny.beloti@gmail.com

⁹ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – Goiânia – GO – Brasil – rodrigo@rosique.com

logo, tal procedimento tem como pós-operatório a deformação do membro acometido pela ressecção do membro, devido à grande extensão retirada do local. O que afeta drasticamente a vida do paciente durante o tratamento, por promover a deformação do membro com neoplasia pela necessidade de cura do câncer. Os pacientes após o pós operatório de ressecção tornam-se insatisfeitos e com baixa auto-estima devido as mudanças em seus hábitos de vida, como por exemplo, limitações em seu modo de vestir roupas para esconder a deformação, como também evitam frequentar lugares que necessitam mostrar algumas partes do corpo (praias, clubes, jogos de futebol).^{3,4}

Uma das alternativas para correção pós-cirúrgica da retirado do tumor é o uso de lipoenxerto por lipoenxertia (procedimento que utiliza a própria gordura autóloga do paciente, onde é retirada de um local do corpo que está em excesso e colocada no local da cicatriz de excisão de sarcoma, por exemplo). Com o contínuo progresso da técnica, no século passado, houve um aumento da tendência de substituição do volume de tecido mole com enxerto de gordura autóloga, nos dias atuais.⁹ O uso de lipoenxertia para preenchimentos teve seu incremento após a lipoaspiração ter sido integrada ao arsenal da cirurgia plástica.⁶ O enxerto autólogo de tecido adiposo é aplicado para aumento de volume e para substituição de tecidos moles.⁷ Outras aplicações incluem injeção de gordura autóloga sob pele fibrótica, reparo de defeito dural, fechamento de fístula da próstata perineal, laringoplasia e para fins estéticos e reconstrutores pós excisões cirúrgicas.⁹

O procedimento tem baixo custo, é passível de repetição e quando necessário, existe a possibilidade de a gordura transplantada ser removida.⁷ Logo, é valido e satisfatório o uso de lipoenxertia nos pacientes que sofrem uma grande deformação pela ressecção da neoplasia de partes moles pela necessidade de elevar sua auto-estima e retirar as restrições em seu modo de viver que outrora foram adquiridas após a ressecção cirurgica. Principalmente, por causar grande insatisfação nos pacientes, pois tal enfermidade não afeta o indivíduo apenas no aspecto fisico, mas psicologicamente, envolvendo sua vontade de lutar contra a doença e sua auto-estima durante e depois do tratamento farmacológico, radiológico ou cirúrgico. Assim, é extremamente importante que seja mantido sua auto estima a fim de garantir seu bem estar biopsicossocial.⁹

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo relatar um caso que foi acompanhado pelos os membros da equipe executora do projeto de extensão Liga de Cirurgia Plástica e descrever o quadro clínico do paciente com deformação pós-cirúrgica de sarcoma de partes moles e mostrar a lipoenxertia como forma de tratamento estético da lesão. Descrever também, a importância da intervenção para a melhoria da qualidade de vida do paciente, e assim mostrando a eficácia do tratamento estético da lesão.

METODOLOGIA

Para elaboração deste trabalho os alunos da Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás utilizaram dados secundários, obtidos em prontuário do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás. Não houve a necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética da instituição, por não serem utilizados dados primários, pela preservação da identidade do paciente e pela ausência de possíveis danos a ele. Realizou-se também buscas em bancos de dados virtuais para elaboração da base teórica do presente trabalho.

RESULTADOS, DISCUSSÃO

Paciente LF feminina, em 2013 foi diagnosticada com sarcoma em coxa direita aos 35 anos de idade, sendo submetida à ressecção local. Após aproximadamente 6 meses, foi encaminhada ao serviço de Cirurgia Plástica do Hospital das Clínicas da UFG, onde foi realizado o primeiro lipoenxerto por lipoenxertia na região em busca de melhor contorno estético. Foi feita a infiltração de 400ml de tecido gorduroso extraído do abdome e das coxas bilateralmente por meio de lipoaspiração. Evoluiu com absorção do enxerto, com persistência da depressão no local e da retração cicatricial. Por isso, foi necessária uma reabordagem com nova lipoenxertia local após 7 meses de pós-operatório da primeira operação. Houve melhora parcial da retração cicatricial no pós-operatório.

A paciente permaneceu em acompanhamento ambulatorial com a equipe da cirurgia plástica e, após 1 ano e 7 meses da segunda operação, a paciente permanecia insatisfeita com a condição estética de sua perna, sendo realizada nova lipoenxertia em região cicatricial. Foi realizada lipoenxertia de 420ml de tecido

gorduroso em região anterolateral da coxa direita. O lipoenxerto foi retirado de região de flancos direito e esquerdo, região cranial de coxa direita e medial de coxa esquerda. No último retorno realizado no 15° dia de pós-operatório, a paciente mostrou-se feliz com o resultado da cirurgia, com uma melhora da cicatriz em região de excisão de sarcoma, além de um contorno mais harmonioso de sua silhueta.

As cicatrizes são sinais visíveis que permanecem após uma ferida ser cicatrizada, sendo resultado inevitável de lesão ou cirurgia, e seu desenvolvimento pode ser imprevisível. Suas opções de tratamento variam de acordo com o tipo e o grau de cicatrização e podem incluir tratamentos tópicos simples, procedimentos minimamente invasivos e revisão cirúrgica. Outrossim, correção cicatricial é a cirurgia plástica realizada para melhorar a condição ou a aparência de uma cicatriz em qualquer parte do corpo. No caso da paciente LF, a grande perda de tecido miofascial durante a ressecção do sarcoma resultou em uma cicatriz depressiva e com contratura. Devido a tais aspectos estéticos, o uso de tratamento tópico e procedimentos minimamente invasivos não seria eficiente para correção. O enxerto autólogo de gordura é uma técnica cirúrgica que vem sendo utilizada nas reconstruções de cicatrizes decorrentes de ressecção de neoplasias, mais comumente o câncer mamário, mas também em qualquer situação em que visa à reparação de assimetrias. A maior desvantagem desse procedimento é a reabsorção de gordura, que acontece na maioria das vezes. Estudos experimentais evidenciam que até 90% do transplante pode ser reabsorvido, enquanto clinicamente parece ser em torno de 40% a 60%. Essa perda ocorre nos primeiros seis meses, e a vascularização insuficiente é uma de suas principais causas.

CONCLUSÃO

A cirurgia plástica torna-se, cada dia mais, uma área de atuação bastante ampla, que compreende um conjunto de procedimentos clínicos e cirúrgicos utilizados com a finalidade reparar e reconstruir partes do revestimento externo do corpo humano. A cirurgia plástica reparadora está associada às deformações, sejam congênitas, sejam adquiridas, como é o caso da cicatriz profunda em membro inferior decorrente de ressecção de neoplasia. A abordagem permite, assim, a correção de eventual desequilíbrio psicológico causado pela deformação, como a infelicidade da paciente em questão. Desse modo, o objetivo final é sempre o de

promover melhor qualidade de vida para os paciente, principalmente por se tratar de uma paciente jovem, é extremamente importante que seja mantido sua auto estima a fim de garantir seu bem estar biopsicossocial.

Referências bibliográficas

1. RAJPUT, K.W.G; *et al.* **Clinical trials and soft tissue sarcomas.** Surgical Oncology Clinics of North America. v. 12, pg. 485-497. 2003;
2. SHMOOKLER, B; *et al.* **Bone and soft-tissue sarcomas: epidemiology, radiology, pathology and fundamentals of surgical treatment.** In: **Malawer MM, Sugarbaker PH. Musculoskeletal Cancer Surgery.** Washington: Kluwer Academic Publishers, 2001.
3. HWANG, RF; HUNT, KK; **Experimental approaches to treatment of soft tissue sarcoma.** Surgical Oncology Clinics of North America. v. 12, pg. 499-521. 2003;
4. CORMIER, JN; *et al.* **Bone and soft tissue sarcoma.** In: **Feig BW, Berger DH, Fuhrman GM. The MD Anderson surgical oncology handbook.** 3 ed., pg 32. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2003.
5. ALENCAR, J.C. G.; *et al.* **Lipoenxertia autóloga no tratamento da atrofia hemifacial progressiva (síndrome de Parry-Romberg): relato de caso e revisão da literatura.** Anais Brasileiros de Dermatologia, v. 86, n. 4, pg.85-88. agosto, 2011.
6. BERSOU JÚNIOR, A.. **Lipoenxertia: técnica expansiva.** Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, v. 2, n. 23, pg.89-97. São Paulo, 2008.
7. FRAGA, M.F.P. **Integração do enxerto autólogo de tecido adiposo enriquecido com plasma rico em plaquetas - Estudo em coelhos.** Tese (Doutorado) - Curso de Medicina, Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Santa Casa de São Paulo. 67 f. São Paulo, 2010.
8. YU, N.Z.; *et al.* **A Systemic Review of Autologous Fat Grafting Survival Rate and Related Severe Complications.** Chinese Medical Journal, v. 128, n. 5, pg.1245-1251, Beijing, 2015.

FONTE FINANCIADORA: Financiamento próprio dos autores

SÉRIE DE CASOS SOBRE TRATAMENTO DA HIDRADENITE SUPURATIVA COM UTILIZAÇÃO DE RETALHOS LOCAIS

GONÇALVES, Claudia Ferreira¹; **SILVA**, Bárbara Oliveira ²; Lin, Bruna Yana de Carvalho³; **GOERCK**, Débora ⁴; **CUNHA**, Marianna Medeiros Barros⁵; **NETO**, João de Oliveira⁶; **SOUSA**, Kennett Anderson Alves⁷; **SOUSA**, Cytria Jakelline Alves⁸; **MARTINS**, Matheus Henrique Bastos⁹; **ROSIQUE**, Rodrigo Gouvea¹⁰.

Palavras-chave: Hidradenite, Cirurgia Plástica, Retalhos locais

Base teórica e Justificativa

A Hidradenite Supurativa (HS) ou Doença de Verneuil é uma doença crônica da pele e tecido celular subcutâneo proveniente da infecção de glândulas sudoríparas apócrinas. Geralmente é desencadeada pela obstrução do canal glandular por um tampão de queratina, criando no interior um ambiente propício à proliferação bacteriana. As lesões caracterizam-se geralmente pela presença de nódulos dolorosos (margados por reação inflamatória local) inicialmente duros, que amolecem no decorrer do processo. Como a doença é recorrente, a cronificação forma cordões e placas fibrosas, trajetos fístulosos e seios que drenam material purulento e fétido, ocasionalmente com sangue^{1,5}. A etiologia não é totalmente conhecida. É sabido que há fatores desencadeantes exógenos físicos, como vestes muito justa e depilações; e químicos, como desodorantes, anti-transpirantes e líquidos depilatórios^{4,5}. A doença de Verneuil acomete principalmente mulheres, brancas, na terceira década de vida. Como a doença acomete as glândulas apócrinas, ela só se manifesta após a puberdade, momento em que essas glândulas se desenvolvem. Nas mulheres, o acometimento axilar, submamário e inguinal é

Resumo revisado pelo Professor Dr. Rodrigo Gouvea Rosique (código FM-122) Projeto de Extensão da Liga de Cirurgia Plástica.

¹Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: claudiafgoncalves@hotmail.com

²Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: barbaraos2908@gmail.com

³Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: brunayana41@gmail.com

⁴Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: debora_goerk2004@yahoo.com.br

⁵Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: mariannammbc@gmail.com

⁶Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: deoliveirajn2@gmail.com

⁷Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: jokerkass@hotmail.com

⁸Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: jake_citrya@hotmail.com

⁹Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: matheus_henrique_56@hotmail.com

¹⁰Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: rodrigo@rosique.com

predominante, enquanto em homens é mais comum o acometimento perineal⁵.

O tratamento conservador é ineficaz nas formas mais exuberantes com lesões crônicas extensas, logo é necessário a realização de tratamento cirúrgico, numa tentativa de cura da doença. É indicada, para esses casos, a ressecção radical, e o fechamento da lesão pode ser realizado por fechamento primário, segunda intenção, enxerto ou rotação de retalho, o que é visualizado neste trabalho.

Objetivos

Mostrar através de três casos clínicos a aplicabilidade da ressecção radical associada à reconstrução com retalhos locais cutâneos e fasciocutâneos no tratamento das formas exuberantes da hidroadenite supurativas. Uma vez que proporcionam adequado reparo de perda de substância local, resultado estético-funcional satisfatório e melhora na qualidade de vida desses pacientes.

Métodos

Para elaboração da série de casos, foi utilizado dados secundários, obtidos em prontuário do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás. Não houve a necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética da instituição, por não serem utilizados dados primários, pela preservação da identidade do paciente e pela ausência de possíveis danos a ele. Realizou-se também buscas em bancos de dados virtuais para elaboração da base teórica do presente trabalho. Os três pacientes da série de caso foram operados pela equipe de Cirurgia Plástica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC-UFG), entre 2015 e 2016, sob supervisão do mesmo preceptor.

Resultados e Discussão

Caso 1: Masculino, 35 anos, quadros de infecção axilar recorrentes há 2 anos, com piora progressiva das lesões e limitação da movimentação dos braços. Ao exame físico, apresentava extensas lesões em axilas, em diversas fases de evolução, com nódulos eritematosos, cicatrizes inestéticas e retráteis, focos de infecção ativa, com secreção purulenta. Lesão axilar esquerda de 17x7 cm e lesão axilar direita de 18x8. Foi submetido à ressecção ampla, bilateralmente, com retirada da camada adiposa, estendendo-se até a fáscia, para extirpar todas as glândulas

apócrinas locais. Em seguida, foi realizado a cobertura total das áreas excisadas com dois retalhos fasciocutâneos de rotação, em 90°, toracodorsal lateral, na proporção de 3:1, baseado na irrigação da artéria toracodorsal. Realizado fechamento primário da área doadora e sutura do retalho na axila.

Caso 2: Masculino, 33 anos, tabagista, bariátrica prévia, perda de 70kg, quadros de infecção recorrentes há 6 anos em região glútea, perineal, genital e coxas, com piora progressiva das lesões. Ao exame físico, apresentava múltiplas lesões de difícil delimitação na região citada, em diversas fases de evolução, com nódulos eritematosos, cicatrizes inestéticas e retráteis, além de focos de infecção ativa, com secreção purulenta. Foi submetido à primeira cirurgia com ressecções amplas das lesões, com retirada da camada adiposa, estendendo-se até a fáscia e cobertura total da área excisada com retalhos fasciocutâneos de rotação local.

Caso 3: Feminino, 45 anos, abdômen grupo V de Bozola, relata quadros de infecção recorrentes há 4 anos na virilha, com deformidade estética da região. Ao exame físico, extensas lesões em região inguinal, grandes e pequenos lábios e perineal, em diversas fases de evolução, com nódulos eritematosos, cicatrizes inestéticas e retráteis, focos de infecção ativa e saída de secreção purulenta. Lesão de aproximadamente 20 x 16 cm. Foi submetida à ressecção ampla da área afetada (abrangendo toda área de nascimento capilar) e abdominoplastia com plicatura da bainha dos músculos retos abdominais. Ao final da abdominoplastia foi realizada a cobertura total da área excisada com um retalho cutâneo em avanço do retalho abdominal para região inguinal e genital.

Todas as peças foram encaminhadas para exame anatomopatológico, e o resultado mostrou inflamação supurativa aguda e crônica com formação de microabscessos, fistulizada nos fragmentos de pele, compatível com HS.

O caso 1 apresentou boa evolução clínica, com pequenas deiscências e sofrimento na ponta do retalho esquerdo, mas com resolução completa após 1 mês. Não houve novas recidivas até o momento, o resultado estético foi considerado bom e sem nenhuma limitação à movimentação dos braços. Paciente relata melhora importante na qualidade de vida.

No caso 2, paciente apresentou boa evolução clínica. Em 2016, apresentou nova recidiva, com múltiplas lesões de difícil delimitação em região glútea bilateral e posterior de coxa direita. Foi realizada ressecção extensa das áreas afetadas, excisão em fuso de uma lesão de 15x9 cm em glúteo esquerdo,

outra arredondada de 6 cm de diâmetro em glúteo direito e outro fuso transversal de 20x10 cm em região posterior da coxa esquerda, com cobertura total imediata das áreas excisadas. Foi realizado retalho cutâneo em V-Y em glúteo esquerdo, retalho cutâneo em rotação bilateral em glúteo direito e retalho fasciocutâneo de transposição da lateral da coxa esquerda. Mesmo após recidivas e reabordagens apresentou boa evolução clínica pós-operatória. Houve pequenas deiscências, que evoluíram com resolução completa. Não houve novas recidivas até o momento. O resultado estético apresentado é bem aceitável, e o paciente relata importante melhora da qualidade de vida, inclusive com retorno à vida sexual.

Já o caso 3, apresenta até o momento, boa evolução clínica pós-operatória, com pequenas deiscências localizadas. Segue em acompanhamento. Resultado funcional e estético considerado aceitável.

Podemos inferir, a curto e médio prazo, que houve sucesso no tratamento cirúrgico com ressecção radical das lesões da HS e reconstrução com retalhos locais, mesmo nos casos extremamente avançados da doença, no qual foi necessária mais de uma abordagem cirúrgica por recidiva da doença. Os pacientes encontram-se satisfeitos com os procedimentos e relatam melhora significativa na qualidade de vida, com reinserção social e retorno a vida sexual. Todos os pacientes permanecem em acompanhamento no serviço, e, portanto, resultados à longo prazo serão observados pela equipe.

Tratamentos conservadores e cirúrgicos podem ser usados para a resolução da HS; no entanto, nos casos recidivantes, o conservador, na maioria das vezes, se mostra ineficaz, com altas taxas de recorrência e retrações cicatriciais.

Conclusões

A HS em sua forma exuberante é uma doença crônica debilitante, estigmatizante e de difícil tratamento, que causa grande impacto na qualidade de vida do paciente. O tratamento cirúrgico com ressecção ampla da lesão e reconstrução com retalhos locais cutâneos e fasciocutâneos são ótimas opções para esses pacientes. Os retalhos locais utilizados nas reconstruções após exérese radical da HS apresentaram baixa recidiva, boa resolutividade e resultado estético-funcional satisfatório. Isso melhorou a qualidade de vida aos pacientes de forma gratificante, inclusive com retorno à vida sexual, naqueles casos em que havia

acometimento genital e perineal.

Referências

VITTORAZZI, A; *et al.* Tratamento definitivo de hidrosadenite supurativa com retalhos e enxertos no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. RBCP Artigo Original, v. 26, 2011.

PALETTA, F.X. Hidradenitis suppurativa: pathologic study and use of skin flaps.

Plast Reconstr Surg, v. 31, p. 307-15, 1963.

ALTMANN, S; FANSA, H; SCHNEIDER, W. Axillary hidradenitis suppurativa: a further option for surgical treatment. **J Cutan Med Surg**, v. 8, n. 1, p. 6-10, 2004.

ROMPEL, R; PETRES, J. Long-term results of wide surgical excision in 106 patients with hidradenitis suppurativa. **Dermatol Surg**, v. 26, n. 7, p. 638-43, 2000.

CAMPANHA REALIZADA PELA LIGA ACADÊMICA DE PROPEDEÚTICA DIAGNÓSTICA NO ESPAÇO SAÚDE UFG: RELATO DE EXPERIÊNCIA

TEIXEIRA, Crystal Campos¹; **HIRAYAMA**, André Bubna²; **ANDRADE**, Natália Uchôa³; **SOUZA**, Alexia Larissa de⁴; **LOPES**, João Gabriel Franco⁵; **BECHEPECHE**, Marcos Kozlowski⁶; **VALE**, Thamine Mesquita do⁷; **BRAGA**, Wêdylla Vieira⁸; **SIQUEIRA**, Ianca Vitor⁹; **GAMA**, Hugo Pereira Pinto¹⁰

Palavras-chave: liga, campanha, álcool, tabaco

Justificativa/ Bases teóricas

A extensão universitária realizada por meio das ligas acadêmicas passou a ter uma grande relevância na prática acadêmica a partir da Constituição Brasileira de 1988 que apresentava o princípio da indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão. O artigo 43 da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional do ano de 1996 estabelece que o ensino superior deva sempre estimular o conhecimento dos problemas do mundo e prestar serviços especializados à comunidade, estabelecendo uma conexão com a mesma.

Dentro de um contexto universitário as ligas acadêmicas exercem um papel de destaque, pois, ajudam a levar o conhecimento que os acadêmicos adquiriram para a população visando à promoção de saúde. Além de ser instrumentalizadora de um processo que visa combinar teoria com a prática, é um trabalho interdisciplinar que ajuda os alunos a terem mais contato com a população em geral.

A Liga Acadêmica de Propedêutica Diagnóstica participou do Espaço Saúde UFG no ano de 2015 que foi realizado durante o CONPEEX no campus 2 – Samambaia da Universidade Federal de Goiás; a ação visou atender principalmente os alunos da

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura: Hugo Pereira Pinto Gama-
Código SIEC: 266.

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9} Faculdade de Medicina –UFG; e-mail: lapd@gmail.com

¹⁰ Departamento de Patologia – HC/UFG; e-mail: hugo.gama@terra.com.br

universidade, além dos outros visitantes do local. A campanha buscou trazer informações para conscientizar sobre os prejuízos do tabagismo e do alcoolismo, tentando assim coibir tais hábitos.

Objetivos

Relatar a experiência dos membros da Liga Acadêmica de Propedêutica Diagnóstica em atividade de extensão no Espaço Saúde, divulgar a educação em saúde como forma de promoção e prevenção primária.

Metodologia

A Liga Acadêmica de Propedêutica Diagnóstica participou, no dia 20 de outubro de 2015, do Espaço Saúde UFG na 12ª edição do Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão (CONPEEX). Foram levadas peças anatômicas emprestadas pelo Departamento de Patologia e Medicina Laboratorial da Faculdade de Medicina da UFG com o intuito de demonstrar para a população de forma convincente e didática os malefícios provocados pelo álcool e pelo tabaco no organismo. Dentre as peças expostas, havia peças de enfisema pulmonar, neoplasia pulmonar, acidente vascular encefálico, esteatose hepática e cirrose hepática, além de peças de órgãos saudáveis para comparação. A atividade incluiu explicações acerca da fisiopatologia das lesões apresentadas e solucionamento de dúvidas sobre os danos que as drogas lícitas citadas podem causar ao ser humano.

Resultados

Por meio da utilização de peças anatômicas de órgãos normais e doentes, os membros da liga foram capazes de demonstrar as alterações que o álcool e o tabaco são capazes de fazer no organismo dos seres humanos, podendo, em certos casos, levar até a morte.

Foram levadas peças anatômicas de cérebro com acidente vascular hemorrágico, fígado e de pulmão. Os fígados estavam normais, com esteatose hepática ou com cirrose. Já os pulmões, estavam normais, com enfisema ou câncer.

A maioria das pessoas que foram conversar abordadas sentiu-se intrigadas com as peças anatômicas presentes na mesa, perguntando se eram de humanos e se poderiam tocar.

Uma pergunta comum era se as lesões que estavam presentes nos órgãos eram reversíveis ou se quando o órgão chegava naquele estágio não tinha mais como voltar ao normal. Foi explicado que, dependendo do tipo da lesão, a reversão era possível, por exemplo, no caso da esteatose hepática.

Foi explicado o processo de evolução desde o órgão normal até ficar com a lesão que estávamos demonstrando, e foi ressaltado como o uso de álcool ou tabaco podia desencadear ou aumentar a velocidade de desenvolvimento do processo descrito, por exemplo, no caso do câncer de pulmão em que o cigarro com os seus compostos cancerígenos é considerado um dos principais fatores desencadeantes.

A maioria do nosso público alvo eram jovens universitários, que estão em constante contato com vários tipos de bebidas alcoólicas e tabaco, além disso, a faixa etária em que eles se encontram é bastante propícia para se dar início ao vício em relação a esses compostos. Como a maioria dos estudantes não eram da área da saúde e por isso nunca tinham visto peças anatômicas de seres humanos, fomos capazes de explicar para os mesmos com uma linguagem mais leiga todas as modificações passíveis de ocorrerem devido ao consumo abusivo dessas drogas.

Pudemos conversar com crianças que passavam pelo local e isso ajudou no processo de conscientização das mesmas. Quando mostrávamos que os órgãos considerados bonitos ficavam feios após o uso de tabaco e/ou bebidas alcoólicas elas se sentiam incomodadas e mais cientes sobre os tipos de complicações que esses compostos são capazes de provocar.

Conclusões

A maior parte do público do evento era composta de jovens universitários, que estão em constante contato com bebidas alcoólicas e tabaco, além de estarem em uma faixa etária propícia para o início do consumo e vício dessas substâncias.

A conscientização dos transeuntes foi feita por meio de abordagem de material de maior apelo visual, o que garantia uma ampla abordagem pelos membros. Tais medidas educativas não possuem grande efetividade em curto prazo, no entanto, são efetivas quando se pensa em seu custo, que é ínfimo, e na redução de danos, principalmente quando se compara aos causados pelo consumo crônico de tais substâncias.

A abordagem mostra-se, também, satisfatório para os acadêmicos que são membros da liga, como forma de explorar habilidade educativa e maior contato com a comunidade geral, algo ainda fraco nos anos iniciais da graduação.

Referências

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). Indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS ; Brasília: MEC/SESu, 2006. 100p. (Coleção Extensão Universitária).

BRASIL. Lei N 9394 de 20 de DEZEMBRO de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 2005.

ABLAM. Diretrizes Nacionais em Ligas Acadêmicas de Medicina. São Paulo, 2010

SANIDADE DO CASCO E INCREMENTO NA PRODUÇÃO DE BOVINOS LEITEIROS

FREITAS, Daianny Pires de¹; **MAIA**, Vinícius Menezes²; **RODRIGUES**, Raílla Araújo³; **CAETANO**, Damila Batista Silva⁴; **VILELA**, Adalberto Rodrigues⁵; **SILVA**, Luiz Antônio Franco⁶

Palavras-chave: Desempenho, enfermidades podais, terapêutica.

Introdução

As enfermidades digitais dos bovinos constituem importantes causas de descarte em rebanhos leiteiros (SOUZA et al., 2015), apresentando impacto econômico negativo sobre a rentabilidade da pecuária mundial, tanto pela redução da produtividade quanto pelo aumento nos custos dos tratamentos, bem como o descarte prematuro de animais de alto valor zootécnico (CORBELLINI, 1994). Souza et al. (2015) afirmaram provocar diminuição da eficiência reprodutiva e influenciar na incidência de mamites. Silva (2002) também confirmou a importância econômica das doenças de casco dando ênfase nos seus efeitos sobre a produção, a menor eficiência reprodutiva dos touros e o aumento no período de serviço.

Justificativa

O Brasil ocupa uma posição de destaque na produção de leite mundial (ROMAN et al., 2014). Mas, a ocorrência de problemas de casco em rebanhos leiteiros brasileiros é alta, ficando atrás apenas dos prejuízos causados por problemas na glândula mamária (ALVIN et al., 2005). Para que o setor avance ainda mais, as ações para aumentar a quantidade e melhorar a qualidade de leite produzido devem começar nas propriedades rurais. Ferreira et al. (2005) relataram que o casqueamento é muito importante para a melhor distribuição do peso entre os dígitos e a prevenção de

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação Atendimento Clínico e Cirúrgico em Propriedades Rurais do Estado de Goiás EVZ-61: Prof. Dr. Luiz Antônio Franco da Silva.

¹ Escola de Veterinária e Zootecnia/ UFG – e-mail: freitasdaianny@gmail.com;

² Escola de Veterinária e Zootecnia/ UFG – e-mail: viniciusmedvetufg@gmail.com;

³ Escola de Veterinária e Zootecnia/ UFG – e-mail: raillinha@hotmail.com;

⁴ Escola de Veterinária e Zootecnia/ UFG – e-mail: damilabcaetano@hotmail.com;

⁵ Escola de Veterinária e Zootecnia/ UFG – e-mail: adalberto_vilela@hotmail.com;

⁶ Escola de Veterinária e Zootecnia/ UFG – e-mail: lafranco@vet.ufg.br;

afecções graves, desta forma a ausência desse manejo se torna um fator predisponente para a claudicação. Os bovinos apresentam uma taxa de crescimento dos tecidos córneos de aproximadamente 5 mm mensais. Mas, muitas vezes ocorre um crescimento excessivo dos cascos necessitando aparos para correção dos apoios e restabelecimento de sua morfologia. As modificações do apoio podem ser importantes causas de lesões podais especialmente da linha branca e úlceras de sola (FERREIRA et al., 2005).

Objetivos

Este trabalho objetivou melhorar a sanidade dos cascos de bovinos de aptidão leiteira e avaliar um possível incremento das medidas adotadas sobre a produção.

Metodologia

As ações foram desenvolvidas pelo Setor de Cirurgia do Departamento de Medicina Veterinária da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (SGA/EVZ/UFG), durante a execução do projeto de extensão Atendimento Clínico e Cirúrgico à Propriedades Rurais do Estado de Goiás (EVZ-61) e aulas práticas de Clínica Cirúrgica Animal, protocolo CEUA nº 021/2016. As atividades desenvolvidas foram relacionadas ao atendimento clínico e cirúrgico em bovinos de aptidão leiteira em 14 propriedades rurais do Estado de Goiás, entre agosto de 2015 e julho de 2016. Nesse período foram realizados o casqueamento preventivo em 20 animais e curativo em 50 bovinos, totalizando 70 animais. Testes de CMT e diagnóstico de gestação foram realizados em todos os animais antes e após o casqueamento.

O diagnóstico das lesões podais fundamentou-se na anamnese, sinais clínicos e no exame clínico específico. A avaliação iniciou-se com a observação dos animais em posição quadrupedal, parados e durante a locomoção, estimando-se a gravidade da claudicação e determinando o grau das lesões a serem tratadas. Antecedendo o tratamento cirúrgico, os bovinos foram submetidos a jejum alimentar e hídrico de 18 horas. Os mesmos cuidados foram adotados para os animais submetidos ao casqueamento preventivo nas propriedades que não haviam bretes apropriados para se fazer a toailete dos cascos. A sedação dos animais, quando necessária, foi realizada com cloridrato de xilazina a 2%, por via intravenosa, na dose de 0,1 a 0,2

mg/kg, dependendo do temperamento do paciente. Após a contenção física e higienização dos dígitos, realizou-se anestesia local ou locorregional dos dígitos com cloridrato de lidocaína a 2%. Alguns casos mais graves requereram a amputação do dígito comprometido.

No curativo aplicou-se sobre a ferida solução de percloro de ferro, iodo metálico e salicilato de metila, polvilhando-se, em seguida, oxitetraciclina pó de forma que ambos os produtos atingissem a ferida cirúrgica em sua plenitude, e a lesão foi protegida com algodão ortopédico e faixas elásticas apropriadas. A recuperação clínica dos animais foi acompanhada e na sequência a produção de leite avaliada, o peso corporal verificado, repetiu-se o CMT e o diagnóstico de gestação e os dados tabulados e analisados descritivamente.

Resultados e discussão

Dos 50 animais com doença podal e tratados, 20 (40%) apresentavam dermatite digital em diferentes graus, três (6%) eram portadores de pododermatite interdigital vegetativa, em sete (14%) as lesões estavam relacionadas com a laminite, cinco apresentavam pododermatite necrosante (10%), um (2%) estava acometido de flegmão interdigital e em 14 (28%) pela gravidade das lesões, presença de necrose e grande quantidade de tecido de granulação, não foi possível classificar as lesões. A maior parte das propriedades atendidas não possuía um manejo fixo de casqueamento preventivo, colaborando para um alto índice de lesões podais. Desta forma, são destinados recursos vultosos com tratamentos e descarte de animais. Bergsten (1997) ressaltou que o casqueamento regular diminui a frequência de pododermatite.

Após a recuperação clínica dos animais, em média, ocorreu um acréscimo de 15% na produção de leite e os animais melhoraram substancialmente os escores corporais. Roman et al. (2014) afirmaram ser importante a realização da caracterização dos problemas de casco e do sistema de produção, com uma análise voltada a verificação dos pontos-críticos que podem predispor à maior ocorrência destes problemas. Os autores ressaltaram ainda a importância de pedilúvios pós ordenha para a sua prevenção da enfermidade. Para Molina et al. (1999), os fatores ambientais e as instalações estão diretamente relacionados com o grau de claudicação, causando

desgaste e amolecimento excessivo dos dígitos, devido ao tipo de piso e ao excesso de umidade.

Os achados clínicos foram decisivos para realização da intervenção curativa, e a manifestação mais comum encontrada foi a claudicação. Vacas claudicantes apresentam perda da condição corporal em decorrência da menor ingestão de alimento (HASSAL et al., 1993). Dor, desconforto e perda da condição corporal podem resultar em imunossupressão, com conseqüente elevação de problemas de saúde, como mastite e metrite e de problemas reprodutivos (GABARINO et al., 2004). Nos animais portadores de doenças podais, após o tratamento, ocorreu um decréscimo na ocorrência de mastite na ordem de 3%, 70% apresentaram cios e os bovinos que receberam o casqueamento preventivo não apresentaram lesões podais nos cinco primeiros meses após terem as médias dos cascos ajustadas. Foi considerado por Silva et al. (2004) que a falta de casqueamento preventivo constitui fator de risco para enfermidades digitais, além de associarem os problemas de casco em vacas de aptidão leiteira com mastite clínica e metrite. Foi constatado pelos autores que houve associação fraca entre tais enfermidades, concluindo-se que não houve relação expressiva entre enfermidades podais, mastite clínica e metrite em vacas lactantes.

Conclusões

O casqueamento preventivo minimiza a possibilidade dos animais adquirem doenças podais e o curativo melhora a sanidade dos animais sugerindo um acréscimo na produção de leite, na frequência de vacas no cio e no escore corporal, além de ser uma medida auxiliar no controle de mastite em fêmeas bovinas de aptidão leiteira.

Referências

- ALVIN, N. C.; BENTO, A. M. F.; CUNHA FILHO, L. F. C.; SOUTO, J. H. B. Hiperplasia interdigital em bovinos. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, n. 5, p. 1-6, 2005.
- BERGSTEN, C. Infectious diseases of the digits. In: GREENOUGH, P. R.; WEAVER, D. A. **Lameness in cattle**. 3. ed. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 1997. 96-100 p.
- CORBELLINI, C. N. Factores nutricionales relacionados com las afecciones podales en bovinos. **Enf. Pod. Bov.** Santiago, Chile, 1994. 32 p.

- FERREIRA, P. M.; CARVALHO, A. U.; FACURY-FILHO, E. J.; FERREIRA, M. G.; FERREIRA, R. G. Afecções do sistema locomotor dos bovinos. In: Simpósio Mineiro de Buiatria, 2., 2005, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte. 2005. p. 26. Disponível em: < <http://www.ivis.org/proceedings/abmg/2005/pdf04.pdf?>>. Acesso em 28 ago. 2016.
- GABARINO, E. J.; HERNANDEZ, J. A.; SHEARER, J. K. et al. Effect of lameness on ovarian activity in postpartum holstein cows. **J. Dairy Sci.**, v. 87, p. 4123- 4131, 2004.
- HASSAL, S. A.; WARD, W. R.; MURRAY, R. D. Effect of lameness on he behavior of cows during of summer. **Vet. Rec.**, v. 132, p. 578-580, 1993.
- MOLINA, L. R.; CARVALHO, A. U.; FACURY FILHO, E. J.; FERREIRA, P. M.; FERREIRA, V. C. P. Prevalência e classificação das afecções podais em vacas lactantes na bacia leiteira de Belo Horizonte. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 51, n. 2, p. 149-152, 1999.
- ROMAN, R. C.; NUNES, M. L. A.; OLTRAMARI, C. E.; ZOTTI, C. A. Prevalência de problemas de casco em vacas leiteiras na região de Chapecó/SC encontrados em sistemas de confinamento e semiconfinamento. **Enciclopédia biosfera**, Goiânia, v. 10, n. 19; p. 1533, 2014. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2014b/AGRARIAS/prevalencia%20de%20problemas.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2016.
- SILVA, L. A. F. Mudanças trazem doenças de casco em Goiás. **Revista DBO**, São Paulo, n. 262, p. 156-160, 2002.
- SILVA, L. A. F.; FIORAVANTI, M. C. S.; TRINDADE, B. R.; SILVA, O. C.; EURIDES, D.; CUNHA, P. H. J.; SILVA, L. M.; MOURA, M. I. Enfermidades digitais em vacas de aptidão leiteira: associação com mastite clínica, metrites e aspectos epidemiológicos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 24, n. 4, p. 217-222, 2004.
- SOUZA, A. M.; TULIO, L. M.; GAI, V. F. Incidência de lesões podais em bovinos de aptidão leiteira na região oeste do Paraná. **Revista cultivando o saber**, p. 194–202, 2015. Disponível em: <http://www.fag.edu.br/upload/revista/cultivando_o_saber/566ec735a4551.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2016.

CAMPANHA NACIONAL DE PREVENÇÃO DE QUEIMADURAS EM GOIÂNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CUIDADOS IMEDIATOS E PREVENTIVOS DE QUEIMADURAS

PORTO, Daniel Leite¹; **SILVA**, Beatriz Aquino²; **SOUSA**, Citrya Jakellinne Alves³;
CUNHA, Marianna Medeiros Barros da⁴; **SOUSA**, Kennett Andersonn Alves⁵;
GONÇALVES, Claudia Ferreira⁶; **MORAIS**, Ananda Christiny Silvestre⁷; **LIN**, Bruna
Yana de Carvalho⁸; **RABELO**, Mariana Quintino⁹; **ROSIQUE**, Rodrigo Gouvea¹⁰

Palavras-chaves: Queimaduras, Cirurgia Plástica, Reconstrução

Introdução e Justificativa

As queimaduras são lesões decorrentes de agentes (tais como a energia térmica, química ou elétrica) capazes de produzir calor excessivo que danifica os tecidos corporais e acarreta a morte celular. Tais agravos podem ser classificados como queimaduras de primeiro, segundo ou terceiro graus.

No Brasil, as queimaduras representam um agravo significativo à saúde pública. A maior parte das queimaduras ocorre nas residências das vítimas e quase a metade das ocorrências envolve a participação de crianças. Entre as queimaduras mais comuns, tendo as crianças como vítimas, estão as decorrentes de escaldamentos (manipulação de líquidos quentes, como água fervente, pela curiosidade característica da idade). Por sua vez, entre os adultos do sexo masculino, as queimaduras mais frequentes ocorrem em situações de trabalho. Já nos idosos, compreende-se que seja um grupo de risco alto para queimaduras,

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Professor Dr. Rodrigo Gouvea Rosique código FM-122 – Projeto de extensão Liga de Cirurgia Plástica.

¹ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: daniel.leite.porto@gmail.com

² Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: aquinobia94@gmail.com

³ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: jake_citrya@hotmail.com

⁴ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: mariannammbc@gmail.com

⁵ Hospital das Clínicas/UFG – e-mail: kennett_harry@hotmail.com

⁶ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: claudiafgoncalves@hotmail.com

⁷ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: anandacsm@gmail.com

⁸ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: brunayana41@gmail.com

⁹ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: marianaquintinorabelo@gmail.com

¹⁰ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: rodrigo@rosique.com

devido à sua menor capacidade de reação e às limitações físicas peculiares à idade avançada. Já para as mulheres adultas, os casos mais frequentes de queimaduras estão relacionados às várias situações domésticas (como cozimento de alimentos, riscos diversos na cozinha, acidentes com botijão de gás etc.).

Dessa forma, percebe-se que a efetividade do tratamento agudo de indivíduos queimados reflete no aumento de pessoas que sobrevivem a tais acidentes, maiores índices de sequelas e cirurgias reparadoras. Os serviços especializados em atendimento à pessoa queimada desempenham importante papel no processo de reintegração social. Portanto, as queimaduras, consideradas um sério problema de saúde pública no Brasil, constituem um atentado à integridade física e psicológica das vítimas, pois as submetem a experiências potencialmente dolorosas e traumáticas, com grave envolvimento dos tecidos, órgãos e membros e, conseqüentemente, com o comprometimento da imagem corporal e da autoestima. Observa-se, dessa forma, que a prevenção é fundamental para se evitar os riscos e as conseqüências das queimaduras.

Objetivos

Relatar a experiência vivida durante a Campanha Nacional de Prevenção de Queimaduras, na cidade de Goiânia-GO, abordando tópicos de prevenção e cuidados imediatos de queimaduras, visto sua importância para a redução da morbidade e promoção de bem estar biopsicossocial.

Metodologia

Os membros da equipe executora do projeto de extensão da Liga de Cirurgia Plástica Antônio Lisboa Lobo realizaram uma campanha direcionada para a população goianiense. A campanha foi realizada no parque Vaca Brava, em Goiânia - Goiás e, através de pôsteres e esclarecimentos diretos, foi possível informar a população acerca da prevenção e primeiros cuidados de queimaduras. O relato pôde ser elaborado a partir do registro das vivências compartilhadas pelos membros.

De forma participativa, os membros presentes relataram situações e casos relevantes que ocorreram durante a campanha, possibilitando a construção do presente trabalho.

Relato de experiência e discussão

O evento foi intitulado de “Campanha Nacional de Prevenção em Queimaduras em Goiânia” em comemoração ao Dia Nacional de Prevenção à Queimaduras - 6 de junho. Foi organizado pelos estudantes de medicina da Liga de Cirurgia Plástica da Universidade Federal de Goiás e da Pontifícia Universidade Católica de Goiás juntamente com estudantes de enfermagem e apoio da Associação Brasileira das Ligas Acadêmicas de Cirurgia Plástica, mobilizando 27 acadêmicos no total. Foi escolhido como local do evento o Parque Vaca Brava na cidade de Goiânia–GO, devido à grande circulação de pessoas. O público alvo era a população, em especial, pais com crianças, e foram abordados assuntos sobre prevenção e primeiros cuidados à queimaduras. A explicação foi feita via oral e utilizou-se banners bastante didáticos, chamando a atenção a quantidade de queimaduras ocorridas em ambiente doméstico.

Como acadêmicos de medicina, sabemos que as queimaduras podem trazer consequências físicas, emocionais e sociais, as quais podem ser temporárias ou permanentes. Além disso, sabe-se que é um tipo de injúria que ocorre predominantemente em casa, sendo as crianças as principais vítimas que por sua curiosidade se envolvem em acidentes domésticos, em especial na cozinha. Logo, a Campanha de Prevenção em Queimaduras se fez necessário, pois sabe-se que a melhor maneira de evitar as queimaduras é através da informação e do cuidado.

Durante a campanha, fizemos orientações de medidas preventivas, como: manter a criança fora da cozinha; cobrir tomadas elétricas; usar as bocas de trás e virar cabos de panelas para dentro do fogão; fazer a manutenção de fios elétricos; cuidado e/ou evitar a manipulação de produtos inflamáveis (álcool) e utilizar fotoproteção durante exposição solar. Abordamos também: a identificação do grau de queimadura, busca de ajuda hospitalar e a desmistificação do uso de produtos

caseiros, tais como pó de café, creme dental, óleo, creme hidratante, e outras substâncias. Orientamos como um dos cuidados imediatos lavar o local da queimadura com água corrente, em temperatura ambiente, e retirar anéis, colares e demais acessórios dos membros acometidos, visto a possibilidade de formação de edema.

Conclusão

É evidente, que as queimaduras são consideradas um problema de saúde pública tanto no Brasil como no estado de Goiás, e por constituir um atentado à integridade física e psicológica, com grave envolvimento dos tecidos, órgãos e membros, há necessidade de campanhas educativas para a população em geral, e para populações específicas como homens, com a conscientizando se evitar os acidentes que podem acarretar lesões por queimadura, pois, é sabido que a melhor forma de evitar queimaduras é a prevenção.

Os acidentes domésticos podem ser preveníveis ou, ao menos, ter sua incidência atenuada com atendimento precoce. Portanto, esta ação educativa espera ter cumprido com seu papel de ensinar a população como se prevenir, evitando este tipo de dano à saúde e colaborando, conseqüentemente, com a redução da prevalência deste tipo de acidente.

Referências Bibliográficas

- 1- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cartilha para Tratamento de Emergência das Queimaduras**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- 2- HOOGEWERF, C.J.; BAAR, M.E.V.; *et al.* **Impact of facial burns: relationship between depressive symptoms, self-esteem and scar severity**. Journal General Hospital Psychiatry. v.36, n.3, pg.271-276. Netherlands, 2014.
- 3- GUANILO, M.E.E.; GONCALVES, N.; *et al.* **Avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde no primeiro ano após a queimadura**. Revista de Enfermagem Escola Anna Nery. v.20,n.1,pg.155-166, Rio de Janeiro, 2016. Disponível

em:<<http://www.scielo.br/pdf/eaa/v20n1/1414-8145-eaa-20-01-0155.pdf>>

Acesso em: 13 jul. 2016.

- 4- CRUZ, B.F.; *et al.* **Perfil epidemiológico de pacientes que sofreram queimaduras no Brasil: revisão de literatura.** Revista Brasileira de Queimaduras. V. 11, n.4, pg. 246-250. Belém, 2012.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CAMPANHA BEM ESTAR GLOBAL: PREVENÇÃO DE LÍTIASE E INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO

SILVA, Daniele Pinheiro da¹; **CAEIRO**, Arthur Moreira²; **MARTINS**, Gustavo Henrique Morangoni³; **SOUSA**, Bruna Oliveira de⁴; **BARREIRA**, Bernardo Monteiro Antunes⁵.

Palavras-chave: nefrolitíase, infecção urinária, prevenção, detecção precoce, bem estar global.

JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA

A litíase renal é uma patologia frequente, sua incidência é em torno de 2 a 3%. É a terceira patologia mais frequente do aparelho genitourinário, sendo apenas ultrapassada pelas infecções urinárias e pelas patologias da próstata. Tem-se ainda que, aos 70 anos de idade, 12% das pessoas apresentaram pelo menos um episódio de litíase. (GOMES, 2005)

Já a Infecção do Trato Urinário (ITU) é responsável por 8,3 milhões de visitas médicas anuais nos EUA e corresponde ao segundo sítio mais comum de infecção na população em geral. A incidência de ITU aumenta com a idade e é mais freqüente em mulheres, com picos de maior acometimento com a prática sexual, durante a gestação e na menopausa. Cerca de 50% a 80% das mulheres terão ao menos um episódio de ITU na vida. Em homens, sua incidência aumenta acima de 50 anos devido, principalmente, a instrumentação das vias urinárias e ocorrência de doença prostática. (RORIZ-FILHO, 2010)

A litíase e a Infecção do Trato Urinário podem ser evitadas por meio de medidas simples como a hidratação, prática de exercícios físicos e redução da ingestão de cálcio para a primeira, e higienização íntima e maior ingestão líquida para a segunda. (RORIZ-FILHO, 2010) Sendo, então, duas afecções prevalentes na

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura FM-280: Nadim Chater.

¹ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: danielle_pinheiro07@hotmail.com

² Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: arthur_net22@hotmail.com

³ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: caraga@hotmail.com

⁴ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: osbruna@hotmail.com

⁵ Hospital das Clínicas HC/UFG – e-mail: bernardobarreira@hotmail.com

sociedade e de fácil prevenção, a atuação da Liga de Urologia da Universidade Federal de Goiás em campanhas de orientação a população é de extrema importância para a diminuição de sua incidência e possíveis complicações do não diagnóstico e tratamento das mesmas.

OBJETIVOS

Relatar a atuação da Liga de Urologia na campanha “Bem Estar Global” realizada no Parque Mutirama no ano de 2015 que teve como objetivo de promoção a saúde, informação sobre sinais e sintomas de alerta, detecção precoce e medidas preventivas para a população em geral, com ênfase em hábitos de vida tanto para infecção do trato urinário como para litíase urinária.

METODOLOGIA

Discorrer sobre a participação da Liga Acadêmica de Urologia da Faculdade de Medicina da UFG durante a campanha Bem Estar Global, evidenciando a experiência dos acadêmicos e a percepção de ganho educacional para a população assistida. Este trabalho visa demonstrar a importância da prevenção e hábitos de vida saudáveis para diminuir os riscos de se desenvolver infecção e litíase urinária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A abordagem da população em relação a temas tão prevalentes é de fundamental importância, a nefrolitíase além de prevalente é também muito recorrente, sendo causa de dor aguda intensa que traz danos a qualidade de vida, a capacidade de trabalho do indivíduo, além de gerar gastos vultosos aos cofres públicos. Como também, as infecções do trato urinário correspondem a uma das principais causas de infecções nosocomiais. (Filho, 2010)

Assim, devido à importância epidemiológica de ambas as doenças e a morbidade envolvida, é fundamental que a população conheça as características clínicas dessas, para que possa atuar em suas profilaxias, sendo onde a Liga Acadêmica de Urologia atua para prevenção e profilaxia. A nefrolitíase é multifatorial, sendo assim, há vários vieses para se atuar, e que podem impedir ou ao menos inibir a formação de novos cálculos. O sedentarismo é fator de risco, sendo assim ao atuar sobre esse, estaremos automaticamente atuando em diversas outras

doenças, principalmente cardiovasculares e melhorando a capacidade física, psíquica e social do indivíduo. As alterações metabólicas, necessárias para a formação dos cálculos, podem ser controladas fazendo-se um acompanhamento médico regular e seguindo orientações dietéticas e de hábitos de vida. (Peres,2011)

Quanto à dieta, a importância de esclarecer o assunto para a população se dá pela possibilidade de reduzir a incidência da formação de cálculos a partir da adoção de uma alimentação que evite o consumo de substâncias que predisõem à formação de cálculos associada a alimentos que previnem a formação dos mesmos. (Nerbass,2014)

A infecções do trato urinário possuem alta incidência na população, principalmente feminina, sendo grande razão pelo uso de antibióticos na medicina. Por isso, prevenindo-se essas infecções também se diminui o uso de antibioticoterapia, evitando-se o desenvolvimento de resistência bacteriana, um dos problemas mais temidos pela área médica na atualidade.

Foi possível perceber que por meio de uma atuação não apenas informativa, mas também motivacional, é possível alterar os hábitos de vida do paciente e fazê-lo seguir uma vida mais saudável. Assim, pode-se não apenas melhorar a qualidade de vida do indivíduo como também favorecer sua força de trabalho, aumentar sua produtividade e diminuir gastos públicos.

Por fim, durante a campanha realizada, percebeu-se que grande parte da população já teve infecção urinária e não sabia adequadamente como conduzir sua alimentação. Em relação a litíase urinária, foi perceptível que a população atendida que já possuíram essa patologia, queriam compartilhar sobre sua clínica e, também, reforças as medidas para prevenir sua recorrência. Dessa forma, foi uma campanha de fácil interação com a população assistida que se apresentou receptiva para conscientização de fatores protetores e agravantes de tais doenças.

CONCLUSÃO

A atuação visando à profilaxia de doenças deve ser incentivada com objetivo de diminuir custos, levar a menor morbimortalidade e melhora qualitativa na qualidade de vida da população. Assim, campanhas como o Bem Estar Global, bem como a atuação de Ligas Acadêmicas como a Liga Acadêmica de Urologia em

temas de grande prevalência e alta incidência como nefrolitíase e infecções do trato urinário, tornam-se fundamentais no processo saúde-doença e devem ser incentivadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PERES, Luis Alberto Batista et al . Investigação de nefrolitíase no Oeste do Paran .J. Bras. Nefrol., São Paulo , v. 33, n. 2, p. 150-159, Junho 2011 .

Filho, J.S.R; Vilar.F.C; Mota.L.M; Leal.C.L; Pisi. P.C.B. Infec o do trato urinário. Condutas em enfermaria de clínica médica de hospital de média complexidade- Parte 1.Capítulo III.Ribeirão Preto. 2010.

Nerbass, F.B.Orienta o Dietética e Litiase Renal. Jornal Brasileiro de Nefrologia Edi o 36, p.428-429, 2014.

GOMES, Pedro Neto et al. Profilaxia da litíase renal. Acta Urol, v. 22, n. 3, p. 47-56, 2005.

RORIZ-FILHO, Jarbas S. et al. Infec o do trato urinário. Medicina (Ribeirao Preto. Online), v. 43, n. 2, p. 118-125, 2010.

EXTRAÇÃO DE NEUROFIBROMAS PLEXIFORMES EM DOIS PACIENTES DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS UFG

GOERCK, Débora¹; **SILVA**, Bárbara Oliveira²; **MORAIS**, Ananda Christiny Silvestre³; **SILVA**, Beatriz Aquino⁴; **MARTINS**, Matheus Henrique Bastos⁵; **NETO**, João de Oliveira⁶; **AQUINO FILHO**, Tristão Maurício⁷; **GONÇALVES**, Claudia Ferreira⁸; **BELOTI**, Tuanny Roberta⁹; **ROSIQUE**, Rodrigo Gouvea¹⁰.

Palavras-Chave: Neurofibromatose tipo 1, Neurofibroma, Cirurgia Plástica

Introdução

Neurofibroma é um tumor de crescimento lento, vascularizado, que ocorre no sistema nervoso periférico e é caracterizado por apresentar células perineurais, células de Schwann e fibroblastos. Trata-se de um tumor benigno de bainha neural de nervos periféricos e que envolve múltiplos fascículos nervosos, ocasionando dor e disfunções neurológicas. Esta lesão pode ocorrer em qualquer parte do corpo, sendo comum na pele, nervos profundos ou em associação com tecidos retroperitoneais.

A neoplasia é causada principalmente pela neurofibromatose tipo 1 (NF1), uma doença autossômica dominante que acomete igualmente ambos os sexos, ocorrendo na infância e raramente na adolescência. O gene mutante é incapaz de gerar informação para a produção de neurofibromina, proteína citoplasmática que regula a diferenciação e crescimento celular. Apesar de ser um tumor benigno de nervos periféricos, pode gerar neoplasias malignas em aproximadamente 5% dos casos. Os principais sinais e sintomas de NF1 são os neurofibromas dérmicos e

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Professor Dr. Rodrigo Gouvea Rosique código FM-122 – Projeto de extensão Liga de Cirurgia Plástica

¹ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: debora_goerk2004@yahoo.com.br

² Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: barbaraos2908@gmail.com

³ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: anandacsm@gmail.com

⁴ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: aquinobia94@gmail.com

⁵ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: matheus_henrique_56@hotmail.com

⁶ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: deoliveirajn2@gmail.com

⁷ Pontifícia Universidade Católica de Goiás – e-mail:tristaomauricio@gmail.com

⁸ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: claudiafgoncalves@hotmail.com

⁹ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: tuanny.beloti@gmail.com

¹⁰ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: rodrigo@rosique.com.br

plexiformes, manifestações cutâneas, como manchas café-com-leite, efélides, bem como nódulos de Lisch, glioma óptico, displasia esfenoidal, lesões gastrointestinais e lesões orais.

Justificativa

Trata-se de uma doença com comprometimento multissistêmico e estético importantes, e aparentemente sem cura. Porém, devem ser feitos tratamentos para remoção das manchas, como tratamento a laser, para a excisão das lesões que podem comprometer a função e/ou a estética, baseados em técnicas cirúrgicas ortopédicas, neurocirurgia e cirurgia plástica. Esta última consiste em extração dos tumores em áreas de maior atrito.

Objetivos

Relatar dois casos de pacientes com neurofibromatose do tipo 1 que apresentaram neurofibroma e mostrar, a partir desses casos, as indicações cirúrgicas, a realização do procedimento e a evolução pós-operatória para tratamento pelos serviços de Cirurgia Plástica e Neurocirurgia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HCUFG).

Metodologia

Dados secundários através de prontuários de pacientes dos serviços de Cirurgia Plástica e Neurocirurgia do HCUFG foram utilizados. Não há necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética da instituição, uma vez que não foram utilizados dados primários, nem houve dano aos pacientes, que tiveram suas identidades preservadas. Também foi feita revisão da literatura sobre a doença, sua evolução clínica e tratamento cirúrgico.

Resultados e discussão

Paciente E.D.S. do sexo masculino, 23 anos, com um ano de idade apresentou máculas hipercrômicas do tipo “café-com-leite” difusas pelo corpo e foi diagnosticado durante a infância com escoliose torácica sinistra convexa dolorosa, dislexia e neurofibromatose. Apresentou-se ao serviço de Cirurgia Plástica do HCUFG interessado na exérese de tumoração que ocupava toda a região escapular direita, com 5x10 cm. A ressonância nuclear magnética (RNM) de tórax evidenciou a

presença de uma neoformação plexiforme capsulada, altamente vascularizada, que invadia o tecido subcutâneo, sem infiltrar fáscias ou a musculatura adjacente. O exame anatomopatológico confirmou ser neurofibroma plexiforme.

O segundo caso trata-se do paciente E.R.S., sexo masculino, que apresentava tumoração hipercrômica em regiões temporal e abdominal desde o nascimento, com crescimento progressivo, além do surgimento de novas lesões em língua, membros superiores e dorso. Apresentou-se ao serviço de Cirurgia Plástica do HCUFG para exérese de duas tumorações em membro superior direito e uma em região temporal esquerda. A história clínica e exame anatomopatológico levaram ao diagnóstico de neurofibromatose e lesões do tipo neurofibroma plexiforme. Foram programados dois procedimentos cirúrgicos. Inicialmente, foi feita ressecção em um único tempo cirúrgico de tumor de 4cm e outro de 3cm de diâmetro em braço e antebraço direitos, respectivamente. Foi utilizada anestesia local com xilocaína, ressecção, hemostasia e fechamento por planos, realizando-se sutura subdérmica com nylon 4.0, seguida de sutura de pele intradérmica com nylon 3.0. Quatro dias após, ressecou-se tumoração em região temporal, realizando-se anestesia por bloqueio de nervos periféricos, incisão peri-lesão, ressecção, hemostasia e sutura por pontos em chuleio.

A variante plexiforme foi a apresentada pelo paciente, sendo altamente característica e incomum. O comportamento tumoral é não metastático, altamente vascularizado, localmente invasivo, porém de crescimento lento, quase sempre imprevisível, composto por períodos de aumento gradual seguidos por interrupção aparente do crescimento. Degeneração maligna é observada em 2% a 5% dos casos (neurofibrossarcoma e schwannomas malignos) e permanece como a principal causa de morte e de neoplasias neste grupo (MAROCCHIO, 2004; RITZ FILHO et al., 2009).

A cirurgia para remoção do neurofibroma plexiforme está indicada nos casos de: dor, déficit neurológico, desfiguramento, comprometimento de estruturas adjacentes e suspeita de malignidade. Tratamentos alternativos, que consistem na ressecção das lesões que comprometem a função ou a estética são adotados. No tocante à cirurgia plástica, a ressecção cirúrgica do neurofibroma gigante geralmente é um procedimento complexo, dependente de tamanho, localização, vascularização,

envolvimento neurológico e extensão microscópica do tumor. As ressecções completas são difíceis em grandes massas tumorais, pela falta de plano de clivagem entre o transoperatório, tumor e os tecidos vizinhos (RITZ FILHO et al., 2009; DIAS et al., 2012).

A cirurgia para a retirada do neurofibroma plexiforme gigante permanece sendo um procedimento de difícil execução devido à proliferação e ectasia vascular observadas, às comorbidades comumente associadas ao neurofibroma e no tocante à reconstrução das amplas áreas cruentas. Particularmente, as lesões em dorso, como a apresentada pelo paciente, oferecem um desafio extra por localizarem-se na principal área de decúbito, proporcionando uma força de cisalhamento que compromete a integração do enxerto cutâneo (RITZ FILHO et al., 2009).

Conclusão

O neurofibroma plexiforme, apresentado pelos pacientes relatados, é o mais característico da doença, contudo é o mais raro. Os pacientes foram submetidos à cirurgia devido à deformidade e comprometimento funcional e estético apresentados. Trata-se de um tumor de difícil extração, visto a possibilidade de infiltrar tecidos vizinhos e a dificuldade de clivagem do mesmo, além da ectasia vascular comumente associada. Apesar disso, ambos os pacientes não tiveram intercorrências na cirurgia e evoluíram com pós-operatório de sucesso.

Referências bibliográficas

BEIRO, A.C. *et al.* Neurofibromatose: uma desordem hereditária: relato de caso de ocorrência em mãe e filha . **R. Ci. md. biol.**, Salvador, v.7, n.2, p.193-197, mai./ago. 2008.

DIAS, Iana Silva *et al.* Abordagem cirúrgica de neurofibroma gigante. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, São Paulo, v. 2, n. 27, p.336-339, jan. 2012.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcp/v27n2/29.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2016.

FERNER R.E. Neurofibromatosis 1 and neurofibromatosis 2: a twenty first century perspective. **Lancet Neurol**, v. 6, n.4, p;340-51,2007.

GELLER,M.;BALUMI, A. F. **Neurofibromatose; clínica, genética e terapêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2004.

- KUMAR, Vinay *et al.* **Robbins e Cotran Patologia bases patológicas das doenças**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1479 p.
- MAROCCHIO, Luciana Sassa. **Neurofibroma isolado na região de cabeça e pescoço: considerações clínicas e histopatológicas**. 2004. 108 f. Tese (Doutorado) - Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, Bauru, 2003.
- NORTH, K. Clinical aspects of neurofibromatosis 1. **Eur J Paediatr Neurol**. 1998;2:223-31.
- RITZ FILHO, Gerson de M. et al. Neurofibroma plexiforme gigante de dorso: relato de caso. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, São Paulo, v. 3, n. 24, p.1-3, jan. 2009. Disponível em: <<http://www.rbcpc.org.br/details/510/neurofibroma-plexiforme-gigante-de-dorso--relato-de-caso#>>. Acesso em: 10 set. 2016.

FONTE FINANCIADORA: Financiamento próprio dos autores

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – Goiânia – GO – Brasil – debora_goerk2004@yahoo.com.br

²Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – Goiânia – GO – Brasil – barbaraos2908@gmail.com

³Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – Goiânia – GO – Brasil – anandacsm@gmail.com

⁴Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – Goiânia – GO – Brasil – aquinobia94@gmail.com

⁵Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – Goiânia – GO – Brasil – matheus_henrique_56@hotmail.com

⁶Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – Goiânia – GO – Brasil – deoliveirajn2@gmail.com

⁷Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia – GO – Brasil – tristaomauricio@gmail.com

⁸Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia – GO – Brasil – claudiafgoncalves@hotmail.com

⁹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – Goiânia – GO – Brasil – tuanny.beloti@gmail.com

¹⁰Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – Goiânia – GO – Brasil – rodrigo@rosique.com

A VISITA DOMICILIAR NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E O CONTATO COM IDOSOS NA VISÃO DE ESTUDANTES DO PRIMEIRO ANO DE MEDICINA

VIEIRA, Déborah Medeiros Polastri ¹; **AMORIM**, Jonas Borges Santos ²;
ANDRADE, Bruna Oliveira³; **CARVALHO**, Bruna Felício⁴; **FURTADO**,
Humberto ⁵; **SOBRINHO**, Deny Bruce de Sousa⁶; **COSTA**, Elisa Franco de
Assis⁷.

Palavras-chave: Visita domiciliar; Estratégia de Saúde da Família; Idosos; Estudantes de medicina.

Introdução:

De acordo com o novo currículo do curso de medicina da Universidade Federal de Goiás (2010), adotado desde o ano de 2014, os alunos do primeiro ano são submetidos à disciplina de Saúde Coletiva. Esse componente curricular deste ano inicial do curso tem como objetivos, a identificação do processo saúde-doença como um processo social, caracterizado pelas relações dos homens com a natureza (meio-ambiente, espaço e território) e com outros homens (ambiente do trabalho, relações sociais, culturais e políticas) num determinado espaço geográfico e num determinado tempo histórico, a compreensão e aplicação da Política de Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS) e dos principais mecanismos de gestão do SUS.

Todo esse estudo tem como foco a Estratégia da Saúde da Família, com ênfase nas ações de promoção de saúde no núcleo familiar e comunitário e no desenvolvimento de habilidades, atitudes e competências relacionadas ao trabalho em equipe e na comunidade. Desse modo, a disciplina adota as visitas às Unidades Básicas de Saúde (UBS) e a visita domiciliar junto com o Agente

Resumo revisado por: Elisa Franco de Assis Costa (Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia - código FM-291).

1 Faculdade de Medicina/UFG, Goiânia-GO, Brasil – e-mail: deborah-polastris@hotmail.com;

2 Faculdade de Medicina/UFG, Goiânia-GO, Brasil – e-mail: jonasborges1@hotmail.com;

3 Faculdade de Medicina/UFG, Goiânia-GO, Brasil – e-mail: bruna_oandrade@hotmail.com;

4 Faculdade de Medicina/UFG, Goiânia-GO, Brasil – e-mail: carvalhobru_@hotmail.com;

5 Faculdade de Medicina/UFG, Goiânia-GO, Brasil – e-mail: humberto_furtado@hotmail.com;

6 Faculdade de Medicina/UFG, Goiânia-GO, Brasil – e-mail: deny.bruce.s.s@gmail.com;

7 Professora da Faculdade de Medicina/UFG - e-mail: franco@uol.com.br.

Comunitário de Saúde (ACS) como um importante método para o alcance desses objetivos. Com essas visitas, como também relatado por Cerqueira, Torres, Martins e Lima (2009), o estudante se depara com a realidade social do serviço de saúde e comunidade, o que o permite, com suas limitações, entrar em contato com o paciente e, portanto, com a população, conhecendo o seu contexto socioeconômico e cultural. Assim, o convívio precoce desse estudante com a comunidade permite o preparo de profissionais com visão generalista humanista e com senso de responsabilidade social, fatores indispensáveis para a consolidação de uma formação mais humana.

Objetivos:

Relatar a experiência dos alunos do primeiro ano de Medicina no acompanhamento de visitas domiciliares de uma Agente Comunitária de Saúde de uma Unidade Básica de Saúde em Senador Canedo/GO, com enfoque na realidade do serviço de saúde e na relação com os pacientes visitados.

Metodologia:

As visitas domiciliares foram feitas com as ACS da UBS São Sebastião na cidade de Senador Canedo, Goiás. Doze alunos do 2º período da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), supervisionados pela professora Dra. Edsaura Maria Pereira, dividiram-se em duplas ou trios para acompanhar o trabalho das agentes em cada microrregião. Neste trabalho, em específico, será abordado o acompanhamento no Setor Monte Azul.

Saindo da unidade, é feito o percurso das casas dos pacientes a serem visitados a pé. Por dia, espera-se que sejam feitas, pelo menos, 6 visitas de portão aberto, isto é, que o paciente esteja em casa e nos receba, podendo ter, além disso, 2 visitas de portão fechado em que a pessoa está ausente de sua residência.

Durante as entrevistas, foi feita a checagem de medicamentos, bem como o questionamento sobre seu uso e efeitos colaterais, a verificação da adequação à terapêutica prescrita e da melhora no quadro clínico. Ademais, foi realizada promoção de saúde e, também, a reserva de tempo para ouvir os

pacientes, inclusive a respeito de assuntos que extrapolavam sua condição de saúde.

Após a realização das visitas, todos os alunos retornaram para a UBSF para uma reunião, na qual os casos que mais chamaram a atenção de cada estudante foram expostos para os colegas e a professora. Este grupo focal teve como objetivo a discussão dos casos e da visão dos alunos em relação ao que foi observado, discutindo inclusive propostas de intervenção para cada família envolvendo os discentes e a UBSF como forma de devolutiva para a sociedade.

Resultados e Discussão:

Percebeu-se a visita domiciliar como uma importante atividade realizada pelos estudantes de medicina do primeiro ano. Ela foi incentivada pela docente responsável, sendo que os estudantes se organizaram em pequenos grupos e trabalharam em parceria com os agentes comunitários de saúde (ACS), acompanhando famílias previamente selecionadas. Nas falas dos estudantes, percebeu-se que eles reconhecem a relevância da visita domiciliar no contexto do PSF e no aprendizado.

O conhecimento da realidade social dos pacientes, do lugar onde moram e da dinâmica familiar foi percebido como importante fator para o sucesso das intervenções dos profissionais de saúde, pois quando essas ações levam em conta a realidade individual, maiores são as chances de serem bem sucedidas. Apesar de haver trabalhos, como o de Campos e Forster (2008), no qual os estudantes alegam que a atividade não é eficaz na formação médica, todos os integrantes que realizaram as visitas foram uníssomos na contribuição dessas experiências na formação de vínculos com os pacientes e na compreensão de que as ações médicas têm limitações, sendo necessárias intervenções multifatoriais. Essa reflexão, vai ao encontro da conclusão de Marin e colaboradores (2007), que afirma que os estudantes desenvolvem uma visão ampliada do processo saúde-doença com as visitas domiciliares.

A formação de vínculo com os pacientes foi outro ponto discutido pelos discentes na volta à unidade. Essa relação mais próxima com os pacientes deixou todos muito satisfeitos por assumirem, pela primeira vez, responsabilidades em relação a pacientes reais. Percebeu-se que esta

proximidade com os pacientes facilitou a internalização e aplicação de conceitos como vínculo e responsabilização. O vínculo estabelecido entre estudantes e usuários também foi observado por outros autores, que ressaltam a importância da vivência dos acadêmicos no cenário da atenção básica para a construção de confiança entre eles. Para Starfield (2004), o vínculo criado entre profissionais e usuários é importante para que se estabeleçam laços interpessoais, que são fundamentais à efetivação da Atenção Primária à Saúde, pois implicam a existência de uma fonte constante de atenção.

A preocupação com as condições socioeconômicas de alguns pacientes visitados permeou a discussão em vários momentos. Vários estudantes sentiam-se admirados pela tenacidade e resiliência dos pacientes em suportar diversas dificuldades e manter-se positivo em relação à vida. Entretanto, alguns problemas tiveram destaque nas falas registradas, incluindo-se a gravidez na adolescência, a alta taxa de fecundidade, a violência percebida e vivida pelos moradores da região, o abandono em relação aos idosos e a dificuldade em conseguir atendimentos especializados, medicamentos e equipamentos para deficientes. Esta relação de proximidade com os usuários gerou nos estudantes uma preocupação maior com a adesão dos pacientes aos tratamentos propostos. Na APS, eles se mostram mais incentivados a mudar suas práticas, ampliando as possibilidades de intervenção de acordo com a realidade de cada paciente.

Essa experiência colocou o aluno de medicina em contato com vários idosos nas mais diversas situações sociais, permitindo que esse perceba a multiplicidade de modos de se envelhecer e ampliar seu olhar, diminuindo preconceitos como os abordados por Ezequiel e Sonzogno (2006), que relatam que os discentes dessa área têm dificuldades em lidar com os idosos, têm medo de criar vínculos e sofrer perdas, temem a velhice porque os aproxima da morte e não são preparados para enfrentá-la. Além disso, associam a velhice a doenças, sofrimento, perda e morte.

Conclusão:

Observou-se com o trabalho que a visita domiciliar foi algo muito bem aceito pelos estudantes que participaram da discussão no grupo focal descrito. A oportunidade de humanização do profissional médico, mediante seu contato

com a realidade e dificuldades que grande parte da população sofre na busca por assistência a saúde não pode ser perdida, sendo prioridade na formação médica. Dessa forma, a inclusão dos alunos do 1º ano nessas atividades e na vivência com a população de idosos, que é cada vez maior, permitiu o desenvolvimento de uma visão holística, em relação à saúde, por parte destes futuros profissionais.

Referencias Bibliográficas:

CAMPOS, M.A; FORSTER, A.C. Percepção e avaliação dos alunos do curso de medicina de uma escola médica pública sobre a importância do estágio em saúde da família na sua formação. **Rev Bras Educ Méd.** v.32, n.1, p.83-89, 2008.

CERQUEIRA, A.T.A.R; TORRES, A.R; MARTINS, S.T.F; LIMA, M.C.P. Um Estranho à Minha Porta: Preparando Estudantes de Medicina para Visitas Domiciliares. **Rev Bras Educ Méd.** v.33, n.2, p.276-281, 2009.

EZEQUIEL, M. C. D. G.; SONZOGNO, M. C. O idoso e a velhice sob a ótica de estudantes de Medicina: um estudo de representações sociais. **Psicol. educ.**, São Paulo, v. n.23, p. 123-153, dez 2006 .

MARIN, M.J.S; CAPUTO, V.G.; ISHIDA, E; GIOVANETTI, J.N; PINTO, R.T. Aprendendo com a prática: experiência de estudantes da FAMEMA. **Rev Bras Educ Méd.** v.31, n.1, p.90-96, 2007.

STARFIELD, B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: **UNESCO Brasil, Ministério da Saúde**, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Faculdade de Medicina. Comissão de Educação Médica. **Diretrizes em Métodos de Ensino e Avaliação do Processo Ensino-aprendizagem.** Goiânia, 2010. 52p

TUMOR DE KLATSKIN: RELATO DE CASO - PACIENTE DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS UFG

SOBRINHO, Denny Bruce de Sousa¹; **SILVA**, Alline Karolyne Cândida da²;
LAMOUNIER, Amanda Borges³; **ROCHA**, Jordanna Sousa⁴; **RASSI**, Matheus
Castrilon⁵; **MORAIS**, Lúcio Kenny de⁶; **LE-CAMPION**, Edmond Raymond⁷;
QUIREZE JÚNIOR, Claudemiro⁸;

Palavras-chave: Tumor de Klatskin, hepatopatologia, colangiocarcinoma,

Justificativa e Base teórica

A icterícia é sinal caracterizado por pele, esclerótica e mucosas amareladas por acúmulo de pigmentos biliares nesses locais, os quais se encontram em níveis elevados no plasma. O sintoma pode ser causado por fatores pré-hepáticos (alteração na produção ou captação de bilirrubina), hepáticos (conjugação da bilirrubina com ácido glicurônico) e pós-hepático (excreção). (MARTINELLI, 2004; FRANCHI-TEIXEIRA et. al. 1997)

A icterícia obstrutiva é classificada como icterícia pós-hepática, sendo comum em afecções de vias biliares e pancreática, englobando doenças benignas ou malignas. As causas mais frequentes incluem doença litiásica e suas complicações (coledocolitíase e síndrome de Mirizzi), neoplasias peri-ampolares e neoplasias de via biliar principal, destacando-se os colangiocarcinomas. (AZEVEDO et. al. 2012; MARTINELLI, 2004; FRANCHI-TEIXEIRA et. al. 1997)

O colangiocarcinoma é uma classe de neoplasias malignas originadas de células epiteliais que revestem as vias biliares intra e extra-hepáticas, com maior incidência em indivíduos maduros (entre 60 e 70 anos). São considerados intra-

Resumo revisado por: Claudemiro Quireze Júnior (Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Liga Acadêmica de Transplantes - código FM-207).

¹ Faculdade de Medicina/UFG - e-mail: deny.bruce.s.s@gmail.com;

² Faculdade de Medicina/UFG - e-mail: allinekarolyne@gmail.com;

³ Faculdade de Medicina/UFG - e-mail: amandablamounier@gmail.com;

⁴ Faculdade de Medicina/UFG - e-mail: jordannarochoa020@gmail.com;

⁵ Cirurgião do Grupo de Cirurgia de Fígado do Hospital das Clínicas UFG - e-mail: macrassi@yahoo.com.br

⁶ Cirurgião do Grupo de Cirurgia de Fígado do Hospital das Clínicas UFG - e-mail: moraislk@gmail.com;

⁷ Cirurgião do Grupo de Cirurgia de Fígado do Hospital das Clínicas UFG - e-mail: champion@superig.com.br;

⁸ Cirurgião do Grupo de Cirurgia de Fígado do Hospital das Clínicas UFG - e-mail: cquirezejr@gmail.com;

hepáticos aqueles que atingem desde pequenos ductos intra-hepáticos até a confluência entre os ductos hepático direito e esquerdo. Já colangiocarcinoma extra-hepáticos incluem aqueles que atingem desde a região Peri-hilar até ampola hepatopancreática. Esses tumores da confluência dos ductos hepáticos são denominados de Tumores de Klatskin e classificados segundo Bismuth e Corlette em: Tipo I – abaixo da confluência com livre fluxo entre os canais esquerdo e direito; Tipo II – obstrução da confluência, sem acometimento superior dos ramos principais; Tipo IIIa – obstrução da confluência e do ramo principal direito; Tipo IIIb – obstrução da confluência e do ramo principal esquerdo; Tipo IV – tumor atingindo ambos os ramos principais e ramos secundários. (LOWE, et. al, 2016; AZEVEDO et. al. 2012; KLAUS, et. al, 2009; LEONARDI e MOCHIZUKI, 2001; TORRES, et. al, 2003)

O principal sinal apresentado por pacientes acometidos por Tumores de Klatskin é a icterícia obstrutiva progressiva, podendo ocorrer, em menor frequência dor abdominal em hipocôndrio direito, perda de peso, colúria, astenia e prurido.(AZEVEDO et. al. 2012; SAN JUAN L, 2008; TORRES, et. al., 2003)

O diagnóstico é realizado por exame físico, exames laboratoriais e de imagem, sendo que objetivo do tratamento cirúrgico é a excisão completa do tumor com margens histológicas negativas, o que leva a alívio dos sintomas relacionados à obstrução biliar pela restauração da continuidade bilio-entérica pela derivação bilio-digestiva, utilizando, geralmente, ducto hepático esquerdo distal para anastomose. (KLAUS, et. al, 2009; TORRES, et. al, 2003)

Objetivos

Descrever o caso de uma paciente com tumor de Klatskin diagnosticado e abordado no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC-UFG) em agosto de 2016.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo observacional. Em um primeiro momento, foi feita uma revisão de prontuário da paciente para relato de caso. O prontuário foi resgatado na Seção de Arquivo Médico (SAMIS) do Hospital das Clínicas da UFG. Em seguida, iniciou-se uma pesquisa bibliográfica da literatura nacional e internacional, para melhor contextualização do caso. Finalmente os alunos

acompanharam procedimento cirúrgico de trissegmentectomia hepática esquerda com linfadenectomia e anastomose bileo-digestiva.

Resultados e discussão

Paciente do sexo feminino, 49 anos, previamente portadora de fibromialgia e espondilite anquilosante, encaminhada para HC-UFG com queixas de dor intensa em cólica em hipocôndrio direito, há 15 dias, que piorava com alimentação, associado a icterícia intensa, colúria, acolia fecal, prurido intenso e generalizado e sensação de boca amarga. Ao exame físico, apresentava mucosas hipocoradas (1+/4+), icterícia (4+/4+), Sinal de Murphy positivo, sem visceromegalias. Apresentava Bilirrubina Total de 38mg/dL (referência até 1,2 mg/L). Foi realizada ressonância magnética de abdome superior, com evidência de formação nodular, infiltrativa hepática, envolvendo a união dos ductos hepáticos comuns e determinando moderada/acentuada dilatação das vias biliares intra-hepáticas à montante, sugerindo como diagnóstico tumor de Klatskin. Esse tipo de tumor ocorre na bifurcação do ducto hepático principal, sendo considerado extra-hepático e correspondendo por cerca de 25-30% de todos os colangiocarcinomas. (LOWE, et. al, 2016; AZEVEDO et. al. 2012; KLAUS, et. al, 2009)

A paciente foi submetida a tratamento operatório (derivação bilio-digestiva), com achado de fígado com colestase importante; tumor de Klatskin IIIB, sem invasão de estruturas vasculares (Figura 01 e 02). Optado por trissegmentectomia hepática esquerda com linfadenectomia e anastomose bileo-digestiva.

O procedimento de derivação bilio-digestiva em tratamento tumor de Klatskin, é forma de reconstrução do transito intestinal, e tem por intuito aliviar o quadro de icterícia e melhorar a qualidade de vida dos pacientes, sendo comumente realizado quando se tem a irrissecabilidade tumoral. (KLAUS, et. al, 2009)

No pós-operatório imediato paciente apresentou hemoglobina de 8,0 g/dl, necessitando de transfusão de concentrado de hemácias. No 7º dia de pós-operatório apresentou melhora da icterícia (1+/4+), negava febre, dor abdominal, náuseas, vômitos, tendo recebido alta hospitalar e seguido com acompanhamento ambulatorial.

Conclusões

A paciente acompanhada teve o tumor de Klatskin, classificação IIIB, diagnosticado no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás e foi submetida a tratamento operatório (derivação bilio-digestiva), com segmentectomia hepática esquerda, já que não havia comprometimento de outras estruturas, pelo Grupo de Cirurgia de Fígado do HC-UFG. Após sete dias da cirurgia, a paciente apresentava-se estável, com melhora do quadro de icterícia, recebendo alta hospitalar, passando a ser acompanhada ambulatoriamente, com prosseguimento de tratamento por quimioterapia.

Referências bibliográficas

- AZEVEDO, J. V. C.; CARVALHO, J. C.; SALVIAN, C.; MORICZ, A.; PACHECO JR, A. M.; SILVA, R. A.; CAMPOS, T. Icterícia obstrutiva: o desafio do diagnóstico diferencial entre Síndrome de Mirizzi e colangiocarcinoma. **Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo**, 2012.
- FRANCHI-TEIXEIRA A.R.; ANTONIALI, F.; BOIN, I.F.S.F; LEONARDI, L.S. Icterícia obstrutiva: conceito, classificação, etiologia e fisiopatologia. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v.30, p.159-63, 1997.
- KLAUS DG, CARVALHO DC, VOLPATO MG, MENEGALI AT, SOUZA JCG, FRANZON O. Derivação bileodigestiva no tratamento do tumor de klatskin. **ABCD Arq Bras Cir Dig**, v. 22, n.2, p.133-135, 2009.
- LEONARDI L.S.; MOCHIZUKI, M. Colangiocarcinomas. [online]. **Hepatologia médica**. 2001. Disponível em: <<http://www.hepcentro.com.br/colangiocarcinoma.htm>>, Acesso em: 05 set. 2016.
- LOWE, R.C.; AFDHAL, A.N.; ANDERSON C.D.; KOWDLEY, K.V. Clinical manifestations and diagnosis of cholangiocarcinoma. [on line]. **UptoDate**, May 16, 2011. Disponível em <<http://www.uptodate.com/contents/clinicalmanifestations-and-diagnosis-of- cholangiocarcinoma>>, Acesso em: 05 set. 2016.
- MARTINELLI, A. L. C. **Ictérica. Medicina (Ribeirão Preto)**. v.37, p.246-252, 2004.
- SAN JUAN L, B. S. Colangiocarcinoma: actualización, diagnóstico y terapia: [revisión]. **Rev Med Chil**. v. 136, p.240-248, 2008.
- TORRES, O.J.M.; BARROS, C.A.; BARROS, N.D.C.; MELO, L.A.L.; FERRY, J.M.; RIBAS-FILHO, J.M.; CZECHKO, N.G.; MATIAS, J.F. Tratamento cirúrgico do tumor de Klatskin. **ABCD Arq Bras Cir Dig**, v.16, n.2, p.61-64, 2003.

SÍNDROME HEMOLÍTICA URÊMICA EM UMA PACIENTE DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE GOIÂNIA

CUNHA, Diego Tavares Albuquerque¹; DE FREITAS, Rafaela Borges²; BATISTA, Raphaella Alves Paulino³; BARBOSA, Vitalina de Souza⁴

Palavras chaves: Saúde; Urologia; Pediatria

INTRODUÇÃO

A Síndrome Hemolítica Urêmica (SHU) é uma grave enfermidade causada pela toxina Shiga, também denominada verotoxina, que está presente em água ou alimentos contaminados. Essa toxina é produzida muito comumente pela bactéria *Escherichia coli*. Entretanto, nem sempre a toxina bacteriana motiva a SHU, já que esta também possui uma causa idiopática. A SHU apresenta-se como um quadro heterogêneo de desordens, caracterizado por insuficiência renal aguda, microangiopática, plaquetopenia e anemia hemolítica. Ao longo do século XXI, percebe-se um aumento crescente no número de casos da síndrome, motivado pelo aumento de sua incidência ou pelo maior número de diagnósticos realizados. A patologia acomete primordialmente crianças entre 2 e 6 anos de idade, sendo que 90% destes casos são desencadeados por infecção pela *Escherichia coli* produtora de Shiga-toxina (STEC). (VAISBICHI, 2004). Na SHU, a toxina Shiga causa uma lesão renal em que ocorre a formação de microtrombos que se depositam nos vasos sanguíneos dos rins, através da ligação da holotina ao globotriaosilceramida (Gb3), um glicopeptídeo que se encontra na superfície das células endoteliais renais. Dessa forma, as células dos capilares glomerulares passam a liberar substâncias vasoativas e agregantes plaquetários, o que leva a formação de edema e trombos que culminam em uma coagulação intravascular glomerular. Assim, os eritrócitos não conseguem passar pelos glomérulos renais e são destruídos, resultando em uma anemia microangiopática. Dessa maneira, um paciente com essa afecção desenvolve um quadro de insuficiência renal aguda. (TONI, et al, 2004).

Resumo revisado por: Vitalina de Souza Barbosa (Liga acadêmica de Clínica Médica - FM - 293)

¹Faculdade de Medicina/UFG - e-mail: diegoalbuquerque@live.com

²Faculdade de Medicina/PUC - e-mail:rafaelafreitas3012@gmail.com

³Faculdade de Medicina/UFG - e-mail: raphaella.apb@gmail.com

⁴Faculdade de Medicina/UFG - e-mail: vitalina.barbosa@gmail.com

Para ser confirmado o diagnóstico de SHU, são realizados exames bioquímicos de sangue que avaliam a função renal: coprocultura para identificação da bactéria, hemograma para verificar a presença de anemia, e também os achados clínicos podem diagnosticar SHU, além da pesquisa de anticorpo anti-LPS dos sorotipos de E.coli produtoras da toxina Shiga. (EDUARDO,et al. 2002)

JUSTIFICATIVA

Por esse trabalho abordar uma patologia de tamanha magnitude e com prognóstico variado, é de vital importância que se discuta e que se relatem casos de tal patologia. Essa afecção possui desdobramentos severos na vida de quem a contrai. Sua sintomatologia que consiste em possível sintoma de diarreia, perda ponderal, anemia, astenia, prostração, dor, febre, proteinúria, hematúria, trombocitopenia e insuficiência renal aguda (IRA). Além disso, sua patogênese não é completamente entendida, o que causa uma imprecisão no prognóstico e dificuldade de tratamento clínico. Essa patologia acomete principalmente crianças, deixando algumas em condição de insuficiência renal crônica, o que explana a importância de estudá-la. (VAISBICH, 2014)

OBJETIVOS

Tem-se como objetivo nesse trabalho relatar um caso de Síndrome Hemolítica Urêmica no Hospital das Clínicas da universidade Federal do Goiás (HCUFG) e discutir sobre sua patologia e epidemiologia. É sabido que essa afecção pode ser letal em neonatos e é causadora de insuficiência renal crônica, assim é de vital importante seu estudo e entendimento. (VAISBICH,2014)

METODOLOGIA

Foi coletado o caso de uma paciente no HCUFG, ICS, 1 ano e 4 meses, parda. Paciente deu entrada no Serviço de Urgência e Emergência Pediátrica (SERUPE) no HCUFG com quadro em que 8 dias antes de procurar a emergência houve pico febril aferido de 38° celsius, astenia, dor abdominal e diarreia com muco e sangue. 7 dias antes havia sido internada no hospital

municipal de Pontalina – GO, lá foi encaminhada para o HCUFG. A primeira hipótese diagnóstica na emergência do HCUFG foi Síndrome Hemolítica Urêmica, confirmada após o achado de trombocitopenia e hematócrito abaixo do nível normal no exame de sangue e raciocínio diagnóstico do serviço de pediatria do HCUFG. Até o dia 15/09/2016 a paciente não apresenta mais diarreia ou vômito, demonstrando irritabilidade.

RESULTADOS

Inicialmente, a paciente desse caso foi atendida na unidade hospitalar de Pontalina•Go e apresentava como sintomas febre, astenia, palidez cutânea, diarreia sanguinolenta com muco e acompanhada de êmese. Após prescrição de antibiótico, diarreia e êmese ausentes. Contudo, devido aos outros sintomas relatados foi encaminhada para o SERUPE com hipótese diagnóstica de SHU. Nos exames laboratoriais requeridos pelo médico no ato da internação, mostraram-se alterados o hematócrito (17 %), hemoglobina (5,9 g/dL), leucócitos (28.900), MT (1%) BT (6 %) SG (32%), potássio (2,3), ureia (46 mg/dL) e DHL (1304 U/L).

A paciente apresentava-se desidratada e com queda progressiva de hemoglobina. Esse quadro é compatível com a anemia microangiopática característica dessa síndrome e que é provocada pela destruições dos eritrócitos, uma vez que, não conseguem passar pelo glomérulo renal pois a toxina Shiga induz a formação de edema e microtrombos nos capilares glomerulares. Esse fator da síndrome também explica o alto valor encontrado da enzima desidrogenada láctica pois está associada com lesão tecidual. Durante a internação foi prescrito hidratação venosa, dieta hipossódica, aldactone e uma transfusão de hemácias.

É importante salientar que a insuficiência renal aguda acompanhada por palidez das mucosas, petéquias, hematomas e hipertensão arterial também são manifestações clínicas associadas à SHU. E ainda, 25% dos portadores dessa síndrome apresentam manifestações neurológicas como confusão mental, alteração do nível de consciência, convulsões, letargia, irritabilidade e podem chegar ao estado de coma. (VENUTO, 2009).

A SHU pode ocorrer pela ação das toxinas, doenças sistêmicas, hiperativação da via alternativa descontrolada por alteração nas proteínas reguladoras dessa via e, também, por causas idiopáticas. (CAIRES, 2012). Logo, o tratamento deve ser realizado de acordo com as manifestações clínicas de cada paciente e considerando a origem da síndrome, mesmo que 90% dos casos sejam desencadeados por infecção pela *Escherichia coli* produtora de Shiga•toxina. (VAISBICH, 2014). O tratamento preconizado para a SHU envolve plasmaferese e transferência de plasma, transplante renal em casos específicos e ,atualmente, pelo uso da droga

eculizumab. Esta droga tem se mostrado como uma medicação que modifica o curso da SHU, pois resgata a função de rins nativos e previne a

recorrência pós transplante, porém, tem sido associado ao aumento de risco de infecção por *Neisseria*. (VAISBICH, 2014)

É sabido que a incidência da Síndrome Hemolítica Urêmica na criança é de 2,1 por cem mil habitantes por ano, sendo uma das etiologias mais comuns da insuficiência renal aguda durante a infância. (VENUTO, 2009). Desse modo, utilizando o diagnóstico feito pelo pediatra que acompanhou o caso no HCUFG, os autores desse trabalho consideraram de suma relevância a utilização desse relato a fim de prover maiores informações para a sociedade sobre a patologia e epidemiologia da síndrome e contribuir para o aumento de pesquisas e artigos sobre a SHU no âmbito científico.

CONCLUSÃO

A importância deste trabalho foi relatar o caso da paciente portadora da Síndrome Hemolítica Urêmica, uma patologia considerada grave, ao passo que desencadeia falência renal aguda nos indivíduos pediátricos em nível global. Isso porque a doença causa anemia hemolítica microangiopática, trombocitopenia e insuficiência renal (EDUARDO, 2002). Pacientes portadores da SHU exigem cuidados de diversas áreas da saúde, principalmente pela nefrologia, hematologia e neurologia. É necessária a execução de medidas de prevenção ou monitoramento da insuficiência renal aguda, da anemia e de outros possíveis problemas, a fim de controlar o quadro clínico.

REFERÊNCIAS (Elaboração de acordo com as Normas ABNT : NBR6023:2002)

TONI, F. et al. **Detecção de Escherichia coli Shiga Toxigênica (STEC) através da amplificação dos genes Stx**. Revista Brasileira de Análises Clínicas. V36, p.p 73- 77, 2004.

EDUARDO, M. B. P. et al. **Síndrome Hemolítica Urêmica: Normas e Instruções**. Centro de Vigilância Epidemiológica Prof. Alexandre Vranjac. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. São Paulo, 2002.

VAISBICH, Maria Helena. **Síndrome Hemolítico-Urêmica na infância**. J. Bras. Nefrol., São Paulo , v. 36, n. 2, p. 208-220, June 2014. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-28002014000200208&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 Set. 2016.

VENUTO, Camila. **Síndrome hemolítico•urêmica: doença negligenciada ou pouco compreendida?** Brasília, 2009, p.55. Disponível em: <<http://www.paulomargotto.com.br/documentos/Monografia-Sind%20H.pdf>> acesso em 15. Set. 2016, 16:30:30.

MOREIRA, Elza M. et al . **Síndrome hemolítico-urêmica esporádica pós-parto.** Rev. Bras. Hematol. Hemoter., São José do Rio Preto, v. 30, n. 4, Aug. 2008 . Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-84842008000400021&lng=en&nrm=isso>. Acesso em: 19 Mar. 2012.

OFICINAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS – ANALISANDO A GESTÃO LOCAL E AS LACUNAS NA IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA*

COSTA, Douglas Santos da (bolsista)¹; **SADDI**, Fabiana da Cunha (Orientadora)²;

Palavras-chave: Políticas Públicas, Implementação, Estratégia de Saúde da Família, Gestão Local.

Justificativa

O Implementador Municipal (Secretaria Municipal de Saúde – SMS) é o ente responsável por receber as Políticas da Estratégia de Saúde da Família – ESF do Ministério da Saúde. Ao receber, esse ente reelabora/contextualiza as políticas e, mediante a atuação dos Apoiadores Institucionais dos Distritos Sanitários de Saúde – DS, encaminham aos Atores de Linha de Frente, os chamados Gestores Locais – GL's, as principais diretrizes e orientações para o trabalho de gestão da ESF nos Centros de Saúde da Família (CSFs). Esse desmembramento em diversos níveis, cada qual com suas atribuições e responsabilidades, constitui o processo de descentralização na implementação de Políticas Públicas de Saúde e, em especial no que diz respeito aos aspectos gerenciais.

O presente relatório consiste em um trabalho de Iniciação Científica – PROVEC -, relacionado ao projeto de extensão “Oficinas de Políticas Públicas”, o qual se encontra articulado com um projeto de pesquisa guarda-chuva, “Qual a legitimidade política da política pública? - Uma análise política do problema da separação na política pública: O caso da atenção Básica à Saúde em Goiânia (projeto piloto)”. Este efetua uma avaliação política do *gap* existente entre elaboração e implementação da política de atenção básica á saúde, tendo Goiânia como caso piloto (SADDI, 2013) (SADDI; HARRIS; PEGO, 2016). O projeto obteve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas da UFG (registro CAAE: 26584514.3.0000.5083). Na iniciação científica, e de forma inter-relacionada ao

* Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura: Fabiana da Cunha Saddi. Ação/Projeto de extensão Oficinas de Políticas Públicas – FCS 188.

¹ Bacharelando em Administração, FACE - UFG – e-mail: douglassantoscosta@hotmail.com

² Professora e pesquisadora PNPD-CAPEX, PPG-CP, FCS - UFG – e-mail: fabianasaddi1@gmail.com

projeto guarda-chuva, um dos objetivos é analisar algumas variáveis de modo a identificar em que medida existem ou não, lacunas na implementação da ESF e no que diz respeito à perspectiva do Gestor Local.

Sabe-se que a lacuna (gap) existente entre atores de linha de frente, na implementação, e gestores/elaboradores de políticas públicas mostra-se como um dentre os grandes problemas ressaltados pela literatura de políticas públicas (SADDI, 2013). Nessa perspectiva, através da realização do projeto “Oficinas de Políticas Públicas”, foi possível desempenhar diversas atividades, adquirir conhecimentos e experiências e participar de eventos que possibilitaram uma compreensão maior acerca da Estratégia de Saúde da Família – ESF, sua implementação e execução e o perfil e atuação do Gestor Local – GL nos Centros de Saúde da Família.

Independente do tamanho das cidades onde a ESF esteja funcionando, os vínculos entre os elementos de cada segmento de governo, a estruturação do programa e o processo de trabalho das equipes são elementos variados e complexos, o que indica a necessidade de estudos que possibilitem considerar as modalidades de implantação nos diversos contextos e os instrumentos intervenientes associados a essa implantação (SOUZA, 2008).

O processo de descentralização do SUS aumentou o papel dos municípios e transformou a atuação da União (D’ASCENZI; LIMA, 2014). Segundo a Lei Orgânica da Saúde, o processo de planejamento do SUS seria ascendente, ou seja, da instância local até a instância federal (BRASIL, 1990). São de responsabilidade dos municípios o planejamento, a organização, o controle, a avaliação, a gestão e a execução das ações e dos serviços de saúde. À União compete acompanhar, controlar e avaliar as ações e os serviços de saúde. A definição da atuação dos municípios aumentaria a proximidade com seus munícipes, de maneira a acolher as demandas e as especificidades locais (D’ASCENZI; LIMA, 2014).

De acordo com Negri (1999) por várias décadas no Brasil, à assistência básica à saúde não foi priorizada como deveria. A consequência desse equívoco é que pessoas portadoras de doenças que poderiam ter sido evitadas, formando enormes filas nos hospitais, onde nem sempre podem contar com um atendimento de saúde (NEGRI, 1999).

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo descrever as atividades realizadas pelo projeto de extensão “Oficinas de Políticas Públicas”, visando à disseminação do conhecimento científico adquirido e produzido no projeto. Através das atividades de iniciação científica no projeto de pesquisa e a realização de eventos acadêmicos, foi possível ter uma melhor compreensão da Política de Atenção Básica à Saúde através da Estratégia de Saúde da Família, compreendendo seu processo de implantação e execução, e analisando preliminarmente algumas lacunas e falhas que estariam relacionadas, na perspectiva do Gestor Local.

Metodologia

Com a estruturação de um plano de trabalho que contemplou uma revisão bibliográfica relacionada as temáticas do projeto, foi elaborado um questionário semiestruturado direcionado aos GL's dos CSF considerando alguns facilitadores e barreiras ao trabalho de gestão, identificados nas revisões de literatura. Após a etapa de desenho do questionário, seguimos para a pesquisa de campo, realizando visitas em alguns CSF para aplicação do questionário aos GL's e a coleta de dados. Finalizada a fase de campo, seguiu-se com a análise preliminar dos dados coletados e o desenvolvimento do projeto de pesquisa relacionado ao GL.

Ao longo do projeto de extensão também foram realizados e/ou participamos de alguns eventos organizados e/ou apoiados pelo Grupo de Pesquisa "Política e Política Pública de Saúde" com participação expressiva de público, entre professores, pesquisadores, acadêmicos e profissionais de saúde. Destaque para a participação no "IV Simpósio de Ciências Sociais", realizado em novembro de 2015, ao qual foi apresentado um pôster com resultados preliminares das informações coletadas, já que a análise dos dados encontrava-se em estágio inicial. Também participamos como organizadores do evento "Política Pública de Atenção Primária à Saúde no Brasil e Espanha - Seminário Internacional, Oficina de Política Pública e Exposição de Trabalhos em Atenção Primária à Saúde e Saúde Coletiva".

Resultados/Discussão

A etapa de campo da pesquisa foi muito importante, porque possibilitou um contato com os atores de linha de frente, principais responsáveis pela execução da ESF, e assim foi possível compreender melhor a realidade e os desafios enfrentados por estes profissionais na implementação e execução da ESF.

A participação no evento "Política Pública de Atenção Primária à Saúde no Brasil e Espanha", em especial, da "Oficina de Política Pública" foi significativa porque possibilitou a socialização das experiências de campo na aplicação dos questionários aos GL's, a etapa de coleta dos dados e a análise preliminar dos resultados.

A análise inicial das informações coletadas sobre os GL's permitiu traçar um perfil para a Gestão Local de 10 CSF em três regiões distintas da cidade de Goiânia. A maior parte dos GL's são do sexo feminino (70%) e possuíam idade entre 30 e 49 anos (60%). 60% do total de GL's estão no cargo entre 1 e 24 meses, sendo que 40% estão no cargo a menos de 12 meses, o que indica certo grau de rotatividade no cargo e impactando significativamente o trabalho de gestão local. Dentre estes no entanto, aproximadamente metade já havia ocupado cargos de gestão anteriores na secretaria de saúde ou Distritos. Identificou-se ainda que 70% dos GL's possuíam formação em áreas afins para atuar na ESF e constatou-se a necessidade de aprimorar o relacionamento e comunicação entre o CSF e o DS, de modo que desse mais suporte e apoio e aprimorasse o trabalho da Gestão Local.

Conclusões

Nota-se que a maioria dos GL's possuem formação em áreas afins para atuar na ESF, mas não em Atenção Primária à Saúde. Medidas poderiam ser adotadas para profissionalizar a gestão local e minimizar a rotatividade de gestores, uma vez que ocorre mudança no cargo, verifica-se um processo de reorganização do trabalho nos CSF, recomeçando ações de aprendizagem, relacionamento com a equipe de profissionais e condução das atividades no âmbito da gestão local. Verifica-se a necessidade de capacitação dos GL's para atuarem na ESF e a necessidade de aprimorar o acompanhamento, a comunicação e a proximidade entre DS e CSF/GL's, diminuindo assim o distanciamento e as lacunas existentes entre a elaboração/formulação e a implementação/execução da ESF.

A participação no projeto "Oficinas de Políticas Públicas" permitiu a aquisição de conhecimentos, experiências e habilidades, capacitando-nos para a análise de políticas públicas e incentivando-nos a atuar na Gestão de Políticas Públicas.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 de setembro de 1990.

LIMA, Luciana Leite; D'ASCENZI, Luciano. Estrutura Normativa e Implementação de Políticas Públicas. In: PORTO ALEGRE. LIGIA MORI MADEIRA. (Org.). **Avaliação de Políticas Públicas**. Porto Alegre: UFRGS, 2014. Cap. 2. p. 50-63. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cegov/files/pub_37.pdf>. Acesso em: 28 maio 2016.

NEGRI, Barjas. Brasília. Ministério da Saúde. Assistência básica de saúde: menos doença, mais vida. In: BRASÍLIA. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde (Org.). **Ações Prioritárias na Atenção Básica em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 1999. Cap. 1. p. 7-14. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_prio_atencao_basica.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2016.

SADDI, F.C.; HARRIS, M.; PEGO, R.A. **Qual a legitimidade política da política pública?**: Uma análise política do problema da separação na política pública: O caso da atenção Básica à Saúde em Goiânia (projeto piloto). 2016. 2ª Edição. Goiânia: Projeto PNPd-CAPES, Universidade Federal de Goiás. 46 p.

SADDI, F. C. **Qual a legitimidade política da política pública?** - Uma análise política do problema da separação na política pública - *O caso da política de atenção Básica à Saúde/Saúde da Família em Goiânia*. 2013. 1ª Edição. Goiânia: Projeto PNPd-CAPES, Universidade Federal de Goiás, 35 p.

SOUZA, Maria Aparecida de. **Análise da implantação da Estratégia Saúde da Família em dois municípios do Agreste de Pernambuco**, Brasil. 2007. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2008.

AVALIAÇÃO INICIAL DE UMA COOPERATIVA DE RECICLAGEM SOB A ÓTICA DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO, SAÚDE E SEGURANÇA

PADUA, Eduardo da Silva¹; **MORAES**, Gilberto Junio Mendes e²; **SANTOS**, Gustavo Henrique Guimarães dos³; **VILLENA**, John Edward Neira⁴; **SILVA**, Hebert Roberto da⁵

Palavras-chave: Cooperativa, Economia Solidária, Organização do Trabalho.

Introdução

A economia solidária como alternativa frente às desigualdades sociais e como resposta ao aparecimento de novas crises do sistema capitalista, ressurgiu no Brasil no final do século XX. A adoção desse conceito econômico advém da luta por melhores condições de vida e de trabalho por parte da massa operária.

Com a necessidade dos trabalhadores encontrarem fontes de renda, surgiram novas possibilidades de organização do trabalho e disposição da classe operária. Nesse contexto, a economia solidária, como norteador da construção de modelos de autogestão em empresas, fomentou a criação das primeiras cooperativas baseadas nos conceitos socialistas, fomentando o cooperativismo. Inspirou também a transformação das relações produtivas proporcionadas pelo desenvolvimento acelerado das forças de produção do “modo de produzir” capitalista.

Nesse enfoque uma cooperativa de materiais recicláveis, situada em região metropolitana, assim como outras, é criada para a alocação dos trabalhadores, visando o desenvolvimento por meio da geração de trabalho e renda com inclusão social.

Resumo revisado por: Hebert Roberto da Silva (Um diagnóstico da Saúde e Segurança em Goiás – CAG9)

¹Faculdade de Ciências e Tecnologia/UFG – e-mail: paduaes@gmail.com;

²Faculdade de Ciências e Tecnologia/UFG – e-mail: gilbertotriplox@hotmail.com;

³Faculdade de Ciências e Tecnologia/UFG – e-mail: henriquehguimaraes@gmail.com;

⁴Faculdade de Ciências e Tecnologia/UFG – e-mail: johnneirav@ufg.br;

⁵Faculdade de Ciências e Tecnologia/UFG – e-mail: hebert.roberto@ufg.br.

O ambiente organizacional e produtivo de uma cooperativa de materiais recicláveis, se mostra primoroso para análise e estudos orientados pelos princípios da Engenharia da Produção. Dessa forma, estruturando um diagnóstico pautado na visão analítica dos fatos, tanto quanto em análise literária sobre o setor de trabalho e a realidade atual de uma organização dessa categoria.

Justificativa

A Engenharia de Produção, como norteador dos estudos de gestão de operações, pessoas, recursos e qualidade, tal como, programação de produção, organização do trabalho, entre outros, demonstra interesse na pesquisa de ambientes com visíveis possibilidades de melhorias e aplicação de conhecimento técnico, humano, social e empreendedor, tanto como no aprendizado com o mesmo. Abrangendo a inteira noção de que uma organização, seja de pequeno ou médio porte, como objeto de estudo, revela um amplo conjunto de competências a serem assimiladas e/ou aprimoradas.

A preocupação com a eficiência e a produtividade das diferentes cadeias produtivas tem provocado mudanças na estrutura organizacional nos mais variados setores e acirrado a competitividade entre as organizações. Não é diferente no setor de cooperativismo e economia solidária. No âmbito da necessidade de manter níveis toleráveis de produtividade “a cooperativa” torna-se alvo de observação de estudantes e especialistas.

Objetivos

Um estudo holístico no ambiente de uma cooperativa de reciclagem, no longo prazo possui a propensão de acusar deficiências no sistema organizacional, detectar problemas na produção e expor o clima dentro da organização, incentivando reavaliar metas e métodos em busca de, possivelmente, maximizar os indicadores de eficiência e produtividade.

O desenvolvimento de um conhecimento prático e teórico acerca de uma organização baseada em “economia solidária” pode integrar ao conjunto de informações levantadas o relacionamento da cooperativa com a sociedade, dado o ambiente social e econômico ao qual está inserida.

O objetivo do trabalho é diagnosticar, revelar, conhecer as características do ambiente de trabalho e processo produtivo de uma cooperativa de materiais recicláveis da cidade de Goiânia, visando uma intervenção futura sob a ótica da Engenharia de Produção. Nesse estudo tem-se as primeiras percepções sobre a organização do local e as relações envolvidas nesse desafiador ambiente de trabalho.

Metodologia

A análise de qual método é mais adequado e aplicável para o desenvolvimento da pesquisa e obtenção dos resultados, tem em vista alcançar a melhor visão da realidade existente dentro do assunto de interesse e absorver o máximo de conteúdo proficiente para a fundamentação e enriquecimento dos argumentos.

Adotar o método indutivo, focar em uma pesquisa descritiva para compor um levantamento qualitativo e posteriormente quantitativo correspondente à área de estudo do trabalho é primordial para a composição e estruturação dos resultados objetivados.

Em uma pesquisa descritiva busca-se descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características. De modo que, para a realização da pesquisa descritiva, primariamente constitui-se uma pesquisa bibliográfica e conceitual sobre o setor de trabalho referente (Cooperativismo na Reciclagem de Materiais), na qual o embasamento teórico tem ênfase em periódicos e artigos científicos, principalmente publicações e estudos que explorem a temática aplicada no ambiente laboral de uma cooperativa.

Posteriormente, foram realizadas visitas durante o horário de trabalho com finalidade a de registrar a rotina real do operário no espaço laboral de uma cooperativa. Desse modo, o acompanhamento na prática pudesse enfatizar a percepção das condições reais enfrentadas e desafios presentes nesse setor.

O registro de informações relevantes, fundamentada na observação na prática do ambiente laboral da produção de uma cooperativa de separação de material

reciclável, se fez possível graças à interação da cooperativa com a Incubadora Social da Universidade Federal de Goiás.

A análise qualitativa, focada em tratar os dados obtidos, é margeada pelos parâmetros fomentados pela bibliografia pesquisada. Utilizando o nível de satisfação e/ou insatisfação do cooperado relacionado com o grau de dificuldades e ou facilidades apontadas pelas informações levantadas em relação ao ambiente de estudo.

Resultados

É evidente que o avanço da sociedade e diversas dificuldades econômicas tornam a economia solidária uma possibilidade de subsidiar a renda e a inclusão social, onde surgem as cooperativas. O estudo de uma cooperativa de matérias recicláveis demonstra a competência do modelo de cooperativismo para adaptar à situação econômica atual. Todavia a realidade enfrentada pelos cooperados é, ainda, em muitas premissas, precária. Falta ciência dos indicadores que garantem o bem-estar e a eficiência dentro de uma organização, como: ergonomia, produtividade, saúde e segurança.

É comum constatar no ambiente laboral da cooperativa em estudo, que a saúde e segurança dos cooperados deixam a desejar, visto que, por vezes, cooperados não utilizam EPI's (Equipamentos de Proteção Individual), expondo-os ao risco de acidentes ou contrair algum patógeno durante a produção. Constatando falha no controle de normas da organização. Tal tendência também é observada ao analisar a ausência de estudos ergonômicos envolvendo o transporte e carregamento de materiais. A característica do processo produtivo é fundamentalmente artesanal com várias situações de imprevisto durante a execução das tarefas.

As etapas da produção que consistem em descarga do material, pré-triagem, triagem final, respectivamente, onde é separado todo o efetivo reciclável de acordo com o tipo de material, são bem definidas. Entretanto, estas expõem o trabalhador a posturas e condições extremas de trabalho com execução de tarefas penosas durante a atividade laboral.

Conclusões

Atribuindo conceitos de Produtividade e Cooperativismo se constata o emprego destes conceitos na cooperativa de reciclagem analisada. Entretanto, nem sempre evidenciamos a eficiência de ambos sendo aplicados simultaneamente, uma vez que o cooperativismo tem maior expressão dentro do universo laboral e a produtividade torna-se deficiente frente às condições e a falta de ciência na estrutura de organização.

A realidade que os cooperados enfrentam é precária em vários quesitos durante a jornada de trabalho. Entretanto, essa precariedade não é dada somente pela situação em que estão expostos, mas também devido à falta de zelo e de autopreservação referentes à segurança e saúde.

A realidade dentro da cooperativa é desafiadora, mas foram permitidas sugestões e uma continuação no acompanhamento de suas funções diárias. Assim, apesar de diversas dificuldades enfrentadas durante as etapas de produção, as condições dos cooperados em relação à produtividade, saúde e segurança durante a jornada de trabalho, poderão ser reavaliadas e, possivelmente, melhoradas posteriormente.

Referências

- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: P. Hall, 2002. 242 p.
- FARREL, M. J. A Measurement of Productive Efficiency. *Journal of The Royal Statistical Society*. v. 120, 1957.
- FREITAS, L. C. Melhoria das Condições Ergonômicas de Trabalho numa Cooperativa de Reciclagem. In: II Encontro Nacional de Pesquisadores em Economia Solidária, 2012, São Paulo - SP. Anais do II ENPES, 2012.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Elementos para a Organização da Coleta Seletiva e Projeto dos Galpões de Triagem. São Paulo – São Carlos, 2008.
- SINGER, P. **Introdução À Economia Solidária**. São Paulo, Editora Perseu Abramo, 2002.
- TUPY, O.; YAMAGUCHI, L. C. T. Eficiência e Produtividade: Conceitos e Medição. *Agricultura em São Paulo*, São Paulo - SP, v. 45, n.2, p. 17-38, 1998.

ESTAÇÃO QUARENTENÁRIA DE CANANÉIA, UMA REFERÊNCIA DO SISTEMA BRASILEIRO DE DEFESA AGROPECUÁRIA

DO VALLE, Elisa Ribeiro¹, **LOPES**, Sydney Gonçalves²; **BORGES**, João Arthur³; **VIANA**, Vanessa Martins⁴, **SILVA**, Amanda Ludimila Nery⁵; **LEAL**, Guilherme Brunno de Medeiros⁶; **DI CAMPOS**, Melissa Selaysim⁷

Palavras chave: EQC, Importação, Quarentena, Suínos

Justificativa/Base teórica

A demanda por segurança alimentar e nutricional delimita modelos de intensificação da agricultura em que a prevenção de perdas na produção é essencial. O cenário de agricultura globalizada, o aumento das rotas de comércio e o deslocamento de pessoas e produtos maximiza o potencial de introduções inadvertidas de pragas em áreas indenes, colocando em risco os sistemas produtivos (MARQUES et al., 2016).

Uma das principais preocupações de qualquer entidade responsável pela saúde animal de um país é evitar a introdução, no território sob sua jurisdição, de doenças exóticas e de doenças de controle oficial. No Brasil, a Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) é o órgão responsável pela a prevenção e o combate de doenças de animais que possam ameaçar a preservação do patrimônio pecuário nacional. Dentre as medidas de prevenção de introdução de patógenos, destaca-se o controle das importações de animais, seus produtos, subprodutos e material genético. Para tal, os processos de importação são sempre precedidos por análise do Departamento de Saúde Animal (DSA/SDA/MAPA), que define os requisitos a serem cumpridos para a entrada da mercadoria no país.

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura, código da Ação EVZ -116 (Dra. Melissa Selaysim Di Campos)

¹ Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – email: elisinha_valle@hotmail.com

² Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – email: sydneyzootecnista@gmail.com

³ Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – email: joao.arthurb@hotmail.com

⁴ Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – email: vanessa_martinsv@hotmail.com

⁵ Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – email: amanda_ludimila2008@hotmail.com

⁶ Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – email: gmzootecnia@gmail.com

⁷ Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – email: melissa@ufg.br

Referindo-se a um período de quarenta dias, a palavra “quarentenário” vem de “quarentena”, que antigamente era aplicada em navios provenientes de países com comprovada presença de epidemias como: cólera, febre amarela e peste bubônica. Por esse período de tempo, permaneciam ancorados, antes de efetuar o descarregamento de sua carga e de pessoal, aguardando a possível evidência ou não das citadas doenças dos seres humanos (BARCELLOS et al., 2007).

Atualmente, o conceito foi modificado, referindo-se a um período em que os animais permanecem em observação em um “quarentenário”- sinônimo para “Estação Quarentenária” (EQ), que pode variar segundo a espécie animal e a doença quarentenária. A liberação dos animais ocorre apenas posteriormente à comprovação de isenção de enfermidades (BATISTA, 2000).

Portanto, para evitar a entrada de pragas e doenças no território nacional, o Brasil adota frentes de defesa agropecuária (SOBESTIANSKY et al., 1998). Uma delas é o isolamento de animais importados para submetê-los a exames laboratoriais, com objetivo de atestar sua sanidade. A Estação Quarentenária de Cananéia (EQC), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) promove essa barreira e controle e foi criada pelo Decreto nº 69.522 – de 09 de novembro de 1971 e a Instrução Normativa nº 31, de 02 de maio de 2010, harmoniza as normas para importação de suínos para reprodução, procedentes de outros países.

A missão da EQC é a proteção e preservação do patrimônio pecuário brasileiro. Essa missão se ampara nos seguintes objetivos:

1. Possibilitar na quarentena de animais um ambiente oficialmente controlado, em complemento às medidas de defesa sanitária animal aplicáveis aos processos de importação, de exportação e do trânsito nacional;
2. Promover atividades de capacitação e treinamento em áreas de interesse do Departamento de Saúde Animal, em consonância com as diretrizes e normas emanadas da Coordenação – Geral de Desenvolvimento de Pessoas da Secretaria Executiva do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento;
3. Apoiar a realização de ações de interesse de outras unidades organizacionais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento ou de outras Instituições, sem prejuízo das atividades precípuas realizadas na Estação Quarentenária de Cananéia.

A EQC recebe atualmente, suínos e aves ornamentais, em regime de quarentena de importação.

O serviço de quarentena tem a finalidade de proteger o País de eventuais ingressos e disseminação de doenças de alto impacto econômico. No Brasil, a Estação Quarentenária de Cananeia (EQC) é o único estabelecimento regulamentado pelo Ministério da Agricultura para receber os animais importados e para emissão de certificado. A visita técnica a EQC permitiu aos alunos conhecer *in loco* o manejo dos animais para posterior inserção no reanho nacional.

Objetivos

A visita técnica objetivou conhecer o trabalho de biossegurança desenvolvido na Estação Quarentenária de Cananéia (EQC), em Cananéia –SP, que visa evitar a entrada de pragas e doenças no território nacional.

Metodologias

A visita técnica foi realizada na EQC. A unidade do Mapa fica em uma área de 1.510 hectares na Ilha de Cananéia, no litoral sul do estado de São Paulo, distante cerca de 264 quilômetros da capital paulista. A estação tem capacidade para abrigar até de 900 aves ornamentais e 3 mil suínos por ano. Além do confinamento de animais importados sob suspeita, a EQC também abriga um centro de treinamento, capacitação e pesquisas.

As ações da visita técnica foram realizadas com 30 alunos e uma professora da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás, na estação Quarentenária de Cananéia, em Cananéia-SP. A visita foi realizada nos dias 23 e 24 de junho de 2016.

A EQC é dividida em quatro áreas de biossegurança distintas, com restrição crescente ao acesso e trânsito de pessoas e veículos. A Área de Biossegurança I é o trecho de estrada compreendido entre o 1º-portão e o 2º-portão. A Área de Biossegurança II é da Administração, Apoio de Atividades Gerais e Treinamento. A Área de Biossegurança III, possui restrição de acesso e trânsito de pessoas e veículos e é uma área que antecede e preserva a biossegurança daquela em que ficam os animais em quarentena. O acesso a essa área depende de procedimentos

de troca de roupas pessoais por macacão e botas e é controlada pelo serviço de vigilância, que anota nome e horário de entrada e saída de cada pessoa do vestiário ali existente. A Área de Biossegurança IV é onde ficam isolados os animais em quarentena, o que a torna a área com a maior restrição ao acesso e trânsito de pessoas. Para adentrar essa área há necessidade de banho e troca de macacão e botas, além de outros procedimentos.

No primeiro dia da visita, o coordenador da EQC explanou sobre as medidas de biossegurança, apresentando animais sob condições de isolamento oficialmente controlado. Os alunos conheceram as instalações e procedimentos de exames clínicos dos animais e visualizaram a colheita de amostras para o envio a laboratórios de diagnóstico. Essas medidas além de apoiar as ações de defesa sanitária animal, garantem a qualidade e a sanidade dos animais importados.

Na parte da tarde do primeiro dia, foi ministrado pela veterinária um curso sobre manejo de suínos mantidos na EQC. Nesse momento, oportunizou-se um debate sobre a importação de suínos, para estimular os alunos a interagirem e compartilhar o que absorveram sobre a importância da biossegurança. Após este momento, o grupo de alunos e coordenadores desenvolveu diálogos expondo seus conhecimentos e dúvidas.

No segundo dia da visita, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer as quatro áreas da EQC. Foram apresentadas as instalações de suínos com quatro galpões, projetados para alojar os animais em condições de biossegurança e bem-estar animal. Um deles dispõe de 22 baias coletivas, e três contam com 56 gaiolas individuais cada. Todos os galpões têm sistema de ventilação e aspersão de água para melhorar o conforto térmico dos animais. A estrutura conta ainda com fumigador e depósito de ração, banheiros, laboratório, arco de desinfecção de veículos, rampa de desembarque, sala de necropsias, autoclave e manequins para treinamento de reprodutores. Após a visita, os integrantes fizeram uma avaliação crítica da realização da quarentena de animais e sua aplicação, concluindo com o Fechamento para recolha dos feedbacks dos participantes quanto a visita.

Resultados e Conclusão

Os alunos buscaram vincular os conhecimentos práticos ao contexto teórico dado na sala de aula, com empenho e participação ativa. Participaram da Visita técnica à Estação Quarentenária de Cananéia 24 alunos de Graduação Cursos de Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia e ainda, 4 alunos do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia e 2 professores da Universidade Federal de Goiás.

O conhecimento da forma que é prestado o serviço de quarentena com a finalidade de proteger o País de eventuais ingressos e disseminação de doenças de alto impacto econômico, pode ser observado na prática e os alunos, aprenderam como emitir o certificado do MAPA para o recebimento dos animais importados.

A partir daí, com fundamento nos dados apurados no formulário de feedback dos participantes, pode-se concluir que a avaliação quanto à Visita Técnica à EQC foi extremamente satisfatória, uma vez que obteve conceito ótimo por 97% dos participantes. Destacaram nos comentários que mais viagens como essa deveriam ser feitas ao longo do semestre para maior envolvimento do acadêmico com a prática e salientaram ainda, a importância da interação entre docentes e discentes.

Referências

BARCELLOS, D. E.S.N.; ALMEIDA, M.N.; LIPPKE, R.T. Adaptação e quarentena de matrizes suínas: conceitos tradicionais e o que está vindo por aí! **Acta Scientiae Veterinariae**. 35 (Supl.): S9-S15, 2007.

BATISTA, L. Gilt Acclimation: your insurance for health and production at the farm. American Association of Swine Practitioners Meeting. **PROCEEDINGS**, p. 289-291, 2000.

BRASIL. Decreto nº 69.522 – de 09 de novembro de 1971. **Construção de um Lazareto Quarentenário de Exportação de Animais**. Diário Oficial, Brasília, DF, 09 nov. 1971. Seção 1, p. 9106.

BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Instrução Normativa n.31, de 02/05/ 2010. **Normas para importação de suínos para reprodução, procedentes de outros países**. Diário Oficial da União, seção I, p.14, 2010.

MARQUES, Abi Soares dos Anjos et al. Fundamentos biológicos, ferramentas operacionais e inovação em quarentena vegetal. **Pesq. Agropec. Bras.** [online]. 2016, vol.51, n.5 [citado 2016-09-14], pp.483-493.

SOBESTIANSKY, J; BARCELLOS, D.E.S.N.; SESTI, L.A. Introdução de animais em um sistema de produção. **Suinocultura Intensiva**. *Sobestiansky, J et al.*, Ed., SPI, EMBRAPA, Concórdia, p.335-348,1998.

**"EU SÓ SAIO DAQUI MORTA": UMA REFLEXÃO SOBRE O
PROTAGONISMO DAS MULHERES DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE RIO
DOS MACACOS NO PROCESSO DE RESISTÊNCIA E LUTA PELO TERRITÓRIO
FACE A MARINHA DO BRASIL.**

OLIVEIRA, Emília Joana Viana de¹

Palavras-chave: Gênero. Raça. Território Quilombola. Extensão Universitária.

Introdução

A partir de reflexões possibilitadas pela extensão universitária junto à Comunidade Quilombola de Rio dos Macacos (CQRDM)², em Simões Filho -BA, marcada por processos peculiares de luta pelo território, como a disputa com a Marinha do Brasil e também marcada pelo rompimento das estruturas reais e simbólicas por mulheres que protagonizam o processo de luta pelo território, buscaremos nesse trabalho reunir bases teóricas para refletir sobre as problematizações que serão trazidas a seguir e refletir sobre a experiência de extensão universitária junto a comunidade mencionada e ao grupo que lhe presta assessoria jurídica.

Justificativa/ base teórica

Vemos que a sociedade capitalista³ diferencia os papéis de homens e mulheres e que as atividades políticas da comunidade transitam entre o ambiente privado e o público, pois por vezes se dão na própria comunidade, envolvem as famílias, mas são, em maioria, externas com viagens a outras cidades. Todas essas atribuições foram historicamente dadas aos homens, como a fala em público, a liderança e o protagonismo político.

Rompendo com essa estrutura, dentro do conflito territorial e jurídico que transita para a esfera pública, as mulheres líderes da comunidade ocupam esse espaço e colocam com falas como essa que muito chamou a atenção, da dona Olinda

“ (...) A luta da gente, ela vai continuar sim, certo? E a gente vai, a gente vai lutar sim, por nossa luz, por nossa água, certo, pela titulação das nossas

¹Faculdade de Direito da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas da Regional Goiás – emilia.jvo@hotmail.com. **Resumo revisado pela coordenadora da ação de extensão ou cultura, Professora Doutora Erika Macedo Moreira, no projeto Estágio Interdisciplinar de Vivência: a teoria pela prática na extensão rural. Código da Ação: REGGOIAS-16.**

²A partir da experiência de vivências, pesquisas e extensão no Estágio Interdisciplinar de Residência Agrária (EIRA), realizado em parceria com Associação de Advogados/as dos/as Trabalhadores/as Rurais da Bahia (AATR) e vinculado ao Programa de Pós Graduação em Direitos Sociais do Campo – UFG, PRONERA, CNPq – (PPGDSC), podemos conhecer a luta da Comunidade Quilombola de Rio dos Macacos em Simões Filho na Bahia.

³Não só a sociedade capitalista, uma vez que a reprodução do sexismo, machismo, paternalismo, patriarcalismo, racismo, LGBTfobia e as demais formas de opressão não são somente relacionadas a esse sistema econômico e cultural, embora sejam essenciais para que este perpetue a exploração dos sujeitos nos mais diversos âmbitos, segundo as categorias marxistas.

terras, que não é só terra da gente, não é só quilombo da gente, é vários quilombo, porque o que os quilombo tão vivendo, é vivendo sub-humano, certo? (...) só no Brasil que a gente vê essa falta de respeito com os negro, os pobre, os quilombo, os índio, certo, e isso é revoltante, é repugnante.¹²⁴

A constituição do território brasileiro teve a Questão Agrária⁵ sempre imbricada à questão racial, reflexo que perdura até os dias atuais sobre os descendentes dos sujeitos que fizeram parte do modo de produção *plantation* implantado no Brasil colonial, composto pela agricultura de monocultura, produção para exportação e mão de obra escrava.

A Comissão Pró Índio de São Paulo⁶ destaca que existem no território brasileiro mais de 2 mil comunidades quilombolas em busca de sua titulação, sendo 260 no estado da Bahia. Duas comunidades no Brasil não possuem conflito com donos civis de propriedades rurais, mas com a Marinha do Brasil, são elas as Comunidades Remanescentes de Quilombo: Marambaia – RJ⁷ e Rio dos Macacos – BA. Esta última foi parte do Estágio Interdisciplinar de Residência Agrária (EIRA)⁸, como parte das atividades do Programa de Pós-Graduação em Direitos Sociais do Campo (PRONERA, UFG, CNPq), projeto de extensão universitária, financiada pelo Programa de Extensão Universitária (PROEXT) e Ministério da Educação (MEC).

Entende-se que a regularização de territórios de comunidades remanescentes de

4 Fala da líder Maria Oliveira em reunião com setores do Governo em 09 de setembro de 2014, anexo do Palácio do Planalto, Brasília.

5 Entendemos por Questão Agrária a análise conjunta da conformação territorial brasileira, analisando os reflexos que temos desde o Sistema de Plantation e a escravidão e no que estes influenciam na atual estrutura fundiária. Nessa perspectiva, entendemos a importância político-teórica de relacionar a Questão Agrária à Questão Racial e os reflexos da conformação territorial na vida da população negra no Brasil.

6 A organização não-governamental Comissão Pró-Índio de São Paulo foi fundada em 1978 por um grupo de antropólogos, advogados, médicos, jornalistas e estudantes para defender os direitos dos povos indígenas frente as crescentes ameaças do regime ditatorial vigente naquela época. Nos seus 30 anos de existência, Comissão Pró-Índio de São Paulo tem atuado junto com índios e quilombolas para garantir seus direitos territoriais, culturais e políticos, procurando contribuir com o fortalecimento da democracia e o reconhecimento dos direitos das minorias étnicas.

7 A Ilha da Marambaia está situada na Baía de Sepetiba, litoral do Estado do Rio de Janeiro. A área é propriedade da União Federal, administrada pela Marinha do Brasil e considerada de interesse militar.

8 Além de promover um envolvimento maior das Universidades com as suas regiões de abrangência, o estágio rompe com o academicismo desprovido da práxis social, promovendo uma visão holística da Questão Agrária. As Vivências Rurais proporcionam aos estudantes universitários um contato direto com as comunidades de assentados (as) e agricultores (as) familiares organizados (as), vivenciando na prática seus problemas, suas formas de organização e os desafios por eles enfrentados. Nesse sentido, faz-se necessário, portanto, que o EIRA se destaque pelo seu caráter formativo e pelo fato de ser uma atividade de extensão que já vem sendo realizada a um longo período em todo Brasil.

quilombos compõe a Questão Agrária brasileira e como necessário o respeito aos direitos fundamentais que nossa Constituição assegura aos povos remanescentes de quilombos desde o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias de 1988. Porém, a judicialização destes processos de luta por direitos acaba por reforçar a usurpação dos territórios tradicionalmente ocupados, reflexo hoje de uma estrutura fundiária altamente concentrada e excludente, reforçando também a institucionalização do racismo.

O texto é composto por 3 momentos. O primeiro momento do trabalho coloca as limitações do ensino jurídico no Brasil, a importância da extensão universitária popular, a dimensão, impressões e experiência do Estágio Interdisciplinar de Residência Agrária (EIRA) e compartilha do momento de oficina e roda de conversa com as mulheres da comunidade de Rio dos Macacos. O segundo momento trata da relação das mulheres de Rio dos Macacos com seu território, a partir do que se pôde perceber e observar da dimensão de atuação destas em diversos momentos. O terceiro e último momento busca caracterizar a região do Recôncavo Baiano, os principais conflitos dessa região, a constituição do território da comunidade de Rio dos Macacos e os conflitos vividos pela comunidade.

Objetivos

Nesse sentido, nos propomos a debater gênero, território quilombola e os conflitos que vivem a comunidade de Rio dos Macacos e o protagonismo de mulheres negras remanescentes quilombolas na luta por políticas públicas (compreendendo a política de regularização fundiária) e que também são importantes agentes da memória e cultura da comunidade. Nos propomos a refletir esses conceitos e responder a seguinte questão: como a extensão universitária nos permite compreender o papel das mulheres quilombolas na luta pelo território e o que leva as mulheres quilombolas de Rio dos Macacos a superarem a invisibilidade política e se tornarem protagonistas na luta pelo território?

Metodologia

As fontes de pesquisa são bibliográficas, literárias e de documentos oficiais, e empíricas, com visitas em campo, participação das atividades políticas e de assessoria jurídica junto à comunidade, registro (fotográfico e áudio visual) e entrevistas.

Resultados/discussões

As impressões sobre o EIRA que buscamos apresentar nesse trabalho nos mostram como existem vários aspectos no plano real e simbólico, superados todos os dias

dentro do sistema capitalista e da estrutura patriarcal que este impõe, pelas mulheres de Rio dos Macacos e que como a experiência de pisar lá, ouvir, gravar áudio, vídeo, escrever sobre no caderno de campo, sentir o cheiro, acompanhar a trajetória jurídica, observar as trajetórias de reuniões, viagens e do dia-a-dia dessas mulheres, é capaz de gerar uma sensibilidade em todas e todos envolvidos/as nesse processo. A invisibilidade política que, no geral, é comumente atribuída às mulheres, seja porque para nós foi atribuído o espaço doméstico, sejam porque para os homens é dado e ensinado a fala, alta e grossa, a postura e a importância de ser agente político (em sentido mais amplo possível), não existe para as mulheres de Rio dos Macacos, elas foram forjadas pela complexidade da disputa pelo território e da luta colocada todos os dias, pelas violências que sofreram e veem seus filhos sofrerem e pela coragem que cada uma traz nos olhos, herdada de suas avós e mães.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berro de. **Terras de quilombos, terras indígenas, "babaçuais livre", "castanhais livre", faxinais e fundos de pasto: terras tradicionalmente ocupadas.** 2ª ed, Manaus: PGSCA-UFAM, 2008.

ARRUTI, José Maurício. **Quilombos.** 2008. Disponível em <http://www.ufgd.edu.br/reitoria/neab/downloads/quilombos-2013-jose-mauricio-arruti>.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maristela Correa. **A pesquisa participante: um momento da educação popular.** Carta de divulgação da agenda do Programa de Formação Continuada em Educação, Saúde e Cultura Populares. 2007.

CHAVES, Carlos Eduardo Lemos. **DA RESISTÊNCIA À FORÇA: DIREITOS FUNDAMENTAIS NO CONFLITO ENTRE A MARINHA DO BRASIL E O QUILOMBO DO RIO DOS MACACOS.** 2015.

DEERE, Carmen Diana. **O empoderamento da mulher: direitos à terra e direitos de propriedade na América Latina.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** tradução de Rosisca Darcy de Oliveira e prefácio de Jacques Chonchol 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

LEITE, Ilka Boaventura. **O projeto político quilombola: desafios, conquistas e impasses atuais.** Rev. Estud. Fem. 2008, vol.16, n.3, pp. 965-977. ISSN 1805-9584.

LEMES, João Vitor Martins; BOSCO, Maria Goretti dal. **Primeiros olhares sobre a postura do judiciário brasileiro nas ações judiciais relacionadas aos direitos territoriais das**

comunidades quilombolas. Publicação 2014 disponível em
<<http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=abc0da447d4fabea>> com acesso em
27/04/2016.

MEDEIROS, Leonilde Servolo de. **Cadeno Conflitos no Campo 2013, 2014 e 2015 CPT** – disponível
<http://www.cptnacional.org.br/index.php/component/jdownloads/viewdownload/43-conflitos-no-campo-brasil-publicacao/2392-conflitos-no-campo-brasil-2014?Itemid=23>

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina.** *En libro: La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas Latinoamericanas.* Edgardo Lander (comp.) CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Buenos Aires, Argentina. Julio de 2000. p. 246.
Disponible en: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/lander/quijano.rtf>

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **A mulher na sociedade de classes.** 3 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

SCHUMACHER, Shuma, BRAZIL, Érico Vital. **Mulheres Negras do Brasil.** Ed. condensada. Rio de Janeiro: SENAC, 2013.

WARAT, Luis Alberto. **Introdução geral ao direito I – Interpretação da lei: temas para uma reformulação.** Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 1994.

Fonte financiadora : Programa Nacional de Extensão Universitária (PROEXT).

VIOLÊNCIA SOCIAL EM MULHERES RURAIS

BUCAR, Evelyn Cristina Ribeiro¹; ALMEIDA, Maria Geralda de²

Palavras-chave: Violência Social, Mulher Rural, Trabalho.

Introdução

A pesquisa teve sua iniciação no mês de maio no ano de 2016, como objetivo focar a realidade das mulheres rurais assentadas. Com a finalidade de identificar as diversas formas de violência que estas sofrem, sendo sujeitas a uma realidade ímpar em comparação com as mulheres residentes na cidade.

O tema, a violência social em mulheres rurais, foi abordado, por meio das entrevistas, de forma direta e indireta, visto que seria preciso num primeiro momento cautela para identificar a existência ou não de diversos tipos de violência sofrida pela assentada. O roteiro de observações contribuiu para a identificação destas questões.

Justificativa

Estudar violência social é uma forma de identificar as consequências de um problema estrutural e político local, quando levo para o meio rural este problema se agrava. Acredito que é preciso tornar visível esta questão, atenuando para fatos comuns e não intitulados como violência social, como por exemplo a dificuldade no acesso à saúde.

Quando se associa a violência social com a mulher rural, entra em questão a noção e representação de público/privado. Historicamente a mulher está associada ao ambiente privado, a casa, não é vista como ser público e político. Devido à dificuldade no acesso ao lugar público, grande parte das mulheres rurais não entram em contato com os órgãos responsáveis pela manutenção e execução dos direitos destas, como o Plano Nacional de Política para as Mulheres (PNPM), a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) e o Programa “Mulher, Viver sem Violência”.

Resumo revisado por: Maria Geralda de Almeida (Violência Social em Mulheres Rurais)

¹ Instituto de Estudos Socioambientais/UFG- email: evelynbucarsz@hotmail.com

² Instituto de Estudos Socioambientais/UFG – email: mgdealmeida10@gmail.com

Os assentamentos entrevistados apresentam alguns problemas como: a dificuldade de água nos lotes; a ausência de políticas públicas; falta de geração de renda; e o acesso a setores de saúde, educação e outros serviços básicos. Dificultando a realização do plantio para a subsistência e abastecimento da casa e horta.

Objetivo

O objetivo dessa pesquisa é investigar, por meio de vivências, entrevistas, questionários, visitas a campo e levantamento teórico, quantificar e qualificar a quantidade de mulheres assentadas que passam ou conheçam quem passa por esta realidade, de violência. Levando informações sobre os seus direitos, conscientizando-as sobre a sua importância na sociedade e dando visibilidade a existência desta realidade rural.

Metodologia

Os locais visitados para o levantamento dos dados da pesquisa foram, no município de Mambaí, os Assentamentos Capim-de-cheiro, Paraná, Agrovila e Cynthia Peter. Por meio de entrevistas os moradores nos informaram sobre o seu cotidiano, o conhecimento que tinha sobre o Cerrado, agroecologia, sua relação com os quintais, sua experiência nos assentamentos. Pontuaram sobre acessibilidade aos recursos básicos como saúde, educação e segurança devido a sua localidade, e outras informações de grande relevância, para que pudéssemos conhecer as dificuldades que eles lidam no cotidiano e desta forma identificar como são afetados pela violência social.

No campo realizado, entrevistamos 6 mulheres, estas foram escolhidas conforme as visitas aos assentamentos aconteciam, dentre elas apenas uma não nasceu no meio rural. Com características marcantes, estas mulheres relataram como é viver no assentamento, lidar com a terra, cuidar dos quintais e o trabalho dentro de casa.

Por meio das entrevistas identificamos uma não participação da vida pública, as

Resumo revisado por: Maria Geralda de Almeida (Violência Social em Mulheres Rurais)

¹ Instituto de Estudos Socioambientais/UFG- email: evelynbucarsz@hotmail.com

² Instituto de Estudos Socioambientais/UFG – email: mgdealmeida10@gmail.com

assentadas não tinham o costume de ir à cidade, não tinham vontade e alegaram que esta diminuía por conta da falta de transporte.

Mediante este fato, penso que as oficinas, que serão realizadas, para debater conceitos de gênero, empoderamento destas mulheres, tanto fisicamente quanto psicologicamente. Identificando violências e estimulando a sororidade, colaborando para a participação da mulher rural na vida pública e mitigar a violência social pela qual passa (NARVAZ,2006).

Resultados

As mulheres assentadas costumam ser identificadas por outrem e por elas mesmas como apenas donas de casa, ajudantes. Não são todas que enxergam a importância do seu papel dentro e fora de casa, trabalhando nos quintais, nas hortas, na roça, plantando, colhendo, arando, cozinhando, lavando, passando, cuidando dos filhos etc. (Rossini,1993). Quando questionadas sobre o seu papel e trabalhos se quer identificam as atividades realizadas, no âmbito doméstico e até mesmo fora deste, como trabalho (COSTA,2015). Elas justificam que não gera renda e, portanto, não é um trabalho, mas obrigação e função de toda mulher.

Por meio de alguns relatos conseguimos observar que o trabalho realizado pela mulher na roça não é reconhecido, e que o marido ou companheiro dificilmente ajuda dentro de casa. Em contrapartida a mulher faz os dois trabalhos e cuida dos filhos no final do dia.

Também toma frente quando para que os seus filhos possam ir para a escola é preciso utilizar um veículo disponibilizado pela prefeitura, onde este levam certa de 50 crianças para a cidade (sendo o mesmo que leva os feirantes nos fins de semana para comercializarem os seus produtos na feira local da cidade). Sendo assim, devido a falta de escolas nos próprios assentamentos, essas crianças são sujeitas a inúmeras situações que dependendo da condição da estrada, de fatores climáticos e a própria manutenção do veículo poderia atrapalhá-las de cumprirem com o seu direito de estudar.

Resumo revisado por: Maria Geralda de Almeida (Violência Social em Mulheres Rurais)

¹ Instituto de Estudos Socioambientais/UFG- email: evelynbucarsz@hotmail.com

² Instituto de Estudos Socioambientais/UFG – email: mgdealmeida10@gmail.com

Outra característica que podemos elencar como violência é a saúde (GIFFIN,1994). Para que a mulher assentada possa ser atendida ela se encontra frente a duas opções ou pedir um veículo emprestado de algum vizinho (outra dificuldade, devido a distância entre as casas) ou ligar para a emergência (mas apenas em casos extremos esta é contatada).

Conclusão

A reprodução da cultura patriarcal, no meio rural, agrava a invisibilidade e a naturalização das inúmeras formas de violência sofrida pela mulher rural assentada, dentre elas, a física, psicológica, social e histórica.

A violência identificada de modo geral vai além do não reconhecimento e não valorização do trabalho realizado pela mulher rural. Perpassando os limites do espaço privado, as mulheres precisam tomar frente no espaço público pois, por meio da representatividade, elas poderão mudar a realidade das demais, dando voz e visibilidade a realidade rural existente.

REFERÊNCIAS

COSTA, MARTA C. DA; LOPES, MARTA J. M.; SOARES, JOANNIE DOS S. Violência contra mulheres rurais: gênero e ações de saúde. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem* 19(1), Jan-Mar 2015.

GIFFIN, KAREN. Violência de Gênero, Sexualidade e Saúde. *Cad. Saúde Públ.*, Rio de Janeiro, 10 (supl. 1): 146-155, 1994.

NARVAZ, MARTHA GIUDICE; KOLLER, SÍLVIA HELENA, Mulheres vítimas de violência doméstica: Compreendendo subjetividades assujeitadas. *PSICO*, Porto Alegre, PUCRS, v. 37, n. 1, pp. 7-13, jan./abr. 2006.

Resumo revisado por: Maria Geralda de Almeida (Violência Social em Mulheres Rurais)

¹ Instituto de Estudos Socioambientais/UFG- email: evelynbucarsz@hotmail.com

² Instituto de Estudos Socioambientais/UFG – email: mgdealmeida10@gmail.com

ROSSINI, ROSA ESTER, Geografia e Gênero: A mulher como força de trabalho no campo. *Informações Econômicas*, SP, v.23 (Supl. 1), 1-58, 1993.

Resumo revisado por: Maria Geralda de Almeida (Violência Social em Mulheres Rurais)

¹ Instituto de Estudos Socioambientais/UFG- email: evelynbucarsz@hotmail.com

² Instituto de Estudos Socioambientais/UFG – email: mgdealmeida10@gmail.com

AVANÇOS TECNOLÓGICOS EM RECURSOS FLORESTAIS/PROFLORESTA – EA 188

ARAUJO, Fernanda Duarte¹; DOS SANTOS, Rafael Fernandes¹; FERREIRA, Andreza Caroline Andrade¹; FARIA, Leticia Nádia de Sousa¹; ARAUJO, Amanda Silva¹; VENTUROLI, Fábio².

Palavras-chave: Extensão, Universidade, Engenharia Florestal.

Justificativa/Base teórica

Entre os objetivos da universidade está inserida a Extensão Universitária, que, de acordo com a Lei n. 9.394, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, significa: “A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade”.

Dentro do curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Goiás, o ProFloresta é um projeto de extensão que envolve ações educacionais visando o desenvolvimento profissional dos discentes do curso de Engenharia Florestal da UFG. O projeto tem como objetivo difundir o conhecimento técnico-científico relativo à conservação e manejo dos recursos florestais e promover atividades relacionadas à silvicultura, à exploração florestal e à utilização sustentável dos recursos florestais no Cerrado.

SOUSA (2000) afirma que a extensão é um instrumento necessário para que na Universidade, a pesquisa e o ensino, estejam articulados entre si e possam ser levados o mais próximo possível das aplicações úteis na sociedade. A Universidade deve estar presente na formação do cidadão, dentro e fora de seus muros.

Resumo revisado pelo orientador: Prof. Dr. Fábio Venturoli. Avanços tecnológicos em recursos florestais-Profloresta. EA-188.

¹ Escola de Agronomia/UFG – e-mail:fernandaduarteflorestal@gmail.com; andreza.carolinne@hotmail.com; rafaelfernandessd@gmail.com; leticia.nadia@hotmail.com; amandasilvaaraujo@hotmail.com;

² Escola de Agronomia/UFG – e-mail: fabioventuroli@gmail.com

O ProFloresta busca envolver os alunos em projetos que desenvolvam o espírito de liderança bem como fazer com que estes coloquem em prática o conhecimento teórico obtido em sala de aula.

Objetivos

Contribuir com formação acadêmica dos alunos bem como promover o melhor desenvolvimento profissional, estimulando a capacidade de organização, tomada de decisão, iniciativa e integração com a comunidade e profissionais.

O objetivo é desenvolver no estudante a sua capacidade de liderar equipes de trabalho e coordenar ações específicas do projeto, como cursos de extensão, eventos técnicos/científicos, campanhas ambientais e distribuição de mudas e sementes, entre outros.

Metodologia

As atividades do projeto de extensão Avanços Tecnológicos em Recursos Florestais/PróFloresta, nos anos de 2015 e 2016 desenvolveram-se através da integração de discentes e docentes do curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Goiás, do Campus Samambaia, entre os meses de Agosto de 2015 e Julho de 2016.

As atividades foram executadas no âmbito da Universidade Federal de Goiás, em locais como o auditório Farnese Dias Maciel Neto, na Escola de Agronomia. Também foram realizadas atividades fora da UFG, como no IV Simpósio Nacional de Inventário Florestal e a Feira Eco-cultural do Cerrado, em Goiânia-GO.

Desenvolveu-se no âmbito do projeto a organização e participação do Simpósio de Análises Multivariadas, IV Simpósio Nacional de Inventário Florestal e da Feira Eco-cultural do Cerrado.

O Simpósio de Análises Multivariadas foi realizado no dia 02 de dezembro de 2015. A proposta do evento esteve voltada para o aprendizado e discussão de técnicas de análises multivariadas de dados, com aplicações nas Ciências Agrárias e Biodiversidade, no intuito de contribuir e melhorar a qualidade das análises de dados realizadas em pesquisas acadêmicas. Nesta atividade os bolsistas ficaram responsáveis por auxiliar na divulgação do evento, que se deu na Escola de Agronomia através de cartazes, página Pró-Floresta e na rede social Facebook® e

site do projeto de extensão. Além disso, os bolsistas se dividiram entre as tarefas de auxílio no credenciamento, distribuição de material didático, organização do espaço, suporte e realização de fotografias do evento.

A Feira Eco-cultural do Cerrado, evento que visa reunir e expor iniciativas artísticas e movimentos ecológicos, ocorreu nos dias 4 e 5 de junho de 2016. Nesta atividade, realizou-se a distribuição de mudas de espécies nativas do cerrado. Além disso, procurou-se interagir com a comunidade e informá-los a respeito da importância e dos benefícios de se plantar e preservar árvores e instruí-los a respeito de como plantar e cuidar das mudas.

O IV Simpósio Nacional de Inventário Florestal ocorreu entre os dias 28 de junho e 1º de julho, organizado pelo Serviço Florestal Brasileiro em conjunto com a Embrapa e a Universidade Federal de Goiás. Nesta atividade, os bolsistas também ficaram responsáveis por auxiliar na divulgação do evento através de veículos físicos e virtuais. Os bolsistas ainda auxiliaram na organização do evento e credenciamento dos participantes. Em adição, os bolsistas atenderam os participantes do evento no stand do ProFloresta exposto na Simpósio, onde estes coordenaram e prepararam os materiais expostos e distribuídos ao público presente no evento, incluindo panfletos e mudas de espécies nativas do cerrado.

Resultados e Discussão

No Simpósio de Análises Multivariadas o público estimado foi de 50 pessoas. No IV Simpósio Nacional de Inventário Florestal, o público estimado 350 pessoas e Feira a estimativa é que cerca de 200 pessoas tenham visitado o evento.

Foram distribuídas em torno de 40 mudas no IV Simpósio Nacional de Inventário Florestal. Na Feira Eco-cultural do Cerrado 200 mudas foram distribuídas a comunidade. As pessoas foram instruídas em como plantar as mudas, os cuidados iniciais com formação da muda, a importância de ter uma árvore no seu quintal ou na sua propriedade.

A atuação dos bolsistas nos Simpósios promoveu a interação destes com a comunidade, acadêmicos e profissionais das áreas ligadas ao curso de Engenharia Florestal. Além disto, estas atividades permitiram a troca de saberes, experiências e

contatos, contribuindo com a formação acadêmica e enriquecimento do conhecimento.

Conclusão

As atividades desenvolvidas pelos bolsistas estimularam o desenvolvimento da capacidade de organização, tomada de decisão, integração com a comunidade e profissionais, iniciativa, participação e maior interação com o futuro mercado de trabalho, além da troca de experiências, atualização e complementação dos conhecimentos de sala de aula.

A execução das atividades propostas estimulou desenvolvimento da capacidade de organização, tomada de decisão, integração com a comunidade e profissionais, iniciativa, participação e maior interação com o futuro mercado de trabalho, além da troca de experiências, atualização e complementação dos conhecimentos de sala de aula, contribuindo com a formação acadêmica e ampliação da rede de relacionamento pessoal/profissional.

Referencias

SOUSA, A.L.L. A história da extensão universitária. Campinas: Ed. Alínea, 2000.

DE DIRETRIZES, Lei. bases da Educação Nacional. 1996.

A MEDICINA ESPORTIVA VOLTADA PARA O ATENDIMENTO COMUNITÁRIO NO ENCONTRO DAS LIGAS ACADÊMICAS EM CERES/GO

CARDOSO, Fernanda Ferrari¹; **CUNHA**, Ananda Marques²; **VEIGA JARDIM**, Thiago de Souza³.

Palavras-chave: Educação em saúde; Extensão comunitária; Estudantes de Ciências da Saúde.

Justificativa/Base Teórica

A criação do Sistema Único de Saúde em 1988 trouxe a promoção de saúde como uma das estratégias de produção de saúde, dando maior visibilidade aos fatores de risco que levam ao desenvolvimento de doenças na população. Dentro dessa estratégia, a Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM/UFG) realiza anualmente o Encontro das Ligas Acadêmicas, evento que reúne acadêmicos da área da saúde visando reduzir as situações de vulnerabilidade dentro de uma comunidade por meio de atendimentos e orientações. Em 2016, foi realizado no dia 27/08/2016 na cidade de Ceres, interior do estado de Goiás.

A participação da Liga Acadêmica de Medicina do Esporte e do Exercício (LAMEEX) no evento explicita o crescimento desse setor nos últimos anos, deixando de ser restrita a profissionais esportivos e se estendendo a toda a população. A multidisciplinaridade da área, que é utilizada para se obter alto desempenho esportivo, também pode ser focada na prevenção de doenças na população em geral e em orientações físicas e nutricionais.

Dessa forma, foi enfatizada a importância da prática orientada de exercícios para a saúde e melhora da qualidade de vida; na diminuição de gastos com tratamentos e internações, visto que pessoas ativas exibem menor incidência de obesidade, hipertensão arterial sistêmica, osteoporose, ansiedade, depressão, e outras doenças não transmissíveis, que são decorrentes de dieta inadequada e sedentarismo em aproximadamente 75% dos casos. Assim, o exercício físico é

¹Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: ferraricardosof@gmail.com

²Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: anandamarques48@gmail.com

³Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: thiagoloirin@hotmail.com

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura professor Thiago de Souza Veiga Jardim, código FM – 264.

considerado uma forma de promoção de saúde, como foi demonstrado em estudo com profissionais do serviço postal de Londres em 1953, que concluiu que atividades com maior gasto energético reduzem a mortalidade por doenças cardiovasculares, dado que continua válido até os dias atuais.

Com o tema “Conscientização sobre a prática de atividades físicas”, a ação liga foi focada na orientação acerca de doenças que podem ter um melhor prognóstico ou até mesmo serem evitadas com a prática de atividades físicas.

Objetivos

Relatar a atuação de estudantes de medicina da Universidade Federal de Goiás em ação de promoção de saúde no Encontro das Ligas Acadêmicas, e avaliar a resposta da população de Ceres/GO aos serviços prestados.

Metodologia

Os acadêmicos foram preparados previamente com uma aula sobre o tema. Tal aula foi baseada na Diretriz de Reabilitação Cardiopulmonar e Metabólica da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Segundo esse documento, a reabilitação cardiopulmonar possui recomendação grau A e nível de evidência 1¹ para o tratamento de coronariopatia, insuficiência cardíaca, pneumopatia crônica e hipertensão arterial sistêmica. No entanto, atualmente existem poucos centros especializados em reabilitação cardiopulmonar, e encaminhar um indivíduo para lá está muito além do objetivo da ação da Liga, que teve como foco a conscientização. Assim, aos membros coube explicar a importância da atividade física para a população, incentivar a prática e orientar a procurar atendimento médico e um educador físico para adequar a atividade a cada necessidade individual. Além das orientações, os membros realizaram aferição de pressão arterial, medidas antropométricas, medida do percentual de gordura corporal e duas aulas de zumba realizadas por educador físico contratado.

¹ Grau de recomendação A: recomendação conclusiva, sendo adotada por unanimidade, segura. Nível de evidência 1: evidência baseada em muitos estudos randomizados, controlados, amplos, concordantes e com poder estatístico adequado; preferencialmente com revisão sistemática conclusiva.

Resultados

Durante um dia de evento, mais de 450 pessoas² foram atendidas. A maior procura da população foi pela realização de exames (mamografia, triagem visual, eletrocardiograma), o que dificultou a ação da LAMEEX. Muitos que procuravam membros da liga ou que eram abordados para conversar sobre o tema questionavam se havia realização de exames complementares pela liga. Os acadêmicos consideraram difícil chamar a atenção da população, Os poucos que se disponibilizaram a ouvir as orientações destacaram a falta de tempo para a realização de atividades físicas como principal fator para o sedentarismo.

Além disso, houve muita procura do atendimento pelos próprios acadêmicos participantes do evento por outras ligas, que se interessaram pela medida do percentual de gordura. Da população de Ceres que foi atendida, muitos se recusaram a fazer essa medida devido a necessidade de expor partes do corpo sem uma estrutura adequada para proporcionar privacidade.

As aulas de zumba realizadas também atingiram mais acadêmicos do que a população ceresina, que era o foco da campanha. Realizou-se uma aula pela manhã e outra no período vespertino, com a participação total de 53 pessoas. Apenas uma minoria dos participantes não era acadêmico, e estes eram crianças que participavam brevemente e logo abandonavam a atividade.

Discussão

A participação no evento proporcionou aos estudantes experiências de interação com a comunidade e aproximação com a realidade, contribuindo para sua formação, e permitiu que as pessoas fossem orientadas quanto ao cuidado e manutenção da saúde.

Uma das dificuldades encontradas pelos membros da liga foi a quebra de expectativa da população, que procurava atendimento médico, diagnóstico, pedidos de exames ou encaminhamentos, mas se deparou com uma atitude de promoção de saúde e prevenção de doenças. Isso dificultou o acesso às pessoas, que frequentavam principalmente estandes de ligas que ofereciam serviços de

² Número estimado e divulgado pela organização do Encontro das Ligas Acadêmicas 2016.

perspectiva mais assistencialista e evitavam aquelas que promoviam educação em saúde.

Apesar de serem orientadas sobre os benefícios da atividade física, as pessoas eram resistentes a mudanças, utilizando como principal justificativa a falta de tempo, o que já era evidente em outras campanhas, como também em estudos que consideram que o estilo de vida atual, com a influência da tecnologia, falta de motivação, de estrutura e de tempo estimulam o sedentarismo.

Como muitas ligas tinham um público restrito para a realização de suas atividades, alguns acadêmicos começaram a circular pelo evento, no entanto também não estavam interessados na promoção de saúde, e sim busca em informações científicas que pudessem acrescentar algo em seu conhecimento, ou mesmo em brindes.

Atividades como medida do percentual de gordura e zumba não obtiveram desempenho satisfatório. A primeira porque a estrutura do evento era inadequada ao não oferecer espaços com privacidade, e a realização dela sem expor partes do corpo poderia alterar resultados. Assim, muitas pessoas da comunidade se recusaram ao fazer a medida por inibição. Entretanto, não foi problema para os acadêmicos, por serem mais jovens e também por terem um interesse maior nesse dado, já que muitos fazem exercícios físicos e tal exame costuma ser cobrado. Já a aula também foi mais frequentada por acadêmicos e crianças com o objetivo de diversão e não como incentivo ao esporte; os motivos que levaram as pessoas a não participar vão desde a timidez até o estilo de música da aula.

Conclusão

As atividades de conscientização da liga são importantes para a promoção de saúde no sentido de informar a população para que as pessoas saibam como cuidar de sua saúde. Contudo, tal objetivo não é valorizado pela população, que na maioria das vezes procura por assistencialismo. Para mudar tal concepção, é necessário que os acadêmicos interajam de forma diferente com as pessoas, não somente depositando seus conhecimentos, mas considerando-se como agentes de transformação, detentores de valores, cultura e conhecimentos prévios. Por isso, a extensão deve se pautar mais no diálogo, na troca de conhecimentos e no

entendimento de como cada indivíduo lida com sua realidade e da capacidade que ele próprio tem de modificá-la.

Referências

AMORIM, P. B.; STELMACH, R.; CARVALHO, C. R. F.; et al. Barreiras associadas à menor atividade física em portadores de DPOC. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 40, n. 5, p. 504–512, 2014.

ARAÚJO, D. S. M. S.; ARAÚJO, C. G. S. Aptidão física, saúde e qualidade de vida relacionada à saúde em adultos. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 6, n. 5, p. 194–203, 2000.

BARRETO, Sandhi Maria et al. Análise da estratégia global para alimentação, atividade física e saúde, da Organização Mundial da Saúde. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 14, n. 1, p. 41-68, mar. 2005.

Brasil, Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. 3ª edição, Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

CARVALHO, T.; NÓBREGA, A. C. L.; LAZZOLI, J. K.; et al. Posição oficial da sociedade brasileira de medicina do esporte: atividade física e saúde. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 2, n. 4, p. 79–81, 1996.

HERNANDEZ, A. J. Perspectivas profissionais da Medicina do Esporte. *Rev Med*, v. 91, n. 1, p. 9–13, 2012.

MORRIS, J. N.; HEADY, J. A.; RAFFLE, P. A. B.; ROBERTS, C. G.; PARKS, J. W. Coronary heart-disease and physical activity of work. *The Lancet*, v. 262, n. 6796, p. 1111–1120, 1953. Elsevier.

RIBEIRO, K. S. Q. S. A experiência na extensão popular e a formação acadêmica em fisioterapia. *Caderno Cedes*, v. 29, n. 79, p. 335–346, 2009.

SANTOS, R. P.; HORTA, P. M.; SOUZA, C. S.; et al. Aconselhamento sobre alimentação e atividade física: prática e adesão de usuários da atenção primária. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 33, n. 4, p. 14–21, 2012.

Sociedade Brasileira de Cardiologia. Diretriz e Reabilitação Cardiopulmonar E Metabólica: Aspectos Práticos e Responsabilidades. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia - Volume 86, Nº 1, Janeiro 2006*.

PROTOCOLOS DE TRATAMENTO REFERENTES AO GRAU III DE MASTOCITOMA CUTÂNEO EM PEQUENOS ANIMAIS

PAIXÃO, Fernanda Martins da¹; **NASCIMENTO**, Allana Ferreira do²; **OLIVEIRA**, Vilma Ferreira de³; **DUARTE**, Luísa Ferreira de Castro David⁴; **CARDOSO**, Ennya Rafaella Neves⁵;

Palavras-chave: Mastocitoma cutâneo, Neoplasia, fármacos, quimioterapia.

Base teórica

Apesar de maligno e recorrente na espécie canina, o mastocitoma é uma neoplasia, originada pela rápida proliferação e diferenciação de mastócitos no tecido subcutâneo, também acometendo felinos (MELO, I.H.S. et al., 2013; PRADO, A. A. F., 2012). Entretanto é menos frequente nesta espécie, é geralmente benigno e possui maior concentração de casos registrados em felinos com idade superior a quatro anos (Viana, D. B., 2014).

O mastocitoma cutâneo ocorre de 11% a 27% dos casos totais de mastocitoma em cães, enquanto há divergências referentes à predisposição de tal tipo de câncer em felinos (PEREIRA, J., 2007). Alguns autores sugerem uma maior predisposição em gatos siameses, jovens e machos, enquanto outros indagam e negam tal assertiva (FAGUNDES et al., 2000; JOHNSON et al., 2002).

Apresentam-se macroscopicamente com uma massa firme, em relevo acentuado, podendo ou não ser avermelhados ou ainda se apresentarem com uma massa maleável, geralmente com pelos, raramente ulcerada. Microscopicamente, seus limites ultrapassam as delimitações palpáveis à superfície, além de estar associado a síndromes paraneoplásicas (Viana, D. B., 2014).

O grau mais elevado desta neoplasia (grau III) é pouco diferenciado, de crescimento rápido (SIMÕES et al. 1994) e se encontra comumente em cães, sendo

Resumo revisado pelo coordenador da Ação de Extensão e Cultura EV-38 – Epidemiologia do Câncer em Caninos Domésticos: Dra. Vilma Ferreira de Oliveira.

¹Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: fernanda.martins.paixao@hotmail.com;

²Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: allana.f@hotmail.com;

³Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: shire@terra.com.br;

⁴Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: luisa_fcasto@hotmail.com;

⁵Escola de Veterinária e Zootecnia. Email: ennyaneves@gmail.com;

que a forma mais grave apresentada em felinos é mais branda do que em caninos, se concentrando em regiões como cabeça e pescoço dos gatos acometidos (FOX, 1995).

Objetivos

Descrever os possíveis protocolos de tratamento para mastocitoma grau III e comparar a eficácia das possíveis formas de tratamento de cada protocolo com o que é utilizado no setor de oncologia clínica do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás.

Metodologia

O protocolo de mastocitoma cutâneo de grau III em pequenos animais nem sempre envolve a ressecção cirúrgica do tumor, uma vez que a probabilidade de recidiva no processo cirúrgico avulso é muito alta e a sobrevida nesses casos é de aproximadamente 13 semanas, além de a neoplasia poder se apresentar de forma sistêmica. A cirurgia é aceita nos casos de tumoração solitária e delimitada, obedecendo à margem de segurança (de aproximadamente 3cm), retirando-se linfonodos sentinelas quando infectados. Quando não é possível obter tal margem de segurança, inclusive em profundidade, associa-se esse procedimento à cirurgia quimioterapia neoadjuvante e radioterapia, além de se poder optar pela criocirurgia quando não há comprometimento de linfonodos regionais.

O protocolo de quimioterapia inclui fármacos como a prednisona, vimblastina, lumustina e ciclofosfamida, podendo estar associadas ou não. Os protocolos quimioterápicos mais usuais são: Prednisona e vimblastina, onde se é administrada 2 mg de prednisona por Kg do animal, via oral, diariamente, reduzindo sua dose após 30 dias, suspendendo seu uso após 12 a 26 semanas e 2 mg de vimblastina por m² do animal, intravenosa, semanalmente, em quatro aplicações e depois administrar a cada duas semanas, também em quatro aplicações. Também há a opção de prednisona, vimblastina e ciclofosfamida, onde administra-se a prednisona a 2 mg/Kg, diariamente, reduz-se seu uso após 30 dias, suspendendo o sua administração após 24 a 32 semanas, a vimblastina é administrada de 2 a 2,2 mg por m² do animal, intravenosa, a cada três semanas e a ciclofosfamida, de 200a 250 mg/m², via oral ou intravenosa, a cada três semanas, sete dias após o início da vimblastina. Outra opção é utilizar lumustina, ministrada a 70 a 90 mg por m² do

animal, a cada 21 dias, via oral. E vimblastina associada a lumustina, onde a vimblastina é administrada também a 2mg/m² e a lumustina de 60 a 70 mg/m², alternando os fármacos a cada duas semanas.

Discussão

Segundo Stanclift e Gilson (2008) no caso de alto grau de mastocitoma, dependendo de sua localização, faz-se uso da quimioterapia neoadjuvante com objetivo de reduzir o tamanho e a carga tumoral, para que haja margem de segurança suficiente no processo de ressecção cirúrgica. Eles recomendamos uso da vimblastina e lumustina, pois diminuem significativamente os tumores para realização da cirurgia com amplas margens cirúrgicas, além de recomendar a retirada de linfonodos regionais. O protocolo proposto por Stanclift e Gilson (2008) já foi utilizado no setor de oncologia do Hospital Veterinário da EVZ/UFG e teve resultados positivos com a remissão da massa neoplásica, confirmando a eficácia do que foi descrito pelo autor.

Já segundo FERNANDES (2010), há também a possibilidade da radioterapia como tratamento conjunto, por efeito na diminuição de tumorações, apesar da escassez de equipamentos radioterápicos na veterinária no Brasil e o fato de tal tratamento se restringir a projetos em hospitais escola. A utilização de radioterapia ainda não é uma opção, uma vez que o hospital da EVZ/UFG não possui os equipamentos necessários. No entanto, segundo a literatura este é um dos métodos mais eficazes na remissão de neoplasias tanto em humanos quanto em pequenos animais, não só nos casos de mastocitomas.

Camps-Palau et al. (2007) recomendam seu uso associado à vimblastina e à ciclofosfamida, mas alguns autores como Welle et al. (2008) recomendam para o tratamento pré-cirúrgico o uso restrito da prednisona. O protocolo proposto por Camps-Palau também já foi utilizado no setor de oncologia e também teve sucesso, no entanto, a remissão não foi tão rápida quanto no protocolo que continha lomustina. Nos casos em que os pacientes possuem doenças concomitantes que restringem o uso de quimioterapia, segue-se o que é relatado por Welle, utilizando-se somente prednisona associado à cirurgia.

Conclusão

Para casos de mastocitoma cutâneo de grau elevado em pequenos animais, Primeiramente, deve-se considerar a saúde do animal e garantir que o tratamento lhe assegure bem-estar e maior expectativa de vida. Analisar se há melhoria na resposta do organismo do indivíduo com o tratamento e optar por mudança de protocolo caso não haja eficácia na primeira tentativa.

Referências Bibliográficas

CAMPS-PALAU, M.A.; LEIBMAN, N.F.; ELMSLIE, R.; LANA, S.E.; PLAZA, S.; MCKNIGHT, J.A.; Risbon, R.; Bergman, P.J. Treatment of canine mast cell tumours with vinblastine, cyclophosphamide and prednisone: 35 cases (1997-2004). **Veterinary and Comparative Oncology**, v.5, n.3, p.156–167, 2007.

FAGUNDES R.Q. NASCIMENTO, M.C.M.O., MOUTINHO, F.Q., et al. Mastocitoma em gato: Relato de caso. In Congresso brasileiro de clínicos veterinários de pequenos animais, 2000, Niterói/RJ. **Anais...Niterói**, junho/2000. P.21.

FERNANDES, Marco A. R.; ANDRADE, Alexandre L.; LUVIZOTO, Maria C. R.; PIERÔ, Juliana R.; CIARLINI, Luciana D. R. P.; Radioterapia em Medicina Veterinária: princípios e perspectivas Radiotherapy in Veterinary Medicine: beginnings and perspectives / **Revista Brasileira de Física Médica** / Revista Brasileira de Física Médica. 2010; 4(2):11-4.

FOX, L.E. Feline cutaneous and subcutaneous neoplasms. **Vet. Clin. North Am.: Small Anim. Pract.**, v.25, n.4, p.961-979, 1995.

JOHNSON, T.O. SCHULMAN, F.Y., LIPSCOMB, T.P., et al. Histopathology and biologic behavior of pleomorphic cutaneous mast cell tumors in fifteen cats. **Vet. Pathol.**, v.39, p. 452-457, 2002.

MELO, I.H.S.; Magalhães, G.M.; Alves, C.E.F.; Calazans, S.G.; Mastocitoma cutâneo em cães: uma breve revisão / Cutaneous mast cell tumor in dogs: a brief review / **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP** / Continuous Education Journal in Veterinary Medicine and Zootecnyof

CRMV-SP. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 11, n. 1 (2013), p. 38 – 43, 2013.

PINTO, J. P.; TEIXEIRA, L.B. C.; JÚNIOR, A. R.S.; ESTUDO HISTOPATOLÓGICO E HISTOQUÍMICO DE MASTOCITOMAS NA REGIÃO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL- HistopathologicalandHistochemicalStudyofMastCellTumorsfrom Espirito Santo do Pinhal Region/**Revista Acadêmica/** Rev. Acad., Curitiba, v. 5, n. 3, p. 265-276, jul./set. 2007.

PRADO, A.A. F.; LEÃO, D. A.; FERREIRA, A.O.; MACHADO, C.;MARIA, D. A.;Mastocitoma em cães: aspectos clínicos, histopatológicos e tratamento/**Enciclopédia Biosfera/Centro Científico Conhecer** (2012).

SIMÕES, J.C.P.; SCHONING, P.; BUTINE, M. Prognosis of canine mast cell tumors: a comparison of three methods.**Vet. Pathol.**, v.31, p.637-647, 1994.

STANCLIFT, R.M., GILSON, S.D. EvaluationofNeoadjuvantPrednisoneAdministrationandSurgicalExcision in TreatmentofCutaneousMastCellTumors in Dogs. **Journalof American Veterinary Medicine Association**, v. 232, n.1, p. 53-62. 2008

VIANA, D. B.; CABRAL, A. P.M.; ENDO, V. T.; OLIVEIRA, T. C.; RAMOS, V.; MAZZUCATTO, B.C.; OLIVEIRA, F. A.; MastocitomaFelino (FelineMastCellTumors)/**Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública/Rev. Ciên. Vet. Saúde Públ.**, v. 1, supl. 1, p. 090, 2014.

WELLE, M. M.; CARLA ROHRER BLEY, C. R.; JUDITH HOWARD, J.; RÜFENACHT, S. Canine mast cell tumours: a review of the pathogenesis, clinical features, pathology and treatment. **Veterinary Dermatology**. V. 19, N. 6, p. 321– 339, December 2008.

SOCIALIZAR: POPULARIZAÇÃO DO SABER CIENTÍFICO E A APROXIMAÇÃO DA UNIVERSIDADE AOS ALUNOS DO ENSINO PÚBLICO

MORAIS Arthur T. R. de F.¹; **FIGUEIREDO** Camila P. G. ¹; **RODRIGUES** Déborah O.¹; **ZAMUR** Fernanda R. de A.¹; **GOMIDE** Leticia M.¹; **DE QUEIROZ** Jhady C.¹; **ALMEIDA** Rosane R. da C.¹; **SANTANA** Pedro Henrique de Oliveira¹; **MORATO** Sarah Hadassa Pimentel¹; **FERREIRA** Reginaldo N.²; **SILVEIRA** Nusa de A.²; **JESUINO** Rosália S. A.²

Palavras-chaves: Educação, Socializar, Conhecimento, Escolas públicas

Introdução

Socializar é um projeto de extensão da Universidade Federal de Goiás, em parceria com a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - Regional Goiás (SBPC/GO), a ONG Cultura Cidade e Arte e escolas públicas de Goiânia buscando sensibilizar e incentivar os estudantes a buscarem qualificação profissional e científica após o término do ensino médio, incentivando-os a não desistirem da busca pelas suas vagas nas universidades, relacionando-os aos próprios integrantes do projeto, visto que alguns deles são estudantes originários, também, do sistema público. Em um cenário onde o conhecimento produzido nas universidades raramente alcança a comunidade, especialmente estudantes oriundos do ensino fundamental e médio de escolas públicas, desenvolver ações que democratizem o saber é de suma importância para que estes comecem desde cedo a entender o leque de possibilidades que a academia oferece aos seus estudantes.

Foram selecionados, para divulgação, três trabalhos das áreas de Ciências Biológicas, de Ciências da Saúde e de Ciências Humanas. As informações científicas foram reescritas pelos acadêmicos, utilizando uma linguagem mais popular, tornando-os mais acessíveis aos alunos de ensino público (13 a 16 anos). O Projeto Socializar vai além da simples apresentação destes trabalhos, buscando sensibilizar e incentivar os estudantes a buscarem qualificação profissional e científica após o término do ensino médio, incentivando-os a não desistirem da busca pelas suas vagas nas universidades, relacionando-os aos próprios integrantes do projeto, visto que alguns deles são estudantes originários, também, do sistema público.

1 Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG - e-mail: deboraholiveirar@hotmail.com
Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG - e-mail: rosanealmeidavet@gmail.com
Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG - e-mail: jhadyqueiroz@ail.com
Faculdade de Ciência e Tecnologia/UFG Campus Aparecida- e-mail: pedro.santana.ufg@gmail.com
Instituto de Ciências Biológicas/UFG - e-mail: marilia.resende2@hotmail.com
Instituto de Ciências Biológicas/UFG - e-mail: camila.provasio@hotmail.com
Faculdade de Educação/UFG - e-mail: fernanda.resende10@gmail.com
Escola de Música e Artes Cênicas/UFG - e-mail: sarahpmorato@gmail.com
Faculdade de Artes Visuais/FAV- e-mail: leticia_mastrela@hotmail.com
Faculdade de Artes Visuais/FAV- e-mail: arteodoro2@gmail.com

2 Instituto de Ciências Biológicas/UFG- e-mail: reginaldonassar@gmail.com
Instituto de Ciências Biológicas/UFG- e-mail: nusasilveira@yahoo.com
Instituto de Ciências Biológicas/UFG- e-mail: rosaliajesuino@gmail.com

Justificativa/Base teórica

A educação é uma das bases essenciais que sustentam a sociedade, sua importância é indiscutível e melhorias nela sempre são colocadas em pauta em discussões políticas e sociais. Por conta disso devemos levar em consideração a difusão e incentivos advindos daqueles que já estão no ensino superior, ou que, já passaram por ele. Incorporar pesquisas feitas nas universidades e relacioná-las ao dia-a-dia dos estudantes do ensino fundamental e médio mostra a eles que o conhecimento universitário vai além da própria comunidade da faculdade, ele é um estudo que cresce e interfere em toda sociedade, logo, é de suma importância a comunidade acadêmica se aproximar dos alunos de ensino médio, principalmente, os pertencentes à escolas públicas, promovendo o contato com o saber científico produzido nas universidades de maneira simples e didática.

Objetivos

O projeto tem como objetivo apresentar e difundir nas escolas públicas de Goiânia o saber científico produzido nas universidades de Goiás, de uma maneira mais clara e acessível. Como material de apoio foi utilizada a

coletânea de artigos premiados da SBPC-GO/2014, contendo artigos selecionados pelo 1º prêmio de Popularização da Ciência da SBPC-GO.

Metodologia

Inicialmente os artigos científicos publicados na coletânea de premiação da SBPC-GO foram estudados e reescritos pelos acadêmicos em uma linguagem mais popular, para facilitar o entendimento do público alvo. Para a divulgação, três trabalhos das áreas de Ciências Biológicas, de Ciências da Saúde e de Ciências Humanas foram selecionados. O método didático aplicado foi a projeção digital dos trabalhos, contendo nas apresentações figuras ilustrativas que facilitassem a sua compreensão. Ao final das apresentações, foram distribuídos questionários a fim de coletar informações como sexo, escolaridade, idade etc. Os colégios visitados até então incluem: Colégio Claretiano Coração de Maria; Colégio Estadual Novo Horizonte e Colégio Estadual Dom Abel.

Resultados, discussão

Os resultados analisados foram obtidos através de questionários, distribuídos aos alunos após as apresentações. Os parâmetros escolhidos incluem: sexo, idade, escolaridade, conhecimento sobre projetos de extensão e estímulo da palestra em relação ao ingresso na universidade. Não foram observadas grandes discrepâncias em relação aos três primeiros. Entretanto, quanto ao conhecimento sobre projetos de extensão da universidade, observou-se que apenas cerca de 39,21% dos alunos sabiam da existência de tais projetos. A porcentagem de estudantes que alegaram terem sido estimulados a ingressar na universidade após as apresentações foi de 83,33%. Quanto à escolaridade, 29,41% dos questionários foram aplicados em estudantes do 8ºano, e 23,53% do 9ºano, 35,29% do 1º ano do Ensino Médio e apenas 11,77% em alunos do 2º ano do Ensino Médio. Analisamos que os estudantes, até mesmo os que estão próximo à ingressão na universidade desconhecem o universo de possibilidades que eles podem encontrar, o que pode influenciar no interesse por essa ingressão. Propondo reflexões acerca da falta de informação sobre a academia nos colégios públicos, mostrando a

necessidade de buscar novas formas de comunicação, simplificando a linguagem, para que a comunidade se aproxime do conhecimento científico produzido.

Conclusões

Após o contato entre acadêmicos e estudantes de escolas públicas, analisando os dados coletados, reconhecemos a considerável distância entre universidade e a comunidade e, com isso, a necessidade de suprir essa carência de informação e comunicação. Foi observado também que, apesar de nos questionários a maioria dos estudantes se mostrarem estimulados a entrar em uma universidade, na fala destes, pudemos constatar que a realidade não é esta. Suas falas indicavam uma descrença quanto a real chance de conseguir uma vaga em uma universidade - principalmente pública - devido a má qualidade referida por eles do ensino de escolas públicas, reforçando assim, o distanciamento destes adolescentes em relação a estas instituições.

Referências bibliográficas

Prêmio SBPC-GO de Popularização da Ciência - 2014: Coletânea de Projetos Premiados

DOENÇA DE CROHN EM PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO

BARBOSA, Allana Francielly Marques; SANTANA, Franciele Cristina Gontijo de;
REZENDE FILHO, Joffre

Palavras chave: Doença de Crohn. Inflamação. Granuloma. Abscesso.
Manifestações clínicas.

JUSTIFICATIVA E BASE TEÓRICA

A Doença de Crohn (DC) é uma doença crônica que acomete intestino delgado e/ou intestino grosso de caráter granulomatoso e etiologia desconhecida. Apresenta-se principalmente em adultos jovens, embora possa acometer qualquer faixa etária (PORTO, 2014). As principais regiões acometidas são o íleo terminal e o colo, mas pode comprometer qualquer parte do trato gastrointestinal (TGI). Estima-se que 50% dos pacientes apresentam doença ileocólica, 30% tem apenas ileal e 20% apenas cólica (POLI, 2007). A doença se caracteriza por inflamação transmural, levando a, ulcerações lineares e espessamento da parede intestinal. (LONGO, 2013).

Essa doença geralmente evolui com dor abdominal no quadrante inferior direito, podendo ocorrer períodos alternados de diarreia e obstrução intestinal com cólica intensa e distensão abdominal, além de vômitos, fístulas e abscessos abdominais e perianais, febre e massas abdominais dolorosas. Em alguns casos o paciente pode apresentar astenia, perda ponderal, anemia e em casos graves déficit no desenvolvimento e baqueteamento digital (PORTO,2010).

O diagnóstico da DC se dá por colonoscopia/sigmoidoscopia; enema baritado; seriografia de TGI superior e de delgado que pode mostrar nodularidade, rigidez, úlceras, áreas com aspecto pedregoso, áreas saltadas, estreitamentos e fístulas; a Tomografia Computadorizada (TC) pode mostrar espessamento de alças intestinais ou abscessos.

A epidemiologia da doença é bem variada, e nos países desenvolvidos apresentam prevalência de 550 por 100.000 habitantes; ela pode afetar a população

de todas as faixas etárias e independe de gênero, porém estima-se que haja um predomínio maior em relação à raça branca e parda se comparada com negros, indígenas e asiáticos. Estima-se que no mundo existam 4 milhões de doentes, sendo que as taxas mais altas encontram-se na Europa com 2,2 milhões de pessoas, seguido dos EUA com uma população de 1,4 milhões de afetados (GERAL, 2011)(BRAGA et al., 2011). Considerando o contexto histórico que o Brasil apresentou, há uma grande miscigenação da população devido a presença de indígenas, a imigração de portugueses, africanos, italianos, alemães e asiáticos. Por isso, se formos levar em consideração a raça e a ancestralidade percebe-se uma influência racial significativa no país, se comparado com outros países que sofreram um processo de colonização diferente (POLI, 2007).

O diagnóstico precoce da DC permite iniciar tratamento adequado antes de ocorrer graves conseqüências clínico-nutricionais. Deste modo, deve-se atentar para esta possibilidade diagnóstica. Este caso relatado ilustra a gravidade que a doença pode manifestar em paciente jovem com grande impacto no desenvolvimento do adolescente e na repercussão sobre sua qualidade de vida.

OBJETIVOS

Este estudo teve como objetivo relatar um caso de DC em uma paciente jovem, internada no HCFMUFG, com graves repercussões clínicas e na sua qualidade de vida, destacando as suas manifestações clínicas e o tratamento clínico-cirúrgico realizado.

RELATO DO CASO

Paciente RCAS, 17, fem., solteira, natural de Porto Franco (MA) e residente em Nova Glória (GO), deu entrada no HCFMUFG no dia 30 de abril de 2016. Foi diagnosticada com DC em 2012, através de colonoscopia com biópsia. Na época, apresentava quadro de astenia intensa e diarreia sem sangue ou muco. Em 2013, foi inicialmente tratada com mesalazina com pouca melhora. Passou a fazer uso do corticóide por longo prazo. Vale ressaltar que extenso período e altas dosagens

desse tipo de medicamento acarretam efeitos colaterais como retenção de líquido, rubor facial, aumento da pressão arterial, aumento da taxa de glicemia e edemas no corpo. Nesta paciente observou-se também perda de massa muscular e redistribuição da gordura corporal na região da face, caracterizando a fácies cushingoide.

Em abril de 2016, iniciou quadro de febre, dor, distensão abdominal e diarreia. TC de abdome evidenciou fístula de intestino delgado e abscesso. Foi internada e iniciado tratamento com Ciprofloxacina+ Metronidazol. Logo após sua internação no HC foram solicitados TC enteral e torácica e exames de culturas. Iniciadas Nutrição Parenteral (NPT) exclusiva, corticoterapia e administração de Tazocin.

Ao exame físico apresentou-se em Regular Estado Geral (REG), hipocorada (+/4+), hidratada, afebril. Ritmo cardíaco regular, 2 tempos, Bulhas Normofonéticas (BNF), Murmúrio Vesicular positivo (MV+), sem ruídos adventícios (RA). Abdome distendido, Ruídos Hidroaéreos +, indolor à palpação, massa palpável em mesogástrio. Edema de membros inferiores (2+/4+) e fácies cushingóide.

A tomografia de abdome evidenciou abscesso em mesogástrio 2,9x 2,5 x3,3; conjunto de alças com paredes espessadas aderidas; várias áreas de estenose em íleo; suboclusão em cólon transverso e ascendente; provável fístula de delgado; líquido livre em pelve e aumento no número de linfonodos. Durante a evolução do quadro, uma tomografia de tórax realizada no dia 12 de maio evidenciou a presença de tuberculose latente com proposta de tratamento com Isoniazida por 90 dias.

Nesse período de internação a paciente RCAS realizou três cirurgias, sendo que a primeira ocorreu em 18 de julho e foi uma Laparotomia e drenagem de abscesso. A segunda foi em 5 de agosto e consistiu em Laparotomia exploratória + Colectomia direita com íleo-transverso anastomose + enterectomia com entero-enteroanastomose + peritoneostomia. A última ocorreu em 10 de agosto e se tratou de Laparotomia para revisão de peritoneostomia. O meio de cultura de secreção de abscesso intraperitoneal evidenciou *Klebsiella oxytoca* (um bastonete gram-negativo).

A medicação utilizada foi a seguinte: Tazocin 4,5g (30/04-30/05); Meropenem desde 31/06; Fluconazol (10/05-24/05); Dexametasona 4 mg 12-12 hrs; Isoniazida 100 mg via oral desde 19/05.

No dia 29 de agosto notou-se que a paciente encontrava-se em bom estado geral (BEG) e que respondeu muito bem ao tratamento e ganhou peso (deu entrada com 29,7 Kg e saiu com 34,4 Kg) por isso foi dado alta com indicação de retorno ao ambulatório de doenças inflamatórias intestinais dia 9 de setembro e a cirurgia geral em 7 de setembro. Como medicação indicou-se uso de Ácido Valproico, Isoniazida e Prednisona além de Adalimumabe 2 ampolas.

No retorno do dia 9 de setembro a paciente negou sintomas desde a última internação. Negou febre, dor abdominal e diarreia. Referiu ganho de 1 kg no período. Apresentou BEG, acianótica, anictérica e afebril, normocorada, hidratada, ainda com fácies cushingoide; a evolução foi sem intercorrências, a prescrição foi mantida e o retorno foi marcado para 9 de dezembro.

DISCUSSÃO

A observação e o estudo do caso reforçaram o caráter sintomatológico remitente da Doença de Crohn. Dentro do período de internação da paciente, 30/04/16 a 29/08/16, foi possível verificar variações em alguns sinais e sintomas como dor abdominal, sangue e muco nas fezes, febre, edema, náuseas, vômitos, taquicardia e dispneia, bem como alternância do estado geral entre bom e regular. Por sua vez, a diarreia manteve-se por todo o período, evidenciando a má absorção acarretada pelo comprometimento da mucosa intestinal, bem como pelo processo inflamatório e presença de fístulas.

Neste caso também é importante citar o achado de doenças adjuvantes que resultaram de uma virulência potencializada pela sensibilização consequente da DC ou indiretamente pela imunossupressão empregada em seu tratamento. Os achados foram: candidíase esofágica, tuberculose e meningite viral.

Além das manifestações clínicas próprias da doença há também sintomas medicamentosos específicos na DC. Os corticóides, por exemplo, são responsáveis

pela fácies cushingoide da paciente, a mesalásina pode ter sido a causa dos episódios de taquicardia, a prednisona pela fraqueza e atrofia muscular e também pelas convulsões, e o omeprazol poderia ser a causa da dor lombar.

CONCLUSÃO

No caso de RCAS os aspectos da terapêutica adotada são de singular importância uma vez que se trata de uma paciente muito jovem, ou seja, o objetivo seria alcançar um máximo de reabilitação para que ela pudesse ter uma qualidade de vida e se desenvolver da melhor forma possível, haja vista que a doença interferiu também em sua maturação sexual (amenorreia). Em prol dessa terapêutica foi feita laparotomia exploratória com colectomia direita com íleotransverso anastomose, seguido de enterectomia com enteroenteroanastomose, isso para remoção da área afetada e redução dos sintomas apresentados. Entretanto há que se ressaltar, por ser uma doença de origem inespecífica existe a possibilidade de recidiva, mas conhecendo também que alguns fatores modificáveis podem predispor ao quadro, a orientação quanto aos hábitos alimentares buscando uma permanente terapêutica preventiva é de suma importância. De toda forma a paciente continua sob observação, com consultas regulares e manutenção de alguns medicamentos.

REFERÊNCIAS

BRAGA, A. et al. Doença inflamatória intestinal Doença de Crohn e gravidez: relato de caso. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 33, n. 4, p. 196–204, 2011.

GERAL, U. A. Doença de Crohn intestinal: manejo. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 57, n. 1, p. 10–13, 2011.

LONGO, Dan L. et al. **Medicina interna de Harrison**. 18.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 2 v

POLI DD. Impacto na raça e ancestralidade na apresentação e evolução da doença de Crohn no Brasil. 2007. 51f. Monografia (Mestrado em Ciências) – Faculdade de

Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia Médica**. 7.ed. Guanabara Koogan, 2014.

PORTO, Celmo Celeno. **Vademecum de clínica médica**, 3ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

A COMUNIDADE QUILOMBOLA KALUNGA DE MONTE ALEGRE DE GOIÁS: ASPECTOS FORTES E FRÁGEIS PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

SILVA, Francisco Marcelino Oliveira¹; BRITO-SILVA, Priscila Fernanda²; ALMEIDA, Maria Geralda de³

Palavras chave: Kalunga, Pontos Fortes, Pontos Fracos, Desenvolvimento turístico local.

INTRODUÇÃO

As comunidades tradicionais quilombolas kalunga, situadas na mesorregião da Chapada dos Veadeiros tem sido um componente potencial a pratica da atividade turística. A mesorregião da Chapada dos Veadeiros é um cenário paisagístico com grandes potencialidades turísticas e fortes atrativos naturais e culturais. A busca pelo turismo iniciou-se com demandas nas localidades de São João da Aliança e Alto Paraíso.

A demanda expandiu-se e alcançou o município de Cavalcante, região de atratividades naturais como: rios e cachoeiras, e culturais como conhecer a cultura kalunga local. Monte Alegre também possui esses recursos com potenciais a se tornarem atrativos.

Diante dos enfrentamentos e questionamentos a respeito do desenvolvimento turístico em Monte Alegre, buscou-se apresentar não só as suas potencialidades, porém, dar destaque aos pontos fortes e pontos fracos do desenvolvimento referente à atividade do turismo no Sitio Histórico Cultural Kalunga.

Justificativa

O desenvolvimento turístico local a priori está envolto em dois modelos principais e essenciais para o desenvolvimento local. O envolvimento dos atores locais possui um papel fundamental para o processo do desenvolvimento da atividade turística

Resumo revisado por: Maria Cristina Vidotte Blanco Tarrega (Kalunga Cidadão – FD- 113); Maria Geralda de Almeida (Professora Titular- IESA- SIAPE: 6293022).

¹Instituto de Estudos Sócio-Ambientais/UFG – e-mail: marcelino.oliveirageo@gmail.com;

²Instituto de Estudos Sócio-Ambientais/UFG – e-mail: priscila.brito2010@hotmail.com;

³Instituto de Estudos Sócio-Ambientais/UFG – e-mail: mgdealmeida@gmail.com;

local e o papel das questões organizativas, sociais, políticas e das instituições públicas e privadas. (PERREIRA & MIELKE, 2010).

O desenvolvimento turístico deve ser pensando não somente como um agente econômico e material, porém, ser avaliado como um todo. De acordo com Almeida (2004) o desenvolvimento:

deve ser visto no seu sentido amplo, valorizando o crescimento com efetiva distribuição de renda, com superação significativa dos problemas sociais sem comprometimento ambiental, o que só pode ocorrer com profundas mudanças nas estruturas e processos econômicos, sociais, políticos e culturais de uma dada sociedade.

Nesta perspectiva entende-se que o desenvolvimento deve ser compreendido como planos de ações integradas a soluções de problemas regionais. Com isso o desenvolvimento turístico deve ser parte integrada de outros planejamentos como: ambientais, sociais e culturais. O Planejamento e estratégias locais devem ser medidas para um turismo equilibrado, ao qual estabelece relações dinâmicas entre a comunidade e a atividade turística.

Na comunidade Kalunga encontram-se recursos naturais com potencialidades a se tornarem atrativos. As festividades fazem parte de um contexto cultural em potencial que podem e tendem a atrair pessoas interessadas no diferente. Silva (2009, p 7) destaca que:

O turismo é caracterizado hoje como um importante instrumento de dinamização sócio econômico, mas não apenas isso. O turismo por si só é uma atividade cultural. Conhecer lugares, manter contato com pessoas do local, desfrutar da gastronomia e vivenciar as experiências locais é compartilhar de elementos e significados singulares, é participar da representatividade cultural dos locais visitados.

Assim o turismo não deve ser estudado apenas em uma forma isolada, porém, analisando-se a atividade turística como fenômeno dinâmico que estabelece as suas relações com a comunidade. De acordo com Agnoll (2012) conhecer, portanto, a opinião dos residentes dos destinos turísticos torna-se primordial para um planejamento e desenvolvimento local, definindo, portanto, o papel fundamental da participação e colaboração da comunidade para um bom desenvolvimento turístico.

Objetivo

Levantar e conhecer os aspectos fortes e frágeis da comunidade quilombola kalunga, enquanto Planejamento e desenvolvimento turístico local. Este

levantamento é relevante para ministração das oficinas e a capacitação da população tradicional Kalunga de Monte Alegre.

Metodologia

A primeira etapa dos estudos se deu com leituras sobre o turismo, políticas públicas, desenvolvimento local e Kalunga. A partir desses encontros tínhamos uma base para iniciar e planejar ações, estratégias e compartilhar o manejo do turismo com os moradores.

Com os dados coletados levantados no campo realizado em Junho de 2015 criou-se a oportunidade de planejar e apresentar os informes dos recursos com potencialidades turísticas para a comunidade Kalunga.

O campo envolveu atividades planejadas em forma de oficinas com temas conceituais e práticos a respeito do turismo. Discussões com os Kalunga sobre o turismo foram complementadas com atividade prática com o exercício F.O.F.A (Fortaleza, Oportunidades, Fragilidades e Ameaças) feito com eles. O F.O.F.A é utilizado para avaliar fenômenos em sua interatividade para traçar planos de ações. O F significa a força determinado para elencar as vantagens, O de oportunidade traz o aspecto potencial do fator estudado, o F apresenta as fraquezas permitindo elencando as desvantagens locais e por fim o A denota Ameaças outro fator negativo elemento ao qual remete a competitividade da atividade turística em escala, nacional, regional ou local.

Estas oficinas foram um dos aportes que facilitou a conexão com a comunidade, os mapas e fotos dos recursos naturais e culturais serviram para ilustrar e aproximar o kalunga a sua realidade.

Após a interatividade e colaboração da comunidade nas atividades planejada podemos detectar as deficiências e os aspectos fortes a serem aproveitados e condicionados para a atividade turística.

Resultados

A coleta de dados da análise F.O.F.A foi o primeiro passo a interação e opinião da comunidade a respeito da atividade turística conforme o Tabela 1.

FORÇA	AMEAÇAS
Atrativos Naturais	Desinformações
Atrativos Culturais	Desqualificação
OPORTUNIDADE	DIFICULDADES
Parcerias (Universidade, agências de turismo, guias)	Falta de estrutura Falta de Políticas Publicas para o turismo Local Falta de formação na área

Tabela 1: matriz FOFA em Monte Alegre de Goiás com a participação da comunidade Kalunga de Riachão., 2015.

Organizador: Leonardo Ravaglia Ferreira Gonçalves
Fonte: Oficina Kalunga – Set 2015.

O relato mais detalhado dos aspectos favoráveis e não favoráveis ao turismo na região nos permitiu uma compreensão mais ampla sobre as potências e falhas, observadas na Tabela 2.

FORÇA	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS	DIFICULDADES
Cachoeira	Travessia (divulgadores do turismo, agências, guias)	Falta de informação	Energia
Trilhas	Parcerias	Pessoas da cidade não recomendam a ida na comunidade	Água
Pescada (pesca)	Universidades (divulgando trabalhos)	Uso indevido do nome da comunidade sem reverter em benefícios	Não existe CAT (Centro de atendimento ao turista)
Frutas típicas			Acesso a comunidade
Sítio arqueológico posterior à ocupação Kalunga – Comunidade			Estrada
Theodora (Conta história)			Saúde
Danças			Falta de profissionalização
Festas			Não falam outras línguas
Tapitim (utensílio para tratar o algodão)			Falta de transporte que leve o turista a comunidade
Peneira			
Colher de pau			

Vasilha de barro			
Pilão			
Descaroçador			
Algodão			
Comidas típicas			

Tabela 2. Dados coletados com a dinâmica F.O.F.A
Organizador: Leonardo Ravaglia Ferreira Gonçalves
Fonte: Oficina Kalunga – Set 2015.

Com as informações da matriz F.O.F.A surgiram novos interesses e despertares por parte da comunidade para o manejo da atividade turística. A coleta desses dados contribuiu para o apoio e produção final da Cartilha de turismo direcionada para os futuros condutores e colaboradores do desenvolvimento turístico na comunidade Kalunga em Monte Alegre de Goiás.

Conclusões

A atividade turística no sítio Histórico quilombola kalunga em Monte Alegre ainda é uma possibilidade, em processo de discussão na comunidade. E ela é somente capaz de se desenvolver em escala regional ou local com um plano de ação externo com rebatimento no interno. O interesse da comunidade, à vontade e os anseios em capacitação para o serviço da atividade efetua-se com um dos aportes para um bom desenvolvimento turístico local.

A mesorregião ao qual se encontra a comunidade kalunga de Monte Alegre possui fortes aspectos naturais caracterizados como um dos elementos para o turismo local. O modo de vida Kalunga, as festividades e danças também estão inseridas como um forte aspecto.

O delinear da análise de dados F.O.F.A nos possibilitou encarar novas possibilidades para o turismo na região, traçar estratégia de apoio e suporte para o manejo do desenvolvimento turístico local.

Condizente as informações obtidas, há, necessidade de políticas públicas que favoreçam e criem condições para um desenvolvimento responsável do turismo na Comunidade Quilombola Kalunga.

Referências

AGNOL, Sandra Dall'. Impactos do Turismo X Comunidade Local. In: Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul,7, 2012, Universidade de Caxias do Sul. Anais... Caxias do Sul, Universidade de Caxias do Sul, 2012.

ALMEIDA, Maria Geralda de. Desenvolvimento turístico ou desenvolvimento local? Algumas reflexões. Curitiba, Anais do VIII ENTBL, 2004.

SILVA, Rosijane Nascimento da. Cultura e Vivências Comunitárias e Turismo: possibilidades para o Desenvolvimento Local de Comunidades Tradicionais.

Disponível em: <

http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIV/eixos/10_povos/cultura-vivencias-comunitarias-e-turismo-possibilidades-para-o-desenvolvimento-local-de-comuni.pdf>.

Acessado em: 13 de setembro de 2015

MIELKE, Eduardo J da Costa; PEREIRA, Alessandro Eugenio. Desenvolvimento Econômico e Social Através do Turismo: Interação Entre Atores Locais.

Disponível

em:<www.ucs.br/ucs/tplSemMenus/eventos/seminarios_semintur/...4/.../GT11-A2.pdf> Acessado em: 15 de setembro de 2015

BEM ESTAR GLOBAL – TENDA DO CORAÇÃO

CUNHA, Marianna Medeiros Barros da¹; **FERREIRA**, Gabriel Henrique Ciríaco²;
GONÇALVES, Dayanne Augusta³; **NETO**, Abrahão Afiune⁴; **OLIVEIRA**, Davinson
Rodrigues Lima⁵; **PACHI**, Beatriz Curto⁶; **PEREIRA**, Diego Rabelo⁷

Palavras-chave: Medicina, Cardiologia, Promoção de Saúde, Bem-Estar

Introdução

Durante o dia 03 de junho de 2016, ocorreu em Goiânia a segunda edição da campanha “Bem Estar Global” no parque Mutirama. Esse evento é uma parceria da Rede Globo com o Serviço Social da Indústria (SESI) e conta com o auxílio de profissionais da área da saúde e de ligas acadêmicas.

Foram desenvolvidas várias atividades, subdividas de maneira temática em tendas que visavam abranger o atendimento em saúde de forma ampla, designadas “Tenda do coração; da vascular; da enfermagem; da saúde bucal; da pele e do cabelo; da saúde do fígado; dos olhos; da ortopedia; da alergia; do ouvido, do nariz e da garganta; das articulações; do rim e da bexiga; além da tenda da face.

Dentre essas, nós, membros da Liga Acadêmica de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular (LaCardio), fomos convidados a participar da Tenda do Coração.

Os atendimentos foram realizados em uma região central da cidade de Goiânia, permitindo a fácil acessibilidade do público. As atividades foram realizadas sem custo aos atendidos, viabilizando o atendimento de um grande contingente populacional e que, muitas vezes, não possui fácil acesso aos cuidados de saúde.

¹ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: mariannammbc@gmail.com;

² Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: gabrielh_ferreira@outlook.com;

³ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: dayanne.aug@hotmail.com;

⁴ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: aafiune@arh.com.br;

⁵ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: davisonrlo@gmail.com;

⁶ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: beatriz.curto@gmail.com;

⁷ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: diegopereira1708@uol.com.br;

Justificativa

O atendimento à população teve intuito de promover saúde e alertar a população a respeito dos riscos cardiovasculares relacionados aos indicativos obtidos através dos exames rápidos. A partir dessa experiência, é possível avaliar e criticar os resultados obtidos. Deve ser observado o tempo demandado para a realização dos exames, a interação entre os acadêmicos e o público, entre a equipe técnica (médicos e supervisores) e os acadêmicos bem como entre os próprios alunos. Além disso, é imprescindível analisar a qualidade da informação e atenção difundidas a cada atendimento individual e pelo grupo. As experiências adquiridas por meio da vivência descrita são de extrema valia para os participantes e para os que tiverem contato com este relato.

Objetivos

Descrever e analisar a ação de extensão realizada no dia 03 de junho de 2016 pelos acadêmicos de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG) membros da Liga Acadêmica de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular (LaCardio).

Ressaltar a importância das ações comunitárias de extensão como potentes instrumentos de prevenção e promoção de saúde.

Destacar o impacto das vivências para os alunos do curso de Medicina da UFG.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo baseado em um relato de experiência vivenciado por voluntários compostos por acadêmicos do curso de Medicina membros da Liga Acadêmica de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular (LaCardio) e Médicos cardiologistas membros da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) durante a segunda edição da Campanha intitulada por “Bem Estar Global” realizada no dia 03 de Junho de 2016 no Parque Mutirama e localizado na cidade de Goiânia – GO, visando enaltecer os impactos pessoais e populacionais da ação.

Resultados

Durante a ação desenvolvemos as atividades de aferição de pressão arterial, dosagem de glicemia e colesterol, avaliação da circunferência abdominal e pesagem. Além disso, foi realizada orientação acerca das causas, consequências, fatores de risco e comorbidades relacionadas ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares, tanto através da conversa entre acadêmicos e pacientes quanto panfletos disponibilizados pela Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC).

Além dos acadêmicos, a ação contou com a participação do médico cardiologista Pós-doutor Aguinaldo Figueiredo de Freitas Júnior, do cardiologista Doutor Alberto Las Casas e de membros da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), que acompanham as ações de orientação da população em campanhas pelo país. Durante o evento “ Bem Estar Global”, com o objetivo de atender às demandas exigidas na Tenda do Coração, outras atividades que são promovidas pela SBC separadamente, foram desenvolvidas, a saber “Movidos pelo coração” e “Eu sou 12 por 8”. A campanha “Eu sou 12 por 8” surgiu com base na necessidade de combater a principal causa de mortes no país, a hipertensão. O projeto “Movidos pelo coração” representa uma iniciativa da SBC conscientizar a população a respeito dos riscos cardiovasculares e sua necessidade de prevenção, visando melhorar a qualidade de vida das pessoas.

A ação durou 6 horas e contou com a participação 2 médicos e 10 acadêmicos de Medicina em diferentes períodos. A maioria dos atendimentos foram de pessoas idosas, dentre as quais várias relataram fazer uso de medicamentos para tratamento de hipertensão ou diabetes, além de apresentarem sobrepeso. O uso de medicamentos para hipertensão e diabetes foi relatado em várias faixas etárias o que suscita e reitera a necessidade desse tipo de campanha.

Segundo a Rede Globo, 6 mil pessoas participaram da Ação Global, sendo que no estande da SBC-SP Regional de Goiânia que era o que estávamos trabalhando foram atendidas 376 pessoas. Essa amostra foi tabulada em 24% homens e 76% mulheres, sendo que a faixa etária foi de 2% entre 18 – 20 anos, 5% entre 21 – 30 anos, 8% entre 31 – 40 anos, 22% entre 41 – 50 anos, 26% entre 51 – 59 anos e 38% mais de 60 anos. Quanto aos resultados dos exames de pressão arterial, 40,16% apresenta hipertensão, 36,44% tem pressão ótima, 22,07% pressão normal e 1,33% pressão limítrofe. Já em relação a glicemia, 84,57% tem glicemia

<126mg/dl, 10,90% glicemia 126 – 199mg/dl e 4,52% glicemia > 200mg/dl. Em relação ao colesterol total 68,88% colesterol < 200mg/dl, 19,68% colesterol 200 – 239 mg/dl e 11,44% colesterol > 240mg/dl. Por fim, a circunferência abdominal apresentou entre os homens 53,93% circunferência > 95cm e entre as mulheres 75,09% circunferência > 81cm.

Além de possibilitar um meio de avaliar, mesmo que de forma superficial, a saúde da população, percebemos que essa campanha surtiu efeito positivo uma vez que os pacientes atendidos demonstraram bastante interesse em procurar unidades de referência e profissionais de saúde, para realizarem tratamento de doenças já instaladas ou prevenção.

Conclusões

Levando em conta todo o trabalho realizado, vale ressaltar a importância do contato entre acadêmicos e população e da realização de testes de triagem, já que, muitas pessoas que passaram pelo stand não sabiam que possuíam alguma alteração de saúde dentre as medidas ou não controlavam corretamente a enfermidade que possuía (hipertensão, diabetes, sobrepeso, dislipidemia). Além disso, a empatia própria dos estudantes conferiu a atenção necessária ao público para conscientizar sobre a importância de cuidar da saúde com responsabilidade e de realizar consultas médicas periódicas. Sendo assim, espera-se que a parcela de indivíduos que possuam alguma alteração patológica detectada tenha procurado ou procurem um serviço especializado para garantir seu bem estar biopsicossocial. Por fim, para os alunos, a oportunidade de participar dessa ação representou muito mais que aperfeiçoar técnicas semiológicas e conhecimentos sobre exames de triagem, ela ensinou na prática que a medicina vai muito além do consultório, ensinou que ela é principalmente atenção e empatia para com o paciente.

Referencias:

Rede Globo, Goiânia recebe o bem estar ao vivo na sexta. Disponível em: <<http://redeglobo.globo.com/tvanhanguera/noticia/2016/05/goiania-recebe-o-bem-estar-ao-vivo-na-sexta-03.html>>. Acesso em 10 de setembro de 2016.

Rede Globo, Bem estar global reuniu 6 mil pessoas em Goiânia. Disponível em: <<http://g1.globo.com/goias/videos/v/bem-estar-global-reuniu-6-mil-pessoas-em-goiania/5070327>>. Acesso em 10 de setembro de 2016

PÚRPURA DE HENOCH- SCOEINLEIN: RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA

GOMES, Gabriel Pereira¹; **SILVA**, Aline Karolyne Cândida da¹; **OLIVEIRA**, Bruno de Jesus Silva¹; **JESUS**, Carolina Oliveira de¹; **SANTOS**, Damariz Dellizeth Rafael¹; **PEREIRA**, Fagner de Souza¹; **BORGES**, Dayara Machado¹; **PAIS**, Julia Elisa Silva Nunes¹; **LOYOLA**, Fernando Maurício de Moraes¹; **BARBOSA**, Vitalina de Souza¹.

Palavras-chave: Púrpura de Henoch-Schoeinlein, Púrpura anafilactóide, Clínica médica, Síndrome vasculítica.

Justificativa/Base Teórica:

A púrpura de Henoch-Schöeinlein (PHS), também conhecida como púrpura anafilactóide, púrpura não-trombocitopênica, púrpura reumática ou púrpura alérgica, é a vasculite mais frequente na faixa etária pediátrica. É caracterizada por envolvimento cutâneo, articular, gastrointestinal e renal, sendo que orquite, vasculite de sistema nervoso central (SNC) e hemorragia pulmonar são raramente evidenciadas. A manifestação clínica evidenciada em todos os pacientes é a púrpura palpável não-trombocitopênica, de localização simétrica preferencial em membros inferiores e nádegas. O comprometimento renal é o principal determinante prognóstico da PHS, ocorrendo entre 10 e 50% dos pacientes.

1

Objetivos:

Descrever caso de paciente com púrpura de Henoch-Schöeinlein com acometimento renal.

Metodologia:

¹Liga Acadêmica de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da UFG, Goiânia - GO, Brasil - e-mail:climed.ufg@gmail.com;

Resumo revisado pela coordenadora da Liga Acadêmica de Clínica Médica Professora Dra. Vitalina de Souza Barbosa. Código da Ação: FM-293.

As informações contidas neste trabalho foram obtidas por meio de revisão do prontuário, entrevista com o paciente e revisão da literatura.

Resultados:

Paciente E.M.A.S., 2 anos e 7 meses com púrpura palpável em membros inferiores, glúteos e membros superiores. Dois dias após início do quadro, teve dor abdominal, dor em joelho esquerdo com edema, sem rubor. Evoluiu também com hematúria e hematoquezia. Ao exame físico, em regular estado geral, hipocorada (+/+4). Ausculta cardíaca e pulmonar sem alterações. Apresentava púrpura palpável em membros superiores e inferiores. Além de edema em joelho esquerdo. Dor à palpação abdominal, sem sinais de peritonite. Os exames laboratoriais evidenciaram: hemograma com hemoglobina de 9,6 (microcítica, hipocrômica), leucocitose (leucócitos de 13600) e plaquetas normais. EAS com 15000 leucócitos e 1.000.000 de hemácias, proteínas 3+/4+. Proteinúria de 24 h: 4,73g/24h. Realizada a hipótese diagnóstica de púrpura de Henoch-Schöeinlein com acometimento renal. Iniciado prednisolona (3mg/mL), 2 mg/kd/dia. Em retorno ambulatorial, persistia com proteinúria em 24h de 311mg/dL. Relação Pt/Cr: 2,2. Optou-se por aumento dose de prednisolona e avaliar necessidade de biópsia no retorno.

Discussão:

A púrpura de Henoch-Schöeinlein (PHS) é a síndrome vasculítica mais comum da infância, definindo-se pelo comprometimento de vasos de pequeno calibre (capilares, arteríolas e vênulas). De etiologia desconhecida, é também referida como púrpura não trombocitopênica, púrpura anafilactóide ou púrpura alérgica. Caracteriza-se por púrpura não-trombocitopênica palpável, eventualmente acompanhada de artrite e/ou artralgia, dor abdominal, hemorragia gastrointestinal e/ou nefrite. O comprometimento renal é o principal determinante prognóstico da purpura de Henoch-Schöeinlein. Doença renal importante ocorre em cerca de 1,5% de todas as crianças com PHS e em 7, 5-10% daquelas com alterações renais persistentes, apesar de alguns estudos de biópsias renais de pacientes com PHS indicarem frequências de alterações histológicas em até 80% dos casos.

A maioria das crianças desenvolve nefrite nas primeiras 3 semanas da doença, não sendo frequente a lesão renal iniciar após o desaparecimento das outras manifestações clínicas. As alterações mais frequentes são hematúria microscópica e proteinúria leve. Outros achados menos comuns são a síndrome nefrótica e a hipertensão arterial, podendo estar correlacionadas com pior evolução e insuficiência renal crônica. Em relação à introdução precoce dos corticosteroides e redução da frequência da nefrite na PHS, há bastante controvérsia na literatura. Mollica *et al.* evidenciaram, em um estudo prospectivo e randomizado, que a introdução precoce de 1 mg/kg/dia de prednisona por 2 semanas reduziu a incidência de nefrite. Similarmente, Kaku *et al.* demonstraram que o tratamento com corticosteroide reduziu o risco de nefrite, com um baixo risco relativo de 0,36. Porém, outros autores não mostraram redução no curso da nefrite da PHS com introdução precoce dos corticosteroides. Outros estudos randomizados e placebo-controlados também evidenciaram que o uso de prednisona no início da PHS não evita o comprometimento renal.

Conclusões:

A etiologia da PHS ainda é desconhecida para literatura existente, no entanto, há vários fatores desencadeantes relatados. Em até 50% das crianças, infecções das vias aéreas (como resfriados, gripes e amigdalite purulenta) podem preceder manifestações da doença. Além disso, vacinas, medicamentos, alimentos, picadas de inseto e exposição ao frio podem ser outros fatores desencadeantes da PHS. O paciente se enquadra nos critérios do Colégio Americano de Reumatologia para o diagnóstico de PHS, tal como: presença de púrpura palpável não relacionada à plaquetopenia, idade de início dos sintomas antes dos 20 anos de idade, dor à palpação abdominal (geralmente relacionada com hematoquezia). A avaliação da necessidade da realização da biópsia no retorno se justifica para a confirmação de outro critério de diagnóstico, exame histológico evidenciando granulócitos em paredes de arteríolas ou vênulas.

O caso relatado se enquadra nos pacientes com comprometimento renal, que acomete de 10 a 50% dos portadores de PHS e deve ser tratado com corticosteroides (prednisona, prednisolona e/ou pulsoterapia com metilprednisolona)

para dor abdominal importante, nefrites graves. A ranitidina é usada geralmente em todos os casos com dor abdominal, podendo ser associada aos corticosteroides. Os imunossupressores (tais como: ciclofosfamida, ciclosporina A, azatioprina, entre outros), gamaglobulina endovenosa ou plasmaferese são usados raramente e geralmente nos pacientes com nefrites ou outras manifestações graves e que não melhoraram aos corticosteroides. Espera-se por este relato de caso auxiliar outros profissionais da saúde que atendam pacientes portadores de Púrpura de Henoch-Schölein.

Referências Bibliográficas:

ALFREDO, Camila S. et al. Púrpura de Henoch-Schönlein: recorrência e cronicidade. J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre, v. 83, n. 2, p. 177-180, Apr. 2007.

ALMEIDA, José Luiz J. de et al. Envolvimento renal na púrpura de Henoch-Schönlein: uma análise multivariada de fatores prognósticos iniciais. J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre, v. 83, n. 3, p. 259-266, June 2007.

KAKU, Y. NOKARA, K.; HONDA, S. Renal involvement in Henoch-Schönlein purpura: a multivariate analysis of prognostic factors. Kidney Int. 1998;53:1755-9.

LEUCEMIA PLASMOCÍTICA: RELATO DE CASO

SILVA, Gabriela Damasceno¹; **AZEVEDO**, Carolina Braga dos Santos²; **SOUZA**, Clézio Silva de³; **OLIVEIRA**, Hellen Stephanye Rosa de⁴; **RESENDE**, Matheus Albernaz de⁵; **BARBOSA**, Vitalina de Souza⁶.

Palavras-Chave: Relato de caso, Leucemia de Células Plasmocíticas, linfoproliferação.

Justificativa/Base Teórica:

O sistema imune consiste em uma rede de proteção do organismo vivo e contém inúmeros elementos, dentre eles, o plasmócito. Tal constituinte é preceptor do linfócito B em que produz os anticorpos, formando assim a resposta humoral dentro dos órgãos linfóides (ABBAS, 2012). Quando ocorre algum tipo de neoplasia nos órgãos primários do sistema imune ou no tecido hematopoiético, pode haver uma alteração na formação e proliferação das células desse sistema.

A paciente do caso clínico apresenta uma proliferação de 20% de plasmócitos no sangue periférico, ou seja, apresenta uma leucemia plasmocítica (Manual de hematologia, 2010).

As consequências fisiopatológicas do avanço da doença incluem: destruição óssea, falência renal, supressão da hematopoiese e maior risco de infecções. (Paula e Silva *et al*, 2009). Mesmo com tratamento quimioterápico e infusão autóloga de células-tronco periféricas (TMO autólogo) há uma recaída inevitável, devido a plasmócitos neoplásicos residuais, tendo uma sobrevida estimada de 3 anos, principalmente nos casos de leucemia plasmocítica secundária (**Dalmazzo, 2007**). Por fim, o exame mais utilizado para diagnóstico é a reação em cadeia da polimerase (PCR).

A Leucemia de Células Plasmocitárias (LCP), ou Leucemia Plasmocítica, é uma desordem linfoproliferativa rara, caracterizada pela presença de mais de 20% de plasmócitos em sangue periférico e pode apresentar-se de duas formas, primária

Resumo revisado por: Vitalina de Souza Barbosa (Liga Acadêmica de Clínica Médica - FM-293)

¹ Faculdade de Medicina/UFG; Goiânia - GO, Brasil - e-mail: gabriela.damasceno.s@gmail.com

² Faculdade de Medicina/UFG; Goiânia - GO, Brasil - e-mail: bsacarolina@gmail.com

³ Faculdade de Medicina/UFG; Goiânia - GO, Brasil - e-mail: cleziopreiler@hotmail.com

⁴ Faculdade de Medicina/UFG; Goiânia - GO, Brasil - e-mail: hellen.stephanye@hotmail.com

⁵ Faculdade de Medicina/UFG; Goiânia - GO, Brasil - e-mail: matheus.albernaz@hotmail.com

⁶ Faculdade de Medicina/UFG; Goiânia - GO, Brasil - e-mail: vitalina.barbosa@gmail.com

ou secundária ao mieloma múltiplo. Mesmo com tratamento quimioterápico e infusão autóloga de células-tronco periféricas há uma recaída inevitável, devido a plasmócitos neoplásicos residuais, tendo uma sobrevida em média de 18 a 20 meses, principalmente nos casos de LCP secundária. O exame padrão-ouro para diagnóstico é a reação em cadeia da polimerase.

Objetivo

Devido a dificuldade em se realizar o diagnóstico por se tratar de uma doença rara, esse relato objetiva tornar mais acessível o conhecimento do quadro clínico da LCP, complicações e as dificuldades encontradas no tratamento.

Metodologia

O estudo em questão é um estudo descritivo observacional, em que inicialmente foi realizado resgate, na Seção de Arquivo Médico (SAMIS) do Hospital das Clínicas da UFG, e revisão do prontuário do paciente para relato de caso. Posteriormente foi realizada busca na literatura nacional e internacional nas plataformas Sielo e PubMed e em livros, com o intuito de investigar os aspectos clínicos e fisiopatológicos da doença em questão para melhor compreensão de seu manejo e desfecho.

Resultados

Paciente N.F.R.F., 59 anos, sexo feminino, foi admitida na UTI do Hospital das Clínicas da UFG após ser transferida do Hospital Materno Infantil (HMI). Inicialmente, a paciente deu entrada no HMI com sangramento vaginal importante, evoluindo para rebaixamento do nível de consciência, sendo encaminhada à UTI dessa unidade. Após a detecção de plasmocitose em seu hemograma, a mesma foi transferida ao HC devido à hipótese diagnóstica de mieloma múltiplo (MM), onde foi diagnosticada com leucemia plasmocítica, variante agressiva do MM. Na ocasião, apresentava quadro de anemia (Hb 9,50 g/dL), hipercalcemia (Ca 14,0 mg/dL), insuficiência renal (Creatinina 2,90 mg/dL) e lesões líticas. O esfregaço de sangue periférico continha 34% de plasmócitos. Chegou em mal estado geral, eupnéica, hipocorada e hidratada, apresentava-se confusa e sonolenta, não obedecendo a comandos (Glasgow 11). Devido a isso e à ausência de familiares no momento, não foi possível obter sua história clínica. Internada na UTI do HC desde o dia

29/06/2016, a paciente seguia instável sob ventilação espontânea, com nutrição por sonda nasoenteral e diurese através de sonda vesical de demora. A hipercalcemia foi corrigida e apresentava estabilidade hemodinâmica, evoluindo para quadro de desidratação. Na tomografia não havia sangramento, embora persistisse o rebaixamento do nível de consciência.

Foi sedada com Fentanil e Midazolam e iniciou tratamento quimioterápico com Ciclofosfamida e Dexametasona, além de ser medicada com Bortezomibe (Velcade®). Diante de sepse com suspeita de foco pulmonar, foi prescrito Cefepime com posterior escalonamento para Meropenem. Evoluiu para diminuição da escala Glasgow e aumento do score SOFA, entrando em estado gravíssimo em seu décimo dia na UTI, com febre contínua devido à persistência da infecção. Respira por ventilação mecânica invasiva. Até o momento de submissão desse relato, N.F.R.S. permanecia na UTI do HC em estado gravíssimo e febril. Continua o tratamento com antibióticos e antifúngicos, mas não apresenta melhora, estando ainda intrincado o real foco da infecção.

Discussão

A Leucemia plasmocítica é uma desordem linfoproliferativa rara, que se caracteriza pela presença de mais de 20% de plasmócitos em sangue periférico, sendo que a paciente em questão apresentou no esfregaço de sangue periférico 34% de plasmócitos. O diagnóstico pode ser feito pelo hemograma primeiramente e a confirmação é por mielograma. Apesar da paciente ter apenas 59 anos, esta doença geralmente afeta pacientes idosos, com média de 65 anos.

As manifestações clínicas mais comuns são astenia, insuficiência renal, dor óssea, esplenomegalia e hepatomegalia. Como a paciente estava desacordada não foi coletada as manifestações clínicas apresentadas, mas pelos resultados dos exames, a paciente teve um quadro de anemia, hipercalcemia, insuficiência renal e lesões líticas reforçando o diagnóstico de leucemia. A presença de hipercalcemia é um fator de prognóstico ruim, e a correção na paciente ocasionou um quadro de desidratação. A sobrevida de um paciente é em média de 18 a 20 meses, principalmente quando a paciente apresenta casos de doença secundária

O tratamento poliquimioterápico tem se mostrado mais efetivo que o tratamento exclusivo com dexametasona. Porém, a preocupação com risco de morte por sepse

umenta devido primeiramente a imunossupressão induzida pela doença de base e pela neutropenia gerada pelo tratamento intenso. No momento a paciente apresenta sepse não responsiva ao tratamento, o que pode indicar um prognóstico ruim.

Conclusão

Por ser uma doença rara, a dificuldade de diagnóstico da Leucemia Plasmocítica é aumentada, sendo necessário um maior preparo dos profissionais para lidarem com esse tipo de caso. O diagnóstico pode ser feito por uma interpretação adequada do hemograma e posteriormente mielograma. A sobrevida média dos pacientes é em média de 18 a 20 meses, e até o momento o tratamento poliquimioterápico tem se mostrado mais satisfatório que o exclusivo com dexametasona. Dessa forma, são fundamentais mais estudos para desvendar formas terapêuticas para aumentar a sobrevida e a qualidade de vida dos indivíduos acometidos por essa doença.

Referências bibliográficas:

- GARCÍA-SANZ, R, et al. Primary plasma cell leukemia: clinical, immunophenotypic, DNA ploidy, and cytogenetic characteristics. **Blood**. v. 93, n 3, p. 1032-1037, 1999.
- MCKENNA R.W. et al. Plasma cell neoplasm: World Health Organization classification of tumors of haematopoietic and lymphoid tissues. 4º ed: **Lyon, IARC Press**; p.200-13, 2008.
- INAMADAR K.V. et al. Bone marrow involvement by marginal zone B-cell lymphomas of different types. **Am J Clin Pathol**, v.129, n. 5, p714-722, 2008.
- COSTELLO. R., et al. Primary plasma cell leukaemia: a report of 18 cases. **Leuk Res**, v. 25, p 103-107, 2001.
- PAULA E SILVA, R.O., et al. Mieloma múltiplo: características clínicas e laboratoriais ao diagnóstico e estudo prognóstico. **Rev. Bras. Hematol. Hemoter**. v. 31, n 2, p. 63-68, 2009.

LIGA DE TRANSPLANTES: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO PROMOVIDOS PELA FACULDADE DE MEDICINA UFG

RIBEIRO, Gabriela de Moraes Pedroso¹; **SANDRE**, Bruna Baioni²; **SILVA**, Alline Karolyne Cândida da³; **ESTRELA**, Kelly Cristina de Miranda⁴; **PINTO JÚNIOR**, Divino Aparecido⁵; **LAUREANO**, Ludmilla Guilarducci⁶; **SILVA**, Mariana Miranda da⁷; **QUIREZE JÚNIOR**, Claudemiro⁸.

Palavras-chave: extensão universitária; transplantes; doação de órgãos.

Justificativa/ Base Teórica

O processo de transplante e de doação de órgãos humanos tem despertado interesse e discussões em diversas comunidades. Isso decorre da ausência de esclarecimento, do noticiário sensacionalista sobre tráfico de órgãos, da falta de programas contínuos voltados para a conscientização da população e da escassez de incentivo à doação de órgãos, pois esses fatores contribuem para dúvidas e arraigar preconceitos e mitos. Desse modo, ainda persiste um quadro lastimável com número insuficiente de doadores e grande perda de potenciais doadores, o que prolonga o sofrimento de pacientes que dependem da doação de órgãos, condenando-os a permanecer em uma lista de espera interminável para muitos.

A doação de órgãos e tecidos é um ato de solidariedade e amor dos familiares, através do qual podem exercer o direito de doar os órgãos do seu parente. Porém, esse processo de doação de órgãos exige a tomada de decisão num momento de extrema dor e angústia motivadas pelo impacto da notícia da morte, pelo sentimento de perda e pela interrupção inesperada de uma trajetória de vida.

A Liga de Transplantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM/UFG), baseada no tripé ensino, pesquisa e extensão tem como objetivo atuar

Resumo revisado pelo Coordenador da Liga de Transplantes: Claudemiro Quireze Júnior (FM - 207):

1. Faculdade de Medicina/UFG – email: gabrielampribeiro@gmail.com
2. Faculdade de Medicina/UFG – email: brunabaionis@yahoo.com.br
3. Faculdade de Medicina/UFG – email: alline_karolyne@hotmail.com
4. Faculdade de Medicina/UFG – email: kellycmestrela@gmail.com
5. Faculdade de Medicina/UFG – email: divino.junior@gmail.com
6. Faculdade de Medicina/UFG – email: ludmillaguilarducci@gmail.com
7. Faculdade de Medicina/UFG – email: marianamirandads@gmail.com
8. Faculdade de Medicina/UFG – email: cquirezejr@gmail.com

tanto na educação de acadêmicos de medicina e demais áreas da saúde quanto da população geral com relação ao processo de doação e transplantes de órgãos. Assim, justificam-se as atividades organizadas e realizadas por membros (acadêmicos de Medicina) da Liga de Transplantes, aulas teóricas, aulas práticas, acompanhamento de cirurgias, levantamento de dados para pesquisas, apresentação de trabalhos científicos em congressos locais, nacionais e mundiais, campanhas educativas na comunidade acadêmica e na população leiga e participação em estágio na Central de Notificação, Capacitação e Distribuição de Órgãos de Goiás (CNCDO-GO).

Portanto, procurou-se esclarecer sobre o conceito da irreversibilidade da morte encefálica e a possibilidade de utilização de órgãos e tecidos do doador; a importância de conversar na família sobre o desejo de doar órgãos para minimizar as recusas familiares e a segurança do processo de doação e transplantes de órgãos no Brasil; além de estimular acadêmicos de Medicina a conhecer e entender todo o processo envolvido na doação, captação e distribuição de órgãos para atuarem direta ou indiretamente nesse serviço quando profissionais.

Objetivos

Relatar a experiência dos diretores da Liga de Transplantes FM/UFG em relação às atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária, organizadas e desenvolvidas por membros e coordenadores docentes da Liga durante agosto de 2015 e julho de 2016.

Metodologia

Para a promoção de educação em transplantes junto aos acadêmicos e profissionais da área da saúde, a Liga de Transplantes:

- Organizou o I Simpósio de Cirurgia e Transplantes e VI Curso Introdutório da Liga de Transplantes em 13 de abril de 2015 voltado para acadêmicos e profissionais da área da saúde e demais interessados, com os temas História dos Transplantes, Morte Encefálica Princípios de Oncologia;
- Selecionou acadêmicos interessados em participar como membro da Liga de Transplantes, incentivando a leitura de bibliografia atualizada sobre o tema disponibilizada pela liga;

- Promoveu aulas teóricas sobre o tema para os membros da Liga de Transplante;
- Incentivou os membros da Liga de Transplantes a confeccionarem 9 trabalhos científicos que foram expostos na forma de pôster, dos quais: 5 apresentados no Encontro Científico dos Acadêmicos de Medicina (ECAM) 2015; 2 apresentados no Congresso Brasileiro de Oncologia Clínica e 1 no World Congress of Neurology.
- Possibilitou e incentivou a publicação de 1 artigo científico no Journal of Neurological Sciences.
- Continuou as atividades do estágio extracurricular em parceria com a CNCDO-GO, que contaram com atividades como: visitas a unidade da CNCDO-GO localizada no CRER, visitas a UTIs para busca ativa do diagnóstico de morte encefálica, acompanhamento de transplantes de rins na Santa Casa, acompanhamento de captação de órgãos no CRER;
- Acompanhamento de cirurgias de captação de órgãos no HUGO e HUGOL e transplantes renais na Santa Casa de Misericórdia de Goiânia.

Para promover educação em transplantes junto à população em geral, a Liga:

- Expôs e distribuiu pôsteres, panfletos e cartazes com conteúdo educativo sobre morte encefálica e transplante de órgãos;
- Participou do XV ELA (Encontro das Ligas Acadêmicas) realizado em Ceres/GO com os temas: “Morte encefálica, doação de órgãos (processo, legislação, mitos) e transplantes”;
- Participou das Campanhas: Incentivo aos transplantes de órgãos e medula realizada (Concessionária Ford Parque); “Morte Encefálica, Doação de Órgão (processo, legislação, mitos) e Transplantes” (Sesc -Setor Universitário); Campanha do dia dos Namorados (Araguaia Shopping)
- Participou das Caminhadas: “Doe Passos, doe órgãos” (Rodovia dos Romeiros); Caminhada pela vida (Parque Flamboyant).
- Participou da V Mostra de Parceria Ensino-Comunidade (MOPESCO) realizado no Campus Colemar Natal e Silva com os temas “Morte encefálica, doação de órgão e transplante de córnea”;
- Participou na assessoria da palestra do Dr. Claudemiro Quireze Júnior no XXVII Encontro Científico dos Acadêmicos de Medicina, realizada no Conselho Regional de Medicina de Goiás.

- Participou da Grande Abertura do início do Setembro Verde, promovido pela Central de Notificação Captação e Doação de órgãos em parceria com a Câmara Municipal, localizada na Alameda das Rosas.
- Participou das Oficinas e Cursos Setembro Verde, promovido pela Central de Notificação Captação e Doação de órgãos, localizados no Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (CRER).

Resultados e Discussão

A Liga de Transplantes percebe de forma clara o resultado de suas ações no meio acadêmico, não só na Faculdade de Medicina da UFG, mas também em outras faculdades de medicina do Estado e outros cursos da área da saúde. Isso é perceptível pela ampla participação e discussão em todos os cursos sobre transplante e doação de órgãos realizados pela liga, além do interesse dos estudantes pelo assunto, o qual é tão banalizado e pouco discutido durante a graduação. Com base no conteúdo dessas discussões, a Liga de Transplantes disponibilizou um material de leitura atualizado aos congressistas, que serviu de referência para um processo seletivo aos interessados em compor a Liga na qualidade de membro, durante o ano de 2015.

Os membros da liga tiveram a oportunidade de participar e realizar pesquisas sobre o assunto, sendo possível a realização de diversos trabalhos científicos os quais foram apresentados em congressos nacionais e internacionais. Um exemplo foi a pesquisa intitulada “Avaliação dos estudantes de medicina da Universidade Federal de Goiás à respeito do conhecimento sobre morte encefálica” que foi apresentado no World Congress of Neurology, rendendo também uma publicação no Journal of Neurological Sciences. Experiências como esta são de grande valia para os membros da liga no meio acadêmico.

A Liga de Transplantes oferece também aos membros a possibilidade de acompanhar cirurgias de captação de órgãos e transplantes renais realizados em Goiânia, com o intuito de acalantar o interesse dos acadêmicos de medicina sobre o tema. Além disso, o estágio extracurricular em parceria com a CNCDO-GO foi uma grande conquista da liga para aprofundar os conhecimentos e vivência acerca da temática.

Durante todo o ano um dos grandes pilares da liga foi a extensão. A liga de transplantes participou de inúmeras campanhas em diversos locais da cidade, com o

objetivo de aproximar a população da universidade. Durante as campanhas são distribuídos materiais informativos sobre morte encefálica e doação de órgãos aos inúmeros visitantes que passam no local e retiradas dúvidas sobre o tema. É bom salientar que as campanhas voltadas à comunidade são comprovadamente eficazes para quebrar paradigmas, uma vez que as informações sobre órgãos e transplantes divulgadas em meios de comunicação em massa não são suficientes para esclarecer dúvidas e temores comuns da população, além de terem efeitos flutuantes e transitórios. Por isso a Liga reconhece seu importante papel frente a sociedade e continua a investir e participar de campanhas voltadas a comunidade.

Conclusões

A atuação da Liga de Transplantes foi satisfatória, por meio de suas ações tanto no meio acadêmico quanto na comunidade, promoveu-se a educação em relação ao processo de doação e transplantes de órgãos.

O enfoque em elucidar o conceito da irreversibilidade da morte encefálica e a possibilidade da doação de órgãos e tecidos do paciente; em transmitir à família sobre o desejo de ser um doador afim de evitar a recusa familiar; na segurança e legalidade do processo de doação/transplante de órgãos no Brasil puderam garantir que preconceitos e paradigmas fossem ultrapassados. Acadêmicos e demais profissionais de saúde conseguiram aproximar-se mais sobre o tema, que ainda é pouco abordado na graduação e bastante frequente na realidade.

Referências Bibliográficas

MORAES, Edvaldo Leal de; MASSAROLLO, Maria Cristina Komatsu Braga. Recusa de doação de órgãos e tecidos para transplante relatados por familiares de potenciais doadores. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 22, n. 2, p. 131-135, 2009. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002009000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 Set. 2016.

Transplantes de órgãos no Brasil. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 49, n. 1,P.1, 2003. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010442302003000100001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 Set. 2016.

A INFLUÊNCIA DO PROFISSIONAL DE SAÚDE/ACADÊMICO COMO FORMADOR DE OPINIÃO: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA EM UM EVENTO DE EXTENSÃO

PERES, Giordana Bruna Moreira¹; **CANELLI**, Letícia de Souza²; **FARIA**, Sabrina Feitosa³; **ALMEIDA**, Debora Ribeiro de⁴; **SILVA**, Gustavo Freitas⁵; **SILVA**, Matheus Alencar da⁶; **SILVEIRA**, Mariluzza Terra⁷

Palavras chave: Participação Comunitária, Assistência à Saúde, Sexualidade.

Justificativa

Formadores de opinião são aqueles indivíduos com a capacidade de influenciar atitudes e comportamentos de outras pessoas, através de veículos de comunicação de massa ou não (AIRES NETO, 2008). Partindo dessa perspectiva, os profissionais de saúde são formadores de opiniões, visto que estes têm uma grande influência nas comunidades em que estão inseridos, contribuindo para a mudança de hábitos e comportamentos.

Na atualidade, o modelo de assistência médica no Brasil é dito biopsicossocial. Neste modelo as esferas – biológica, psíquica e social – dos indivíduos apresentam a mesma importância e participam no processo saúde-doença (PEREIRA, 2011). Sendo assim, para englobar todas essas esferas, o profissional de saúde deve atuar de maneira ativa no combate as discriminações, visto que o impacto devastador que elas possuem nos âmbitos psíquico e social daqueles que são discriminados.

De tal sorte, é de vital importância a conscientização dos profissionais de saúde e acadêmicos sobre sua influência dentro das comunidades, como são importantes para o combate a discriminação, provocando melhorias diretas à população em geral.

Resumo revisado pela professora Mariluzza Terra Silveira (Liga Acadêmica da Sexualidade Humana – Código: FM – 170).

¹ Faculdade de Medicina/ UFG – email: giow123@hotmail.com

² Faculdade de Medicina/ UFG – email: leticiacainelli@gmail.com

³ Faculdade de Medicina/ UFG – email: sabrinaffaria@hotmail.com

⁴ Faculdade de Medicina/ UFG – email: deboradrda@gmail.com

⁵ Faculdade de Medicina/ UFG – email: itsgfreitas@gmail.com

⁶ Faculdade de Medicina/ UFG – email: matheus_antharas@hotmail.com

⁷ Faculdade de Medicina/ UFG – email: dramariluzza@hotmail.com

Objetivos

Sabendo que lideranças são formadas a partir de vivências tanto dentro quanto fora do ambiente acadêmico surgem as Ligas Acadêmicas, dividindo – se entre ensino, pesquisa e extensão e buscando incentivar seus membros a interagir com a comunidade como ouvintes, facilitadores de discussões, bem como prestadores de serviços. Desta forma, os eventos de extensão são a fonte máxima dessa interação da comunidade com os estudantes, e as provocações e questionamentos emergentes destes espaços servem como força motriz do debate acerca de como estão sendo formados aqueles que em breve terão relevante influência sob a população abrangida em sua área de atuação.

Metodologia

O instrumento de estudo para este relato foi o Encontro das Ligas Acadêmicas (ELA), evento de extensão realizado anualmente por turma do terceiro ano da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG), campus Goiânia. Neste ano, o evento foi realizado em Ceres, interior de Goiás, no dia 28 de Agosto e contou com a participação de estudantes de várias ligas acadêmicas, dentre elas a Liga de Sexualidade Humana da UFG (LaSex – UFG).

O objetivo da LaSex – UFG é abordar as pessoas convidando – as a conversar sobre sexualidade. Em uma dessas abordagens um membro da liga sentiu – se desafiado ao ser questionado sobre a questão de gênero e orientação sexual, conceitos que seu interlocutor não conhecia, embora insistisse em verdades isentas de embasamento científico/crítico. A partir de tal fato foi escrito o relato que se segue.

Resultados, discussão

Durante o evento, os membros da Liga esclareceram a população sobre o trabalho da LaSex de conscientização da importância da sexualidade na promoção da Saúde. Além dessa temática, outro assunto ganhou destaque na discussão com o público. O material “Escola sem Homofobia”, comumente chamado de “kit gay”, que fomentou um grande debate.

Do lado do público, surgiram falas que enfatizavam o repúdio contra a demonstração de afeto homoafetiva em público. Do lado dos membros da Liga, foram levantados argumentos de encontro a essas falas. Assim, esse evento exemplifica a relevância dos profissionais de saúde/acadêmicos em se tornarem formadores de opiniões ao suscitarem debates que podem esclarecer pensamentos e ideias que infringem a liberdade de expressão e promovem a intolerância na sociedade.

Desse modo, é muito relevante a formação acadêmica do estudante. No entanto, duas questões surgem: será que estes estão sendo preparados para oferecer a melhor abordagem da sexualidade humana para a comunidade; e será que essa responsabilidade é apenas dos profissionais de saúde.

Tratar de sexualidade humana exige uma abordagem multidisciplinar, pois para se entender o ser humano em sua totalidade é preciso ultrapassar crenças e tabus tão enraizadas na sociedade. Sendo assim, os estudantes, atualmente, não estão sendo preparados academicamente para passar para sociedade essa abordagem. Infelizmente, há ausência dessa disciplina nos campi da maioria das universidades brasileiras, inclusive nas faculdades da área da saúde. Dessa forma, a maioria dos estudantes não está apta a debaterem tal temática. Contudo, podem esses corroborar para a perpetuação de crenças e preconceitos que ferem os direitos humanos, mistificando a sexualidade humana em vez de desmistificá-la. Por fim, os membros da LaSex nessas discussões, durante as ações de extensão, tentam suprir as necessidade que essa limitação impõe aos profissionais de saúde/acadêmicos como formadores de opinião na sociedade brasileira.

Conclusão

Demonstra - se nesse relato uma falha do ensino em sexualidade e, conseqüentemente, um prejuízo da população nesse campo, uma vez que como dito anteriormente, formadores de opinião podem conduzir de forma enviesada e não científica todo conhecimento que a universidade julga desimportante. Para mudar esse cenário seria interessante a reformulação dos currículos e principalmente medidas que estimulassem os estudantes a se interessarem pelo assunto, não a simples criação de disciplinas, mas a conscientização de que são temas do cotidiano e que uma má formação sócio – profissional acarreta danos para o serviço prestado a comunidade.

Referências bibliográficas

AIRES NETO, L. M. **Líderes de opinião no ambiente mediático : uma abordagem teórica no campo da Comunicação**. Brasília: Universidade de Brasília: Faculdade de Comunicação, 2008..

CONSELHO Nacional de Combate à Discriminação. Brasil Sem Homofobia: Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual. Brasília : Ministério da Saúde, 2004

PEREIRA, T. T. S. O. O cuidado em saúde: o paradigma biopsicossocial e a subjetividade em foco. **Mental**, , n. 17, p. 523–536. Barbacena - MG, 2011.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS VÍTIMAS DE MORBIDADE E MORTALIDADE POR AVC ENTRE 2010 E 2016

PUGLISI, Giovanna Silva Cavalcanti¹; **LOPES**, Amanda Conceição²; **ALCÂNTARA**, Rodrigo Correia de³; **FERREIRA**, Bárbara Alves Campos³; **FERNANDES**, Ly de Freitas⁵.

Palavras-chaves: Acidente Vascular Cerebral, Mortalidade , Morbidade.

JUSTIFICATIVA

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) constitui um grande problema de saúde pública, cujas consequências podem ter forte impacto na vida dos pacientes, além do alto custo do diagnóstico, tratamento e reabilitação. Mundialmente, é a terceira principal causa de óbitos e, no Brasil, ocupa o primeiro lugar. Ademais, é a primeira causa de incapacitação funcional no mundo ocidental, pois, embora após o AVC ocorra certo retorno motor e funcional, muitos sobreviventes vão carregar consigo sequelas importantes. Tais consequências são crônicas e, usualmente, são heterogêneas e complexas, podendo se manifestar como uma disfunção de caráter motor, sensitivo e/ou cognitivo, as quais vão gerar prejuízos e limitações até mesmo em atividades diárias do sobrevivente(1-2).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o AVC é definido por sinais de distúrbio focal da função cerebral, de evolução rápida, durando mais de 24 horas e de origem vascular. Pode advir de uma isquemia (80% dos casos), que consiste na oclusão de um vaso sanguíneo, interrompendo o fluxo de sangue para regiões específicas do cérebro e causando prejuízo nas funções neurológicas dependentes da região afetada, ou de uma hemorragia em aproximadamente 20% dos casos. As manifestações clínicas e o prognóstico vão depender da localização, bem como da extensão do AVC (1-3). Visto a magnitude de acotimento e lesões ocasionadas pela doença, justifica-se sua análise epidemiológica.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura
código FM-250: Prof. Ly de Freitas Fernandes.

1 Faculdade de Medicina/UFG, Goiânia –GO, Brasil – giovannasilva_puglisi@hotmail.com

2 Faculdade de Medicina/PUC, Goiânia –GO, Brasil – amandaclopes18@gmail.com

3 Faculdade de Medicina/UFG, Goiânia –GO, Brasil – rodrigosmyle@gmail.com

4 Faculdade de Medicina/PUC, Goiânia – GO, Brasil – barbaracamposaf@gmail.com

5 Faculdade de Medicina/UFG, Goiânia –GO, Brasil – lyffreitas@gmail.com

OBJETIVO

Traçar o perfil epidemiológico atual das vítimas de morbidade e mortalidade por AVC, na região Centro Oeste, entre 2010 e 2016, visando observar alterações relacionadas à faixa etária.

METODOLOGIA

Estudo epidemiológico observacional descritivo utilizando dados secundários a respeito da morbidade e mortalidade causada pelo AVC na região Centro Oeste, relacionando o tema com a variável faixa etária, em dois períodos, entre Maio de 2010-2013 e Maio de 2013-2016. Os dados foram obtidos no DATASUS, se restringindo ao CID-10, capítulo IX, código I64 (Acidente vascular cerebral, não especificado como hemorrágico ou isquêmico).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise epidemiológica, por faixa etária, de morbidade e mortalidade por AVC na região Centro Oeste foi dividida em dois períodos: maio/2010 a maio/2013 e maio/2013 a maio/2016.

Analisando a mortalidade como uma variável isolada, no primeiro período, a faixa etária de menor acometimento (2,53%) é composta por indivíduos entre 10 e 14 anos, enquanto a faixa etária de maior acometimento (20,59%) é composta por indivíduos de 80 anos ou mais. No segundo período, por sua vez, nota-se que a faixa etária de menor acometimento (6,93%) é composta por indivíduos de 15 a 19 anos, já a faixa etária de maior acometimento (21,42%) é composta por indivíduos de 80 anos ou mais, assim como no primeiro período.

Ao se comparar a mortalidade entre os dois períodos, é possível observar uma tendência da taxa de mortalidade se manter constante em pessoas acima de 20 anos, com uma variação máxima de 7,97% e mínima de 0,07%. Em contrapartida, em

peessoas até 14 anos de idade, é possível observar extensas variações na taxa de mortalidade, sendo a máxima de 426,87% e a mínima de 38,06%.

Apesar de a taxa total de mortalidade por AVC entre os dois períodos ter aumentado apenas 0,46%, indivíduos menores de 1 ano tiveram aumento em 154,62% e indivíduos entre 10 e 14 anos tiveram aumento em 426,87%. Por outro lado, indivíduos entre 1 e 4 anos, tiveram diminuição da taxa em 45,47%, sendo acompanhados por indivíduos entre 15 e 19 anos, cuja diminuição da taxa foi de 38,06%.

Ao se considerar a morbidade uma variável isolada, no primeiro período a faixa etária de menor acometimento (12) é composta por pessoas com 1 a 4 anos de idade, enquanto a faixa etária de maior acometimento (6348) é composta por pessoas com 70 a 79 anos. No segundo período, a faixa etária de menor acometimento (11) é composta por pessoas com 1 a 4 anos de idade, enquanto a faixa etária de maior acometimento (6986) é composta por pessoas com 70 a 79 anos de idade. Dessa forma, é possível notar um padrão epidemiológico nas vítimas de internações por AVC, já que nos dois períodos notificados as faixas etárias com maior e menor incidência são as mesmas.

Comparando-se os dois períodos, as taxas de morbidade apresentaram diminuição em indivíduos até 19 anos de idade, tendo máxima variação de 43,03% e mínima de 8,30%, e aumento em indivíduos com 20 anos ou mais, tendo máxima variação de 21,53% e mínima de 1,08%.

Ao se estabelecer uma relação entre as variáveis mortalidade e morbidade e seus resultados de variação entre os períodos notificados, observa-se que o aumento na taxa de mortalidade de 426,87% em pessoas entre 10 e 14 anos é acompanhado por uma queda de 43,03% no número de internações. O mesmo fator é apresentado em indivíduos menores de 1 ano, cujo aumento da taxa de mortalidade foi de 154,62% e cuja diminuição do número de internações foi de 21,42%.

CONCLUSÃO

Considerando de 2010 a 2016, a taxa de mortalidade e morbidade foi maior entre a faixa etária com 20 anos ou mais, conhecimento bastante difundido no meio acadêmico. Porém, além disso, nota-se que a mortalidade e a morbidade ocasionadas pelo AVC em indivíduos menores de 20 anos tem tido relevante crescimento no período supracitado.

Tal quadro é defendido por pesquisadores como fonte de desconhecimento dos fatores de risco de AVC infantil, que diferem do AVC adulto. Sendo estes fatores: anemia falciforme, cardiopatias congênitas ou adquiridas, malformações vasculares e trauma (4).

Visto como comorbidade de alto risco de mortalidade e de elevado custo para recuperação e reabilitação para o sistema de saúde, é de suma importância que profissionais da saúde conheçam o caráter epidemiológico da doença.

REFERÊNCIAS

1. BRITO, Renan Guedes de; FRANCO, Carlúcia Ithamar Fernandes. Instrumentos de Avaliação Funcional Específicos Para o Acidente Vascular Cerebral. Revista de Neurociências, 2013. p593
2. ALMEIDA, Sara Regina Meira. Análise epidemiológica do Acidente Vascular Cerebral no Brasil. Revista de Neurociências, 2012. p481
3. CAMPOS, Tania Fernandes; DANTAS, Ana Amália Torres Souza Gandour; MELO, Luciana Protásio de; OLIVEIRA, Débora Carvalho de. Grau neurológico e funcionalidade de pacientes crônicos com acidente vascular cerebral: Implicações para a prática clínica. Arquivos de Ciências da Saúde, 2014. p28
4. FILHO, Eduardo Mekitarian; CARVALHO, Werther Brunow de. Stroke in children. Jornal de Pediatria, 2009.

RELATÓRIO DE CONCLUSÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO DA LIGA DE MEDICINA INTENSIVA

MARTINS, Gustavo Henrique Morangoni; RODRIGUES, Lucas Manrique; ASSIS, Luis Pedro Ferreira; OLIVEIRA, Bruna Campos de; ARAUJO, Luiza Thomaz; COSTA, Evandro; SOUZA, Larissa Morgado de; OLIVEIRA, Cacilda Pedrosa.

Justificativa

A parada cardiorrespiratória (PCR) é caracterizada pela interrupção das atividades respiratória e circulatória efetivas, e ocorre predominantemente no ambiente extra-hospitalar, exemplificado pelo dado de que 50% dos pacientes com infarto agudo do miocárdio não chegam vivos ao hospital. A falta de reconhecimento dos sintomas e da valorização da situação atrasa o acionamento de atendimento especializado e leva a 80% dos óbitos no ambiente extra-hospitalar. Sabe-se que na PCR, cada minuto que o indivíduo permanece sem reanimação, 10% de probabilidade de vida são perdidos, assim, é imprescindível que o leigo receba treinamento em suporte básico de vida (SBV), colaborando com a redução da morbimortalidade das vítimas em situação extra-hospitalar e permitindo que a equipe de saúde possa agir com maior segurança e assegurar melhor sobrevida ao paciente, principalmente nas atividades que envolvam desfibrilação, intubação e monitorização.

Objetivo

Descrever as atividades promovidas pela Liga de Medicina Intensiva (LIGAMI) nos anos de 2015 e 2016 em consonância com o projeto e calendário submetidos à Pró Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da Universidade Federal de Goiás (UFG) em 2015.

As atividades principais se baseiam nas normas adotadas pela American Health Society sobre como proceder em casos de parada cardiorrespiratória em contexto de aplicação à sociedade leiga, em detrimento do procedimento médico ou paramédico, garantindo sobrevida principalmente nos primeiros 5 minutos da parada até o atendimento especializado chegar ao local.

Foi feito calendário com atividades articuladas junto a Escolas de Ensino Público e Campanhas de Extensão em parceria com outras instituições (Faculdade de Enfermagem, Central de Notificação, Captação e Doação de Órgãos).

Resultados

No ano de 2007, a LIGAMI foi criada por acadêmicos e professores da Faculdade de Medicina da UFG, com o objetivo promover uma educação continuada e um diálogo com a sociedade no que tange os atendimentos de urgência e emergência, buscando elucidar como pessoas leigas podem ter papel fundamental nesses atendimentos, influenciando diretamente na morbimortalidade, sobretudo de vítimas de PCR.

Após uma breve pausa nas atividades da liga em 2013, decidimos retomar as atividades em 2014, em conjunto com a Dra. Cacilda Pedrosa, por entender o importante papel que nós podemos exercer tanto no meio acadêmico como na sociedade, já que esse tema tende a ter uma conotação sombria em ambos os meios.

Para tanto, foi necessário avaliar junto à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), a viabilidade de reativar a liga. Como a mesma ficara um ano letivo inteiro sem qualquer indício de atividades, perdeu o direito de participar do Programa de Bolsas de Extensão e Cultura (PROBEC), algo de grande incentivo para adesão não só à liga, mas à diretoria. Ainda assim, conseguimos reativá-la seguindo orientações e pontuações pré-determinadas pelo Conselho das Ligas Acadêmicas da Faculdade de Medicina (CONLIG). A necessidade de um membro da diretoria se fez constante durante todo o processo, para evidenciar e defender os interesses da liga, já que esta necessitava de uma meta particularizada em relação às demais ligas, pela situação especial em que se encontrava.

Para a diretoria, foram estabelecidos coordenadores de Ensino, Extensão e Pesquisa, os quais foram vinculados ao Programa de Voluntários de Extensão e Cultura (PROVEC), e ao fim do primeiro ano, com o afinho e trabalho de todos conseguimos atingir as metas estabelecidas pelo CONLIG e manter a liga em atividade.

Em outubro de 2014, idealizamos a I Jornada de Medicina Intensiva e começamos a buscar apoio para a realização do evento, que funcionaria como

nosso primeiro Curso Introdutório para entrada de novos membros. Decidimos abordar os temas mais relevantes na área de atuação da liga, procurando sempre uma abordagem multiprofissional, estimulando a participação de graduandos de todas as áreas da saúde, já que essa comunicação é cada dia mais necessária à formação médica. Resolvemos também oferecer workshops práticos para estudantes de medicina reforçarem e aprofundarem suas técnicas de procedimentos.

Em discussão com a Dra. Cacilda, decidimos abordar os seguintes temas: monitorização hemodinâmica, ventilação mecânica, distúrbios hidroeletrólíticos, síndrome da angustia respiratória do adulto (SARA), doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), desmame, arritmias, pancreatite aguda, coma, tromboembolismo pulmonar (TEP), pneumonias em UTI e distúrbios ácido-básicos; e oferecer os seguintes workshops: suporte básico de vida, suporte avançado de vida e vias aéreas.

Após essas definições, começamos a trabalhar nas questões práticas para que a Jornada pudesse se concretizar. Convidamos os palestrantes com antecedência, para que pudessem reservar a data; avaliamos locais para a realização do evento; fizemos orçamentos para o coffee-break e principalmente, conseguimos divulgar bastante o evento, através das redes sociais e do apoio de representantes de outras faculdades.

No mês de maio de 2015 a jornada se concretizou, com participação de mais de 200 acadêmicos de diversas faculdades, atingindo um grande sucesso entre todos os participantes. Além disso, foi uma grande experiência para a diretoria da liga, a qual adquiriu know-how na organização de um evento desse porte.

No que se refere ao ensino, nesse período de trabalho, tivemos a dimensão da importância dessa área no tripé de funcionamento da liga. Apesar de a extensão ser o principal meio pelo qual a liga pode produzir mudanças sociais no atendimento dos pacientes, através do ensino que crescemos tanto em nossos conhecimentos práticos quanto teóricos para produzir essas mudanças.

Para as aulas expositivas organizamos com a ajuda da Dra. Cacilda um cronograma com os temas chave no diagnóstico e tratamento de pacientes graves, que muitas vezes são negligenciados no dia-a-dia do nosso ensino, já que não temos nenhuma disciplina que aborde diretamente a parte de medicina intensiva.

Já nas aulas práticas, abordamos assuntos como reanimação, intubação, acesso venoso central, entre outros procedimentos, que foram realizados nos manequins do Laboratório de Habilidades da Faculdade de Medicina e no Hospital das Clínicas, buscando reforçar esses conhecimentos e principalmente sistematizar, de forma a refinar esses conhecimentos, diminuindo erros e tempo de execução na prática.

Por fim, oferecemos também visitas à Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Goiânia Leste, onde cada um dos alunos pode participar da rotina de funcionamento desse serviço, aprendendo na prática as peculiaridades do cuidado desses pacientes.

Levando essas conhecimentos da teoria para a prática, participamos de diversas campanhas de extensão, abordando com a população como reconhecer e o que fazer diante de uma PCR, a importância das massagens cardíacas nesses pacientes, como manipular um Desfibrilador Externo Automático (DEA), etc.

No Encontro da Ligas Acadêmicas, a principal campanha de extensão da Faculdade de Medicina, levamos diversos manequins do Hospital das Clínicas para o evento e abordamos passo a passo com a população, como reconhecer e agir em caso de uma PCR, permitindo que cada um treinasse todos os passos da reanimação nos manequins.

Fizemos diferentes abordagens além dessa em outras campanhas, como na “Campanha de Rastreamento, de Prevenção de Morbidade/Mortalidade e de Promoção à Saúde na Comunidade”, na qual, em parceria com a Liga de Transplantes e Cirurgia, abordamos a importância da doação de órgãos, na tentativa de desconstrução de dogmas a respeito do assunto.

Na V Mostra da Parceria Ensino-Serviço-Comunidade, realizada pela UFG, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, projeto de extensão cujo tema foi "Aprendendo a fazer o SUS: uma responsabilidade compartilhada", teve por objetivo "propor fortalecer a corresponsabilidade pela integração ensino-serviço-comunidade no cotidiano do SUS". Nesse ponto, a Liga de Medicina Intensiva trabalhou com o tema “Terapia Intensiva (UTI) na rede de atenção de urgência do SUS” esclarecendo dúvidas a respeito do sistema de triagem de um paciente, “quem tem direito de ter um leito de UTI? ”, além dos gastos públicos que se tem por dia para manter um leito e a distribuição destes pelo país.

Conclusão

Dessa forma, a partir da prevalência dos eventos de parada cardiorrespiratória e sua importância como fator de grande morbimortalidade na população, percebemos o fundamental papel social exercido pela LIGAMI no sentido de preparar qualquer cidadão para agir frente a situações de emergência, garantindo tanto a chegada do socorro quanto a maior chance de sobrevivência a partir da reanimação dessas vítimas.

Além disso, destaca-se o benefício dessas atividades na formação dos acadêmicos de medicina, integrando tudo o que é visto na teoria à prática médica, ou seja, ajudando no principal objetivo da nossa formação, que é gerar médicos cada vez mais qualificados e humanos.

CASUÍSTICA DO SETOR DE EMERGÊNCIA DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA EVZ/UFG

BATISTA, Gustavo Lemes¹; **ROCHA**, Dalila Souza²; **GOMES**, Janainne Hilbig³;
PAULA, Franciele Alves da Silva de⁴; **SILVA**, Andressa Karollini e⁵; **FRANCO**,
Leandro Guimarães⁶; **BRAGA**, Sandro de Melo⁷

Palavras-chave: Terapia intensiva, urgência, animais de companhia, medicina veterinária

Base Teórica

As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) oferecem suporte avançado a vida a pacientes críticos, aumentando a perspectiva de vida destes animais. Em alguns países, a terapia intensiva veterinária é reconhecida como especialidade e está ligada a medicina de emergência (SANTOS e FRAGATA, 2008).

Uma situação clínica é considerada emergência quando há risco a vida, necessitando de cuidados e intervenção imediata (FRAGATA, 2008). As condutas precoces de atendimento dependem diretamente da especialização profissional e treinamento em serviço da equipe. Segundo Rabelo (2012) o treinamento da equipe deve seguir a partir de protocolos e regras estabelecidas, construindo um grupo forte, unido e sincronizado, o que aumenta a qualidade do atendimento no setor.

O relacionamento da equipe profissional com o tutor do animal pode ser considerado o ponto chave no sucesso, saúde e bem-estar do paciente. Uma boa comunicação é necessária para se obter resultados significativos e assim, estabelecer um planejamento rápido para alcançar a saúde e eficiência do serviço (SANTOS e FRAGATA, 2008). O treinamento e a sincronia de todos os profissionais envolvidos

Resumo revisado pelo coordenador da Ação de Extensão e Cultura EVZ-90 – Atendimento em Emergência Veterinária: Prof^o. Dr. Sandro de Melo Braga

¹Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG. Email: gustavo-l-b@hotmail.com

²Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG. Email: dadassrocha@gmail.com

³Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG. Email: hg_janainne@hotmail.com

⁴Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG. Email: francielealves@hotmail.com

⁵Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG. Email: andressa_karollini@hotmail.com

⁶Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG. Email: lg.franco@yahoo.com.br

⁷Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG. Email: sandrombraga@hotmail.com

no atendimento, como a recepção, serviço de enfermagem e médicos veterinários são importantes para a identificação do paciente em condição grave, o que permite a antecipação no atendimento. Neste sentido o serviço de triagem hospitalar auxilia a caracterização clínica do paciente grave e permite agilidade no reconhecimento e atendimento, um diferencial para o sucesso e alta hospitalar do paciente (ISERSON, 2007).

Objetivos

O objetivo deste trabalho é apresentar a casuística das emergências clínicas de cães e gatos atendidas no setor de Medicina Emergência do HV/EVZ/UFG, categorizando os pacientes de acordo com a espécie, evolução clínica, possíveis diagnósticos e suas frequências.

Metodologia

O projeto de extensão intitulado “Atendimento em Emergência Veterinária” foi executado no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (HV/EVZ/UFG). Contou-se com atendimentos de pacientes críticos que deram entrada no hospital de pequenos animais, entre os períodos de janeiro a setembro de 2016.

Para o projeto foi realizado uma consulta das fichas de atendimento de emergência e levantamento do número de casos compreendidos na referida data, totalizando 119 casos de urgências e emergência. Os atendimentos realizados foram de cães e gatos, classificados segundo espécie, evolução clínica ao final dos procedimentos, possíveis diagnósticos e suas frequências. A abordagem inicial foi realizada mediante os protocolos atuais de atendimento de emergência, com supervisão de profissionais envolvidos no serviço, como professores, médicos veterinários residentes e alunos cadastrados no projeto, que receberam treinamento teórico-prático de condutas, triagens e abordagem do paciente crítico.

Ao serem admitidos no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG, os pacientes foram submetidos a um atendimento de triagem em que foram avaliados parâmetros como: frequência cardíaca e respiratória, tempo de preenchimento capilar, pressão arterial sistólica, pulso periférico, coloração das mucosas, temperatura corporal e estado de consciência do animal. Após a avaliação dos parâmetros, os animais foram classificados em atendimento de emergência, com

risco iminente de morte; urgência, os quais necessitam de atendimento rápido, porém sem risco de morte iminente; pouco urgente e não urgente, os quais podem aguardar por atendimento ou serem reagendados. A partir da classificação em emergência e urgência, os pacientes eram direcionados para o setor de emergência para o atendimento imediato, por uma equipe especializada em pacientes com alto risco de morte.

Resultados e Discussão

Foram realizados 119 atendimentos pacientes, cães e gatos, no período entre janeiro de 2016 a setembro do mesmo ano, no setor de Emergência do HV/EVZ/UFG. A distribuição dos casos clínicos, de acordo com as espécies atendidas, encontra-se relacionada na Tabela 1.

TABELA 1- Frequência das espécies acompanhadas durante o projeto de extensão no setor de Emergência do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás no período de janeiro de 2016 a setembro de 2016.

Espécie	Valor Absoluto (n)	Frequência (%)
Caninos	106	89,07
Felinos	13	10,92
Total	119	100

Os animais classificados como condição de emergência ou urgência eram encaminhados imediatamente ao setor de Emergência para receberem os primeiros procedimentos de estabilização e suporte a vida, como acesso vascular, oxigenioterapia, aplicações de fármacos para controle da dor e fluidoterapia, manobras cujo objetivo era estabilizar a condição clínica do paciente. Associado as manobras iniciais, era realizada em conjunto a avaliação dos parâmetros vitais para acompanhamento e caracterização da evolução do paciente. Dos animais críticos que encaminhados ao setor de Emergência, dentre o total de animais atendidos, ocorrem 36 óbitos (30,25%) e 83 altas (69,75%), conforme Tabela 2.

TABELA 2 - Frequência da evolução clínica dos animais acompanhados durante o projeto de extensão no setor de Emergência do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás no período de janeiro de 2016 a setembro de 2016.

Evolução Clínica	Valor Absoluto (n)	Frequência (%)
Alta	83	69,75
Óbito	36	30,25
Total	119	100

Dentre as principais emergências atendidas destacam-se traumas automobilísticos, enfermidades transmitidas pela picada do carrapato, como hemoparasitoses, gastroenterites e doenças infectocontagiosas com origens virais como a cinomose, conforme Tabela 3.

TABELA 3 – Frequência dos atendimentos durante o projeto de extensão no setor de Emergência do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás no período de janeiro de 2016 a setembro de 2016.

Emergência Clínica	Número de atendimentos	Frequência (%)
Trauma por atropelamento	21	17,64
Hemoparasitose com anemia grave	12	10,08
Gastroenterite	11	9,24
Intoxicações	9	7,56
Distocia	8	6,72
Cinomose	8	6,72
Pneumonia	8	6,72
Cardiopatias	6	5,04
Piometra	5	4,20
Insuficiência Renal Aguda	5	4,20
Insuficiência Renal Crônica	4	3,36
Neoplasias	3	2,52
Neuropatias	3	2,52
Traumas	3	2,52
Corpo Estranho	2	1,68
Miíase	2	1,68
Úlcera Gástrica	1	0,84
Hepatopatias	1	0,84
Mordeduras	1	0,84
Prolapso Retal	1	0,84
Cálculo Uretral	1	0,84
Síndrome Dilatação Vólvulo Gástrica	1	0,84

Vestibulopatia Central	1	0,84
Sepse	1	0,84
Total	119	100

Conclusões

O serviço de emergência no atendimento clínico de hospitais veterinários é de importância imensurável visto a alta ocorrência de cães e gatos em condições críticas, com risco iminente de morte. Graças às condições graves o número de óbitos é frequente, no entanto, as altas clínicas refletem o reconhecimento do serviço no atendimento de cães e gatos atendidos na região metropolitana de Goiânia.

Referências Bibliográficas

RABELO, R. C. **Emergências em pequenos animais: condutas clínicas e cirúrgicas no paciente grave**. Elsevier Brasil, 2012.

SANTOS, M. M.; FRAGATA, F. S. **Emergência e terapia intensiva veterinária em pequenos animais: bases para o atendimento hospitalar**. São Paulo : Roca, 2008.

ISERSON, K. V.; MOSKOP, J.C. Triage in Medicine, part I: concept, history and types. **Annals of Emergency Medicine**, Saint Louis, v. 49, n. 3, p 275-281, 2007.

LEVANTAMENTO E ANÁLISE INICIAL DE DADOS DE PRODUÇÃO EM UMA COOPERATIVA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

DIAS, Matheus Martins Batista¹; **SILVA**, Gustavo Queiroz dos Santos e²; **VILLENA**, John Edward Neira³; **SILVA**, Hebert Roberto da⁴

Palavras-chave: Cooperativa, Economia Solidária, Organização do Trabalho.

Introdução

O presente trabalho é parte integrante de um relatório de levantamento de dados obtidos a partir de visitas realizadas à Cooperativa de Reciclagem de Lixo (COOPREC) na cidade de Goiânia.

A COOPREC é uma cooperativa de separação e tratamento de materiais destinados à reciclagem. A organização trabalha com materiais oriundos de doações que, em sua maioria, são providos pela prefeitura, sobretudo, pela Companhia de Urbanização de Goiânia (COMURG).

As visitas foram feitas durante a jornada de trabalho, todas as quintas-feiras das 8 às 12 horas, no período entre os dias 30 de junho a 11 de agosto de 2016, além de visitas extraordinárias.

Justificativa

Trata-se de um trabalho prático desenvolvido em uma cooperativa de reciclagem de materiais que possuiu uma dinâmica própria de realização das atividades. Trata-se de um aprendizado sobre os procedimentos aplicados, visando propor novas técnicas após uma profunda análise da organização do trabalho. Com isso, espera-se propor

Resumo revisado por: Hebert Roberto da Silva (Um diagnóstico da Saúde e Segurança em Goiás – CAG9)

¹Faculdade de Ciências e Tecnologia/UFG – e-mail: matheusmartinsbatistadias@hotmail.com;

²Faculdade de Ciências e Tecnologia/UFG – e-mail: gustavo_queiroz_dossantos@hotmail.com;

³Faculdade de Ciências e Tecnologia/UFG – e-mail: johnneirav@ufg.br;

⁴Faculdade de Ciências e Tecnologia/UFG – e-mail: hebert.roberto@ufg.br;

soluções que evitem a realização de atividades penosas, diminuir os danos causados aos trabalhadores e aumentar a produtividade.

Objetivos

Levantar os dados gerais sobre a cooperativa em estudo, sendo estes o fluxo de produção, arranjo físico, estimativa do número de cooperados, métodos e processos utilizados. Além disso, também foi visado gerar uma visão completa sobre o funcionamento da COOPREC, como ela funciona e como se relaciona com a sociedade em geral. Trata-se de um mapeamento profundo dos modos de produção aplicados na cooperativa.

Metodologia

As visitas foram realizadas periodicamente à COOPREC utilizando a observação, análise e o registro dos dados. Através do diálogo com os cooperados, foi possível adquirir informações essenciais sobre o funcionamento da cooperativa. Com isso através da observação, foi criado um registro físico dos dados de produção a serem utilizados ao longo deste trabalho.

Resultados

O envio de materiais para a cooperativa ocorre a partir de uma ligação telefônica realizada por um funcionário da COMURG que pergunta ao presidente ou à diretora financeira da COOPREC se os estes podem ser levados. Com a resposta positiva o material é enviado e inicia-se o processo.

Foi observado que o processo de reciclagem de materiais na COOPREC ocorre da seguinte forma: o caminhão é descarregado, todo o papelão é levado para o local próximo à prensa e o restante é separado em uma bancada.

De acordo com a Diretora Financeira da cooperativa, 40% do material trazido pela COMURG e 2% do material das empresas privadas são levados para o aterro sanitário. Isso ocorre devido ao fato desses materiais não serem recicláveis.

A COOPREC possui um caminhão que é utilizado para buscar materiais de algumas empresas e um mini trator para realizar o transporte de materiais. Durante um período,

o mini trator ficou parado, pois o pneu estava furado e o freio apresentava mau funcionamento. O pneu foi remendado e o trator voltou a ser utilizado, apesar dos problemas com o freio. Isto demonstra que as condições de funcionamento dos maquinários nem sempre são os necessários para a operação segura, devendo ser implementadas medidas para evitar estas ocorrências.

Alguns materiais não possuem compradores, apesar de serem recicláveis, como, por exemplo, a garrafa tipo PET de óleo de soja. A direção propôs uma rede entre as cooperativas para que houvesse uma padronização na venda desse tipo de material, pois foi observado que algumas conseguiam vendê-los e outras não tem mercado.

No dia 30 de junho, a COOPREC contava com 19 cooperados, mas apenas 13 trabalhadores estavam presentes no período matutino. Três cooperados estavam realizando um curso técnico sobre materiais eletrônicos promovido pelo governo, pois esses eram responsáveis pela reciclagem desse tipo de material.

No dia 07 de julho, foi realizada uma “força-tarefa para separação de papel branco”, devido ao grande volume desse material. Essa atividade contou com a participação de seis cooperados e durante todo o processo, ninguém utilizava máscara, apesar de reclamações sobre o cheiro exalado pelo papel com carbono. Com relação a luvas apenas um trabalho não utilizava. Para esta tarefa os cooperados sentaram-se em círculo ao redor do material e separaram o papel dos espirais dos cadernos manualmente. Neste dia 16 cooperados estavam presentes no período matutino.

O guarda noturno é pago pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás). Tal instituição foi a responsável pelo surgimento da cooperativa.

A COOPREC busca materiais em alguns grandes geradores, como concessionárias, escolas e órgãos do governo. Vale ressaltar que, em Goiânia, apenas a cooperativa em estudo recebe doações de órgãos públicos federais.

O processo de descarga do caminhão da COMURG é feito manualmente por dois cooperados, algumas vezes com auxílio de um funcionário da própria COMURG. Primeiramente o caminhão estaciona próximo à prensa sendo retirado grande parte do papelão. Em seguida, o caminhão é levado até o local próximo à bancada, onde se descarrega o restante dos materiais. Vale ressaltar que em nenhuma das

observações os cooperados utilizaram máscaras apesar do excesso de poeira gerado pela movimentação do papelão.

O processo de prensagem de materiais é feito por um cooperado que utiliza uma prensa enfardadeira vertical de 800 kg. Nesta tarefa todo o papelão é alocado próximo à prensa. Quando a prensagem de um fardo termina, este é girado manualmente até o local de armazenagem. Durante toda a observação o cooperado não utilizava luva ou máscara.

Ainda que de forma incipiente foi observada uma certa preocupação com a limpeza do ambiente de trabalho. Um dos cooperados é o responsável pela limpeza diária da cooperativa. Além disso, quando há um acúmulo excessivo de materiais dispersados às margens da COOPREC é realizada uma força tarefa para limpar e organizar toda a cooperativa. Neste mutirão de limpeza todos os cooperados participam exceto aquele que está na prensa.

A COOPREC recebe algumas doações de empresas privadas como os uniformes, o caminhão foi doado e as cestas básicas.

Foi observado que, às sextas-feiras muitos cooperados vão embora ao meio dia após o recebimento de sua parte do rateio do pagamento.

A COOPREC tinha uma parceria com o Goiânia Shopping, entretanto devido a um aumento contínuo de materiais foi requisitada uma prensa. A cooperativa não possuía tal estrutura, portanto perdeu a parceria. Na ocasião, a COPEL foi aquela que forneceu a prensa. Uma situação semelhante ocorreu no Shopping Flamboyant.

Conclusões

Conclui-se com esse relatório que a cooperativa estudada (COOPREC) apresenta uma boa infraestrutura, em comparação à outras que não dispõem de bancada, caminhões, entre outros recursos, sendo referência na área de reciclagem em Goiás, devido a experiência e dedicação dos administradores, que atuam na área há algumas décadas.

A administração é feita com esforço, sendo anotados os horários de trabalho de cada cooperado pela diretora financeira, Nair, além da quantidade de material que entra e

deixa a cooperativa, salários devidamente pagos e tudo documentado da melhor forma que conseguir. O presidente, Rosalino, vive em função da cooperativa, sendo sempre o primeiro a chegar e o último a sair, fazendo o possível para que todos fiquem satisfeitos com o trabalho que ali realizam e trabalhando nas mais variadas funções quando não está resolvendo assuntos gerais da cooperativa, é sem dúvida uma inspiração para os outros cooperados que ali trabalham.

Referências

BRANT, César. Cooperativa de Reciclagem de Lixo COOPREC, Uma experiência sob análise, 2005. Disponível em: <http://www.bvsde.paho.org/bvsaidis/uruguay30/BR05418_BRANT.pdf>. Acesso em: 5 set. 2016.

CAMINHOS DA ITINERÂNCIA RUMO A CO-CONSTRUÇÃO DE UMA SAÚDE COMUNITÁRIA

AGUIAR, Gustavo de Souza; **ARAUJO**, Chrystian Douglas Marques de;
QUADÉ, Pável Fernando; **BARROS**, Rafael Mendonça;
NASCIMENTO, Sandra Rocha do.ⁱ

Justificativa

O nome **Laborinter**, da junção do prefixo da palavra “laboratório” com o prefixo de “interdisciplinar”, conceituam o Laboratório Interdisciplinar de Educação em Saúde Comunitária, criado e gestado pela musicoterapeuta e Professora Dra. Sandra Rocha do Nascimento. Tem, como intuito, ser um laboratório que trabalha inter e multidisciplinarmente na área de saúde e educação comunitária.

Apesar de ser um Programa de Extensão, com cadastro EMAC-06, na PROEC/UFG, para alunos bolsistas e voluntários da Universidade Federal de Goiás, também pode ter como membros outros parceiros e profissionais de diversas áreas e universidades.

Este projeto de extensão tem uma visão sistêmica para trabalhar a comunidade, onde seus membros tomam o cuidado de sempre acolher e escutar a todos, para só então planejar e realizar uma atividade que intervenha na comunidade e a gere resultados beneficentes. É importante ressaltar que se tem um olhar psicossocial do projeto para a comunidade, ou seja, não se procura impor nenhuma atividade, nem realizar as que foram planejadas de maneira rígida. O objetivo terapêutico do Laborinter é capacitar as pessoas para resolverem seus próprios problemas através de uma interação social, ou seja, criar a autonomia da comunidade.

Objetivos

Temos como objetivo relatar uma técnica utilizada junto a comunidade, com crianças e adolescentes, para possibilitar vínculos saudáveis entre as pessoas residentes de um bairro periférico no município de Goiânia/Go.

ⁱ“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Profa. Dra. Sandra Rocha do Nascimento, código EMAC- 369 e EMAC- 190”.

Metodologia

Este projeto é composto por oito monitores, com: seis alunos do curso de Musicoterapia, um aluno de Odontologia, uma aluna de Artes Cênicas; dois profissionais musicoterapeutas como co-gestores e uma coordenadora. Para planejar, criar ideias, discutir dados entre outros, os membros do Laborinter usufruem de uma plataforma de escritório de projeto online, chamada “Trello” (www.trello.com), onde podem discutir, postar links e mídias em geral.

Atualmente o Laborinter tem duas subequipes que trabalham em duas demandas diferentes: a subequipe do Vida Ativa, que conta com uma coordenadora musicoterapeuta e dois alunos de musicoterapia, trabalhando com um grupo de idosas de uma comunidade no município de Aparecida de Goiânia; e o restante da equipe do laborinter forma o grupo que cria intervenções para a comunidade do bairro de Goiânia situado na região norte, onde realizamos atividades previamente planejadas, geralmente com crianças do Programa Mais Educação de uma escola municipal, mas não restringindo somente aos mesmos, deixando em aberto o convite e o acolhimento para quem quiser participar das atividades, como alunos em geral, crianças da creche circunvizinha, professores, comunidade, etc.

Dentre as atividades desenvolvidas na comunidade, temos a Roda de Tambores. A roda de tambores (RT) é usada em diversas áreas, clínicas, educacionais e sociais, tendo melhoras terapêuticas notáveis desde fortalecimento do sistema imunológico, até ajuda com adolescentes em situação de risco, como é usada na área social (SUZUKI, 2010). Segundo SUZUKI, P. R. (2010), a roda de tambores é uma prática em grupo, a qual não discrimina por gênero, raça ou sexualidade, onde seus participantes compartilham experiências musicais e tocam espontaneamente guiados por um facilitador que rege a roda, o que gera harmonia e sentimento de camaradagem.

Resultados/Discussão

Responder a alguma pergunta ou até mesmo dizer seu nome em público é algo desconfortável para muitas pessoas, independentemente da idade. Então imagine discutir saúde?

A roda de tambores usada pelo Laborinter tem a característica de conter vários facilitadores (monitores) que usufruem de sua formação para propor atividades musicais pequenas, um por vez, ou até mesmo continuar a regência da roda, tendo em vista que o tempo em que se fica na comunidade gera um desgaste físico. A roda se inicia na praça principal da comunidade, juntando alunos do programa Mais Esporte e alunos do Mais Educação, comumente com instrumentos de percussão. O facilitador geralmente rege a roda usufruindo da exploração da dinâmica da música (forte, fraco, devagar, rápido), além da reprodução de ritmos que os alunos relatam gostar (em sua maioria observou a presença do rap, funk e forró). Algumas vezes o facilitador busca criar movimento como abaixar a intensidade musical da roda, e colocar dois ou mais alunos em evidência para criar um diálogo musical.

No projeto Laborinter, a roda de tambores expandiu estes limites, não fazendo discriminação alguma, seja de fatores sociais, etnia, raça, sexo, idade ou até mesmo entre alunos do Programa Mais Educação e outros alunos e ou da população local.

Aproveitando o pensamento de Suzuki (2010), sendo a maior parte da clientela, na comunidade, ser de adolescentes e crianças, verificamos qual importante foi o desenvolvimento da roda de tambores com os mesmos.

A roda de tambores se mostrou eficaz quando a comunicação musical foi trabalhada de modo a melhorar outras formas de comunicação entre as pessoas, no caso, entre a comunidade, temas sobre saúde, sobre vontades, problemas, etc. Quando uma pessoa toca um instrumento juntamente com outras pessoas, o som de cada instrumento (pessoa) se convergem para a união entre os sons, criando uma espécie de som/musica grupal, não gerando a tensão de estar em evidência ao falar perante um silêncio grupal, mas gerando o conforto por ser apoiado sonoramente pelo grupo.

A roda de tambores se mostrou importante ao possibilitar a Comunicação e Integração entre grupos e sujeitos diferentes.

Nas expressões faciais, registradas nas fotografias, verificamos manifestações de sentimentos positivos, como felicidade, prazer, alegria e até mesmo de concentração. Já no que se diz respeito ao momento da roda, gradualmente notou-se uma melhoria na comunicação verbal entre a clientela durante a intervenção (alunos do Mais Esporte e alunos do Mais Educação).

Desenvolvendo a itinerância e a roda de tambores nos anos de 2015 e 2016, verificamos que, no decorrer do ano de 2016, a roda de tambores gradualmente convergiu a ter ritmos mais sincronizados em uma só voz musical, abrindo inclusive a demanda de exploração de novos ritmos e diferenciações sonoras.

Conclusão

Concluimos que, a medida em que a roda de tambores foi sendo feita, desde o março de 2015, o vínculo entre a clientela e os membros do Laborinter aumentou, de forma a facilitar o relato e discussão de problemas e questões de saúde e educação relatados pela comunidade geral.

Referências Bibliográficas

SUZUKI, P. R. Roda de tambores na musicoterapia como procedimento e técnica. **Anais do 10º. ENPEMT**, BA/Salvador. 2010

Fonte financiadora: PROEC/PROBEC- 2016 e PROEXT/MEC/SISu- 2015

ⁱ Escola de Música e Artes Cênicas. Acadêmicos: guitar.gustavo@hotmail.com; chrystianmarques@gmail.com;
Faculdade de odontologia. Acadêmico: pavel.fernando@hotmail.com
Musicoterapeuta. APAE Goiânia. rafaelcs_1@hotmail.com
Escola de Música e Artes Cênicas. Docente: srochakanda@gmail.com

A CONTRIBUIÇÃO DA MUSICOTERAPIA NO SETEMBRO AMARELO: AMPLIANDO A ESCUTA SOBRE A PREVENÇÃO DO SUICÍDIO

ALVES, Helenyce V. Sousa; **CONCEIÇÃO**, Priscila Basília da;
NASCIMENTO, Sandra Rocha do. ⁱ

Palavras-chave: Musicoterapia, Prevenção do Suicídio, Escuta.

Justificativa

Suicídios resultam de uma complexa interação de factores biológicos, genéticos, psicológicos, sociológicos, culturais, e ambientais. Uma melhor detecção na comunidade, o encaminhamento para especialistas e a gestão do comportamento suicida são passos importantes na prevenção do suicídio (WHO, 2006, p.1).

O presente artigo trata de um relato de experiência sobre a influência da experiência proporcionada pela Musicoterapia no comportamento da equipe mobilizadora do evento Setembro Amarelo - mês de prevenção ao suicídio - e o impacto na comunidade através da abertura de comunicação proporcionada pela experiência.

Dados mostram que a taxa de mortalidade através do suicídio vem crescendo muito durante os anos. De acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde), 800 mil pessoas cometem suicídio todos os anos. E para cada caso fatal há pelo menos outras 20 tentativas fracassadas. Nota-se pouca discussão sobre esse tema na sociedade brasileira, o que ocasiona uma escassez de conhecimento atribuindo então a falta de proatividade ou desmotivação das pessoas.

No entanto, os tabus e o silêncio, em torno do tema, podem ser considerados como fatores que intensificam os riscos de sujeitos que apresentem comportamentos e/ou ideias suicidas.

A Musicoterapia, numa proposta preventiva e comunitária, contribui em diversos âmbitos para a manutenção dos aspectos saudáveis em indivíduos. Nesta proposta, tem-se como objetivo a promoção, prevenção e reabilitação da saúde

ⁱ“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura, Profa. Dra. Sandra Rocha do Nascimento, código EMAC-06, EMAC-162 e EMAC- 209”.

física, psíquica, emocional e social de pessoas, grupos e comunidades Ruud (1999 apud CUNHA, VOLPI, 2008). As formas expressivas irão colaborar na recuperação e integração do indivíduo consigo próprio e com seu grupo social (COSTA, 1989).

Objetivo Geral

Com este estudo, temos como objetivo apresentar um relato de experiência que evidencie a contribuição da Musicoterapia na ampliação da escuta em sujeitos da comunidade goianiense presente em espaços públicos.

Metodologia

O equipe LABORINTER, da EMAC/UFG, é composta por acadêmicos dos cursos de Musicoterapia, Odontologia e Artes Cênicas atuando de forma interdisciplinar, sob a coordenação da Prof^a. Dr^a. Sandra Rocha do Nascimento (EMAC/UFG) e do musicoterapeuta comunitário Rafael Mendonça de Barros. O LABORINTER, um escritório de projetos sociais e comunitários, faz diversas parcerias com outras instituições à proposição e ou colaboração em ações comunitárias (Intervir, CVV, SMS, SEDUCE, GSM/SPAIS, RECID, entre outras instituições).

Em 2016, junto aos coordenadores do *Evento Setembro Amarelo*, colaboramos com a realização de oficinas itinerantes de prevenção do suicídio, em locais como: praças, terminais, parques e feiras, geralmente nas sextas feiras, em horários de grande aglomeração de pessoas. As *Oficinas itinerantes de prevenção do suicídio* são experiências musicais realizadas junto aos transeuntes, em espaços públicos, para chamar/convocar a atenção dos mesmos, aproximá-los e fazê-los interagir e se conectar com o tema promovendo uma reflexão. Tiveram como objetivo enfatizar o tema “PREVENÇÃO AO SUICÍDIO”, com distribuição de folders e orientações junto as pessoas feitas pelos voluntários do CVV, construção coletiva de cartaz sobre a definição de suicídio e estratégias de prevenção, e interação sonora musical com o jingle e instrumentos musicais. O grupo executor se constituía de alunos do LABORINTER, voluntários do CVV e parceiros da AGMT e outros.

No início das oficinas, ocorria a caracterização do grupo com lenços amarelos e broches que identificavam o grupo e o evento Setembro Amarelo, bem como a divisão de tarefas, dos materiais e dos instrumentos de percussão (Sinopets - feitos de garrafa Pet, e outros). A partir desse momento, entrávamos em contato com a

comunidade, utilizando a Experiência Musical de Recriação, que segundo Bruscia (2000, p.126), “/.../ inclui executar, reproduzir, transformar e interpretar qualquer parte ou o todo de um modelo musical existente, com ou sem uma audiência”. O Jingle, composto por membro do projeto, teve como função atrair a atenção das pessoas para o tema, diluindo as resistências subjetivas e acolhendo suas expressões. Durante a experiência musical musicoterapêutica era realizada uma construção de um cartaz juntamente com as pessoas do contexto. Ao final da itinerância encerramos trocando informações com os membros da equipe,

Resultados e Discussão

No início da atividade, o aprendizado do Jingle, pela equipe, proporcionava um aquecimento dos membros do grupo para iniciar a ação, no qual verificamos que através da música cada membro da equipe interagia e se colocava pertencente do grupo.

A melodia da canção (jingle), com poucos saltos e previsibilidade nos intervalos, gerou uma sensação de acolhimento, enfatizado pelo compasso simples e uma letra fácil, fazendo com que a música transmitisse a mensagem de ampliar a escuta e a atitude de busca de ajudas. O jingle, inevitavelmente, chamava a atenção, quer de perto ou de longe, possibilitando as pessoas entrarem em contato com o tema. O uso do jingle facilitou esta abertura, por se tratar de uma melodia suave com letra acolhedora e motivadora. Proporcionou também a percepção do conteúdo explícito na canção, abordando formas de como se portar com a finalidade de prevenir o suicídio ou como agir frente a realidade.

Durante a experiência musical musicoterapêutica, a construção do cartaz, juntamente com as pessoas, favoreceu uma abertura de diálogo acolhedor, utilizando a escuta ativa como premissa. Em contato com as pessoas, tivemos várias reações: algumas de abertura ao assunto, outras mantendo um isolamento, ou certo receio de aproximação, outros com dúvidas, ou com diversas reflexões, e outros ainda trazendo preconceitos, ou mesmo não quiseram falar sobre o assunto, ou ainda relatando sua falta de conhecimento a respeito do assunto. Foi perceptível, nas reações das pessoas, desde alívio, desconforto, até dúvidas quando se deparavam com o tema do mês setembro amarelo.

O suicídio representa um dos comportamentos humanos mais enigmáticos e perturbadores, pois parece irremediavelmente

destrutivo e traz consigo um conjunto de sentimentos, como culpa e vergonha, perplexidade, medo e revolta, dentre outros. Percebe-se que a autodestrutividade é característica presente tanto nas tentativas como no suicídio consumado (MORAIS & SOUSA, 2011, p. 161,162).

Frente a própria tentativa de tirar a própria vida, é necessário entender como reagir, o que fazer para prevenir e principalmente proporcionar a construção de relações que possam favorecer apoio, possibilitando o enfrentamento das situações cotidianas com melhor qualidade de vida possível.

No fechamento da atividade, no momento da reflexão da equipe, verificamos que diversos assuntos foram trazidos nos depoimentos e expressões das pessoas, mostrando indicadores de vulnerabilidade da sociedade e as formas que compreendem sobre a prevenção do suicídio.

Conclusões

O olhar musicoterapêutico proporcionou maneiras de atuação distintas, agrupando ideias, fortalecendo os indivíduos tanto da equipe quanto da comunidade, diluindo as barreiras de falar do suicídio, oferecendo abertura à sociedade através de uma escuta terapêutica.

No caso da prevenção do suicídio, a Musicoterapia pode abrir canais de comunicação gerando a autoexpressão e percepção do outro e de uma mensagem, através dos estímulos sonoro musicais, como o tema suicídio. A ação mobilizou reflexões por meio de uma forma acolhedora, em que o jingle proporcionou o despertar a atenção das pessoas para o tema.

Nota-se a necessidade de continuar ampliando o tema Suicídio, por ainda gerar dúvidas e receio de aproximação ou mesmo tabu. Porém é significativa a importância de gerar outras formas de contato e escuta, como o jingle, para facilitar a abertura de canais de comunicação, favorecendo orientação e prevenção de um tema tão delicado como o suicídio.

É importante expandir este tema. Há um sofrimento oculto que não tem lugar para se expressar. É preciso dizer e ouvir, diversas vozes, percepções.

Referências Bibliográficas

BRUSCIA, K.E. **Definindo Musicoterapia**. Segunda Edição. Rio de Janeiro: Enelivros. 2000, p. 126.

COSTA, Clarice Moura. **O despertar para o outro: Musicoterapia**. São Paulo: Summus, 1989.

CUNHA R., VOLPI S. A Prática da Musicoterapia em Diferentes Áreas de Atuação. **R.cient./FAP**, Curitiba, v.3, p.85-97, jan./dez. 2008.

MORAIS, S.R.S., SOUSA, G.M.C. Representações Sociais do Suicídio pela Comunidade de Dormentes - PE. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 2011, 31 (1), 160 - 175.

OPAS/OMS. Disponível em:

<http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5221:grave-problema-de-saude-publica-suicidio-e-responsavel-por-uma-morte-a-cada-40-segundos-no-mundo&Itemid=839>. Acesso em: 10 set 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Prevenção do suicídio um recursos para conselheiros**. Genebra: Organização Mundial de Saúde - OMS, 2006. p. 1.

ⁱ [1] Acadêmica. Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC) - helenycevsa@gmail.com

[2] Acadêmica. Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC) - priscila.opyri@gmail.com

[3] Docente e Coordenadora do Programa EMAC-06. Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC) - srochakanda@gmail.com

ANEMIA FALCIFORME COMPLICADA POR PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA TROMBÓTICA NO PUERPÉRIO

OLIVEIRA, Hellen Stephanye Rosa de¹; **SILVA**, Bárbara Oliveira¹; **OLIVEIRA**, Bruno de Jesus Silva¹; **SANTOS**, Isadora Marques Guimarães¹; **FERREIRA**, Gabriel Henrique Ciríaco¹; **NASCIMENTO**, Gabriel Duarte¹; **BORGES PRIMO**, Eduardo Augusto¹; **BARBOSA**, Vitalina de Souza¹

Palavras-Chave: Anemia Falciforme, Púrpura Trombocitopênica Trombótica, Puérpera.

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

A púrpura trombocitopênica trombótica (PTT) é uma entidade rara caracterizada por trombocitopenia, anemia hemolítica microangiopática, febre, disfunção neurológica e renal. Predomina em mulheres adultas. Ocorre devido à deficiência ou inibição da metaloproteinase ADAMTS13, responsável pela degradação do fator de von Willebrand, resultando em polímeros deste fator na microvasculatura e trombos ricos em plaquetas. Durante a gestação, há redução da expressão endotelial de ADAMTS13, o que agrava a deficiência da enzima. Além disso, a PPT em gestantes é de difícil diagnóstico, uma vez que a tanto a Síndrome Hemolítico-Urêmica quanto a eclampsia-pré eclampsia apresentam quadro semelhante aos de PPT.

A anemia falciforme é um distúrbio multisistêmico hereditário de origem genética que se caracteriza principalmente por anemia hemolítica crônica, episódios recorrentes de dor e disfunção orgânica aguda e crônica. A presença de anemia hemolítica crônica potencializa a síndrome anêmica causada pela anemia hemolítica microangiopática.

O diagnóstico rápido em gestantes é importante uma vez que a anemia hemolítica microangiopática pode culminar em descolamento prematuro da placenta e

¹Liga Acadêmica de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da UFG, Goiânia - GO, Brasil - e-mail:climed.ufg@gmail.com;

Resumo revisado pela coordenadora da Liga Acadêmica de Clínica Médica Professora Dra. Vitalina de Souza Barbosa. Código da Ação: FM-293.

retenção de feto morto além de complicar casos de Coagulação Intravascular Disseminada associados à embolia do líquido amniótico.

Apesar da alta morbimortalidade essa doença é com frequência subdiagnosticada principalmente em gestantes e em pacientes com outros tipos de anemia. Por ser uma doença rara, há poucos casos descritos e o contato dos médicos com essas pacientes, enquanto acadêmicos ou residentes é, na maioria das vezes inexistente. Diante disso surge a necessidade de analisar a fundo quadros de PPT em portadoras de Anemia Falciforme a fim de ampliar a compreensão dos aspectos clínicos e laboratoriais da PPD, reduzir o número de casos subdiagnosticados e melhorar o prognóstico dessas pacientes.

OBJETIVOS

Relatar quadro raro de puérpera portadora de anemia falciforme (AF), com complicação devido à PTT; discutir os mecanismos propiciados pela gestação e pela AF, que compõem a patogênese da PTT; abordar os aspectos clínicos e laboratoriais que caracterizam a PTT e por que eles fazem da PTT uma doença subdiagnosticada na gestação.

METODOLOGIA

Para elaboração do relato de caso foram utilizados dados secundários, obtidos em prontuário do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, em julho de 2016. Não houve a necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética da instituição, por não serem utilizados dados primários, pela preservação da identidade da paciente e pela ausência de possíveis danos à mesma. Também foi realizada busca em bancos de dados virtuais, como SciELO, MEDLINE e PUBMED, para elaboração da base teórica do presente trabalho.

RESULTADOS/ DISCUSSÃO

Paciente de 23 anos, puérpera de um mês, portadora de AF foi internada em 26/06/2016 no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, devido dores intensas em membros inferiores, tórax e abdome, torpor e sonolência. Houve progressiva queda nas taxas de hemoglobina e plaquetas, e aumento de bilirrubina indireta e desidrogenase láctica (DHL). Um dia depois, foram encontrados esquizócitos, drepanócitos e hemácias em alvo em esfregaço sanguíneo, foram confirmados os diagnósticos de PTT e vaso-oclusão de membros, e a paciente foi internada em UTI, em decorrência de piora do quadro clínico. Tratamento feito com plasmaférese e suporte intensivo. Houve início de melhora do quadro em 01 de julho, sendo encaminhada para enfermaria, onde, em 4 de julho, apresentava-se estável hemodinamicamente, com melhora dos parâmetros laboratoriais. O diagnóstico de PTT fundamenta-se no achado de anemia hemolítica e trombocitopenia com esfregaço de hemólise microangiopática e púrpura cutânea. As análises laboratoriais mais importantes para seguimento são o esfregaço de sangue periférico e a dosagem de DHL. No presente caso, o paciente apresentava esquizócitos, DHL elevada e alterações neurológicas características. A hipercoagulabilidade decorrente da PTT e a estase sanguínea, favorecida pelo aumento de viscosidade na AF, são componentes da Tríade de Virchow que facilitaram a trombose de MMII na paciente. O tratamento de PTT se baseia na plasmaférese diária, com troca de 1 a 1,5 vezes da volemia, até que os níveis de plaquetas e DHL estejam normais.

CONCLUSÃO

O caso relatado ilustra a importância da rapidez diagnóstica diante de quadros sugestivos de Púrpura Trombocitopênica Idiopática. Embora seja uma doença pouco frequente, é importante causa de morbimortalidade, principalmente em mulheres adultas. Por isso, frente a pacientes com sintomas sugestivos, é fundamental considerar esta entidade e, tentar descartá-la ou comprová-la por meio de critérios clínicos e exames subsidiários. Porém, é necessário também considerar a individualidade de cada paciente

e suas manifestações características e comorbidades específicas, que podem confundir o raciocínio. A paciente do caso, por exemplo, é também portadora de Anemia Falciforme, uma doença de caráter genético. Diante de uma conduta médica adequada, o tratamento instituído com responsabilidade e em tempo hábil influencia seriamente o prognóstico dos pacientes e a sua qualidade de vida. Tendo em vista o impacto direto que as ações médicas têm sobre a vida dos pacientes, conclui-se que casos assim reforçam a necessidade de estudo continuado para reconhecimento de entidades clínicas raras e perigosas que precisam ser prontamente investigadas e diagnosticadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOODMAN, Lee; Cecil Tratado de Medicina Interna. 21.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. v. 1, p. 980,981; 992-999

MARQUES FILHO, Edson Silva et al. Púrpura trombocitopênica trombótica associada à gravidez. **Rev. bras. ter. intensiva**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 336-339, 2009.

MOLLING, U.; et al, R. Purpura Trombocitopênica trombótica: a importância plasmaférese terapêutica imediata e o uso de rituximabe em doença refratária. **Universidade de Passo Fundo: HSVP**, 2015.

GEORGE, James. Clinical practice. Thrombotic thrombocytopenic purpura. **New England Journal of Medicine**. v. 354, n. 18, p.1927-35, 2016.

GERTH, John et al. Pregnancy-associated thrombotic thrombocytopenic purpura. **Thrombosis and Haemostasis**. v. 101, n. 2, p. 248-51, 2009.

REABERTURA DAS ATIVIDADES DA LIGA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA DA FACULDADE DE MEDICINA UFG, DESAFIOS E CONQUISTAS

FURTADO, Humberto ¹; **SOBRINHO**, Deny Bruce de Sousa ²; **SANTOS**, Kássylla Ferreira dos³; **CROSARA**, Otávio Augusto Balduino⁴; **OLIVEIRA**, Matheus Lúcio Luna⁵; **REZENDE**, Camilla Fonseca⁶; **GUERRA**, Thaís Almeida⁷; **COSTA**, Elisa Franco de Assis⁸;

Palavras-chave: Liga acadêmica, geriatria, gerontologia, atividade extracurricular

Justificativa e Base teórica

O Brasil tem vivido um rápido processo de transição de uma população jovem para população idosa, isso devido a uma acentuada redução da mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias, melhor controle de doenças crônicas, maior acesso da população a redes de água e esgoto, maior atenção à saúde, campanhas de vacinação. Paralelo as melhoras na qualidade de vida soma-se a redução dos níveis de fecundidade, com todas as regiões brasileiras apresentando, em 2010, níveis abaixo de 2,1 filhos por mulher- nível de reposição populacional (CHAIMOWICZ, 2013; FREITAS, et. al., 2002; MORAES, 2012; SILVA e DAL PRÁ, 2014; VASCONCELOS e GOMES, 2012). No Brasil, essa transição demográfica mostra-se notória, com o grupo etário com mais de 60 anos atingindo em 2050 a cifra de 64 milhões de pessoas, compondo praticamente um quarto da população brasileira. (IBGE, 2008)

Esse envelhecimento rápido da população trás profundas consequências na estrutura das redes de atenção à saúde, levando a surgimento de novas demandas, especialmente relacionadas as doenças crônico-degenerativas e de incapacidades

Resumo revisado por: Elisa Franco de Assis Costa (Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia - código FM-291).

¹ Faculdade de Medicina/UFG - e-mail: humberto_furtado@hotmail.com;

² Faculdade de Medicina/UFG - e-mail: deny.bruce.s.s@gmail.com;

³ Faculdade de Enfermagem/UFG - e-mail: kassyllasantos@gmail.com;

⁴ Faculdade de Medicina/UFG - e-mail: ot.crosara@gmail.com;

⁵ Faculdade de Medicina/UFG - e-mail: matheuslucio34@gmail.com;

⁶ Faculdade de Nutrição/UFG - e-mail: camillanutri@outlook.com;

⁷ Faculdade de Medicina/UFG - e-mail: thaisguerra60@gmail.com

⁸ Professora da Faculdade de Medicina/UFG - e-mail: franco@uol.com.br:

funcionais. Além disso, essa nova realidade deve influenciar na formação dos profissionais de saúde. (MORAES, 2012)

Uma possibilidade de adaptação dos estudantes a nova realidade da sociedade brasileira e modo de complementar a formação oferecida pelas universidades são às ligas acadêmicas, organizações estudantis sem fins lucrativos, que desenvolvem trabalho voltado para a educação, pesquisa e extensão-assistência. São entidades dirigidas pelos próprios estudantes e que estão sob supervisão de um professor, ou outro profissional, que atue na área a que se dedicam, para ajudar na formação e aprofundamento do conhecimento, além de preparar os alunos para a realidade do atendimento a população. (HAMAMOTO-FILHO, 2011; PEGO-FERNANDES E MARIANI, 2011; SANTANA, 2012)

Objetivos

Descrever o processo de reabertura e reestruturação da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás e ações desenvolvidas no ano de 2016.

Metodologia

Inicialmente, no mês de janeiro de 2016, foi realizado levantamento bibliográfico, traçando um panorama das ligas acadêmicas, bem como entendendo o objetivo de sua criação no contexto acadêmico das faculdades de medicina. Também, no período inicial, foi realizado contato com antigos diretores e membros, para verificação do que já havia sido realizado em anos anteriores, bem como para troca de experiência. Após isso, entre fevereiro e março foram realizadas reuniões com alunos interessados de diferentes curso e a professora coordenadora da ação para traçar cronograma, objetivos, e propor ações de extensão a serem realizadas no decorrer do ano de 2016. No mês de abril foi realizado curso introdutório, contando com a participação de inúmeros profissionais palestrantes, para seleção de alunos de diferentes cursos da área de saúde interessados em ingressar na liga. A partir de abril as atividades de ensino e extensão tiveram início, com aulas quinzenais, ações na comunidade em conjunto com outras instituições bem como ações independentes em parceria com empresas e órgãos públicos.

Resultados e discussão

Na busca por referenciais teóricos que destacassem a relevância de um projeto como a Liga de Geriatria e Gerontologia na formação dos profissionais de saúde, Ezequiel e Sonzogni (2006) relatam que os discentes dessa área têm dificuldades em lidar com os idosos, têm medo de criar vínculos e sofrer perdas, temem a velhice porque os aproxima da morte e não são preparados para enfrentá-la. Além disso, associam a velhice à doenças, sofrimento, perda e morte. Estudam muito pouco sobre o processo de envelhecimento na universidade, e isso os deixa inseguros, com medo; têm necessidade de saber mais e buscam modelos, que não encontram. Percebeu-se então a relevância do projeto e que este seria um importante alicerce para a construção acadêmica.

Em Goiás, havia apenas uma Liga de Geriatria e Gerontologia já estruturada, então o desafio de programar algo tão pouco explorado foi um obstáculo no início da construção. Nesse sentido, recebemos o apoio de diversos professores que se interessavam pela Liga, e dos antigos diretores que nos deram vários detalhes em relação aos passos iniciais para constituição da liga.

Como descreve Hamamoto Filho e colaboradores (2011) cada Liga Acadêmica possui um estatuto, no qual constam todas as normas de funcionamento da mesma, como diretoria, número de membros e parâmetros para ingresso. Além disso, cada uma é vinculada a algum departamento de ensino da universidade. Anualmente, devem produzir um relatório de atividades referente ao ano anterior. Este relatório serve de objeto de análise para o Programa de Avaliação das Ligas Acadêmicas, realizado também anualmente com o objetivo de identificar falhas e apontar melhorias a serem implementadas.

A construção da diretoria aconteceu de forma natural. Pessoas interessadas no tema, que sabiam da reabertura da Liga, procuraram os idealizadores do projeto para integrar essa nova gestão. Depois de uma seleção realizada de acordo com a experiência e disponibilidade, compuseram a diretoria: cinco alunos de medicina, uma de enfermagem e uma de nutrição. Esses foram os responsáveis por organizar o Curso Introdutório, requisito para admissão de novos membros e evento de abertura oficial das atividades da Liga. Buscou-se entre os próprios acadêmicos, temas que fossem interessantes e que despertassem o interesse da maioria. Por fim, desenvolvemos um Simpósio de Cuidados Paliativos e um dia com temas variados como nutrição e demências.

O plano de Ensino foi elaborado, e aulas e seminários com os seguintes temas foram incluídos: Senescência e Senilidade, Diabetes, Institucionalização, Quedas e casa segura, Tonturas, Demências, Hipertensão e Direitos do Idoso. No campo da pesquisa, alguns integrantes participaram de eventos como o Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia e outros eventos regionais.

Como atividades de extensão mais relevantes da Liga, realizadas até agora, inclui-se: um projeto desenvolvido junto a uma farmácia comunitária para o atendimento de idosos frequentadores, abordando temas como diabetes, memória e risco de quedas com os participantes; a participação do Encontro de Ligas Acadêmicas na cidade de Ceres, no qual foi realizado teste de rastreio para declínio cognitivo e risco de desnutrição; e a elaboração e execução de um projeto de extensão em uma instituição de longa permanência para idosos, na qual quinzenalmente rodas de conversa e dinâmicas são aplicadas para promoção da saúde dos residentes.

Conclusões

A população brasileira tem envelhecido e com isso novos desafios para o sistema de saúde têm surgido, bem como a necessidade de uma nova formação aos profissionais responsáveis pelo cuidado da população idosa. As ligas acadêmicas são um meio eficaz de auxiliar na formação dos estudantes de medicina, especialmente ao propiciarem momentos de convívio com pacientes e a comunidade em geral. A Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia tem propiciado momentos de educação e extensão para inúmeros alunos de diferentes cursos da UFG, além de ter favorecido o cuidado com idosos por meio de diferentes ações sociais.

Referências bibliográficas

CHAIMOWICZ, F, BARCELOS, E. M.; MADUREIRA, M. D.; RIBEIRO, M.T.F. Saúde do Idoso Flávio Chaimowicz com colaboração. Belo Horizonte. **NESCON UFMG**, 2ed.167p. 2013.

EZEQUIEL, M. C. D. G.; SONZOGNO, M. C. O idoso e a velhice sob a ótica de estudantes de Medicina: um estudo de representações sociais. **Psic. da Ed., São Paulo**, v. 23, p. 123-153, 2º sem. de 2006.

HAMAMOTO-FILHO, P. T. Ligas Acadêmicas: Motivações e Críticas a Propósito de um Repensar Necessário. **Revista Brasileira De Educação Médica**, v.35, n.4, p.535-543, 2011.

IBGE. Projeção da População do Brasil por sexo e idade para o período 1980-2050. Revisão 2008. **Rio de Janeiro**, 2008.

MORAES, E. N. Atenção à saúde do Idoso: Aspectos Conceituais. **Brasília: Pan-Americana da Saúde**, 98 p. 2012.

PÊGO-FERNANDES, P. M.; MARIANI, A. W. O ensino médico além da graduação: ligas acadêmicas. **Diagn Tratamento**. v.16, n.2, p.50-51, 2011.

SANTANA, A. C. D. A. Ligas acadêmicas estudantis. O mérito e a realidade. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v.45, n.1, p.96-98, 2012.

SILVA, A.; DAL PRÁ, K. R. Envelhecimento populacional no Brasil: O lugar as famílias na proteção aos idosos. **Argumentum, Vitória (ES)**, v. 6, n. 1, p. 99-115, jan./jun. 2014.

VASCONCELOS, A. M. N.; GOMES, M. M. F. Transição demográfica: a experiência brasileira. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v.21, n.4, p.539-548, Brasília, out-dez 2012.

DOENÇA DE CREUTZFELDT-JAKOB: RELATO DE CASO

JORGE, Isabella Mendes de Souza¹; **CUNHA**, Diego Tavares Albuquerque²;
CHERUBIN, Daniel³; **CUNHA**, Ananda Marques⁴; **SILVA**, Gabriela Damasceno⁵;
OLIVEIRA, Bruno de Jesus Silva⁶; **BARBOSA**, Vitalina de Souza⁷

Palavras chaves: Encefalopatia espongiforme humana, Relato de caso, Príon, Doença de Creutzfeldt-Jakob.

Base teórica

A doença de Creutzfeldt-Jakob (DCJ) é uma rara doença neurodegenerativa transmissível e fatal, caracterizada por sua rápida evolução (ATALAY et al., 2015). É consenso na literatura de que a DCJ é uma encefalopatia transmitida por príon. As doenças priônicas são causadas por mudanças pós-translacionais de uma proteína celular natural do hospedeiro, chamada de proteína príon (PrPc). A mudança conformacional a transforma em uma proteína anormal patogênica, denominada proteína príon Scrapie (PrPsc). Além disso, PrPsc é capaz de se autodisseminar, transformando formas normais PrPc em novas formas defeituosas, acumulando PrPsc por todo o encéfalo (KIM; GESCHWIND, 2015). O surgimento de múltiplos vacúolos no neurópilo, bem como a perda de tecido nervoso na substância cinzenta dá ao encéfalo uma aparência esponjosa, justificando classificar a DCJ como parte das encefalopatias espongiformes (ATALAY et al., 2015). Apesar de rara, essa é a doença priônica humana mais comum (ZANUSSO et al., 2016).

Classifica-se a DCJ em quatro subtipos: DCJ genética (DCJg); DCJ iatrogênica (DCJi); DCJ variante (DCJv); DCJ espontânea (DCJe) (BRASIL; SAÚDE; SAÚDE, 2016). DCJg associa-se a uma herança autossômica dominante causadora de mutações patogênicas no gene da proteína príon (PRNP), podendo ser mutações pontuais únicas, mutações STOP códon, inserções ou deleções de repetições de octapeptídeos (SCHMITZ et al., 2016). DCJi é relatada como adquirida por

¹ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: isabellamendesjorge@hotmail.com;

² Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: diegoalbuquerque@live.com;

³ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: daniel.cherubin@hotmail.com;

⁴ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: anandamarques48@gmail.com;

⁵ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: gabriela.damasceno.s@gmail.com;

⁶ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: bruno.de.jesus.silva@gmail.com;

⁷ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: vitalina.barbosa@gmail.com

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura Dra. Vitalina de Souza Barbosa código FM-293 – Projeto de extensão Liga de Clínica Médica

transplante de córnea, enxertos de dura-máter, terapia hormonal com hormônio de crescimento, além de contato com tecidos contaminados por neurocirurgiões, patologistas e pesquisadores de laboratórios de histologia. DCJv está associada à exposição do agente etiológico da encefalopatia espongiforme bovina, particularmente à ingestão de carne bovina de animais infectados. DCJe é o subtipo mais prevalente, estando associado a mutações randômicas ou modificações pós-translacionais de forma espontânea (ATALAY et al., 2015).

Atualmente, estima-se que a prevalência de DCJe é responsável por 90% de todos os casos de DCJ. Por sua vez, 10% dos casos relacionam-se à forma genética, e muito raro são os casos relacionados às formas iatrogênica e variante. A forma iatrogênica reduziu drasticamente nos últimos 15 anos com o advento de novos cuidados nos procedimentos médicos, e não há relato de casos da forma variante desde 2012, provavelmente pelo sucesso das medidas adotadas em combate ao consumo de carne bovina infectada (ZANUSSO et al., 2016). Ainda que a incidência mundial da doença seja estável, estima-se que os casos são subnotificados na maioria dos países por falha em seus sistemas de vigilância. A taxa de incidência nos países que possuem vigilância nacional voltada à DCJ, como no Reino Unido, é de aproximadamente 1 caso/1 milhão de habitantes/ano. No Brasil, a incidência varia de 1 a 2 casos/1 milhão de habitantes/ano. Além disso, um recente perfil epidemiológico no Brasil revelou notificação de 522 casos de DCJ no período de 2005 a 2013, sendo 33% confirmados. Destes, 53,5% eram masculinos; 35,3% tinham idade compreendida entre 60 e 69 anos; 57,6% foram a óbito; e 64,7% foram encerrados pelo critério laboratorial (BRASIL; SAÚDE; SAÚDE, 2016).

A DCJ é caracterizada pela rápida progressão dos danos neurológicos e por sua fatalidade, e o curso clínico varia conforme o subtipo diagnosticado. A idade média para pacientes com DJCs é de 70 anos, tendo como principais sintomas clínicos o declínio cognitivo de rápida progressão, ataxia cerebelar, mioclonia, sintomas do aparelho visual, sinais piramidais e extrapiramidais. Pacientes acima de 80 anos apresentam sobrevida média de 3 meses a partir da confirmação do diagnóstico, e 7 meses para aqueles com idade próxima aos 50 anos. Portadores de DCJg ou DCJi apresentam sintomatologia clínica similar à forma espontânea. Por sua vez, pacientes com DCJv possuem idade média de 28 anos, podendo abranger pacientes

de 12 a 74 anos, e decorre com sobrevida média de 14 meses. O quadro clínico envolve sintomas psíquicos, comportamentais e sensoriais; declínio cognitivo; sinais cerebelares e movimentos involuntários com duração média maior que 6 meses (ZANUSSO et al., 2016). Até o momento, não há nenhuma forma de tratamento efetiva para a DCJ (KIM; GESCHWIND, 2015).

Objetivo

Por essa doença ser de ocorrência rara e de origem priônica, o presente trabalho tem o objetivo de relatar o caso de um paciente do sexo masculino acometido pela doença de Creutzfeldt-Jakob (DCJ) e os cuidados paliativos que estão sendo desenvolvidos, contribuindo, dessa forma, com informações da evolução da doença e da melhor forma de cuidar do paciente e amenizar seu sofrimento.

Metodologia

Esse relato é um estudo descritivo observacional, em que houve busca pelo prontuário na Seção de Arquivo Médico (SAMIS) do Hospital das Clínicas da UFG, e análise e síntese de seu conteúdo. Além disso, buscou-se na literatura embasamento teórico para se compreender melhor a doença descrita, sua fisiopatologia, e os aspectos sociais de aceitação familiar.

Resultados

Paciente LFCC, 50 anos, sexo masculino, natural de Santa Cruz de La Sierra - Bolívia, com diagnóstico de doença priônica de Creutzfeldt-Jacob diagnosticado por pesquisa de proteína 14-3-3 no líquido cefalorraquidiano através de método immunoblot.

Paciente deu entrada no serviço de neurologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Goiás (HCUFG) no dia 23/06/2016 com queixa de diplopia com início dos sintomas no dia 13/05/2016. Evoluiu com declínio progressivo da cognição, mioclonia em membros superiores e inferiores, diminuição da responsividade e adinamismo. A progressão e aparecimento da sintomatologia desenvolveu-se de modo muito rápido. No dia 02/09/2016 encontrava-se acamado, irresponsivo a comandos de voz, não contactante, entubado, com sonda vesical e sob cuidados paliativos com *palliative performace scale* 10%.

No dia 30/06/2016 foi realizado no Laboratório de Investigações em Neurologia da Universidade de São Paulo uma pesquisa de proteína 14-3-3, um marcador de DJC (Positivo em 90% dos casos de DCJ). Dessa forma, o serviço de neurologia do HCUFG diagnosticou LFCC com DJC. O relatório social pede que o direito à saúde do cidadão em questão continue sendo garantido, conforme artigo 2 da lei número 8.080 de 19 de setembro de 1990, que dispõe que a saúde é direito fundamental do ser humano, além disso a família deseja transferência para um hospital na Califórnia para investigação de outros possíveis diagnósticos.

Discussão

A doença de Creutzfeldt-Jakob é uma forma de demência não-senil, sendo mais incidente entre 55 a 70 anos, faixa etária diferente da presente no caso. As manifestações clínicas iniciais são ataxia de marcha, afasia, ou perda visual, sendo sua progressão para demência inevitável. O sinal clínico mais comum com o avanço da doença é a mioclonia, em resposta a estímulos sensoriais, porém, em estágios tardios da doença esse sinal pode desaparecer.

O paciente teve como sinal prodromático a perda visual, evoluindo rapidamente para demência, quadro sugestivo da variante DCJe, em que temos comumente alterações na proteína 14-3-3.

Devido a progressão da doença para demência e Glasgow abaixo de 8 o paciente foi intubado e permanece em cuidados paliativos com *palliative perfromace scale* 10% o que reflete a gravidade da doença, pois representa o maior esforço paliativo possível em casos terminais, sendo usado para paciente totalmente acamados, incapazes de realizar qualquer atividade, ou quando possuem uma doença extensa, sonolência acentuada ou coma.

A aceitação familiar da progressão de uma doença incurável e estabelecimento de cuidados paliativos com abandono das terapias com o intuito curativo é ainda uma barreira na relação médico-paciente, o que infelizmente traz prejuízos para o paciente na terminalidade da vida, submetido a intervenções e exames desnecessários.

Conclusão

Os sinais e sintomas neurodegenerativos da DCJ são devastadores e incapacitam rapidamente seus portadores. O prognóstico é sempre progressivo e fatal, com curto tempo de sobrevida para os pacientes diagnosticados. Atualmente, não há nenhuma forma de tratamento efetiva para a doença e, por isso, o manejo clínico é desafiador, envolvendo somente cuidados paliativos na tentativa de melhorar a qualidade de vida dos pacientes (MANIX et al., 2015).

Referências

- ATALAY, F. Ö. et al. **Creutzfeldt-Jakob disease: report of four cases and review of the literature**. Turkish Journal of Pathology, v. 31, n. 2, p. 148–152, 2015.
- BRASIL; SAÚDE, M. DA; SAÚDE, S. DE V. EM. **Boletim epidemiológico**. Vol 47. 2016.
- CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA. **Vigilância da Doença de Creutzfeldt-Jakob e outras doenças priônicas**. 1 ed. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, 2008.
- FERREIRA, N.M.L.A.; SOUZA C.L.B.; STUCHI, Z. **Cuidados paliativos e família**. Rev. Ciênc. Méd., Campinas, v.17, n.1, p. 33-42, jan/fev., 2008.
- GALLUCCI N.J.; TAMELINI, M.G.; FORLENZA. O.V. **Diagnóstico diferencial das demências**. Rev. Psiq. Clín., v.32, n. 3, p. 119-130, 2005
- KIM, M.-O.; GESCHWIND, M. D. **Clinical update of Jakob–Creutzfeldt disease**. Current Opinion in Neurology, v. 28, n. 3, p. 302–310, jun. 2015.
- MANIX, M. et al. **Creutzfeldt-Jakob disease: updated diagnostic criteria, treatment algorithm, and the utility of brain biopsy**. Neurosurgical Focus, v. 39, n. 5, p. 11, nov. 2015.
- ROOS R.; GAJDUSEK D.C.; GIBBS C.J. **The clinical characteristics of transmissible Creutzfeldt-Jakob disease**. Brain, v.96, s/n, p. 1-20, 1973.
- SCHMITZ, M. et al. **Hereditary Human Prion Diseases: an Update**. Molecular Neurobiology, 20 jun. 2016.
- TYLER K.L.; MARTIN J.B. **Infections diseases of the central nervous system**. Philadelphia: F.A. Davis 1993.
- ZANUSSO, G. et al. Advanced tests for early and accurate diagnosis of Creutzfeldt–Jakob disease. **Nature Reviews Neurology**, v. 12, n. 6, p. 325–333, 13 maio 2016.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO NAS LIGAS ACADÊMICAS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A COMUNIDADE

OLIVEIRA, talo Yago Cardoso de; CUNHA, Ananda Marques da; JARDIM, Thiago de Souza Veiga

Palavras-chave¹: Relações comunidade-instituição; extensão universitária.

JUSTIFICATIVA E BASE TEÓRICA

A Medicina do Esporte tem crescido nos últimos anos, e não é direcionada somente a profissionais esportivos, como também toda população. É uma área que apresenta multidisciplinaridade, que integra a ação de diversos profissionais para o alto desempenho esportivo, na prevenção e tratamento de doenças, e na orientação para a atividade física e para a alimentação adequada. (HERNANDEZ, 2012)

A prática orientada de exercícios pode beneficiar a saúde e melhorar a qualidade de vida, diminuir gastos com tratamentos e internações, pois é comprovado que pessoas ativas exibem menor incidência de doenças como obesidade, hipertensão arterial sistêmica, osteoporose, ansiedade e depressão, entre outros. (CARVALHO et al., 1996)

O índice de sedentarismo é maior no início da vida adulta, o que deve ser percebido por profissionais da saúde, para que as pessoas possam ser aconselhadas sobre as consequências que baixos níveis de aptidão física podem trazer com o envelhecimento. (ARAUJO; ARAÚJO, 2000)

Nas universidades brasileiras, a extensão é uma forma da instituição cumprir sua função social, pois promove a integração do meio acadêmico com a sociedade. Para que esse papel exercido, as ligas acadêmicas, que estimulam a integração com a sociedade por meio da promoção da saúde. (SILVA, 2011)

As atividades realizadas buscam atender demandas da população e muitas vezes são vistas em sua perspectiva assistencialista, no entanto, está além disso, visto que estabelece relações entre a teoria e a prática, contribuindo para a formação universitária, como também permite o intercâmbio de conhecimentos entre a comunidade e a universidade. (JEZINE, 2004)

¹ Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Thiago de Souza Veiga Jardim código FM - 264

Dessa forma, as atividades desenvolvidas junto à sociedade podem ser transformadoras, fortalecendo a cidadania e promovendo melhora na qualidade de vida por meio da conscientização. (LASSANCE et al., 2004)

OBJETIVO

Relatar como ocorrem as atividades de extensão da Liga Acadêmica de Medicina do Esporte e do Exercício e conhecer a contribuição delas para a comunidade

RELATO

As aulas teóricas da liga são importantes para que os acadêmicos aprendam como devem ser realizadas as atividades nas campanhas e saibam como orientar corretamente as pessoas atendidas. Os professores ensinam como aferir pressão, a calcular IMC, a medir circunferência abdominal, bem como ensinam os valores que podem significar problemas para a saúde do paciente e que podem indicar hipertensão, obesidade ou fator de risco para problemas cardiovasculares. Isso é enfatizado porque as campanhas consistem nessas atividades, entretanto, também são ministradas aulas que abordam outros temas, como alimentação saudável, que é importante para a orientação da população.

Durante as campanhas da Liga Acadêmica de Medicina do Esporte e do Exercício são oferecidos à comunidade aferição de pressão, cálculo do IMC, medida da circunferência abdominal, avaliação do percentual de gordura corporal, e orientações. As recomendações que os acadêmicos fornecem para os pacientes incentivam hábitos saudáveis, como alimentação adequada e prática de exercícios físicos. Porém, quando se identifica algum problema através dos exames realizados, como por exemplo obesidade ou hipertensão, questiona-se como é o tratamento ou indica a procura de um médico ou posto de saúde para cuidar do problema.

Também é reforçada a importância do controle de tais agravos para a prevenção de doenças cardiovasculares, e para isso é essencial uma mudança no estilo de vida, cultivando hábitos mais saudáveis.

No entanto, algumas pessoas atendidas falam sobre suas dificuldades em desenvolver práticas benéficas para a saúde, principalmente sobre a falta de tempo para fazer exercícios ou condições financeiras que dificultam a manutenção de uma alimentação saudável e adequada.

RESULTADOS

A orientação é essencial para a prevenção de doenças, por isso as atividades da Liga Acadêmica de Medicina do Esporte e do Exercício são importantes para a comunidade.

As pessoas procuram os integrantes da liga para realizar os exames, algumas escutam as orientações, principalmente quando já tem algum agravo diagnosticado ou quando é identificado no momento da campanha alguma alteração. Porém, algumas pessoas não estão interessadas em receber orientações.

Muitas pessoas gostam de conversar e tirar suas dúvidas, o que é bom pois demonstra que o trabalho dos acadêmicos é valorizado e que eles estão fazendo a diferença para a comunidade.

DISCUSSÃO

A partir do contato com a sociedade os estudantes podem compreender melhor suas necessidades, seus principais problemas e passar informações que são importantes para a preservação da saúde das pessoas, além de identificar possíveis riscos para o bem estar dos indivíduos atendidos e incentivar a prevenção de doenças por meio da atividade física.

Para evitar que muitas pessoas não queiram escutar as orientações é importante reconhecê-las como detentoras de valores, de conhecimentos prévios, e como agente transformador da própria realidade. Por isso, é necessário escutar o que elas têm a dizer, suas impressões, e conscientizá-las de acordo com a sua realidade, respeitando suas dificuldades e tentando fazê-las compreender a necessidade de hábitos de vida saudáveis.

No entanto, alguns problemas existentes na comunidade não podem ser resolvidos apenas com campanhas periódicas realizadas pelas ligas acadêmicas, mas a coleta de dados sobre as condições da população e mudança de políticas públicas, que estejam mais relacionadas com as necessidades das pessoas poderiam ser mais eficientes.

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, D. S. M. S.; ARAÚJO, C. G. S. Aptidão física , saúde e qualidade de vida relacionada à saúde em adultos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 6, n. 5, p. 194–203, 2000.

CARVALHO, T.; NÓBREGA, A. C. L.; LAZZOLI, J. K.; et al. Posição oficial da sociedade brasileira de medicina do esporte: atividade física e saúde. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 2, n. 4, p. 79–81, 1996.

HERNANDEZ, A. J. Perspectivas profissionais da Medicina do Esporte. **Rev Med**, v. 91, n. 1, p. 9–13, 2012. Disponível em: <[http://www.revistademedicina.org.br/ant/91-1/7-Medicina esporte.pdf](http://www.revistademedicina.org.br/ant/91-1/7-Medicina%20esporte.pdf)>. .

JEZINE, E. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**, 2004.

LASSANCE, A. E.; MELLO, C. J.; BARBOSA, E. J. S.; et al. **Tecnologia social uma estratégia para o desenvolvimento**. 2004.

SILVA, A. F. **O enfoque da Promoção da Saúde nos projetos de Extensão Universitária na área da Saúde**, 2011. Universidade de São Paulo.

AS AÇÕES DO FÓRUM GOIANO DE EDUCAÇÃO INFANTIL/2016

BARBOSA, Ivone Garcia¹; **SILVEIRA**, Telma Aparecida Teles. Martins²; **SILVA**, Camila Cerqueira dos Santos³; **ARRUDA**, Lilliane Braga⁴; **ARANTES**, Milna Martins⁵; **OLIVEIRA** Fernanda Alves de⁶; **RIBEIRO**, Núbia Souza Barbosa⁷; **MENDES**, Ester Alves Lopes⁸

Palavras-chave: Educação Infantil; Fórum Goiano de Educação Infantil; Movimentos Sociais.

Justificativa/Base teórica: O Fórum Goiano de Educação Infantil (FEI-GO) é um movimento social suprapartidário constituído por diversos segmentos da sociedade civil organizada e política, entidades formadoras de professores, pessoas físicas, profissionais, estudiosos e pesquisadores da infância e da Educação Infantil. Esse movimento cumpre um papel importante na luta em prol de uma Educação Infantil de qualidade socialmente referenciada no Estado de Goiás. O FEI-GO constitui os 27 fóruns estaduais de Educação Infantil do Brasil, que são a base do Movimento do Mieib criado em 1999 com uma das tarefas de constituir em cada estado brasileiro um movimento em prol da educação das crianças de zero até seis anos de idade na busca da garantia dos direitos dessas crianças e de suas famílias a uma educação de qualidade socialmente referenciada (FEI-GO, 2014); (BARBOSA,2015). O Mieib se constitui como uma entidade autônoma, de caráter suprapartidário, com o papel de defender o direito das crianças a uma Educação Infantil de qualidade para todas as crianças de zero até seis anos, bem como o direito dos profissionais que nela atuam (MIEB, 2002). O FEI-GO tem uma participação ativa nos debates em nível local e nacional, abrangendo diversificadas questões concernentes à Educação Infantil, buscando construir formas de incidência na formulação e implantação políticas públicas visando a garantia da educação das crianças de zero até seis anos de idade

¹ NEPIEC/FE/UFG - ivonegbarbosa@hotmail.com

² NEPIEC/FE/UFG - teles.telma@gmail.com

³ NEPIEC/FE/UFG - camilacerqueira@hotmail.com

⁴ NEPIEC/FE/UFG - lillianebraga@hotmail.com

⁵ NEPIEC/FE/UFG - milnama@hotmail.com

⁶ NEPIEC/FE/UFG - fernandaufg@hotmail.com

⁷ NEPIEC/FE/UFG - nubiasbr@outlook.com

⁸ NEPIEC/FE/UFG - hadassa_alp@hotmail.com

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação, Profa. Dra. Ivone Garcia Barbosa; **Código da ação:** FE- 170; **Título:** Fórum Goiano de Educação Infantil

em creches e pré-escolas, seguindo princípios presentes na legislação brasileira (FEI-GO, 2009) O FEI-GO no ano de 2016 organizou reuniões mensais em que 33⁹ municípios do estado de Goiás. Tiveram envolvidos nas ações do Fórum, ao todo mensalmente contamos em média com a presença de mais de 110 pessoas, com diferentes representatividades, como órgãos públicos, entidades e movimentos sociais: Secretaria Municipal de Educação, Conselho Estadual de Educação, UNCME, Ministério Público, UNDIME, SINTEGO, SINPRO, Instituições de Ensino Superior públicas e privadas, instituições de Educação Infantil e Núcleos de pesquisa. O Fórum conta também com a participação ativa de professores da Educação básica e do Ensino Superior, estudantes de graduação e pós-graduação, pesquisadores e pessoas interessadas.

Objetivos: As ações do Fórum no ano de 2016 visou entre os seus objetivos: promover o debate, a mobilização, a implementação e a divulgação das políticas para a Educação Infantil no Estado de Goiás, de forma articulada com o poder público e a sociedade civil organizada com vistas a garantir o financiamento adequado a essa etapa de educação nas três esferas de governo – Municipal, Estadual e Federal; promover e acompanhar o desenvolvimento de políticas voltadas para a expansão, a manutenção e a melhoria da qualidade dessa etapa da Educação; analisar as reivindicações e expectativas dos diferentes setores representados e encaminhá-las aos órgãos competentes para conhecimento e devidas providências; apoiar a sociedade na defesa do atendimento aos direitos fundamentais das crianças do nascimento aos seis anos de idade; elaborar e difundir material informativo sobre os direitos e deveres da criança e da família no tocante à Educação Infantil, bem como os relativos aos órgãos e entidades responsáveis por esse atendimento; favorecer a articulação entre os diferentes parceiros a fim de construir projetos educativos compatíveis com os princípios defendidos pelo Fórum Goiano de Educação Infantil e que favoreçam a melhoria da qualidade da Educação Infantil.

Metodologia: Durante o ano de 2016 as reuniões do Fórum Goiano de Educação tiveram como eixo de discussão a Base Nacional Comum Curricular, o Plano

⁹ Anápolis; Anicuns; Aparecida de Goiânia; Aporé; Bela Vista; Bom Jesus; Caldas Novas; Corumbáiba –GO; Cristalina; Goiânia; Indiara; Itaberaí; Itumbiara; Jandaia; Jataí; Monte Alegre; Nerópolis; Niquelândia; Novo Gama; Palmelo; Palminópolis; Pirenópolis; Posse; Quirinópolis; Rialma; Rio Quente; Rio Verde; Santa Izabel; Santo Antônio da Barra; Santo Antônio do Descoberto; Senador Canedo; Valparaíso de Goiás; Vicentinópolis

Municipal de Educação, a Violência Infantil e foi realizado o V Encontro Regional do MIEIB Centro – Oeste, IV Encontro do Fórum Goiano de Educação Infantil.

Resultados: Iniciamos no ano de 2015 as discussões sobre o documento preliminar da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2015) analisando a primeira versão do referido documento e participando do Seminário Nacional sobre a Base Comum Curricular que ocorreu em dezembro em Belo Horizonte. Em Goiás foi criado o Grupo de Trabalho (GT) de Educação Infantil do Estado (GTEI-GO), resultado de uma iniciativa da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) - Seção Goiás que convidou o Fórum Goiano de Educação Infantil (FEI-GO) na pessoa da professora Dra. Ivone Garcia Barbosa para coordenar as discussões e as diferentes ações do GTEI-GO sobre a BNCC, em especial a educação infantil e emitir um Parecer sobre a versão preliminar disponibilizada pelo Ministério da Educação. Tal parecer foi apresentado compartilhado por e-mail, publicado no blog do Fórum Goiano de Educação Infantil e aprovado com a presença dos integrantes do Fórum Goiano de Educação Infantil, dos presidentes da Undime e Uncme, bem como do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Infância e sua Educação em Diferentes Contextos (NEPIEC) na primeira reunião do Fórum Goiano de 2016. O parecer sobre a primeira versão reafirma as bandeiras de luta dos movimentos sociais: O reconhecimento e a garantia do direito constitucional das crianças de 0 a 6 anos de idade (independentemente de raça, idade, gênero, etnia, credo, origem sócio-econômica-cultural, etc.) ao atendimento em instituições públicas, gratuitas e de qualidade. O referido Parecer apresentou também suas posições sobre a BNCCEI demarcando a necessidade de reconhecer esse documento como uma referência para os municípios e as unidades de educação infantil, e não como documentos normatizador (PARECER GTEI-GO, 2016). Após a publicização da segunda versão do documento preliminar da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2016) o Grupo de Trabalho da Educação Infantil (GTEI-GO) retornou os encontros e sistematizou as discussões versando sobre a segunda versão da BNCCEI construindo um parecer preliminar ao documento. No Seminário Estadual da BNCC: debate e contribuições de Goiás, ocorrido em agosto de 2016, organizou-se sob a coordenação da professora Dra. Ivone Garcia Barbosa o Grupo de Trabalho da Educação Infantil, denominado (GTEI – GO ampliado) que em conjunto com os inscritos no referido Seminário construíram o Parecer do Grupo de Trabalho de Educação Infantil do Estado de Goiás (GTEI-GO) sobre o Documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Segunda Versão (PARECER, 2ª

VERSAO DA BNCCEI, 2016). A aprovação do documento seguiu os princípios realizados na primeira versão foi divulgado e aprovado na reunião mensal do Fórum Goiano de Educação Infantil do dia 30 de agosto de 2016. No decorrer desse ano o FEI-GO realizou também as discussões sobre as avaliações dos Planos Municipais de Educação (PME), realizando uma mesa redonda, na qual foram convidados os próprios municípios Anicuns e Quirinópolis para discorrem sobre suas realidades e as metas dos Planos. Esta foi considerada pelos integrantes do Fórum como uma importante ação, pois o acompanhamento e avaliação dos PME tem como função o cumprimento das ações planejadas e exigir dos órgãos competentes sua execução. Debateu-se também em reunião mensal do Fórum Goiano de Educação Infantil, no dia 4 de maio de 2016, o tema sobre a Violência Sexual contra crianças e adolescentes, palestra proferida pela professora Me. Mônica Barcellos Café do Ministério Público Federal. A discussão a respeito da temática se fez necessária ante à realidade vividas pelas crianças do estado de Goiás, que, conforme estatísticas, por dia são registadas 50 denúncias de violência sexual contra crianças no disque 100. Outra ação realizada pelo FEI-GO no ano de 2016 foi o VII Encontro dos Fóruns Estaduais de Educação Infantil da Região Centro-Oeste (MIEIB-CO) e V Encontro do Fórum Goiano de Educação Infantil, com o tema Educação Infantil na Região Centro-Oeste: políticas públicas e impasses, resultado de uma ação colegiada e regional do Movimento Interfóruns da Educação Infantil do Brasil (MIEIB). Esse Encontro se constitui como um espaço para reflexões sobre a Educação Infantil no Brasil e na região Centro-Oeste, a fim de fortalecer o debate acerca das políticas públicas, da formação de profissionais e do trabalho docente nesta etapa educacional. Nesse sentido, propõe-se o diálogo entre os entes federados, instituições públicas e privadas, órgãos e entidades governamentais e não-governamentais, profissionais da educação, sindicatos e pesquisadores, comprometidos com a Educação Infantil pública, gratuita, laica e de qualidade socialmente referenciada. Vale destacar que toda a organização do evento foi feita coletivamente nas reuniões mensais do FEI-GO, contando com a parceria estabelecida entre os diferentes municípios goianos. O evento contou com presença dos Fóruns da Região Centro-Oeste: Distrito Federal, Matogrossense; Mato Grosso do Sul. Esse encontro contou com a participação de 62¹⁰ municípios goianos inscritos.

¹⁰ Aparecida de Goiânia; Águas Lindas de Goiás; Anápolis; Anicuns; Aparecida de Goiânia; Aparecida do Rio Doce; Aporé; Arenópolis; Aruanã; Bela Vista de Goiás; Britânia; Buriti Alegre; Cachoeira –

Conclusões: O FEI-GO nesses anos de ações contínuas tem realizado uma incidência muito importante nos municípios do estado de Goiás e se constituído como referência e apoio à construção de uma educação Infantil de qualidade socialmente referenciada. Em suas ações tem destacado como princípio os direitos das crianças à educação e nesse sentido tem sempre estado atentos às demandas apresentadas pelos municípios do estado de Goiás e também apoiado em âmbito nacional as ações do MIEIB.

Referências

BARBOSA, Ivone Garcia *et al*/ Fórum Goiano de Educação Infantil: incidências na luta pela construção da educação de qualidade para as crianças de zero até seis anos de idade. **Anais do XII CONPEEX. XII Mostra de Extensão e Cultura.** Universidade Federal de Goiás. Goiânia. 2015

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2015

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2ª versão revista. Abril 2016. Brasília, 2016.

GRUPO DE TRABALHO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO ESTADO DE GOIÁS. **Parecer do Grupo de Trabalho de Educação Infantil do Estado de Goiás (GTEI-GO) ao Documento Preliminar da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Fevereiro 2016.

GRUPO DE TRABALHO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO ESTADO DE GOIÁS e GRUPO DE TRABALHO AMPLIADO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO ESTADO DE GOIÁS. **Parecer do Grupo de Trabalho de Educação Infantil do Estado de GOIÁS (GTEI-GO) ao documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).- Segunda Versão.** Agosto 2016.

MOVIMENTO INTERFÓRUMS DE EDUCAÇÃO INFANTIL. **Educação Infantil: construindo o presente.** Campo Grande: UFMS, 2002.

FÓRUM GOIANO DE EDUCAÇÃO INFANTIL. **Carta de Pirenópolis.** Pirenópolis: 2014.

_____. **Carta de Princípios do Fórum Goiano de Educação Infantil.** Goiânia: 2009.

Dourada; Caldas Novas Goiás; Campestre de Goiás; Catalão; Chapadão do Céu; Cirilândia (Santa Isabel); Corumbá de Goiás; Goiânia; Guaporé; Hidrolândia; Iaciara; Inaciolândia; Indiará; Inhumas; Itaberai; Itapaci; Itumbiara; Jandaia; Jataí; Jussara; Lagoa Santa; Luziânia; Matrinchã; Minaçu; Mineiros; Montes Claros de Goiás; Nerópolis; Novo Gama; Perolândia; Petrolina de Goiás; Piranhas; Planaltina de Goiás; Porteirão; Posse; Rialma; Rio Quente; Rio Verde; Santa Cruz de Goiás; Santa Helena de Goiás; Santa Isabel; Santa Rita do Novo Destino; Santa Rita do Novo Destino; Santo Antônio da Barra; Santo Antônio do Descoberto; Senador Canedo; Silvânia; Trindade; Valparaíso de Goiás; Vicentinópolis; Vila Boa.

TREINAMENTO PARA MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS E NOÇÕES BÁSICAS SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

VICENTE, Izabella Alfaix Martins Palheiro¹; **OLIVEIRA**, Giovana Angela Leonel²; **SOUZA**, Bárbarah Gregorio de Araujo³; **SANTOS**, Grazielle Gebrim⁴; **RIBEIRO**, Maria Luiza Rezende⁵; **HORST**, Maria Aderuza⁶; ¹**SILVA**, Mara Reis⁷

Palavras-chave: Higiene dos Alimentos, Educação Alimentar e Nutricional, Segurança Alimentar e Nutricional

Introdução

A qualidade dos alimentos é uma das condições essenciais para a promoção e manutenção da saúde, bem como a elaboração e comercialização de alimentos prontos para o consumo. A análise dos dados sobre o perfil nutricional no Brasil indica uma tendência de aumento de sobrepeso e obesidade e redução dos casos de desnutrição. Concomitante a esta transição nutricional, os padrões de alimentação estão mudando, especialmente entre as famílias com menor renda (KEPPLE; SEGALL-CORREA, 2011).

Em relação ao aspecto higiênico e sanitário dos alimentos consumidos pela população, os procedimentos incorretos de manipulação podem provocar Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA), causadas por agentes infecciosos ou suas toxinas. Para assegurar a qualidade dos alimentos é primordial o conhecimento de diversos procedimentos, que têm início na compra da matéria-prima e terminam com o consumo do alimento pronto (BEZERRA; MANCUSO; HEITZ, 2014).

A escassez de programas e projetos direcionados para a capacitação em Boas Práticas de Manipulação de Alimentos pode ser considerada um fator de risco para a ocorrência de DTA, causadas por alimentos contaminados (BEZERRA; MANCUSO; HEITZ, 2014).

¹ Faculdade de Nutrição/UFG - e-mail: izaalfaix@gmail.com

² Faculdade de Nutrição/UFG - e-mail: giovannaangela@gmail.com

³ Faculdade de Nutrição/ UFG- e-mail: barbarahgregorio@gmail.com

⁴ Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária/ UFG- e-mail: grazinutrirte@gmail.com

⁵ Faculdade de Nutrição/UFG- e-mail: maria_luizarr@hotmail.com

⁶ Faculdade de Nutrição/UFG- e-mail: aderuza@gmail.com

⁷ Faculdade de Nutrição/UFG- e-mail: marareis@ufg.br¹

Desse modo, a formação em manipulação correta de alimentos e alimentação saudável auxilia a manutenção da saúde da família e é um dos itens essenciais para a elaboração e comercialização de alimentos prontos para o consumo. A capacitação da população permite gerar alternativas para melhorar o orçamento familiar e a qualidade de vida.

Justificativa

Diversos fatores interferem na segurança alimentar e nutricional de uma população dificultando o acesso à alimentação adequada. O estado nutricional reflete a situação de equilíbrio entre o consumo de alimentos e de nutrientes e o atendimento das necessidades nutricionais. Quando os indivíduos consomem alimentos adequados quanto ao aspecto higiênico e sanitário, além dos nutrientes para satisfazer às necessidades diárias do organismo, eles se aproximam de um estado nutricional ideal.

A troca de saberes para a elaboração de alimentos pode ser potencializada pela experiência da comunidade local, no preparo de alimentos e o conhecimento técnico e científico de professores e alunos universitários. Esta interação de conhecimentos contribui para melhorar a nutrição e saúde da população e vislumbra a possibilidade de geração de renda. As estratégias de troca de conhecimento podem ser facilitadas pela associação do poder público com organizações, que contribuem para a educação de comunidades de baixa renda.

A Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás (FANUT-UFG) em parceria com Organização não Governamental (ONG), intitulada Instituto Brasileiro de Benemerência e Integração do Ser (IBBIS), desenvolve projetos de formação inicial e continuada, para compartilhar e oferecer conhecimentos sobre segurança alimentar e nutricional. Esta iniciativa deve capacitar as famílias atendidas para produção, manipulação adequada e processamento de alimentos, visando o desenvolvimento de competências para auxiliar a geração de renda.

Considerando a demanda para o desenvolvimento de habilidades na área de alimentos e nutrição de famílias das comunidades carentes atendidas pelo IBBIS, diagnosticou-se a necessidade de criar estratégias para compartilhar e fornecer conhecimentos básicos sobre produção, manipulação e consumo de alimentos, visando à promoção da saúde e a aplicabilidade ocupacional e geração de renda.

Objetivos

Este trabalho teve por objetivo promover ações de segurança alimentar e nutricional, com ênfase no controle higiênicossanitário dos alimentos e Alimentação Saudável, para famílias atendidas pelo IBBIS.

Metodologia

Os cursos sobre Manipulação de Alimentos e Alimentação Saudável foram realizados com a participação de adultos de ambos os sexos, provenientes de famílias de baixa renda atendidas pelo IBBIS, residentes na região Sudeste da cidade de Goiânia e bairros Morumbi, Jardim Aurora e Aurora das Mansões da cidade de Senador Canedo. Estes cursos foram ministrados aos sábados, com carga horária de seis horas cada, por docentes e acadêmicos do curso de Nutrição da UFG, nas dependências da ONG IBBIS, em salas e na cozinha local, com a participação voluntária das pessoas, no período de outubro a novembro/2015. As aulas práticas corresponderam a 60% da carga horária total no curso de Noções Básicas de Higiene e a 70% no de Manipulação de Alimentos e Alimentação Saudável.

Foi utilizada uma metodologia participativa por meio de aulas teóricas e atividades práticas. As aulas foram ministradas com auxílio de recurso audiovisual (datashow) para facilitar a discussão dos assuntos. No curso de Higiene e Manipulação de Alimentos foram abordados temas sobre higiene pessoal, higiene de manipuladores de alimentos, controle higiênico e sanitário de locais, utensílios, equipamentos e alimentos (ANVISA, 2004; SILVA JÚNIOR, 2005). No curso Alimentação Saudável foram abordados temas sobre noções básicas de nutrição e aproveitamento integral de abacaxi e melancia aplicado às receitas de custo entre R\$1,10 a R\$1,95 a porção. Os participantes receberam material didático com a descrição, valor nutritivo, rendimento e custo das receitas

Ao término do curso de higiene corporal foi realizada uma avaliação oral referente às informações discutidas, com premiação de 10 jogos de elementos de higiene pessoal para os participantes que acertassem as perguntas sobre o assunto. Ao final da realização dos dois cursos foi realizada uma gincana, para avaliar o desenvolvimento de competências sobre higiene e manipulação de alimentos e aproveitamento dos alimentos e valor nutritivo.

No final de cada curso foi solicitado aos participantes uma avaliação do curso e dos professores, com o uso de questionário próprio. Este questionário foi preparado com cinco questões, sendo três fechadas com as alternativas: ruim, boa, muito boa e excelente, e duas mistas (objetiva e descritiva) com as alternativas sim e não, seguidas de espaço para comentários sobre as aulas teóricas e práticas.

Resultados

Durante a realização dos cursos, os participantes compartilharam as suas experiências em relação à higienização e acondicionamento de alimentos, além do uso de alimentos na preparação de receitas de elevado valor nutritivo. As informações básicas sobre higiene e manipulação de alimentos foram utilizadas no curso subsequente (Alimentação Saudável) durante a elaboração dos alimentos. Além disso, a avaliação oral reforçou as informações, que seriam úteis na manipulação de alimentos.

Na avaliação oral sobre higiene corporal, todas as perguntas foram respondidas corretamente por 10 participantes voluntários, que receberam os kits de higiene contendo escova de dente, creme dental, sabonete, pente fino, barbeador e mini toalha de rosto.

A gincana realizada no final da primeira etapa teve a participação de cerca de 30 participantes, distribuídos em dois grupos, que se revezaram nas respostas e dinâmicas sobre assuntos abordados nos dois cursos. A participação dos dois grupos foi motivada pelos professores e acadêmicos da UFG e houve uma pequena diferença de pontuação entre os dois grupos.

O questionário de avaliação dos professores e do curso Noções Básicas de Higiene e Manipulação de Alimentos foi respondido por apenas cinco participantes, embora cerca de 20 pessoas tenham participado desse curso. Entretanto, a avaliação foi muito positiva, com declarações que o curso tinha oportunizado discussão de informações importantes sobre como cuidar do corpo humano. Já em relação ao questionário do curso de Alimentação Saudável, todos os participantes responderam e a maior parte deles avaliou as questões solicitadas como bom e ótimo. Na quinta questão os participantes relataram que gostaram da oficina, gostaram das professoras e sugeriram que a oficina fosse realizada mais vezes e de forma contínua.

A avaliação do desempenho dos participantes e das ações pela comunidade atendida de maneira contínua e com devolutiva foi fundamental para a reformulação de atividades que poderiam afetar negativamente o aprendizado ou a instrução da comunidade. Estes cursos devem ter continuidade para oportunizar a troca de saberes sobre manipulação, elaboração e consumo de alimentos saudáveis e nutritivos, e desse modo, permitir a interação entre comunidade e universidade.

Conclusões

Os cursos foram realizados com pessoas provenientes de comunidades carentes, que participaram ativamente das aulas teóricas e práticas e tiveram avaliações de desempenho muito satisfatórias.

De maneira geral, os cursos atenderam as expectativas dos participantes com relação à manipulação segurança de alimentos e a elaboração de alimentos em preparações nutritivas, com bom nível de aceitação. Além disso, houve ampla aprovação dos cursos e professores. No entanto, os cursos devem ser aperfeiçoados, com aplicação de educação continuada e com a ampliação da carga horária e em outros dias da semana.

Referências

ANVISA – AGÊNCIA NACIONAL DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Cartilha sobre boas práticas para serviços de alimentação**. 3. ed. Brasília: ANVISA, 2004. 44p.

KEPPLE, A.W; SEGALL-CORREA, A.M. Conceituando e medindo segurança alimentar e nutricional. **Ciência e Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.16, n.1, p.187-199, 2011.

BEZERRA, A.C.D.; MANCUSO, A.M.C.; HEITZ, S.J.J. Alimento de rua na agenda nacional de segurança alimentar e nutricional: um ensaio para a qualificação sanitária no Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.19, n.5, p.1489 - 1494, 2014.

SILVA JUNIOR, E.A. **Manual de controle higiênico-sanitário dos alimentos**. 6. ed. São Paulo: Varela, 2005, 624p.

Nova identidade visual para o Conselho Municipal de Saúde

OLIVEIRA, Jacqueline Alves¹; **AGUIAR**, Nathália Silva²; **JUNIOR**, Itamar de Souza³;
CÔRTEZ, Leticia Segurado⁴

Palavras-chave: Assessoria de Comunicação, Publicidade, Saúde, Conselho Municipal de Saúde

Introdução

O projeto de extensão “Agência Modelo de Comunicação em Saúde”, derivado de um convênio entre a Universidade Federal de Goiás (Faculdade de Informação e Comunicação) e a Prefeitura de Goiânia, começou em abril de 2011, com o intuito de proporcionar a convivência profissional de uma assessoria de comunicação, no caso, da Secretaria Municipal de Saúde, aos estudantes de Publicidade e Propaganda, Relações Públicas e Jornalismo.

A Assessoria de Comunicação da Secretaria da Saúde de Goiânia (ASCOM), se encontra no Paço Municipal, e nela os estudantes vivenciam o dia-a-dia de uma assessoria que é voltada para a saúde, tendo experiências com o mercado real de cada área de atuação, e aprendendo na prática como os processos ocorrem.

O Núcleo de Publicidade está, atualmente, sob a coordenação da professora Mestre Leticia Segurado Côrtes e é responsável por elaborar e desenvolver campanhas tanto para público interno (os servidores que trabalham no Paço municipal ou nas unidades de saúde) como para o público externo (a população goianiense). Também são colaboradores na criação de conteúdo para as redes sociais e o site da Secretaria Municipal de Saúde. Fazem parte do núcleo de Publicidade cinco estudantes, sendo três da área de Criação - Direção de arte, e dois da área de Atendimento/Planejamento.

Neste resumo expandido vamos falar sobre o trabalho de desenvolvimento da nova identidade visual do Conselho Municipal de Saúde de Goiânia, bem como

¹ Faculdade de Informação e Comunicação/UFG - email: jacquelinea466@gmail.com

² Faculdade de Informação e Comunicação/UFG - email: nathaliasaguiar@gmail.com

³ Faculdade de Informação e Comunicação/UFG - email: itaspat@gmail.com

⁴ Faculdade de Informação e comunicação/UFG - email: leticiascortes@gmail.com

alguns produtos secundários feitos pela equipe de Publicidade da ASCOM para os mesmos.

Justificativa

O SUS (Sistema Único de Saúde) tem a participação da sociedade nas suas escolhas e na fiscalização dos recursos utilizados como um de seus princípios. Para que isso aconteça, é importante a atuação do Conselho Municipal de Saúde, que faz a inclusão das pessoas. O Conselho é formado por prestadores de serviço, representantes do governo, profissionais de saúde e usuários. Sua função é elaborar e controlar a execução da política pública, tendo ligação direta com a administração do SUS. Esse órgão municipal está diretamente ligado ao saneamento básico, epidemias, estratégias de vigilância à saúde, dentre outros. Ele controla, planeja e fiscaliza o Fundo Municipal de Saúde, que é a verba disponível para ser usada com a saúde do Município.

O Conselho Municipal de Saúde de Goiânia tem ligação direta com a população que representa, e, para isso, precisa manter meios de comunicação ativados - Facebook, Informativos e outros. Atualmente o Conselho conta com a presença da jornalista Angela Maria de Oliveira como única profissional da área de comunicação, mas a mesma não possui domínio em relação a programas de edição de imagens nem atua muito na área da publicidade. Além disso, a sede do Conselho enfrenta alguns problemas de estrutura e não possui equipamentos necessários para que, caso houvesse viabilidade, um profissional publicitário fosse efetivado. Considerando isto, para realizar o planejamento de redes sociais, criar materiais de divulgação e realizar outras atividades do tipo, o Conselho conta com as propostas desenvolvidas pelos bolsistas da ASCOM.

Como a sociedade está sempre em plena mudança, e o órgão citado tem uma ligação direta com ela, a Assessoria de Comunicação sugeriu a mudança na logo para, assim, acompanhar essas mudanças. Além disso, o logotipo anterior do Conselho não apresentava mais registros de sua criação, manual de uso nem se sabia qual o conceito do mesmo; segundo a mesa diretora do Conselho, o público (conselheiros e usuários do SUS) conhecia a marca mas não se identificava com ela. Após verificada a necessidade da criação de um novo logotipo então, foi feita

uma solicitação para o núcleo de Publicidade da ASCOM que deu início à elaboração de propostas.

Metodologia

Para desenvolver esta proposta de logotipo para o conselho, a equipe de Publicidade da ASCOM levou em consideração palavras recolhidas em uma dinâmica realizada em uma reunião plenária na segunda quinzena de maio de 2016, onde os conselheiros presentes fizeram o exercício de buscar “resumir” o Conselho em uma palavra. Ao notar que a palavra “união” se repetiu diversas vezes, buscamos representar este sentimento utilizando a figura do “dar as mãos”, que indica que só é possível criar uma sociedade mais justa e com melhores condições de saúde para todos se trabalharem em conjunto.

Após o recolhimento destas palavras e a elaboração das propostas, as produções foram apresentadas para a mesa diretora do conselho em reuniões na própria ASCOM. Foram apresentadas ao todo quatro opções de marca e, após o parecer positivo da mesa, apresentamos em uma reunião plenária a proposta parcialmente aprovada para que os conselheiros pudessem votar. A marca foi aprovada em votação por maioria absoluta no dia 27 de julho de 2016, sem nenhuma alteração.

As cores utilizadas no logotipo foram o azul do SUS e o verde da Prefeitura de Goiânia, fazendo, assim, referência à presença e atuação do Sistema Único de Saúde em nossa capital. As “pessoas” desenhadas de maneira minimalista (vide figura 1) são iguais em sua forma, sinalizando a postura do Conselho por tratar todos da mesma maneira e, mesmo considerando que cada indivíduo tem sua particularidade, buscar oferecer direitos iguais para todos.

Figura 1: Atual logo do Conselho Municipal de Saúde



Fonte: Equipe de Publicidade da ASCOM/SMS.

A decisão de mudar a marca do Conselho se deu uma vez que o logotipo é o “rosto” e uma marca da organização. Deve-se considerar que as marcas, principalmente aquelas voltadas para a sociedade, como o Conselho Municipal de Saúde devem acompanhar o desenvolvimento desta sociedade. Comunicar este amadurecimento através do logotipo é uma estratégia de marketing interessante para reforçar os laços da marca com seu público se aproximando deste, além de chamar a atenção de novas pessoas uma vez que um *buzz* (burburinho) espontâneo é gerado com a mudança.

Resultados

Além da criação do novo logotipo, a ASCOM também ofereceu ao Conselho o serviço de planejamento de mídias sociais, desenvolvendo um planejamento para a *fanpage* do mesmo no Facebook e o *layout* para as postagens na mesma, em que ambos ainda aguardam aprovação. Enquanto ainda não temos parecer positivo da mesa diretora fazemos *posts* isolados para o Facebook, em sua maioria a respeito de datas comemorativas. Também foi feito um *template* (modelo para documento) para o informativo diário do Conselho, seguindo o padrão da nova identidade visual.

Conclusões

O convênio entre a UFG e a Prefeitura está sendo de amplo espaço de experiências para os estudantes contemplados. A oportunidade oferecida de

aprendizado e convivência entre os diferentes departamentos (Publicidade e Propaganda, Relações Públicas e Jornalismo) dentro da Assessoria de Comunicação tem sido de grande proveito. A associação entre os bolsistas de Publicidade e Propaganda com o Conselho Municipal de Saúde está dando bons resultados, e é de grande importância, pois se trata de um órgão muito respeitado e importante dentro da saúde pública, e essa associação só acrescenta aos bolsistas da Ascom.

Referências

ALVES, Leonardo. Qual o papel do Conselho Municipal da Saúde na Gestão do SUS. 2014. Disponível em <http://meuprontuario.net/qual-e-o-papel-conselho-municipal-da-saude-na-gestao-sus/>. Acesso em 14 de setembro de 2016.

CURVELLO, J. J. A. Legitimação das Assessorias de Comunicação nas organizações. In. DUARTE, Jorge (org). Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINISTÉRIO PÚBLICO DE GOIÁS. Disponível em http://www.mp.go.gov.br/portalweb/hp/2/docs/ma_-_pga2008_-_cms_-_definicao.pdf. Acesso em 14 de setembro de 2016.

SANTTOS, Leonardo. O que podemos aprender com o redesign de marcas. 2016. Disponível em <http://www.designculture.com.br/o-que-podemos-aprender-com-o-redesign-de-marcas/>. Acesso em 14 de setembro de 2016.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. Disponível em <http://www.saude.goiania.go.gov.br/>. Acesso em 14 de setembro de 2016.

SOUZA, Kalyne Menezes. Mídia, Jornalistas e Cidadãos: as Representações Sociais do SUS. Goiânia, 2015.

TORQUATO, Francisco Gaudêncio. Comunicação empresarial, comunicação institucional: conceitos, estratégias, sistemas, estrutura, planejamento e técnicas. 5.ed. São Paulo: Summus, 1986.

_____. Tratado de Comunicação Organizacional e Política. 2a ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA RODA – CONVERSANDO SOBRE QUALIDADE DE VIDA*

RAVANGE, Jacqueline Gomes¹; **MARTINS**, Paula Meneses²; **MALTA**, Júlia Sousa³; **LIMA**, Olívia Pinheiro⁴; **COUTO**, Larissa Silva⁵; **SILVEIRA**, Nusa de Almeida⁶

Palavras-chave: saúde da mulher; hábitos saudáveis; promoção da saúde.

Introdução

Segundo o Ministério da Saúde (2002), a saúde é um dos aspectos mais importantes para a qualidade de vida, visto que ela é o maior aliado para o desenvolvimento social, econômico e pessoal. A saúde pode ser favorecida ou prejudicada por fatores políticos, econômicos, sociais, culturais, ambientais, comportamentais e biológicos. Por esse motivo ela deve ser abordada também no contexto cultural, histórico e antropológico, onde estão inseridos os sujeitos (MINISTÉRIO DA SAÚDE; SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE, 2001). Para que as pessoas alcancem um nível seguro de saúde é necessário que elas sejam capazes de aderir a mudanças nas atitudes, comportamentos e práticas. Daí a importância da educação em saúde que contribui para o desenvolvimento da autonomia das pessoas para que elas possam identificar e utilizar meios de preservar e melhorar a sua vida (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1998).

A saúde da mulher como prioridade no Ministério da Saúde culminou com a criação do Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM) nos anos 80. O programa incorporou um novo olhar à saúde da mulher e adotou a integralidade e a promoção da saúde como fundamentos norteadores (MINISTÉRIO DA SAÚDE; SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE; DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS ESTRATÉGICAS, 2004). Quando se trata de assistência em saúde da mulher é imprescindível a valorização de seus conhecimentos e o esclarecimento de suas dúvidas para que haja maior eficácia na assistência nas

¹ Acadêmica da Faculdade de Nutrição/FANUT/UFG – e-mail: jacquelineg.ravage@gmail.com

² Acadêmica da Faculdade de Nutrição/FANUT/UFG – e-mail: paulamenesesm26@gmail.com

³ Acadêmica da Faculdade de Nutrição/FANUT/UFG – e-mail: julia.s.malta@gmail.com

⁴ Acadêmica da Faculdade de Nutrição/FANUT/UFG – e-mail: olivialima.ufg@gmail.com

⁵ Acadêmica da Faculdade de Nutrição/FANUT/UFG – e-mail: larissa.couto.lc@gmail.com

⁶ Professora do Instituto de Ciências Biológicas/ICB/UFG – e-mail: nusa@ufg.br

*Resumo revisado pela coordenadora do Projeto de Extensão: PROEC - ICB 150, profa. Dra. Nusa de Almeida Silveira.

ações recomendadas nas políticas públicas voltadas à saúde da mulher (TRINDADE; FERREIRA, 2009).

A participação da coletividade nas atividades de educação em saúde faz com que os sujeitos se sintam mais motivados, despertando uma corresponsabilidade desses indivíduos para com a sua saúde bem como para a mudança de sua realidade (NUNES; OLIVEIRA; VIEIRA, 2013). Neste sentido as atividades grupais contribuem para o favorecimento da aprendizagem interpessoal, oferta de informações, universalidade, equanimidade, socialização e da disseminação da esperança entre classes sociais especialmente expostas a grandes desigualdades econômicas (OLIVEIRA et al. , 2009). Uma estratégia no desenvolvimento de atividades grupais são as rodas de conversa, pois além de ser um espaço de troca de aprendizado, os indivíduos têm a possibilidade de discutir, expressar seus desejos e desabafos (BECHELLI; SANTOS, 2005).

Justificativa

Dadas as inúmeras vantagens desta estratégia de Educação e Promoção em saúde, bem como a necessidade de atenção à saúde da mulher, esta intervenção relata as possibilidades do profissional de saúde para conseguir alcançar seu público e transformar sua realidade, o que hoje é um grande desafio a ser vencido.

Objetivos

Promover a saúde e bem-estar de mulheres frequentadoras de uma cooperativa de bordadeiras, através do incentivo à adoção de hábitos saudáveis diários.

Metodologia

A atividade aconteceu no dia 11 de junho de 2016, das 16:00 horas as 17:30 horas, em uma Cooperativa de Bordadeiras localizada em um bairro periférico de Goiânia e teve a participação de 11 mulheres de diferentes idades. A ação foi realizada em forma de uma roda de conversa dividida em 4 momentos com diferentes enfoques, todos relacionados com a saúde.

No início da roda de conversa foi entregue um pedaço de papel e uma caneta para cada uma das mulheres escreverem anonimamente o que elas faziam habitualmente para viver melhor, seja no aspecto religioso, espiritual, sentimental, comportamental,

fisiológico e material. Após escreverem foi proposto a aquelas que se sentissem à vontade, que compartilhassem o que escreveram com as demais mulheres da roda.

No segundo momento foi abordado o hábito de lavar as mãos, principalmente, antes das refeições, após o uso do banheiro e ao chegar em casa. Foi solicitado a elas que mostrassem a maneira como realizavam essa higienização.

No terceiro momento foi abordado os prejuízos à saúde de passar longos períodos sem se alimentar.

No último momento o tema abordado foi a importância dos exercícios laborais visto que as mulheres passam muito tempo sentadas, quase sempre em postura inadequada, enquanto bordam.

Resultados e Discussão

Na roda de conversa todas as bordadeiras optaram por compartilhar o que tinham escrito no papel e comentar sobre o que as outras escreveram a respeito de atitudes que preservam a saúde. Foi citado por elas: relaxar, ir à igreja, ficar com a família, fazer exercício, beber muita água, fazer sexo, entre outras. O diálogo propiciou uma troca de experiência e uma boa interação entre elas. Os papéis contendo a opinião de cada uma foram depositados em uma caixa que ficou à disposição na cooperativa.

Algumas delas admitiram não lavar as mãos em todas as situações recomendadas. Outras afirmaram que sempre lavam as mãos, porém ignoravam o procedimento correto, assumindo o desconhecimento sobre a técnica. Algumas delas mostraram como lavavam as mãos enquanto outras opinavam se estava correto ou não, o que evidenciou a importância da apresentação da técnica. Um cartaz sobre os passos corretos da higienização das mãos foi exposto e fixado junto ao lavabo. Foram relacionadas algumas doenças que podem ser decorrentes da higienização incorreta das mãos. Adicionalmente, as bordadeiras foram convidadas a praticar a sequência do procedimento junto às extensionistas, comparando a execução do método com a figura afixada em local apropriado.

Com relação aos períodos prolongados de jejum, muitas relataram que passam por isso devido a correria do dia a dia e por falta de opções saudáveis nas lanchonetes

da vizinhança. Na tentativa de estimular o hábito de comer de 3 em 3 horas, foi entregue a elas uma lista com 6 opções de lanches práticos, saudáveis, que podem ser levados junto aos pertences pessoais, para serem ingeridos entre as refeições principais. As opções de lanches sugeridos foram: frutas secas, castanhas, frutas *in natura*, fatia de bolo caseiro, torrada caseira e barra de cereais. Foram relatados também alguns problemas de saúde que podem ocorrer na falta prolongada de alimento ao organismo como gastrite e hipoglicemia.

No último momento sobre os exercícios laborais todas afirmaram não fazer nenhum tipo de alongamento durante o longo tempo que ficam bordando, algumas também relataram “dores nas articulações e coluna”. As participantes foram convidadas a realizarem exercícios práticos e seguros para ser feitos no dia a dia. Um cartaz demonstrativo/explicativo foi exposto e fixado próximo ao local onde elas bordam. Elas gostaram da iniciativa e afirmaram que adotariam essa prática todos os dias na hora das reuniões que acontecem comumente no local.

Em um estudo desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde, do município de Belo Horizonte com usuárias, depoimentos expressos por elas relatam que atividades de educação em saúde levam a um aprendizado de coisas simples do cotidiano, mas que são fundamentais para cuidar melhor de si e dos filhos (SANTOS; PENNA, 2009). Outro estudo com usuários na sala de espera do Centro Integrado de Reabilitação do Hospital Estadual de Ribeirão Preto para verificar a satisfação de participantes de um programa educativo em saúde, desenvolvido por meio de rodas de conversa, constatou que durante as rodas de conversa, os participantes tiveram a oportunidade de opinar, dividir experiências de vida e ideias. O que dava ao grupo a oportunidade de aprofundamento em assuntos de interesse da área de saúde (MANDRÁ; SILVEIRA, 2013).

Conclusões

A atividade proporcionou envolvimento, integração, motivação e troca de experiência entre as participantes. Foram abordados temas que condizem com a realidade do público alvo o que possibilita uma reflexão sobre as escolhas que adotam rotineiramente e a real possibilidade de mudança nos hábitos diários em prol da própria saúde e bem-estar.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. **As cartas da promoção da saúde**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília (DF); Ministério da Saúde; 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de produção e uso de materiais educativos**. Brasília (DF): Coordenação Nacional de DST/AIDS;1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

TRINDADE, W.R.; FERREIRA, M.A. Grupo feminino de cuidado: estratégia de pesquisa-cuidado à mulher. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 62 n. 3 maio/jun.2009.

NUNES, J.M.; OLIVEIRA, E.M.; VIEIRA, N.F.C. Grupo de mulheres na comunidade: (re)construindo saberes em saúde. **Cad. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 21: p. 253-9, 2013.

OLIVEIRA, N.F. *et al.* Fatores terapêuticos em grupos de diabéticos. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 43 n 3 : p. 558-65, set.2009.

BECHELLI, L.P.C.; SANTOS, M.A. O paciente na psicoterapia de grupo. **Rev. Latino-Americana Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.13 n.1 jan./fev.2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da Família: Uma Estratégia para a reorientação do modelo assistencial**. Brasília: Ministério da Saúde; 1997.

SANTOS, R.V.; PENNA, C.M.M. A educação em saúde como estratégia para o cuidado à gestante, puérpera e ao recém-nascido. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 18 n. 4: 652-60, out./dez.2009.

MANDRÁ, P.P.; SILVEIRA, F.D.F. Satisfação de usuários com um programa de roda de conversa em sala de espera. **Audiol. Commun.**, São Paulo, v. 18 n. 3, 2013.

**ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS PROVEC DA LIGA
ACADÊMICA DE PEDIATRIA , GOIÂNIA- GOIÁS**

TUNES, Alessandra de Melo¹; **COSTA**, Ananda ²; **SILVA** ,Andressa Ferreira da³;
ROSA,Jaquelline Marques⁴; **AZEVEDO**, Daniela Batista ⁵; **BORGES**, Stefanni ⁶

Palavras-chave: ensino, extensão,pesquisa

Justificativa:

As Ligas Acadêmicas são constituídas por um grupo de estudantes que se organizam para aprofundamento didático em determinados temas. Nas ligas, os acadêmicos têm aulas teóricas e práticas sobre determinado assunto, realizam cursos e simpósios, desenvolvem projetos de pesquisa e participam de atividades de prestação de serviço à comunidade. (FILHO et al, 2011).

A primeira Liga acadêmica do Brasil foi criada na Faculdade de Medicina da USP- São Paulo, a Liga de Combate à Sífilis e outras Doenças Sexualmente Transmissíveis. Em Goiás, a primeira Liga foi criada em 1990 na Universidade Federal de Goiás (UFG), a Liga de Hipertensão Arterial. (COSTA AP, et al 2009).

A Liga Acadêmica de Pediatria (LAP) da UFG foi criada por um grupo de estudantes de medicina da universidade fundamentada no seguinte tripé: ensino, pesquisa e extensão.

As atividades de ensino são desenvolvidas através de aulas quinzenais, que são ministradas por professores do Departamento de Pediatria da UFG e professores convidados. As aulas abordam temas de relevância na Pediatria, como por exemplo: asma, doença diarreica aguda, abuso sexual de crianças e adolescentes.

*Resumo revisado por : Lusmaia Damaceno Camargo Costa, Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura código (FM-267)

¹ Faculdade de Medicina/UFG - e-mail: alessandrattunes@hotmail.com

² Faculdade de Medicina/UFG-e-mail: anandaromano@hotmail.com

³ Faculdade de Medicina/UFG e-mail: andressa_ferreiradasilva@hotmail.com

⁴ Faculdade de Medicina/UFG e-mail: jaquellinemarquesrosa@gmail.com

⁵ Faculdade de Medicina/UFG e-mail: danibazevedo@hotmail.com

⁶ Faculdade de Medicina/UFG e-mail: stefanni_borges93@hotmail.com

As atividades de extensão são o momento onde os membros prestam serviço à comunidade e podem exercer na prática o que aprenderam nas aulas. São realizadas campanhas educativas que levam informação de qualidade, e de forma clara e objetiva aos pais e crianças.

As atividades de pesquisa são realizadas através da elaboração de trabalhos científicos para publicação em revistas e congressos. Além disso, alguns membros possuem bolsas ofertadas pelo Governo Federal para incentivo a pesquisa.

As Ligas acadêmicas são uma importante ferramenta da formação do estudante, à medida que proporciona aquisição de conhecimentos científicos e proporciona um cenário para prática e prestação de serviços à comunidade. Conhecer como funciona uma Liga acadêmica, quais são seus desafios e dificuldades é de extrema importância para o seu aprimoramento e criação de novas Ligas.

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo apresentar a Liga Acadêmica de Pediatria (LAP) da Universidade Federal de Goiás (UFG) à população, enfatizando as atividades envolvidas no ano de 2015 nos campos de pesquisa, ensino e extensão.

Metodologia

Este estudo consiste em um relato de experiência vivenciado pelos participantes da Liga Acadêmica de Pediatria (LAP) no ano de 2015.

Como forma de abordagem dos temas a que nos propomos a esclarecer tanto aos participantes da Liga quanto à população. De uma forma geral, nos valem das áreas de ensino, pesquisa, extensão.

O ensino ocorre dentro das salas de aula no qual professores de diversas áreas da saúde apresentam variados temas, abordando a saúde infantil.

A pesquisa está relacionada a produção efetiva de trabalhos científicos, no qual um membro da equipe da diretoria da Liga se torna responsável em encontrar casos a serem estudados e trabalhados de forma mais profunda aprimorando o conhecimento do aluno e o abrangendo na área pediátrica.

No ano de 2015 três membros da liga acompanharam uma Professora da Faculdade

de Medicina em seu projeto de Doutorado, com a finalidade de ter um maior contato com a área de pesquisa e ter a possibilidade de fazer intervenções em educação e saúde na comunidade de Goiânia. O tema geral do projeto foi Doença Renal Crônica na Infância. A atividade consistiu em utilizar como amostra crianças de 5 a 10 anos, nas quais foram feitas medidas de estatura, circunferência abdominal, pressão arterial e peso. Esses dados foram jogados nas curvas e tabelas da Organização Mundial de Saúde (OMS) e as crianças foram classificadas em eutrófica, baixo peso para idade, magreza, peso elevado para a idade, sobrepeso e obeso. A medida de intervenção foi realizada por esses três membros da liga, que levaram vídeos educativos e conversaram com as crianças sobre alimentação saudável.

A extensão se divide em ambulatorios e campanhas. Os ambulatorios são para os participantes da Liga conhecerem mais sobre o atendimento pediátrico em suas diversas áreas como asma brônquica, fibrose cística, entre outros. As campanhas são atividades realizadas tanto na Universidade quanto em outros ambientes, como escolas, Encontro das Ligas Acadêmicas (ELA), praças e outros locais abertos. Nesses locais apresentamos o tema escolhido pela Liga tentando esclarecer dúvidas da população e os instruindo.

Foi realizada uma campanha com o seguinte tema: “A prevenção da Doença Renal começa na infância”, no Centro Cultural Oscar Niemayer no ano de 2015. Os participantes da campanha foram alunos de medicina e odontologia, os quais distribuíram panfletos educativos sobre hábitos de vida saudáveis e aferiram a pressão arterial das crianças maiores de 5 anos. Dúvidas a respeito de alimentação saudável e prática de atividades físicas também foram esclarecidas.

Resultados

A atividade de pesquisa da liga não alcançou metas satisfatórias devido a dificuldades em obter orientadores e preceptores para os trabalhos. E quando conseguíamos, dificilmente havia uma disponibilidade por parte dos professores em orientar um trabalho que requeria mais tempo e comprometimento. Apesar da situação desfavorável, a liga buscou atrair os membros para a área através de atividades práticas no Hospital das Clínicas e de análise de dados obtidos em dias significativos no departamento, como o dia da Asma. Neste dia foram feitas entrevistas com a família dos pacientes diagnosticados com asma para analisar

melhor o tratamento estabelecido e buscar uma cooperação maior com os pais ou familiares. Além disso, buscou-se também orientar a família sobre possíveis melhorias que poderiam ser feitas em suas casas a fim de beneficiar os pacientes.

As aulas da liga também enfrentaram dificuldades devido à falta de disponibilidade por parte dos professores em ministrar as aulas e conseqüentemente, à falta de periodicidade das mesmas. Isso prejudicou o rendimento dos membros na liga e também o número de membros presentes nas aulas.

Na categoria de extensão um obstáculo foi em relação ao número reduzido de atividades realizadas, entretanto, ainda assim foi possível estabelecer uma interação entre a comunidade e a Universidade. As atividades se constituíram de ações voltadas para a educação em saúde, sempre levando em consideração a realidade e as necessidades do público-alvo e visando não só a promoção de saúde como também a prevenção de doenças, convertendo o aluno em um agente de transformação social.

As campanhas realizadas corresponderam a um ambiente de vivências que proporcionou uma troca de conhecimentos entre a população e os futuros profissionais médicos. Um exemplo foi a campanha de Doença Renal na Infância, com a qual alcançamos um público significativo de pais e crianças e pudemos orientar melhor as famílias acerca do assunto. Tudo isso contribui para a formação de um profissional melhor capacitado ao empenhar uma medicina mais humanizada e mais adequada com as verdadeiras necessidades dos brasileiros.

Conclusões

As atividades da Liga Acadêmica de Pediatria enfrentaram dificuldades no ano de 2015, tanto no âmbito de ensino, pesquisa e extensão.

No campo de ensino, o problema se pauta principalmente na falta de disponibilidade por parte dos professores em ministrar aulas. Neste contexto, alguns residentes de Pediatria foram convidados a dar aulas, com o intuito de sanar este problema.

Na parte de pesquisa, a dificuldade consiste na falta de orientadores e preceptores para a realização de trabalhos científicos. Dessa forma, os membros da diretoria da LAP têm se esforçado para que este problema seja resolvido, a fim de disponibilizar o maior número de trabalhos possíveis a serem publicados por membros da liga em

congressos, simpósios e jornadas.

No âmbito de extensão, a principal dificuldade foi o número reduzido de atividades realizadas. Com isso, faz-se necessário uma maior busca pela participação dos membros da liga de campanhas junto à população.

Percebe-se que a LAP é de fundamental importância para alunos da área da saúde, uma vez que proporciona aquisição de conhecimentos científicos e propicia um cenário para prática e prestação de serviços à comunidade. Dessa forma, é importante sanar os problemas enfrentados pela liga, a fim de maximizar suas ações.

Referências Bibliográficas

Costa AP et al. A importância da Liga Acadêmica de Queimaduras. Revista Brasileira de Queimaduras. 2009. Disponível em <<http://www.sbqueimaduras.com.br/revista/dezembro-2009/09-a-importancia-da-liga-academica.pdf>>

FILHO, P.T.H et al. Normatização da abertura de ligas acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu. Revista brasileira de educação Médica. Rio de Janeiro Jan./Mar. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022010000100019>

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA (SBPT). Diretrizes da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia para o manejo da asma-2012. J Bras Pneumol, v. 38, Suplemento 1, p. 1-5, 2012.

SOCIALIZAÇÃO DA CIÊNCIA DO ESPAÇO DAS PROFISSÕES UFG - 2016

FIGUEIREDO Camila P. G. ¹; RODRIGUES Déborah O.¹; ZAMUR Fernanda R. de A.¹; GOMIDE Leticia M.¹; DE QUEIROZ Jhady C.¹; ALMEIDA Rosane R. da C.¹; SANTANA Pedro Henrique de Oliveira¹; MORATO Sarah Hadassa Pimentel¹; FERREIRA Reginaldo N.²; SILVEIRA Nusa de A.²; JESUINO Rosália S. A.²

Palavras-chaves: Educação, Socializar, Ciência, Ensino

Justificativa/Base teórica

Segundo Almeida (2002) a difusão científica traz como resultado a familiaridade dos indivíduos com as coisas da ciência e, sobretudo, uma confiança proveitosa nos métodos científicos, uma consciência esclarecida dos serviços que estes podem prestar. O projeto Socializar-Popularização do Saber Produzido em Goiás, em parceria com a SBPC-GO, tem como principal objetivo democratizar nas escolas públicas de ensino Municipal e Estadual de Goiânia o conhecimento científico produzido em universidades goianas. O grupo socializar, constituído por acadêmicos das diferentes áreas do saber da UFG, se propôs durante o espaço das profissões-2016, evento organizado pela Universidade Federal de Goiás, divulgar junto aos escolares o projeto e diagnosticar como está o acesso destes jovens aos trabalhos científicos realizados pelas universidades goianas.

Segundo estudo realizado por Bauer, Durant e Evans (1994), analisando dados de 11 países europeus, estes autores chegaram à seguinte hipótese: a relação entre ter conhecimento sobre C&T e ter atitudes positivas depende da Segundo estudo realizado por Bauer, Durant e Evans (1994), analisando dados de 11 países europeus, estes autores chegaram à seguinte hipótese: a

1 Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG - e-mail: deboraholiveirar@hotmail.com Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG - e-mail: rosanealmeidavet@gmail.com Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG - e-mail: jhadyqueiroz@ail.com Faculdade de Ciência e Tecnologia/UFG Campus Instituto de Ciências Biológicas/UFG Aparecida de Goiânia - e-mail: pedro.santana.ufg@gmail.com Instituto de Ciências Biológicas/UFG - e-mail: marilia.resende2@hotmail.com Faculdade de Instituto de Ciências Biológicas/UFG - e-mail: camila.provasio@hotmail.com Faculdade de Educação/UFG – e mail: fernanda.resende10@gmail.com Escola de Música e Artes Cênicas/UFG - e-mail: sarahpmorato@gmail.com Faculdade de Artes Visuais/FAV- e-mail: leticia_mastrele@hotmail.com
2 Instituto de Ciências Biológicas/UFG- e-email: reginaldonassar@gmail.com Instituto de Ciências Biológicas/UFG- e-mail: nusasilveira@yahoo.com Instituto de Ciências Biológicas/UFG- e-mail: rosaliajesuino@gmail.com

Segundo estudo realizado por Bauer, Durant e Evans (1994), analisando dados de 11 países europeus, estes autores chegaram à seguinte hipótese: a relação entre ter conhecimento sobre C&T e ter atitudes positivas depende da condição de desenvolvimento socioeconômico em que cada país se encontra. Para esses autores, sociedades em pleno desenvolvimento industrial, que ainda não estão na fase pós-industrial, tendem a desenvolver visões culturais que valorizam a C&T, que as associam à ideia de progresso econômico e de emancipação social e moral. Em tais países, os cidadãos que se interessam e conhecem mais sobre a ciência tendem a ser também aqueles que possuem uma visão mais otimista e idealizada do progresso tecnológico e do papel libertador da ciência.

Uma grande nação tem como metas o acesso ao conhecimentos a todos, sem exceção. O projeto socializar é um projeto de extensão da Universidade Federal de Goiás em parceria com a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - Regional Goiás (SBPC/GO), a ONG Cultura Cidade e Arte, e escolas públicas municipais e estaduais de Goiânia.

Realizar esta ação com os escolares no espaço das profissões foi interessante, visto que se tratava de um público de estudantes originários de escolas públicas e privadas. Os estudantes ao responderem os questionários, permitiram a reunião de dados bastante relevantes para o progresso do projeto de popularização da ciência em Goiás. Informações como escolaridade e idade dos entrevistados, podem possibilitar uma reflexão acerca de qual fase escolar estão inseridos e em qual idade prevalece o interesse dos estudantes por pesquisa, mostrando ainda, dessa forma, qual o acesso deles a informação científica gerada no âmbito das universidades mesmo antes de ingressarem no ensino superior. Portanto, podendo indicar a quem e quando o trabalho de divulgação da ciência deve ser melhor ofertado, principalmente àqueles que se mostram carentes dessas informações. Por meio das informações obtidas foi possível extrair e proporcionar discussões a respeito do acesso destes alunos ao conhecimento produzido nas universidades goianas e da democratização do conhecimento científico às escolas públicas em comparação com as escolas privadas.

Com a consolidação das informações obtidas pelos questionários, como exemplo, o quanto os estudantes têm acesso ao conhecimento em pesquisa, e o que isso pode representar na vida acadêmica desses e o impacto social que essa mesma pesquisa pode gerar a uma comunidade local ou mesmo regional, podem

retratar uma realidade, em que os métodos científicos não têm alcançado e gerado reflexos diretos na vida em sociedade, trazendo em consequência disso, poucas contribuições a exemplo de grandes invenções tecnológicas e também implicações éticas, as quais a ciência aborda com maestria. É inegável e sabido da contribuição das teorias científicas no entendimento e na evolução de uma sociedade, fazendo portanto de fundamental importância ponderar os dados obtidos durante essa pesquisa.

A ideia de se questionar os estudantes durante a entrevista sobre o nome da escola e em qual cidade essa se localiza, teve por objetivo compreender o fenômeno migratório que acontece para as capitais constituído desde a década de 1960, porém diferente da busca por trabalho, agora os jovens vêm em busca por uma educação melhor. A procura por cursos oferecidos nas universidades na capital e regionais e que se destinam a diversas áreas do conhecimento e englobam diferentes grupos étnico-raciais, idades e níveis de renda, se justificam pela busca dos estudantes por um espaço em excelência acadêmica, onde se preconiza o pensamento crítico, autonomia pessoal e intelectual e a construção coletiva do conhecimento. Verifica-se dessa forma, a importância na construção de um ambiente acadêmico que acolha e que cumpra com as expectativas de jovens ingressantes na universidade, além de proporcionar a eles informações suficientes para que principalmente aos que não moram na capital e que mesmo assim desejam realizar um curso superior, consigam reunir conhecimentos importantes sobre como se consolida a ciência na universidade.

Objetivos

A ação teve como objetivo recolher dados para melhor análise do cenário contemporâneo no que se diz respeito ao acesso à informação e ciência produzidas nas universidades goianas e o quanto essas informações alcançam jovens de ensino fundamental e médio, além de divulgar o Projeto de Extensão, mostrando que a universidade e a comunidade acadêmica estão dispostas a encurtar a distância que existe entre ciência e comunidade. Oferecendo dessa forma, o questionamento com base nas informações recolhidas e proporcionando aos entrevistados uma reflexão da realidade de pesquisa existente e uma possível área de atuação com o ingresso em um curso superior.

Metodologia

O método consistiu em aplicar os questionários diretamente aos alunos visitantes, em diversos pontos eventuais durante o espaço das profissões, além de dispor de uma mesa com apresentação em pôster explicativo do Projeto Socializar e alguns exemplares da coletânea de artigos premiados da SBPC-GO de 2014, em frente ao museu de Anatomia, local que favoreceu o grande número de entrevistas devido a rotatividade e procura de alunos pelas atividades que estavam sendo realizadas no local. Além disso, foram feitas entrevistas por todo o campus, sem lugar fixo. Foram documentados nome da escola e cidade de origem, gênero do entrevistado, idade, escolaridade e se já ouviu falar de alguma pesquisa realizada dentro da universidade, e se sim, qual o tema principal da pesquisa. Os dados obtidos foram colocados em planilha de Excel.

Resultados e discussão

Informações como, escolaridade, idade, cidade onde estuda, se possui algum conhecimento sobre pesquisas já realizadas dentro de universidade e/ou instituto, foram questionadas a um total de trezentos e dezoito (318) estudantes que durante dois dias participaram da programação composta por atividades interativas e palestras, ofertadas durante o evento. Os integrantes do grupo Socializar aplicaram questionários por todo o Campus Samambaia a estudantes, durante o intervalo de suas atividades, na tentativa de questionar o acesso ao conhecimento e dessa forma, buscar estratégias para novas atividades de popularização da ciência nas escolas.

Dos jovens entrevistados, 213 pertenciam ao gênero feminino, 105 ao gênero masculino. A faixa etária dos estudantes foi dividida em menores de 16 anos (60 jovens), 16 anos (94 jovens), 17 anos (127 jovens), 18 anos (28 jovens), 19 anos (5 jovens), 20 anos (2 jovens). A escolaridade foi dividida em estudantes que cursavam na época o ensino fundamental (13 jovens), 1^o ano do segundo grau (28 jovens), 2^o ano (81 jovens), 3^o ano (175 jovens), já formados (7 jovens). Por último e não menos importante, fez parte da entrevista o questionamento ao entrevistado sobre o conhecimento que este tinha sobre uma ou mais pesquisas que foram feitas dentro da universidade, dos 316 jovens que responderam, 83,23% (263 jovens) nunca ouviram falar sobre pesquisa científica e apenas 16, 77% (53 jovens) ouviram falar de pelo menos uma pesquisa. Este dado reforça a necessidade de divulgar os trabalhos científicos gerados nas universidades junto à sociedade. Dentre as áreas

de pesquisa que os escolares citaram terem ouvido falar se destacaram a áreas da saúde humana e animal e biológica. Outro dado de relevância que pode ser extraído da atividade, é o grande número de estudantes participantes do Espaço das Profissões vindo de outras cidades sem ser a capital e que mostram interesse na vida acadêmica e que podem, portanto, ter interesse também em pesquisa científica, sendo, um novo público alvo a ser alcançado pelo Projeto Socializar: Popularização do saber produzido em Goiás.

Neste sentido, a Conferência Mundial sobre ciência, a UNESCO (1999), deixa clara a necessidade de criar mecanismos que possibilitem a livre circulação dos resultados de pesquisas para o público em geral para que cada cidadão possa ser capaz de avaliar seus impactos sociais, políticos e econômicos, além da valorização cultural que a descoberta do novo pode em muitos casos promover. É, portanto fundamental garantir que os recursos e prioridades da ciência possam levar ao enriquecimento da educação e ao mesmo tempo evitar a exclusão da maioria da população em relação aos benefícios do avanço do conhecimento e do saber científico. Somente quando o acesso à informação e conhecimento se tornar parte do cotidiano das pessoas, elas serão capazes de compreender as consequências do avanço científico.

Conclusões

Os dados obtidos podem sugerir diversos apontamentos que envolvem a educação e a ciência no estado de Goiás. A maioria de estudantes entrevistados correspondia às faixas etárias de 16, 17 e 18 anos e cursando ensino. O levantamento estimado de estudantes com acesso a informação em pesquisa traduz uma realidade na qual o Projeto Socializar se baseia, onde poucos são os estudantes com acesso a informação de cunho científico, mostrando dessa forma, a necessidade por divulgar junto ao público estudantil à ciência antes mesmo de entrarem na universidade.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Miguel Osório. A vulgarização do saber. In: MASSARANI, Luisa;
MOREIRA, Ildeu de Castro; BRITO, Fátima (Org.). *Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil*. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, 2002. p. 65-72.
BAUER, Martin; DURANT, John; EVANS, Geoffrey. European Public Perceptions of Science. *International Journal of Public Opinion Research*, Oxford, v.6, n.2, p.163-186. 1994.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA INCIDÊNCIA E DA MORTALIDADE DOS TUMORES DE SISTEMA NERVOSO CENTRAL NA REGIÃO CENTRO-OESTE DO BRASIL CONTEXTUALIZADO COM DADOS MUNDIAIS E NACIONAIS

GODOI, João Elias de¹; **CHERUBIN**, Daniel²; **REIS**, Dário Rafael Macedo dos³; **QUEIROZ**, Victória Coelho Jácome⁴; **NOGUEIRA**, Yanley Lucio⁵; **CAVALCANTE**, José Edison da Silva⁶

Palavras-chave: Tumores de Sistema Nervoso Central, Brasil, Mortalidade, Incidência.

Introdução

Os tumores do Sistema Nervoso Central (SNC) são raros e compreendem uma lista heterogênea de entidades clínicas, tendo sido recentemente reclassificada pela Organização Mundial da Saúde, em 2016 (Louis et al, 2016).

Os fatores etiológicos envolvidos na gênese dos tumores ainda não são totalmente compreendidos. As causas genéticas e a exposição às radiações ionizantes são fatores que provaram aumentar o risco de incidência neoplásica, enquanto que condições alérgicas aparentam diminuí-lo. Além disso, diversos outros determinantes etiológicos têm sido estudados pela literatura, embora ainda sem evidências científicas, dos quais: infecções virais; uso de hormônios por meio de métodos anticoncepcionais ou de terapia de reposição hormonal; níveis de vitamina D; fármacos do grupo das estatinas; etilismo; radiação não ionizante, em especial campos de radiofrequência de aparelhos celulares; altura; IMC; exposições ocupacionais (Miranda-Filho et al, 2016).

Atualmente, acompanha-se um aumento da incidência mundial dos tumores de SNC.

Esse dado pode ser, em parte, explicado pelo envelhecimento populacional e pelo

¹ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: joaoeliasgodoi@gmail.com;

² Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: daniel.cherubin@hotmail.com;

³ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: dariorafaelmacedo@gmail.com;

⁴ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: vivicoelho9@hotmail.com;

⁵ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: yanleylucio@yahoo.com.br;

⁶ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: ligadeneuro@hotmail.com.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Dr. José Edison da Silva Cavalcante código FM-159 – Projeto de extensão Liga de Neurociências

aprimoramento das técnicas de diagnóstico, especialmente o desenvolvimento da Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética. Além disso, a taxa de mortalidade costuma ser alta, e o prognóstico dos pacientes portadores de tumores do SNC varia conforme a idade e o tipo histológico, sendo particularmente ruim em pacientes idosos ou portadores de glioblastomas. Contudo, nos países de maior desenvolvimento, observa-se um maior tempo de sobrevida dos pacientes, uma vez que possuem acesso à saúde de melhor qualidade e possibilidade de utilizar novas terapias (Miranda-Filho et al, 2016).

Justificativa

É necessário um maior conhecimento sobre o comportamento epidemiológico de tumores do SNC no Brasil, além de verificar se neste há a tendência mundial do aumento de incidência e morbimortalidade por essas doenças neoplásicas. Desse modo, o presente trabalho é de significativa relevância ao passo que pode contribuir na criação de estratégias para implementar o atendimento a esses casos na região Centro-Oeste e o possível extrapolo das medidas para o País. Promovendo, também, a estimulação de futuras pesquisas sobre o assunto e, ainda, orientações sobre medidas voltadas aos pacientes com neoplasias do Sistema Neural Central.

Objetivos

Analisar o comportamento epidemiológico dos tumores de SNC na Região Centro-Oeste, levando em consideração sua incidência e conseqüente mortalidade contextualizadas por dados mundiais e nacionais.

Metodologia

Para quantificar a mortalidade e incidência da neoplasia do SNC, foram usados dados nacionais, fornecidos pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA) e internacionais, pela Agência Internacional para Pesquisa em Câncer (IARC-WHO). Realizou-se ainda, uma revisão de literatura na base PubMed, na qual foram selecionados os 10 primeiros artigos com o descritor “epidemiology of CNS tumors”, no período entre 2014 e 2016.

Resultados e discussão

O Relatório Mundial do Câncer (2014) relata que o tumor do SNC é o 17º tipo de tumor mais comum, com uma incidência anual que varia de 8.5 a 21.4 pessoas por

cem mil habitantes. Apesar de raro -- cerca de 2% de todos os tumores malignos diagnosticados --, é a 12ª causa mais frequente de morte relacionada ao câncer. Além disso, nota-se uma incidência ligeiramente mais alta no sexo masculino. Com isso, percebe-se a peculiaridade desse tipo de neoplasia e a relevância global sobre homens e mulheres, mesmo que de menor incidência.

De acordo com dados do INCA (2014), no Brasil, os tumores do SNC provocaram a morte de 4.562 homens e 4.178 mulheres, totalizando 8.740 óbitos. Na região centro oeste, ocorreram 328 e 302 óbitos masculinos e femininos, respectivamente. Percebe-se que nesta região, apesar da maior incidência em mulheres, quando comparadas aos homens, estes apresentam maior mortalidade por esta neoplasia.

Em 2016, o INCA estima cerca de 5.440 casos novos de câncer do SNC em homens e 4.830 em mulheres no Brasil. Na região centro oeste, em 2013, ele representou o 10º tipo de tumor mais comum, com 320 casos masculinos e 380 femininos e, sendo que em Goiás afetou 150 homens e 170 mulheres. Nota-se que nesta região, ao contrário da informação internacional, há uma incidência ligeiramente maior em mulheres, mas ainda significativa entre os homens. Tal fato pode ser explicado por variáveis epidemiológicas ainda não descritas na literatura.

No entanto, as capitais dos Estados não apresentam diferenças significativas entre os sexos. Dessa forma, torna-se mais provável uma subnotificação dos casos, especialmente masculinos, já que, de acordo com Gomes, Nascimento e Araújo (2007), a presença de homens nos serviços de atenção à saúde é menor do que a das mulheres.

Considerações finais

De forma geral, a região Centro-Oeste apresenta estatísticas que apontam para diagnóstico e manejo adequado dos tumores do SNC, com a maioria dos dados condizentes com os internacionais. Contudo, as diferenças entre a incidência de casos masculinos e femininos entre o centro oeste e o mundo sugerem a necessidade de pesquisas de campo com o objetivo de discernir fatores epidemiológicos importantes de uma possibilidade de subnotificação.

Referências bibliográficas

GOMES, R.; NASCIMENTO, E. F. Do; ARAÚJO, F. C. De. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de

homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 3, p. 565–574, 2007.

IARC-WHO. World Cancer Report 2014. v. 1, 2015.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Atlas online de Mortalidade por câncer no Brasil. **INCA - Ministério da Saúde**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em <<https://mortalidade.inca.gov.br/MortalidadeWeb/>>. Acesso em 16 set 2016.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil. **INCA: Coordenação de Prevenção e Vigilância** – Rio de Janeiro, 2015.

Louis DN, Perry A, Reifenberger G, von Deimling A, Figarella-Branger D, Cavenee WK, et al. The 2016 World Health Organization classification of tumors of the central nervous system: a summary. **Acta Neuropathol**. 2016;131(6):803–20.

Miranda-Filho A, Piñeros M, Soerjomataram I, Deltour I, Bray F. Cancers of the brain and CNS: global patterns and trends in incidence. **Neuro Oncol**. 2016 Aug 29;1–10.

EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO COM BIOTINA NO GANHO EM PESO DE BEZERRAS MISTIÇAS (Jersey X Holandês) – Resultados parciais

OLIVEIRA, João Felipe Freire¹; **ANDRADE**, Heitor Gonçalves de²; **PAZINI**, Yasmim Martins Emerich³; **SILVA**, Danilo Conrado⁴; **QUEIROZ**, Paulo José Bastos⁵; **SILVA**, Luiz Antônio Franco da⁶.

PALAVRAS-CHAVE: Bovinos, desempenho, nutrição, vitamina.

INTRODUÇÃO

A biotina é uma vitamina do complexo B, também conhecida como vitamina H, que pode ser encontrada naturalmente nas plantas, e, dessa forma, está presente em abundância na dieta de ruminantes alimentados com forrageiras (SAID, 2002, p. 179-180). Essa vitamina é de grande importância para a lipogênese, gliconeogênese e para o catabolismo de aminoácidos de cadeia ramificada. Acrescente-se que a biotina atua como importante cofator no desenvolvimento de tecidos cornificados saudáveis, estando envolvida nos processos de diferenciação de células epidérmicas, queratinização e na produção de substância cementante intercelular (QUEIROZ et al., 2016, p. 33-44).

JUSTIFICATIVA

A suplementação com biotina pode provocar aumento da taxa de fermentação inicial do rúmen, indicando uma degradação mais rápida de fibra vegetal, o que poderia levar a uma maior taxa de passagem ruminal, maior ingestão de matéria seca e maior produção de leite (CRUYWAGEN; BUNGE, 2004, p. 68-70). Pesquisas recentes avaliaram os efeitos da suplementação com biotina sobre o casco de vacas leiteiras (RANDHAWA et al, 2008, p. 599-608), (AL-QUDAH; ISMAIL 2012, p. 138-141). Alguns resultados demonstraram que a biotina não influencia somente na qualidade podal, mas também influencia o metabolismo ruminal através da maior

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação Atendimento Clínico e Cirúrgico em Propriedades Rurais do Estado de Goiás EVZ-61: Prof. Dr. Luiz Antônio Franco da Silva.

¹ Escola de Veterinária e Zootecnia/ UFG – e-mail: joaofelipe.freire@gmail.com;

² Escola de Veterinária e Zootecnia/ UFG – e-mail: heitorandradeg@gmail.com;

³ Escola de Veterinária e Zootecnia/ UFG – e-mail: ypazini@gmail.com;

⁴ Escola de Veterinária e Zootecnia/ UFG – e-mail: dni.conrado@gmail.com;

⁵ Escola de Veterinária e Zootecnia/ UFG – e-mail: paulojose.vet@hotmail.com;

⁶ Escola de Veterinária e Zootecnia/ UFG – e-mail: lafranco@vet.ufg.br;

produção de propionato e do aumento da síntese de glicose. Esses eventos promovem maior produção energética pelo organismo, possibilitando maior produção de leite em vacas no pico de lactação que foram suplementadas com a biotina (WEISS, 2001, p. 7). Entretanto, a literatura é escassa quanto ao efeito da suplementação com biotina no desenvolvimento de bezerras leiteiras, justificando, assim, a realização do presente trabalho.

OBJETIVOS

Este estudo objetivou avaliar o efeito da suplementação diária com biotina no ganho em peso de bezerras mestiças (Jersey x Holandês), manejadas intensivamente.

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido na Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (EVZ/UFG), após o projeto ter sido aprovado pelo Comitê em Ética no Uso de Animais (CEUA), processo número 089/2015. Foram utilizadas nesse estudo, 12 bezerras, mestiças (Jersey X Holandesa), com idade inicial de seis meses, provenientes do Setor de Bovinocultura Leiteira da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (EVZ/UFG). Os animais foram abrigados em galpão coberto e divididos em seis baias, com duas bezerras por baia. A alimentação foi constituída por silagem de milho (2% do peso vivo na matéria seca) e concentrado contendo 18% de proteína (1% do peso vivo na matéria seca), fornecido juntamente a ração. A alimentação foi fornecida *ad libitum* diariamente às 8h e 16h, permitindo-se sobras de no máximo 10%.

Os animais foram alocados em dois grupos (Grupo Biotina e Grupo Controle) contendo seis animais em cada. Para padronização do ambiente e da dieta fornecida, a bezerras foram pesadas e separadas em duplas de acordo com o peso vivo. Em cada baia foram alojados dois animais, sendo uma bezerra do Grupo Biotina e outra do Grupo Controle. As bezerras pertencentes ao Grupo Biotina receberam uma dose individual e diária de 20 mg de biotina fornecida em papelotes por via oral durante 120 dias. A avaliação do ganho em peso médio diário foi realizada por meio de pesagem, após jejum de 12 horas e a cada 30 dias durante o período experimental. Ao final do estudo os dados obtidos foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e a comparação das médias foi feita pelo teste T com

nível de significância de 5%. Para a análise dos dados utilizou-se o sistema estatístico R.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ganho de peso médio diário de bezerras mestiças (Jersey x Holandês) suplementadas com biotina e avaliadas durante 120 dias está representado na Tabela 1. Os animais pertencentes ao Grupo Biotina apresentaram ganho médio diário de peso de 0,878kg enquanto os animais alocados no Grupo Controle apresentaram 0,962kg. Confrontando os resultados do ganho em peso médio diário no período de confinamento não se observou diferença estatística significativa entre os grupos avaliados. Portanto, não se pode responsabilizar a biotina como um suplemento que promove maior ganho em peso. Mas, também não se pode negligenciar que a manipulação diária dos animais durante a administração da biotina pode ter desencadeado estresse e consequente interferência no comportamento diário, incluindo alterações no tempo de ingestão do alimento, ruminação, ócio e movimentos mastigatórios. Mesmo não observando diferença, o ganho em peso das bezerras do presente estudo foi aceitável quando comparado ao ganho de bezerros mestiços (Canchim x Nelore), os quais obtiveram média de ganho diário de 1,200kg (SAMPAIO et al, 1998, p. 823-831).

TABELA 1 - Ganho de peso médio diário de bezerras mestiças (Jersey x Holandês), manejadas intensivamente, suplementadas com biotina e avaliadas durante 120 dias.

Grupo	Momentos de avaliação			
	30 dias (kg)	60 dias (kg)	90 dias (kg)	120 dias (kg)
Biotina	1.033 ^a	0,850 ^a	1.027 ^a	0,938 ^a
Controle	0,972 ^a	0.799 ^a	0,866 ^a	0,877 ^a

Médias seguidas de mesma letra nas colunas não apresentam diferença significativa entre os grupos, ao nível de significância de 5% ($p < 0.05$).

Embora a biotina não tenha contribuído para aumentar o ganho em peso, o que também foi constatado no estudo de Campos et al. (2011, p. 1257-1261), seria prematuro afirmar que essa vitamina não exerce influência sobre este parâmetro. Portanto, é preciso buscar explicações que justifiquem tal achado. Uma primeira hipótese é que os animais avaliados são de aptidão leiteira, sendo assim, não

possuem características genéticas para produção de carne. Acrescente-se que a dieta oferecida às bezerras, em destaque a silagem de milho associada ao concentrado, pode não ser a melhor opção para o ganho de peso em bovinos suplementados com a biotina. Nessas circunstâncias, é necessária uma avaliação mais detalhada sobre os mecanismos de ação da biotina, além do monitoramento e controle de outros parâmetros nutricionais que possam justificar a suplementação com biotina, visando o ganho em peso em bovinos de aptidão leiteira.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos indicam a suplementação diária com 20mg de biotina não influencia o ganho em peso de bezerras mestiças (Jersey x Holandês), manejadas intensivamente e alimentadas com silagem de milho e concentrado.

REFERÊNCIAS

- SAID, H. M. Biotin: the forgotten vitamin. **Am J Clin Nutr.** 2002. p.179-180.
- QUEIROZ, P.J.B.; SILVA, L.A.F.; MOURA, M.I.; RABELO, R.E. **Biotina na produção de bovinos.** Goiânia: Kelps; 2016. p.33-44.
- CRUYWAGEN, C.W.; BUNGE, G.A.; The effect of supplemental biotin in dairy cow diets on fibre fermentation patterns as measured by in vitro gas production. **S Afr J Anim Sci.** 2004. p.68-70.
- WEISS, B. Effect of Supplemental Biotin on Performance of Lactating Dairy Cows. Dia Internacional Ganadero Lechero Conference; 2001; Delicias, **Mexico. Proceeding Digital Conference;** 2001. p. 7.
- SAMPAIO, A.A.M.; BRITO, R.M.; VIEIRA, P.F.; TOSI, H. Efeito da Suplementação Proteica sobre Crescimento, Terminação e Viabilidade Econômica de Bezerros Mestiços Canchim Confinados pós desmama. **R. Bras. Zootec.** 1998; v.27, n.4, p.823-831. Disponível em: <<http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/4305/WOS000076957700030.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> acesso em: 10 ago. 2016.
- CAMPOS, S.B.S.; FREITAS, S.L.R.; ABREU, M.P.; DAMBROS, C.E.; HELOU, J.B.; SILVA, L.A.F. Ganho em peso e avaliação do crescimento e desgaste do casco de bovinos jovens mestiços (*Bos indicus* X *Bos taurus*) suplementados com biotina. IX Congresso Brasileiro Buiatria; 2011; Goiânia, Brasil. Botucatu: FMVZ, Brasil; 2011. **Anais. Vet. e Zootec.** 2011; v.18, p.1257-1261.
- RANDHAWA, S.S.; DUA K.; RANDHAWA, C.S.; RANDHAWA, S.S.; MUNSHI, S.K. Effect of biotin supplementation on hoof health and ceramide composition in dairy cattle. **Vet Res Commun.** 2008; v.32, p.599-608.

AL-QUDAH, K.M.; ISMAIL, Z.B. The relationship between serum biotin and oxidant/antioxidant activities in bovine lameness. **Res Vet Sci.** 2012; v.92. p.138-141.

ESCLEROTERAPIA AMBULATORIAL COM O USO DE OLEATO DE MONOETANOLAMINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LOPES, João Gabriel Franco¹; **ALCÂNTARA**, Rodrigo Correia de²; **PUGLISI**, Giovanna Silva Cavalcanti³; **FERNANDES**, Ly de Freitas⁴

Palavras-chave: Escleroterapia; Monoetanolamina; Insuficiência venosa.

Justificativa

A escleroterapia líquida é um dos principais procedimentos realizados por angiologistas e cirurgiões vasculares brasileiros. Basicamente, consiste na destruição química de microvarizes e, mais frequentemente, das telangiectasias ou aranhas vasculares. Dentre as drogas utilizadas, o oleato de monoetanolamina a 5% é um dos mais empregados. Ainda que seja um procedimento relativamente simples, as complicações não estão ausentes. Flebite com formação de trombos extensos, manchas cutâneas acastanhadas, microulcerações e reações alérgicas são alguns dos eventos que podem acontecer.

Apesar de bastante comum no meio vascular, a escleroterapia não é tão conhecida no meio acadêmico de estudantes de medicina. Trata-se de um procedimento completo, que visa ajudar o paciente integralmente e que não pode ser confundido com algo meramente estético. Por isso, o contato do acadêmico de medicina com a escleroterapia durante a graduação pode ajudar a uma melhor compreensão.

Objetivos

Apresentar relato de experiência vivenciada por alunos do curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás na realização de procedimentos ambulatoriais de

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura
código FM-250: Prof. Ly de Freitas Fernandes.

1 Faculdade de Medicina/UFG, Goiânia –GO, Brasil – joao_gabriel_crm@hotmail.com

2 Faculdade de Medicina/UFG, Goiânia –GO, Brasil – rodrigosmyle@gmail.com

3 Faculdade de Medicina/UFG, Goiânia –GO, Brasil – giovannasilva_puglisi@hotmail.com

4 Faculdade de Medicina/UFG, Goiânia –GO, Brasil – lyffreitas@gmail.com

escleroterapia no Hospital das Clínicas, desenvolvidos com metodologia participativa e supervisionados pelo professor Dr. Ly de Freitas Fernandes.

Resultados e Discussão

As atividades de escleroterapia foram desenvolvidas em ambiente ambulatorial com a supervisão do cirurgião vascular e professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, Dr. Ly de Freitas Fernandes. A participação no procedimento foi oferecida como uma das atividades obrigatórias para os membros da Liga de Angiologia e Cirurgia Vascular, coordenada também pelo Dr Ly.

Dentre os materiais utilizados, destacamos as seringas de *3ml Luer Lock*, ampolas *2ml* de oleato de monoetanolamina, água destilada e glicose 50%. Além desses materiais destinados à aplicação, fizemos uma antisepsia local com álcool 70% e utilizamos luvas de procedimento.

No total, estavam presentes 3 pacientes do sexo feminino, cada qual destinada a uma dupla de acadêmicos. Durante as aplicações, todas as pacientes mostraram-se colaborativas e compreensivas, tendo-se em vista a dificuldade inicial por falta de experiência de cada estudante.

A escleroterapia se mostrou entusiasmante, especialmente para os alunos do segundo ano de medicina. O curso é considerado, nos seus dois primeiros anos, extensamente teórico com poucas interações práticas. O procedimento realizado, por sua vez, mostrou ao acadêmico qual a sensação prática de tato com o paciente e induziu melhora na relação interpessoal médico-paciente, visto que é um procedimento relativamente demorado em que o paciente sente uma considerável dor, sendo, portanto, necessário diálogo e sensibilidade do médico.

Tal quadro de prática clínica permitiu aos estudantes garantir um conhecimento mais aprofundado sobre os temas vasculares. Ao conversar com as pacientes, desmistificou-se a ideia de que a escleroterapia é unicamente realizada para fins estéticos. Ela é importante para que haja diminuição da dor com caráter em peso no período vespertino comum em pacientes com dificuldade de retorno venoso. As três pacientes têm profissões que exigem a posição ortostática quase em tempo integral e sentem-se envergonhadas pelas microvarizes e varizes apresentadas, ao ponto de que isso influencie na escolha de roupa a se vestir. Dessa forma, entende-se que as

aplicações auxiliam aspectos físicos e psicológicos nas pacientes, tratando-as de maneira integral.

Além do conhecimento da história clínica de varizes e dos seus fatores de risco, os alunos garantiram conhecimento prático no manuseamento de agulhas e seringas. O Dr Ly de Freitas Fernandes se mostrou preocupado com a possibilidade de acidentes perfurocortantes e transmitiu essa preocupação ao alunos, que aprenderam então a forma correta de se encaixar a agulha na seringa e de tampar a agulha sem risco de acidentes. Apesar de parecer intrínseco à medicina, nenhum dos alunos até o segundo ano do curso possuíam conhecimento sobre o assunto.

Conclusão

O tratamento esclerosante destinado à insuficiência venosa superficial, sobretudo nos membros inferiores, é um procedimento comum em clínicas e em ambulatórios hospitalares. Apesar de parecer, à primeira vista, um procedimento simples, a escleroterapia deve ser feita ou supervisionada por um profissional médico especializado, já que exige apuração técnica e treinamento adequado a fim de minimizar possíveis complicações.

Visto a importância de tal procedimento, entende-se que é necessário que a escleroterapia seja melhor explicitada na graduação, com explicações de seu mecanismo de ação, das suas possíveis complicações e de seus resultados na vida dos pacientes. Além disso, entende-se como essencial a inserção do acadêmico no meio clínico prático, tanto para motivá-lo, como para ensiná-lo a lidar com situações de estresse e pressão.

Referências Bibliográficas

1. MIYAKE H et al. Tratamento cirúrgico das telangiectasias. Rev Hosp Clin Fac Med S Paulo. 1993;48:209-13.
2. Pitta GBB, Castro AA, Burihan E. Angiologia e cirurgia vascular: guia ilustrado. Maceió. UNCISAL/ECMAL; 2003. Disponível em : <http://www.lava.med.br/livro>.

3. Correia ME, Oliveira AP. Complicações em escleroterapia. In: Pitta GBB, Castro AA, Burihan E. Angiologia e cirurgia vascular: guia ilustrado. Maceió. UNCISAL/ECMAL; 2003. Disponível em : <http://www.java.med.br/livro>.
4. Oliveira RR et al. Terapia alternativa para microvarizes e telangiectasias. J Vasc Bras 2007, Vol. 6, Nº1.
5. Gaspar RJ & Medeiros CAF. Cirurgia de varizes e escleroterapia de telangiectasias. J Vasc Br 2006, Vol.5, Nº1.
6. Lins EM et al. Perfil epidemiológico de pacientes submetidos a tratamento cirúrgico de varizes de membros inferiores.
7. Abelha Pereira AF, Mesquita A, Gomes C. Abordagens cirúrgicas no tratamento de varizes. Rev Angiol Cir Vasc. 2014;10(3):132-140.

CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO EM CAMPANHAS ACERCA DA OFTALMOLOGIA E DA SAÚDE OCULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

OLIVEIRA, Wendyson Duarte de¹; **NASSARALLA NETO**, João Jorge²; **SALVIANO**, Lívia Maria Oliveira³; **YANO**, João Pedro Prestes⁴; **CAEIRO**, Arthur Moreira⁵; **PALMEIRA**, Letícia de Paula⁶; **LOURENÇO**, Emílio de Souza⁷; **ISAAC**, David Leonardo Cruvinel⁸

Palavras-chave: campanhas, doenças oftalmológicas, educação profissional, comunidade

Introdução/Justificativa/ Base teórica

Uma liga acadêmica é definida como um conjunto de estudantes que promovem um aprofundamento didático acerca de determinado assunto, sendo incluída no currículo paralelo dos estudantes de Medicina. Nas ligas, os alunos participam de exposições teóricas sobre determinado tema, organizam cursos e palestras, participam de projetos de pesquisa e são incluídos em atividades com médicos e a comunidade (HAMAMOTO FILHO *et al.*, 2010).

A liga acadêmica pode ser incluída no denominado “currículo paralelo”. Segundo Maia (2004), o “currículo paralelo” compreende as experiências que os alunos buscam de modo espontâneo dentro da própria instituição. Rego (1994) define o “currículo paralelo” como o “conjunto de atividades extracurriculares que os alunos desenvolvem, subvertendo, na maioria das vezes a estrutura curricular formal estabelecida pela faculdade”. Tais atividades são desenvolvidas com as seguintes finalidades: socialização dos estudantes, construção de um bom currículo, aquisição

* Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura FM-220: David Leonardo Cruvinel Isaac.

¹ Faculdade de Medicina/UFG – email: wendyson.duarte@hotmail.com

² Faculdade de Medicina/UFG – email: nassaralla.32@gmail.com

³ Faculdade de Medicina/UFG – email: liviasalviano@gmail.com

⁴ Faculdade de Medicina/UFG – email: jppyano@hotmail.com

⁵ Faculdade de Medicina/UFG – email: arthur_net22@hotmail.com

⁶ Faculdade de Medicina/UFG – email: leticiapp2@hotmail.com

⁷ Faculdade de Medicina/UFG – email: emilio_esl@hotmail.com

⁸ Centro de Referência de Oftalmologia/Hospital das Clínicas/UFG – email: cruvinelisaac@hotmail.com

de novos conhecimentos e experiências e definição profissional (PERES; ANDRADE; GARCIA, 2007; TAVARES *et al*, 2007).

Os membros da Liga de Oftalmologia (LOFT), da Faculdade de Medicina, da Universidade Federal de Goiás (FM/UFG), frequentemente, participam de campanhas junto à comunidade. Tais atividades têm o intuito de informar a população acerca das doenças oftalmológicas de maior prevalência em nosso meio. A parcela populacional que apresenta problemas oftalmológicos em fase moderada ou subclínica é desconhecida. Acredita-se que tais indivíduos constituam a base de um “iceberg” representando a perda visual. A porção submersa constitui-se da maior parte da população, da qual não se conhece a dimensão e as características. Dessa forma, as ações de prevenção realizadas pela LOFT são de extrema importância para a conscientização populacional.

Objetivos

Relatar as experiências dos alunos do Programa de Voluntários de Extensão e Cultura (PROVEC) da ação de extensão e cultura Liga de Oftalmologia (LOFT), em campanhas realizadas, em Goiânia, entre agosto de 2015 e julho de 2016.

Metodologia

Entre os meses de agosto de 2015 e julho de 2016, a Liga de Oftalmologia (LOFT) da Universidade Federal de Goiás participou de campanhas de saúde, um total de 18 eventos (média de 1,6363... eventos mensais). As campanhas foram realizadas em alguns locais de Goiânia, como Shopping Estação Goiânia, Parque Areião, Parque Vaca Brava, Tribunal Regional Trabalho (TRT), IBBIS. Os membros da LOFT realizavam o exame oftalmológico, a fim de avaliar a saúde ocular das pessoas que procuravam o atendimento. Inicialmente, realizava-se a anamnese do paciente, questionando-o se havia alguma queixa ocular e histórico de doença oftalmológica na família; se teria se consultado com algum oftalmologista

anteriormente; dentre outras perguntas. Em seguida, avaliava-se o campo visual (campimetria visual), o reflexo pupilar (utilizando uma lanterna), a motilidade ocular e a acuidade visual à distância, através da tabela de Snellen. Por fim, o paciente era orientado quanto aos cuidados básicos, à conduta a ser tomada para se evitar as doenças oculares e, também, sobre a importância de se realizar consultas anuais com um oftalmologista. Um dos pontos fundamentais era conscientizar o paciente a respeito da consulta periódica ao oftalmologista, bem como em caso de aparecimento de algum sintoma, evitando a compra de colírios e demais medicamentos sem receita médica.

Resultados/ Discussão

Através das campanhas, percebemos a desinformação da comunidade quanto às formas de profilaxia (hábitos de higiene, visitas periódicas ao oftalmologista, dentre outras), a existência e as etiologias das doenças oftalmológicas. Também notamos a falta de assistência médica e social nas campanhas organizadas em setores mais periféricos de Goiânia. Percebemos que muitas pessoas tinham conceitos errôneos a respeito de algumas enfermidades do olho, de modo que buscávamos elucidá-los.

Para que pudéssemos fazer o exame oftalmológico e orientar os pacientes de modo adequado, tínhamos um embasamento teórico obtido através de aulas fornecidas pela liga acadêmica e de estudos individuais. Assim, nesse período, tivemos a oportunidade de adquirir novos conhecimentos teóricos e práticos em Oftalmologia.

Além da parte científica, essas campanhas foram importantes para o nosso amadurecimento profissional e pessoal, uma vez que o contato com a população contribuiu para a nossa formação ética.

Conclusão

Ao participar das campanhas, obtivemos uma série de experiências enriquecedoras. Pudemos colocar em prática todo o conhecimento teórico obtido em sala de aula. Conseguimos transmitir à população a importância de se prevenir as enfermidades oftalmológicas, a partir de visitas anuais ao oftalmologista e bons hábitos de higiene. O contato que tivemos com a comunidade nos trouxe um importante crescimento, não só como estudantes de Medicina, mas também como cidadãos. Assim, esperamos que a população tenha levado um pouco de nossas orientações para suas vidas, criando uma mudança de hábitos.

Referências bibliográficas

HAMAMOTO FILHO, P. T. *et al.* **Normatização da abertura de ligas acadêmicas**: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, Mar. 2010.

MAIA, J. A. O currículo no ensino superior em saúde. In: BATISTA N. A.; BATISTA S. H. (Orgs). **Docência em saúde**: temas e experiências. São Paulo: SENAC; 2004. p.101-33.

PERES, C. M; ANDRADE, A. S.; GARCIA, S. B. **Atividades extracurriculares**: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo. Revista Brasileirade Educação Médica, 2007; 31 (2): 147 – 155.

REGO, S. T. A. **A prática na formação médica**: o estágio extracurricular em questão. 1994. 176f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; 1994.

TAVARES, A. P. *et al.* **O “currículo paralelo” dos estudantes de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais**. Revista Brasileira de Educação Médica, 2007; 31 (3): 254 – 265.

NOVEMBRO AZUL: UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PELA PREVENÇÃO E RASTREAMENTO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

OLIVEIRA, Jordana Menez de¹; **BORGES**, Beatriz Mendonça ²; **SOUSA**, Bruna Oliveira de³; **MEIRELLES**, Nathalya Chaves⁴; **BARREIRA**, Bernardo Monteiro Antunes⁵.

Palavras-chave: Novembro Azul; câncer de próstata; conscientização; prevenção e rastreamento.

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

A campanha Novembro Azul é organizada pela Sociedade Brasileira de Urologia em conjunto com o Instituto Lado a Lado pela Vida desde 2008. Ela foi inspirada pelo movimento internacional Movember, o qual é dedicado à conscientização e à arrecadação de verbas para o combate ao câncer de próstata. De maneira análoga, o foco do Novembro Azul também é conscientizar a população sobre o câncer de próstata, especialmente no que diz respeito sobre a importância de exames anuais a partir dos 50 anos ou 40 anos se possuir histórico familiar de câncer de próstata para realizar uma detecção precoce. (Sociedade Brasileira de Urologia, 2015)

O câncer de próstata é o câncer mais incidente em homens no Brasil, atrás apenas do câncer de pele não-melanoma. É a sexta neoplasia maligna mais comum no mundo e o mais prevalente entre os homens em valores absolutos, representando cerca de 10% do total de cânceres. Sua taxa de incidência é cerca de seis vezes maior em países desenvolvidos em relação a países em desenvolvimento. No Brasil, para o ano de 2016, estima-se o diagnóstico de 61.200 novos casos, o que corresponde a um risco estimado de 61,82 casos novos a cada 100 mil homens. E para o ano de 2013, o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) registrou 13.772 mortes decorrentes dessa doença no país. (INCA, 2016)

Os fatores de risco mais importantes para o câncer de próstata são: idade, história de câncer na família, etnia/cor de pele (mais incidente em negros), alimentação inadequada (rica em gordura animal e pobre em frutas, verduras,

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura FM-280: Nadim Chater.

¹ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: jordanamenoli@gmail.com

² Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: bia.men.bor@gmail.com

³ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: osbruna@hotmail.com

⁴ Faculdade de Medicina/UNIRV-Aparecida de goiânia – e-mail: naty_meirelles@hotmail.com

⁵ Hospital das Clínicas HC/UFG – e-mail: bernardobarreira@hotmail.com

legumes e grãos), sedentarismo e obesidade. A idade, no entanto, é o único fator de risco bem estabelecido para o desenvolvimento de câncer de próstata. A maioria dos diagnósticos de câncer de próstata é feita em homens acima de 65 e menos de 1% em homens abaixo de 50 anos. E em decorrência do aumento da expectativa de vida mundial, espera-se que o número de novos casos desse câncer aumente cerca de 60%. A avaliação rotineira com o exame de PSA e o toque retal nessa faixa etária está relacionada à diminuição de cerca de 21% na mortalidade pela doença em estudos de grande porte e longo seguimento (INCA, 2016). Dessa forma, percebe-se a importância na prevenção e rastreamento precoce desse câncer.

OBJETIVOS

Relatar a importância da campanha nacional Novembro Azul na promoção da saúde do homem, especialmente na conscientização sobre o câncer de próstata para a população masculina. Além de ressaltar a experiência acadêmica durante essa campanha e o impacto social para a população assistida.

METODOLOGIA

A elaboração deste trabalho foi feita a partir da descrição da experiência vivida dos alunos da Liga Acadêmica de Urologia da FM-UFG na participação do novembro azul no HUGOL, associada às impressões do impacto social e ganho para a população assistida durante as campanhas desse mês. Este visa demonstrar a importância do Novembro Azul através da análise dessas experiências desde as aulas de capacitação, como campanhas de prevenção e rastreio do câncer de próstata.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação de Ligas Acadêmicas é uma importante estratégia em um contexto acadêmico baseado em ensino, pesquisa e extensão. Dentro do ano escolar, a liga se divide entre publicações de artigos, aulas teóricas com discussão de casos, acompanhamento em ambulatórios do Hospital das Clínicas, campanhas

de promoção a saúde e informação sobre temas prevalentes dentro da área de urologia. Dentre essas campanhas distribuídas ao longo do ano, a Liga beneficia-se do novembro azul, um mês dedicado à conscientização sobre o câncer de próstata, e tem nesse evento uma grande oportunidade de firmar conhecimentos e promover uma estratégia de intervenção social.

As campanhas durante o mês de novembro têm o objetivo de conscientizar o público a respeito da importância dos exames anuais a partir dos 50 anos nos homens sem histórico familiar ou 40 com histórico, retirar as dúvidas da doença, informar sobre os sinais e sintomas de alerta, rastreamento e tratamento que surgem por livre demanda. (Sociedade Brasileira de Urologia, 2015) O público alvo são os pacientes masculinos do HUGOLII que aguardam atendimento médico e que estão nos arredores do hospital, como também conscientizar as próprias mulheres para estas informarem seus maridos e familiares.

O objetivo final do novembro azul é a prevenção e detecção precoce, a fim de reduzir índices de mortalidade causados pelo câncer de próstata e melhorar a qualidade de vida do paciente, visto que os impactos provocados pela doença e pelo tratamento na vida dos homens são vários e o afetam diretamente, entre eles estão: alteração na qualidade de vida e da sexualidade, limitações físicas, diminuição na capacidade de ereção, cansaço e fadiga, sofrimento emocional com a retirada dos testículos, crise de identidade ao confundir masculinidade com desempenho sexual. (BARBOSA, 2015). A Liga de Urologia tem a intenção de ser útil nesse objetivo, somando esforços junto à Sociedade Brasileira de Urologia por meio das campanhas de conscientização.

Além disso, ao se prepararem para as campanhas, os membros tem a oportunidade de sedimentar conhecimento adquirido durante as aulas de capacitação, ambulatórios e demais campanhas. Já em relação aos público assistido durante o novembro azul, percebe-se o receio por parte dos paciente ao se falar de câncer de próstata e exame de toque, uma vez que estes tem medo das possíveis repercussões clínicas da doença como o do pensamento de que não é uma doença prevalente e que não pode acontecer com eles, contrastando com uma menor parte que faziam o acompanhamento adequado e que tinham interesse de saber mais

sobre câncer de próstata visto que pessoas próximas já tiveram. Após a conscientização da população, percebemos um ganho nesse aspecto de estarem alertas para essa doença e para a importância do acompanhamento médico anual.

CONCLUSÃO

A participação no novembro azul contribuiu para a formação acadêmica dos estudantes, no que tange ao contato com o indivíduo e as formas de lidar com as mais diversas populações, além de fixar o conhecimento adquirido. Ainda, percebe-se a sensibilização da população assistida quanto à importância da realização de métodos preventivos, evitando agravos que afetariam o seu viver e o seu desempenho no trabalho, além de acarretar altos custos pessoais, familiares e para o sistema de saúde e de influenciar na esfera biopsicossocial do paciente. Por meio desta campanha, tem-se como desafio a pequena procura dos homens pelos serviços médicos e toda estigmatização sobre câncer de próstata e aspectos sexuais que podem estar relacionados, o que piora na detecção precoce e leva a um pior prognóstico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. MINISTÉRIO DA SAÚDE. BRASIL. Estimativa 2016: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro, 2015.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA. Portal da Urologia: Novembro Azul 2015. Postado em: 10 de novembro de 2015. Acessado em: 11 de setembro de 2016. Disponível em <<http://portaldaurologia.org.br/campanhas-publico/novembro-azul-2015/>>.

BARBOSA, Laura Maria Marinho Albuquerque. Novembro azul: Oportunidade para informações, consultas e encaminhamentos. 2015.

DAMIÃO, Ronaldo et al. Câncer de próstata. Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), v. 14, 2015.

HIDRATAÇÃO NA MELHOR IDADE – ALIANDO O NECESSÁRIO AO PRAZEROSO

MALTA, Júlia Sousa ¹; **MARTINS**, Paula Meneses²; **RAVANGE**, Jacqueline Gomes³; **LIMA**, Olívia Pinheiro⁴; **COUTO**, Larissa Silva⁵; **SILVEIRA**, Nusa de Almeida⁶

Palavras-chave: hidratação, educação em saúde, idosos.

Introdução

A água é o composto mais abundante do corpo humano e desempenha várias funções orgânicas de grande importância ao organismo. O transporte de nutrientes, a manutenção da temperatura corporal, a excreção de substâncias inutilizadas e processos digestório, cardiopulmonar e respiratório são dependentes da água (ZANARDO; CARVALHO, 2010).

Waitzberg (2004) menciona que à medida que o indivíduo envelhece a proporção de água no organismo passa a ser menor, de 40 a 50%. Além disso, os idosos tendem a perder mais água para o ambiente, a capacidade de retenção de água pelo organismo é reduzida e algumas patologias, como a arteriosclerose, levam à diminuição da percepção de sede. Todos esses fatores contribuem para um risco maior da instalação de um quadro de desidratação em idosos.

Existem algumas alternativas viáveis, saudáveis e terapêuticas em alguns casos, que colaboram para o consumo de líquidos, ajudando, assim, a fornecer um adequado aporte hídrico. Diferentes tipos de chás são bons exemplos. Nos últimos anos, eles têm sido largamente consumidos devido a comprovada capacidade antioxidante. São ricos em catequinas, flavonóides que apresentam propriedades biológicas não somente com atividades antioxidantes e ainda seqüestradoras de radicais livres. Quando ingeridos na forma de infusão, eles contribuem para a extração dos compostos fenólicos, considerados benéficos à saúde (HIGDON; FREI, 2003).

¹ Faculdade de Nutrição/FANUT/UFG – e-mail: julia.s.malta@gmail.com

² Faculdade de Nutrição/FANUT/UFG – e-mail: paulamenesesm26@gmail.com

³ Faculdade de Nutrição/FANUT/UFG – e-mail: jacquelineg.ravage@gmail.com

⁴ Faculdade de Nutrição/FANUT/UFG – e-mail: olivialima.ufg@gmail.com

⁵ Faculdade de Nutrição/FANUT/UFG – e-mail: Larissa.couto.lc@gmail.com

⁶ Instituto de Ciências Biológicas/ICB/UFG – e-mail: nusasilveira@yahoo.com.br

Resumo revisado pela coordenadora do Projeto de Extensão: PROEC - ICB 150, Profa. Dra. Nusa de Almeida Silveira.

Diante da correlação direta entre qualidade de vida e saúde dos idosos, observa-se a necessidade da criação de ambientes saudáveis, políticas na área de saúde e a proposição de intervenções dirigidas a essa população a fim de atendê-la em suas doenças, promovendo saúde e prevenindo possíveis patologias características da idade (GARCIA et al., 2012).

De acordo com Assis (2005), ações educativas em promoção da saúde com idosos devem favorecer a reflexão sobre o envelhecimento em suas múltiplas determinações e estimular o investimento pessoal motivador e participativo no cotidiano. Os encontros devem se constituir de um ambiente de vínculo e afeto entre as pessoas, valorizando suas experiências e saberes. Deve-se buscar garantir o direito à informação e ao debate sobre o tema que articulem cidadania e saúde. Eixos como a dimensão positiva da saúde, prevenção e controle de doenças e agravos comuns e direitos sociais dos idosos são estratégicos para a capacitação e promoção da autonomia dos idosos, potencializando neles a condição de sujeito político na luta pela dignidade do envelhecer.

Justificativa

Diante das funções que a água desempenha no organismo e dos fatores fisiológicos e patológicos que levam pessoas idosas a terem uma baixa ingestão de água e alta perda da mesma e a importância da educação em saúde para a promoção de saúde e prevenção de doenças, considerando o idoso como sujeito ativo na promoção de sua qualidade de vida, desenvolveu-se uma intervenção com o tema proposto especialmente para este público.

Objetivos

Incentivar o consumo adequado de água por idosos; informar sobre a importância da ingestão de líquidos para a manutenção da saúde; apresentar alternativas saudáveis de líquidos substitutivos da água através do preparo de águas saborizadas e chás; apresentar alguns chás medicinais com efeitos benéficos à saúde já comprovados.

Metodologia

A atividade relatada aconteceu no dia 11 de março de 2016 em uma cooperativa de bordadeiras localizada em Goiânia, onde mulheres, em sua maioria

idosas, vão ao local para aprender a bordar, dar cursos de bordado ou bordar para garantir uma fonte de renda, em alguns casos, exclusiva. A ação foi iniciada às 16 horas e contou com a participação de 17 pessoas.

Inicialmente, a equipe dividiu-se para o preparo dos chás e águas saborizadas. As frutas e vegetais foram levados previamente higienizados. Utilizou-se a cozinha da cooperativa para fazer as preparações. Foram preparados três sabores de água (limão, abacaxi com hortelã e laranja com pepino), um chá quente (chá preto com maçã) e um chá gelado (chá verde com hortelã, limão e mel).

No segundo momento ocorreu um diálogo entre um dos membros da equipe, acadêmico de biologia, e as senhoras presentes. O extensionista explicou de onde vem e para onde vai a água utilizada em casa pela população e as funções que desempenha no corpo humano. Em seguida, as outras extensionistas comentaram sobre a quantidade adequada de ingestão da água por dia para o funcionamento ideal do corpo humano e apresentou alternativas para ingerir o aporte hídrico necessário, que são as águas saborizadas, chás e sucos.

No terceiro momento, foi realizada uma dinâmica sobre chás medicinais. Foram apresentadas fichas contendo descrições dos benefícios de vários tipos de chás. Estas foram distribuídas em uma superfície de maneira que o conteúdo ficasse oculto. Posteriormente, uma voluntária entre as senhoras foi convidada a retirar uma ficha aleatória e lê-la para todas as senhoras, que deviam relacionar as características a algum dos chás da lista disponível na mesa para consulta. Assim se procedeu até todas as fichas houvessem sido retiradas.

No quarto momento foi feita a degustação de todos os chás e águas saborizadas e, em seguida, foram entregues às senhoras um folder com as receitas das preparações do dia, para que elas pudessem realizá-las em casa.

No quinto e último momento, foi feita uma avaliação da ação através de uma escala hedônica e foi realizado um teste de aceitabilidade das preparações.

Resultados e Discussão

A equipe executora foi muito bem recebida no local da ação, o que foi de grande importância principalmente para a atividade em questão, já que foi necessária a disponibilidade da cozinha para o preparo dos chás e águas saborizadas.

Em todos os momentos, as senhoras demonstraram bastante interesse. Na dinâmica sobre os chás, todas mostravam-se muito animadas quando acertavam o chá correspondente aos benefícios apresentados. Observou-se que, apesar de conhecerem vários dos nomes dos chás presentes nos jogos, as senhoras não conheciam a maioria dos benefícios deles.

Todas degustaram as preparações e quiseram levar para casa. O momento deu ensejo para discorrer sobre o desperdício de alimentos e a sustentabilidade ambiental.

Na avaliação da ação pela escala hedônica, 12 pessoas participaram, das quais 5 (41,7%) marcaram a opção “gostei” e 7 (58,3%) a opção “adorei”. Os resultados do teste de aceitabilidade estão apresentados na tabela 1.

Tabela 1: Aceitabilidade de preparações líquidas em um grupo de 17 idosas.

Preparação	Número de votos
Água com limão	7
Água com abacaxi e hortelã	17
Água com laranja e pepino	4
Chá preto com maçã	6
Chá verde gelado com limão, hortelã e mel	10

Um estudo de intervenção com idosos portadores de constipação intestinal funcional de um hospital geral público foi realizado para analisar os efeitos do aconselhamento nutricional centrado no cliente, e demonstrou que as atividades educativas realizadas proporcionaram uma mudança no comportamento alimentar do público-alvo. Dentre as atividades, uma abordou a ingestão de líquidos, que até então não se encontrava adequada. Após a atividade educativa, constatou-se maior ingestão de líquidos por parte dos idosos participantes da ação. O fato reforça a importância de intervenções através de ações educativas como modo de garantir autonomia à coletividade para melhorar suas condições de saúde (SALGUEIRO; JACOB FILHO; CERVATO-MANCUSO, 2013).

Outro estudo, também de intervenção, realizado em uma instituição paroquial para idosos, detectou que havia uma baixa ingestão de água entre os idosos do

local. Após as atividades em educação em saúde direcionada a eles, tendo como tema hidratação, foi quantificado um aumento da ingestão de água e líquidos por 50% do público-alvo. A ingestão de líquidos no total (chás, leite, sopas, sucos, gelatina e água), alcançou uma ingestão de 1,5 a 2 litros por dia, considerados satisfatórios (DIAS, 2014).

Conclusões

A ação foi muito bem aceita, de acordo com os resultados obtidos e teve participação ativa do público-alvo. A dinâmica dos chás e seus benefícios propiciou uma participação mais ativa e maior interação entre o público, despertando interesse e motivação. O momento de degustação também foi proveitoso, estimulou o paladar permitindo às senhoras terem contato com novas preparações, conhecendo formas alternativas de se hidratar. A atividade, apesar de pontual, foi importante para despertar no público-alvo a necessidade do autocuidado com atitudes simples, que podem facilmente ser incorporadas no dia-a-dia.

Referências

- ASSIS, M. Envelhecimento ativo e promoção da saúde: reflexão para as ações educativas com idosos. **Revista APS**, v. 8, n.1, p. 15-24, 2005
- CARVALHO, A. P. L.; ZANARDO, V. P. S. Consumo de água e outros líquidos em adultos e idosos residentes no município de Erechim – Rio Grande do Sul. **PESPECTIVA**, Erechim, v.34, n.125, p. 117-126, 2010.
- DIAS, T. D. P. **Hidratação em Idosos – Projeto “Água Viva!”**. 2014. 28 f. Tese (Mestrado em Educação para Saúde) – Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, 2014.
- GARCIA, H. S.; PASSANHA, A.; MANCUSO, A. M. C.; VIEIRA, V. L.; ANDRADE, S. C. Caracterização da ingestão hídrica em idosos. *Nutrição Brasil*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 137-142, 2012.
- HIGDON, J.V.; FREI, B. Tea catechins and polyphenols: health effects, metabolism, and antioxidant functions. **Critical Reviews in Food Science and Nutrition**, v.43, n.1, p.89-143, 2003.
- SALGUEIRO, M. M. H. A. O; JACOB FILHO, W; CERVATO-MANCUSO, A. M. **Intervenção nutricional em idosos com constipação intestinal funcional**. *Revista de Ciências Médicas*, Campinas, v.22, n.3, p. 117-127, 2013.
- WAITZBERG, D. L.. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica**. São Paulo: Atheneu, 2004. 3200 p.

ATUAÇÃO DO GRUPO DE ESTUDO AVANÇADO EM CLÍNICA DE PEQUENOS ANIMAIS (GEAPA) NA EVZ-UFG: ESTUDO RETROSPECTIVO (2013 A 2015)

REIS, Juliana Alves¹; **DANTAS**, Aline Vanessa Estrela²; **CAMPOS**, Amanda Amorim³; **SANTANA**, Larissa Teles⁴; **SANTOS**, Cibelle Cunha⁵; **LIMA**, Aline Maria Vasconcelos⁶

Palavras-chave: Cães, educação, ensino, gatos, medicina.

Justificativa/ Base Teórica

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em sua primeira edição da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS 2013), existem mais animais de estimação que crianças nos lares brasileiros. O Brasil é o segundo país do mundo com maior população de animais de companhia, perdendo só para os Estados Unidos com 27,9 milhões de cães e 12 milhões de gatos (IBGE, 2013). Com o aumento da população de animais de companhia no país, vem aumentando também a demanda por cuidados com saúde animal. Os médicos veterinários necessitam cada vez mais acesso à informação para atualização profissional e assim garantir atendimento de referência (Papa, 2015).

Realizou-se uma pesquisa encomendada pela Comissão de Animais de Companhia do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para a Saúde Animal (COMAC/SINDAN) a respeito dos itens que os clientes de clínicas e hospitais veterinários avaliam. Segundo resultado da pesquisa, o profissional equivale a mais de 50% do valor percebido pelo cliente, compreendendo no valor eficiência no tratamento e diagnóstico, conhecimento técnico, conduta de atendimento profissional, além de dicas, orientações, instruções (Miracca, 2015).

Muitas são as ferramentas utilizadas para a atualização e aperfeiçoamento profissional, como cursos e especialização, congressos e simpósios. E ainda durante a graduação, o aluno do curso de Medicina Veterinária tem a oportunidade de iniciar

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (EVZ-023): Prof.ª Aline M Vasconcelos Lima

¹ Escola de Veterinária e Zootecnia/EVZ – e-mail: juliana.arei@hotmail.com;

² Escola de Veterinária e Zootecnia/EVZ – e-mail: alinevanessa19@hotmail.com;

³ Escola de Veterinária e Zootecnia/EVZ – e-mail: amanda.amorim@gmail.com;

⁴ Escola de Veterinária e Zootecnia/EVZ – e-mail: larissa-teless@hotmail.com;

⁵ Escola de Veterinária e Zootecnia/EVZ – e-mail: cibellecsantos_vet2004@hotmail.com;

⁶ Escola de Veterinária e Zootecnia/EVZ – e-mail: alinevetufg@hotmail.com;

tal processo de complementação à formação acadêmica. É nesse contexto que se insere o Grupo de Estudo Avançado em Clínica de Pequenos Animais (GEAPA) da Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG, um projeto de extensão universitária que tem como objetivo informar, estimular a educação continuada e contribuir na qualificação de estudantes do curso de Medicina Veterinária, internos e externos à UFG, que almejam atuar na área de clínica de pequenos animais.

Objetivos

O presente trabalho teve como objetivo fazer um estudo retrospectivo dos três primeiros anos de atividades do GEAPA com a finalidade de mostrar o alcance do grupo dentro da comunidade acadêmica.

Metodologia

Por meio de consulta aos livros-ata do GEAPA, que documentaram as atividades nos anos de 2013 (segundo semestre), 2014 e 2015, realizou-se um levantamento sobre o número de alunos ouvintes, número de palestrantes colaboradores, alunos coordenadores e temas abordados durante este período. Também foi realizada uma retrospectiva das ações de extensão executadas pela coordenação do GEAPA, como cursos de curta duração e ciclo de palestras. Ainda foram coletadas informações de médicos veterinários que atuaram, durante a graduação, como coordenadores discentes do GEAPA. A consulta constou de questionamentos acerca de como a participação na coordenação do projeto agregou na via acadêmica e profissional, e da atuação profissional atual destes veterinários.

Resultados

O GEAPA foi criado em 2013 e é coordenado por alunos da graduação e supervisionado por um professor da área de clínica de pequenos animais. No período avaliado, as atividades do GEAPA constaram de reuniões semanais para discussão de casos clínicos e, principalmente, palestras. Neste período foram realizados 80 encontros, com total de 2000 pessoas envolvidas, incluindo ouvintes, coordenadores e palestrantes. Os palestrantes foram professores, pós-graduandos, residentes, veterinários autônomos e alunos de graduação. A distribuição de participantes por semestre está ilustrada na Figura 1.

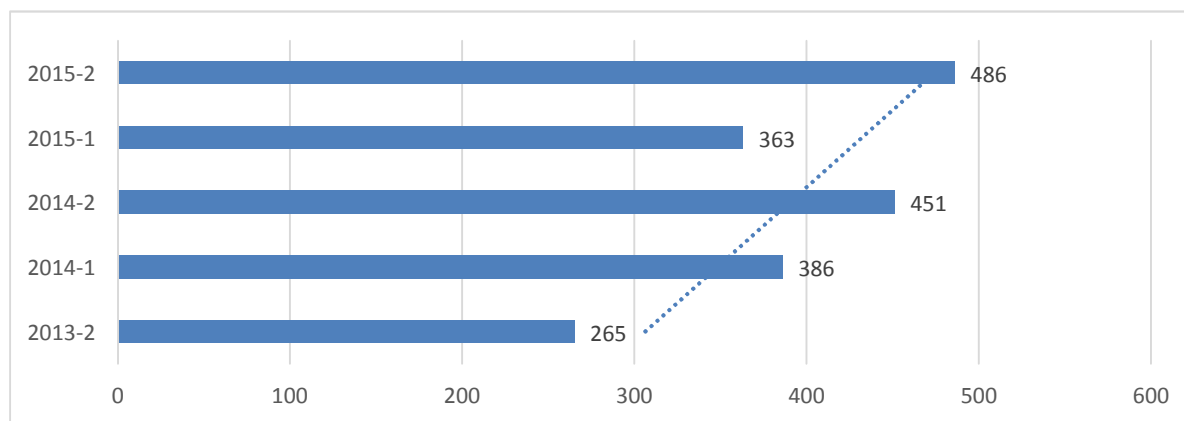


Figura 1: Estudo retrospectivo (2013-2 a 2015-2) da atuação do Grupo de Estudo Avançado em Clínica de Pequenos Animais (GEAPA) na EVZ-UFG. Número de participantes (ouvintes, coordenadores e palestrantes) em cada semestre. Goiânia, Goiás, Brasil.

O GEAPA não realiza processo de seleção para a participação de alunos ouvintes. Assim sendo, o aluno de graduação em Medicina Veterinária de qualquer período e de qualquer instituição de ensino superior (IES) pode participar das reuniões do GEAPA. Observou-se que nos últimos semestres aumentou a frequência de alunos de primeiro ano de curso nas reuniões. Ao longo dos encontros foram discutidos temas atuais e relevantes dentro da clínica de pequenos animais, alguns deles sugeridos pelos próprios ouvintes. Alguns títulos de palestras estão distribuídos no Quadro 1.

Área de conhecimento	Título da palestra	Palestrante
Oftalmologia	Opacidades corneanas	Aline M. V. Lima
	Cataratas em cães	Ana Carolina Goes
Cardiologia	Endocardiose valvar mitral em cães	Monique M L Teles
	Cardiomiopatia arritmogênica do Boxer	Priscila Regina Nasciutti
Medicina felina	Atendimento <i>cat-friendly</i>	Ludmilla Malta
	Peritonite infecciosa felina	Júlia Harger de Souza

Quadro 1: Estudo retrospectivo (2013-2 a 2015-2) da atuação do Grupo de Estudo Avançado em Clínica de Pequenos Animais (GEAPA) na EVZ-UFG. Alguns temas abordados em palestras e seus respectivos palestrantes. Goiânia, Goiás, Brasil.

Além das reuniões semanais, a coordenação do GEAPA organizou três eventos científicos durante o período avaliado, os quais foram prestigiados por alunos de graduação, pós-graduação e médicos veterinários autônomos. O I Ciclo de Palestras GEAPA – EVZ, ocorreu em junho de 2014, e contou com oito horas de curso teórico

abordando os temas de fluidoterapia, queimaduras, pacientes neuropatas e terapêutica felina. O II Ciclo de Palestras foi realizado no semestre seguinte, em novembro de 2014, totalmente teórico, e abordou dermatopatias felinas, choque em pequenos animais, obesidade e doença renal crônica em cães. No primeiro semestre de 2015, foi realizado um curso teórico-prático, o I Minicurso de Emergências em Pequenos Animais.

Os médicos veterinários que, durante a graduação, foram coordenadores do GEAPA, atualmente são, em sua maioria, residentes e alunos de pós-graduação *strictu sensu*. Sobre o que a participação no GEAPA agregou na via acadêmica e profissional dos ex-coordenadores, os pontos comuns apontados foram: a complementação do estudo sobre clínica de pequenos animais tendo em vista a carga horária restrita da disciplina na graduação; a oportunidade de gerir um grupo de alunos e falar em público; a possibilidade de *network* com futuros colegas de profissão; e a confirmação da vocação para atuação na medicina de pequenos animais.

Discussão

Ficou demonstrado que a comunidade assistida pelo GEAPA vem aumentando no decorrer dos semestres letivos, o que pode refletir que os acadêmicos têm percebido o grupo de estudo como importante ferramenta de aprimoramento profissional. No curso de Medicina Veterinária da UFG são oferecidas 128 horas de aula da disciplina de Clínica Médica de Pequenos Animais, uma carga horária limitada para o aluno com interesse na área. Para complementação da formação nesta área específica do conhecimento, outras disciplinas são oferecidas, como Clínica Ambulatorial, Cardiologia, Neurologia, Oftalmologia e Nefrologia; bem como atividades de extensão que ocorrem no Hospital Veterinário e as reuniões de grupos de estudos como o GEAPA.

Observou-se aumento no número de participantes do primeiro período da faculdade no corpo ouvinte, o que pode ser entendido como uma preocupação cada vez mais precoce do estudante quanto à formação acadêmica e ao futuro profissional.

Segundo José et al. (2007), mesmo os alunos de início de curso, que ainda não vivenciaram disciplinas mais específicas, podem obter conhecimentos teóricos e complementação extracurricular do ensino superior frequentando grupos de estudos. Em um ambiente diferente de sala de aula, no GEAPA os alunos têm a oportunidade de correlacionar de maneira mais próxima, teoria e prática do que se vê

na rotina clínica. Além disso, como foi observado por ex-coordenadores, trabalha relações interpessoais e contribui com a formação dos acadêmicos, corroborando o exposto por Filho (2011), segundo o qual grupos de estudo devem desenvolver atividades que possibilitem habilitar o estudante a uma melhor percepção de atuação profissional e o treinamento para liderança e aplicação de ações vistas em sala de aula.

Conclusão

O GEAPA ao longo do período avaliado se mostrou ferramenta importante como complementação extracurricular do ensino superior.

Referências

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pns/2013/>. Acesso em: 11 de set. 2016.

PAPA, T. Programa de Educação Continuada da Zoetis Reforça a Especialização do Setor de Animais de Companhia. **Clínica Veterinária**, Ano XX, n. 118, setembro/outubro, p. 20, 2015.

MIRACCA, R. B. Como o Consumidor Avalia o Veterinário? Hora de Rever suas Crenças... - Parte 2. **Clínica Veterinária**, Ano XX, n. 114, janeiro/fevereiro, p. 106-107, 2015.

JOSÉ, AC Kara et al. Ensino extracurricular em Oftalmologia: grupos de estudos/ligas de alunos de graduação. **Rev Bras Educ Med**, v. 31, p. 166-172, 2007.

FILHOI, Pedro Tadao Hamamoto. Ligas acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 4, p. 535-543, 2011.

DROGAS PSICOTRÓPICAS AÇÃO PREVENTIVA ENTRE JOVENS E ADOLESCENTES

PEIXOTO, Fabiane Ramos¹; **SILVA**, Arielly Mecnas da ²; **LEMOS**, Juliana Pacifico³; **JESUÍNO**, Rosália Santos Amorim⁴

Palavras-chave: Drogas psicotrópicas, adolescência, saúde pública e prevenção

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

Drogas psicotrópicas são definidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como sendo substâncias “que agem no sistema nervoso central produzindo alterações de comportamento, humor e cognição” e essas alterações produzidas no cérebro são responsáveis pela dependência química encontrada nas pessoas que consomem esse tipo de droga (IMESC, 2016).

A dependência química que é observada nos usuários de drogas não deve ser avaliada apenas como um desvio de caráter como era visto antigamente, mas é um problema que engloba também fatores sociais e, portanto entender todos os fatores que levam ao indivíduo ao uso de drogas e fazem com que este continue usando nos permite uma visão mais abrangente sobre o assunto (PRATTA et al, 2009).

Diariamente, o jovem é bombardeado com várias informações sobre como ele tem de se portar, vestir, o que ele precisa fazer para ser aceito nos grupos que são formados pelos mesmos. E numa tentativa de se encaixar nos perfis impostos por esses grupos, eles acabam tendo atitudes que antes eram tidas como erradas, agora são consideradas normais e que dão uma sensação momentânea de prazer (CAVALCANTE et al, 2008).

Durante esta fase, os jovens geralmente param de estudar, perdem o interesse até mesmo pelo trabalho e muitos entram no mundo do crime. Quando chegam

⁰ Resumo revisado por: Prof^a Dr^a Rosália Santos Amorim Jesuíno. Abordando o Consumo de Drogas Psicotrópicas: um trabalho de prevenção, código ICB-120.

¹ Graduanda em Biomedicina pela UFG – e-mail: fabianerpe@gmail.com

² Graduanda em Biomedicina pela UFG – e-mail: ariellymecnas@hotmail.com

³ Graduanda em Biomedicina pela UFG – e-mail: julianapacificolemos@gmail.com

⁴ Professora Associada do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular/ Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: rosaliajesuino@gmail.com

neste estágio dificilmente voltam a ser como eram antes, pois estão envolvidos demais com o acesso ao dinheiro fácil e uso de vários entorpecentes (ADORNO et al, 1999).

Uma das principais causas do uso de drogas pelos jovens tem relação com aspectos familiares, um estudo realizado em unidades de centro de recuperação no estado do Paraná mostrou que muitos dos jovens que usavam drogas são pessoas que vivem em famílias onde os pais são separados e muitos têm envolvimento de outro membro da família com drogas de abuso, influenciando o jovem a esta prática (BERNARDY et al, 2010).

A mídia brasileira a todo o tempo divulga muitos comerciais de bebidas alcoólicas e cigarros (que são drogas lícitas) e sempre associa isso com um estado de felicidade e prazer de quem utiliza, e isso influencia também o adolescente a iniciar o uso dessas drogas lícitas e principalmente o cigarro, segundo Souza e Echer (2015) são uma porta de entrada para outras drogas mais pesadas.

OBJETIVO

O objetivo desse trabalho foi promover ações de prevenção ao uso de drogas psicotrópicas para jovens e adolescentes do ensino médio de Goiânia e região metropolitana e avaliar o conhecimento destes sobre quais os tipos de drogas existentes, tanto as lícitas quanto as ilícitas e o efeito destas no organismo.

METODOLOGIA

O público alvo deste trabalho foram adolescentes e jovens do ensino médio e ensino fundamental de Goiânia e Região Metropolitana. A ação contemplou adolescentes entre 14 a 20 anos oriundos de 76 colégios diferentes e ocorreu no evento promovido pela Universidade Federal de Goiás que é o espaço das profissões realizado nos dias 20 e 21 de junho de 2016.

Para a atividade foi montada uma mesa interativa que contava com computadores que exibiam imagens de órgãos saudáveis e comparava com órgãos que eram destruídos pelo uso de drogas psicotrópicas.

A atividade contou com uma palestra sobre drogas psicotrópicas e práticas que utilizavam o uso de isopor para a comparação do efeito do ácido sulfúrico nos

órgãos e fígado bovino representando o efeito tanto do ácido sulfúrico como da acetona no fígado humano.

Os dados foram coletados pela aplicação de um questionário que indagava os adolescentes sobre o nível de escolaridade, se eles tiveram a oportunidade de experimentar uma droga psicotrópica, se eles tinham conhecimento sobre o quanto essas drogas prejudicam o organismo, entre outras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram aplicados questionários num total de 338 para alunos da rede pública e particular de ensino, da cidade de Goiânia e região metropolitana que visitaram a sala interativa da Biomedicina no espaço das profissões nos dias 20 e 21 de Junho de 2016. Com idades entre 14 e 20 anos, a maior parte 76% possuía a idade entre 15 e 17 anos. Quando indagados sobre as consequências das drogas psicotrópicas no organismo, 94% diziam saber o efeito causado pelas substâncias. Por atuarem no sistema nervoso central, e causarem mudança de humor, comportamento e cognição as drogas psicotrópicas levam o indivíduo a dependência e geram serias consequências ao organismo (NOTO *et al.*, 2003).

Ao questionarmos a idade que usaram drogas lícitas pela primeira vez 52 alunos (15%) foram aos 15 anos, seguido de 37 alunos (11%) aos 16 anos. E quanto ao uso de drogas ilícitas pela primeira vez 38 alunos (11%) foram com 15 anos seguido de 27 alunos (8%) aos 16 anos. Estes dados estão de acordo com os descritos por SOLDERA *et al.* (2004) onde as primeiras experiências com as drogas normalmente ocorrem na adolescência, pois nessa fase o indivíduo está mais vulnerável do ponto de vista psicológico e social.

Quando perguntados sobre os hábitos familiares em relação às drogas psicotrópicas tanto lícitas como ilícitas 179 estudantes relataram que 74 % dos familiares utilizam bebidas alcoólicas e que 24% dos familiares utilizam cigarro. Mostrando que a família corresponde a um grupo social que exerce influência sobre a vida do indivíduo, proporcionando ao mesmo o aporte necessário, para o desenvolvimento de comportamento socialmente aceito pela sociedade, sendo de fundamental importância no desenvolvimento de jovens e adolescentes. Então as

relações mantidas nesses ambientes podem determinar comportamentos pró ou antissocial (NASCIMENTO, et al, 2016).

Um dos questionamentos feitos ao estudante foi se ele era a favor ou contra o uso de bebidas alcoólicas, cigarro, narguile e/ou palheiro, 10 estudantes 2,9 % são a favor, pois consideravam como componente de diversão, 130 estudantes 38,5% são a favor desde que sejam utilizados com moderação, e 46 estudantes 13,6% eram contra, pois considerava o uso como porta de entrada para outras drogas, e 152 estudantes 44% eram contra, pois causa diversos problemas a saúde. Segundo SANCHEZ (2002), as drogas lícitas como o cigarro e álcool servem como a porta de entrada para o consumo de drogas ilícitas.

Um dos dados pesquisados, nesta ação, apontam que 89% dos entrevistados, jovens e adolescentes, consideram a universidade como um ambiente livre ao acesso das drogas, pois eles observaram a existência de bares próximos a universidade frequentados pelos universitários e que servem bebida alcóolica, a ocorrência de muitas festas regadas por drogas lícitas e ilícitas e o relato de muitos acadêmicos de que se fuma maconha livremente neste espaço.

CONCLUSÕES

O trabalho proporcionou aos alunos que participaram das atividades uma ação educativo-preventiva, além de reforçar os trabalhos que já são desenvolvidos nas suas escolas, apresentando ao aluno uma nova forma de abordar sobre o uso de drogas psicotrópicas e o efeito destas no organismo.

Concluimos que os meios de comunicação são considerados pelos jovens e adolescentes informativos sobre as drogas, sendo que 94% revelaram saber das consequências do uso das drogas pela Tv.

Um dado alarmante foi observado, neste estudo, pois 74% desses jovens convivem com familiares que utilizam bebidas alcoólicas e 24% cigarro, fato preocupante quando se pensa em saúde pública. Outro achado que deve ser levado em consideração é que 38,5% dos estudantes são a favor do uso de substâncias como bebidas alcoólicas, cigarros, palheiro e narguile, porém utilizados com moderação, mas se sabe sobre o risco que estes indivíduos estão sujeitos quando fazem uso destas drogas.

Observou-se, neste estudo, que o ambiente universitário é visto pelos entrevistados como sendo um local onde o uso de drogas é facilitado, sendo importante desenvolver ações de esclarecimento e prevenção quanto ao uso de drogas lícitas e ilícitas no meio universitário, principalmente quando do ingresso destes jovens à universidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADORNO, S; BORDINI, E.B.T; LIMA, R.S. O adolescente e as mudanças na criminalidade urbana. São Paulo em perspectiva, v. 13, n. 4, p. 62-74, 1999.
- BERNARDY, C. C. F; DE OLIVEIRA, M. L. F. O papel das relações familiares na iniciação ao uso de drogas de abuso por jovens institucionalizados. Rev. Escola de Enfermagem da USP, v. 44, n. 1, p. 11-17, 2010.
- CAVALCANTE, M. B. P. T.; ALVES, Maria Dalva Santos; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. Esc Anna Nery Rev Enferm, v. 12, n. 3, p. 555-9, 2008.
- IMESC. Psicotrópicos ou drogas psicotrópicas. Disponível em <<http://www.imesc.sp.gov.br/infodrogas/Psicotro.htm>>. Acesso em 12/08/16.
- NASCIMENTO, A. I.C, et al. A Influência das relações familiares no comportamento infrator de adolescentes .Disponível em <[http://www.unicap.br/jubra/wp-content/uploads/2012/10/TRABALHO-147.pdf\(2016\)](http://www.unicap.br/jubra/wp-content/uploads/2012/10/TRABALHO-147.pdf(2016))> Acesso em 16/08/2016.
- NOTO, A. R et al. Levantamento nacional sobre o uso de drogas entre crianças e adolescentes em situação de rua nas 27 capitais brasileiras. São Paulo: Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas, 2003.
- PRATTA, E.M.M et al. O processo saúde-doença e a dependência química: interfaces e evolução. Psicologia: Teoria e pesquisa, v. 25, n. 2, p. 203-211, 2009.
- SANCHEZ, Z.V.D.M; NAPPO, S.A. Sequência de drogas consumidas por usuários de crack e fatores interferentes. Rev. Saúde Pública, São Paulo-SP, v. 36, n.4, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102002000400007>. Acesso em: 16/08/16
- SOLDERA, M. et al. Uso de drogas psicotrópicas por estudantes: prevalência e fatores sociais associados.Revista de Saúde Pública, v. 38, n. 2, p. 277-283, 2004.

SOUZA, F.R.G. Fatores que contribuem para a iniciação tabágica em adolescentes escolares. Salão de iniciação científica, 27.,2015. Porto Alegre. *Resumos...* Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.

AÇÕES DE SAÚDE DESENVOLVIDAS PELA LIGA DO SISTEMA DIGESTIVO

MOREIRA, Juliane Carvalho¹; **AIRES**, Matheus Spadeto¹; **FREITAS**, Gabriela Alves Félix de¹; **MIRANDA**, Isabel Godoi Resende de¹; **MORAIS**, Fabricio de Oliveira¹; **RODRIGUES**, Gabriella de Figueiredo¹; **FILHO**, Joffre Rezende²

Palavras-chave: extensão universitária; prevenção; impacto social.

JUSTIFICATIVA

A Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina (ABLAM) define liga acadêmica como uma entidade sem fins lucrativos, sem determinação do período de funcionamento e cujo objetivo envolve complementar a formação acadêmica por meio de atividades teóricas com uma temática específica, atividades de extensão que forneçam uma integração entre conhecimento científico e a população e desenvolvimento de pesquisas em áreas afins (BRASIL, 2011). Com base nestes princípios a Liga do Sistema Digestivo (LSD) desenvolveu atividades cujas temáticas foram hepatites B e C, no período de agosto de 2015 à julho de 2016. Estes temas foram escolhidos devido às elevadas prevalência, incidência, comorbidades e, no caso das hepatites B e C, mortalidades.

A hepatite B é causada pelo vírus HBV, cuja transmissão ocorre pelas vias parenteral, sexual e vertical (FONSECA, 2007). Estima-se que 350 milhões de pessoas, ou seja, 5% da população mundial sejam portadores da hepatite B. Admite-se que a infecção evolui para a cura em 90% a 95% dos casos e para o estado de portador crônico nos restantes 5% a 10%; a infecção persistente pode resultar também em cirrose, insuficiência hepática e carcinoma hepatocelular (FERREIRA, 2000). De 1999-2011 foram notificados no Sinan 120.343 casos con-

¹ Faculdade de Medicina/ UFG- e-mail: Juliane_jcm@hotmail.com

² Faculdade de Medicina/ UFG- e-mail: joffrerf@terra.com.br

Resumo revisado por professor doutor Joffre Rezende Filho (coordenador da LSD cujo código é F-164)

firmados de hepatite B no Brasil, sendo a maior parte deles nas Regiões Sudeste (36,3%) e Sul (31,6%). A região Centro-Oeste possui 9,9% de casos confirmados nesse mesmo período (BRASIL, 2012).

A maior taxa de mortalidade em decorrência da hepatite B, no centro-oeste, ocorreu em Goiás (41%) evidenciando problemas no que concerne à cobertura diagnóstica e de tratamento adequados e em tempo hábil (BRASIL, 2012). Além de uma epidemiologia elevada e, portanto, preocupante, a hepatite B apresenta curso bastante tempestuoso gerando elevada morbi-mortalidade e sobrecarga do sistema pública de saúde sendo, portanto um alvo de medidas de prevenção individual e populacional por parte da saúde pública (BRASIL, 2005).

A hepatite C é causada pelo vírus HCV e estima-se que 3% da população mundial esteja infectada pelo HCV. A transmissão ocorre pelas vias sexual, parenteral e vertical. A hepatite C pode causar hepatite fulminante, cirrose e/ou hepatocarcinoma (BRASIL, 2011). No período de 1999 a 2011, foram notificados no Sinan 1.644 casos confirmados de hepatite C na Região Norte, o que representa 2,0% do total de casos notificados no Brasil (BRASIL, 2012). O Brasil apresenta endemicidade intermediária para a hepatite C e na região centro-oeste o Estado com a maior prevalência de hepatite C é o Mato Grosso (6,2/100000 Habitantes), porém o Estado com a maior mortalidade da região centro-oeste é Goiás (42,6%), de modo similar aos dados da hepatite B (BRASIL, 2012).

O principal mecanismo de transmissão da hepatite B e C na região centro-oeste foi pela via sexual, evidenciando que a maneira mais efetiva de diminuir a incidência da hepatite B e C é por meio de ações preventivas, que englobam o uso do preservativo durante as práticas sexuais, a vacinação contra a hepatite B e instrução acerca do risco em compartilhar instrumentos perfuro-cortantes (seringas, alicates...) e com base nesta premissa a LSD desenvolveu treinamento teórico-prático aos seus integrantes a fim de aprofundar os aspectos epidemiológicos, clínicos, laboratoriais, preventivos e treinamento na aplicação de testes rápidos para hepatite B e C. Foram feitas campanhas de extensão buscando aproximar a população de Goiânia com o conhecimento adquirido na LSD, e foram utilizados métodos visuais lúdicos para realizar o intercâmbio de informações, realizaram-se testes rápidos de triagem para hepatites B e C, sempre enfatizando a prevenção primária e secundária questionário aplicado à população durante as campanhas de extensão, afim de traçar um perfil

epidemiológico (sexo, idade, fatores de risco, resultado do teste...) das comunidades contempladas com estas atividades com o intuito de realizarmos e instigarmos novas abordagens a um público alvo de risco mais específico.

OBJETIVOS

Expor as atividades de extensão desenvolvidas pela LSD durante o período de agosto de 2015 e julho de 2016 e avaliar o impacto social que as ações de cunho preventivo desempenharam na população atendida.

METODOLOGIA

1. Foram realizadas aulas teóricas, ministradas por gastroenterologistas e hepatologistas, acerca da epidemiologia, fatores de risco, quadro clínico, fisiopatologia e formas de prevenção da hepatite B e C, com o intuito de oferecer conhecimento científico aos integrantes da LSD para que estes pudessem intervir na comunidade de modo eficaz, através das atividades de extensão focadas nas prevenções primária e secundária;

2. Capacitou-se os integrantes da LSD para a realização e interpretação dos testes rápidos (baseados em imunocromatografia; antígeno recombinante e sintético; amostra de soro ou sangue total) para hepatite B e C;

3. Foi elaborado um questionário aplicado nas campanhas de extensão, onde constavam perguntas acerca do sexo, idade, naturalidade e procedência, conhecimento sobre o que é hepatite B e C e suas respectivas formas de transmissão, cartão vacinal de acordo com o Programa Nacional de Imunização e se havia presença de fatores de risco para hepatite B e C (compartilhamento de alicate e/ou seringas, usuário de drogas injetáveis, receptor de sangue antes de 1989, praticador de relações sexuais sem camisinha);

4. Elaborou-se um pôster onde havia explicação sucinta do que é hepatite viral pelos HCV e HBV, sintomas, formas de transmissão, maneiras de previni-la.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A LSD realizou cerca de 18 campanhas educativas e preventivas durante agosto de 2015 e julho de 2016, 250 testes rápido para hepatite B e C,

encaminhou 5 pessoas para acompanhamento ambulatorial devido à positividade para hepatite B, não houve positividade para hepatite C.

Durante as campanhas de extensão percebemos haver pouco conhecimento acerca da gravidade da infecção pelo HBV e HCV e sobre os fatores de risco, logo enfatizamos bastante esses itens e incentivamos o uso de preservativo durante as relações sexuais, o não compartilhamento de objetos perfuro-cortantes e a necessidade de realizar as 3 doses da hepatite B na infância e na fase adulta. Com base nessa carência de informações acerca da prevenção primária acreditamos que será útil a oferta de tal vacina nas futuras atividades de extensão da LSD, dada a elevada eficácia que ela proporciona.

Quanto aos pacientes cujos testes foram positivos para hepatite B ofereceu-se encaminhamento a um serviço ambulatorial afim de se confirmar o diagnóstico, uma vez que o teste rápido é um método de triagem, avaliar o genótipo do HBV, transaminases hepáticas, bilirrubina direta e indireta e, se houver indicação, biópsia hepática, para ponderar se há indicação da instituição do tratamento que reduz, substancialmente, a carga viral e, portanto, retarda a progressão da doença e diminui a transmissão, principalmente pela via sexual.

CONCLUSÕES

A prevenção é o método com a melhor relação custo-benefício para reduzir a incidência de hepatite B e C, porém sua eficácia depende, fundamentalmente, de uma melhor integração entre o conhecimento acadêmico e a comunidade através da passagem deste conhecimento de modo acessível e que promova a aquisição de hábitos que minimizem a passagem do HCV e HBV entre os indivíduos e a ampliação da cobertura vacinal para hepatite B, por meio desta premissa a LSD desenvolveu uma aproximação entre universidade e comunidade visando a redução da transmissibilidade do HBV e HCV e acreditamos que tais intuitos tem sido realizados de modo eficiente dada a população alcançada, que foi elevada, e ao número de casos que foram diagnosticados e tiveram um aconselhamento e encaminhamento holístico e pessoal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Associação das Ligas Acadêmicas de Medicina. **Diretrizes Nacionais de Ligas Acadêmicas de Medicina**. São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://ablam.org.br/diretrizes-nacionais/>> . Acesso em 21 de setembro de 2015;

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico- Hepatites Virais**. Secretaria de Vigilância em Saúde - Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Brasília-DF, 2012. Disponível em <http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2012/51820/boletim_epidemiol_gico_hepatites_virais_2012_ve_12026.pdf>. Acesso em 21 de setembro de 2015;

BRASIL. Ministério da Saúde. **o Brasil está atento**. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília- DF, 2005. Disponível em<http://www.sbhepatologia.org.br/pdf/politicas_publicas/hepatitesvirais.pdf>. Acesso em 21 de setembro de 2015;

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para hepatite viral C e coinfeções**. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília- DF, 2010. Disponível em <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_diretrizes_hepatite_viral_c_coinfeccoes.pdf>. Acesso em 21 de setembro de 2015;

FONSECA, J.C.F. **História Natural da Hepatite Crônica B**. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical; 40(6): 672-677, nov- dez, 2007.

ESTUDO DESCRITIVO E QUALITATIVO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA LIGA ACADÊMICA DO PULMÃO

OLIVEIRA, Julyana Gomes¹; **OLIVEIRA**, Victor Rodrigues²; **GOMIDE**, Luciana Vilela³; **CHAVES**, Guilherme Wilson Otaviano Garcia⁴; **VIANA**, Ana Carla Milhomem⁵; **RABAHI**, Marcelo Fouad⁶

Palavras chave: Síndrome da apnéia-hipopnéia obstrutiva do sono, Promoção de saúde, tabagismo.

Justificativa

A qualidade do sono de um indivíduo é fator fundamental para sua saúde biopsicossocial, interferindo inclusive em sua cognição, além de bem estar. Logo, é fundamental estudar as variáveis envolvidas no processo de sono e vigília, na expectativa de rastrear e melhorar a qualidade do sono de pessoas em geral, identificando patologias como a Apneia Obstrutiva do Sono e procurando tratá-las.

Além disso, o tabagismo, apresenta alto índice de prevalência e uma alta mortalidade decorrente de moléstias associadas. Dentre estes males incluem-se câncer de pulmão, doença coronariana, doença pulmonar obstrutiva crônica, doenças cérebro-vasculares, aneurisma arterial, trombose vascular, ulcera do aparelho digestivo, infecções respiratórias e impotência sexual no homem, além das doenças provenientes do fumo passivo. Os dados do tabagismo no Brasil são preocupantes visto que, segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), ocorrem 200 mil mortes por ano, em consequência do cigarro.

Objetivos

O projeto Liga Acadêmica do Pulmão tem por objetivos principais a

Revisado pelo coordenador da Ação de Extensão e Cultura: Marcelo Fouad Rabahi (Liga Acadêmica do Pulmão – FM 140).

¹Faculdade de Medicina/UFG, e-mail: julyana_126@hotmail.com; ²Faculdade de Medicina/UFG, e-mail: victor-rod@outlook.com; ³Faculdade de Medicina/UFG, e-mail: luciana.gomide@hotmail.com; ⁴Faculdade de Medicina/UFG, e-mail: guiga_chaves@hotmail.com; ⁵Faculdade de Medicina/UFG, e-mail: anacarlamilhomem@hotmail.com; ⁶Hospital das Clínicas/UFG, e-mail: mfrabahi@gmail.com.

promoção e prevenção da saúde e secundário o ensino.

A promoção da saúde, através da capacitação dos futuros profissionais de saúde e pessoas da comunidade para modificar os determinantes da saúde em benefício da própria qualidade de vida, se dá através da conscientização estimulada pela liga acerca dos diversos temas abordados e estímulo de hábitos saudáveis.

A prevenção da saúde, que exige uma ação antecipada, baseada no conhecimento da história natural a fim de tornar improvável o progresso posterior da doença, se daria através das campanhas de triagem e orientação quanto a sinais e sintomas de doenças com a finalidade de encurtar o tempo entre diagnóstico e tratamento, como por exemplo a tuberculose, e danos causados por outras, como o tabagismo.

Metodologia

A execução do projeto Liga Acadêmica do Pulmão se baseou em uma tríade de atuação, sendo composta por: ensino, pesquisa e extensão.

No foco do ensino, foram realizados encontros de videoconferência mensais em conjunto com a UFRJ e UnB, com a participação de médicos e estudantes das duas instituições, onde era apresentado um caso clínico e uma aula expositiva ao final, no Hospital das Clínicas pela Rede Universitária de Telemedicina (RUTE) na última terça feira de cada mês. Ainda na frente de ensino foi elaborado um Seminário Acadêmico. O tema decidido foi a Síndrome da Apnéia-Hipopnéia Obstrutiva do Sono. Os alunos e o Coordenador da Ação realizaram então: escolha do tema, escolha do lugar onde aconteceria o seminário, busca de patrocínio, produção de material de divulgação (banners e cartazes), divulgação via internet, visando principalmente estudantes e profissionais da área de saúde, organização de coffee break. Foram realizadas também aulas, que tiveram temas, reserva de local, escolha de palestrantes e data decididos em conjunto pelos alunos e coordenador da ação, com temas que abrangeram desde assuntos recorrentes na prática clínica da pneumologia, como DPOC, até conteúdos característicos do serviço de urgência e emergência, como pneumotórax. A segunda frente, constituída pela pesquisa, foi composta pelos projetos realizados em conjunto com os alunos da iniciação científica (um bolsista PIBIC e três voluntários PIVIC). Todos centravam-se no

tema Apneia Obstrutiva do Sono, porém com abordagens distintas. Os alunos auxiliaram a tabular os dados referentes aos pacientes submetidos à polissonografia (nome, sexo, idade, resultado dos questionários de Berlim e Escala de Sonolência de Epworth, comorbidades e resultados do exame) para posterior análise e realização de trabalhos. Ainda na frente de pesquisa tivemos o estudo de casos, fornecidos pelo Coordenador do projeto. Foco de grande atuação do projeto foi então a extensão realizada pela Liga Acadêmica do pulmão, para tanto foram organizadas campanhas voltadas para diversos temas, sendo eles: tabagismo, doença pulmonar obstrutiva crônica e câncer de pulmão. As campanhas ocorreram em parceria com o SESC e a própria faculdade de Medicina. Os alunos bolsista, voluntários e Coordenador da ação eram então responsáveis por buscar flyers educativos para a distribuição, peças anatômicas preservadas em formol do instituto de patologia do Hospital das Clínicas, organizar membros para participação das campanhas e participar das mesmas.

Resultado e Discussão

Diante do ano bastante produtivo de julho de 2015 a agosto de 2016, verifica-se o total cumprimento das metas estipuladas dentro das 3 frentes de abordagem na Liga Acadêmica do Pulmão.

Em relação às atividades de extensão, os alunos bolsistas e voluntários tiveram diversas oportunidades de integração com a comunidade em muitas campanhas de extensão em saúde, nas quais a Liga Acadêmica do Pulmão esteve presente. Foram 2 campanhas realizadas em conjunto com a assembleia legislativa de Goiânia, 1 campanha realizada no município de Santa Bárbara, 1 campanha realizada no município de Anápolis, 1 campanha realizada em conjunto com o Instituto Brasileiro de Benemerência, além da participação no XIV e XV Encontro das Ligas acadêmicas, sendo um realizado em Goiânia e outro em Ceres-GO. Diante dessas diversas oportunidades de contato mais íntimo com a população, realizou-se entrevistas de caráter educativo quanto à saúde do paciente, no que tange ao tabagismo e Síndrome da Apneia e Hipopneia do sono (SAHOS). Em média, em cada campanha, cerca de 40 pessoas eram entrevistadas, esclarecendo dúvidas, aplicando questionários para determinarmos o grau de dependência à nicotina (Teste de

Fagerstrom) e para estipularmos a probabilidade do entrevistado ser portador de SAHOS.

Quanto à atividade científica, a Liga Acadêmica do Pulmão contou com um bolsista (PIBIC) e três voluntários (PIVICS) nos projetos de iniciação científica. Além disso, foram publicados casos clínicos acerca do tema de pneumologia, sendo um no Congresso Brasileiro de Asma e outros dois no Encontro Científico dos Acadêmicos de Medicina (ECAM/COGEM), além de dois outros artigos científicos relacionados com o tema SAHOS que foram desenvolvidos e serão publicados em breve. Foi produzido, também, um relato de experiência a cerca da campanha de extensão em saúde realizada no município de Santa Bárbara, que foi enviado como trabalho científico ao ECAM 2016. No que tange ao ensino, a Liga Acadêmica do Pulmão ofertou aos seus membros aulas expositivas a cerca do tratamento do tabagismo, Pneumotórax, DPOC e SAHOS. Além de aulas expositivas, uma vez por mês, houve apresentação de casos, em conjunto com outros departamentos de Pneumologia do Brasil, como o da UFRJ, UnB e UFPA. Foi realizado, também, um simpósio acadêmico com os temas SAHOS, DPOC e Influenza A, para a atualização terapêutica e diagnóstica a cerca de tais temas. Diante dessas diversas atividades que foram ofertadas pela Liga, percebe-se que os membros puderam desenvolver habilidades importantes na carreira acadêmica, através do contato com a população, iniciação científica e aquisição de conhecimento.

Conclusões

A extensão exercida pela Liga do Pulmão cumpre com seu objetivo primordial de oferecer informações de cuidados primários e secundários de saúde, principalmente no que diz respeito as doenças das vias respiratórias. Através de suas campanhas e ações sociais voltadas para a população de Goiânia e Anápolis foi buscado o esclarecimento sobre os principais sintomas da Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono, com o objetivo de orientar esses pacientes a buscar um diagnóstico precoce, tendo como objetivo o tratamento e uma melhora da qualidade de vida. Vale citar ainda que nas campanhas contra o tabagismo, a abordagem cognitivo comportamental nas pessoas com desejo de cessar o vício, resulta em uma interferência positiva na população, principalmente no sentido de incentivá-las a buscar ajuda profissional para

combate aos sintomas muitas vezes recorrentes ao cessar o hábito de fumar. Essas ações da Liga tiveram como objetivo obter um impacto não só humano e ético como também econômico-financeiro, reduzindo custos pessoais para alimentar o vício e custos ao sistema de saúde com comorbidades de maior risco em tabagistas. Portanto ações com essa devem ser estimuladas enfaticamente pelos órgãos públicos.

Logo, a conclusão das ações de extensão com oferecimento de orientações relevantes à população contribuem de forma importante sobre os determinantes de saúde, sendo importante estimulá-las para que seu impacto social seja relevante e progressivo.

Referências Bibliográficas

American Academy of Sleep Medicine Task Force Sleep-related breathing disorders in adults: Recommendations for syndrome definition and measurement techniques in clinical research. *Sleep* 1999;22:667-89

BRASIL, Ministério da Saúde. Brasil reduz casos novos de tuberculose. Portal da Saúde, 24 Mar. 2011. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/aplicacoes/noticias/default.cfm?pg=dspDetalheNoticia&id_area=124&CO_NOTICIA=12351>. Acesso em: 09 junho 2014.

Leavell H & Clark EG 1976. *Medicina Preventiva*. McGraw-Hill Inc., São Paulo. 744 pp.

LOPES, A.C. *Tratado de Clínica Médica*. 1.a edição. São Paulo: Roca, 2006

World Health Organization. *World no-tobacco Day. Tobacco and poverty: a vicious circle*, 2004.

PROJETO “GELOTECA SAUDÁVEL”: A LEITURA AINDA É O MELHOR REMÉDIO

BASTOS, Kamila Kronit ; **ALMEIDA**, Wanderson Sant’Ana de¹; **FELIPE**, Kárita Misaele de Sousa¹; **SILVA**, Johnatan Reis da¹; **FERREIRA**, Mirelle Fernanda¹; **VILLELA**, Edlaine Faria de Moura².

Palavras-chave: Leitura; Biblioteca comunitária; Promoção de saúde; Inclusão social

Justificativa/Base teórica

As atividades de extensão constituem importantes ferramentas para inclusão social e promoção de saúde. Nos últimos anos, as políticas de educação em saúde foram formuladas considerando o Pacto pela saúde, e têm como meta promover inovações e interações transformadoras na comunidade (BOLLELA e cols, 2014).

De acordo com o Plano Nacional de Extensão (1999), as atividades de extensão universitária são um “Processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade”. De modo que é uma prática enriquecedora tanto para os universitários que aprendem ao buscar atuar na comunidade, como também é enriquecedor para a comunidade, a qual tem acesso à informação e as ações que os alunos promovem.

Diante da vigente necessidade dessas atividades de extensão e da inclusão informacional através da promoção de leitura, surge a ideia das bibliotecas comunitárias em geladeiras. Essa proposta é vista como meio de ampliar o acesso da comunidade à informação e torna-se um incentivo à educação, à cidadania e o acesso à cultura (GUEDES, 2010).

A importância do estímulo à leitura, permite o desejo de saber do indivíduo, pois permite a identificação e crença nas contradições presentes na realidade, e leva à atitude filosófica da comunidade e a um distanciamento do senso comum (CHAUÍ, 2008). Isso é importante na sociedade moderna, especialmente na atual conjuntura política e social do Brasil, de modo que a leitura se transforma em

¹Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG)/Regional Jataí, Goiás, Brasil. ² Docente do curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG)/Regional Jataí, Goiás, Brasil. E-mail: milakronit@gmail.com

Resumo revisado pelo coordenador da ação de Extensão e cultura: Edlaine Faria de Moura Villela, com título de ação: Leitura, Cinema, Rádio e Inclusão digital para a comunidade: em busca de uma formação acadêmica interdisciplinar e humanizada, e código de ação: CISAU-JAT-66

instrumento de poder na vida da comunidade local e valoriza o pensamento e reflexão da população. Isso pode ser estimulado nos ambientes de formação estudantil e acadêmico, mas também nas redes sociais e através de iniciativas individuais ou coletivas de estímulo à leitura, como é feito por meio das “geladeiras-bibliotecas”.

Inserido nesse cenário, o presente projeto representa importante vínculo de extensão e comunicação, pautado na busca pela aproximação com a sociedade, por meio da estimulação do desenvolvimento social, consoante ao desenvolvimento do espírito crítico dos estudantes. No contexto das Bibliotecas comunitárias, tão valorizadas atualmente, esta proposta visa à promoção de uma estratégia inusitada para aproximar a comunidade da leitura. Trata-se do projeto “Geloteca saudável”.

Objetivos

Organizar bibliotecas comunitárias inovadoras, chamadas de “Gelotecas saudáveis”, com temas de diversas áreas do conhecimento com interface no campo da saúde para uso em diferentes espaços comunitários e fortalecer o processo de inclusão social e promoção de saúde no município de Jataí, Goiás. Além disso, o projeto visa suprir parte da carência de bibliotecas públicas e escolares na região através da oferta de acervo de livros literários e didáticos, gibis, revistas e jornais variados e atualizados, permitindo assim o estímulo à leitura na comunidade local e o desenvolvimento do hábito de ler como instrumento de formação social e cognitiva. Além disso, de acordo com AYRES (2001), “a atitude de cuidar não pode ser apenas uma pequena e subordinada tarefa parcelar das práticas em saúde. A atitude “cuidadora” precisa se expandir mesmo para a totalidade das reflexões e intervenções no campo de saúde [...]”, ou seja, é necessário o estímulo a todas as atenções em saúde, seja ela primária, secundária, terciária ou quaternária. E nesse projeto objetiva-se atuar especialmente na atenção primária, na qual a informação permite uma postura preventiva diante das doenças.

Metodologia

O projeto “Leitura, Cinema, Rádio e Inclusão digital para a comunidade: em busca de uma formação acadêmica interdisciplinar e humanizada”, inclui reunião semanal de forma sistematizada entre os alunos envolvidos de forma supervisionada pela coordenadora. Quanto à elaboração das “gelotecas”, é um processo primordialmente dependente da doação por pessoas físicas ou institucionais. As geladeiras arrecadadas foram cedidas por alguns do grupo e, ainda, por uma empresa de ferro-velho. Assim como as geladeiras, os livros conseguidos também são provenientes de doações. As geladeiras foram adaptadas para abrigar os livros de modo que valorize o espaço interno e preserve os livros, inserindo prateleiras e retirando aquilo que não corrobora para o melhor armazenamento dos livros, tal como as serpentinas de condensação. O design externo é planejado e executado pelos projetistas, de

modo a ser criativo e identificar o projeto e universidade através do slogan desenhado pelo grupo. As geladeiras são dispostas em locais de grande fluxo de pessoas, como as avenidas movimentadas, próximo ao hospital de referência da cidade, em pontos de ônibus e em locais negligenciados, como: asilos e bairros carentes.

Resultados, discussão

Um grupo de alunos responsabilizou-se pela busca de geladeiras, as quais foram adquiridas por doações de ferros-velhos e de pessoas físicas. Em seguida, as geladeiras foram estilizadas de acordo com o local de destino. Uma das geladeiras, por exemplo, foi para uma ONG que atende crianças carentes entre 7 e 11 anos. Os alunos organizaram campanhas de doação de livros a fim de dispor na geladeira, as quais são mensais, garantindo assim diversidade de obras sobre saúde e bem-estar a todos que buscarem a “Geloteca saudável”.

O sucesso na disponibilização dessas bibliotecas comunitárias em geladeiras permitiu um maior hábito de leitura da comunidade e um estímulo à troca de livros, permitindo que livros que muitas vezes permanecem em prateleiras sem ser utilizado, sejam lidos por outras pessoas. Outro aspecto importante da iniciativa é o estímulo ao surgimento de novos projetos semelhante, tornando ainda mais abrangente a oferta de livros.

Conclusões

As bibliotecas comunitárias são polos irradiadores de cultura e saber local (MACHADO, 2010). Isso remete ao fato de que a leitura é instrumento de poder e de mudança social, de modo que as bibliotecas comunitárias, tentando suprir parte da falha na oferta de livros, tendem a orientar a comunidade quanto a sua situação social, política e cultural, promovendo mudança de pensamentos e desenvolvimento cognitivo.

Este projeto demonstra preocupação com o fortalecimento da comunicação comunitária, estimulando a socialização do conhecimento gerado e a humanização. A interação entre estudantes de medicina e comunidade traz valiosas contribuições ao proporcionar maior discussão sobre a promoção de saúde. Foi evidenciada, também, a necessidade de manutenção da gestão do projeto a fim de que o benefício não seja tão somente o concomitante à distribuição das geladeiras, mas também uma oferta prolongada de livros através de reposição por parte dos estudantes e da comunidade que está sendo assistida no projeto. Isso porque na medida em que se acompanha a realidade das bibliotecas comunitárias se observa que a tendência é a população tomar posse dos livros, consumir seu conteúdo e muitas vezes não devolver ao local de origem. Por isso foi necessário estabelecer a renovação mensal do acervo de cada geladeira.

Para uma parcela considerável da sociedade, o acesso à informação só se torna possível se for gratuito e houver meio que a aproxime das pessoas, seja esse meio social, político ou físico (GUEDES, 2010). Desse modo, as geladeiras cumpriram a função de preencher algumas lacunas no acesso à literatura e aos materiais didáticos.

Referências

BOLLELA, V. (Org). Educação baseada na comunidade para as profissões da saúde: aprendendo com a experiência brasileira. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2014. 297 p.

MACHADO, E.C.; VERGUEIRO,W. Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil. Rev. CRB-8. São Paulo, v.3,n.1,p.3-11, Ago.2010.

GUEDES, R. de M. Bibliotecas comunitárias e espaços públicos de informação. Disponível em: www.ufmg.br Acesso em:07.ago.2016.

CHAUÍ, M. Filosofia. São Paulo, ED. Ática, 2008. P.10-17

AYRES,J.R.C.M. Sujeito, intersubjetividade e práticas de saúde. Ver. C S Col. 2001: 6(1):p.63-72

V ENCONTRO DA REM-GOIÁS – GESTÃO 2015-2016: “ARTE, MUSEUS E ACESSIBILIDADE NAS PAISAGENS DE GOIÁS”

SANTOS, Karlla Kamylla Passos dos¹; **NONATO**, Lucas de Souza²; **CLAUDINO**, Lara Pelhus Gomes³; **VITORIO**, Nataly Mendes⁴; **SOUZA**, Guilherme Gomes Pimenta Bueno de⁵; **MORAES WICHERS**, Camila Azevedo de⁶.

Palavras-chave: Acessibilidade, Ações Educativas, Paisagens, Rede.

Introdução

A Rede de Educadores em Museus de Goiás (REM-Goiás) é um coletivo criado no ano de 2010, com as finalidades de mapear as ações educativas realizadas os museus e instituições culturais, estimular a criação de serviços educativos, integrar diferentes instituições patrimoniais, museais e culturais, além de promover a relação entre cursos de formação. A Rede funciona em diálogo com o Projeto de Extensão da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás (FCS/UFG)⁷.

Durante a Gestão de 2015-2016⁸, a REM-Goiás trabalhou o tema “Arte, Museus e Acessibilidade – AMA”. Para incentivar reflexões e diálogos a respeito da Arte como um fenômeno de ordem estética que proporciona percepções, sensibilidade e emoções; Museus para além das instituições tradicionais, como processos de musealização, ao despertar para a relevância da salvaguarda e comunicação do patrimônio cultural, material ou imaterial; Acessibilidade como direito do cidadão de

¹ Bolsista PROVEC. Aluna do Curso de Graduação em Museologia, Faculdade de Ciências Sociais (FCS)/UFG – e-mail: kamylla.passos@hotmail.com

² Bolsista PROVEC. Aluno do Curso de Graduação em Museologia, Faculdade de Ciências Sociais (FCS)/UFG – e-mail: lucas.souza.nonato@hotmail.com

³ Bolsista PROBEC. Discente do Curso de Graduação em Museologia, Faculdade de Ciências Sociais (FCS)/UFG – larapelhus@gmail.com ou larinha-10@hotmail.com

⁴ Bolsista PROVEC. Aluna do Curso de Graduação em Museologia, Faculdade de Ciências Sociais (FCS)/UFG – e-mail: natalymendesvitorio9@gmail.com

⁵ Bolsista PROVEC. Aluno do Curso de Graduação em Museologia, Faculdade de Ciências Sociais (FCS)/UFG – e-mail: guilherme_mabec@live.com

⁶ Professora do Curso de Graduação em Museologia e da Pós-Graduação em Antropologia Social, Faculdade de Ciências Sociais (FCS)/UFG (Orientadora) – e-mail: camora21@yahoo.com.br

⁷ Projeto FCS-11. Coordenado desde fevereiro de 2014 pela Profa. Camila A. De Moraes Wichers.

⁸ Gestão formada por Aluane de Sá (Coordenadora Geral); Lucas de Souza Nonato (Coordenador de Comunicação); Simone Rosa (Coordenadora de Estudos e Articulação); Karlla Kamylla Passos dos Santos (Secretaria Geral).

ter acesso às referências culturais.

O Estatuto da Rede⁹, até essa Gestão, previa a realização de cinco encontros anuais. O V Encontro¹⁰ foi realizado nos Lares São José e São Vicente de Paulo na cidade de Goiás, tendo como título “Arte, Museus e Acessibilidade nas Paisagens de Goiás”.

O Lar São José foi fundado no dia 19 de março de 1922, como orfanato administrado pelas Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Rosário de Monteils. Após anos, o orfanato foi fechado, devido a uma Lei Federal, dando lugar a uma escola de Ensino Fundamental de tempo integral. O Lar São Vicente foi construído em 1909 com administração das Freiras Dominicanas. Hoje é um Lar que abriga idosos, deficientes físicos e pessoas com doenças mentais.

Justificativa

Percebemos a importância de abordar as temáticas da Arte, dos Museus e da Acessibilidade em um contexto prático. Acreditamos ser de extrema relevância que essas práticas sejam efetivadas, visando contribuir para o desenvolvimento de atividades cada vez mais inclusivas. A temática escolhida para o Encontro, ao inserir o vetor paisagem, dialogou com o tema “Museus e Paisagens Culturais”, proposto para a Semana de Museus de 2016, que ocorreu entre 16 e 22 de maio¹¹.

Objetivos

O objetivo foi estimular, por meio de conversas e atividades com desenhos e/ou textos, os estudantes de ensino fundamental do Lar São José a refletir sobre as paisagens onde estão inseridos. O propósito era trazer suas percepções acerca dos espaços cotidianos e, posteriormente, partilhar os resultados com os idosos do Lar São Vicente de Paulo. Para tanto, planejou-se uma pequena exposição com materiais produzidos pelas crianças, ação que acabou se tornando mais rica, pois

⁹ Estatuto, 16 mar. 2012. Disponível no blog da REM-Goiás.

¹⁰ Informações e fotos do I ao V encontro podem ser encontradas no blog e no *Facebook* da REM-Goiás.

¹¹ O Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) adotou esse tem a partir de sua definição pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM).

contou com a participação dos idosos, que também fizeram e expuseram seus trabalhos.

Metodologia

Partimos dos conceitos de ação educativa, mediação, exclusão, inclusão e acessibilidade. Além desses estudos principais, tivemos estudos complementares acerca da educação patrimonial, patrimônio cultural e natural.

A Ação Educativa Museal refere-se as ações desenvolvidas com o público dos museus, pertencentes a vários grupos. O processo educacional passa por três pontos, segundo Martha Marandino (2008): Educação formal - sistema educacional hierarquicamente estruturado; Educação não formal - atividades fora do sistema formal; Educação informal - processo realizado ao longo da vida em espaços da vida cotidiana por meio de lazer, mídias, familiares, outros. O Encontro foi um processo de educação não formal, ainda que tenha sido praticado em um ambiente de educação formal, o Lar São José, e também em um espaço informal, o Lar São Vicente.

A mediação deve trazer conhecimento de forma interativa, agregando os aprendizados não formais. O V Encontro contou com a liberdade, criatividade e experiência sensorial.

Outros conceitos nortearam essas práticas, como exclusão que se trata de processos pelos quais um indivíduo, ou um grupo encontra-se com acesso limitado aos instrumentos que constituem a vida social, inclusão para além de uma maior acessibilidade as instituições, o desenvolvimento de ações culturais que devem ter impacto político, social e econômico, também abordado por (AIDAR, 2002).

Resultados

Na Escola Lar São José, o trabalho foi realizado com 39 alunos, com faixa etária entre 8 e 11 anos, do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Partimos da apresentação do conceito de paisagem cultural, que trata de tudo que nos cerca –

peessoas, lugares, festas e objetos. Assim, com base no conhecimento prévio das crianças em relação às paisagens da cidade de Goiás, falamos de uma delas, a Serra Dourada, que cerca todo o município. O conceito de “paisagens naturais” já estava sendo estudado em sala com as crianças, o que favoreceu uma maior interação com o grupo. Falamos mais sobre “patrimônio cultural e natural” por meio da exposição da prática da pintora Goiandira do Couto, que produzia telas das paisagens culturais, como a Igreja do Rosário, Cruz do Anhanguera, becos de pedras e demais paisagens de Goiás utilizando apenas cola e as areias coloridas encontradas na Serra Dourada. Para o trabalho com areias coloridas, dividimos as crianças em quatro grupos. Passamos em cada grupo uma bacia contendo areia e objetos diversos como relógio, boneca Abayomi, pequena escultura de tamanduá-bandeira, prendedor de roupa, CDs, imagens das paisagens de Goiás, entre outras coisas, para que as crianças, de olhos vendados, descobrissem do que se tratava. Essa atividade lúdica aguçou a curiosidade das crianças e foi uma oportunidade para falarmos sobre cada um dos objetos ali encontrados e descobertos por meio do tato. Por fim, propomos uma produção imagética sobre a experiência vivenciada. Disponibilizamos papéis, lápis, giz de cera e canetas coloridas e solicitamos das crianças um trabalho sobre as paisagens discutidas.

No Lar São Vicente de Paulo, a possibilidade da atividade sofrer alterações estava prevista, pois tínhamos de atender ao interesse dos idosos. A primeira intenção foi a de promover uma oficina com as bacias de areia. Contudo, isso se tornou inviável, por conta do número de idosos, o que dificultaria nosso controle e a segurança dos participantes. A atividade teve início com a montagem da exposição “Lar: paisagem de Goiás – Lar São Vicente de Paulo e Lar São José”, com as produções das crianças. Na ocasião, os idosos quiseram participar produzindo desenhos. Como houve o interesse dos idosos em verem seus desenhos expostos, continuamos a montagem com esses novos desenhos, sem um tema específico. As idosas, que eram maioria dentre os moradores que participaram da atividade¹², produziram desenhos impressionantes. Pudemos perceber técnica, escolha específica de cores e disposição em criar.

¹² A participação era livre. As idosas se aproximaram em maior número e começaram a desenhar. A maior parte dos homens ficou apenas observando.

O Encontro foi um momento importante de sensibilização e reflexão dos estudantes do Lar São José sobre as paisagens que fazem parte das identidades culturais dessas crianças. Motivou a participação mútua na produção, manutenção e preservação dos patrimônios. Propiciou diálogo intergeracional, uma vez que os alunos da Escola Lar São José produziram atividades que foram expostas no Lar São Vicente. A atividade desenvolvida com os idosos nos instigou a refletir sobre a importância dos meios de aprendizado para lidar com as diferenças e respeitar o outro.

Considerações finais

Esse encontro exigiu muito de cada um de nós, em termos de planejamento, organização e criatividade dos bolsistas. Aprendemos a trabalhar em grupo, de forma interdisciplinar e a aproveitar o conhecimento do outro. Apesar dos desafios, o encontro nos possibilitou aprender para além do profissional, pois nos envolveu pessoal e emocionalmente. Foi a concretização da necessidade da prática para aprimorar o saber. Aprendizados pessoais e coletivos, em busca de um objetivo único: construir um espaço de aprendizado mútuo acerca da necessidade de democratização do patrimônio cultural, da acessibilidade almejada para cada cidadã e cidadão.

Referências bibliográficas

AIDAR, Gabriela. **Museu e inclusão social**. Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras, Porto Alegre: Ciênc. Jet., n.31, p.53-62, 2002.

LAR SÃO JOSÉ (Goiás) (Org.). **História do Lar São José: Lar São José – 90 anos de nossa história**. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/1kmZt6>>. Acesso em: 07 jul. 2016.

MARANDINO, Martha (Org.). **Educação em Museus: a mediação em foco**. GEENF – Grupo de Estudos e pesquisa em Educação Não Formal e Divulgação da Ciência. São Paulo: FEUSP, 2008.

ÁGUAS DE MENINO: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO DE FUNDO DE QUINTAL

COSTA, Katiane dos Santosⁱ; **SILVA**, Renata de Limaⁱⁱ

Palavras-chave: Educação não formal; Capoeira; Corpo.

APRESENTAÇÃO

Reflexão sobre o projeto Águas de Menino, uma proposta de educação não-formal e não-escolar, que embora se inscreva como projeto de extensão da Faculdade de Educação Física e Dança se organiza a partir de uma perspectiva comunitária e de auto-gestão para propor uma ação de “fundo de quintal”, com o intuito de trabalhar uma educação do sensível, comprometida com a valorização da cultura afro-brasileira.

JUSTIFICATIVA

Sem desconsiderar o importante papel da escola no processo de formação humana e admitindo o fato de os processos educacionais acontecerem em diferentes espaços e ocasiões da vida, lançamos um olhar para o projeto Águas de Menino na tentativa de compreender como processos pedagógicos se inauguram em diferentes espaços sociais a partir da potência da comunidade, da afetividade e da identificação.

Sim, poderíamos dizer que o Águas de Meninos trata-se de um projeto de extensão da Universidade Federal de Goiás, que a partir da Faculdade de Educação Física e Dança fomenta práticas corporais, no entanto, talvez essa não seja sua melhor definição. Tanto é, que promove o deslocamento do espaço universitário para o ocupar um “fundo de quintal”.

Em um fundo de quintal qualquer, de um bairro qualquer na cidade de Goiânia, toda quinta-feira se ouve o som do berimbau, entre risos e agitação de “menino”, para usar uma expressão regional para referir-se a crianças e filhos de maneira geral.

A expressão fundo de quintal sugere um modo informal e caseiro de se fazer algo. Mas qual a pertinência de se pensar os processos educacionais não formais, dada a sua pouca abrangência e difícil garantia de continuidade?

Revisado pelo coordenador do Projeto Águas de Meninos, Professora D^a Renata de Lima Silva (FEFD – 241)

Se partimos de entendimento de que a educação acontece em diferentes espaços, visualizaremos a educação não formal como uma possibilidade de abertura para outras maneiras de promover a formação pessoal e social, comprometida com uma educação do sensível, dado a sua dinâmica mais flexível com o tempo e o espaço e que permite uma desmilitarização do processo de ensino-aprendizado.

Sem carteiras, sem quadro negro, sem filas, sem salas abarrotadas de crianças. Sentados no chão, em roda, gingando, rindo e pulando o projeto Águas de Menino nos dá a possibilidade de refletir sobre uma educação para as relações étnico-raciais e ainda, de uma educação através do corpo.

OBJETIVOS:

- Promover a prática da Capoeira Angola, valorizando os saberes tradicionais afro-brasileiros;

- Utilizar a prática da Capoeira Angola como estratégia de encontro intergeracional e como uma alternativa educacional pautada em uma educação do sensível, que tem o corpo e a cultura afro-brasileira como principais eixos.

- Promover e refletir através do fazer cultural sobre uma possibilidade de “educação de fundo de quintal”

METODOLOGIA

Em síntese o projeto Águas de Menino, é uma proposta de prática da capoeira Angola que envolve crianças de 04 a 12 anos e, também adultos. As principais apostas do projeto são: a comunidade como forma de organização social que dá suporte ao projeto, o fundo do quintal como o espaço de aprendizagem e a capoeira como mola propulsora de processos pedagógicos.

Atualmente o projeto envolve cerca de 10 crianças, 1 bolsista extensão, do curso de bacharelado em Educação Física, 8 adultos que estão diretamente envolvidos com a prática da capoeira, sendo desse número, 4 mães de crianças do projeto. Além das pessoas que praticam capoeira o projeto envolve os familiares e vizinhos.

Revisado pelo coordenador do Projeto Águas de Meninos, Professora D^a Renata de Lima Silva (FEFD – 241)

A motivação do projeto foi o mais particular possível, o desejo da coordenadora do projeto manter seu filho na prática da capoeira. A estratégia para motivar o garoto foi a de convidar seus coleguinhas. A ação logo despertou o interesse de outros pais que com o tempo reivindicaram e conquistaram um espaço para também experimentarem a capoeiragem no corpo, fornecendo importante auxílio para a realização das rodas de capoeira do espaço.

Os “treinos”, nome utilizado para se referir as aulas de capoeira, acontecem duas vezes na semana, em um dia mais voltado para as crianças, no entanto contando com presença de alguns adultos e, no segundo dia, voltado para as crianças, contando com a presença dos adultos que praticam berimbau e auxiliam a atividade.

A Capoeira Angola Como Eixo Aglutinador

A Capoeira Angola é caracterizada como o estilo da capoeira que mantém fortes vínculos com a ancestralidade africana dos negros escravizados no Brasil, exercendo uma função social, cultural e política.

Os processos de ensino e aprendizagem também são influenciados por essa valorização da ancestralidade e de luta social que são carregados de ensinamentos para a vida com enfrentamentos de dificuldades impostas pela sociedade excludente.

Os praticantes da capoeira angola buscam “sistematizar tanto as experiências herdadas da tradição e da ancestralidade da capoeira, quanto às necessidades de articulação de um movimento cultural/popular que seja capaz de intervir politicamente na realidade social brasileira.” ABIB (2004, p.138).

A capoeira angola pode contribuir para a formação integral do indivíduo agregando elementos cognitivos, motores, socioafetivos e sociais como efeitos de uma ação educativa.

ATIVIDADES REALIZADAS E METODOLOGIA DE TRABALHO

No projeto “Águas de Menino”, o Processo de ensino e aprendizagem dá-se através da transmissão oral de memória coletiva e, também, por meio de trabalhos que abordam a historicidade, gestualidade e musicalidade da capoeira. As aulas são

Revisado pelo coordenador do Projeto Águas de Meninos, Professora D^a Renata de Lima Silva (FEFD – 241)

iniciadas sempre com uma contextualização sobre a capoeira, ancestralidade, tradição, preconceitos, protagonismo e autonomia.

Numa proposta de participação da comunidade os pais, tios, avós, vizinhos e parceiros são presença marcante e participativa durante todo o processo sendo durante as aulas, ou em momentos de construção coletiva e em momentos de comemoração do projeto.

Jogos, golpes, contragolpes, defesas, ginga, passos de dança e o canto são ferramentas utilizadas nesse processo. O jogo da capoeira acontece no formato de perguntas e respostas onde o corpo é um instrumento que fala, exigindo análise, concentração e tomadas de decisão, assim como na vida.

RESULTADOS / DISCUSSÃO

O projeto Águas de Menino tem se configurado como espaço de aprendizado, convivências e trocas. Espaço de produção de conhecimento e manutenção dos saberes tradicionais afro-brasileiros através da prática da capoeira. Entre os adultos envolvidos no projeto participam ao todo 6 professores, seja da rede básica ou do ensino superior que ao mesmo tempo que trazem suas experiências como docente, também encontram no Águas de Meninos elementos para pensar suas práticas em sala de aula.

O projeto por se estabelecer no tempo livre dos participantes e ao mesmo tempo por ter características próprias da organização dos grupos de capoeira, configura-se como uma ação que se constitui como lazer, cultura e educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O corpo que se movimenta durante a ginga é vibrante é vivo, interage, busca liberdade e aprende nas nuances do contato com a cultura, educação e a comunidade proporcionados pelo universo amplo e complexo da capoeira.

Encontra-se no projeto novas perspectivas de educação, uma educação estética que investiga de caminhos e espaços em que os processos de ensinar e de aprender estejam intimamente relacionados com os sentidos e percepções. Como corpo em sua forma ativa, criativa e sensível.

Revisado pelo coordenador do Projeto Águas de Meninos, Professora D^a Renata de Lima Silva (FEFD – 241)

O Projeto Águas de meninos é um espaço de educação não formal e alternativa atendo a princípios e saberes fundamentais para uma educação para diversidade. Através da capoeira e de outros elementos da cultura popular brasileira de matriz africana abordados no projeto se pretende uma educação transformadora e inovadora, buscando alternativas para o engessamento do corpo, quiçá pleiteando o movimento como uma possibilidade vivência de um estado de liberdade e autonomia.

Como primeiros resultados, temos apoio e participação da comunidade que ajuda a cuidar e manter o espaço além de um notório o desenvolvimento das habilidades físicas e outros envolvidos.

REFERÊNCIAS

MOZZINI, Camila; FERRAZ, Wagner (Org.) **Estudos do Corpo: Encontros com Artes e educação**. Porto Alegre: INDEPIN, 2013.

LIMA, Marlini Dorneles; Silva, Renata de Lima. *Corpopular: A Escola Entre Giros, Palmas E Sorrisos*. Disponível em: <<http://www.portalanda.org.br/anaisarquivos/1-2014-13.pdf>> Acesso em: 30 set.de 2015.

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers, **Capoeira Angola: Cultura Popular Jogo dos Saberes na Roda**, Campinas, 2004.

ⁱ Faculdade de Educação Física e Dança/UFG – e-mail: katianesantosc@gmail.com;

ⁱⁱ Faculdade de Educação Física e Dança/UFG – e-mail: renatazabele@gmail.com;

Revisado pelo coordenador do Projeto Águas de Meninos, Professora D^a Renata de Lima Silva (FEFD – 241)

CORRELAÇÃO ENTRE AS DOENÇAS ORAIS E FAIXAS ETÁRIAS EM CÃES ATENDIDOS PELO SERVIÇO ODONTOLÓGICO NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

ARANTES, Kelly Carolina Assis¹; **MOURA**, Daniele Kavamura Guimarães de²;
SILVA, Thaís Rosa da³, **OLIVEIRA**, Christie Erley Teixeira de⁴; **GUIMARÃES**,
Patrícia Lorena da Silva Neves⁵

Palavras-chave: doenças periodontais, gengivite, periodontite.

Base Teórica

Segundo Lima (2004) as enfermidades orais que acometem os cães interferem diretamente na qualidade de vida desses animais, podendo inclusive causar problemas sistêmicos como doenças pulmonares, renais e cardíacas.

De acordo com Ford e Mazzaferro (2011) as afecções mais comuns em cães são as doenças periodontais progressivas que apresentam duas fases, a gengivite, sendo ainda reversível e a periodontite que, embora irreversível, é tratável.

Filhotes costumam apresentar doenças de cunho genético, como a má oclusão e a persistência de decíduo, assim como lesões por trauma (KAHN; LINE, 2007). A maioria dos animais entra na idade adulta com saúde bucal, porém, após os três anos, algumas doenças orais começam a surgir (ALLEGRETTI; SOMMERS, 2013), quando não se realiza os cuidados profiláticos.

A doença periodontal é comumente iniciada pelo acúmulo bacteriano na linha da gengiva em parte pela falta de higiene oral dos animais. Outros motivos podem estar ligados à idade, raça, genética e dieta (KAHN; LINE, 2007).

A gengivite pode ocorrer pelo acúmulo de cálculo dentário que estimula o crescimento de bactérias patogênicas no local (LOCKWOOD, 2007). Essa inflamação da gengiva é considerada o primeiro sinal de doença oral em cães e quando não tratada pode, eventualmente, evoluir para periodontite (GORREL, 2008) e perda dentária (NIEMIEC, 2012).

Resumo revisado pela coordenadora da Ação de Extensão e Cultura EV-72 – Serviço Odontológico: Dra. Patrícia Lorena da Silva Neves Guimarães

¹Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: kellynhacarolina@hotmail.com

²Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: daniele.kgm@hotmail.com

³Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: thaisrosa.medvet@gmail.com

⁴Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: christieerley@gmail.com

⁵Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: patricialorena2@hotmail.com

De acordo com a Sociedade Americana de Odontologia Veterinária, 80% dos cães apresentarão sinais de doença oral aos três anos de idade. Com cinco anos a maioria apresentará doenças gengivais e perda óssea na mandíbula. A doença periodontal é a mais severa nesses casos e não ocorre de forma aguda, mas por anos de negligência na higiene e saúde bucal do animal (GEWIRTZ; BLOOMER. 2009).

Bjelland (2010, apud FRED, 2007, p.186) cita que a idade dos animais pode ser classificada de acordo com o peso. Assim, são considerados filhotes aqueles animais com menos de um ano de idade. Aqueles com o peso entre zero e 22,7 kg tendo até oito anos são considerados adultos e a partir dos nove anos são idosos. Já os que apresentam peso maior que 22,7 kg são considerados adultos até os cinco anos de idade e idosos após seis anos.

Objetivos

O objetivo deste estudo foi realizar o levantamento de afecções que mais acometem cães na idade jovem, adulta e senil, visando o conhecimento e a conscientização dos médicos veterinários sobre quais as afecções orais são mais frequentes nas diferentes faixas etárias na rotina clínica.

Metodologia

Foi realizado um levantamento dos casos de doenças odontológicas que são mais frequentes em cães jovens, adultos e idosos que foram atendidos no Serviço Odontológico do Hospital Veterinário da EVZ/UFG entre julho de 2014 e julho de 2016. O cadastro dos pacientes foi feito através do sistema operacional PRONTUS VET® e cada animal foi identificado através do programa com ficha clínica.

Nesse período, foram consideradas as idades dos animais atendidos pelo projeto de extensão, sendo que foram classificados dentro de três grupos: jovens (de três a 11 meses), adultos (um a oito anos) e idosos (nove a 17 anos).

Inicialmente, realizou-se a anamnese na qual se obteve informações a respeito do histórico do paciente. Posteriormente, os cães passaram por exame clínico geral e específico da cavidade oral.

Resultados e Discussão

Foram atendidos 283 cães com idades variando de três meses a 17 anos, sendo que seis eram jovens (de três a 11 meses), 131 adultos (um a oito anos) e 146 idosos (nove a 17 anos).

Assim como foi verificado na literatura, a maioria dos animais acima de quatro anos que não recebiam higienização bucal adequada, apresentava placa bacteriana, gengivite e/ou periodontite.

Na fase adulta foram observados cinco casos de placa bacteriana, sendo 1,8% do total de animais. Ainda não foi esclarecido se existe ou não uma correlação entre a presença da placa e a idade, pois animais nessa faixa etária geralmente apresentam lesões orais mais avançadas.

A gengivite estava presente em 87 cães e representou cerca de 30,8% da população avaliada, sendo que essa afecção atingiu 53 (40,4%) dos 131 adultos e 34 (23,3%) dos 146 idosos, consonante com os dados resultantes do estudo retrospectivo de Venturini (2006), no qual observou-se que a gengivite é comum em adultos e reduz frequência à medida que o animal se torna idoso, sendo o inverso para periodontite, bem como afirma Watson (2006) em que refere-se a doença periodontal como progressiva com a idade.

A periodontite, considerada a inflamação mais grave, foi observada em cães acima de quatro anos, ou seja, na fase adulta. Do total de animais avaliados, 108 (38,2%) foram acometidos por essa afecção. Dentro do grupo de adultos, 40 (30,5%) dos 131 cães apresentaram a enfermidade. Já no grupo de cães acima de nove anos, 68 (46,6%) dos 146 animais apresentaram periodontite.

Dentre o total de animais que foram avaliados, 12 (4,2%) apresentaram fraturas dentárias, as quais ocorreram somente em cães adultos e idosos. Provavelmente essa ocorrência nessas faixas etárias seja porque há a progressão da doença periodontal com a idade, deixando os dentes mais sensíveis a traumas, conforme também concluiu Venturini (2006).

Dos seis cães jovens avaliados, um (16,7%) apresentou fratura de mandíbula, enquanto que dos 146 idosos, dois (4,3%) apresentaram essa afecção, isso se deve, possivelmente, ao fato de que na juventude os cães apresentam maior vigor e estão envolvidos em situações de risco, como brincadeiras e corridas que são propensas a traumas.

As neoplasias presentes nos animais atendidos foram três (1,0%) casos de émulis, dois (0,7%) de linfoma, dois (0,7%) de fibrossarcoma e um (0,4%) de tumor venéreo transmissível. Os resultados detectados pelo estudo de Venturini (2006) garantem estatisticamente que a frequência de neoplasias malignas aumenta com a idade, o que concorda com esse levantamento, visto que ambos os casos de fibrossarcoma foram encontrados em animais de 15 anos.

A persistência de decíduos foi encontrada em três (50%) dos seis jovens avaliados, em 17 (12,70%) dos 131 adultos e em um (0,70%) dos 146 idosos averiguados. A troca dentária do cão finaliza-se em torno de sete meses e, geralmente, o proprietário aguarda o animal entrar na fase adulta com o ensejo de que haja a queda espontânea dos dentes decíduos, por isso a observação é maior na faixa adulta.

A sialocele foi encontrada em 1,0% da população total avaliada, estando presente em dois animais adultos e um idoso.

Outras afecções como má oclusão, protusão de incisivos inferiores, hipoplasia do esmalte dentário, dente canino semi-incluso, lesão labial por atrito e raízes fundidas, representaram juntas 6 casos (2,1 %) do total de animais avaliados.

Conclusão

Foi possível concluir nesse levantamento que cães com até 11 meses são mais acometidos por persistência de decíduo; os que apresentavam entre um e oito anos, por gengivite; e os animais acima de nove anos por periodontite

Os cuidados profiláticos exercidos pelos tutores estão aquém do necessário e recomendado para se evitar as injúrias bucais.

A procura pelo atendimento na especialidade de odontologia veterinária é tardia, o que favorece o surgimento de lesões orais irreversíveis.

Bibliografia

ALLEGRETTI, J; SOMMERS, K., **The Complete Holistic Dog Book**. Berkeley, United States: CELESTIAL ARTS. 2013. 400p.

BJELLAND, J. A.; **Imagine Life with a Well-Behaved Dog: A 3 Step Positive Dog Training Program**. California, United States: Griffin Publishing. 2010. 256p.

FORD, R. B.; MAZZAFERRO, E. M. **Manual de procedimentos veterinários e tratamento emergencial segundo Kirk e Bistner**. 8. ed. São Paulo: Roca, 2007. 760p.

GEWIRTZ, E. W.; BLOOMER, K., **The Everything Natural Health for Dogs Book: The healthy, affordable way to ensure a long, happy life for your pet**. Holbrook, MA, United States: Adams Media Corporation, 2009. 304p.

GORREL, C. **Saunders Solutions in Veterinary Practice: Small Animal Dentistry**. London, United Kingdom: Elsevier, 2008. 260p.

LIMA, T. B. F.; EURIDES, D.; REZENDE, R. J.; MILKEN, V. M. F.; DILVA, L. A. F.da; FIORAVENTI, M. C. S. **Escova dental e dedeira na remoção de placa bacteriana dental em cães**. *Ciência Rural*, v. 34, n. 1, p. 155 –158, 2004.

KAHN, C. M.; LINE, S. **The Merck/Merial Manual For Pet Health: The complete health resource for your dog, cat, horse or other pets - in everyday language**. United States: Merck Publishing Group, 2007. 1345p.

LOCKWOOD, B. **Nutraceuticals: A Guide for Healthcare Professionals**. 2. ed. London, United Kingdom: Pharmaceutical Press, 2007. 448p.

NIEMIEC, B. A.; **Small Animal Dental, Oral and Maxillofacial Disease: A Colour Handbook**. 2. Ed. London, United Kingdom: Manson Publishing Ltd, 2012, 288p.

VENTURINI, M. A. F. A. **Estudo Retrospectivo de 3055 animais atendidos no ODONTOVET® (Centro Odontológico Veterinário) Durante 44 meses**. 2006. 103f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

WATSON, A. D. J. **Diet and Periodontal Disease in Dogs and Cats**. *Australian Veterinary Journal*, New South Wales, v. 71, n.10, p. 313-318. 2006.

TRABALHO EM EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO TRATAMENTO DE ÚLCERA DE MARJOLIN

SOUSA, Kennett Anderson Alves

¹; **LIN**, Bruna Yana de Carvalho²; **SOUSA**, Cytria Jakelline Alves³; **NETO**, João de Oliveira⁴; **MORAIS**, Ananda Christiny Silvestre⁵; **FILHO**, Tristão Maurício de Aquino⁶; **BELOTI**, Tuanny Roberta⁷; **ROSIQUE**, Rodrigo Gouvea⁸.

Palavras-Chave: Úlcera de Marjolin, Reconstrução, Cirurgia Plástica

INTRODUÇÃO

Úlcera de Marjolin se refere à degeneração maligna, principalmente Carcinoma Espinocelular (CEC), que ocorre em áreas de processo inflamatório crônico de cicatrizes instáveis, comumente após queimaduras. O tempo entre a queimadura e o surgimento do tumor é cerca de 30 anos, ocorrendo em 2% dos casos. Os achados clínicos compreendem úlceras que não cicatrizam, aumento da consistência da lesão, vegetação, odor fétido, bordas elevadas e formação de nódulos. Trata-se de um tumor de comportamento agressivo, alta recorrência, com possibilidade de metástases para linfonodos, predominando em membros inferiores. Como intervenção terapêutica, recomenda-se ressecção completa e rastreamento para metástases.

OBJETIVOS:

Objetivo é enfatizar a importância do diagnóstico de úlcera de Marjolin para a Resumo revisado pelo Professor Dr. Rodrigo Gouvea Rosique (código FM-122 Projeto de extensão da Liga de Cirurgia Plástica)

¹ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: kennett_harry@hotmail.com

² Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: brunayana41@hotmail.com

³ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: jake_cytria@hotmail.com

⁴ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: deoliveirajn2@gmail.com

⁵ Faculdade de Medicina/PUC – e-mail: anandacsm@gmail.com

⁶ Faculdade de Medicina/PUC – e-mail: tristaomauricio@gmail.com

⁷ Faculdade de Medicina/PUC – e-mail: tuanny.beloti@gmail.com

⁸ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: rodrigo@rosique.com

sobrevida do paciente, descrever o procedimento cirúrgico de tratamento e mostrar a necessidade do trabalho multidisciplinar na área cirúrgica visando ao benefício do paciente.

METODOLOGIA

Os alunos da Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás acompanharam o atendimento da paciente no ambulatório de Cirurgia Plástica do Hospital das Clínicas FM-UFG durante as atividades de ensino da liga acadêmica. Os dados e informações pertinentes foram coletados do prontuário da paciente de forma a preservar sua identidade e privacidade.

RELATO DO CASO

Paciente do sexo feminino, 53 anos, busca atendimento no serviço de Infectologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás em 12/01/2015 por apresentar lesão vegetante há três meses, dolorosa, purulenta, sem remissão após antibioticoterapia. Foi levantada a hipótese de CEC, sendo solicitado exame anatomopatológico. Evidenciou-se neoplasia escamosa bem diferenciada exulcerada, compatível com carcinoma verrucoso, de crescimento expansivo. Como terapêutica, foi realizada no dia 16/09/2015 cirurgia em único tempo, multidisciplinar, com as equipes de Oncologia, Cirurgia Plástica e Cirurgia Vascular, para ressecção de tumor, com 5cm de margem de segurança. Para reconstrução, foi feita ressecção de enxerto de pele total em abdome, seguida de enxertia em região da lesão com uso de sutura *round block*, e tratamento da área doadora com abdominoplastia clássica. O rastreamento de neoplasia de linfonodos, mamas, intestinos apresentou resultado negativo.

DISCUSSÃO

O desenvolvimento de malignidade se mostra relativamente raro e, em decorrência disso, é frequentemente negligenciado. Além disso, a maioria dos pacientes busca atendimento médico quando a lesão se encontra em estágio avançado. Na primeira consulta da paciente, já foi levantada a hipótese de neoplasia maligna. Entretanto, esta não é a realidade da maioria dos pacientes. Além disso, o diagnóstico histopatológico é difícil, pois o tumor é bem diferenciado e surge sobre área de hiperplasia pseudo-epiteliomatosa prévia. No tratamento, a excisão deve ser realizada com cautela, pela possibilidade de disseminação tumoral, e deve incluir uma ampliação de margem no mínimo 2 cm, pela chance de recidivas e metástases. A cobertura local pode ser feita com enxerto de pele ou retalhos. A linfadenectomia é restrita para pacientes com linfonodopatia regional palpável e tumores pouco diferenciados. O diagnóstico e tratamento precoces permitiram maior qualidade estética e evitou amputação de membro.

CONCLUSÃO

A úlcera de Marjolin é uma complicação prevenível, secundária a lesões cronicamente inflamadas, em sua maioria relacionada com queimaduras antigas, cujo mecanismo fisiopatológico ainda é pouco conhecido. Deve ser enfatizada a prevenção destas lesões através do tratamento adequado das queimaduras agudas com cobertura definitiva com enxertos, prevenindo cronificação do processo inflamatório cicatricial; além de vigilância dos pacientes que tiveram cicatrização das queimaduras por segunda intensão ou que possuem cicatrizes que ulceram facilmente. Logo, os profissionais da saúde devem estar atentos à ocorrência da úlcera de Marjolin, visando diagnóstico precoce com consequente terapêutica adequada e melhor prognóstico. Salienta-se a orientação adequada aos pacientes portadores de cicatrizes crônicas, especialmente aquelas provenientes de

queimaduras, informando-os da obrigatoriedade de avaliação médica especializada, caso ocorra qualquer tipo de alteração nessas regiões.¹

Referências Bibliográficas:

BAUK, Vanessa O. Zagne; ASSUÇÃO, Aline Mesquita; DOMINGUES, Renata Ferreira; FERNANDES, Nurimar C.; MAYA Tullia Cuzzi; MACEIRA, Juan Piñeiro Bauk. Úlcera de Marjolin: relato de 12 casos. *Anais Brasileiros de Dermatologia*. 2006;81(4):355-8.

SIMÃO, Tiago Sarmiento; ALMEIDA, Paulo C.Cavalcante; FAIWICHOW, Leão. Úlcera de Marjolin: visão atualizada. **Revista Brasileira de Queimaduras**. V.11, n.4, p.251-253, 2012.

BAUK, Vanessa Zagne et al. Úlcera de Marjolin: relato de 12 casos. **Anais Brasileiros de Dermatologia**. V.81, n.4, p.355-258, 2006.

VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE: A LEGISLAÇÃO E AS MEDIDAS PROTETIVAS NA CONJUNTURA DE VIOLÊNCIA SEXUAL INTRAFAMILIAR¹

BARROS, Laís Moreira²; **ALMEIDA**, Marcela Rodrigues³; **SANTOS**, Orisval Paulino Dos Junior⁴, **DUTRA**, Ms. Renata Botelho⁵

Palavras – Chave: Criança e Adolescente. Violência Sexual intrafamiliar. Legislação Brasileira. Medidas Protetivas.

Introdução

As alterações de paradigmas aos direitos da criança e do adolescente feitas no Brasil, a partir da Constituição Federal de 1988(CRFB/88), repercutiram em todas as áreas do conhecimento. Com a regulamentação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990, a sociedade e o Poder Judiciário, precisaram reorganizar-se a fim de atender a nova legislação fundamentada no princípio de que a criança e o adolescente é ser humano em formação e sujeito de direitos e prioridade absoluta.

Apesar desse reconhecimento, foram registrados no ano de 2015 pela Secretaria Especial de Direitos Humanos do Ministério da Justiça e Cidadania: “o número de 137.516 denúncias registradas sobre violência sexual de crianças e adolescentes, pela Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, dessas 131.201 chegaram pelo Disque 100 e 6.315 por meio dos canais on-line (Humaniza Redes).”(SDH, Janeiro 2016). Sendo, 17.583 denúncias de violência sexual infanto-

¹ Resumo enviado por: Laís Moreira Barros, Pesquisadora participante do Grupo de estudo sobre a violência doméstica na cidade de Goiás: O Cravo e a Rosa, pela Universidade Federal de Goiás – Campus Cidade de Goiás. E-mail: barrosmlais@gmail.com

² Direito/UFG – e-mail: barrosmlais@gmail.com

³ Direito/UFG – e-mail: marcela.ra@hotmail.com

⁴ Direito/UFG – e-mail: orisvalpaulino@hotmail.com

⁵ Direito/UFG, Coordenadora do Grupo de estudo sobre a violência doméstica na cidade de Goiás: O Cravo e a Rosa, e-mail: prof.renataufg@gmail.com

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura (Professora Ms. Renata Botelho Dutra), Código (CACG- 119)

juvenil que inclui casos de abuso, exploração e turismo sexual - é a quarta violação contra crianças e adolescentes mais denunciada no Disque 100, o que representa quase 50 casos por dia.”(SDH, Fevereiro 2016). Nos primeiros quatro meses de 2016, o disque 100 recebeu quase cinco mil denúncias de violência sexual contra crianças e adolescentes.

Justificativa

Pela proeminência social do tema, este pode ser considerado um problema de saúde/educação pública. Em razão disso a violência sexual intrafamiliar é uma problemática complexa, e de extrema relevância, tendo em vista as constantes ocorrências e a (in)eficácia dos instrumentos de proteção à criança e ao adolescente em que incida o especial tratamento constitucional a eles dispensados já que implicam diretamente na sua formação e desenvolvimento enquanto membros de uma sociedade.

Objetivos

Assim, estudaremos a dignidade da pessoa humana que será princípio norteador de modo a confrontar a realidade cotidiana da proteção integral; delimitando o tema de estudo, qual seja, a violência sexual intrafamiliar contra a criança e o adolescente, esclarecendo, para tanto, as formas de violências e os mecanismos pelos quais as mesmas se dão.

A essência do presente estudo será o abuso sexual, para fim de se compreender a dinâmica das relações envolvidas nas situações de abuso sexual de menores de idade e relativamente à efetivação dos direitos de proteção à criança e ao adolescente.

Metodologia

Almeja-se, empregando o método dedutivo, com pesquisa bibliográfica em doutrinas, dados, estatísticas, artigos científicos, trabalhos monográficos referentes ao tema estudar sobre violência sexual contra criança e adolescente no ambiente familiar. Como metodologia de apreciação dos dados foi empregada à análise de discursos científicos, que incide no estudo das informações

compreendidas durante a pesquisa; na expectativa de abranger a visão dos sujeitos envolvidos nesta temática. A apreciação do discurso nos permitiu analisar o contexto e observar: causas e consequências, e os direitos e medidas protetivas na conjuntura intrafamiliar.

Resultados

O estudo da dignidade humana é de suma importância frente ao rompimento da respeitabilidade, no dano e violação dentro das relações familiares, no contexto da violência sexual, uma vez que, a dignidade sexual está inserida no contexto de dignidade humana; pois essa abarca a sexualidade do homem porque ela é propriedade inerente a ele.

Com a democratização brasileira com vistas ao bem estar social, em 13 de julho de 1990 sanciona a Lei 8.069 - Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA; este legitima a cidadania e coloca como dever do Estado, da família e da sociedade ser responsável pela promoção dos direitos básicos da população infanto-juvenil. Com o status de cidadão a criança e o adolescente têm seus direitos reconhecidos e afirmados pelos direitos humanos com caráter igualitário, sem distinção de classes, atribuindo tratamento de acordo com suas especificidades.

A violência intrafamiliar, ou mais especificamente, violência doméstica, é caracterizada pela violência que ocorre dentro do âmbito familiar, sendo os agentes causadores: os pais biológicos ou adotivos, avós, tios, irmãos, padrastos, madrastas e qualquer pessoa que a este núcleo pertença. Esta violência intrafamiliar contra a criança e o adolescente afeta diretamente os desejos e as vontades da criança.

Ocorre de forma oculta e na maioria das vezes, não é relatado às autoridades competentes, pois o adulto-abusador através da repressão, pelo vínculo familiar existente estabelece a sua superioridade contra a criança/adolescente, obrigando-a fazer um pacto de silêncio; atemorizada esta passa a não se reconhecer com direitos nem vontades. O abuso e a carência dos direitos das vítimas podem durar muitas vezes até anos, não há um prazo determinado. Sua ocorrência não escolhe classe social, distinção de raça, cor ou gênero e acarreta

muitos danos no âmbito do desenvolvimento das vítimas abusadas, naquela conjuntura de convívio.

Os casos de violência sexual intrafamiliar são encaminhados ao Poder Judiciário através do Conselho Tutelar, da Delegacia de Polícia, do Ministério Público ou de descobertas nos processos de Varas de Família envolvendo guarda, visitas ou suspensão/destituição do poder familiar. Dentre os órgãos citados anteriormente, o Conselho Tutelar é o órgão específico para o recebimento e atendimento de crianças/adolescentes que sofreram algum tipo de violência.

As demandas recebidas no Conselho Tutelar envolvem todas as violências e abusos contra a criança/adolescente; mas curiosamente os casos de abuso sexual estão presentes em 85% do total de denúncias em todo Brasil. (SDH, 2015) Em que se refere à violência intrafamiliar, que envolve o mesmo grupo familiar o qual pertencem os dois polos da ação - agressor e vítima, os dados da Secretaria Especial de Direitos Humanos, “no primeiro trimestre de 2015, no qual foram registradas no Disque 100 21.021 denúncias de violações de direitos de crianças e adolescentes; e em relação ao perfil das vítimas, 45% das vítimas eram meninas e 20% tinham entre 4 e 7 anos, dos casos denunciados 58% o pai e a mãe são os principais suspeitos das agressões, que ocorrem no ambiente familiar da vítima.”(SDH, 2015)

A legitimidade para a propositura da ação de suspensão ou destituição do poder familiar é atribuída ao Ministério Público, as causas motivadoras da ação de suspensão ou destituição do poder familiar estão dispostas nos artigos 1.637 e 1.638 do Código Civil, assim como no artigo 22 do ECA, por exemplo, na ocorrência de casos de maus-tratos, opressão ou abuso sexual impostos pelos pais ou responsável.

Diante do exposto, as codificações do direito do menor deve ser protegida e exigida sua aplicabilidade por todos, buscando-se a satisfação de todos os direitos inerentes a criança/adolescente, como também prevenir a ocorrência de ameaça ou violação de ameaça, através de informações e conscientização, pois a “proteção integral depende não somente do Poder Público, mas também, de cada cidadão, da comunidade e da própria sociedade que, juntos, lutando para o bem-estar dos menores, poderão lograr êxito nessa empreitada protetiva e justa.”

Conclusões

A conjuntura social contemporânea carece da intervenção do Estado na via privada, nos casos de violência sexual intrafamiliar; pois a família como instituição tornou-se ineficiente para alcançar seu fim social de acolher as próprias necessidades, diante da responsabilidade de cuidar do menor. Aquela que deveria prover segurança e equilíbrio é a mesma que desestrutura.

É necessário trazer informação a sociedade, com programas voltados à família, à criança e ao adolescente de forma a estabelecer um diálogo, esclarecendo e amparando as vítimas de abuso sexual em suas necessidades, bem como facilitando o tratamento medico-psicológico. Ainda que não seja um tema novo, é necessário seu debate para fundar as carecidas informações e providências jurídicas, não apenas para crianças e adolescentes vítimas, mas como também uma forma para prevenir a violência intrafamiliar.

Referências (Elaboração de acordo com as Normas ABNT :

NBR6023:2002)

CNCT - Cadastro Nacional dos Conselhos Tutelares: **Histórico, Objetivos, Metodologia e Resultados** / Andrei Suárez Dillon Soares (Org.) – Brasília: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2013. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/bibliotecavirtual/criancas-e-adolescentes/publicacoes-2013/pdfs/cadastro-nacional-dos-conselhos-tutelares>. Acessado em 22 de Julho 2016.

CRFB/88. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acessado em Julho de 2016.

ECA, **Estatuto da Criança e do Adolescente**, LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069Compilado.htm. Acessado em Junho de 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Políticas de Saúde. **Violência intrafamiliar: orientações para prática em serviço / Secretaria de Políticas de Saúde**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd05_19.pdf. Acessado em Junho de 2016

SDH. Secretaria Especial de Direitos Humanos do Ministério da Justiça e Cidadania Artigo Fevereiro: **Governo federal realiza Campanha Nacional Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes no Carnaval**. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/noticias/2016/fevereiro/governo-federal-lanca-campanha-nacionalenfrentamento-da-violencia-sexual-contra-criancas-e-adolescentes-no-carnaval>. Acessado em 20 de Junho de 2016.

INTERAÇÃO E TROCA DE IDEIAS NA RODA DE CONVERSA EM CLASSIFICAÇÃO

OLIVEIRA, Lais Pereira de¹; ALVARENGA, Thays Oliveira²

Palavras-chave: Organização da informação, classificação documentária, relato de práticas.

1 Introdução

Enquanto atividade técnica de tratamento da informação, a classificação bibliográfica ou documentária viabiliza a organização dos documentos em uma unidade a partir do assunto dos mesmos. O arranjo e a ordenação são parte de um processo intelectual de descrição de conteúdo por parte do classificador.

Na graduação em Biblioteconomia, a classificação está contemplada em duas disciplinas: Linguagens de Classificação I e Linguagens de Classificação II. Nesta última, a prática de classificar a informação é evidenciada, especialmente por meio dos sistemas bibliográficos criados para tal fim.

Com o intuito de proporcionar a integração academia – mercado de trabalho e incentivar a troca de conhecimento sobre práticas em organização da informação, com foco na classificação, desenvolveu-se uma ação de extensão denominada “Roda de Conversa em Classificação”. Iniciada em 2015-2, esta foi estruturada sob a forma de evento contínuo, nas seguintes linhas: educação continuada, educação profissional e desenvolvimento humano.

O evento de extensão “Roda de Conversa em Classificação” envolveu, em sua primeira edição, a docente coordenadora da ação, e uma discente da graduação em Biblioteconomia. O presente relato expõe a experiência com seu planejamento e condução. Apresenta, ainda, base teórica que sustentou a atividade, metodologia e resultados obtidos com o evento.

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura (Professora Lais Pereira de Oliveira – Roda de Conversa em Classificação – FIC-55)

¹ Faculdade de Informação e Comunicação/UFG – e-mail: laispereira2@yahoo.com.br;

² Faculdade de Informação e Comunicação/UFG – e-mail: thays-oa@hotmail.com.

2 Justificativa

A ação foi desenvolvida a fim de viabilizar a interação dos discentes da graduação em Biblioteconomia com o mercado, e, deste com a academia. Por ser a classificação um componente do eixo técnico de formação do curso, ocasiona certas dificuldades nos discentes. A via de desenvolvimento da extensão, atrelada à disciplina, foi uma forma de ampliar possibilidades junto à esfera de ensino e permitir, ao mesmo tempo, que a turma conseguisse vislumbrar a prática profissional e de atuação do bibliotecário nesse processo específico de tratamento da informação.

3 Base teórica

Classificar é algo inerente ao ser humano, em suas práticas e ações cotidianas, tendo assim uma vertente social. Em seu aspecto intelectual, por sua vez, representa a atividade de tratamento temático que é desempenhada pelo bibliotecário com vistas à recuperação da informação.

A classificação documentária é, portanto, um processo técnico contemplado na via temática de descrição e representação da informação, que se utiliza de sistemas bibliográficos para tal fim. Como destacam Café e Sales (2010, p. 118):

a classificação gera uma representação da informação no formato de números ou símbolos de classificação. Geralmente, ela descreve o conteúdo do documento de forma mais abrangente. Os instrumentos ou linguagens utilizados neste caso são os Sistemas de Classificação, cujos exemplos clássicos são a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e a Classificação Decimal Universal (CDU).

Assim, a classificação é o elo do usuário com o documento, ou seja, o localizador criado pelo bibliotecário que viabilizará o acesso à informação desejada. Como observa Souza (2007, p. 104):

o número cada vez maior de documentos formando acervos de bibliotecas com acesso livre passa a exigir um arranjo sistemático dos livros nas estantes e uma representação lógica de seu conteúdo intelectual enquanto assunto ou temáticas principais.

Classificar é, portanto, atividade primordial para o tratamento da informação registrada. Papel dos mais importantes cumpre o bibliotecário ao conduzir esse

processo e dar clareza para o usuário sobre o conjunto informacional dos documentos.

4 Objetivos

O objetivo da Roda de Conversa em Classificação foi discutir práticas na área de organização da informação, com foco na classificação documentária.

5 Metodologia

Para desenvolvimento da ação de extensão foi realizada prospecção e estudo na literatura visando fundamentar a direção e o contexto das discussões acerca dos principais sistemas de classificação bibliográfica: Classificação Decimal de Dewey e Classificação Decimal Universal. Conduziu-se ainda uma etapa de levantamento das unidades de informação goianas e dos profissionais por elas responsáveis, a fim de selecionar os participantes para a mesa.

A organização do evento como um todo, divulgação e realização no dia previsto foram outras etapas observadas. Como última etapa, foram elaborados os certificados de participação e feita distribuição dos mesmos via e-mail.

6 Resultados

O evento de extensão possibilitou estender as discussões acerca da classificação documentária para além do cotidiano de sala de aula, integrando a vertente profissional e a acadêmica sobre o processo. Uma vez que prática profissional e experiência em classificação foram discutidas; técnicas e normativas inerentes ao uso dos sistemas bibliográficos foram pontuadas; e dúvidas e dificuldades sobre o processo técnico foram colocadas; a essência de classificar foi enriquecida pelas diversas dimensões e olhares sobre a mesma.

Outro resultado observado diz respeito aos contatos estabelecidos, uma vez que a ocasião de realização trouxe profissionais formados para interação direta com a turma. Ideias para além da classificação foram trocadas e questões relacionadas, inclusive, ao próprio exercício da profissão, vieram à tona.

7 Conclusões

A ação de extensão possibilitou integração entre bibliotecários, discentes, docente e monitora da disciplina, enriquecendo o aprendizado dos alunos, tirando-os da zona de conforto e mostrando a realidade do uso dos sistemas de classificação. Quando o discente consegue compreender para o que serve o que ele está estudando, gera mais interesse do mesmo pela disciplina. Considera-se que o mesmo foi possibilitado à docente e aos profissionais que participaram da mesa de discussão, com proveitosa conversa sobre o assunto, esclarecimento de dúvidas e importantes exemplos na prática de classificação.

A intenção é dar continuidade ao projeto de extensão, pois houve diversos pontos positivos quanto ao aprendizado deixado e à interação propiciada por ele. No que concerne à primeira edição, ora relatada, fica a certeza de ter alcançado o proposto e engrandecido o fazer acadêmico-profissional com a união dessas duas esferas.

Referências

CAFÉ, Lígia Maria Arruda; SALES, Rodrigo de. Organização da informação: conceitos básicos e breve fundamentação teórica. In: ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa (Orgs.). **Passeios pelo bosque da informação**: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento. Brasília: IBICT, 2010. p. 115-129.

SOUZA, Rosali Fernandez de. Organização do conhecimento. In: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (Org.). **Para entender a Ciência da Informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 103-123.

COMPONENTES ANATÔMICOS APLICADOS ÀS DANÇAS: POLE DANCE FITNESS

SILVA, Leandro Amâncio¹; **SILVA**, Elysson Barros Pereira da²; **AMAZONAS**, Stephania Melo Ferraz³; **OLIVEIRA**, Anna Carolina de⁴; **SOUZA**, Lorena Gouvêa Bueno de⁵; **ROSA**, Milena Louise Rodrigues⁶; **REBELO**, Ana Cristina Silva⁸; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen⁹; **FIUZA**, Tatiana de Sousa¹⁰

Palavras-chave: anatomia humana, educação física, pole dance, pole fitness.

Introdução

O Pole Dance surgiu da prática do Mallakhamb, que quer dizer “homem de força” ou “ginástica do poste”. Esta atividade nada mais é do que a yoga realizada em um poste de madeira, praticada principalmente na Índia, desde o século XII. O pole dance significa “dança da barra” ou “dança do mastro” (FERNANDES, 2012).

O Pole Dance ampliou-se gradualmente em vários espaços diferentes em circos e até em bares como o estilo burlesque nos anos 50. O início do Pole Dance conhecido atualmente, foi em 1968 com Belle Jangles executando sua performance no clube de Striptease Mugwump, em Oregon. O Pole Dance moderno começou a ser documentado somente a partir dos anos 80. A expansão do Pole Dance Fitness ocorreu em 2006, especialmente pelo surgimento de campeonatos com regulamentos e federações, caso da International Pole Dance Fitness Association fundada em 2007, da International Pole Sports Federation com a constituição de regulamentos dispostos em 2011, e da International Pole Fitness Federation que promove competições internacionais. No Brasil existe a Federação Brasileira de Pole Dance, fundada em 2009 que promove competições nacionais desde 2012; bem como o Studio Grazyzy Brugner, organizador de competições no cenário brasileiro desde 2009 (MOURA; GONÇALVES; URBINATI, 2015).

* Resumo revisado por: Ana Cristina Silva Rebelo (A motricidade, emoção e cognição humana e seus componentes neuroanatômicos aplicados às danças e músicas folclóricas / ICB-136)

¹ FEF/UFG – e-mail: leandroaaa@gmail.com

² FEF/UFG – e-mail: elyssonbarros@yahoo.com.br

³ FEF/ UFG – e-mail: stephaniamel@gmail.com

⁴ FEF/UFG – e-mail: carol.anna1901@gmail.com

⁵ FEF/UFG – e-mail: loreninhgouvea@gmail.com

⁶ FEF/UFG – e-mail: milena_louise@hotmail.com

Pode-se classificar o Pole Dance em duas vertentes: o pole dance sensual e o pole dance fitness. O primeiro visa o erotismo, onde se utilizam de espaços como casas noturnas, especificada principalmente por expor o lado sensual da mulher. O segundo visa o lado acrobático do Pole Dance, exigindo e aperfeiçoando a técnica dos movimentos, se tornando e sendo considerado um esporte de competição (FERNANDES, 2012). Os benefícios gerados pela prática do Pole Dance são: flexibilidade, força muscular, coordenação, equilíbrio, feminilidade, sensualidade, postura e graciosidade.

Justificativa

O Pole Dance Fitness é uma atividade física em ascensão, a qual já é reconhecida pela Federação Internacional de Ginástica como esporte e praticada mundialmente. Todavia, ainda são escassos os referenciais teóricos, observando-se a necessidade de uma literatura com maior profundidade sobre esta ação corporal. É importante conhecer os principais movimentos e grupos musculares envolvidos nesta atividade, buscando-se aperfeiçoar os movimentos dessa modalidade e analisá-la dentro de um contexto cultural e também científico.

Objetivos

Divulgar a modalidade Pole Dance e sua prática para a comunidade nos estúdios de dança, academias de ginásticas (Pole Dance Fitness), além de analisar os principais movimentos da mesma, os músculos trabalhados na sua realização.

Metodologia

Para realização deste trabalho, inicialmente foi realizada uma revisão de literatura com objetivo de proporcionar uma aproximação e compreensão da atividade física Pole Dance. Posteriormente, procurou-se por um profissional capacitado dentro desta prática corporal, para demonstrar e ensinar os movimentos praticados durante a apresentação do Pole Dance Fitness. Em seguida, foi realizada uma apresentação no espaço de uma academia, utilizando-se as barras fixas de Pole Dance e magnésio (para melhor aderência corporal). Ao longo dos ensaios para a apresentação ao público foram observados os músculos que são utilizados na prática desta atividade física, juntamente com os movimentos realizados na execução das acrobacias. Registrou-se a apresentação por meio de filmagem e

fotografias. Posteriormente foram selecionados alguns movimentos para análise anatômica dos músculos e articulações envolvidos.

Resultado/Discussão

A apresentação contou com a participação ativa de 7 integrantes do grupo, na academia Crossfight, localizada na rua 1145, Setor Marista e Goiânia. O público convidado para assistir à apresentação contava com aproximadamente 15 pessoas, dentre elas alunos da academia e alunos do curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás. O público era jovem, na faixa etária dos 17 a 35 anos. As atividades foram realizadas no dia 15 de julho de 2016. Inicialmente foi apresentada, pelo grupo de trabalho, a coreografia produzida para o público presente. Logo após abriu-se o espaço para os espectadores experimentarem alguns movimentos do Pole Dance Fitness, com a orientação dos integrantes do grupo de trabalho e também da professora da modalidade, Elenice Nerys. Buscou-se a interação entre a equipe executora e os demais participantes, com relato da sua experiência e opinião nas atividades realizadas. Com isso, observou-se intensa colaboração e interesse, além da satisfação nas ações executadas.

A partir daí, foi realizada a descrição e análise dos movimentos e grupos musculares atuantes no Pole Dance Fitness. Foram selecionados movimentos capazes de trabalhar toda a musculatura corporal, conforme descrito a seguir, ressaltando a importância desta modalidade dentro da atividade profissional da área de educação física como um conteúdo a mais no universo da cultura corporal.

O presente trabalho analisou os seguintes movimentos realizados na apresentação de Pole Dance Fitness: Lois Lane; Transição; Fireman Basic.

No movimento conhecido como “Lois Lane” são realizados: flexão palmar do punho e dos dedos (utilizando os mm: flexor superficial dos dedos, flexor profundo dos dedos, flexor ulnar do carpo, flexor longo do polegar, flexor radial do carpo e palmar longo) para segurar na barra; Extensão, rotação lateral dos ombros (utilizando os mm latíssimo do dorso, deltoideo, redondo menor, infraespinhal), extensão de antebraço (m. tríceps braquial e ancôneo). Flexão e adução do quadril em um lado (utilizando os mm iliopsoas, reto femoral, tensor da fáscia lata, sartório, pectíneo, adutor longo, adutor curto, grácil) flexionando o joelho (trabalhando os mm semitendinoso, semimembranoso, bíceps femoral, grácil, sartório e gastrocnêmios) e extensão do quadril do outro lado (mm. glúteo máximo, semitendinoso,

semimembranoso, porção extensora do m. adutor magno e cabeça longa do bíceps da coxa) com extensão de joelho (mm. quadríceps da coxa) posicionando o corpo na posição horizontal perpendicularmente à barra. Os dois pés ficam em flexão plantar (envolvendo os mm. tríceps sural, flexor longo do hálux, flexor longo dos dedos, tibial posterior e plantar) (DANGELO; FATTINI, 2007; SOBOTTA, 2013).

O movimento conhecido como Transição é um movimento realizado entre movimentos acrobáticos, por isso é chamado de movimento de transição por quem pratica Pole Dance. Inicialmente o corpo fica na posição vertical e realiza-se a depressão da escápula e flexão do ombro (mm. coracobraquial, peitoral maior e deltoide) de um lado com a mão segurando a barra inferiormente: esta posição é uma combinação de movimentos entre o ombro e o braço, por isso recruta o m. trapézio e m. latíssimo do dorso para realizar a depressão da escápula e estabilizá-lo, também recruta o m. tríceps braquial e ancônio para manter a extensão de cotovelo. A mão do outro membro superior segura a barra superiormente realizando flexão de ombro, cotovelo (mm bíceps braquial, braquial e braquiorradial), punho e dedos. Nos dois membros inferiores realiza-se abdução e rotação lateral do quadril (com os mm. glúteo máximo, glúteo médio, glúteo mínimo, piriforme, gêmeo superior, gêmeo inferior, quadrado da coxa, obturatórios interno e exteno), rotação, extensão de pernas e flexão plantar dos pés, com o indivíduo ficando suspenso na barra (DANGELO; FATTINI, 2007; SOBOTTA, 2013).

No Fireman basic, para segurar a barra do pole realiza-se flexão dos punhos e dedos da mão. É necessária força para manter o movimento e não deixar a mão deslizar. O primeiro movimento a ser realizado é a flexão do ombro e cotovelo, deve-se posicionar a cima da cabeça segurando firme com as mãos na barra. Com um dos braços já estendidos, após uma caminhada circular em volta do pole com uma mão acima da cabeça tendo extensão de braço, a outra mão terá uma altura diferente. O que acaba causando uma flexão do cotovelo dado a distância que se encontrará do pole. Para a estética do movimento e eficácia nos giros, a adução de quadril é de extrema importância. Isso faz com que a pessoa mantenha uma postura mais ereta quando está girando e perde menos velocidade. Para girar, deve-se apoiar o centro gravitacional do giro para fora do pole. Assim, a parte interna da coxa serve para o equilíbrio do movimento. No Pole Dance a maioria dos movimentos deve ser executada com os pés em flexão plantar, pois proporciona uma melhor estética, leveza nos movimentos e muitas vezes servem como trava

Conclusão

Pode-se concluir que o trabalho realizado contribuiu para um melhor entendimento da história e dos componentes anatômicos envolvidos no Pole Dance Fitness bem como sua importância enquanto atividade presente na cultura corporal. Além disso, permitiu sua divulgação em um ambiente propício à realização da mesma e onde possibilita ganho de novos adeptos da prática. Adicionalmente, obteve-se um maior esclarecimento quanto aos principais movimentos e os grupos anatômicos envolvidos nessa dança, possibilitando assim um maior embasamento teórico para futuros trabalhos sobre o tema. Conclui-se também depois da vivência dos movimentos e a montagem da coreografia para apresentação, que o Pole Dance Fitness contribui para o fortalecimento muscular, flexibilidade, equilíbrio, aumento da autoestima e coordenação motora.

Referências Bibliográficas

- DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 3ªed. São Paulo: Ed. Atheneu, 2007, 768 p.
- FERNANDES, J. M.. **Motivo na aderência de mulheres a pratica regular de aulas de pole dance na cidade de Criciúma-SC**. 2012. Trabalho de conclusão de curso, Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, SC, Brasil. Disponível em: <[file:///C:/Users/Leadership/Downloads/Jadna-Martinhago-Fernandes%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Leadership/Downloads/Jadna-Martinhago-Fernandes%20(1).pdf)> Acesso em: 01 de jul. 2016.
- MOURA, G.; GONÇALVES, V. C.; URBINATI, K. S.. **Proposta metodológica para o ensino do pole dance fitness na infância e adolescência**. 2015. Monografia (Bacharelado em Educação Física) Laboratório de Fisiologia do Exercício e Exergames, Curitiba, Paraná, Brasil. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd207/ensino-do-pole-dance-fitness.htm>> Acesso em: 05 de jul.2016.
- SOBOTTA, J. **Sobotta-Atlas de Anatomia Humana**. 23ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

A IMPORTÂNCIA E OS DESAFIOS DA LIGA DE SEXUALIDADE

CAINELLI, Leticia de Souza¹; **MORETTI**, Leonardo Antonucci²; **PERES**, Giordana Bruna Moreira³; **SILVA**, Gustavo Freitas⁴; **SILVEIRA**, Mariluzza Terra⁵.

Palavras-chave: Desafios da liga acadêmica, importância da liga acadêmica de sexualidade, sexualidade humana.

1. JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA

A sexualidade assume papel importante na vida das pessoas e também em sua saúde, compondo a vida dos indivíduos de maneira integral, ou seja, com participação nas esferas psíquica, biológica e sociocultural deles (MEIRA; SANTANA, 2014). Embora possua esse papel, a sexualidade é ainda hoje um tabu causador de dificuldades na execução do trabalho de profissionais de saúde (BRASIL, 2013).

49% dos ginecologistas sentem-se inseguros em abordar questões relacionadas à sexualidade feminina e mais de 50% deles não investigam regularmente a saúde sexual das pacientes, dados que explicitam o quanto esse tabu impede a oferta de um serviço de saúde completo e de qualidade. Essas falhas na assistência médica podem fazer com que ela seja ineficiente para as demandas das pacientes (ABDO; OLIVEIRA JR., 2002)

As principais razões para que haja tais debilidades são o receio de constranger o paciente com questionamentos sobre sua sexualidade e comportamento sexual, assim como a dificuldade do clínico de superar questões internas quanto à sexualidade, tornando a abordagem difícil (BERMAN et. al; 2003).

Tais fatos exemplificam a necessidade e a importância da inclusão do estudo da sexualidade nas grades curriculares dos cursos de saúde, sobretudo o de Medicina. Para abranger essa temática dentro da faculdade, surge a Liga Acadêmica de Sexualidade Humana (LASex) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG) tentando suprir a ausência desse

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM – 170: Mariluzza Terra SILVEIRA

¹Faculdade de Medicina (FM-UFG), Goiânia – GO, Brasil – e-mail: leticiacainelli@gmail.com;

²Faculdade de Medicina (FM-UFG), Goiânia – GO, Brasil – e-mail: leon_moretti@hotmail.com;

³Faculdade de Medicina (FM-UFG), Goiânia – GO, Brasil – e-mail: giow123@hotmail.com;

⁴Faculdade de Medicina (FM-UFG), Goiânia – GO, Brasil – e-mail: gfreitass@outlook.com

⁵Faculdade de Medicina (FM-UFG), Goiânia – GO, Brasil – e-mail: dramariluzza@hotmail.com

conteúdo nas mais recentes matrizes curriculares e enfrentando dificuldades com relação aos tabus que permeiam a sexualidade, a dificuldade dos profissionais de saúde em abordar o tema e a negligência de muitos com relação a importância dessa temática.

2. OBJETIVOS

Os objetivos desse trabalho são avaliar a importância de uma liga acadêmica de medicina voltada para a sexualidade humana e expor as dificuldades enfrentadas por seus diretores e membros. O foco será a vivência na liga ao longo do primeiro semestre de 2016.

3. METODOLOGIA

As vivências descritas resultaram do desenvolvimento de atividades teórico-práticas da LA.Sex desenvolvidas de março a agosto de 2016. Essas experiências foram compostas por: (i) seminários quinzenais, com as seguintes temáticas “Mitoses Sexuais”, “Como pesquisar sexualidade humana”, “Fisiologia da resposta sexual” e “A concepção do homem como autor de violência sobre a Lei Maria da Penha”; (ii) atividades de extensão, tais como o Festival Internacional da Diversidade Sexual e de Gêneros de Goiás (DIGO) no Centro de Referência Estadual da Igualdade e no Cine Cultura de Goiânia do dia 12 ao dia 15 de maio, a campanha de promoção de Saúde no Shopping Estação Goiânia no dia 12 de junho, participação do Espaço das Profissões da UFG no campus Samambaia na regional Goiânia nos dias 20 e 21 de junho, participação no Encontro das Ligas Acadêmicas (ELA) no dia 27 de agosto no município de Ceres - GO; (iii) realização do IV Simpósio Multidisciplinar de Sexualidade Humana / VII Curso Introdutório da Liga Acadêmica da Sexualidade Humana ocorrido nos dias 08 e 09 de junho. A partir da produção de relatos, relatórios e anotações documentaram-se as vivências e experiências dos integrantes da LA.Sex ao longo das atividades do primeiro semestre de 2016.

4. DISCUSSÃO

A universidade é um microcosmo da sociedade e sendo assim, práticas e comportamentos comuns que permeiam o mundo fora dos muros das faculdades manifestam-se também em seu interior. Por isso, o assunto sexualidade não é comum, mesmo em um curso de medicina que estuda e lida com pessoas, seres

que vivem experiências sexuais. Consequentemente, não é raro deparar-se com médicos que se formam sem saber, por exemplo, a diferença entre sexo, gênero e orientação sexual, sem compreender o impacto da sexualidade no bem estar biopsicossocial do indivíduo e, portanto, sem perceber o impacto dela na saúde.

Dessa forma, as ligas acadêmicas constituem uma proposta de suprir as deficiências do currículo oficial, formando o chamado currículo informal, além de ser uma forma de aproximar o acadêmico da comunidade, promovendo saúde e propiciando transformação social, ampliando também seu senso crítico e desenvolvendo conhecimentos teórico-práticos que auxiliam no raciocínio clínico e científico (QUEIROZ et al, 2014). Nada mais necessário então do que uma liga que informe sobre sexualidade para combater uma comunidade de médicos que se propõe a atender o paciente em sua totalidade, mas não trata da saúde sexual, combatendo também essa sociedade que não debate o tema nem compreende sua própria sexualidade.

Entretanto, participar de uma liga acadêmica é uma ação cujos benefícios são contestados, pois existe a chance de o aluno negligenciar as atividades da grade curricular por ocupar-se em demasia com as atividades da liga ou de ocasionar precocemente a crença de que a área trabalhada na liga é aquela na qual se deseja atuar (PEGO-FERNANDES; MARIANI, 2010). Pelo fato de o eixo da liga ser um tema que transita em todas as especialidades médicas, dentre esses problemas comuns às ligas acadêmicas de medicina o único que assombra a LASex é a sobrecarga – as aulas após um dia extenso de matérias, as campanhas nos finais de semana nos quais se pretende descansar ou estudar, além da realização de trabalhos e relatos. Porém, ele não é único, tão pouco o pior. A sexualidade humana é um assunto tabu na sociedade, e esse sim é o maior entrave da liga. Esbarra-se nele já no curso introdutório, uma vez que inscrevem-se apenas aqueles que já têm certa abertura para tratar do tema, sendo que o visado pela organização do evento era esclarecer o maior número de pessoas possíveis, principalmente aqueles cuja mentalidade e comportamento são distorcidos pela falta de informações, principalmente as de cunho científico, sobre a sexualidade e seus desdobramentos. Após o curso introdutório, observamos o tabu atrapalhar o trabalho da liga nas atividades de extensão. Atualmente, a educação sexual realizada nas escolas restringe a sexualidade às práticas sexuais (geralmente reduzias apenas à penetração) focando nas doenças que ela ocasiona e na gravidez indesejada. A

LASex entende que viver plenamente a sexualidade inclui o sexo saudável, mas é muito mais que isso. Por isso falamos de questões filosóficas, sociológicas e antropológicas, sem abandonar nosso estande, que contém lubrificantes, preservativos femininos e masculinos e réplicas do pênis e da vagina e é onde os membros da liga ficam, prontos para informar sobre questões relacionadas à sexualidade. Porém, se por um lado os órgãos sexuais expostos de maneira explícita atraem os curiosos sedentos por informações, por outro eles inibem os mais conservadores/tímidos/inseguros. Poucas pessoas visitam o estande, o que mais se observa são pessoas que passam olhando discretamente, constrangidas pela simples presença da camisinha ou das réplicas. Informar e debater sexualidade em uma sociedade que se ofende e se pune por falar de um ato natural é uma tarefa difícil, mas ao mesmo tempo instigante. Frente a situações como essa a LASex acrescentou às campanhas a “busca ativa”. Nesse novo modelo, enquanto alguns alunos ficam no estande, outros saem com panfletos – com informações sobre zonas erógenas, orgasmo, orientação sexual, transexualidade, identidade de gênero, direitos sexuais estabelecidos pela OMS, entre outras – em busca de abordar pessoas presentes no local da ação e conversar com elas sobre sexualidade. Ainda assim, tais pessoas sentem-se desconfortáveis, principalmente no início, mas ao longo da conversa vão se soltando gradativamente. Assim, a LASex aumentou a abrangência das campanhas e passou a informar indivíduos que provavelmente não iriam buscar esse conhecimento de forma espontânea.

5. CONCLUSÃO

Falar livre e abertamente sobre sexualidade para a população ou mesmo dentro de um ambiente acadêmico é uma árdua tarefa para os membros da LASex, visto que a liga aborda um tema ainda controverso e rodeado de tabus e preconceitos. Tais amarras sociais dificultam a aproximação do estudante ou profissional de saúde do conhecimento, fato que conseqüentemente prejudica a população atendida.

As atividades da LASex tentam quebrar esses tabus, realizando uma abordagem multidisciplinar da sexualidade, que envolve a fisiologia e biologia da atividade sexual e expressão da sexualidade como também questões filosóficas, sociológicas e antropológicas relacionadas à sexologia. Tal conhecimento acumulado nas aulas é aplicado nas campanhas de extensão, que visam fornecer

saber científico acessível e prático à população, de forma a aprimorar as práticas sexuais, os relacionamentos interpessoais e a gozar de uma saúde biopsicossocial plena e de acordo com os direitos sexuais.

6. REFERÊNCIAS

ABDO, C.H.N.; OLIVEIRA JR, WM. O Ginecologista brasileiro frente às queixas sexuais femininas: um estudo preliminar. **RBM - Revista Brasileira de Medicina**, v. 59, n. 3, p. 175-186, 2002.

BERMAN, L. et al. Seeking help for sexual function complaints: What gynecologists need to know about the female patient's experience. **Fertility and Sterility**, v. 79, n. 3, p. 572–576, 2003.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cadernos de Atenção Básica 26: saúde sexual e saúde reprodutiva**. 1^a ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

MEIRA, R. D.; SANTANA, L. T. Sexualidade na perspectiva histórico-cultural: primeiras aproximações. **Trilhas Pedagógicas**, Pirassununga, v. 4, n. 4, p. 160–181, 2014.

PEGO-FERNANDES, Paulo Manuel; MARIANI, Alessandro Wasum. Medical teaching beyond graduation: undergraduate study groups. **Sao Paulo Med. J.**, São Paulo, v. 128, n. 5, p. 257-258, 2010.

QUEIROZ, Silvio José De; AZEVEDO, Rodrigo Lima De Oliveira; LIMA, Kézia Porto; LEMES, Maria Madalena Del Duque; ANDRADE, Monica. A importância das Ligas Acadêmicas na formação profissional e promoção de saúde. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 24, p. 73-78, 2014.

A LITERATURA INFANTIL COMO POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO SOCIAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO NÃO-ESCOLAR¹

SILVA, Letícia Thays Bessa²; **MOURA**, Maria Fernanda Ennes de Mattos³; **SILVA**, Samantha Tayan Lopes Bueno⁴, **SANTOS**, Sheila Daniela Medeiros⁵

Palavras-chave: Inclusão, Diversidade, Educação não-escolar.

Introdução

Na atualidade, a inclusão social se coloca como uma das metas prioritárias das instituições educacionais. A sociedade, de um modo geral, e a educação, de um modo particular, deve garantir que os indivíduos, independentemente de suas condições biológicas, sociais e econômicas, tenham acesso aos conhecimentos, aos bens culturais, aos bens materiais e aos direitos sociais e políticos.

Existem distintas formas de exclusão: cultural, territorial, étnica, informacional, social e econômica (CASTEL, 1991). O processo que leva um indivíduo a vivenciar a exclusão social ocorre através de diversas situações de privação de: moradia, alimentação, educação escolar, assistência médica, serviços públicos, segurança, trabalho, entre outros aspectos. Neste sentido, a exclusão social...

[...] sinaliza o destino excludente de parcelas majoritárias da população mundial, seja pelas restrições impostas pelas transformações do mundo do trabalho seja por situações decorrentes de modelos e estruturas econômicas que geram desigualdades absurdas de qualidade de vida (WANDERLEY, 2001, p. 16).

A partir do direito que os indivíduos possuem de terem acesso aos conhecimentos são justificadas algumas políticas públicas e ações da sociedade civil, passando a inclusão social a fazer parte de vários discursos presentes nessas

¹ Resumo revisado pela Profa. Sheila Daniela Medeiros dos Santos, Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura intitulada: *Do Fundo do Baú: literatura, histórias e memórias no Centro de Trabalho Comunitário - CTC*, Código: FE-243.

² Faculdade de Educação/UFG- email: leticiabessat@gmail.com

³ Faculdade de Educação/UFG- email: mariafernamoura10@gmail.com

⁴ Faculdade de Educação/UFG- email: samanthatayan@hotmail.com

⁵ Faculdade de Educação/UFG- email: sheiladaniela@yahoo.com.br

ações, com o objetivo de erradicar a pobreza e subsidiar o processo de desenvolvimento socioeconômico.

Neste contexto, nota-se que milhões de crianças e adolescentes vivenciam cotidianamente processos brutais de exclusão, impondo à sociedade a urgência de buscar formas de combate às atitudes preconceituosas e às ações discriminatórias. Deste modo, o presente trabalho propõe orquestrar práticas de inclusão social através da literatura infantil em uma instituição de educação não escolar.

Justificativa

Segundo Freire (1982) a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquela, ou seja, a literatura a partir da escrita e da leitura do mundo coleta experiências e paralelamente as organiza estabelecendo novas formas de inter-relações entre o leitor e o mundo. Ao utilizar a literatura como maneira de auxiliar a formação dos indivíduos, é possível eliciar a leitura do mundo, uma vez que esta traz possibilidades de diminuir os processos de exclusão social e cultural.

De acordo com Zilberman (1998), a literatura faz uso de uma linguagem simbólica que leva o leitor a conhecer melhor o mundo em que vive e a si mesmo. Neste processo, a literatura infantil representa a síntese entre a realidade e a ficção, por possuir linguagem simbólica, jogo de palavras e por ser polissêmica.

A literatura infantil emerge como um instrumento de inclusão social, uma vez que proporciona às crianças e aos adolescentes a vivência de modos de significação distintos, os quais, por sua vez, permitem-lhes participarem como protagonistas da história e como produtores da cultura.

Através da literatura infantil acredita-se na possibilidade de reduzir o preconceito e a discriminação que estão envolvidos nas diferenças culturais, sociais, cognitivas e físicas, afinal a apropriação de conhecimentos e a vivência de valores humanos, éticos e democráticos forjam e consolidam princípios de inclusão social.

Portanto, por tratar-se de uma temática que perpassa as diversas esferas da sociedade o presente trabalho considera de extrema relevância: problematizar os processos excludentes que segregam os indivíduos e buscar formas de desafiá-los através da literatura infantil propondo a inclusão social e o real exercício da cidadania.

Objetivo

O presente trabalho objetivou compreender a relevância da literatura infantil como forma de trabalhar a inclusão social em uma instituição de educação não-escolar.

Metodologia

Para viabilizar este trabalho realizou-se uma pesquisa qualitativa, na perspectiva da pesquisa ação (PIMENTA & FRANCO, 2008) e propôs-se como referencial de análise a Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski (1991, 1994).

A pesquisa ação concretizou-se através de um Projeto de Extensão constituído por seis integrantes, sendo cinco acadêmicas vinculadas ao curso de Psicologia e uma professora/coordenadora responsável pela ação de extensão.

O Projeto de Extensão foi realizado, durante o primeiro semestre de 2016, em uma instituição de educação não escolar de cunho comunitário e filantrópico, a qual atendia crianças e adolescentes de um bairro periférico do município de Goiânia.

O Projeto de Extensão foi estruturado a partir do oferecimento de um minicurso constituído de 10 encontros semanais e cujo objetivo primordial era o de abordar temáticas relacionadas à psicologia e à educação na perspectiva da diversidade e da inclusão social através da literatura infantil. Notou-se a necessidade de trabalhar este aspecto nuclear, no intuito de suscitar a reflexão nas crianças e nos adolescentes sensibilizando-os acerca do respeito às diferenças e aos direitos do outro.

As intervenções pedagógicas foram planejadas conjuntamente com a professora, coordenadora do projeto, na intenção de estabelecer um diálogo acerca dos materiais que seriam utilizados nas atividades teórico-práticas propostas no minicurso, atividades estas compostas por: oficinas de leitura, contação de histórias, produções gráficas (escrita e desenho), dramatização, discussões no grande grupo, brincadeiras, entre outras atividades, todas sempre com foco na literatura infantil.

Resultados

O desafio de trabalhar com as crianças e os adolescentes da instituição sucedeu um grande embate, uma vez que almejava-se incluir aqueles que são discriminados e considerados 'diferentes' em uma sociedade que tende a maqui

as desigualdades e culpabilizar os indivíduos pelo que são e pela condição que vivenciam.

Assim como nas escolas de ensino regular, é comum presenciarmos em instituições de educação não escolar a conduta da exclusão e a sugestão de encaminhamentos à profissionais de distintas áreas da saúde, uma vez que as crianças e os adolescentes ora são considerados inquietos, ora lentos demais na realização de atividades com seus pares. Sem contar os 'diagnósticos' de que são 'portadores' de dificuldades de aprendizagem ou de transtornos psicológicos.

Em relação a este aspecto, Moysés e Collares (2010) apontam que os pais frequentemente não percebem os sinais emitidos pelos filhos de que algo não está bem, seja por falta de tempo, seja por desconhecimento de como lidar com os problemas dos filhos. Neste sentido, os pais acolhem as queixas e prescrições que 'supostamente' poderiam resolver as inúmeras situações adversas.

Todas as atividades desenvolvidas durante o Projeto de Extensão lograram resultados positivos. Um exemplo a ser mencionado refere-se à atividade proposta em que as crianças deveriam retratar as obras do pintor brasileiro conhecido como Aleijadinho. Como elas deveriam realizar a pintura com um dos pés, as crianças relataram as dificuldades vivenciadas na atividade e requisitaram um novo olhar em relação às obras do pintor, um olhar de respeito e de reconhecimento.

A atividade de confeccionar pipas notoriamente também obteve excelentes resultados. Nesta atividade, as crianças, após montarem a pipa, recortaram e colaram palavras/frases que envolviam atitudes de respeito e de aceitação às diferenças, as quais as envolveram em um momento de debate com seus pares.

Ao final do Projeto de Extensão foi possível observar que os processos de aprendizagem se efetivaram em ambos os lados: o de quem ensina (as integrantes da equipe executora) e o de quem aprende (as crianças e os adolescentes da instituição), de tal forma que estabeleceu-se uma relação dialética, de mão dupla, entre o ensinar e o aprender.

Conclusões

Ao seguir as premissas de Vigostki (1984) há a urgência de repensar as práticas dos profissionais de instituições de educação escolar e não-escolar, já que as ações dos educadores podem refletir nos comportamentos das crianças e dos adolescentes visto que aqueles que apresentam nítidas necessidades especiais e

vivem os processos de exclusão social são alvo de deterioração tanto pelos seus pares, como por outras pessoas que estão ao seu redor. Há, nesse sentido, a carência de se discutir com essa geração a importância de incluir, de agregar e de auxiliar aqueles que são diferentes de si.

Portanto, conclui-se que: as obras literárias contribuem para o crescimento de todos aqueles que estão envolvidos com os processos educacionais; trabalhar a literatura infantil na perspectiva da inclusão social na educação não-escolar constitui um modo de intervenção na realidade das crianças e dos adolescentes das classes sociais menos favorecidas economicamente, modificando as tensões e o dinamismo antes existentes; a literatura infantil é uma forma de transmitir cultura, trabalhar a igualdade de direitos e propor uma reflexão às crianças e aos adolescentes que são alvo de exclusão na sociedade; e, por último, a literatura infantil se coloca como uma possibilidade concreta de transformar o ambiente escolar e não escolar em um contexto plural e múltiplo, que permite a todos vivenciar tanto a sua própria cultura como a de outros povos.

Referências

- CASTEL, R. De l'indigence à l'exclusion, la désaffiliation: précarité du travail et vulnérabilité relationnelle. In DONZELOT, J. (Org.), *Face à l'exclusion – le modèle français*. Paris: Esprit, 1991, p. 137-168.
- FREIRE. P. *A importância do ato de ler*. São Paulo, Autores Associados/ Cortez, 1982.
- MOYSÉS. M. A. A.; COLLARES. C. A.L. (Orgs.). *Medicalização de Crianças e Adolescentes – conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doenças de indivíduos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. p.71-110
- PIMENTA, S. G.; FRANCO, M. A. S. *Possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação*. São Paulo: Ed Loyola, 2008.
- VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- VIGOTSKI, L. S; LURIA A.R; LEONTIEV, A. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- WANDERLEY, M.B. Refletindo sobre a noção de exclusão. In SAWAI, B (Org). *As artimanhas da exclusão: Análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Rio de Janeiro: Ed Vozes, 2001.
- ZILBERMAN, R. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 1998.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS MEMBROS DA LIGA ACADÊMICA DE ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS NO ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE DOENÇA VARICOSA NA POPULAÇÃO GOIANA

GOULART, Lissa Carrilho¹; AZEVEDO, Lucas Henrique de Souza²; FERREIRA, Amanda Peixoto³; OLIVEIRA, Ítalo Yago Cardoso⁴; SILVA, Winston Roque da⁵; CARNEIRO, Vitor Lucena⁶; FERNANDES, Ly de Freitas⁷ (orientador).

Palavras-Chave: Varizes; Epidemiologia.

Base Teórica

Varizes são veias superficiais que perderam sua principal função de retorno venoso do sangue dos membros inferiores para o coração decorrente de perda da elasticidade destes vasos, os quais ficam visivelmente dilatados e tortuosos. É uma das manifestações clínicas da Insuficiência Venosa Crônica, doença que acomete diferentes faixas etárias e grupos sociais com fatores relevantes de morbidades, caracterizada por insuficiência valvular acompanhada ou não de obstrução dos vasos (HENRIQUE; FRANÇA; TAVARES, 2003).

A prevalência de veias varicosas varia nos homens e nas mulheres, sendo de 2% a 53% nos homens e > 1% a 73% nas mulheres. Tais variações possuem causas multifatoriais como: métodos de estudo e critérios diagnósticos diversos; aspectos populacionais variantes (localização geográfica, cor, gênero, idade). Observa-se também que a prevalência é maior em países mais desenvolvidos e industrializados (BEEBE-DIMMER et al., 2005). O sexo (feminino), idade, sedentarismo, histórico familiar e gestação foram importantes fatores de risco encontrados como sendo altamente relevantes para o desenvolvimento de varizes em um estudo feito na cidade de Uttar Pradesh, corroborando com resultados já encontrados previamente em outros

Instituições: ¹⁻⁶Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás. ⁷Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás. Endereços Eletrônicos: ¹lissa_cg@hotmail.com. ²lucasvedo42@gmail.com. ³naninha_peixoto@hotmail.com. ⁴yago.italo@gmail.com. ⁵winston_roque@hotmail.com. ⁶vitor.lcn@gmail.com. ⁷lyffreitas@gmail.com.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM-250: Ly de Freitas Fernandes.

estudos em outras partes do mundo, mostrando a persistência destes fatores chave (AGARWAL et al., 2016).

As manifestações clínicas mais frequentes associada às varizes são sensação de peso e de inchaço no membro acometido, dor em pontadas, prurido, queimação, pernas inquietas e formigamento. Quanto maior for a classificação do quadro do paciente na classificação CEAP (clínico, etiológico, anatômico, patofisiológico), tem-se um aumento nos sintomas apresentados por este (BERGAN et al., 2006).

Devido ao fato de esta ser uma doença crônica, há grandes impactos econômicos, sendo estimado que em países com sistema de saúde desenvolvidos, cerca de 1% a 3% dos orçamentos destinados para este são usados para o tratamento dessas doenças (BERGAN et al., 2006).

Ao que tange o tratamento, no caso de veias reticulares e telangiectasias, a esclerose química dos vasos é o método mais utilizado, que tem raízes no século XVII e hoje sendo amplamente difundido devido ao seu baixo custo e a aceitação por parte dos pacientes (ARAÚJO; VELASCO, 2006). O principal agente esclerosante utilizado no tratamento é a glicose hipertônica, frequentemente acompanhado de um anestésico para reduzir o incomodo das aplicações (GASPAR; ANGOTTI; MEDEIROS, 2006). No caso da escleroterapia com espuma, os mais utilizados são o tetradecyl sulfato de sódio e o polidocanol, em concentrações de 1% a 3% e volumes de 2 a 15 ml (CERATTI et al., 2011). Quando necessário, a retirada cirúrgica das veias varicosas por meio de micro incisões é realizada, e no tratamento de sintomas associados às veias varicosas, podem ser utilizados medicamento vasoativos como a Diosmina e meias de compressão de tensões variadas para cada caso (CASTRO, 2005). Recentemente o uso de métodos físicos, principalmente o laser, começou a ser muito difundido embora sua eficiência ainda seja questionada e seu custo seja grande por conta dos aparelhos utilizados no tratamento e dos equipamentos de proteção que o médico deve utilizar (ARAÚJO; VELASCO, 2006). Frequentemente, mais de um método é usado concomitantemente de forma a se obter maior eficácia (GASPAR; ANGOTTI; MEDEIROS, 2006).

Objetivos

Relatar a inserção de estudantes de medicina vinculados à Liga Acadêmica de Cirurgia Vascular e Angiologia da Universidade Federal de Goiás (LACV-UFG) na

realização da pesquisa “Doença Varicosa e Insuficiência Venosa Crônica no Brasil: prevalência em pacientes da rede primária, secundária e terciária de uma capital do Centro-Oeste brasileiro”, que objetivou transcender a simples realização de um projeto de extensão, atingindo não só o aprimoramento de habilidades fundamentais na prática médica, como também a ampliação dos conhecimentos acerca de Cirurgia Vasculare Angiologia e a promoção de saúde para a população goianiense.

Metodologia

Apresentamos um relato de experiência dos integrantes da Liga de Angiologia e Cirurgia Vasculare (LACVS), sobre a execução do projeto de extensão: Doença varicosa e insuficiência venosa crônica no Brasil; prevalência em pacientes da rede primária, secundária e terciária da região metropolitana de Goiânia.

Foram ministradas aulas teóricas e práticas como capacitação aos alunos participantes com o professor e coordenador da extensão, Ly de Freitas Fernandes.

Durante os atendimentos foram utilizados questionários já elaborados e esquematizados sobre condições socioeconômicas e fatores de risco para doença varicosa. Ao exame, utilizou-se Doppler vascular para melhor estudo da fisiologia vascular. Foram utilizados também, receituários para prescrição de medicações, quando fosse necessários, registro de orientações quanto atividade física, uso de meias compressivas e mudanças nos hábitos de vida.

Discussão

O objetivo geral projeto de extensão proposto pelo professor coordenador da Liga de Angiologia e Cirurgia Vasculare (LACV) da Faculdade de Medicina da UFG, Ly de Freitas Fernandes, foi traçar um perfil epidemiológico da doença varicosa, suas complicações e seus fatores de risco em nosso meio, em três níveis de atendimento (primário, secundário e terciário) e realidade. Para tanto, foi utilizada a abordagem de pacientes que buscaram unidades de saúde pública, por qualquer motivo, sendo realizados atendimentos médicos e orientação desses pacientes quanto à doença varicosa, suas consequências e complicações. Esses pacientes avaliados seriam encaminhados à Regulação do SUS – SAMU para unidades assistenciais como o Hospital das Clínicas (HC), Santa Casa de Misericórdia, Hospital Geral de Goiânia e

redes de CAIS para curativos, caso houvesse necessidade, para que o acompanhamento fosse continuado.

Como forma de capacitação para o projeto de extensão a LACV disponibilizou aulas teóricas e práticas com o professor coordenador da pesquisa que foram realizadas na Faculdade de Medicina da UFG e no HC.

Nos dias 16 de julho, 20 de setembro e 03 de setembro de 2016 a Liga Acadêmica de Angiologia e Cirurgia Vasculare (LACV) realizou, em conjunto com o professor e médico Ly de Freitas Fernandes, múltiplas abordagens em pacientes do Hospital das Clínicas (HC). O projeto de extensão foi organizado em etapas que incluíam: identificação; questionário socioeconômico; fatores predisponentes para doença varicosa, como os já citados na introdução; exame físico; classificação desses pacientes na classificação clínica CEAP; e, conduta ao final do atendimento.

Os membros da LACV foram divididos em grupos mistos compostos por alunos do 1º ao 5º ano de medicina e dispostos em salas de consultórios individuais. Os pacientes eram atendidos, respondiam os questionários e eram examinados em conjunto com o Dr Ly, classificados e orientados. Os pacientes se apresentaram, em sua grande maioria, muito interessados no rastreamento proposto. Notou-se, além da preocupação causada pelas dores físicas da doença varicosa, uma imensa apreensão dos participantes quanto as questões estéticas demonstrando o vivido conceito de saúde proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS), "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades".

Além do embasamento teórico, a LACV pode proporcionar aos seus membros um real contato com o paciente de forma a desenvolver ainda mais as habilidades cognitivas dos estudantes que participaram. No decorrer dos atendimentos foi possível notar o aumento gradual na empatia dos estudantes com os pacientes. Portanto, o projeto de extensão realizado adquiriu também, uma perspectiva de engajamento social, além de ótima oportunidade para colocar em prática os conceitos teóricos de relação médico-paciente tanto abordado em aulas curriculares.

Conclusão

Tendo em vista as taxas de incidência e prevalência de varizes observadas, não há dúvida da importância da abordagem desse tema nos mais variados contextos

de saúde. A exemplo da atenção primária, que deve tratar das comorbidades associadas aos quadros de IVC, e atenção secundária e terciária, que se preocupam em realizar os procedimentos quando da instalação dos agravos mais críticos. Dessa maneira, vê-se a necessidade de se traçar os perfis epidemiológicos dos pacientes em cada nível de atenção em saúde. Assim como preconizado pela pesquisa.

Além disso, também há a necessidade do estudante obter vivências em áreas que sejam relevantes e semelhantes àquilo que será submetido quando profissional. A pesquisa em questão é pródiga nesse sentido. Uma vez que proporcionou vivências em um dos temas mais importantes da área da angiologia. Dessa maneira, a aguçá-lo, principalmente, em promover educação em saúde, acerca de um processo patológico tão relevante. Assim, a garantir melhorias ao sistema de saúde e à população.

Referências

AGARWAL, V. et al. Prevalence and risk factors of varicose veins, skin trophic changes, and venous symptoms among northern Indian population. *International Journal of Research in Medical Sciences*, vol. 4, n. 5, pp. 1678–1682, 2016.

ARAÚJO, M.; VELASCO, F. D. C. G. Métodos físicos utilizados para oclusão de varizes dos membros inferiores. *Jornal Vascular Brasileiro*, vol. 5, n. 2, pp. 139–146, 2006.

BEEBE-DIMMER, J. L. et al. The epidemiology of chronic venous insufficiency and varicose veins. *Annals of epidemiology*, vol. 15, n. 3, pp. 175–84, 2005.

BERGAN, J. J. et al. Chronic Venous Disease. *New England Journal of Medicine*, vol. 355, n. 5, pp. 488–498, 2006.

CASTRO, A. A. Diagnóstico e tratamento da Doença Venosa Crônica. *Angiologia*, vol. 4, pp. 185–204, 2005.

CERATTI, S. et al. Ecoescleroterapia com espuma no tratamento da insuficiência venosa crônica. *Radiologia Brasileira*, vol. 44, n. 3, pp. 167–171, 2011.

GASPAR, R. J.; ANGOTTI, C.; MEDEIROS, F. DE. Tratamento combinado da cirurgia de varizes com a escleroterapia de telangiectasias dos membros inferiores no mesmo ato. *Jornal Vascular Brasileiro*, vol. 5, n. 1, pp. 53–57, 2006.

HENRIQUE, L.; FRANÇA, G.; TAVARES, V. Insuficiência venosa crônica . Uma atualização. *Jornal Vascular Brasileiro*, vol. 2, n. 4, pp. 318–328, 2003.

SABIA: PROJETO SAÚDE BUCAL DA INFÂNCIA A ADOLESCÊNCIA

OLIVEIRA, Lucas dos Reis¹; SOUZA, João Batista de²; GONÇALVES, Ilda Machado Fiuza³; VIEIRA, Liliani Aires Cândido⁴

Palavras-chave: Saúde bucal, Odontologia pediátrica, Cobertura de Serviços de Saúde, Educação.

Justificativa/Base Teórica

A Odontopediatria é uma especialidade dentro da Odontologia responsável pelo estudo, prevenção e tratamento das doenças da cavidade oral de bebês, crianças e adolescentes.

A cárie dentária e a doença periodontal são os males que mais acometem a cavidade bucal, sendo a cárie o mais comum em crianças. Alguns autores descrevem a cárie como um processo dinâmico que ocorre nos depósitos bacterianos, resultando em um desequilíbrio entre a superfície dentária e o fluido da placa que leva à desmineralização Thylstrup e Fejerskov (1995).

Pode-se afirmar que a saúde bucal, implícita na saúde integral, está relacionada às condições socioeconômicas e culturais da população. A saúde bucal está diretamente relacionada às condições de alimentação, moradia, trabalho, renda, meio ambiente, transporte, lazer, liberdade, acesso a serviços de saúde e informação (PORTO 2002). Nesse sentido, a luta pela saúde bucal está, fundamentalmente, ligada à luta pela melhoria dos determinantes sociais, políticos e econômicos.

Resumo revisado por: Liliani Aires Cândido Vieira (Saúde Bucal da Infância a Adolescência – FO – 75).

¹Faculdade de Odontologia/UFG – e-mail: lro78ufg@gmail.com

²Faculdade de Odontologia/UFG – e-mail: jbs.ufg@gmail.com

³ Faculdade de Odontologia/UFG – e-mail: ildafiuza@yahoo.com.br

⁴ Faculdade de Odontologia/UFG (coordenadora) – e-mail: lilianivieira@gmail.com

Como diz (PETERSON 2003), todos os indivíduos devem dispor de uma condição de saúde oral que lhes permita mastigar, falar, reconhecer o sabor dos alimentos, sorrir, não sentir dor, se relacionar com outros sem constrangimento.

O projeto Saúde Bucal da Infância a Adolescência (SABIA), projeto de extensão da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás (FO/UFG), promove o atendimento a uma parcela da população que, até então, não tem sido contemplada com atendimento de rotina fornecido por esta unidade acadêmica. O SABIA busca atender crianças com menos de 4 anos de idade, oferecendo consultas odontológicas onde são realizados procedimentos educativos, preventivos e, em alguns casos, curativos.

As ações são desenvolvidas pelos membros da equipe do SABIA, sendo esta, composta por professores e estudantes de graduação, de maneira a transmitir o ideal da prevenção e de cuidado a saúde oral desde os primeiros dias de vida.

O foco no cuidado com a saúde bucal engloba além do atendimento da criança pelo profissional, a orientação aos pais, familiares e/ou responsáveis, que fazem parte do convívio social diário da criança, conscientizando-os sobre os cuidados com saúde.

Objetivos

- Desmistificar o atendimento odontológico para bebês pelo profissional da odontologia;
- Capacitar os alunos da graduação em odontologia da FO/UFG a realizar atendimento de crianças na primeira idade;
- Prestar serviço de atendimento odontopediátrico educativo e preventivo;
- Orientar pais, familiares e responsáveis sobre os cuidados com a saúde bucal das crianças e como evitar a cárie dental ainda na dentição decídua.

Metodologia

O projeto contou com a participação de docentes, discentes, de técnicos administrativos em educação e famílias com crianças menores de 4 anos de idade. Foi realizado nas dependências da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás.

O projeto foi divulgado entre os estudantes que aderiram a proposta por livre e espontânea vontade, foram selecionados, alunos de graduação em odontologia que demonstravam interessados em conhecer a atuação do profissional odontopediatra. Fizeram parte do projeto estudantes do primeiro ao último ano do curso e o desenvolvimento das atividades por esses alunos foi planejada considerando o nível de conhecimento e estágio do curso em que o estudante estava. Eles trabalhavam em duas duplas ou trio, sempre mesclando alunos com mais ou menos experiência.

No início do projeto foi realizado a explicação dos objetivos, de maneira coletiva, a construção do protocolo de trabalho e cronograma das atividades.

Os pacientes foram selecionados por faixa etária e complexidade de procedimentos. Fizeram parte do grupo, crianças de zero a três anos e onze meses e seus respectivos responsáveis. Os atendimentos foram realizados semanalmente, as terças-feiras, das 14 horas as 17 horas.

Aulas teóricas estavam inclusas no cronograma, objetivando capacitar o graduando com as bases científicas, buscando sempre, o nexos entre a teoria e a vivência prática.

Ocorreu também a participação dos discentes da equipe do SABIA na “Jornada SonhAção” (jornada comunitária no bairro “Vale dos Sonhos”/ realizado pelo Laboratório Interdisciplinar de Educação em Saúde Comunitária [LaborInter] EMAC-06), com atividades de prevenção, educação e atividades relacionadas a saúde oral.

Discussão

O projeto utiliza das instalações do Ambulatório I da FO/UFG para a sua realização, sendo assim, todos os atendimentos prestados são feitos de maneira agradável, com estrutura física satisfatória contendo sala recepção e equipamentos para atendimento específico da odontopediatria.

Não possuindo fomento financeiro, o projeto é sustentado com auxílio da própria unidade acadêmica (FO/UFG) e com doações de docentes e discentes.

A ação de extensão “SAÚDE BUCAL DA INFÂNCIA A ADOLESCÊNCIA”, proporcionou aos discentes da Faculdade de Odontologia da UFG a capacitação e maior vivência da realidade clínica do atendimento pediátrico odontológico, capacitando-os e mostrando a atuação do profissional cirurgião-dentista.

Mesmo nos dias atuais, ainda persiste o receio do atendimento a crianças de pouca idade, do comportamento e do choro. Esses aspectos foram trabalhados

durante o projeto, proporcionado aos participantes conhecimentos e prática para o cuidado da saúde bucal dos bebês.

O projeto foi constituído por uma equipe de docentes e discentes aptos a promover saúde bucal, cuidar do bem-estar das crianças durante o atendimento odontológico e ambiciosos em estar continuamente aprendendo e desmistificando o medo do atendimento infantil.

Conclusões

O SABIA pode ser definido como um projeto de extensão de grande impacto, visto que fornece atendimento a uma parcela da população ainda pouco beneficiada, contribuindo para a melhoria da saúde bucal das crianças da região metropolitana de Goiânia-GO, pelo qual todos os serviços prestados são de forma gratuita e a promover o ideal do cuidado e educação em saúde.

A ação de extensão atingiu seus objetivos, permitindo que professores e acadêmicos tivessem a oportunidade de atuar diretamente nas atividades, com a prestação de serviços de cuidados a saúde oral das crianças.

Bibliografia

PETERSEN, P.E. The World Oral Health Report 2003: continuous improvement of oral in the 21st century – the approach of the WHO Global Oral Health Programme. **Community Dent Oral Epidemiol**, v31, p. 3- 23, 2003.

PORTO, V.M.C.; *Saúde bucal e condições de vida: uma contribuição do estudo epidemiológico para a inserção de atenção à saúde bucal no SUS*. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Medicina de Botucatu. 2002.

THYLSTRUP, A.; FEJERSKOV, O.; *Cariologia clínica*. Santos, São Paulo. 1995.

A IMPORTÂNCIA DAS CAMPANHAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA QUANTO À EDUCAÇÃO SOBRE TRANSPLANTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

ROSA, Luciana Martins¹; **SILVA**, Gabriela Damasceno¹; **PERES**, Giordana Bruna Moreira¹; **LAMOUNIER**, Amanda Borges¹; **BARBOSA**, Allana Francielly Marques¹; **ROCHA**, André de Castro¹; **SANTOS**, Isadora Marques Guimarães¹; **CARVALHO**, Michelle Karen Cardoso¹; **SILVA**, Gustavo Freitas¹; **MORAIS**, Lúcio Kenny¹.

Palavras-Chave: Transplantes, Dia dos Namorados, Campanha, Doação de Órgãos.

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

A doação de órgãos é o conjunto de ações que fazem de um potencial doador um doador efetivo. No Brasil, a efetivação do transplante é dependente principalmente da doação de órgãos de doadores cadáveres. A precariedade das condições hospitalares de manutenção do doador, a falta de doadores efetivos e a não efetivação de doadores em potencial são fatores determinantes para a desproporção entre a oferta e a demanda de órgãos. No Brasil, a autorização familiar é essencial para a efetivação da doação. Alguns fatores que influenciam na recusa familiar são: a crença religiosa; a não compreensão do diagnóstico de morte encefálica e a crença na reversão do quadro; a não aceitação da manipulação do corpo; a inadequação da informação e a ausência de confirmação da morte encefálica; a desconfiança na assistência e o medo do comércio de órgãos.

De janeiro de 2016 até março do mesmo ano 6857 pessoas ingressaram na lista de espera por transplante de órgãos, sendo que 298 são do Estado de Goiás. Entretanto, no mesmo período e em âmbito nacional, 1275 pessoas foram classificadas como doadoras elegíveis, mas somente 52% tornaram-se doadoras efetivas e em Goiás esse número é mais alarmante, pois apenas 25% se tornaram doadores efetivos. A recusa familiar para a realização da doação também está muito presente, sendo que aproximadamente 44% das famílias foram contrárias a doação de órgãos no Brasil durante o

¹ Liga de Transplantes, Órgãos e Tecidos da Faculdade de Medicina da UFG, Goiânia - GO, Brasil - e-mail: ligadetransplantes.ufg@gmail.com;

Resumo revisado pelo Coordenador da Liga de Transplantes Professor Dr. Claudemiro Quireze Júnior. Código da Ação: FM-207.

período. Tais números dimensionam o déficit encontrado em transplantes de órgãos e tecidos.

Desse modo, a realização de ações como a da Liga Acadêmica de Transplantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, que visem combate ao déficit de transplantes, é fundamental para aumentarmos o número de à conscientização da população como instrumento de doações de órgãos. Nessa ação, especificamente, o público alvo, namorados e cônjuges, adquirem um papel central, visto que o cônjuge pode autorizar o transplante de órgãos do parceiro. Soma-se a isso, o fato de ser do casal a decisão sobre a doação de órgãos de filhos que possam ter. Por isso, a informação levada pelos membros da liga pode adquirir um impacto direto sobre a decisão deles.

OBJETIVOS

Trata-se de um relato de experiência de uma campanha de conscientização realizada pela Liga de Transplantes da Universidade Federal de Goiás, realizada no Shopping Estação Goiânia, no Dia dos Namorados (12/06/2016). Tem-se por objetivo a apresentação das principais dúvidas relatadas pela população e reforçar a importância do esclarecimento quanto à perspectiva futura de transplantes de órgãos em Goiás.

METODOLOGIA

O presente texto trata-se de um relato de experiência escrito pelos alunos membros da Liga Acadêmica de Transplantes, da Faculdade de Medicina da UFG, a partir da vivência tida em uma campanha de conscientização realizada no Dia dos Namorados.

Por meio das atividades desenvolvidas no projeto, tais como entrega de panfletos educativos, abordagem de sensibilização dos ouvintes, conversas instrutivas e esclarecimento de dúvidas, foi possível chegar a discussões importantes sobre a relevância da extensão universitária enquanto processo abrangente e conscientizador, tal qual será exposto adiante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Atividade de Extensão Universitária é um processo educativo, que promove a integração da universidade com a sociedade, por meio de desenvolvimento de diversas atividades como a Campanha do Dia dos Namorados realizada pela Liga de Transplantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG), no dia 12 de junho de 2016, na Feira da Estação em Goiânia juntamente com a Central de Transplantes do Estado de Goiás. Nessa campanha foram realizadas buscas ativas por transeuntes que ali estavam com o propósito de levar á comunidade um pouco de conhecimento acerca do que é a doação de órgãos, sobre como funciona o processo e de sua importância; sendo assim uma ferramenta fundamental para o conhecimento, esclarecimento e desmistificação acerca do tema.

Inicialmente, houve dificuldades para abordagem do público que ali estava sobre como deveria se iniciar a conversa. Dar início a uma conversa informal perguntando se a pessoa já havia pensando sobre a morte e a possibilidade de doação de órgãos não se mostrou a melhor estratégia. Então preferimos uma abordagem mais descontraída com alguns plaquinhas, que falavam sobre doação, nos apresentávamos carismaticamente como acadêmicos de medicina para ganhar primeiramente atenção da pessoa abordada. Quando prosseguia a fala dos membros da Liga sobre a existência no Brasil de uma lista de espera para transplantes que supera em muito o número de doadores, vários se sensibilizavam e, assim, interessavam-se mais pelo tema.

Na maioria dos casos, as pessoas desconheciam as informações mais básicas que propiciam a doação. Dessa forma, primeiramente, informou-se que era preciso declarar à família a vontade de ser um doador. Assim, foi frisada a importância da discussão com os familiares sobre assunto, para que esse desejo seja respeitado, já que cabe apenas a família a autorização para que se inicie todo o processo de doação.

Bem como prestou-se esclarecimento de que existem dois tipos de doadores, os vivos e doador com morte encefálica . No primeiro, os doadores vivos podem doar sangue, apenas um dos rins, parte do fígado e parte da medula, a maioria das pessoas não sabia dessa informação. No segundo, em casos comprovados de morte encefálica, sendo que o diagnóstico de morte encefálica deve respeitar todas as orientações da resolução

nº 1.480/97 do Conselho Federal de Medicina, para todos os pacientes com suspeita de morte encefálica, independentemente da possibilidade de doação de órgãos.

Outras dúvidas que surgiram foram sobre quem poderia ser doador de órgãos. Foi informado, então, que a doação acontecia em dois casos basicamente. Alguns ainda indagaram se os órgãos seriam vendidos. Informação que foi desmentida, reforçando que no país não se pode vender órgãos. Segundo a Lei Nº 9.434/97, Capítulo I, Art. 1º: “A disposição gratuita de tecidos, órgãos e partes do corpo humano, em vida ou post mortem, para fins de transplante e tratamento, é permitida na forma desta Lei.” Além disso, não é possível alterar a classificação na lista de espera de transplante devido à influência político-econômica do receptor, já que a escolha do órgão para um paciente é feita por um programa de computador que despersonaliza as informações do doador. Apenas os dados de imunohistocompatibilidade são cruzados de doador para receptor, constituindo-se, assim, um processo capaz de evitar injustiças.

Na maior parte dos casos, as pessoas enfrentam um dilema quando o assunto é a necessidade de optar ou não por ser um doador de órgãos, devido a falta de informações sobre o assunto e/ou medo. A proposta da campanha foi levar informações a sociedade objetivando aumentar o índice de doadores de órgãos e tecidos, não somente de doadores *post mortem*, mas de doadores vivos.

Esse tipo de atividade de extensão realizada pelos membros da Liga juntamente com o apoio da Central de Transplantes é de extrema importância. Pois proporcionou além de um benefício para a comunidade, a qual mostrou-se bastante leiga sobre o tema, contribuiu no processo ensino-aprendizagem dos integrantes da Liga, por meio do desafio estabelecido em levar a informações à comunidade sobre doação de órgãos e a importância de ser um doador.

A campanha possibilitou uma divulgação sobre a doação de órgãos a um grande número de pessoas, que por vezes, ainda não estabeleceram uma opinião sobre o desejo de ser ou não doador. Dessa forma, o propósito da campanha era esclarecer a maior quantidade possível de dúvidas da população a respeito da doação de órgãos; o qual foi bem sucedido, afinal informar sobre esse tema é um ato de cidadania tanto com as pessoas que podem ser doadoras, quanto com aquelas que necessitam de um órgão. Além disso, tal experiência é essencial para que os membros da Liga tenham

maior vivência com a população e, assim, possam se tornar profissionais médicos mais atuantes.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados apresentados verifica-se a extrema importância de uma maior discussão sobre o tema da doação de órgãos. A campanha realizada pela liga acadêmica de transplantes da faculdade de medicina da UFG, numa data estratégica como a do dia dos namorados, evidenciou-se como sendo a oportunidade de abordagem das pessoas explorando a ideia de amor pelo próximo, já exposto no slogan “Amar é contribuir para que outras pessoas se apaixonem também”. Essa ação informa as pessoas sobre a possibilidade da doação de órgãos e do quanto a fila de espera por um órgão é grande, mas que pode ser diminuída a partir da maior discussão sobre o tema em sociedade.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANPLANTE DE ÓRGÃOS. Registro Brasileiro de Transplantes - 1º trimestre. São Paulo, 2016.

BRASIL. Lei 9434, de 4 de fevereiro de 1997. Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9434.htm>. Acesso em: 10 set. 2016.

CONESA, C.; RÍOS ZAMBUDIO, A.; RAMÍREZ, P.; et al. Influence of different sources of information on attitude toward organ donation: a factor analysis. **Transplantation proceedings**, v. 36, n. 5, p. 1245–8, 2004. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov>>

CRIANÇA EM QUESTÃO: REPENSANDO CERTEZAS COM FAMÍLIAS E EDUCADORES¹

DE PAULA, Ludimila Gabriela Corrêa²; **SILVA**, Laís Moreira³; **PIMENTA**, Stéfany Bruna de Brito⁴; **PARANAYBA**, Jordana de Castro Balduino⁵

Palavras-chave: Educação Infantil, Família, Educadores, Psicologia

Justificativa

Em decorrência da aproximação do curso de Psicologia com as práticas educativas em diferentes CMEIs através da disciplina de “Estágio Supervisionado em Formação do Professor de Psicologia” da Faculdade de Educação – UFG, as instituições de educação infantil e/ou as regionais da Secretária Municipal de Educação (SME) nos tem solicitado atividades voltadas à comunidade tais como encontros com as famílias, com os professores da instituição, indicações de leituras, páginas na web com temas específicos em Psicologia e espaços de discussão sobre os mesmos.

Nesse trabalho de estágio mencionado acima, pode-se observar a enorme distância existente entre a comunidade da educação infantil e os conhecimentos científicos produzidos na área da Psicologia. Portanto, a necessidade dessa aproximação faz-se urgente tanto para o âmbito acadêmico como para a escola. Essa comunidade de educadores, em sua maioria, tem acesso apenas ao conhecimento a respeito da formação, desenvolvimento e aprendizagem da criança proveniente do senso comum, que apesar de necessário não avança para uma discussão mais crítica e reflexiva. Vemos uma distância grande entre a teoria sobre o desenvolvimento e aprendizagem infantil e as práticas dessas instituições com visões muito assistencialistas ou excessivamente escolarizantes e conteudistas.

Assim, foi possível constatar a necessidade de se consolidar e sistematizar este espaço de reflexão e discussão a respeito das contribuições psicológicas no

¹ Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura Jordana de Castro Balduino Paranayba - Código da Ação: FE-214

² Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e bolsista PROBEC - ludimilacorreadepaula@gmail.com

³ Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Goiás (UFG)

⁴ Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Goiás (UFG)

⁵ Coordenadora do projeto *Criança em Questão*.

âmbito da educação e formação da criança. Desta forma, o projeto surgiu a partir das demandas observadas pela Profa. Dra. Jordana de Castro Balduino, em decorrência da aproximação do curso de Psicologia com as práticas educativas em diferentes espaços sociais. E também das psicólogas formadas na UFG, Laís Moreira Silva e Stéfany Bruna de Brito Pimenta, que puderam experienciar diferentes realidades e formas de intervenções com crianças em suas vivências pessoais, como licenciandas da UFG e, agora, como profissionais. Atualmente, o projeto conta ainda com a participação de uma bolsista PROBEC e quatro voluntários PROVEC.

O projeto parte do pressuposto de que se torna fundamental para os educadores e também familiares, que pouco tem acesso a tais tipos de reflexão, uma discussão que segundo o PPP de Psicologia, trata de “desmistificar as definições prévias do fazer do psicólogo como um técnico especializado e aproximar a psicologia da filosofia, da literatura das artes e demais ciências humanas, resguardadas as especificidades desse campo de conhecimento” (PPP-FE/UFG, 2007, p.7).

Com este fim, propõe-se a discussão de diversos temas, como: formação de professores, diversidade, medicalização, aprendizagem, sexualidade infantil, entre outros. Tendo em vista que, questões como “O que é certo ou errado?” “O que é uma criança normal?” “Meu filho deve ser sempre feliz?” “Quando procurar ajuda?” “Ajuda para a criança ou para o adulto?” “Estou acertando em sua educação?” “O que é ser bons pais?” “E um educador competente, deve priorizar o quê em sala de aula?” são recorrentes em escolas e encontros com famílias. Não nos propomos a resolvê-las e sim convidar a comunidade interessada a pensar a partir dos aportes da Psicologia e da realidade concreta e singular de cada criança, desconstruindo velhas e novas fórmulas que prometem ser aplicadas a todos. Compartilhando dúvidas, compreendendo diferentes concepções de homem, sociedade e educação, refletindo sobre os mais diversos contextos infantis e construindo coletivamente novos olhares sobre a infância.

Buscando-se assim ir ao encontro do PPP do curso de Psicologia com uma postura

(...) que repense a cisão entre o normal e o patológico, o embate entre as determinações internas e externas no desenvolvimento do psiquismo, as classificações normativas e segmentárias do comportamento, o ideal de homogeneização das diferenças, enfim, a naturalização dos processos

sociais e as fragmentações da compreensão do homem (PPP-FE/UFG, 2007, p.6).

Objetivos

Este projeto tem como objetivo principal possibilitar o diálogo entre as teorias psicológicas e a prática educativa na Educação Infantil (GOIÂNIA, 2014). Para tanto, pretende criar um espaço de interlocução entre a comunidade das instituições de educação infantil (famílias, professores, auxiliares, etc) e os estudos científicos da Psicologia do desenvolvimento e aprendizagem infantil.

No que se refere à instituição escolar, procura discutir sobre a formação do educador e proporcionar encontros e grupos de discussão à comunidade escolar de diferentes instituições educativas, a partir da demanda da instituição. Por outro lado, visa discutir questões pertinentes ao desenvolvimento e educação da criança, à luz da Psicologia, a partir do conhecimento da realidade sócio-econômica e cultural das famílias.

Metodologia

Os objetivos do Projeto foram materializados por meio da criação do blog “Criança em Questão” onde são mantidos os acervos para acesso dos interessados, sendo constantemente atualizado para que possa ser um espaço de reflexão. O blog é um espaço para a discussão de temas da formação e educação da criança a partir de fundamentos teóricos da Psicologia. Neste, compartilhamos artigos científicos e textos de outra natureza reflexiva como vídeos, músicas, charges, narrativas, reportagens, crônicas e outros textos diversos.

Além da página virtual, o projeto mantém um grupo de estudos quinzenal para discutir temas que abordam a relação Psicologia-Educação em instituições educativas. Esses encontros são conduzidos pelas coordenadoras do projeto ou profissionais convidados com maior conhecimento em algum tema específico. Este espaço visa preparar os integrantes para discutir temas voltados ao desenvolvimento e aprendizagem no contexto das instituições de educação infantil.

De acordo com a demanda são realizados ainda encontros com as famílias e com os profissionais das instituições de Educação Infantil. Esta aproximação possibilita discutir e problematizar diversos temas relacionados à infância, à criança e à educação.

Os documentos oficiais de caráter mandatório que regulamentam a educação infantil são as diretrizes legais que orientam o trabalho, especialmente as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Lei nº 9.394/1996, a Resolução nº 088 do Conselho Municipal de Goiânia e a Proposta político-pedagógica da Rede Municipal de Educação, *Infâncias e Crianças em Cena: por uma Política de Educação Infantil*, que se embasa teoricamente na psicologia histórico-cultural.

Resultados

A criação do blog e a aproximação com as instituições de educação infantil tem obtido uma avaliação muito positiva. Os resultados são acompanhados qualitativamente a partir das discussões geradas no blog, via comentário dos leitores e discussões levantadas nos encontros quinzenais. A análise quantitativa será realizada a partir do número de acessos na página e o número de encontros com as instituições, que serão realizados no decorrer do ano.

Conclusões

O projeto possibilita repensar e ampliar o campo de atuação do profissional de psicologia, principalmente no que se refere à Educação Infantil. Embora reconheçamos que ainda há bastante trabalho a ser realizado no sentido de melhorar a proposta, vemos que esta aproximação, que considera a tensão dialética da relação teoria e prática (MIRANDA, s/d), contribui para o desenvolvimento da criança não solucionando ou encerrando questões, mas desenvolvendo-as e refletindo sobre estas. O projeto serve ainda como uma tentativa de estabelecer um lugar para a Psicologia no cenário virtual através do diálogo com a comunidade em geral e não apenas se restringindo à científica.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministério da Educação. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 30 jun. 2016.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 30 jun. 2016.

GOIÂNIA. Infâncias e Crianças em Cena: por uma Política de Educação Infantil para a Rede Municipal de Educação de Goiânia. Secretaria Municipal de Educação. Goiânia: SME, DEPE, DEI, 2014.

MIRANDA, M. G. A psicologia da educação na perspectiva da relação teoria e prática: uma conciliação possível? GT: Psicologia da Educação, n.20. s/d.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.

PROJETO SOLO NA ESCOLA IESA/UFG: ações de extensão no Ensino Fundamental

SANTOS, Ludimilla Oliveira ¹; **MOMOLI**, Renata Santos ²

Palavras-chave: Solos, educação, sociedade, agricultura, meio ambiente

Introdução

Entre os recursos naturais do nosso planeta, o solo é de relevante importância, porque grande parte dos nossos alimentos, direta ou indiretamente, provém dos campos de cultivo e de pastagens. Além disso, ele recebe água das chuvas que depois emerge nas nascentes e mananciais, e sustenta a biodiversidade das florestas, campos e cerrado (LEPSCH, 2010). O solo é definido como a coleção de corpos naturais ocorrendo na superfície da terra, contendo matéria viva e suportando ou sendo capaz de suportar plantas. É, enfim, a camada superficial da crosta terrestre em que se sustentam e nutrem as plantas. Essa tênue camada é composta por partículas de rochas em diferentes estágios de desagregação, água e substâncias químicas em dissolução, ar, organismos vivos e matéria orgânica em distintas fases de decomposição (BERTONI, 2010).

Vista a importância do solo e sua presença em nossas vidas, as ações de extensão tem como objetivo conscientizar crianças e jovens, alunos ainda em formação sobre a necessidade da conservação, utilização de maneira correta e apropriação do mesmo de maneira lúdica e construtivista, através de exemplos simples e pedagógicos.

O processo educacional pode ser caracterizado como a transmissão e a reelaboração de alguns elementos da cultura, considerados em dado contexto histórico, como necessários à formação de gerações mais novas. De forma muito esquemática, poderíamos dizer que na atividade de ensino de uma dada disciplina interagem dois tipos de “saber”. De um lado, o saber docente, que corresponde ao conjunto de “saberes” do professor; e de outro, o saber do aluno, que no caso da

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (Projeto Solo na Escola - IESA/UFG - ESALQ/USP - IESA-109): Renata Santos Momoli

¹Instituto de Estudos Sócio-Ambientais/UFG – e-mail: ludimilla47@gmail.com

²Instituto de Estudos Sócio-Ambientais/UFG – e-mail: rsmomoli@email.com

Ciência do Solo, é, em grande parte, um saber cotidiano. O aluno sabe o que é solo e o que não é solo. A base desse saber é o realismo que, enquanto filosofia, não entende a realidade em seu conjunto, justamente porque se detém no aparente, no evidente, no imediato. Assim o estudante (e algumas vezes o professor) detém um saber sobre solo que é principalmente uma opinião, uma intuição (ASSAD, 1995).

Práticas pedagógicas como a Pedagogia de Projetos (MUGGLER, 2006), entendem que o aluno aprende no processo de produzir, de levantar dúvidas, de pesquisar e de criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. O Método Construtivista busca incentivar o aluno a procurar alternativas e respostas por meio do conhecimento já adquirido seja ele teórico ou empírico.

Justificativa

A grande expansão urbana em locais inadequados, apropriação de fundos de vale, áreas de inundação, somado ao crescimento cada dia mais acelerado do agronegócio traz à tona a preocupação com o recurso natural chamado Solo.

Observando o grande impacto ambiental e social que o uso inadequado do solo causa, surge assim a necessidade de trabalhar outras perspectivas de ensino a respeito disso, afim de apresentar alternativas sustentáveis e alertar para os danos permanentes que vem se acumulando com o passar das décadas. E introduzir esse novo olhar para a conservação iniciando com jovens, geração futura, se torna primordial e extremamente necessária.

Objetivos

As ações de extensão do Projeto Solo na Escola IESA/UFG tem como foco promover e auxiliar no ensino e aprendizagem sobre solo, colaborando na capacitação do professor por meio de intervenções em sala de aula, apresentar ao aluno a importância do solo e suas diferentes características primando o uso do solo como material didático e experimentos de baixo custo, através da reutilização de materiais que descartamos no dia a dia. Expor assim, ideias alternativas para o uso e conservação do solo afim de preservar e recuperar o já afetado.

Metodologia

As ações desenvolvidas pelo Projeto Solo na Escola IESA/UFG no ano de 2016 foram realizadas no Jardim Botânico de Goiânia (JBAHT), no Planetário UFG e Espaço das Profissões, no Campus UFG.

Foram desenvolvidas atividades pedagógico-participativas, envolvendo alunos da rede de ensino municipal e estadual de grau fundamental e médio. A metodologias adotadas foram a Pedagogia de Projetos e Métodos construtivistas de ensino utilizando materiais reciclados como garrafas pet, caixas de papelão para a elaboração de maquetes e modelos didáticos (LIMA et al., 2007). Tais produtos foram confeccionados pelos alunos de graduação dos cursos de Geografia, Ciências Ambientais, Ecologia e Agronomia.

Resultados

Foram atendidos pelas ações do Projeto Solo na Escola 30 (trinta) alunos durante as comemorações do aniversário do Jardim Botânico, em 15 de Abril, 12 (doze) visitantes no Planetário e 116 (cento e dezesseis) alunos durante o evento Espaço das Profissões, que recebe alunos de escolas de todo o município de Goiânia, GO (Figura 1).



Figura 1. Atividades de extensão aplicadas no Jardim Botânico (esquerda), no Espaço das Profissões da UFG (centro) e no Planetário da UFG (direita).

Os alunos de ensino médio e fundamental que conheceram as ações puderam conhecer os diferentes tipos de rochas que dão origem aos diversos tipos de solo, podendo pegar as amostra afim de averiguar peso textura coloração.

Foram apresentados também experimentos referentes: 1) à erosão hídrica, que apresentavam um área coberta por vegetação, preservada, e outra degradada, solo exposto e sem sua vegetação natural, mostrando a importância de áreas

cobertas por vegetação e a necessidade em frear o desmatamento; 2) modelos apresentando os diferentes tamanhos de partículas de solo também se faziam presentes, nos quais alunos puderam sentir a diferença das texturas, através de teste textural comprovando serem solos friáveis ou não; 3) diferentes tonalidades de solo, por meio de visualização de inúmeras bisnagas contendo diversas cores e texturas de solo (Figura 2).



Figura 2. Confeção de modelos didáticos com materiais de baixo custo e solos.

Conclusões

Os alunos atendidos foram estimulados a pensar sobre conservação ambiental, de forma reflexiva a respeito do que devemos fazer e como utilizar. Conheceram a importância do solos em nossas vidas, um marco em seus estudos sobre as ciências, e tiveram assim uma importância intervenção no seu aprendizado, colaborando assim, para a formação de jovens e adultos cada vez mais capacitados a conservar e repassar esse conhecimento tão importante e mais preocupados com a preservação ambiental, tão necessária nos dias atuais.

Os alunos graduandos dos cursos de Geografia, Ciências Ambientais, Ecologia e Agronomia da UFG também se beneficiaram das ações de extensão à medida que se envolveram em todas as etapas do processo de aprendizagem. Desde a pesquisa bibliográfica pertinente aos assunto, da concepção à elaboração dos modelos didáticos e também à medida que ao ensinarem e transmitirem seus conhecimentos sobre o Solo, foram sensibilizados pelos questionamentos dos ouvintes e instigados a aprofundarem-se cada vez mais nos conhecimentos sobre solos e conservação ambiental.

Referências

ASSAD, M. et al Realidade Acadêmica. In **O Esino de Solos em Questão**. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Solos, 1995. 62p.

BERTONI, J; NETO, L. **Conservação do Solo**. São Paulo: Ícone, 2010. 28p.

LEPSCH, I. **Formação e Conservação dos Solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 56 p.

LIMA, V. C.; LIMA, M. R.; MELO, V.F. **O solo no meio ambiente: Abordagem para professores do Ensino Fundamental e Médio e Alunos do Ensino Médio**. Curitiba: Departamento de Solos e Engenharia Agrícola, UFPR, 2007.

MUGGLER, C.C.; SOBRINHO, F.A.P.; MACHADO, V.A. Educação em solos: Princípios, teoria e métodos. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, Viçosa, v. 30, p.733-740, 2006.

RELATÓRIO FINAL: PREVENÇÃO E ATENDIMENTO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

ROSA, Luis Eduardo dos Reis Silva ¹; **ROCHA**, André de Castro ²; **SANTANA**, Priscilla Junqueira³; **CUSTÓDIO**, Samuel de Sousa⁴; **GONÇALVES**, Thaís Martins⁵; **EDA**, Yann Victor⁶; **BRAGA**, Wêdylla Vieira⁷

Palavras-chave: Pediatria, Doença renal crônica, Projeto de extensão

Introdução

A obesidade é conceituada como o excesso de gordura no organismo. É de causa multifatorial e envolve aspectos psicológicos, psicossociais, ambientais e genéticos. Obesidade e sobrepeso são importantes problemas de saúde pública mundiais. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) 2013, isso tem se tornado um frequente desafio para a saúde pública e sua incidência tem se aumentado entre os países subdesenvolvidos.

No Brasil, tem-se observado aumento crescente do número de obesos entre crianças e adolescentes. Segundo Lamounier et al., considera-se que isso tenha relação, sobretudo, pela incorporação de hábitos de vida de países desenvolvidos, que se associam, primordialmente, a um aumento do sedentarismo.

Nesse contexto, o governo brasileiro através da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN, portaria n.º 710/1999), do Ministério da Saúde, tem

*Resumo revisado por: Alessandra Vitorino Naghettini (Prevenção e Atendimento da Doença Renal Crônica na Infância e Adolescência FM-135) e Marcelo Fouad Rabahi (XXVIII Encontro Científico dos Estudantes de Medicina e VII Congresso Goiano de Ética Médica FM-289)

- 1 Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: andre.c.r@hotmail.com
- 2 Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: luisedrosa@gmail.com
- 3 Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: priscillajs@outlook.com
- 4 Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: samuel_custodio@hotmail.com
- 5 Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: tata_tmg93@hotmail.com
- 6 Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: yannvictor96@hotmail.com
- 7 Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: wedyllavb@gmail.com

se mostrado preocupado com o controle dos danos trazidos pela má alimentação e nutrição. Dessa forma, investimentos em ações de promoção à saúde que visem o combate da obesidade infantil, a exemplo do Programa de Saúde na Escola (PSE), do Projeto Escola Saudável, dentre outros, têm sido adotadas com algum sucesso, mas ainda estão abaixo do esperado, provavelmente por dificuldade na implementação e fiscalização das leis e regulamentações que determinam seu cumprimento (REIS et al, 2011).

A promoção à saúde da criança e o desenvolvimento das ações de prevenção de agravos, são objetivos que apontam para o compromisso de se prover qualidade de vida à criança, ou seja, que ela possa crescer e desenvolver todo o seu potencial (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004). Isso se dá na medida em que, na criança obesa, as comorbidades se expressam precocemente, além do risco aumentado de essas doenças se manterem na fase adulta (SBP, 2012).

Dessa forma, o projeto de extensão Prevenção e Atendimento da Doença Renal Crônica na Infância e Adolescência da Universidade Federal de Goiás (UFG) tem por objetivo despertar entre crianças de Goiânia a importância de se prevenir a Doença Renal Crônica a partir de hábitos adotados na infância.

Dada a transição epidemiológica em tempos de globalização e mudança nos padrões de vida, a identificação precoce da obesidade na população infantil permite a implementação de estratégias de promoção e prevenção em saúde, evitando o desenvolvimento de suas comorbidades, a exemplo da doença renal crônica, foco deste projeto de intervenção, o objetivo deste trabalho é, portanto, estabelecer ações que visem a promoção e prevenção de saúde, direcionadas à obesidade, entre crianças em idade escolar.

Metodologia

Decidimos por fazer a conscientização sobre prevenção de doença renal crônica (DRC) em forma de campanha. O local escolhido foi o Centro Cultural Oscar Niemeyer. Os materiais utilizados na campanha foram: (1) um banner confeccionado pelos alunos baseando-se nas informações acerca de prevenção de DRC pela

Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN); (2) um cartaz contendo as mesmas informações, também confeccionado pelos alunos; (3) panfletos abordando o mesmo tema, concedidos pela própria SBN; (4) camisetas concedidas pela SBN; (5) panfletos confeccionados pela CEGRAF; (6) um aferidor de pressão digital pediátrico;

O conhecimento teórico no qual nos baseamos para informar a população foi passado em aula teórica ministrada pela professora Dra. Alessandra Vitorino Naghettini aos membros do projeto e à Liga de Pediatria da UFG.

Resultados e discussão

A campanha foi realizada no dia 06 de março de 2016, no Centro Cultural Oscar Niemeyer. Na ocasião, foram distribuídos panfletos e apresentados banners que tratavam da prevenção da Doença Renal Crônica à população, além de ter sido realizada a abordagem dos transeuntes para também conversar a respeito do conhecimento e da prevenção dessa doença.

O maior destaque foi dado às condutas adotadas durante a infância, que diminuem o risco de desenvolver DRC na fase adulta. Foram abordadas principalmente crianças e seus pais ou responsáveis que se encontravam no local. As crianças eram então convidadas a participarem de outra parte da campanha em que tinham a pressão arterial aferida. Muitas crianças não permitiram a aferição, mas todas receberam o panfleto e aceitaram conversar com os alunos sobre o que poderiam fazer para prevenir a DRC.

A campanha foi muito proveitosa, pois conseguiu alcançar o público alvo esperado e conseguiu transmitir informações consideradas fundamentais pela Sociedade Brasileira de Nefrologia para a prevenção da DRC.

Conclusões

Ressaltamos a importância da prevenção à doença renal crônica em crianças, e enfatizamos que, para isso, mudanças nos hábitos de vida devem acontecer de forma significativa, seja no âmbito alimentar, físico ou psicológico. Conseguimos alcançar o nosso objetivo pretendido com a realização da campanha, que foi

conscientizar os pais sobre os riscos de um estilo de vida ruim, e passar um pouco da importância de uma boa alimentação e da realização de exercícios físicos regulares para as crianças que foram atendidas em nosso stand.

Acreditamos que para alcançar melhores resultados seja necessária a realização de mais campanhas, com mais atividades para as crianças e informações para os pais, e que o caminho para conseguirmos a prevenção da doença renal crônica é a educação da população, e o incentivo aos bons hábitos de vida.

Referências Bibliográficas

BAUMGRATZ, R.P.; FERNANDES, N.F.; CARMO, V.M.P.; ANDRADE, L.C.F.; BASTOS, M.G. *Obesidade e doença renal crônica*. **J BrasNefrol**. V XXVIII nº3. P158-64 Set/2006.

BENDER, S.C. Influência dos fatores ambientais na obesidade infantil. Trabalho de conclusão de curso de Nutrição. Área de Ciências da Saúde. Orientadora: Vanessa Ramos Kirsten. Santa Maria, RS, p.7-32, 2008.

BRASIL. MINISTERIO da SAÚDE. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher - PNDS 2006: dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança. Brasília: Ministério da Saúde; p. 215-230, 2009.

LAMOUNIER, J.A.; ABRANTES, M. M. Prevalência de obesidade e sobrepeso na adolescência no Brasil. **RevMed Minas Gerais** n. 13, v. 4, p 275-284, 2003.

MESQUITA, D.K.M; MAIA, E.C. Saúde da criança: prevenção da obesidade infantil, 2014. Disponível em <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/1692?show=full>, acesso em 22/01/2016.

PEDIATRIA. *Obesidade na Infância e Adolescência: Manual de Orientação*. Sociedade Brasileira de Pediatria; São Paulo, SP, 2012.

REIS, C. E. G.; VASCONCELOS, I. A. L.; BARROS, J. F. N. Políticas públicas de nutrição para o controle da obesidade infantil. **Rev Paul Pediatr**, n. 29, v. 4, p. 625–33, 2011.

ROCHA, G.R. *O preocupante cenário da obesidade infantil*, 2015, disponível em <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/1692>, acesso em 22/01/2016.

MORTALIDADE POR CÂNCER DE PRÓSTATA NO ESTADO DE GOIÁS

ASSIS, Luís Pedro Ferreira de²; **COZER**, Andressa Meline¹; **SILVA**, Lamise Teixeira³; **ALVES**, Michael Douglas dos Santos⁴; **GONDIM**, Pedro Angelo Luzini⁵; **OLIVEIRA**, Cacilda Pedrosa de⁶.

Palavras-chave: Câncer de próstata; Neoplasia; Mortalidade.

Introdução

A próstata é uma glândula localizada no abdômen inferior, logo abaixo da bexiga e à frente do reto. Ela é responsável por produzir parte do sêmen líquido espesso que contém os espermatozoides, liberados durante o ato sexual.

No Brasil, de acordo com os dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens, com estimativa de 61.200 novos casos para 2016, e 13.772 mortes em 2013, segundo dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), atrás somente do câncer de pele não-melanoma. Em valores absolutos, é o sexto tipo mais comum no mundo e sua taxa de incidência é de cerca de seis vezes maior nos países desenvolvidos em comparação aos países em desenvolvimento. É mais frequente em pessoas da terceira idade.

O câncer de próstata vem crescendo desde a década de 60, não tendo ainda um fator etiológico determinado, sendo que o risco aumentado está associado ao consumo de gorduras e carnes (GUERRA, 2005).

É de evolução lenta e silenciosa em sua fase inicial. Muitos pacientes são assintomáticos ou, quando apresentam sintomas, são semelhantes aos do crescimento benigno da próstata, como retenção urinária, polaciúria e noctúria. Na fase avançada, pode provocar dor óssea, sintomas urinários ou, quando mais grave, infecção generalizada ou insuficiência renal.

Resumo revisado por: Cacilda Pedrosa de Oliveira (Hepatites Virais: Aspectos da Epidemiologia e da Prevenção – FM - 225).

¹ Faculdade de Medicina/UniEvangelica – e-mail: andressaunieva@gmail.com;

² Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: luispedroassis@gmail.com;

³ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: lamise_cv@hotmail.com;

⁴ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: michaeldouglas.sa@hotmail.com;

⁵ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: pedroluzini@gmail.com;

⁶ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: cpedrosa1@gmail.com.

Metodologia e Objetivo

Os dados foram coletados do site do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), através do departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATAUSUS) e no Registro de Câncer do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), em agosto de 2016. Esse banco de dados é de livre acesso público.

O período para a construção da série temporal foi determinado de acordo com a disponibilidade dos dados de 2005 a 2014. Foram analisados os casos notificados de câncer utilizando a variável sexo e tempo.

O objetivo foi avaliar a taxa de mortalidade de câncer de próstata em Goiânia, no estado de Goiás e no Brasil.

Resultados

Segundo dados do INCA, os tipos de câncer mais incidentes no mundo foram pulmão (1,8 milhão), mama (1,7 milhão), intestino (1,4 milhão) e próstata (1,1 milhão). Nos homens, os mais frequentes foram pulmão (16,7%), próstata (15,0%), intestino (10,0%), estômago (8,5%) e fígado (7,5%). Em mulheres, as maiores frequências encontradas foram mama (25,2%), intestino (9,2%), pulmão (8,7%), colo do útero (7,9%) e estômago (4,8%).

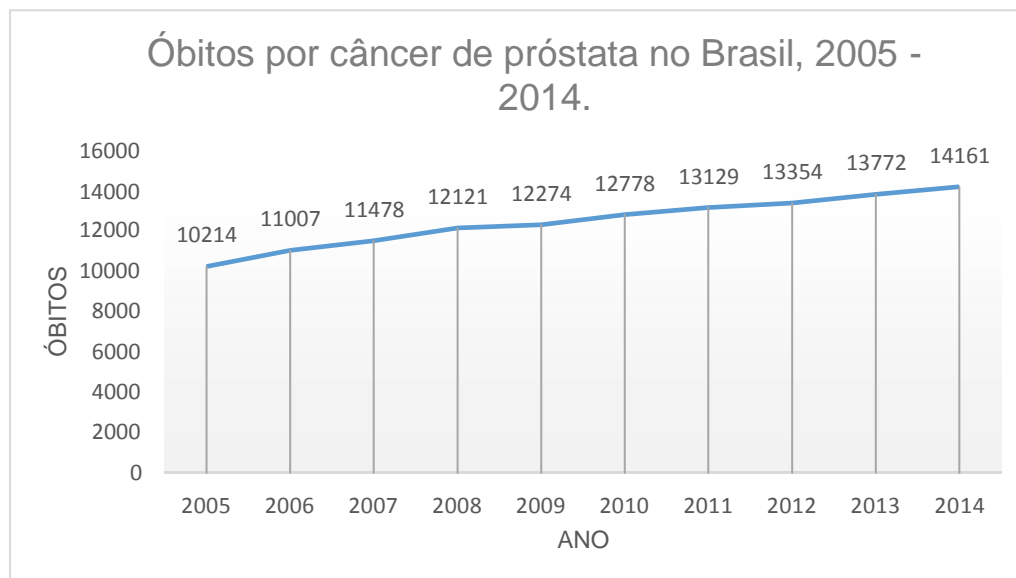


Gráfico 1 – Número de óbitos por câncer de próstata no Brasil entre os anos de 2005 à 2014.

De acordo com os dados coletados, o câncer de próstata cursou com números crescentes de óbitos durante o período de 2005 a 2014. De acordo com dados do território nacional, houve aumento de aproximadamente 39% nas taxas de mortalidade em relação ao câncer de próstata, observando-se aumento linear da expectativa de morte.

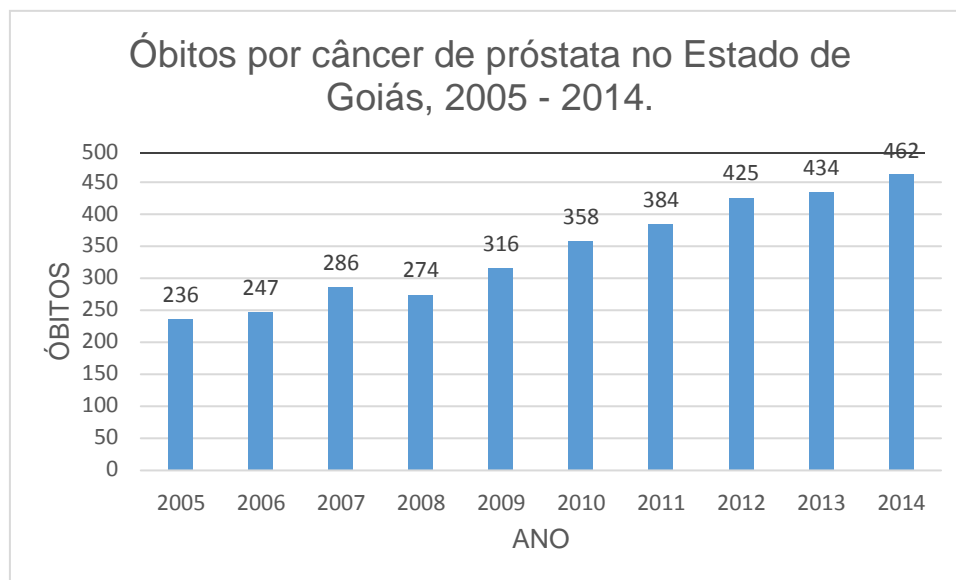


Gráfico 2 – Número de óbitos por câncer de próstata no estado de Goiás entre os anos de 2005 à 2014.

O estado de Goiás acompanha os crescentes números de óbitos, com período isolado de remissão dos casos no ano de 2008. De 2005 a 2014 houve um aumento de 95,7% no número de óbitos por esta neoplasia no estado.

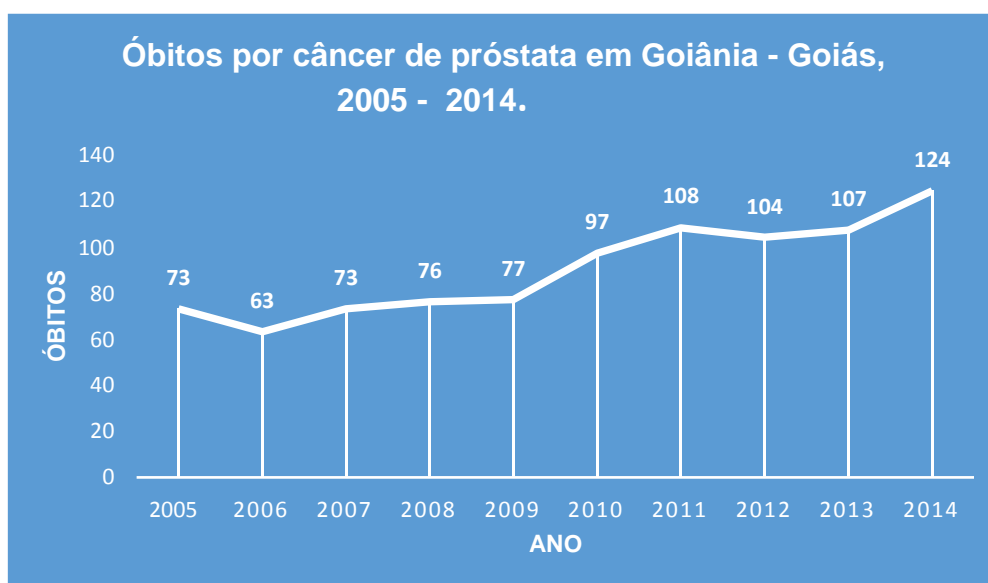


Gráfico 3 – Número de óbitos por câncer de próstata em Goiânia – Go entre os anos de 2005 à 2014.

Com relação à capital do estado, Goiânia também segue com números crescentes de casos de óbito, com redução no número de mortes em 2006 e no biênio 2012-2013. A taxa de crescimento, em relação à capital do estado, durante o período analisado foi de aproximadamente 70%.

Discussão

Inúmeros estudos publicados que trabalharam com dados relativos a óbitos e incidência de diversos tipos de cânceres, mostraram dados que crescem linearmente com o tempo. SILVA et al. Mostraram, em estudo realizado com foco nos óbitos da região centro-oeste, em decorrência de câncer de próstata, taxas crescentes desde a década de 80.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Urologia (SBU), um em cada seis homens com idade acima de 45 anos pode ter a doença sem que nem sequer saiba disso. O aumento nas taxas de incidência pode ser parcialmente justificado pela evolução dos métodos diagnósticos, melhoria na qualidade dos sistemas de informação do país e aumento na expectativa de vida do brasileiro. (GOMES, Romeu et al)

Há ausência de um conhecimento sólido a respeito dos mecanismos carcinogênicos do tumor de próstata. Os fatores de risco mais aceitos são idade e histórico familiar. Há estudos pontuais mostrando associação do tumor com dietas ricas em gorduras saturadas, vasectomizados, exposição ao cádmio, ambiente de pouca exposição ao sol e hábitos saudáveis como fatores de proteção. (GOMES, Romeu et al)

Conclusão

O aumento crescente no número de óbitos por câncer de próstata reflete um aumento da procura por auxílio médico e da conscientização sobre o problema.

A Sociedade Brasileira de Urologia recomenda que os homens que têm acima de 50 anos e os que têm 40 anos e com histórico familiar de câncer de próstata, procurem anualmente o urologista mesmo que não tenham sintomas urinários.

Desse modo, ressalta-se a importância de adotar medidas preventivas a fim de se obter um diagnóstico precoce que é diretamente proporcional ao sucesso terapêutico

Referências Bibliográficas

GOMES, Romeu et al. A prevenção do câncer de próstata: uma revisão da literatura **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 13, n. 1, p. 235-246, Feb. 2008.

GUERRA, Maximiliano Ribeiro et al. Risco de câncer no Brasil: tendências e estudos epidemiológicos mais recentes. **Rev bras cancerol**, v. 51, n. 3, p. 227-34, 2005.

INSTITUTO NACIONAL DE CANCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA.
INCA - Instituto Nacional de Câncer - Estimativa 2016. [S.l: s.n.], 2016.
Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/sintese-de-resultados-comentarios.asp>>.

SILVA, João Francisco Santos da; MATTOS, Inês Echenique; AYDOS, Ricardo Dutra. Tendencies of mortality by prostate cancer in the states of the Central-West Region of Brazil, 1980-2011. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 17, n. 2, p. 395-406, 2014.

LEVANDO A UNIVERSIDADE PARA O COTIDIANO DA POPULAÇÃO DE UMA CIDADE NO INTERIOR DO GOIÁS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FERRO, Luiz César de Carmargo¹; **JORGE**, Isabella Mendes de Souza²; **CUNHA**, Diego Tavares Albuquerque³; **CUNHA**, Ananda Marques da⁴; **BARBOSA**, Vitalina de Souza⁵

Palavras chave: Educação em Saúde, Projeto de Extensão, Comunidade

Justificativa/Base teórica

O ELA (Encontro das Ligas Acadêmicas) tem como objetivo levar à sociedade os conhecimentos obtidos por acadêmicos dos cursos da área da saúde, tanto da Universidade Federal de Goiás (UFG) quanto de outras instituições, por meio das ligas acadêmicas, que possuem temas diversos. Tal evento é realizado desde 2002. No ano de 2016, a cidade escolhida para sediar o evento foi Ceres – GO, em associação à Jornada Médica de Ceres.

Dessa forma, o Plano Nacional de Extensão universitária foi piamente seguido, pois foram executadas atividades que levam e partilham a universidade com o restante da sociedade. Dessa forma, foi realizado o que é preconizado para a extensão em tal plano: "A extensão é um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade." (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS E SESu/MEC, 1998).

Resumo revisado por: Vitalina de Souza Barbosa (Liga acadêmica de Clínica Médica - FM - 293)

1 Faculdade de Medicina/UFG - e-mail: lc.camargof@gmail.com

2 Faculdade de Medicina/PUC - e-mail: isabellamendesjorge@hotmail.com

3 Faculdade de Medicina/UFG - e-mail: diegoalbuquerque@live.com

4 Faculdade de Medicina/UFG - e-mail: anandamarques48@gmail.com

5 Faculdade de Medicina/UFG - e-mail: vitalina.barbosa@gmail.com

É sabido o anseio social por conhecimento e por cultura, para um enriquecimento do ser humano. Nesse trabalho realizado em Ceres foi tentado realizar tal anseio.

Sendo assim, com as atividades expostas, tentou-se elevar a dignidade humana através das dinâmicas realizadas e dos serviços oferecidos.

Objetivos

Tem-se como objetivo nesse trabalho relatar o XV Encontro das ligas acadêmicas ocorrido em Ceres – GO, no dia 28 de agosto de 2016. Além disso, evidenciar todos os pontos positivos oriundos desse evento e o feedback do público.

Metodologia

Ocorreu no centro da cidade, em uma praça antes vazia, que para o evento foi montada um telhado de alumínio e diversos stands, além de um tapete que recobria todo o chão do espaço. Havia banheiros químicos, restaurantes e lojas na estrutura do evento. O XV ELA ocorreu nos dias 28 de agosto, num sábado, das 8:00 às 17:00, procedeu sem inconvenientes ou atrasos.

Banners, ilustrações em papéis, folders, vídeos explicativos, palestras, jogos e dinâmicas foram usados na incumbência de levar informações a esse público alvo. Além disso, diversas ligas acadêmicas puderam oferecer outros tipos de serviço, como: exames laboratoriais, testes glicêmicos, aulas de zumba e de alongamento, distribuição de protetores solar, guias informativos e outros materiais.

O evento contou com a participação de ligas acadêmicas que abordam diversas temáticas: clínica médica, cirurgia plástica, oftalmologia, cardiologia, angiologia, traumatologia, mastologia, sistema digestório, urologia, medicina da família e comunidade, neurologia e outros. Cada liga levou metodologias que pudessem levar o seu tema ao alcance do público alvo (população de Ceres). Tal evento aconteceu concomitantemente ao lado de um festival anual da cidade, em que haviam brinquedos, feirantes e lanchonetes, o que atraiu involuntariamente os moradores para visitarem e conhecerem o ELA. Além disso, pelo relato de pessoas que visitaram os stands do evento, houve uma grande expectativa em encontrar estudantes de medicina que pudessem receitar ou direcionar um tratamento

específico de enfermidades que possuíam ou em realização de exames laboratoriais mais complexos que foram solicitados em consulta médica por um profissional local. Isso gerou uma quebra de expectativa por parte dessa população, já que a abordagem do encontro é outra. Apesar disso, muitos deles posteriormente relataram que a experiência foi bastante positiva e que foi de grande serventia.

Dentre os temas abordados por cada liga, tem-se: Liga acadêmica de clínica médica explanou sobre dor e uso de analgésicos comumente utilizados de forma exagerada; liga de pediatria com informativos sobre alimentação inadequada de neonatos, recém-nascidos e crianças; liga de cirurgia plástica informou a população sobre as cirurgias plásticas mais realizadas no Brasil; liga de sexualidade levou importantes informações e desmentiu mitos sobre sexualidade e bem-estar; liga de dermatologia da Universidade de Rio Verde trouxe esclarecimentos sobre tipos de câncer de pele e sua prevenção; liga de angiologia alertou sobre as varizes e realizou uma anamnese do sistema vascular, e em caso de patologias em vasos, encaminhava o paciente para o Hospital das Clínicas da UFG; liga de cardiologia trouxe informativos sobre hipertensão e promoveu aferição de pressão; liga do Pulmão alertou sobre os perigos da poluição em grandes cidades e sobre os malefícios do uso do cigarro; liga de oftalmologia encaminhou ao Hospital das Clínicas da UFG pacientes que demandavam assistência de um médico oftalmologista; por fim a liga da mama promoveu iniciativas de conscientização sobre o câncer de mama e de como identificá-lo a partir do auto-exame.

Ademais, houve a estrutura de um palco e o espaço de uma escola estadual. Nesses espaços ocorreram palestras, a aula de zumba, realização de exames semiológicos de angiologia, teste de hepatite B e C, aulas de alongamento, consultas oftalmológicas, aferição de pressão e exame psiquiátrico. Era um espaço amplo e toda a área utilizada era coberta e bem arejada.

Resultado

O ELA desta edição proporcionou uma grande oportunidade de aprendizado, tanto para o público quanto para os acadêmicos. A população atendida, em sua grande maioria, era carente e de baixa instrução acadêmica. Os temas e os métodos de exposição foram selecionados de forma adequada para o grupo atendido.

Apesar de todos os pontos positivos citados, é importante apresentar os pontos negativos. Era prevista a chegada de alguns acadêmicos ao local do evento um dia antes, na sexta feira do dia 27 de agosto de 2016, para arrumarem os estandes do evento. Todavia, houve um atraso na chegada dos alunos responsáveis por montar tais stands do evento, o que fez com que o estande fosse arrumado na hora do evento, logo pela manhã do dia 28. Além disso, um número grande de visitantes imaginaram que o ELA era unicamente um evento de realização de exames, devido a uma divulgação que ocorreu nas semanas anteriores ao evento, o que não era o foco dos estudantes, visto que o enfoque do evento era a promoção de saúde. Isso evidencia uma falha na comunicação com a população de Ceres – GO.

Conclusões

Evidencia-se, por fim, que a extensão universitária realizada na cidade de Ceres – GO por acadêmicos da área da saúde alcançou o que era almejado: promover saúde para a população através de ações universitárias. Foram passadas muitas informações úteis para o cotidiano da comunidade atendida e através dos exames pôde-se ajudar no diagnóstico e para o alerta de enfermidades. Portanto, a experiência realizada evidenciou a iniciativa estudantil universitária de disseminação de conhecimentos e de difusão cultural, proporcionando à sociedade assistida um enriquecimento humano e técnico.

Referências (Elaboração de acordo com as Normas ABNT : NBR6023:2002)

PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 1998, Natal.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ORIENTAÇÕES SOBRE PRIMEIROS SOCORROS

CRUCIOLI, Marcela Ramos¹; **CARVALHO**, Érika Gomes¹; **SOUZA**, Gabrielle Maria¹;
BARROS, Patrícia de Sá²

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Educação em saúde; Promoção à saúde; Vida.

Justificativa/Base teórica

Situações emergenciais rodeiam o dia a dia das pessoas, sendo que estas poderiam ser evitadas ou então conduzidas de uma forma ágil e eficiente, porém a falta de conhecimento por parte da população torna-se um alvo vulnerável para a ocorrência de inúmeros problemas (NARDINO et al., 2012). Deste modo, compreende-se a necessidade de esclarecimento sobre técnicas de atendimento imediato, uma vez que o número de mortes por causas externas vem progredindo, o que se justifica pela ausência de orientações adequadas sobre conduta inicial relacionadas a primeiros socorros (SOUZA, 2013). Acidentes em geral, são a terceira causa de morte na população brasileira, correspondendo 13% do total dos óbitos (NARDINO et al., 2012), sendo que no período entre 1998 a 2008, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), morreram por dia 68 homens jovens de 15 a 24 anos devido a causas externas, totalizando 272,5 mil óbitos em todo o território, em que os jovens entre 20 a 24 anos foram vítimas em uma proporção de 9 homens para uma mulher (SOUZA, 2013). Dessa forma, percebe-se que o ambiente escolar também encontra-se suscetível a essa realidade, uma vez que acidentes corriqueiros são muito comuns, o que evidencia a indispensabilidade da abrangência do saber nesta área (LEITE, 2013). Diante desse cenário, compreende-se que os espaços educacionais precisam ser trabalhados, pois são peças fundamentais no aprendizado de noções básicas de prevenção de acidentes e primeiros socorros, sabendo, então, lidar com situações emergenciais (COELHO, 2015).

Resumo revisado pela Coordenadora/Orientadora da ação de extensão e cultura (Prof. Dra Patrícia de Sá Barros). Educação em Saúde: Orientações sobre primeiros socorros – CISAU-JAT-3.

¹ Discentes do Curso de Fisioterapia: marcela.crucioli@gmail.com; gabims2202@gmail.com; ekgcarvalho@hotmail.com.

² Docente do Curso de Fisioterapia – patriciadesabarros@gmail.com

Objetivos

Reconhecer a importância dos primeiros socorros; compreender a necessidade de zelo pela biossegurança; disseminar o conhecimento em relação ao comportamento adequado no momento da ocorrência; desenvolver ações de atendimento inicial à vítima na preservação e manutenção da vida; minimizar danos à saúde das pessoas por falta de socorro imediato; contribuir na promoção e educação em saúde.

Metodologia

A proposta de extensão em questão foi fundamentada pela execução de palestras em instituições de ensino públicas e privadas, sobre técnicas básicas de primeiros socorros, relacionados a biossegurança, traumas, eventos clínicos, Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), Corpo estranho e Obstrução de Vias Aéreas. Para a realização desta, foi elaborado, a princípio, o material didático pedagógico (Palestra com exposição prática, folder e cartaz), seguido de visitas nas instituições de ensino para propor a ideia e verificar a possível aderência ao projeto. Uma vez aprovada a proposta pelos responsáveis pelas instituições, foram organizados datas e horários para a execução desta, sendo que durante as palestras foram utilizados métodos dinâmicos, como perguntas e respostas sobre o tema bem como exposições práticas, onde os ouvintes se mostraram interessados e propícios a executar as técnicas apresentadas quando necessárias.

Resultados e Discussão

A proposta de extensão foi realizada com sucesso, sendo que no total executou-se 12 palestras atendendo um público de aproximadamente 500 pessoas, sendo a maioria compostas por crianças/adolescentes. Ressalta-se que várias perguntas interessantes e estimulantes para todos os envolvidos foram realizadas, o que contribui de maneira significativa para o sucesso da proposta, o que corrobora com o estudo de Leite et al. (2013), uma vez que foi descrito uma troca mútua de conhecimento e diálogo de extrema relevância para a construção da aprendizagem. Assim, entende-se que para atuar com maior segurança em casos de eventos emergenciais, o aprendizado sobre primeiros socorros é de total importância. Diante disso, a busca por conhecimento deve ser contínua, possibilitando assim, o preenchimento de lacunas do entendimento entre crianças e leigos a respeito dessas técnicas de atendimento imediato, enfatizando, portanto, a colaboração de projetos

que objetivem orientá-las sobre ações em uma situação de emergência (COELHO, 2015).

A seguir, algumas imagens das palestras realizadas na ação de extensão.



Figura 1: Instituto Presbiteriano Samuel Graham.



Figura 2: Instituto Presbiteriano Samuel Graham.



Figura 3: Instituto Presbiteriano Samuel Graham.



Figura 4: Universidade Federal de Goiás – Curso de Fisioterapia.



Figura 5: Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho.

Conclusões

Através da proposta realizada, depreende-se a necessidade de ações que visem a educação em saúde, relacionadas sobre técnicas de primeiros socorros, são reais sendo que há dados estatísticos que comprovam o crescente número de óbitos por falta de atendimento inicial imediato, devido à ausência de conhecimento básico. Assim, o incentivo à construção de ações em instituições de ensino, deve permanecer, estimulando a busca contínua de conhecimento, preparando as pessoas de todas as idades, para agir em situações emergenciais de forma correta, transmitindo, posteriormente, o saber adquirido a todos ao redor.

Referências

COELHO, J. P. S. L. Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia. **Revista Científica do ITPAC, Araguaína**. Vol. 8, n. 1, p. 1-4, 2015.

LEITE, A. C. Q. B.; FREITAS, G. B.; MESQUITA, M. M. L.; FRANÇA, R. R. F.; FERNANDES, S. C. A. Primeiros socorros nas escolas. **Revista Extendere**. Vol. 2, n. 1, p. 61-70, 2013.

NARDINO, J.; BADKE, M. R.; BISOGNO, S. B. C.; GUTH, E. J. Atividades educativas em primeiros socorros. **Revista contexto & saúde ijuí editora unijuí**. Vol. 12, n. 23, p. 88-92, 2012.

SOUZA, C. R. **Primeiros socorros no ensino fundamental**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de Brasília, 1-15, 2013.

ANÁLISE DO TRÁFICO DE ÓRGÃOS SOB O ÂNGULO JURÍDICO-SOCIAL

ALMEIDA, Marcela Rodrigues¹; **BARROS**, Laís Moreira²; **SANTOS**, Orisval Paulino Dos Junior³, **DUTRA**, Ms.Renata Botelho⁴, **OLIVEIRA**, Fernanda Sousa⁵

Palavras – Chave: Tráfico de Órgãos. Crime Organizado.

Introdução

O corpo humano é a estrutura física material da pessoa, e por isto suscita uma variedade de problemas de Direito. No âmbito penal, quem provoca lesão corporal ou causa periclitacão da vida e da saúde de outrem se sujeita a pena privativa de liberdade (art. 132 do C.P.). Levando em consideração o princípio da inviolabilidade do corpo humano, e a proibição sobre o prisma do Direito Civil, explica várias situações. Um cirurgião não pode operar sem autorização do interessado ou pessoa que por ele responda; ninguém pode ser constrangido a submeter-se a um exame de corpo, ou a uma pericia médica, nem mesmo por ordem judicial, a não ser que consinta. (Arts. 13 e 14 do C.C.)

Mas será que o indivíduo tem poder de disposição do próprio corpo? É impossível afirmar, sem a quebra do princípio da inviolabilidade do corpo humano. No entanto alguns atos ao próprio corpo são tolerados desde que não interfiram na integridade física ou não contrariem o direito a vida. A venda de cabelos e dentes não prejudica a integridade física da pessoa, pois não significa a retirada de membro ou órgão vital para o funcionamento do organismo. Diferente do ato de doar os olhos para transplante de córnea, este só é permitido após a morte, e se justifica pelos elevados fins a que se destina dar visão a outrem. A pessoa não tem direito de dispor da vida tanto no plano moral, como no jurídico, este é assegurado desde a outorga da Magna Carta.

¹ Resumo enviado por: Marcela Rodrigues Almeida, Pesquisadora participante do Projeto Dos movimentos sociais à participação popular no cenário político: Estudo entre Brasil e Espanha, pela Universidade Federal de Goiás – Campus Cidade de Goiás. E-mail: marcela.ra@hotmail.com

² Direito/UFG - e-mail: barrosmlais@gmail.com

³ Direito/UFG - e-mail: orisvalpaulino@hotmail.com

⁴ Direito/UFG - e-mail: prof.renataufg@gmail.com

⁵ Direito/UFG, Coordenadora do Projeto Dos movimentos sociais à participação popular no cenário político: Estudo entre Brasil e Espanha, e-mail: fsolivierv@yahoo.com.br

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura (Professora Ms. Fernanda Sousa Oliveira), Código (42899)

A realidade perturbadora deste tipo de tráfico se torna cada dia mais concreta, atingindo uma parcela significativa da população mundial, principalmente aquela que vive à margem de seu próprio Estado, com indivíduos sobrevivendo em condições precárias, com recursos insuficientes, e sem perspectiva de melhora para suas condições degradantes. Apesar de estar se deflagrando entre a população com maior carência socioeconômica tal prática conta com modernos meios de comunicação, o que facilita a integração, a proteção e a rentabilidade das organizações criminosas. Sendo assim há a união de grupos de diversos países para se fazer a aliciação, a retirada e o transplante de órgãos, essa aliança atua de forma a impedir a repreensão e a prevenção que advêm dos Estados.

Os fatores acima citados em conjunto com a corrupção de organismos estatais e o fato de várias operações não serem detectadas, sendo assim não entrarem nas estatísticas oficiais, configuram uma grande dificuldade para se obter a quantificação e a dimensão exata deste crime. Mesmo considerando a imprecisão para a construção de estatísticas, o crescimento deste fenômeno criminoso vem negando a pessoas com carências socioeconômicas a sua própria dignidade e condição de pessoa, retirando dessas a proteção garantida pelos direitos humanos, o ser humano (...) é dotado de um valor próprio e que lhe é intrínseco, não podendo ser transformado em mero objeto ou instrumento (SARLET, 2007).

O Código Civil brasileiro resguarda que salvo por exigências médicas, é defeso o ato de disposição do próprio corpo, quando importar diminuição permanente da integridade física, ou contrariar os bons costumes, o artigo referido trás em seu parágrafo único que o transplante deverá ocorrer conforme a Lei Especial 9.343, de 4 de fevereiro de 1997, tal Lei veda a remoção post mortem de tecidos, órgãos, ou parte do corpo humano, de pessoas cujo o transplante não foi autorizado e/ou os indivíduos não foram identificados, estabelecendo pena para quem comprar, vender, realizar transplantes ou enxertos, ou ainda, guarda, recolher, transportar ou fazer a distribuição dos itens referidos.

Justificativa

O primeiro transplante de órgão bem-sucedido ocorreu em Boston, nos Estados Unidos, em 1954, quando um rim foi transferido do corpo de um homem para seu irmão gêmeo (VEJA, 2009). Foi um grande avanço da ciência, para a

preservação e prolongamento de vidas humanas. Mas este trouxe consigo outro problema: Como encontrar órgãos disponíveis e em condições de serem transplantados para atender às necessidades dos doentes? Surgiu assim o tráfico ilegal de órgãos humanos, a venda de órgãos recolhidos em cadáveres ou em seres humanos vivos, um mercado negro em sua maioria presente em países pobres.

Objetivos

O objetivo deste estudo é colocar em pauta a inviolabilidade do corpo humano, diante da legislação de transplante de órgãos e o estabelecimento de relações entre o tráfico de órgãos e a estrutura jurídico-social brasileira. Mostrando a falta de informação tanto no Direito como na Medicina, sobre o procedimento do transplante e o perigo do mercado de órgãos.

Metodologia

A pesquisa utilizará o método hipotético-dedutivo como forma de abordagem da temática proposta, fazendo um confronto entre dados legais e doutrinários a respeito do Tráfico de Órgãos Humanos e o caso Paulinho Pavesi, vítima do tráfico em 2000. Servirão de apoio para pesquisa os métodos procedimentais: histórico, estatístico, jurídico.

Resultados

O comércio, embora proibido por lei, tem se tornado solução tentadora para os doentes em situação de desespero; pois no Brasil são mais de 24 mil pessoas na fila de órgãos esperando por um rim por exemplo (G1, 2015) . A realidade é que para receber a doação de órgão a espera pode ser de até uma década. Mesmo na Espanha; campeã mundial de doadores, entre seis e oito por cento dos pacientes que esperam receber uma doação morrem antes do transplante. Em Portugal, a segunda na colheita de órgãos, a situação é semelhante. Em outros países, como os Estados Unidos, a percentagem aumenta e chega a alcançar os 30% (SUPERINTERESSANTE, 2012).

A legislação brasileira pela Lei 9.434 de 4 de fevereiro de 1997 e pela Lei 10.211 de 23 de março de 2001 determina que a doação de órgãos e tecidos pode ocorrer em duas situações: de doador vivo com até quarto grau de parentesco

desde que não haja prejuízo para o doador; e de um doador morto (morte encefálica), que deve ser autorizada por escrito por um familiar de até 2º grau de parentesco.

O comércio de órgãos no Brasil se intensificou a partir da lei nº 5.479, de 10 de agosto de 1968, que admitia a retirada de órgãos de pessoas vivas (SEGUIN, 2005). Ao permitir a doação de órgãos duplos como rins e córneas. Levando a uma falsa ideia de legalização da venda de órgãos. Alguns autores alertam que apesar da mudança do ordenamento jurídico, lei de transplantes de órgãos n. 9.434 de 1997, este tipo de comércio parece prosperar, não só com o consentimento do doador, como também através de crimes cometidos para a retirada de órgãos em pessoas sem morte cerebral comprovada (SEGUIN, 2005), como ocorreu no caso Paulinho, que em 2000 após sofrer um acidente e ser hospitalizado teve seus órgãos retirados enquanto ainda estava vivo.

Em outubro de 2004 foi apresentado pelo Deputado Aloysio Nunes Ferreira o Projeto de Lei da Câmara, nº 84, que altera o Projeto de Lei Original Nº 7.398, de 2002, que por sua vez altera o art. 9º da Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, que busca estabelecer medidas mais eficazes para evitar situações como a de Paulinho, assim como evitar que pessoas vivas consentam a venda de órgãos duplos. O PLC nº84 foi aprovado pelo Senado Federal e enviado a Câmara dos Deputados em fevereiro de 2012.

Conclusões

Criar novas leis, e aplicar de forma efetiva as já existentes trará à sensação de justiça à população, diminuirá a “epidemia” dessa forma de tráfico, mas enquanto houver pessoas dispostas a comprar órgãos haverá pessoas morrendo por isso, a única forma de acabar de vez com tal “pesadelo” é mudando a consciência do ser humano, para que esse perceba que o mundo é interligado, e vai muito além da sua própria família. Quando se compra um órgão não é apenas o doador que morre para isso, o comprador morre junto, porque nesse momento deixou de ser humano, mesmo que esse órgão tenha salvado a vida de quem ele mais ama no mundo, toda vez que essa pessoa sorrir ele vai saber que algum desconhecido morreu por isso, e que ele também está morto por esse motivo.

Referências (Elaboração de acordo com as Normas ABNT : NBR6023:2002)

BRASIL. **Política Nacional de Transplantes**. Portal da Saúde. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1004. Acesso em: 20 agosto 2016.

BRASIL. **Exposição de Motivos ao Decreto nº 5948/2006**. In: Política Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas, Brasília; Ministério da Justiça, 2007, p. 60.

BRASIL. **Projeto de Lei da Câmara nº 84 de 2004**. Disponível: http://www.senado.gov.br/atividade/materia/detalhes.asp?p_cod_mate=70781, acesso:15 de setembro de 2016.

DA SILVA, José Afonso. Curso de Direito Constitucional Positivo. 35ª edição. São Paulo: Malheiros Editores, 2012.

G1. **Cerca de 24 mil pessoas no Brasil esperam por doação de rim**. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2015/03/cerca-de-24-mil-pessoas-no-brasil-esperam-por-doacao-de-rim.html>, acesso: 15 de setembro de 2016

MICHAEL, Andréa. **Crime Organizado funciona como holding, diz estudioso**. Folha. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u74202.shtml>. Acesso em: 20 agosto 2016.

PINHO, Ruy Rebello; NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Instituições de Direito Público e Privado**. 24 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Revista Radis Sumula. Número:28. Dezembro 2004.

RODRIGUES, Alan. Tráfico de órgãos. **Falta de fiscalização em IMLs e hospitais facilita ação de máfia e alimenta o comércio clandestino que vende até cadáver inteiro**. IstoÉ. Disponível em: http://www.istoe.com.br/reportagens/13386_TRAFICO+DE+ORGAOS. Acesso em: 23 agosto 2016.

SARAIVA. **Vade Mecum Saraiva**. 10ed. Atualizada e ampliada São Paulo: 2010.

SARLET, Ingo Wolfgang. **Dignidade da Pessoa Humana e Direitos Fundamentais na Constituição Federal de 1988**. 5ª ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007.

SÉGUIN, Éilda. **Biodireito**, 4ª edição. Rio de Janeiro: editora Lumen Juris, 2005.

SUPER 163 - Novembro 2011. **Vende-se Órgãos**. Super Interessante. Disponível em: http://www.superinteressante.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=1066:vende-se-orgaos&catid=3:artigos&Itemid=77. Acesso em: 20 agosto 2016.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM ANATOMIA HUMANA PARA DISCENTES DE CURSO PROFISSIONALIZANTE EM GOIÂNIA-GO*

MOURA, Marcelo Cozac¹; **SOUSA**, Rafael Dias de²; **ALMEIDA**, Nelson David Fernandes³; **SILVA**, Thiago Danillo⁴; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen⁵; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen⁶

Palavras-chave: Anatomia, extensão comunitária, morfologia, formação profissional.

Introdução

A Anatomia Humana representa uma importante trajetória no desenvolvimento do pensamento racional do ser humano, tendo suas raízes desde a pré-história. Sua história longínqua representa a importância de seu conhecimento para o desenvolvimento humano. Trazido para o momento atual, seu valor se expressa fortemente nas áreas de saúde e biológicas (ARRUDA & SOUSA, 2014).

O aprendizado da Anatomia é norteado pelo desenvolvimento de atividades práticas em ambiente adequado, as quais trazem para o estudante a visão tridimensional e o contato necessário para o entendimento das estruturas conhecidas de seus estudos teóricos. As peças e cadáveres a fresco são os pilares para as atividades práticas em anatomia humana. Seu uso fornece uma maior fidelidade na reprodução de estruturas *in vivo* (DANGELO & FATTINI, 2007; OLIVEIRA *et al.*, 2013; MOORE, 2014). Essa utilização de material natural, entretanto, representa um privilégio de difícil acesso a diversas instâncias de ensino. A aquisição é limitada e sua durabilidade é relativamente curta em relação a outras formas de representação de estruturas anatômicas (OLIVEIRA *et al.*, 2013).

Apesar de sua importância como matriz básica de diversos cursos, seu ensino também apresenta diversos obstáculos do ponto de vista metodológico. O aprendizado exige a memorização de diversas estruturas anatômicas e a

*Resumo revisado pela Profa. Dra. Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini, coordenadora do Projeto de Extensão "Anatomia Humana na Rotina Estudantil e na Comunidade", cadastrado sob o código ICB-116.

¹ Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: marcozmoura@hotmail.com;

² Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: rafael_diass@yahoo.com.br;

³ Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: nelalmeida93@hotmail.com;

⁴ Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: educacaofisicaufg@gmail.com;

⁵ Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

⁶ Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;

familiarização prática com as mesmas. Portanto, seu estudo gera certo grau de dificuldade e angústia pelos discentes (OLIVEIRA & FURTADO, 2015), tanto pelos anseios e medos como pelas características inerentes do laboratório.

Desta forma, nos mais diversos níveis educacionais, entende-se a relevância da criação de atividades suplementares ao ensino básico e profissionalizante, visando assim, suprir carências levantadas pela falta de infra-estrutura de algumas instituições de ensino e pela própria dificuldade na aquisição, manejo e manutenção da estrutura laboratorial.

Justificativa

O estudo da morfologia humana exige o manuseio constante do material cadavérico, no intuito de fixar e melhorar a capacidade de memorização de um grande número de estruturas (OLIVEIRA & FURTADO, 2015). O tempo dentro de laboratório é um fator de auxílio no aprendizado, desta forma, a presença do aluno tendo contato direto com as peças anatômicas representa um ponto a ser estimulado (SALBEGO *et al.*, 2015). Portanto, o desenvolvimento de atividades extensionistas que visem o maior contato com a prática anatômica mostra-se fundamental como uma ação de promoção e perpetuação do conhecimento.

Objetivos

Fomentar e aprofundar o interesse de discentes de cursos profissionalizantes da área de saúde em Goiânia- GO na área de morfologia humana e, desta forma, promover o ensino de anatomia humana em seus aspectos conceituais e clínicos a estes estudantes, visando o aproveitamento do conhecimento em suas atuações profissionais.

Metodologia

Inicialmente, a equipe executora deste trabalho contou com um treinamento prévio e com a realização de grupos de estudo e discussões semanais, no intuito de identificar e integrar o conhecimento a ser abordado, bem como selecionar as peças anatômicas a serem utilizadas nas demonstrações práticas, garantindo segurança e confiabilidade nas ações.

Posteriormente, foi realizado um convite às escolas técnicas do município e um cadastramento daquelas com interesse em participar. Uma agenda de datas foi

elaborada, de acordo com a disponibilidade do local, a fim de não interferirem com as atividades curriculares da Universidade. Participaram do projeto, estudantes de nível profissionalizante de instituições públicas de ensino da cidade de Goiânia – GO.

Às unidades participantes, foi concedida a abertura do laboratório de Anatomia Humana do Departamento de Morfologia (DMORF), do Instituto de Ciências Biológicas (ICB), da Universidade Federal de Goiás (UFG), para visitação e aprimoramento intelectual. Com isso, viabilizou a interação e troca de conhecimentos sobre saúde e anatomia, e sua relevância no cotidiano e na vida pessoal, educacional e profissional entre os envolvidos.

Resultados/ Discussão

Durante a realização do projeto, grupos de estudo e discussão semanais foram realizados. Nestas ocasiões, procedeu-se a um levantamento bibliográfico sobre temas de relevância para o público alvo e foram selecionados os assuntos de interesse, bem como os materiais cadavéricos a serem expostos e o preparo do laboratório para as visitas.

A divulgação dos eventos, de acordo com a metodologia proposta, evidenciou grande adesão da comunidade acadêmica interessada no estudo da Anatomia e Fisiologia Humana e da sociedade em geral. Esta aderência retifica o entendimento de que o laboratório de anatomia causa motivação, interesse e desperta os indivíduos para o conhecimento do próprio corpo. A procura pela estrutura física universitária ainda demonstra uma possível carência em diversos níveis educacionais.

Entre o período de junho de 2014 e junho de 2016, aproximadamente 500 indivíduos, divididos em grupos mensais, participaram das palestras e das visitas monitoradas ao laboratório de anatomia para demonstrações teórico-práticas. Durante as palestras, as normas de biossegurança, aquisição, manipulação e preparo do material anatômico foram esclarecidas. Os temas abordados nas discussões sempre estiveram dentro da ciência anatômica e das características morfofuncionais, além de correlacionar com a necessidade desse conhecimento na prática médica.

Por fim, curiosidades e dúvidas gerais foram sanadas, relatos e trocas de experiências foram permitidas, além da oportunidade em esclarecer os mitos e

crenças associados ao material cadavérico. Neste momento, os alunos foram os questionadores, atuando ativamente na aquisição do conhecimento, sendo esta relação muito diferente daquela clássica apresentada em sala de aula e mais centrada na discussão e reflexão crítica do conteúdo.

A experiência adquirida nesse trabalho mostrou a importância dos projetos de extensão em anatomia em sanar carências de ensinamentos com recursos didáticos limitados, corroborando para o melhor entendimento sobre a forma e funcionamento dos órgãos e sistemas que constituem o corpo humano. Assim, as atividades propostas foram fundamentais em complementar e proporcionar uma metodologia alternativa e aditiva no estudo e capacitação técnico-científica dos participantes.

Conclusões

Pode-se concluir que atividades de extensão em anatomia podem ser implementadas nas Universidades no intuito de informar e disseminar o conhecimento acerca do corpo humano e suas características, contribuindo para a formação dos envolvidos. Neste sentido, o presente trabalho contribui em demonstrar a importância do desenvolvimento de projetos desse gênero. De forma global, podem-se avaliar projetos de extensão como essenciais para a formação do graduando sem esquecer-se da importância e do impacto sobre a comunidade em geral.

Referências Bibliográficas

ARRUDA, RM; SOUSA, CR. Aproveitamento teórico-prático da disciplina anatomia humana do curso de fisioterapia. **Revista brasileira de educação medica**. vol.38 no.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2014.

OLIVEIRA, IM; MINDÉLO, MM; MARTINS, YO; FILHO, AR. Análise de peças anatômicas preservadas com resina de poliéster para estudo em anatomia humana. **Revista do Colégio Brasileiro Cirurgiões**. vol.40 no.1 Rio de Janeiro Jan./Feb. 2013.

OLIVEIRA, JS; FURTADO, F. Quais Fatores Influenciam a Taxa de Aprovação na Disciplina de Anatomia Humana?. **Revista brasileira de educação medica**. vol.39 no.4 Rio de Janeiro Oct./Dec. 2015.

SALBEGO, C; OLIVEIRA, EM; SILVA, MA; BUGANÇA, PR. Percepções Acadêmicas sobre o Ensino e a Aprendizagem em Anatomia Humana. Revista brasileira de educação medica. vol.39 no.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2015.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana e sistêmica e segmentar: para estudante de medicina.** 2ª Ed. São Paulo/SP: Ed. Atheneu, 2007.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A.M.R. **Anatomia orientada para a clínica.** 7ª ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2014. 1136p.

CULTURA, TEORIA E PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PEREIRA, Márcia Ferreira Torres¹; **BARBOZA**, Adriana Maria Ramos²;
DE AGUIAR, Ana Rogéria,³; **DE QUEIROZ**, Daisy Maria Alves⁴;
RAMOS, Rafaela de Moraes⁵; **SILVA**, Camila Cerqueira dos Santos⁶.

Palavras-chave: Formação; Educação Infantil; Currículo

Introdução

Pensar a educação para a humanização em que os sujeitos desenvolvem atividades, pressupondo a formação de consciências frente às formas sociais e culturais em que a educação se materializa, requer reflexão crítica e dialética sobre a realidade objetiva e subjetivamente em contextos experienciais. Para compreender a dimensão de um espaço formador, é importante salientar que a formação de professores se constitui em estreita relação com o universo cultural e historicamente produzido, com a produção material no mundo do trabalho e as relações políticas e econômicas. O compromisso do professor com o universo da sociabilidade humana deve estar voltado para as transformações sociais – condição que requer objetivar sobre e na realidade a partir de sua prática. Foi com este imperativo que o grupo de professores do Departamento de Educação Infantil do CEPAE, ao refletir sobre o fundamento de toda atividade do professor, a qual implica os diferentes saberes científicos, domínio teórico-metodológico e conhecimento das condições históricas e sociais sobre a realidade em que realiza o seu trabalho, a equipe executora deste projeto considerou a importância de se elaborar uma proposta de formação continuada na educação infantil para promover estudos e pesquisa sobre cultura, teoria e prática na educação infantil. Considerou-se, para tanto, a participação de outros professores e seus diferentes espaços entre eles as redes estaduais e

Resumo revisado pelo coordenação da Ação de Extensão e Cultura Profa. Me. Márcia Ferreira Torres Pereira – código da ação Código da Ação: CEPAE-216 Título: Cultura, teoria e prática na Educação Infantil

¹Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – CEPAE/UFG – email: marciaforresp@gmail.com

²Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – CEPAE/UFG – email: marciaforresp@gmail.com

³Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – CEPAE/UFG – email: marciaforresp@gmail.com

⁴Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – CEPAE/UFG – email: marciaforresp@gmail.com

⁵Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – CEPAE/UFG – email: marciaforresp@gmail.com

⁶Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – CEPAE/UFG – email: marciaforresp@gmail.com

municipais de educação, ampliando a formação de docentes de graduação e pós-graduação de diferentes IES.

Justificativa

O ensino, a pesquisa e a extensão estão ancorados na educação como prática social em que a articulação entre o conhecimento e a realidade possa projetar a materialização dos conhecimentos e a necessária intervenção sobre esta mesma realidade. Como possibilidade de mediação entre o conhecimento teórico e prático é que a percepção e análise empírica do Real poderá de forma mais orgânica ter sua real transformação (VIGOTSKI, 2004). Assim, a apreensão epistemológica que se comunica com a realidade sócio histórica carece de desvelamento das contradições presentes para combatê-las com objetivos de transformação e com o compromisso da significativa formação continuada.

A organização do trabalho do Departamento de Educação Infantil tem como compromisso ético político a consolidação de sua proposta pedagógica à luz da Teoria histórico-cultural para a formação da consciência da criança, sua aprendizagem e desenvolvimento. Propõe, ainda, contribuir com a ampliação da formação de professores graduandos na modalidade de estágio não obrigatório e obrigatório, professores bolsistas graduados e oferece campo de estágio obrigatório para as licenciaturas de educação física e pedagogia entre outras ações que envolvem a pesquisa em diferentes Unidades da Universidade Federal de Goiás.

Pensar a qualificação do trabalho de formação continuada deve-se a inserção de cinco professores efetivos, mestres e doutorandos em educação para as novas demandas que surgiram quanto a compreensão da relação entre teoria e prática no espaço da instituição, questões curriculares e especialmente no que diz respeito a elaboração dos planejamentos, registros e avaliação.

O compromisso com a formação dos envolvidos na proposta curricular do Departamento de Educação Infantil do CEPAE, fundamentada na perspectiva histórico-cultural, exigiu o diálogo com outros espaços formativos e diferentes categorias. Para que a realidade fosse conhecida e as possibilidades de reflexão ampliadas para o exercício da práxis na educação infantil, a materialização de um projeto de extensão pareceu profícua ao questionar sobre as possibilidades de

discussões que envolvessem também outras instâncias de formação, como as instituições municipais, estaduais de forma coetânea.

Objetivos

Promover formação continuada e orientações na educação infantil, observando concepções e princípios concernentes à teoria crítica da sociedade, destacando a abordagem histórico-cultural, os aspectos históricos da educação infantil e o campo simbólico de valores, limites e possibilidades da formação, participação e compromisso político e social dos direitos da infância.

Metodologia

A metodologia do projeto foi organizada a partir dos aspectos teóricos-metodológicos da abordagem histórico-cultural e seus pesquisadores, especialmente Lev S. Vigotski, no estudo do psiquismo humano. Fundamentando-se no materialismo histórico-dialético de Marx, porque encontram nele o método capaz de entender as contradições existentes no interior do objeto de estudo, os estudiosos desta abordagem destacam o desenvolvimento das funções psíquicas superiores. Para eles, ir às leis das contradições internas do objeto é ir do abstrato para chegar ao ponto concreto na perspectiva da totalidade, que assinala a possibilidade de superação da dicotomia sujeito-objeto, indica a necessidade e a transformação do psiquismo humano pela mediação da cultura humana. A abordagem teórica também considera que o objeto estudado tem relação dialética com o próprio sujeito, reciprocidade intrínseca que indica tomar na sua totalidade ambos os elementos e ir à busca da origem de um determinado problema. Esse método tem uma ação abrangente, totalizante e só analisa o processo e não o resultado final.

Para compreender o trabalho docente na perspectiva histórico-cultural os procedimentos metodológicos contaram com as leituras e reflexões sobre a prática realizada sem o recuo da teoria, na medida em que os professores relataram suas práticas e problemas enfrentados no espaço institucional da educação infantil, onde realizam suas atividades. Os estudos propostos considera o estudo da gênese humana, que nos mostra que há uma relação histórica e cultural, interpsicológica e intrapsicológica na formação do ser humano - a síntese da totalidade dessas relações concretas e reais. Dentre os procedimentos ressaltam:

- a) As discussões, debates e exposições visando a tessitura de um trabalho intencional, planejado e sistematizado do professor para permitir sua autocrítica e apropriação dos conhecimentos construídos pela humanidade historicamente.
- b) Seleção da equipe executora para conduzir a formação, considerando o vínculo com a UFG.
- c) As atividades propostas tanto para o público interno quanto externo ao DEI-CEPAE-UF se realizaram por temáticas inter-relacionadas, tendo como base a teoria crítica da sociedade e os aportes teóricos da abordagem histórico-cultural.
- d) Organização da sequencia das temáticas, seleção de referenciais bibliográficos e os respectivos registros para desenvolvimento das atividades; organizar meios e elencar parcerias para a consecução de atividades propostas no projeto; elaborar cronograma de atividade; e promover ações que permitam a realização de minicursos, palestras e/ou encontros.

Resultados:

Frente aos objetivos da educação infantil, os estudos possibilitaram a compreensão da significativa relação entre planejamentos, registros e avaliação como instrumentos da atividade docente no âmbito da formação dialética entre professor e criança. Nessa tríade a relação entre teoria e prática mantiveram o nível autocrítico do processo em que a aprendizagem e o desenvolvimento sejam potencializados na dimensão da formação humana, assim como o repensar na organização curricular das instituições para questionar sobre os aspectos éticos, políticos e culturais que permeiam o trabalho docente na educação infantil.

A necessidade de formação de um grupo de estudos para futuras pesquisas, reuniões com instituições parceiras e elaboração de artigos e outros materiais textuais para publicação foram organizados em diferentes instituições, assim como a avaliação para organizarem espaços no local de trabalho para estudos paralelos.

Foram contabilizados 30 inscrições de diferentes espaços institucionais do estado de Goiás e município de Goiânia que participam assiduamente das reuniões

propostas pelo cronograma, assim como fomentam outros momentos em seus espaços de trabalho para dar seguimento as discussões.

A tese de Zoia Ribeiro Prestes intitulada “Quando não é quase a mesma coisa: análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil – repercussões no campo educacional” foi a base inicial para o esclarecimento das diferentes interpretações da abordagem histórico-cultural, em especial em Vigotski, para promover o diálogo coerente e esclarecedor.

O aprofundamento dos estudos tem sido aprimorado pelos coordenadores e professores da equipe executora no âmbito da construção de futuras propostas para parcerias de atividades nas respectivas instituições, na amplitude do diálogo e das ações políticas para o fortalecimento do conhecimento e a sustentabilidade da educação infantil como primeira etapa da educação básica, indispensável ao desenvolvimento da criança em formação.

Conclusões

As demandas da educação e o seu caráter desafiador da educação infantil, permite que este projeto represente uma abertura para a compreensão da dimensão do trabalho docente, assim como viabilizar campos de estudo e pesquisa nesta etapa da educação básica, esclarecendo a compreensão do campo teórico-prático da abordagem histórico-cultural e, por conseguinte potencializar ações que se desdobram com a parceria de diferentes instâncias para alcançar a compreensão da concepção da educação infantil, seus contextos, a relação entre docente e criança, a dinâmica metodológica do trabalho na educação infantil entre o cuidar e o educar como necessária à formação ontológica dos sujeitos sociais.

Referências

- LURIA, A. R. **Desenvolvimento cognitivo**: seus fundamentos culturais e sociais. São Paulo: Icone editora, 2008
- VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Mártins Fontes, 2004.
- VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Icone editora, 2014.

AÇÃO DO NEPIEC NOS CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

SOARES, Marcos Antônio¹; **BARBOSA**, Ivone Garcia²; **ALVES**, Nancy Nonato de Lima³; **REAL**, Natássia Duarte Garcia Leite de Oliveira Côrte⁴; **SILVEIRA**, Telma Aparecida T. M⁵; **ARRUDA**, Lilliane Braga⁶; **OLIVEIRA**, Fernanda Alves de⁷; **RIBEIRO**, Núbia Souza Barbosa⁸.

Palavras-chave: Educação Infantil; Formação de Professores; Formação Continuada

Justificativa / Base teórica: A formação de professores no Brasil tem ocupado, nas últimas décadas, um lugar privilegiado nos debates e nas políticas educacionais. Frente à necessidade de efetivação da qualificação e valorização dos profissionais da educação, importantes ações tem sido implementadas. No conjunto das atuais políticas públicas brasileiras, estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (BRASIL, 1996) a exigência da formação inicial e continuada para o exercício da docência, visando uma sólida formação inicial no campo da educação e a valorização profissional. Sobre a formação continuada na referida Lei, no Art. 63, inciso III, e no Art. 67, inciso II, garantem que as instituições responsáveis pela formação deverão manter os programas de formação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis, bem como, promover o aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive, com licenciamento periódico remunerado para esse fim. Desse modo, atendendo ao que dispõe a LDBEN (BRASIL, 1996), os Planos Nacionais de Educação – PNE (BRASIL, 2001-2011; BRASIL, 2014-2024), o governo federal, em cumprimento da legislação, e em parceria com as Universidades Federais, propôs a criação de programas para a

¹ NEPIEC/FE/UFG - marcos.fav@hotmail.com

² NEPIEC/FE/UFG - ivonegbarbosa@hotmail.com

³ NEPIEC/FE/UFG - nancynalves@gmail.com

⁴ NEPIEC/FE/UFG - natassiaagarcia@gmail.com

⁵ NEPIEC/FE/UFG - teles.telma@gmail.com

⁶ NEPIEC/FE/UFG - lillianebraga@hotmail.com

⁷ NEPIEC/FE/UFG - fernandaufg@hotmail.com

⁸ NEPIEC/FE/UFG - nubiasbr@outlook.com

Resumo revisado pelos Coordenadores da Ação de Extensão e Cultura, Profa. Dra. Ivone Garcia Barbosa e Prof. Dr. Marcos Antônio Soares; **Código de cadastro da ação:** FE-164; **Título:** Cursos de Formação Continuada de Profissionais da Educação Infantil: Currículo, Planejamento e Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil e Educação Infantil, Infâncias e Arte – Etapa 3.

formação inicial e continuada, articulados com as instituições públicas de ensino superior e os sistemas estaduais e municipais de ensino, visando melhorar qualidade educacional (BARBOSA, *et. al*, 2014). Nessa perspectiva, coube às universidades públicas, apoiadas pelo Ministério da Educação (MEC), o desenvolvimento de programas e cursos de formação continuada para profissionais da educação básica. O Núcleo de Estudos e Pesquisas da Infância e sua Educação em Diferentes Contextos (NEPIEC), vinculado à Faculdade de Educação da UFG, como parte das ações promovidas pela Política Nacional de Formação de Professores do MEC/SEB, assumiu a coordenação do projeto denominado “Cursos de Formação Continuada de Profissionais da Educação Infantil: Currículo, Planejamento e Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil e Educação Infantil, Infâncias e Arte”. Esses cursos se destinaram à profissionais com formação em nível médio, modalidade normal ou em nível superior, em cursos de Pedagogia (Licenciatura) e Normal Superior (Licenciatura), que atuam em instituições públicas de Educação Infantil nos municípios goianos, especificamente, professores, coordenadores, gestores e equipes de Educação Infantil dos sistemas públicos de ensino. Compreendendo que a formação continuada ocorre após a formação inicial, tendo em conta demandas e situações específicas de formação, os cursos tiveram por objetivo possibilitar aos/às profissionais “[...] ir além da mera repetição de técnicas, conteúdos e habilidades, contribuindo para uma formação teórica sólida que lhes deem condições de refletir e assumir um compromisso social [...]” (ALVES, *et. al*, 2011). Desse modo, o NEPIEC reconhece que a formação continuada não deve ser proposta como o argumento de suprir lacunas de uma formação inicial precária, mas como parte do desenvolvimento profissional, cabendo ao professor formador o papel de mediar – intencional e sistematicamente – no processo de formação de professores. Assim, as propostas dos referidos cursos objetivaram criar e ressignificar os conhecimentos dos professores dessa etapa da Educação Básica, considerando as concepções de infância e a relação dialógica entre produções teóricas e as possibilidades pedagógicas em instituições de Educação Infantil.

Objetivos: Os cursos oferecidos pelo NEPIEC explicitaram entre seus objetivos: elevar o nível de conhecimento e aprimorar a prática pedagógica dos profissionais de Educação Infantil em exercício, a partir de subsídios teórico-práticos e metodológicos, que favorecessem o aprofundamento sobre conhecimentos relativos

às concepções e à prática docente na Educação Infantil; contribuir na implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil; atender as demandas de formação de profissionais da Educação Infantil explicitadas nos Planos de Ações Articuladas ao PAR.

Metodologia: Os Cursos de Formação Continuada dos Profissionais da Educação Infantil: Currículo, Planejamento e Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil e Educação Infantil, Infâncias e Arte, oferta 2014-2015, ocorreram em diferentes polos, organizados mediante as demandas dos municípios, formalizadas por meio de solicitações junto ao NEPIEC e ao Fórum Goiano de Educação Infantil. Na organização da matriz curricular foram desenvolvidas atividades coletivas e individuais, constituídas por: aulas expositivas e dialogadas; leitura, análise e discussão de textos e produção textual; exibição e discussão de filmes, seminários, visitas, entrevistas e observações em instituições educativas. Essas atividades promoveram o aprofundamento teórico-metodológico e possibilitar processos de análise e reflexão sobre as práticas pedagógicas, o cotidiano do trabalho em creches e pré-escolas e o campo de atuação na Educação Infantil. Utilizou-se de materiais didático-pedagógicos como: textos, vídeos, músicas, poesias, filmes entre outros recursos disponibilizados, de acordo com planejamento realizado coletivamente com os professores envolvidos nos referidos cursos, buscando trabalhar com as especificidades dos diferentes municípios. As avaliações ocorreram de forma processual, considerando o nível de envolvimento e participação, a frequência e o aproveitamento nas aulas e atividades desenvolvidas. No final dos módulos, a cada participante, foi solicitada a elaboração escrita de memoriais e narrativas reflexivas do processo vivido, assim como, o preenchimento de outros instrumentos de avaliação sobre o desenvolvimento, as condições de infraestrutura e o aproveitamento dos conhecimentos estudados e discutidos no curso.

Resultados: As professoras-cursistas que participaram dos cursos eram vinculadas às instituições públicas municipais de Educação Infantil de seis cidades do estado de Goiás. O polo criado na cidade de Cristalina atendeu 72 professoras-cursistas. O outro polo, na cidade de Firminópolis, que compreendia as cidades de São Luiz dos Montes Belos, Jandaia e Indiara, atendeu 86 professoras-cursistas. Concluíram os referidos cursos, nos dois polos, 102 professoras-cursistas. No início do projeto, 158 professoras-cursistas ingressaram nos cursos propostos, tendo estas diversificadas

formações: 10 tinham formação em nível médio, na modalidade Normal; 148 tinham curso superior, Pedagogia (Licenciatura). Importa destacar que 96, do universo de 158, tinham pós-graduação *lato sensu*, em cursos de especialização na área da educação. No entanto, alguns aspectos chamaram-nos a atenção, como por exemplo, a descontinuidade de projetos e a falta de clareza quanto à função da Educação Infantil. As professoras, a maioria de origem pobre, ainda são oprimidas, havendo interferência de gênero, da classe social, dos papéis historicamente estipulados aos que se dedicam à Educação Infantil – que expressam, em determinados momentos, uma sobreposição entre tarefas domésticas e profissionais –, acarretando sentimentos de secundarização e inferioridade, sem que elas usufruam o direito ao tempo de estudo. Podemos inferir que as condições reais de existência e de trabalho das professoras-cursistas foram elementos limitadores e/ou determinantes à continuidade ou desistência do Curso, como a oferta de deslocamento das professoras cursistas para a cidade polo; salários são insuficientes para garantir o acesso às produções culturais variadas; dentre outros. Muitos foram os motivos de desistência nos cursos, dentre eles: problemas de saúde; problemas familiares de ordens diversas; a desvinculação das cursistas da etapa da Educação Infantil; aprovação em processos seletivos em cursos de Especializações em que inviabilizaram a conciliação dos dois cursos. Diante desse cenário, podemos perceber que a formação de professores, indiscutivelmente, se articula às condições de trabalho e carreira docente que é imprescindível de ser considerada na proposição e realização de cursos de formação inicial e continuada (BARBOSA, *et al*, 2015).

Conclusões: As ações desenvolvidas proporcionaram a discussão, a problematização e a socialização de conhecimentos e habilidades constitutivas do campo da Educação Infantil, especialmente relacionando-a aos debates sobre a questão curricular e à arte. Colaboraram, portanto, de maneira significativa com a apropriação de conhecimentos fundamentais na área e na efetivação de um trabalho pedagógico de maior qualidade (BARBOSA, *et al*, 2015). Importante ressaltar que foi um ganho significativo o diálogo com as Secretarias de Educação nos municípios polos de Cristalina e Firminópolis, o fato que as cursistas das turmas foram liberadas do trabalho às sextas-feiras, dias letivos previstos no calendário. Considera-se um avanço esse fato, pois a ausência de políticas de formação e valorização dos profissionais da educação tem feito com que estes tenham que se responsabilizar

por sua formação, como por exemplo, a realização de cursos nos momentos de descanso aos finais de semana. Cabe destacar, ainda, o reconhecimento nos próprios municípios quanto à importância da Educação Infantil e da formação de seus profissionais; a formação política e cultural das professoras e gestoras; as contribuições para a construção da identidade profissional das educadoras; a revisão e mudança de concepção sobre a criança, a infância, a função da Educação Infantil e da profissão; as mudanças nas perspectivas individuais sobre a formação e a importância do estudo enquanto direito; as transformações significativas nas práticas cotidianas. A realização dos Cursos propiciou a valorização das experiências profissionais, apoiando-se em referenciais teóricos sólidos e na promoção da reflexão crítica, análise e problematização do contexto de atuação do professor e de suas ações pedagógicas.

Referências:

ALVES, Nancy Nonato de Lima. *et. al.* O papel da Formação Continuada na Educação Infantil: atuação do Nepiec no Proinfantil. **Anais da IX Mostra de Extensão e Cultura da UFG**. VIII Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão – Conpeex. Goiânia, 2011.

BARBOSA, Ivone Garcia. *et al.* A educação infantil no PNE: novo plano para antigas necessidades. **Revista Retratos da Escola**. Brasília, v. 8, n. 13, p. 505-518, jul./dez. 2014.

BARBOSA, Ivone Garcia. O Proinfantil e a formação do professor. **Revista Retratos da Escola**. Brasília, v. 5, n. 9, p. 385-399, jul./dez. 2011.

_____. **Relatório Final dos Cursos de Formação Continuada dos Profissionais de Educação Infantil - Etapa 3**. Goiânia: Nepiec/FE/UFG, 28 p., 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

_____. **Plano Nacional de Educação**. Lei 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Brasília, 2001.

_____. **Plano Nacional de Educação**. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Projeto dos Cursos de Formação Continuada dos Profissionais de Educação Infantil**. Goiânia: Nepiec/FE/UFG, 27 p., 2015.

Fonte Financiadora: MEC/FNDE

A SALA INTERATIVA DO CURSO DE BIOMEDICINA NO ESPAÇO DAS PROFISSÕES COMO COADJUVANTE NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

FERREIRA JUNIOR, Marcos Divino¹ **RODRIGUES**, Karla Lima²; **VENTURA**, Joyce Alves³; **RODRIGUES**, Patrícia Giffon⁴; **CAVALCANTE**, Keilah Valéria Naves⁵; **LELES**, Renan Nunes⁶; **ARAÚJO**, Caio César Ferreira⁷; **GOMES**, Rodrigo Mello⁸; **BAZÍLIO**, Gabriela Silvério⁹; **PEDRINO**, Gustavo Rodrigues¹⁰; **REBELO**, Ana Cristina Silva¹¹

Palavras-chave: *Extensão Universitária. Pesquisa. Interação Social.*

INTRODUÇÃO

Com o intuito de promover a integração dos cursos da Universidade Federal de Goiás e a extensão das atividades desenvolvidas dentro da própria academia, por meio da Pró-Reitoria de graduação, a instituição realiza anualmente o evento “Espaço das Profissões”. Neste evento, alunos da graduação e professores orientadores apresentam o curso de forma a interagir com a comunidade externa.

A sala interativa do curso de Biomedicina é um projeto da Coordenação de Graduação do curso de Biomedicina, vinculado ao Instituto de Ciências Biológicas, e tem como função representar o curso no Espaço das Profissões.

Em anos anteriores foram desempenhadas atividades no intuito apenas de apresentar o curso, sua matriz curricular e esclarecer questões acerca do curso e atuação do biomédico.

Com uma proposta inovadora, de explicitar as diferentes áreas de atuação do profissional biomédico no ano de 2016 a sala interativa foi completamente reformulada, buscando não somente demonstrar fatos sobre a graduação mas levar conhecimento a comunidade externa e atrair alunos para o curso de Biomedicina.

Resumo revisado por: Ana Cristina Silva Rebelo (A Comunidade vai à UFG / ICB-132).

¹ ICB/UFG – e-mail: marcosdfjunior@gmail.com

² ICB/UFG – e-mail: karlalrodrigues@outlook.com

³ ICB/UFG – e-mail: joycealvesventura@hotmail.com

⁴ ICB/UFG – e-mail: patriciagiffon@hotmail.com

⁵ ICB/UFG – e-mail: keilah15@hotmail.com

⁶ DMORF/ICB/UFG – e-mail: jillo1985@gmail.com

⁷ DMORF/ICB/UFG – e-mail: caioiliada@gmail.com

⁸ DMORF/ICB/UFG – e-mail: rodrigomello@gmail.com

⁹ DMORF/ICB/UFG – e-mail: biomedicagabriela@gmail.com

¹⁰ DMORF/ICB/UFG – e-mail: gpedrino@gmail.com

¹¹ DMORF/ICB/UFG – e-mail: anacristina.silvarebelo@gmail.com

JUSTIFICATIVA

A sala interativa do curso de Biomedicina foi concebida com o intuito de difundir as possíveis áreas de atuação do biomédico, que atualmente abrangem mais de 30 especialidades (CFBM, 2015), trazendo para próximo da comunidade um pouco das atividades diárias realizadas pelos profissionais das diferentes habilitações, desmistificando o senso comum de que o biomédico atua apenas na parte de análises clínicas.

Levar o conhecimento para a comunidade é o principal papel da universidade enquanto instituição de ensino. Segundo Rodrigues *et al.* (2013), “A Extensão Universitária possui papel importante no que se diz respeito às contribuições que pode trazer frente à sociedade.” Não obstante, atrair mais pessoas para ingressar nos cursos de graduação deve ser uma atividade secundária da universidade.

Segundo a Constituição Brasileira de 1988, em seu artigo 207 dispõe que “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988). Sendo assim, articular ensino, pesquisa e extensão é, segundo MOITA e ANDRADE (2009) “é o reconhecimento dos limites e peculiaridades de cada uma dessas três atividades”.

Ainda segundo MOITA e ANDRADE (2009) a extensão deve ser “uma atividade que decorre naturalmente desse compromisso social de uma instituição orientada pela superação das distâncias entre os saberes científico e popular.”

OBJETIVOS

O objetivo principal foi de levar o conhecimento produzido durante a graduação ao público externo, e como objetivos secundários, a promoção da interação dos alunos do curso de Biomedicina com o público e promover o encontro dos mesmos com as diferentes especialidades da sua formação, auxiliando no processo de escolha da sua especialidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Diferentes tipos de exposição foram utilizados, desde apresentações orais até experimentações práticas de procedimentos comuns do cotidiano do biomédico.

Além disso, cumprindo com o objetivo do evento, alguns dos experimentos ou testes tiveram a participação direta dos visitantes. As atividades cotidianas de mais de 20 especialidades foram representadas pelas atividades interativas e experimentais.

Para a exemplificação das habilitações foram utilizados materiais técnicos indispensáveis a atuação do biomédico em seu cotidiano, tais como microscópios, lâminas histológicas, culturas de microrganismos. Além disso, procedimentos clínicos e experimentais de baixa complexidade foram executados, como por exemplo a tipagem sanguínea e extração de material genético de frutas, necessitando de materiais de consumo como reagentes, materiais perfurantes descartáveis e substâncias utilizadas para antissepsia e funcionamento dos experimentos.

Com relação às atividades experimentais foram oferecidas as estações de: neurofisiologia, com estimulação elétrica da musculatura do antebraço; perícia criminal, com identificação de digitais do polegar; tipagem sanguínea, com determinação de fator Rh; Detecção de Proteína DNA, com extração de material genético do morango; e estética, com demonstração de procedimentos de eletroestimulação facial.

As estações interativas englobaram algumas áreas onde os procedimentos são de maior complexidade, tais como: Radiologia e Imagenologia, com exposição de exames radiológicos e de imagem; Genética, com exposição de lâminas com cromossomos condensados; Hematologia e Histologia, com exposição de maquetes histológicas e lâminas com cortes histológicos e esfregaços sanguíneos; Perícia Criminal, com exposição das áreas em que o perito biomédico pode auxiliar na resolução de crimes; Parasitologia, com exposição dos principais parasitas humanos; Biomedicina aplicada às disfunções estéticas com equipamentos de eletroterapia facial e exposição do projeto de extensão do curso de Nutrição, com explicações acerca da leitura de rótulos em alimentos.

O evento foi financiado com recursos próprios da coordenação de graduação do curso de Biomedicina, e não contou com a participação financeira de outras instituições.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número de visitantes contou foi expressivo, no total de 1653, registrados em livro ata, uma média superior a 500 visitas por período. Com relação aos recursos humanos, o projeto contou com a participação de uma equipe de mais de 80 pessoas, dentre elas, alunos do curso de Biomedicina, professores orientadores e representantes de alguns departamentos vinculados ao ICB (Instituto de Ciências Biológicas), Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) e LACES (Laboratório de Análises Clínicas e Ensino de Saúde).

Tendo em vista o número de visitantes, tanto os objetivos relacionados aos alunos do curso de biomedicina quanto os relacionados à comunidade externa foram atingidos, uma vez que houve uma grande quantidade de pessoas atendidas pelos acadêmicos e a interação entre os mesmos foi extremamente proveitosa.

A coordenação do curso de Biomedicina, principal incentivadora do projeto, considerou o evento como um sucesso, tanto para a comunidade externa quanto para a comunidade acadêmica, uma vez que o projeto despertou interesse nos visitantes e motivou os acadêmicos. Além disso, alguns acadêmicos puderam ter um primeiro contato com o público externo, o que é de grande relevância, haja visto a natureza de formação do curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a grande quantidade de visitantes que estiveram presentes nesse ano, e a prospecção de aumento nessa quantidade, a alocação do projeto em um espaço físico maior é de suma importância para o bem estar da comunidade em geral e para o bom andamento das atividades propostas. Uma fonte financiadora auxiliaria muito na divulgação e melhor preparação dos materiais fornecidos para a sociedade.

Em conjunto, através do resultado obtido com o modelo de sala interativa no ano de 2016 o que se espera é a repetição dos resultados ou até mesmo a melhora dos mesmos, ampliação do alcance na comunidade externa à Universidade e aumento na adesão dos acadêmicos do curso de Biomedicina ao projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 15 de setembro de 2016.

CFBM - Conselho Federal de Biomedicina. **Habilitações**. 2015. Disponível em <<http://cfbm.gov.br/habilitacao/>>. Acesso em 15 de setembro de 2016.

MOITA, Filomena M. G. D. S. C.; ANDRADE, Fernando C. B. de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, p. 269–280, 2009.

RODRIGUES, L. L. PRATA, Michelle Santana. BATALHA, Taila Beatriz Silva. COSTA, Carmen Lúcia Neves do Amaral. NETO, Irazano de Figueiredo Passos. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, v. 1, n. 16, p. 141–148, 2013.

MARÉ DE HISTÓRIAS

MACHADO, Maria Ângela De Ambrosis Pinheiro Machado¹; **MOTA**, Paula Vitória²; **OLIVEIRA**, Lorena Fonte³; **SOUZA**, Bruno Pina⁴; **TEIXEIRA**, Ewertonn Henriky⁵

Palavras-chave: contação de histórias, teatro, educação estética

Introdução

O projeto “Maré de Histórias” realizado pelo grupo IPU – Núcleo de pesquisa em teatro de estudos interdisciplinar corpo, jogo e criação cênica baseou-se na pesquisa da contação de histórias dentro da cultura negra e indígena brasileira. A partir dos trabalhos e pesquisas começamos a perceber a dimensão na qual o espetáculo poderia chegar, que poderíamos ampliar a ideia do projeto e não ter apenas um espetáculo com histórias indígenas e afro-brasileiras, e sim um espetáculo que buscasse a variedade e a cultura de vários povos.

A tradição oral de contar histórias tem como importância o desenvolvimento da imaginação e a criatividade, noção de pertencimento, formação de identidade aproximação com a platéia, estimular a união através da experiência singular.

“O tempo do agora é o tempo de presentificar, atualizar, como sempre aconteceu com qualquer rito, um universo atemporal, mítico, por meio da experiência pessoal – o agora do sujeito – de escuta, vivência e apreciação de uma história, de uma obra de arte, de um símbolo. [...] À medida que ouvimos a história, somos transportados para “lá”, esse local desconhecido que se torna imediatamente familiar. A história só existe quando é contada ou lida e se atualiza para cada ouvinte ou cada leitor. “Era uma vez” quer dizer que a singularidade do momento da narração

¹ Escola de Música e artes Cênicas/UFG – email : mariaangelaambrosis@gmail.com

² Escola de Música e artes Cênicas/UFG – email : pvborges94@gmail.com

³ Escola de Música e artes Cênicas/UFG – email : lorenafontegyn@gmail.com

⁴ Escola de Música e artes Cênicas/UFG – email : bruno.pin.souza@gmail.com

⁵ Escola de Música e artes Cênicas/UFG – email : ewertonn.henriky@gmail.com

para alguém unifica o passado mítico – fora do tempo – com o presente único – no tempo – daquela pessoa que a escuta e a presentifica. E a história dessa pessoa que se conta para ela por meio do relato universal.” (MACHADO, 2002, p.22-23)

O momento em que se conta uma história é quase ritualístico, por nos levar a imaginação, nos fazer presenciar através de nosso íntimo o coletivo, a história que eu conto também é a história de quem ouve, juntos nos podemos vivenciá-la cada qual a partir de sua experiência pessoal. Somos levados a um lugar que o tempo e espaço é diferente, nos transportamos para outra era no próprio presente.

"Ter o poder de gestar imagens constitui um potencial da história e sem essa qualidade a história não sobrevive tanto tempo, porque ela precisa vivificar, acender fogo, fomentar a gestão de imagens do narrador."(MACHADO & FIGUEREDO, pg 72, 2013)

Objetivos

O projeto teve como objetivo geral a pesquisa e criação de espetáculo cênico baseado em histórias. Desenvolvemos os seguintes objetivos específicos: pesquisa de histórias do Brasil e do mundo, entre lendas contos e mitos; seleção de histórias dentro do critério dramático; pesquisa dos recursos para contação de história e criação cênicas das histórias e apresentação nas escolas e em lugares de integração social e geradores de conhecimento (Pontos de Cultura, ONGs)

Metodologia

Para concretização destes objetivos desenvolvemos uma pesquisa teórico-prática concentrada no estudo das artes do corpo e voz do ator, estudos teóricos e práticos da contação de histórias, estudos da narração, leitura de histórias, pesquisa de criação, ensaio e produção do espetáculo cênico.

O espetáculo contou com a direção de Maria Ângela de Ambrosis e Lorena Fonte, tendo no seu elenco: Bruno Pina, Ewerton Hentefel, Lorena

Fonte e Paula Borges. O cenário e figurino foram compostos por Audnã Abreu e contamos ainda com a preparadora Vocal: Déborah Grego.

Resultados

Uma história aqui, uma história acolá... Remamos, remamos! E aonde fomos parar? Ah! chegamos em cada lugar.... A viagem foi longa e o mar estava agitado, nos envolvemos em aventuras que se transformaram em contos, mitos e histórias, mergulhamos fundo em particularidades de muitas culturas. Mas olha só, nós voltamos... Brasil! Aventuramos nas histórias de nossa gente!! Desta viagem, trazemos conosco, sons, emoções, nuances que se materializaram em nosso corpos, trazemos histórias narradas de diversos lugares e sabemos que em qualquer parte do mundo tudo é um sonho possível, tudo se transforma em uma Maré de Histórias. Está é a sinopse do espetáculo, assim o compreendemos ao realiza-lo.

Após a montagem do espetáculo, começamos a buscar os locais de apresentações, chegamos então quatro lugares, que buscam através de uma linguagem artística, trabalhar a cultura popular, o dialogo e a troca. Além de educar por meio da arte, os espaços selecionados proporcionam integração e cidadania na perspectiva dos direitos humanos e da transformação social. Selecionamos assim o Teatro da EMAC/UFG, durante o V Seminário de Teatro, Direção de Arte e Educação, em julho. Apresentamos também na Escola de Circo Dom Fernando – PUC, localizada no Setor Dom Fernando I, Goiânia – GO, o Circo Laheto localizado no Setor Jardim Goiás, Goiânia - GO e a Associação de Capoeira Angola do Estado de Goiás / Ponto de Cultura Buracão da Arte localizada no Setor Recanto das Minas Gerais, Goiânia – GO e na Escola Municipal Madre Francisca, localizada na Vila Pedroso, Goiânia-GO.

As apresentações foram realizadas com sucesso, e através destas podemos perceber a integração com o publico e aceitação deste. Por se tratar de um espetáculo direcionado para o público infantil tivemos uma resposta satisfatória deste apesar de além de aproveitar das experiências para utilizar melhores estratégias a cada apresentação, já que após cada apresentação nos reunimos, discutimos, ensaiamos, estudamos os pontos falhos e propomos soluções que só podem ser testadas no momento da apresentação.

Conclusão

Observamos que nossa presença nestes espaços fomentaram a integração entre alunos e professores, incentivaram o uso da arte de contar histórias na formação e desenvolvimento artístico pedagógico dos locais por onde passamos. Promovemos momentos de apreciação estético aos grupos apresentados instigando a investigação artística e criativa dos participantes.

Referências bibliográficas

BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos Utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte, 1998

CAFE, Angela Barcellos. *Dos contadores de histórias e das histórias dos contadores*. Goiânia GO: UFG, 2005.

MACHADO, Regina. *Acordais: Fundamentos teóricos-poéticos da arte de contar histórias*. São Paulo: DCL. 2004.

STRAZZACCAPA, Márcia (org.). *Era uma vez uma história contada outra vez: educação, memória, imaginação e criação*. Campinas, SP: Librum, 2013.

Fonte financiadora

Estes projeto contou com o apoio da Lei Municipal de Incentivo a Cultura, edital 02/2015.

CONCURSO LANCHES SAUDÁVEIS, DE BAIXO CUSTO E PRÁTICOS PARA AS CANTINAS DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR DE GOIÁS COMO ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

CARVALHO, Maria das Graças Freitas de¹; **FURTADO**, Ariandeny Silva de Souza²;
HADLER, Maria Claret Costa Monteiro³;

Palavras-chaves: Lanches saudáveis, Segurança Alimentar e Nutricional, Instituições Federais de Ensino Superior de Goiás

Introdução

As Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) apresentam entre seus objetivos, a formação integral na perspectiva do mundo do trabalho e na consolidação de uma sociedade democrática e justa, além de promover o desenvolvimento tecnológico de processos, produtos e serviços, mantendo estreita articulação com os setores produtivos e com a sociedade, oferecendo mecanismos para a educação continuada, articulando ensino-pesquisa-extensão, na formação profissional e cidadã (MALTA; SILVA, 2013).

A garantia dessa formação somente será possível se estiver articulada com políticas e ações institucionais que versem no sentido do crescimento e do desenvolvimento biopsicossocial, da aprendizagem, do bom rendimento escolar e da formação de práticas saudáveis entre os discentes, que se formarão nessas instituições e serão responsáveis pela continuidade do trabalho e sustentação da sociedade (PORTILHO; CASTANEDA; CASTRO, 2011).

Justificativa

As ações de alimentação e nutrição são necessárias em todos os ambientes, visto que representam um dos principais fatores de risco para as Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), que representam a principal causa de morte no mundo (BRASIL, 2012).

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura (Profa. Dra. Maria Claret Costa Monteiro Hadler) código (FANUT 200)

¹ Discente – Faculdade de Nutrição/UFG - marifreitas003@gmail.com

² Nutricionista – SIASS/UFG e SIASS IF Goiano/Goiás – ariandenyfurtado@hotmail.com

³ Docente – Faculdade de Nutrição/UFG - claretheadler@uol.com.br

Para dar resposta a esse quadro as ações preconizadas pelas políticas públicas de saúde, abrangem a vigilância, promoção, proteção e manutenção da saúde, respeitando as singularidades loco-regionais, a identificação dos fatores condicionantes e determinantes do processo saúde-doença, além de potencializar a participação da comunidade na implantação de planos de intervenções que contribuam para a promoção da saúde (MALTA; SILVA, 2013).

Assim, uma proposta que estimule a alimentação saudável e adequada, como estratégia para a promoção da saúde e garantia de Segurança Alimentar e Nutricional, há de propor mudanças no comportamento alimentar possibilitando em âmbito individual e coletivo escolhas alimentares mais saudáveis, que além de serem representações sócio históricas e culturais de vida e vinculam ao processo saúde-doença-cuidado (KEPPLE; SEGALL-CORRÊA, 2011).

Em pesquisa virtual de opinião realizada por docente e discentes da Faculdade de Nutrição/UFG em parceria com o SIASS/UFG e a Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária – PROCOM/UFG com alunos, docentes e servidores da UFG, IFG e IFGoiano constatou-se que dos 1305 alunos da UFG entrevistados 63,6% consideram os lanches da UFG caro e 5,8% inacessível (JORNAL UFG, 2016).

Sob esta ótica, foi proposto o “Concurso lanches saudáveis, de baixo custo e práticos para as cantinas” pela Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás (FANUT – UFG) em parceria com o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde dos Servidores (SIASS), com o propósito de estimular a comercialização de lanches saudáveis e a preços baixos para os estudantes e servidores da Universidade Federal de Goiás - UFG, Instituto Federal de Goiás – IFG e Instituto Federal Goiano -IF Goiano, como estratégia de promoção da SAN e da saúde.

Objetivos

Estimular a comercialização de lanches saudáveis e de baixo custo para os estudantes e servidores da Universidade Federal de Goiás - UFG, Instituto Federal de Goiás – IFG e Instituto Federal Goiano -IF Goiano, como estratégia de promoção da Segurança Alimentar e Nutricional por meio de um concurso.

Metodologia

O presente trabalho é um relato de experiência do projeto de extensão “Educação alimentar e nutricional: uma estratégia de promoção da saúde”- FANUT 200.

O concurso foi desenvolvido em 4 etapas: planejamento, busca por patrocínio, apoio intersetorial, e elaboração do regulamento, no qual as receitas deveriam ser inscritas por duplas de estudantes de graduação em nutrição, gastronomia, engenharia de alimentos e curso técnico de Nutrição e Dietética. As receitas deveriam contemplar os requisitos de valor nutricional para um lanche saudável, não ultrapassando 15% do VET total diário preconizado em 2.000 kcal; custo dos gêneros alimentícios por porção de até R\$1,20 e custo final de comercialização de até R\$2,00; e serem práticos de fabricar para que possam ser oferecidos nas cantinas institucionais.

Para participar da pré-seleção os candidatos elaboraram uma receita, a qual exigiu-se que estivesse em acordo com as recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira e, além disso, deveria apresentar custo máximo para venda de R\$2,00. O custo máximo para aquisição dos gêneros alimentícios para a receita não deveria passar de R\$1,20.

Os participantes foram pré-selecionadas/os por um Júri Técnico, composto por oito profissionais (Gastrônomo, Estudante, Nutricionista, Docente, Técnico Administrativo e Prestador de Serviços representante das cantinas institucionais).

A última etapa consistiu na execução do concurso enquanto evento, que foi realizado no dia 28 de maio (2015), no Laboratório de Técnica Dietética da Faculdade de Nutrição/UFG e no Auditório das Faculdades de Enfermagem e Nutrição/UFG.

A avaliação final foi por pontuação e os atributos considerados foram: criatividade; aparência, originalidade, valor nutricional, uso de alimentos de baixo custo.

O concurso teve o apoio da Associação de Docentes da Universidade Federal de Goiás – ADUFG, Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária – PROCOM/UFG, SINT- IFESGO, Centro Acadêmico Iara Barreto (CA FANUT UFG), Diretório Central dos Estudantes (DCE UFG) e Allmix Alimentos.

Resultados

Foram pré-selecionadas, quatro receitas conforme as especificidades do regulamento, pela Banca de Pré-seleção, composta por docentes da FANUT/UFG, nutricionista do SIASS, representante do Centro Acadêmico- CA/FANUT e discentes da Disciplina Educação Nutricional II, Pós-Graduação em Ciências da Saúde/UFG e demais componentes da Comissão Organizadora. A classificação final dos lanches homologados, os prêmios concedidos e o valor nutricional das preparações foram:

1º Lugar (Receita Bolo Integral de Maçã) - Certificado de premiação + R\$700,00 + kit de produtos Allmix + kit de produtos Dynamic Lab. Valor energético total (VET): 304 kcal por porção, custo por porção R\$0,75.

2º Lugar (Receita Tortinha Colorida)- Certificado de premiação + kit de produtos Allmix + kit de produtos Dynamic Lab. Valor energético total (VET): 165 kcal por porção, custo por porção R\$0,86.

3º Lugar (Receita Rolinho de Panqueca de Frango)- Certificado de premiação + kit de produtos Allmix + kit de produtos Dynamic Lab. Valor energético total (VET): 294 kcal por porção, custo por porção R\$1,16.

4º Lugar (Receita Sanduba 3B) – Menção Honrosa + kit de produtos Allmix + kit de produtos Dynamic Lab. Valor energético total (VET): 193 kcal por porção, custo por porção R\$0,81.

Entre os premiados tinham estudantes de graduação em Nutrição da UFG e da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-Goiás, e alunos de graduação em Gastronomia da PUC-GO.

O processo de desenvolvimento do concurso e fotos das receitas premiadas estão disponíveis no link <http://slides.com/jessicatbarros/deck-2>

Conclusões

A realização do concurso foi bem sucedida, permitindo a integração com alunos de diferentes cursos de outra universidade goiana. Devido à participação de diversos atores, as receitas vencedoras seguiram como propostas para serem comercializadas nas cantinas institucionais.

A lógica intersetorial desta atividade fortaleceu o vínculo e a corresponsabilidade (junto ao movimento estudantil, sindical, nutricionistas, gestores, equipe administrativa e responsáveis pelas cantinas) para a promoção da saúde, capaz de intervir junto ao quadro epidemiológico das Doenças Crônicas Não-

Transmissíveis, no qual a alimentação ofertada no ambiente institucional constitua-se enquanto fator de proteção à saúde e não de risco.

O concurso possibilitou contemplar a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) enquanto instrumento pedagógico; a preservação da identidade alimentar local-regional, com utilização de alimentos regionais e sazonais; a oferta de receitas que corresponda às necessidades nutricionais, com a inserção de alimentos de baixo custo e alto valor nutricional; a Segurança Sanitária dos alimentos/refeições e a Vigilância Alimentar e Nutricional, ambas interligadas em prol da promoção da Segurança Alimentar e Nutricional.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. **Textos Básicos de Saúde**, Série b. Brasília: DF, 2012a. 84 p.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **O Direito Humano à Alimentação Adequada e o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional**. Brasília: DF, 2013a. 263 p.

FERNANDES, L. F. Você tem fome de que? **Jornal UFG online**. Disponível em: <https://jornalufgonline.ufg.br/n/89937-voce-tem-fome-de-que>. Acesso em: 14 set. 2016.

KEPPLE, A. W.; SEGALL-CORRÊA, A. M. Conceituando e medindo segurança alimentar e nutricional. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2011, v.16, n.1, p.187-199, 2011.

MALTA, D. C.; SILVA, J. R. O Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil e a definição das metas globais para o enfrentamento dessas doenças até 2025: uma revisão. **Epidemiologia Serviços de Saúde**, Brasília, v. 22, n. 1,p. 151-164, 2013.

PORTILHO, F; CASTANEDA, M; CASTRO, I. R. R. Alimentação no contexto contemporâneo: consumo, ação política e sustentabilidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.16, n.1, p. 99-106, 2011.

SERVIÇO CLÍNICO CIRÚRGICO EM OFTALMOLOGIA VETERINÁRIA: RELATO DE UM CASO DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS CORNEANO ASSOCIADO AO USO DE CICLOSPORINA A EM CÃO

MARONEZI, Maria Elisa¹; **SILVA**, Maria Rosa de Sousa²; **ROCHETTO**, Jéssika Cristina Machado de Lima³; **PIVETA**, Lidiana Cândida⁴; **SILVA**, Estela Vieira de Souza⁵; **MATOS**, Moema Pacheco Chediak⁶; **LIMA**, Aline Maria Vasconcelos⁷.

Palavras-chave: Neoplasia, córnea, imunossupressor, ceratectomia

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

Neoplasias de córnea em cães são incomuns e, quando ocorrem, geralmente são extensões de neoplasias da conjuntiva, limbo ou intraoculares.¹ O carcinoma de células escamosas primário corneano em cães ainda é pouco descrito,² e embora a etiologia não esteja muito clara, o principal fator envolvido no seu desenvolvimento é a inflamação corneana crônica.³ O uso local de imunossupressores,^{3,4} como a Ciclosporina A (CsA) e o Tacrolimus, também foi apontado como um fator predisponente para o desenvolvimento do CCE.

Clinicamente o CCE de córnea aparece como uma massa irregular rosa pálida proeminente, vascularizada e indolor. O diagnóstico é feito através de exame histopatológico da massa após biópsia incisional ou ceratectomia superficial.^{3, 5,6}

Os tratamentos para CCE de córnea citados na literatura incluem a ceratectomia superficial para retirada do tumor,^{4,5} associada ou não a terapias adjuvantes como radiação beta (estrôncio 90),⁷ mitomicina C tópica⁸ e quimioterapia tópica com 5-fluorouracil.² A enucleação também é uma alternativa quando há extenso acometimento da córnea.⁹ O prognóstico para animais com CCE de córnea parece ser favorável, uma vez que não se observa metástases associadas à essa neoplasia.^{5,9}

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código EVZ - 21: Profa. Dra. Aline Maria Vasconcelos Lima.

¹ Escola de Veterinária e Zootecnia/ UFG - e-mail: izamaronezi@hotmail.com

² Escola de Veterinária e Zootecnia/ UFG - e-mail: maria-.rosa@hotmail.com

³ Escola de Veterinária e Zootecnia/ UFG - e-mail: jessika.cml@hotmail.com

⁴ Escola de Veterinária e Zootecnia/ UFG - email: lidiana_piveta@hotmail.com

⁵ Escola de Veterinária e Zootecnia/ UFG - email: estelavieira93@gmail.com

⁶ Escola de Veterinária e Zootecnia/ UFG - email: moemamatos@hotmail.com

⁷ Escola de Veterinária e Zootecnia/ UFG - e-mail: alinevetufg@hotmail.com

OBJETIVO

Descrever o caso de um cão atendido pelo Serviço Clínico Cirúrgico em Oftalmologia Veterinária do Hospital Veterinário da UFG, diagnosticado com carcinoma de células escamosas corneano, bem como a etiologia envolvida em seu desenvolvimento e a terapêutica realizada.

DESCRIÇÃO DO CASO (METODOLOGIA E RESULTADOS)

Um cão de 10 anos de raça Pug, 11 Kg de peso vivo, foi atendido pelo Serviço Clínico Cirúrgico em Oftalmologia Veterinária do Hospital Veterinário da UFG, apresentando nódulo corneano de crescimento lento em olho direito. O cão era portador de ceratoconjuntivite seca bilateral e já vinha utilizando pomada à base de CsA havia quatro meses.

Observou-se, durante a inspeção da córnea direita, pigmentação enegrecida na região medial (entre 3 e 5 horas), tecido róseo proliferativo exofítico, de superfície rugosa, não hemorrágico e não ulcerativo. No olho esquerdo verificou-se pigmentação enegrecida em região medial (entre 7 e 10 horas). Observou-se também exoftalmia, macrobléfaro e lagoftalmia, além de entrópio de canto medial e pregas nasais proeminentes, configurando triquíase de pregas nasais. As suspeitas clínicas relativas ao tecido proliferativo em córnea foram granulação corneana e carcinoma de células escamosas corneano. Após exames pré-operatórios de rotina (eletrocardiografia, hemograma, ALT, urinálise e creatinina), o paciente foi submetido à ceratectomia para a retirada do tecido proliferativo, seguida de recobrimento de terceira pálpebra; e à remoção das pregas nasais, de acordo com o descrito por Gelatt¹⁰ e Fossum¹¹, respectivamente. O fragmento corneano excisado foi imediatamente acondicionado em solução de formalina tamponada a 10% para posterior processamento histológico.

O protocolo pós-operatório constou de colírios à base de gatifloxacino 0,3% e EDTA 0,35%, uma gota, a cada 4 horas, no olho direito, para ambos medicamentos; cefalexina comprimido 30 mg/Kg, a cada 12 horas, durante 15 dias; prednisolona comprimido 0,5 mg/Kg, a cada 12 horas, durante 2 dias; tramadol comprimido 2mg/Kg, a cada 8 horas, durante 3 dias. Para a ferida cirúrgica cutânea utilizou-se pomada à base de betametasona e sulfato de gentamicina a cada 12 horas. O paciente foi reexaminado nos dias 10, 21 e 28 pós-operatório, e nenhuma complicação pós-operatória foi constatada. No 10º dia pós-operatório foram retirados

os pontos cutâneos, evidenciando boa cicatrização da ferida cirúrgica. No dia 21 pós-operatório foi retirado o recobrimento de terceira pálpebra, que permitiu inspecionar a córnea e verificar discreto leucoma cicatricial, discreta vascularização e ausência de proliferação tecidual sobre a superfície corneana.

Ao exame histopatológico observou-se proliferação neoplásica de células epiteliais escamosas neoplásicas dispostas em múltiplos grupamentos e blocos maciços, provenientes do epitélio corneano. As células neoplásicas apresentavam único ou múltiplos grandes nucléolos evidentes, anisocitose, anisocariose e macrocariose. Observou-se ainda duas a três figuras de mitose por campo de grande aumento, figuras atípicas, formação de pérolas córneas, disqueratose celular, focos de necrose e presença de acentuado infiltrado linfoplasmocitário com neutrófilos em menor número de distribuição difusa. Os achados histopatológicos foram compatíveis com carcinoma de células escamosas corneano.

DISCUSSÃO

O animal em estudo apresentou algumas características comuns àquelas observadas na maioria dos animais com CCE corneano relatados na literatura, dentre elas a faixa etária, a característica racial e condições de inflamação crônica em córnea. O CCE corneano foi diagnosticado mais frequentemente em cães entre seis e quatorze anos e meio, e de raças braquicefálicas, como a raça Pug.³

Cães braquicefálicos exibem frequentemente exoftalmia, macrobléfaro e lagoftalmia, além de entrópio de canto medial e triquíase de pregas nasais,⁹ assim como observado no paciente do presente relato. Tais condições predispoem a lesões e inflamação crônica da córnea, esta última considerada um dos principais fatores envolvidos no desenvolvimento do CCE corneano⁹ e, por este motivo, foi realizada a ressecção das pregas nasais no paciente. A deficiência de produção lacrimal que ocorre na ceratoconjuntivite seca também é apontada como causa de inflamação crônica e pode estar associada ao desenvolvimento do CCE.³ O cão referido no estudo era portador de ceratoconjuntivite seca, diagnosticada havia quatro meses, o que pode ter agravado o quadro de injúria corneana.

O paciente estava sendo medicado com pomada oftálmica à base de Ciclosporina A (CsA). Imunomoduladores como a CsA e o Tacrolimus são os medicamentos indicados para o tratamento da ceratoconjuntivite seca em cães. Entretanto, o uso dessas terapias imunossupressoras também tem sido relacionado

ao desenvolvimento do CCE corneano.³ Estudos indicaram que a CsA altera mecanismos protetivos contra o desenvolvimento de neoplasias, como a apoptose, a resposta imune mediada por linfócitos T e a produção de enzimas de reparo de DNA.¹² Segundo o estudo retrospectivo de Dreyfus *et al.*³, 24 dentre 26 animais com CCE corneano faziam uso de terapia local imunossupressiva no momento do diagnóstico. O mesmo estudo constatou que a neoplasia foi identificada em cães medicados com CsA durante três a noventa e seis meses, em média. No presente caso, o paciente recebia pomada de CsA havia apenas quatro meses; e acredita-se na participação da CsA, associada aos fatores de inflamação crônica, no desenvolvimento do CCE no cão deste relato.

Outra condição que pode estar envolvida na patogenia é a exposição à radiação ultravioleta, a qual induz mutações no gene supressor de tumores (p53).⁶ Este também é um fator a ser considerado no presente caso pois o animal vivia na cidade de Goiânia –Goiás, uma região com alta incidência de radiação ultravioleta.

A apresentação clínica e os diagnósticos diferenciais levantados para o caso em estudo da lesão corroboraram o descrito por Dreyfus *et al.*³ A ceratectomia superficial realizada no paciente foi o tratamento utilizado na maioria dos casos de CCE corneano relatados na literatura.^{3,4} Também foram descritos tratamentos adjuvantes à ceratectomia, como a radioterapia, crioterapia e quimioterapia local.³ As características histopatológicas do tecido avaliado estavam de acordo com o CCE descrito por Dorbandt *et al.*,² Karasawa *et al.*⁸ e Barsotti *et al.*⁹ Após três meses do procedimento cirúrgico não houve sinais de recidiva da neoplasia corneana, corroborando o descrito por Dreyfus *et al.*,³ que referiram bom prognóstico e baixa chance de recidivas em casos de excisão completa do tecido neoplásico por meio de ceratectomia.

CONCLUSÃO

O CCE de córnea deve ser um diagnóstico diferencial para lesões proliferativas em córneas com histórico de inflamação crônica e uso de imunossupressores locais. Neste estudo a ceratectomia mostrou ser um método efetivo para o tratamento do CCE corneano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 FISCHER, C. A., LINDLEY, D. M., CARLTON, W. C., HECKE, H. van. Tumors of the cornea and sclera, in *Ocular Tumors in Animals and Humans*, Peiffer Jr. R. L., Simons K.B., pp. 149–202, Blackwell Publishing, Ames, Iowa, USA, 1st ed., 2002.

2 DORBANDT, D. M.; DRISKELL, E. A.; HAMOR; R. E. Treatment of corneal squamous cell carcinoma using topical 1% 5-fluorouracil as monotherapy. **Veterinary Ophthalmology**, v. 19, n. 3, p. 256–261, 2016.

3 DREYFUS, J.; SCHOBERT, C. S.; DUBIELZIG, R. R.; Superficial corneal squamous cell carcinoma occurring in dogs with chronic keratitis. **Veterinary Ophthalmology**, v. 14, n. 3, p.161–168, 2011.

4 TAKIYAMA, N.; TERASAKI, E.; UECHI, M. Corneal squamous cell carcinoma in two dogs. **Veterinary Ophthalmology**, v. 13, n.4, p. 266–269, 2010.

5 BUSSE, C.; SANSOM, J.; DUBIELZIG R. R.; HAYES, A. Corneal squamous cell carcinoma in a Border Collie. **Veterinary Ophthalmology**, v. 11, n. 1, p.55–58, 2008.

6 MONTIANI-FERREIRA, F.; KIUPEL, M.; MUZOLON, P.; TRUPPEL, J. Corneal squamous cell carcinoma in a dog: a case report. **Veterinary Ophthalmology**, v. 11, n.4, p. 269–272, 2008.

7 NEVILE, J. C.; HURN, S. D.; TURNER, A. G.; MCCOWAN, C. Management of canine corneal squamous cell carcinoma with lamellar keratectomy and strontium 90 plesiotherapy: 3 cases. **Veterinary Ophthalmology**, v.18, p. 254–260, 2015.

8 KARASAWA, K.; MATSUDA, H.; TANAKA, A. Superficial keratectomy and topical mitomycin C as therapy for a corneal squamous cell carcinoma in a dog. **Journal of Small Animal Practice**, v. 49, p. 208–210, 2008.

9 BARSOTTI, G.; RESSEL, L.; FINOTELLO, R.; MARCHETTI, V.; MILLANTA, F. Primary corneal squamous cell carcinoma in a dog: clinical and histopathological evaluation. **Case Reports in Veterinary Medicine**, 2012.

10 GILGER B. C.; BENTLEY, E.; OLLIVIER, F. J. Disease and surgery of the cornea and sclera, in *Veterinary Ophthalmology*, Gelatt K N, Ed., 4a ed. p. 690–752, Blackwell Publishing, Ames, Iowa, USA, 2007.

11 FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. Sudré, A. P. et al, tradutores. 3a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

12 ANDRE, N.; ROQUELAURE, B.; CONRATH; B. Molecular effects of cyclosporine and oncogenesis: a new model. **Medical Hypotheses**, v. 63, p. 647-652, 2004.

Leucemia Mieloide Eritrocítica: Relato de caso

* **COSTA**, Maria Madalena Santos¹; **SANGUANINI**, Rafael Cavalcante²; **SILVA**, Estela Vieira de Souza³; **BRITO**, Eric Saymom Andrade³; **MATOS**, Moema Pacheco Chediak⁴; **MOURA**, Veridiana Maria Brianezi Dignani de⁵

PALAVRAS-CHAVE: Mieloproliferação, histopatologia, necropsia, hematopoiese.

BASE TEÓRICA

A hematopoiese está em constante equilíbrio, sendo controlada por genes que a estimulam e inibem. Em algumas situações pode ocorrer o desequilíbrio da hematopoiese, ocasionando mutações e descontrole do crescimento das células hematopoiéticas (VIDEIRA et al, 2002). Essas situações podem ser advindas de fatores carcinogênicos, que causam lesões nos cromossomos e, como consequência, os genes tem suas funções modificadas, resultando em crescimento celular anormal, ou seja, em processo neoplásico (LORENZI, 2005; OLIVEIRA e NETO, 2004).

Leucemias são neoplasias malignas de células hematopoiéticas da medula óssea, sendo que, na maioria dos casos, as células neoplásicas extravasam para o sangue periférico, infiltrando vários órgãos, entre os quais fígado, baço e linfonodos, com predileção a tecidos vascularizados (LIESNER et al., 1997; LORENZI, 2005; HAMERSCHLAK, 2005).

A classificação dessas neoplasias se dá de acordo com a linhagem e diferenciação celular, em mieloide ou linfoide e aguda ou crônica (LORENZI, 2005; SILVA et al, 2006;). As leucemias mieloides são classificadas em oito subtipos, tendo características próprias, conforme o grau de maturação. Dentre esses subtipos está a leucemia mieloide eritrocítica, que se caracteriza por apresentar mais de 50% de de eritroblastos com morfologia atípica, com aumento de tamanho, multilobulação ou multinucleação, além de outras características como corpos de Howell Jolly, sideroblastos em anel, alterações megaloblásticas e deseritropoiese (KRAUSE, 2000; LUSIS, 2000; PARK et al, 2002; SILVA et al, 2006).

* Revisado por Veridiana Maria Brianezi Dignani de Moura, Ação de Extensão e Cultura, PROEC, EV65.

1 Graduada em Medicina Veterinária EVZ/UFG. Email: madaasc@gmail.com

2 Graduando em Medicina Veterinária EVZ/UFG. Email: rafael_sanguanini@hotmail.com

3 Residentes em Patologia Animal EVZ/UFG. Email: estelavieira93@gmail.com, ericbrito.vet@gmail.com

4 Docente Setor de Patologia Animal EVZ/UFG. Email: mpcmatos@gmail.com

5 Docente Setor de Patologia Animal EVZ/UFG. Email: vdmoura@hotmail.com

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é relatar os achados histopatológicos de um caso compatível com leucemia mieloide eritrocítica.

METODOLOGIA

Foi encaminhado ao Setor de Patologia Animal (SPA), da Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ), da Universidade Federal de Goiás (UFG), para exame anatomopatológico e determinação da causa da morte, uma cadela, da raça Pastor Belga, com 12 meses de idade e suspeita clínica de intoxicação, envenenamento, trauma ou lesão medular. Havia histórico de rigidez dos membros, piroxia, mucosas hipercoradas e evolução ao óbito.

À avaliação externa constatou-se ausência do globo ocular direito, com as pálpebras inferior e superior aderidas. A mucosa ocular esquerda, assim como a mucosa oral apresentavam-se congestas e o globo ocular esquerdo retraído.

À abertura da cavidade torácica observou-se moderado acúmulo de sangue, pulmão de coloração avermelhada intercalada a áreas de parênquima de coloração rósea e que, ao corte, deixou fluir grande quantidade de conteúdo serobolhoso pelo parênquima e brônquios. Observou-se moderado acúmulo de sangue no saco pericárdico e o coração encontrava-se com aspecto globoso.

À abertura da cavidade abdominal havia discreto acúmulo de líquido de coloração avermelhada, estômago e alças intestinais encontravam-se repletos de gás e de coloração avermelhada. O estômago encontrava-se repleto e as alças intestinais possuíam conteúdo pastoso, de coloração amarelada. O fígado apresentava-se friável, assim como o baço. Os rins apresentavam-se difusamente avermelhados e friáveis e, na superfície renal, havia múltiplos pontos de coloração avermelhada e área central esbranquiçada, que também podiam ser observados na porção cortical de ambos os órgãos. A medula óssea possuía aspecto gelatinoso, friável e de coloração avermelhada predominante.

À abertura da calota craniana foram observados múltiplos focos hemorrágicos, de distribuição aleatória, assim como vasos sanguíneos dilatados. Seguiram-se a colheita de fragmentos de linfonodo, baço, rim, pulmão, fígado, encéfalo e medula óssea, e fixação em formalina tamponada a 10%, para posterior processamento, inclusão em parafina, confecção de cortes histológicos de 3 µm,

coloração com hematoxilina e eosina (HE) e avaliação à microscopia óptica.

RESULTADOS

Ao exame microscópico da medula óssea observaram-se acentuada rarefação do tecido hematopoiético e grande quantidade de tecido adiposo. Dentre os componentes celulares presentes, observou-se proliferação de células neoplásicas de linhagem mieloide, sendo a maioria composta por elementos semelhantes àqueles da série eritroide em diferentes estágios de maturação e, a população remanescente, era composta por mieloblastos atípicos.

O componente eritroide exibia escasso a moderado citoplasma eosinofílico, com núcleo frequentemente redondo, por vezes lobulado e convoluto, apresentando cromatina condensada, por vezes rendilhada, e único ou duplo nucléolos inconspícuos. Havia discreta anisocitose e anisocariose. Observam-se ainda raras figuras de mitose, células binucleadas e células degeneradas.

Nos fragmentos de linfonodo, baço, rim, pulmão e fígado foram observados infiltrado difuso de células neoplásicas de origem mieloide semelhantes àquelas observadas na medula óssea. No linfonodo e baço também havia acentuada rarefação linfoide e acentuada rarefação de poupa vermelha e branca, o linfonodo apresentava moderada congestão, focos hemorrágicos e trombose. No rim as células neoplásicas eram de distribuição aleatória e difusa, havendo maior concentração em localização perivascular. No pulmão também havia acentuado edema alveolar, discreto espessamento de septos interalveolares, focos de necrose aleatória, degeneração fibrinoide vascular e infiltração de células neoplásicas na região endotelial.

No fígado a infiltração das células neoplásicas era focal. No sistema nervoso central, em região de meninges e vasos meníngeos, observaram-se infiltração de células neoplásicas de origem mieloide, assim como moderada hemorragia e discreto infiltrado inflamatório macrofágico contendo hemácias em seu citoplasma. No cerebelo, em região de meninges e vasos meníngeos, observa-se infiltração de células neoplásicas de origem mieloide e discreta congestão.

Os achados anatomopatológicos fundamentaram o diagnóstico de leucemia mieloide eritrocítica.

DISCUSSÃO

Leucemias em cães representam menos de 10% em relação a todas as neoplasias hemolinfáticas, portanto, são consideradas raras. Os gatos são mais

acometidos, apesar de aqui tratarmos da descrição em um canino (MORRISON, 1998). A etiologia, neste caso, não foi definida, o que também ocorrera em outros relatos (EVANS & GORMAN, 1987). Segundo a literatura, cães com leucemia apresentam letargia, anorexia e perda de peso (COUTO et al, 2006; OGILVIE et al, 2006; MORRIS et al, 2002; VIADEL, MORALES & BORRÀS, 2004), sinais não relatados neste caso. Apesar disso, vale lembrar que a cadela em questão sempre apresentou saúde frágil, havendo histórico de diversos processos infecciosos, incluindo erliquiose. Todavia, sinais como febre, claudicação e lesões oculares são semelhantes aos descritos na literatura (COUTO ET AL, 2006; MORRIS et al, 2002; MORRISON, 1998).

Alterações macroscópicas no fígado e baço incluem aumento discreto e generalizado destes órgãos (MORRISON, 1998; OGILVIE et al, 2006; VIADEL et al, 2004), o que não fora constatado neste caso. Na microscopia, autores como HAMERCHILAK (2005), LORENZI (2005) e LIESNER (1997), citam que a infiltração de células neoplásicas para alguns órgãos é bastante frequente, o que fora claramente observado nesta descrição, haja visto que havia células neoplásicas no fígado, rim, linfonodo e baço.

No caso em questão, a medula óssea exibia acentuada proliferação de células neoplásicas, especialmente mieloblastos atípicos, com núcleo frequentemente redondo e componentes eritroides de escasso a moderado citoplasma, alterações celulares estas também descritas por ECCO (2000). Órgãos como fígado, baço, rim e linfonodos também exibiram alterações microscópicas semelhantes ao caso descrito por ECCO (2000), que enfatizou que nesses órgãos fora observado o mesmo infiltrado de células neoplásicas descrito na medula óssea. Contudo, com algumas diferenças observadas no presente relato, como a proliferação de megacariócitos reativos no baço e na medula, caracterizando hematopoiese extramedular.

CONCLUSÃO

Apesar da frequência reduzida das leucemias mieloides em relação às linfocíticas, destaca-se a importância de relatos dessa natureza, haja visto que em muitas situações, como ocorrera neste relato, as leucemias não são consideradas entre os diagnósticos diferenciais em animais que apresentam sintomatologia inespecífica da doença. Somado a isso, ressalte-se a avaliação anatomopatológica como método diagnóstico eficiente ao reconhecimento de processos leucêmicos.

REFERÊNCIAS

1. EVANS, R.J., GORMAN, N.T. Myeloproliferative disease in the dog and cat: Definition, etiology and classification. *Veterinary Record*, London, v.121, 437-443, 1987.
2. HAMERSCHLAK, N. Leucemias: uma doença Potencialmente Curável? *Prática Hospitalar*, v.7, n.42, p.13, 2005.
3. HAMILTON T.A. The Leukemias. In: Morrison WB, eds. *Cancer in Dogs and Cats –Medical and Surgical Management*. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins: 1998, p. 721-728.
4. LIESNER, R.J; GOLDSTONE, A.H. The Acute Leukemias. *ABC of Clinical Hematology*. London, v.314: 733-736, 1997.
5. LORENZI, T.F. Doenças Proliferativas da Linhagem mieloide. In: LORENZI, T.F.; NETO, SW. VERRASTRO, T. *Hematologia e Hemoterapia: Fundamentos de Morfologia, Fisiologia, Patologia e Clínica*. São Paulo: Atheneu, 2005, cap 14, p.111-133.
6. LOWENBERG, B; DOWING, J.R; BURNETT, A. Acute Myeloid Leukemia. *The New England Journal Medical*, v.341, n.14, p.1051-1062, 1999.
7. LUSIS.; MÔNICA. K. P. Classificação FAB das leucemias mieloide agudas. *Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia*, v.22, n.2, p.175-178, 2000.
8. MORRIS J, DOBSON J. *Oncología en pequeños animales*. Buenos Aires: Editorial Inter-Médica SA; 2002, p.212-218.
9. NELSON R.W.; COUTO C.G. *Medicina Interna de Pequenos Animais*. Rio de Janeiro: Elsevier Editora: 2006, p 339-340; 342-345; 349-351; 353-354; 1087-1103; 1119-1131; 1137-1145; 1165-1176; 1229-1231; 1263-1264.
10. OLIVEIRA, R.A.G.; NETO, A. P. Fisiologia e Diagnostico Laboratorial das Neoplasias Hematológicas e Doenças Correlacionadas. In: OLIVEIRA, R. A. G.; NETO, A. P. *Anemias e Leucemias: Conceitos Básicos e Diagnóstico por Técnicas Laboratoriais*. São Paulo: Roca, 2004. cap. 6, p.111-186.
11. PARK, S; PICARD, F; DREYFUS, F. Erytroleukemia: a need for a new definition. *Leukemia*, n.16, p.1339-1401, 2002.
12. ROSELENE.; ECCO R .F.; Dominguita L.G. *Ciência Rural*, Santa Maria, v.30, n.5, p.905-908, 2000.
13. SILVA, G.S et al. Diagnóstico Laboratorial das Leucemias Mieloides Agudas. *Jornal Brasileiro de Medicina Laboratorial*, v.42, n.2, p.77-84, 2006.
14. VIADEL L, MORALES MJ, Borràs D, et al. Examen hematológico de los linfocitos del perro y el gato. *Consulta de Difusión Veterinaria*. v.114, p.63-73, 2004.
15. VIDEIRA, R.S; DEBONI, M.C.Z; ARAÚJO, C.A.S et al. Oncogenes e Desenvolvimento do Câncer. *Arquivo de Ciências da Saúde Unipar*, v.6, n.1, p.71- 76, 2002.

LINFEDEMA TESTICULAR: ABORDAGEM TERAPÊUTICA

RABELO, Mariana Quintino¹; **SILVA**, Bárbara Oliveira²; **SILVA**, Beatriz Aquino ³;
GOERK, Débora⁴; **SOUSA**, Citrya Jakelline Alves⁵; **SOUSA**, Kennett Andersonn Alves⁶;
AQUINO FILHO, Tristão Maurício⁷; **BELOTI**, Tuanny Roberta⁷; **ROSIQUE**, Rodrigo
Gouvea⁸.

Palavras-chave: Linfedema testicular; Cirurgia plástica.

Base Teórica/Justificativa

Linfedema é o edema vindo de uma disfunção da drenagem linfática. Ocorre um desbalanço entre a produção e a drenagem da linfa. A obstrução ao fluxo linfático leva à dilatação dos vasos linfáticos, acompanhado de hipertrofia e hiperplasia do tecido conjuntivo, edema intersticial e inflamação crônica. O armazenamento de gordura e espessamento do tecido fibroso pode ocorrer em processos crônicos. A etiologia pode ser primária ou idiopática, ou secundária como por exemplo o linfedema pós-cirúrgico, pós radioterapia e devido a infecções. Nos países tropicais a infecção por *Wuchereria bancrofti*, causando filariose, compõe a causa principal, além de possuírem uma maior prevalência de linfedema. O linfedema do escroto ou do pênis interfere na qualidade de vida do paciente, colocando limitações de mobilidade, micção, dor, infecções subcutâneas e dificuldades na higiene. (VIVES; GARCÍA-PERDOMO; OCAMPO-FLÓREZ, 2016)

Objetivos

Relatar um caso de Linfedema Gigante Escrotal, mostrando a conduta e tratamento com o paciente; Descrever a importância da intervenção para a melhoria da qualidade de vida do paciente.

Metodologia

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Professor Dr. Rodrigo Gouvea Rosique código FM-122 – Projeto de extensão Liga de Cirurgia Plástica

Para elaboração do relato de caso foram utilizados dados secundários, obtidos em prontuário do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás. Não houve a necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética da instituição, por não serem utilizados dados primários, pela preservação da identidade do paciente e pela ausência de possíveis danos a ele. Também foi realizada busca em bancos de dados virtuais, como SciELO e PUBMED, para elaboração da base teórica do presente trabalho.

Resultados e discussão

Paciente do sexo masculino, 59 anos, pardo, possui histórico de edema generalizado principalmente em membros inferiores e superiores desde 1988. Inicialmente foi tratado com Prednisona associado a Dapsona por 7 anos. Foi diagnosticado com Hanseníase, laboratorialmente confirmada, e teve episódios de reação associado a tratamento com Clofamizina e Rifampicina. Em 1994 foi declarado curado, mas o edema sempre se manteve. Foi encaminhado ao Hospital das Clínicas em 2012, referindo desde 2004 inchaço na bolsa escrotal proeminente sem sinais flogísticos. Com as sorologias para filariose não reagentes, o paciente foi então diagnosticado com Linfedema escrotal gigante de etiologia genética, sem nenhuma evidência de causa infecciosa ou parasitária.

A conduta tomada foi exérese de linfedema de bolsa escrotal e reconstrução de bolsa escrotal, com envolvimento das equipes de Urologia e Cirurgia Plástica. O procedimento foi realizado em 31/08/2015; a parte urológica consistiu em inguinotomia com localização do cordão inguinal e dissecação até o escroto com localização testicular bilateral, seguido de isolamento testicular. Logo em seguida, a equipe de plástica, após isolados os testículos, ressecou o excesso de tecido escrotal e confeccionou nova bolsa testicular. A peça cirúrgica retirada media 30,0 x 24,5 x 22,0 cm e pesava 11,115 kg. O exame anatomopatológico constatou ausência de sinais de malignidade e ausência de parasitas. O paciente apresentou se assintomático no pós-operatório, com boa cicatrização e redução do linfedema.

O linfedema é uma patologia pouco prevalente, sobretudo em países em que não existe a filariose, sendo essa infecção a principal causa em nível mundial e, por isso, foi considerada a primeira hipótese diagnóstica do presente caso, no entanto as sorologias foram negativas.

Nos países desenvolvidos a causa mais frequente é a iatrogênica, principalmente por linfadenectomia inguinal ou radioterapia pélvica, porém nenhuma dessas hipóteses se aplicam ao paciente em questão. Existem relatos na literatura que associam a origem do linfedema escrotal com infecções, como a hidroadenite supurativa ou infecções assintomáticas causadas por *Chlamydia trachomatis*. No entanto, não havia conteúdo piogênico no linfedema do paciente, e o exame anatomopatológico revelou nenhuma evidência infecciosa. Outra possibilidade diagnóstica seria o linfangioma escrota, que é uma tumoração benigna, resultado da dilatação dos vasos linfáticos. No entanto, clinicamente não caracteriza o caso, uma vez que essa doença aparece geralmente na infância e acomete a pele, com formação de vesículas e reação inflamatória.

No caso em questão, a etiologia não foi completamente explorada, mas as conclusões levam a crer que seja de causa genética. O linfedema do escroto ou do pênis interfere na qualidade de vida do paciente, colocando limitações de mobilidade, micção, dor, infecções subcutâneas e dificuldades na higiene. O paciente do caso descrito trabalhava como motorista, mas referia estar aposentado por invalidez.

Conclusões

O linfedema é uma disfunção da drenagem linfática em que há um desequilíbrio entre a produção e a drenagem da linfa, causado principalmente pela obstrução do fluxo linfático, de etiologia primária ou idiopática, ou secundária.

O linfedema do escroto ou do pênis é pouco prevalente, sendo a filariose a principal causa mundial e dos países tropicais; já nos países em desenvolvimento, a iatrogenia por linfadenectomia inguinal ou radioterapia pélvica.

Tendo-se isso em vista, fez-se sorologias para filariose, as quais foram não reagentes. Por diagnóstico de exclusão, chegou-se a conclusão que trata-se de um linfedema escrotal gigante de etiologia genética, sem nenhuma evidência de causa infecciosa ou parasitária. O paciente do caso é portador de linfedema do escroto, tendo limitações de mobilidade e micção, além de dor, infecções subcutâneas e dificuldades na higiene pessoal, estando inclusive aposentado por invalidez.

As equipes de Urologia e Cirurgia Plástica, então, realizaram a ressecção de tumoração através da inguinotomia, dissecação até o escroto e isolamento testicular - bilateralmente -, e a reconstrução de bolsa escrotal com ressecção do excesso de tecido escrotal. O tratamento cirúrgico foi, portanto, eficaz no tratamento do linfedema e possibilitou melhoria da qualidade de vida do paciente, o qual apresentou-se assintomático no pós-operatório, com boa cicatrização e redução do linfedema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

VIVES, F.; GARCÍA-PERDOMO, H. A.; OCAMPO-FLÓREZ, G. M. Giant lymphedema of the penis and scrotum: a case report. **Autopsy & case reports**, v. 6, n. 1, p. 57–61, 2016.

HIDALGO, Emilio Rubio. TRATAMIENTO QUIRÚRGICO EN UN CASO DE LINFEDEMA ESCROTAL GIGANTE. **Archivos Españoles de Urología**, vol. 64, núm. 2, marzo, 2011, pp. 121-124 Editorial Iniestares S.A. Madrid, España.

FONTE FINANCIADORA: Financiamento próprio dos autores

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – Goiânia – GO – Brasil – marianaquintinorabelo@gmail.com

²Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – Goiânia – GO – Brasil – barbaraos2908@gmail.com

³Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – Goiânia – GO – Brasil – aquinobia94@gmail.com

⁴Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – Goiânia – GO – Brasil – debora_goerk2004@yahoo.com.br

⁵Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – Goiânia – GO – Brasil – jake_citrya@hotmail.com

⁶Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – Goiânia – GO – Brasil – kennett_harry@hotmail.com

⁷Pontificia Universidade Católica de Goiás – Goiânia – GO – Brasil – tristãomauricio@gmail.com

⁸Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – Goiânia – GO – Brasil – tuanny.beloti@gmail.com

⁹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – Goiânia – GO – Brasil – rodrigo@rosique.com.br

AVALIAÇÃO ULTRASSONOGRÁFICA DO PREPÚCIO DE MINI TOURO COM ACROPOSTITE-FIMOSE

SOUZA, Mariana Xavier de¹; **FREITAS**, Daianny Pires de²; **PEREIRA**, Matheus Furtado³; **SILVA**, Wanessa Patrícia Rodrigues da⁴; **BORGES**, Naida Cristina⁵; **SILVA**, Luiz Antônio Franco da⁶.

Palavras-chave: Acropostite-fimose, bovino, diagnóstico, ultrassonografia.

INTRODUÇÃO

Dentre as várias enfermidades que comprometem a eficiência reprodutiva de touros, e conseqüentemente, a lucratividade, destacam-se aquelas que apresentam diminuição da libido, inabilidade e/ou dificuldade para realizar a cópula, como é o caso da acropostite-fimose (RABELO et al., 2012). A afecção é caracterizada como um processo inflamatório crônico da bainha prepucial interna (BPI), associada a lesões, edema, miíases, hemorragias, estenose do óstio prepucial, limitação à exposição peniana, necrose e balanite. O prolapso da mucosa prepucial seguida de traumatismos de diversas origens, como o contato com ervas daninha, plantas espinhosas e traumas mecânicos provocados por aves de rapina e domésticas, atuam como fatores agravantes (RABELO e SILVA, 2011). Além destes fatores, o problema pode estar relacionado com características anatômicas específicas, incluindo bainha interna prepucial pendular (SILVA et al., 1998). Em mini bovinos devido à baixa estatura, o prepúcio pode entrar em contato com o solo, predispondo a traumatismos e desenvolvendo a enfermidade. O exame ultrassonográfico é todo auxiliar de diagnóstico das enfermidades que acometem o aparelho reprodutor de

Resumo revisado por: Prof^o Dr. Luiz Antônio Franco da Silva (Atendimento Clínico e Cirúrgico em Propriedades Rurais do Estado de Goiás cód. EVZ-61)

¹ Escola de Veterinária Zootecnia/UFG - email: mxmedvet@gmail.com

² Escola de Veterinária Zootecnia/UFG - email: freitasdaianny@gmail.com

³ Escola de Veterinária Zootecnia/UFG - email: matheusfp97@hotmail.com

⁴ Escola de Veterinária Zootecnia/UFG - email: wrodrigues.vet@gmail.com

⁵ Professora Doutora do Departamento de Diagnóstico por Imagem, EVZ/UFG – email: naidacborges@gmail.com

⁶ Professor Doutor do Departamento de Clínica Cirúrgica de Grandes Animais, EVZ/UFG - email: prof_ufg.dmv@hotmail.com

bovinos, mas existem poucos relatos do uso desse exame complementar nessa espécie animal.

JUSTIFICATIVA

Perdas econômicas em rebanhos de bovinos geralmente tem relação com enfermidades relacionadas ao aparelho reprodutor de touros (ANDERSON, 2008). Para a determinação do diagnóstico, inicialmente é realizado o exame clínico onde é feita a inspeção da porção livre do pênis através de meios auxiliares, como a massagem retal, eletro ejaculação e a anestesia loco-regional dos nervos pudendos, porém estas técnicas permitem apenas a avaliação visual. A ultrassonografia é um exame auxiliar e não invasivo que permite a avaliação mais detalhada, possibilitando a identificação de detalhes anatômicos e a caracterização de alterações no trato reprodutivo do animal (PEIXOTO et al., 2010).

Em um caso atendido no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás, um mini touro mestiço com histórico de processo inflamatório crônico na bainha prepucial interna, submetido a um exame clínico, diagnosticado com acropostite-fimose e recomendado o tratamento cirúrgico. Durante o período pré-operatório realizou-se o exame ultrassonográfico, onde pode-se determinar com especificidade a localização e extensão das alterações, mostrando assim a eficiência no uso do exame ultrassonográfico na determinação do protocolo cirúrgico.

OBJETIVOS

Este trabalho objetivou empregar o exame ultrassonográfico para caracterizar a lesão e estabelecer o momento cirúrgico de um caso de acropostite-fimose em mini touro.

METODOLOGIA

O animal foi atendido no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás, em junho de 2016. Tratava-se de um mini touro, mestiço (Santa Rosária X Holandesa), com peso corpóreo de 540 kg e idade de aproximadamente seis anos, apresentando histórico de processo inflamatório crônico na região da bainha prepucial interna associado a edema, miíases,

hemorragia e necrose tecidual. De acordo com o proprietário, o problema iniciou-se a cerca de um ano e nesse tempo, vários protocolos terapêuticos foram empregados, incluindo a utilização de antibióticos sistêmicos e produtos tópicos.

Após a realização do exame clínico específico, fundamentado na inspeção e palpação, foi empregado o exame ultrassonográfico (GE Logic, Philips Healthcare) para se estabelecer a viabilidade da bainha prepucial interna (BPI). O marco inicial desse exame foi à identificação do segmento livre peniano, continuando com a varredura, movendo o transdutor (Frequência 7,5 MHz) no sentido do óstio prepucial. Esta manobra teve a finalidade de aferir toda extensão do prepúcio e realizar cortes transversais e longitudinais, avaliando-se as características sonográficas dos tecidos adjacentes e a extensão da reação tecidual do BPI.

A infusão de solução salina 0,9% na cavidade prepucial promoveu o aumento no diâmetro do lúmen entre as paredes da bainha prepucial interna, facilitando a avaliação da superfície luminal por meio da identificação de irregularidades e estreitamentos, especialmente nos cortes longitudinais. Esses detalhes ultrassonográficos nortearam a adoção do protocolo cirúrgico, pois com o auxílio do exame, as alterações foram localizadas e a extensão das lesões aferidas. Os achados foram avaliados descritivamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O exame ultrassonográfico realizado no período pré-operatório possibilitou avaliar a extensão e mensurar a área de reação tecidual, identificando pontos de estenose do diâmetro do lúmen causados por dobras na BPI que, configuravam imagens de aspecto polipoide. Esses resultados foram fundamentais na determinação do protocolo cirúrgico da acropostite-fimose no mini touro aqui examinado após várias tentativas mal sucedidas de tratamento clínico. Rabelo e Silva (2011) afirmaram que os proprietários devem ser alertados sobre os riscos às injúrias prepuciais, do custo elevado do tratamento, o período de repouso sexual durante a convalescença e a possibilidade de descarte prematuro destes touros.

Com base nos resultados obtidos argumenta-se que é possível determinar o momento cirúrgico com auxílio do exame ultrassonográfico, evitando-se realizar intervenções cirúrgicas para correção da acropostite-fimose em touros apresentando

lesões graves e com grandes extensões da BPI comprometida. Ressalta-se que o exame ainda permite avaliar o parênquima do órgão auxiliando na especificação, localização e determinação da natureza da alteração tecidual, proporcionando mais informações para a determinação do prognóstico. Noronha Filho et al. (2015) empregaram o exame ultrassonográfico na avaliação do prepúcio de touros, porém não apontaram as vantagens em se utilizar o exame na avaliação de touros com acropostite-fimose e não recomendaram o exame em mini touros.

CONCLUSÕES

O exame ultrassonográfico permite caracterizar as lesões, auxilia na determinação do momento cirúrgico e norteia a conduta cirúrgica adotada no tratamento de acropostite-fimose em mini touro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON, D.E. **Surgery of the prepuce and penis.** Veterinary Clinics of North America: Food Animal Practice. Philadelphia: v. 24, 2008, p. 245-251.

NORONHA FILHO, A.D.F. et al. Ultrassonografia do prepúcio de Touros com acropostite e fimose – resultados parciais. **Revista O Biológico – Suplementos.** São Paulo, v. 77, Suplemento 2, 2015, p. 09. ISSN 1980 – 6221. Disponível em: <http://www.biologico.sp.gov.br/rev_bio_suplementos_ok.php?volume=77&numero=2>. Acessado em: 10 set. 2016.

PEIXOTO, C.I.C. et al. Avaliação radiográfica e ultrassonográfica do aparato podotrocLEAR de cavalos Quarto de Milha diagnosticados com síndrome do 44 navicular. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 30, n.8, p. 651- 658, ago. 2010.

RABELO, R.E. et al. Aspectos Anatômicos e sua relação com as enfermidades do prepúcio e pênis no touro. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária.** Garça, n. 18, ano IX, jan de 2012, semestral. ISSN: 1679-7353. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/atYEsIptZwuCRI8_2013-6-25-18-3-59.pdf>. Acessado em: 10 set. 2016.

RABELO, R.E.; SILVA, O.C. **Aspectos Morfofuncionais, Clínicos e Cirúrgicos do Pênis, Prepúcio e Testículos de Touros**. Goiânia: Kelps, 2011. p. 212. ISBN: 9788540001992.

SILVA, L.A.F. et al. Tratamento cirúrgico da estenose e/ou fibrose prepucial em touros. **ARS Veterinária**. v. 14, n. 1, p. 11-19, abr. 1998. ISSN 0102-6380.

RETALHOS LOCAIS PARA TRATAMENTO DE MIELOMENINGOCELES

MARTINS, Matheus Henrique Bastos¹; **SILVA**, Beatriz Aquino²; **SILVA**, Bárbara Oliveira ³; **LIN**, Bruna Yana de Carvalho⁴; **GOERK**, Débora⁵; **NETO**, João de Oliveira⁶; **FILHO**, Tristão Maurício de Aquino⁷; **BELOTI**, Tuanny Roberta⁸; **ROSIQUE**, Rodrigo Gouvea⁹

Palavras-chave: Mielomeningocele, Cirurgia Plástica, Retalhos locais

Base teórica

A mielomeningocele é uma malformação embrionária do sistema nervoso central que ocorre nas primeiras quatro semanas de gestação, decorrente de uma falha no fechamento do tubo neural, resultando numa abertura vertebral, músculo-fascial, cutânea e dural com protrusão e exposição da medula espinhal. Durante sua correção operatória, um dos grandes desafios é o fechamento do defeito cutâneo existente, situação em que a coparticipação da neurocirurgia e cirurgia plástica se torna fundamental para um bom resultado. A utilização de retalhos locais se impõe como a melhor escolha nos casos em que o fechamento simples não é possível, fornecendo cobertura segura para as estruturas antes expostas.

Relato de Caso revisado pelo Dr. Rodrigo Gouvea Rosique (FM – 122). Projeto de Extensão da Liga de Cirurgia Plástica.

¹ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: matheus_henrique_56@hotmail.com

² Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: aquinobia94@gmail.com

³ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: barbaraos2908@gmail.com

⁴ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: brunayana41@hotmail.com

⁵ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: debora_goerk2004@yahoo.com.br

⁶ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: deoliveirajn2@gmail.com

⁷ Faculdade de Medicina/PUC – e-mail: tristaomauricio@gmail.com

⁸ Faculdade de Medicina/PUC – e-mail: tuanny.beloti@gmail.com

⁹ Faculdade de Medicina/PUC – e-mail: rodrigo@rosique.com.br

Justificativa

A maioria dos pacientes com mielomeningocele que passam por reparação neurocirúrgica apresentam lesões ou defeitos na pele, de tamanho variável, sendo que na maioria das lesões é necessário promover, rapidamente, um procedimento cirúrgico com base em retalhos (músculo-cutâneos, cutâneos, musculares e fasciocutâneos) e enxertos de pele, para evitar possíveis infecções do sistema nervoso central. Logo, é de grande importância conhecer a eficiência de cada tipo de procedimento, abrangendo as técnicas das cirurgias com os tipos de retalhos e compreender as principais indicações para cada caso.

Objetivos

Relatar o caso de quatro pacientes com mielomeningocele e descrever a conduta cirúrgica e a evolução pós-operatória dos procedimentos realizados para tratamento pelos serviços de Cirurgia Plástica e Neurocirurgia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC-UFG) e revisar as possibilidades cirúrgicas de fechamento de mielomeningocele com retalhos.

Metodologia

Quatro casos de pacientes com mielomeningocele foram operados pela equipe de Cirurgia Plástica em conjunto com a equipe de Neurocirurgia do HC-UFG, entre 2014 e 2016. Para elaboração do relato de caso foram utilizados dados secundários, obtidos em prontuários do HC-UFG. Não houve a necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética da instituição, por não serem utilizados dados primários, pela preservação da identidade do paciente e pela ausência de possíveis danos a eles. Foram realizadas buscas em bancos de dados virtuais, como SciELO e PUBMED, para elaboração da base teórica do presente trabalho.

Resultados e discussão

Caso 1: Recém-nascido (RN) operado no quinto dia de vida. O defeito era de 8,0 x 6,0 cm em região sacral, sendo o maior eixo transversal. Optou-se pela realização do retalho de Limberg fasciocutâneo, cuja execução relativamente

simples.

Caso 2: RN operado no quinto dia de vida. O defeito encontrava-se mais cranial, próximo à transição toraco-lombar, com dimensões de 8,0 x 7,0 cm. Na ocasião, utilizou-se um retalho de transposição oblíquo-transverso estendido, baseado em perfurantes paravertebrais.

Caso 3: RN operado no segundo dia de vida. O defeito era de 10,0 x 6,0 cm em região sacral, sendo o maior eixo transversal. Optou-se por fechamento primário, devido à perfeita coaptação de bordas e ausência de tensão na região.

Caso 4: RN operado no primeiro dia de vida. O defeito era de 8,0 x 6,0 cm em região lombo-sacral, sendo o maior eixo transversal. Optou-se pela confecção de um retalho cutâneo local de rotação tripla, em formato de catavento.

Os retalhos foram suturados com pontos simples com fio de nylon, com boa distribuição da tensão por toda ferida operatória. Os pacientes foram mantidos em Unidade de Terapia Intensiva, para maior vigilância e cuidados, sob decúbito ventral e lateral, com realização de drenagem de 2 em 2 horas sobre o retalho, facilitando o escoamento venoso e linfático.

Nos casos 1, 2 e 4, os pontos foram mantidos por cerca de 21 dias, quando a ferida já se encontrava em bom aspecto e sem sinais de eventuais complicações. No caso 3, o RN evoluiu com infecção e deiscência central da ferida operatória no 3º pós-operatório (PO). Foi realizado tratamento com antibióticos e nova abordagem cirúrgica no 17º PO, quando o RN apresentava condições clínicas para nova abordagem cirúrgica. Optou-se pela confecção de um retalho cutâneo local de Limberg. No 2º PO, esse retalho apresentou nova deiscência, porém dessa vez pontual. No 4º PO, foi realizado desbridamento na região e confecção de um ponto no local e a ferida operatória evoluiu com completa resolução.

Obteve-se sucesso em todos os casos, com manutenção de boa cobertura cutânea no pós operatório, mesmo após um caso de infecção e deiscência apresentado no caso 3. Nos demais não houve qualquer tipo de infecção, deiscência ou sofrimento de ferida operatória.

O tratamento do defeito cutâneo da mielomeningocele pode ser realizado de diversas maneiras, passando pelo fechamento primária sobre a linha média até a utilização de retalhos. Dentre os retalhos possíveis, tem-se os de avanços (V-Y, em

H, por exemplo), os de rotação (em catavento), os de transposição (como o Limberg) e, os com utilização de incisões relaxadoras. Todos eles variando sua indicação conforme o tamanho do defeito e características da pele local.

Acredita-se que os retalhos de transposição estão bem indicados na maioria dos casos, cobrindo a área receptora sem alterações importantes na área doadora. O fechamento primário da mielomeningocele esteve mais associado ao risco de deiscência da ferida operatória, levando à necessidade de uma nova abordagem cirúrgica. Vale ressaltar a necessidade de preservação da musculatura do dorso, para que seja mantido o tônus postural do paciente.

Conclusão

A mielomeningocele é uma malformação embrionária do sistema nervoso central decorrente de uma falha no fechamento do tubo neural e um dos grandes desafios é o fechamento do defeito cutâneo existente, por possuir dimensões variadas. O risco do fechamento primário da mielomeningocele esteve mais associado à deiscência da ferida operatória, levando à necessidade de uma nova abordagem cirúrgica.

A coparticipação das equipes de Neurocirurgia e de Cirurgia Plástica, portanto, se torna fundamental para um bom resultado. A utilização de retalhos locais, principalmente os de transposição e rotação se impõe como a melhor escolha nos casos em que o fechamento simples não é possível, fornecendo cobertura segura para as estruturas antes expostas.

Referências bibliográficas

- Campobasso P, Pesce C, Costa L, Cimaglia ML (2004) The use of the Limberg skin flap for closure of large lumbosacral myelomeningoceles. *Pediatr Surg Int* (2004) 20: 144–7
- Jorge W. Junqueira Bizzi, Alessandro Machado. Mielomeningocele: conceitos básicos e avanços recentes. *Jornal Bras. de Neurocirurgia* (2012) vol 23, n 2.
- Murillo Francisco Pires Fraga; Daniel Mello; Luis Fernando Perin; Américo Helene Jr.. Retalho fasciocutâneo bipediculado para tratamento de meningomielocelos. *Rev. Bras. Cir. Plást.* 2010; 25(3): 519-24

Althubaiti, Ghazi A. MD; Alyousif, E; Alhusainan, H; Daghistani, W. The Use of The Extended Transverse-Oblique Back Flap For Myelomeningocele Defects Closure. Plastic & Reconstructive Surgery 2013, vol 132 p 82

ATUAÇÃO DA LIGA DO SISTEMA DIGESTIVO NO BEM ESTAR GLOBAL GOIÂNIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AIRES, Matheus Spadeto¹; **COELHO**, Venancio Arruda²; **SANTOS**, Richard Roque³;
SANTOS, André Luis⁴; **PIRES**, Flávio Diniz⁵; **AIRES**, Rodrigo Sebba⁶; **BORGES**,
Patrícia Souza de Almeida⁷, **REZENDE FILHO**, Joffre⁸

Palavras-chave: Gastroenterologia, Hepatite, Esteatose Hepática

Introdução

As ações de extensão são um conjunto de atividades de âmbito teórico-prático realizadas em benefício da comunidade e dos acadêmicos, na perspectiva de um ensino humanizado. Estas atividades acadêmicas vão desde eventos e cursos para a conscientização da população sobre temas diversos da saúde pública até prestações de serviço, principalmente da área da saúde. Essas ações, portanto, proporcionam melhorias do ensino superior para uma construção profissional ativa, humana e social.

Na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), as ligas acadêmicas realizam várias ações de extensão em áreas diversas da medicina. A Liga do Sistema Digestório (LSD-UFG) discute alimentação saudável e algumas doenças, como as hepatites virais e a doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA), em suas atividades de extensão. Para isto, são utilizados, por exemplo,

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (Professor Joffre Rezende Filho, Liga do Sistema Digestório – LSD, código: FM-164)

¹ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: spadeto.matheus@gmail.com

² Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: venancioarrudacoelho@hotmail.com

³ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: richardrsantos@hotmail.com

⁴ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: andre.ufg.med@gmail.com

⁵ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: flavio.cobb@hotmail.com

⁶ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: rsaires@uol.com.br

⁷ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: psouza_almeida@yahoo.com.br

⁸ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: joffrerf@terra.com.br

testes rápidos para as hepatites virais B e C, além de outros aparelhos, como a elastografia hepática transitória e a ultrassonografia.

Justificativa

Uma Liga Acadêmica é um instrumento que insere o aluno na atividade médica, despertando nele o interesse por promoção e prevenção da saúde, além dos primeiros contatos com a sociedade na qual exercerá sua profissão (HAMAMOTO FILHO, 2011). Dentro deste contexto se torna relevante a participação dos acadêmicos em campanhas de esclarecimento público sobre temas relevantes para a saúde da comunidade.

As hepatites virais e a esteatose hepática se constituem em dois temas que possuem grande relevância em saúde pública dentro da gastroenterologia e da hepatologia. Por esta razão, as ações de extensão da Liga do Sistema Digestório abordam estas afecções em suas atividades.

As hepatites virais mais comuns são as causadas pelos vírus A, B e C. As hepatites virais podem ter diferentes etiologias, de modo que as duas últimas são mais abordadas, devido ao potencial de causar doenças crônicas e à elevada prevalência global. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que aproximadamente 240 milhões de pessoas em todo o mundo são portadores crônicos do vírus da hepatite B, enquanto aproximadamente 130 a 150 milhões são portadores crônicos do vírus da hepatite C. Estima-se que ocorram aproximadamente 1 milhão e 300 mil mortes anuais em virtude de complicações causadas pelas duas infecções (WHO, 2016a; WHO, 2016b). Como a doença se apresenta na maioria dos casos de forma assintomática, apresentando sintomas somente em estágio avançado, quando pode haver danos hepáticos graves (como a cirrose e o carcinoma hepatocelular), muitos dos portadores desconhecem sua situação sorológica, ampliando a cadeia de transmissão de ambos os vírus. Logo, para reduzir a transmissão desses vírus e para tratar os portadores da infecção é necessário detectar precocemente quem está infectado, o que pode ser feito por meio de triagens (BRASIL, 2008). Ressalta-se que, se diagnosticadas de forma precoce, os tratamentos atuais permitem controlar de forma eficaz a hepatite B e curar aproximadamente 90% daqueles com a hepatite C, evitando-se, assim, as consequências tardias dessas infecções (WHO, 2016b).

A DHGNA ocorre com o excessivo acúmulo de triglicerídeos no fígado. A doença possui relações diretas com a obesidade, a diabetes mellitus tipo II e a síndrome metabólica. Apesar de não haver dados concretos sobre o aumento da prevalência desta doença, sabe-se que a prevalência da obesidade teve um aumento de aproximadamente duas a três vezes nas últimas três décadas e, portanto, acredita-se que a prevalência da DHGNA tenha aumentado nas mesmas proporções (LOOMBA, SANYAL, 2013). Atualmente, constitui a hepatopatia mais prevalente do mundo ocidental, de modo que estima-se que afete um terço da população ocidental. Em alguns grupos populacionais, como os obesos mórbidos, a prevalência da DHGNA é ainda maior, de forma que foi de 92,27% em um estudo realizado nesta população em Ribeirão Preto (JUNIOR, NONINO-BORGES, 2012). Além da alta prevalência, a condição pode trazer complicações hepáticas, como a cirrose e o carcinoma hepatocelular (MACHADO, CORTEZ-PINTO, 2014). A ultrassonografia hepática é um método barato e não-invasivo que pode ser utilizado para avaliação da condição, com sensibilidade que varia de 60 a 94% e especificidade de aproximadamente 90%. Apesar de não substituir a biópsia hepática, método padrão-ouro para o diagnóstico, pode ser utilizada para triagem (FIERBINTEANU-BRATICEVICI, 2010).

Objetivos

Os objetivos do presente trabalho são: relatar a ação realizada junto à população no evento Bem Estar Global Goiânia e discutir a importância dessas ações para a comunidade, para os acadêmicos e para a saúde pública em geral.

Os objetivos da ação, por sua vez, foram: promover diagnóstico precoce de DHGNA e das hepatites B e C, de modo a identificar essas doenças em pacientes assintomáticos. Quando necessário, era realizada avaliação da fibrose hepática por ultrassonografia e/ou por elastografia hepática transitória, assim como avaliação e orientação nutricional, além de educação em saúde quanto às hepatites virais.

Metodologia

No dia 02 de junho de 2016, a Liga de Sistema Digestório da FM-UFG (LSD-UFG) participou da campanha "Bem Estar Global", um evento organizado em Goiânia pela rede Globo de Televisão em parceria com o Serviço Social da Indústria (Sesi) para levar atividades e informações que promovessem saúde e qualidade de

vida para a população. Treze tendas com atividades diversas foram ofertadas à população para realização dos atendimentos. A LSD-UFG ficou responsável pela “Tenda da Saúde do Fígado”, que recebeu apoio da Sociedade Brasileira de Hepatologia. Primeiramente, era feita a triagem dos pacientes que chegavam. Assim, conseguia-se investigar os fatores de risco associados à esteatose hepática e às hepatites B e C, promover a saúde acerca dessas doenças abordadas e, quando necessário, encaminhar para a realização de avaliação nutricional e/ou exames de imagem, que também eram feitas na própria tenda. Ainda, estudantes de medicina, membros da liga, supervisionados por médicos-professores da UFG, realizaram testes rápidos de hepatites B e C. Por fim, em um local preparado com aparelhos de ultrassonografia e de elastografia hepática transitória, médicos especialistas e residentes realizaram a avaliação por imagem de pacientes que tiveram o teste positivado ou que apresentaram alguma alteração metabólica.

Resultados e discussão

A participação da Liga do Sistema Digestório na campanha Ação Global teve em vista realizar os testes rápidos para hepatites B e C em todos os pacientes que procuraram o serviço, de modo que foram realizados 190 testes ao longo do evento. Este número de pessoas atendidas nos pareceu adequado para este tipo de atividade e contribuiu para o esclarecimento sobre as afecções avaliadas.

Durante a espera, eles passaram por uma triagem para a verificação da presença de fatores de risco para esteatose hepática, tais como dislipidemia, diabetes e obesidade. Os pacientes que apresentaram fatores de riscos metabólicos seguiram para uma avaliação profissional com nutricionistas, sendo avaliadas medidas antropométricas e recebidas orientações nutricionais. Também foram verificados fatores de risco para hepatites virais, como uso de drogas injetáveis, transfusões sanguíneas ou não uso de preservativos durante relação sexual.

Ao final dessa avaliação, aqueles que apresentaram alterações metabólicas ou resultado positivo nos testes rápidos foram minuciosamente avaliados com ultrassonografia ou elastografia hepática transitória (FibroScan®), sendo que foram realizadas 74 ultrassonografias e 31 elastografias. O percentual de pessoas identificadas com fatores de risco para DHGNA se mostrou elevado, mostrando a importância de ações preventivas como a realizada pela LSD.

A importância dessas medidas consiste na possibilidade de oferecer esse tipo de atendimento a uma população carente do serviço, proporcionando a possibilidade de diagnóstico precoce e encaminhamento para o serviço competente mais próximo.

Conclusão

Como futuros profissionais é indispensável uma ligação com a população, o que demonstra a importância de projetos como este para a vida acadêmica. Além de aplicar o conhecimento adquirido, é aplicada também a cidadania. Pode-se compreender a importância deste trabalho ao perceber que muitos dos atendidos não tinham a percepção de que poderiam ter alguma doença. Logo, encontrar estes casos, permitir a possibilidade de um tratamento e, com isso, impactar essas vidas positivamente, fornece satisfação suficiente por todas essas ações realizadas.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Brasília: Hepatites Virais: o Brasil está atento. 2008.

FIERBINTEANU-BRATICEVICI, C. et al. Noninvasive investigations for non-alcoholic fatty liver disease and liver fibrosis. **World J Gastroenterol**, v. 16, n. 38, p. 4784–4791, 2010.

HAMAMOTO FILHO, PT. Ligas Acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário. **Rev bras educ med**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 4, p. 535-43, 2011.

JUNIOR, WS; NONINO-BORGES, CB. Clinical Predictors of Different Grades of Nonalcoholic Fatty Liver Disease. **Obes Surg**, v. 22, p. 248-252, 2012.

LOOMBA, R.; SANYAL, A. J. The global NAFLD epidemic. **Nature: Reviews Gastroenterology & Hepatology**, v. 350, n. 2008, p. 1–5, 2013.

MACHADO, M. V.; CORTEZ-PINTO, H. Non-alcoholic fatty liver disease : What the clinician needs to know. **World J Gastroenterol**, v. 20, n. 36, p. 12956–12980, 2014.

WHO. World Health Organization. Fact sheet: Hepatitis B. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs204/en/>. Acesso em: 14/09/2016.

WHO. World Health Organization. Fact sheet: Hepatitis C. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs164/en/>. Acesso em: 14/09/2016.

PROJETO DE EXTENSÃO DA LIGA DE ONCOLOGIA: NOVEMBRO AZUL

COSTA, Millena Gomes Pinheiro¹; **SANTOS**, Iana Figueiredo Ferreira Roriz¹; **I**, Fábio Yukio Pereira¹, **KUWAE**, Flávio Yoshihide¹; **GUIMARÃES**, Giselle Macanhan¹; **TAVARES**, Lucas Campos Prudente¹; **PECEGO**, Ricardo Guimarães²

Palavras-chave: Câncer de próstata, Prevenção, Novembro Azul.

Introdução

Em 2012 foi lançado no Brasil, pelo Instituto Lado a Lado pela Vida e, posteriormente com apoio da Sociedade Brasileira de Urologia (SBU), o Novembro Azul, cujo objetivo era orientar a população, especialmente a masculina, sobre o tema câncer de próstata. Em pesquisa da SBU, foi constatado que 51% dos homens nunca haviam ido a uma consulta urológica, sendo que com a consulta na faixa etária adequada e o diagnóstico precoce conseguem diminuir em 21% a mortalidade da doença.

No mês de novembro então, instituições buscam abordar o assunto, monumentos são iluminados de azul para destacar essa grande campanha e foi nesse contexto que a Liga de Oncologia (LONCO), do curso de medicina da Universidade Federal de Goiás, buscou dar sua contribuição para tal evento.

Justificativa

As ações da LONCO relacionadas à campanha Novembro Azul foram centradas fundamentalmente na abordagem da população masculina adulta visando uma explicação ampla sobre o câncer de próstata. No Brasil, o câncer de próstata é o segundo tipo de câncer que mais afeta a população masculina, estando atrás somente do câncer de pele não melanoma. Devido à alta prevalência dessa doença, é altamente relevante a existência de campanhas direcionadas a conscientização de homens a partir de 40 anos de idade, bem como grupos que participam do processo

¹ Alunos PROVEC. Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: millena_gpc_@hotmail.com;

² Orientador. Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: rpecego@me.com;

Resumo revisado por: Ricardo Pecego Guimarães (Liga de Oncologia – FM-117).

de prevenção e cuidados, tais como familiares e parceiros. Há 90% de chances de cura quando é feito o diagnóstico precocemente. Portanto, realizar exames periodicamente é a melhor maneira de prevenir-se contra a doença.

Além da conscientização sobre a investigação precoce, a LONCO também buscou orientar a população a melhorar sua alimentação e seguir hábitos de vida saudáveis, tendo como enfoque a prevenção da doença. É comprovado que uma dieta rica em frutas, verduras, legumes, grãos e cereais integrais, e com menos gordura contribui para a diminuição do risco de câncer. Outros hábitos saudáveis também são preconizados, tais como fazer, no mínimo, 30 minutos diários de atividade física, manter o peso adequado à altura, diminuir o consumo de álcool e não fumar. As campanhas também têm a missão de vencer um preconceito cultural do homem quanto ao exame de toque. Tal exame é muitas vezes abominado pelos homens que o recusam ou tem medo dele, muitas vezes por ignorância da sua importância.

Objetivos

A LONCO, visando à temática da campanha Novembro Azul, tem como objetivos informar toda a população, principalmente a masculina, sobre o câncer de próstata, demonstrar a necessidade da prevenção por meio da realização de exames periódicos e, assim, orientar os homens a cuidar melhor da sua saúde. Além disso, tem como alvo quebrar preconceitos relacionados ao contexto do câncer prostático por meio de ações interativas (palestras, panfletagem e corridas).

Metodologia

No segundo semestre do ano de 2015, mais especificamente no mês de novembro, foram realizadas pela LONCO campanhas de caráter educativo em alguns lugares como o Hospital de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira - HUGOL em conjunto com a Liga de Urologia da UFG, e no Sesc Faíçalville; seguindo um cronograma semanal de atividades previstas pelo nacionalmente conhecido como Novembro Azul.

Com o foco nos objetivos descritos da liga, foram realizados esclarecimentos acerca da importância da prevenção ao câncer de próstata para os ouvintes, que

compreendiam os pacientes do hospital e o público que frequenta o Sesc. Eram utilizados panfletos informativos que continham perguntas acerca da clínica e sintomatologia da neoplasia e que classificavam o risco de o indivíduo ter alguma alteração prostática ou na via urinária. Além de orientar para a possível necessidade de avaliação médica.

O público alvo foi predominantemente adulto e idoso, devido à epidemiologia do câncer de próstata, e foram realizadas no período matutino. Além disso, para capacitação dos estudantes, foram ministradas aulas por professores médicos das ligas de Oncologia e Urologia, os quais lecionaram sobre a prevenção, epidemiologia e clínica dessa neoplasia.

Resultados

No Novembro Azul, a LONCO, pode realizar diversas campanhas em clubes e eventos de promoção de saúde da cidade, nas quais se podem orientar os visitantes do stand quanto à prevenção do câncer de próstata. Por se tratar de um assunto bastante relevante para a saúde masculina, dada a sua elevada estimativa de incidência anual de 61200 casos em 2016 no Brasil, consideramos este um assunto bastante relevante para abordar com a população.

O público-alvo das campanhas eram os homens, pois, no geral, tem um maior descuido em relação à sua saúde comparativamente às mulheres. Além disso, por se tratar de uma doença bastante polêmica quanto ao toque prostático como um dos métodos de rastreio, é essencial que seja feita a conscientização da importância desta parte do exame físico do paciente como parte integrante e necessária da consulta urológica.

Além disso, outro ponto bastante relevante da campanha refere-se ao esclarecimento de possíveis informações incorretas ou dúvidas que a população possa ter em relação ao câncer e que são passadas como verdades absolutas. Ressalta-se a importância de se ter acompanhamento anual dos pacientes com o urologista para rastreio do câncer de próstata e que, se diagnosticado precocemente, pode obter taxas de cura de até 90%.

A partir da importância de se fazer o diagnóstico precoce e da possibilidade de cura frente a estágios iniciais da doença, acreditamos também ser bastante relevante ressaltar os benefícios do tratamento de tal doença diante de suas complicações, haja vista que muitos homens acabam postergando o diagnóstico e tratamento do câncer em vista da disfunção erétil que pode ser uma das complicações de uma possível prostatectomia radical como método terapêutico.

Ainda, as campanhas não se dirigiam somente a homens, mas também às mulheres, pois estas têm papel fundamental na conscientização de seus maridos, filhos, pais e outros homens com quem convivem. Sendo assim, a partir do esclarecimento melhor delas, pode-se obter também resultados positivos por meio de informações que são repassadas para seus conhecidos.

Conclusões

As campanhas realizadas pela LONCO durante o mês de novembro de 2015 foram bastante valorosas para seus membros no sentido de terem se informado um pouco mais acerca do câncer de próstata, além de terem tido contato com a população em uma atividade de extensão.

Reforça-se ainda a necessidade de se terem mais campanhas e um maior esclarecimento e informação com o intuito de haver maior prevenção da população em relação aos fatores de risco dessa neoplasia. E para isso, é essencial que seja desmistificado o câncer de próstata e sua prevenção pelo toque retal por meio de uma explicação das vantagens de se estar atento a qualquer alteração morfofisiológica que possa ser sugestiva da doença e se ter um diagnóstico precoce.

Desta forma, ressalta-se a importância das atividades de extensão da liga acadêmica com o propósito de se instruir mais a população, dando-se esse enfoque no presente projeto ao câncer e próstata por toda a problemática já explicada, de como o sexo masculino muitas vezes não se importa com a sua saúde e como a prevenção dessa neoplasia é estigmatizada.

Referências

Lado a Lado com a Vida. A campanha. Disponível em:
<http://www.novembroazul.com.br/novembro-azul/a-campanha/o-que-e.php> acesso
em 30 de agosto de 2016.

RELATÓRIO DO PRIMEIRO ANO DO GRUPO DE ESTUDOS EM MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL

MAGALHÃES, Morgana de Araújo¹; **RAMOS**, Carolina Silva²; **FREITAS**, Murilo
Moreira de³; **DO CARMO**, Adriana Santana⁴; **BOCCHI**, Adriana Luize⁵

Palavras-chave: Biotecnologia, Genética, Melhoramento Animal

Introdução

O melhoramento genético animal é usado como ferramenta para promover a seleção de características desejáveis em uma população, sejam elas quantitativas ou qualitativas. Porém, sabemos que a genética não atua de forma individual, sendo, portanto influenciada por fatores como o ambiente em que o animal está inserido, por exemplo.

Por muito tempo, não foi atribuída a devida importância ao melhoramento animal, mas hoje, os pecuaristas já têm a consciência de que é necessário traçar metas e objetivos na seleção dos animais para obter melhores resultados na eficiência de produção de seu rebanho, o que acarreta em um maior ganho econômico.

A produção animal se baseia em três pilares de sustentação: a nutrição, o manejo e o melhoramento genético, pois o desempenho do animal (fenótipo) depende da resposta genética aos estímulos do ambiente. E a fim de maximizar a resposta e o desempenho dos animais, o uso de melhoramento e avaliação genética vem sendo bastante procurada.

Desse modo, através da seleção dos animais melhorados geneticamente, de acordo com as características desejadas por cada produtor, podemos então

Revisado pela Coordenadora do Projeto de Extensão (EVZ-89): Adriana Luize Bocchi- Grupo de Estudos em Melhoramento Genético Animal

¹ Escola de Veterinária e Zootecnia-EVZ/UFG- e-mail: mormay10@live.com

² Escola de Veterinária e Zootecnia-EVZ/UFG- e-mail: carolsr@live.com

³ Escola de Veterinária e Zootecnia-EVZ/UFG- e-mail: murilozoot@gmail.com

⁴ Escola de Veterinária e Zootecnia-EVZ/UFG- e-mail: adrianasantanacarmo@gmail.com

⁵ Unidade de Ciências Agrárias-CIAGRA/UFG Jataí- e-mail: adriana.bocchi@ufg.br

chegar a uma população de animais que atenda a maioria das perspectivas esperadas por seu criador.

Com isso, tivemos um avanço na produção animal, pois os produtores podem então selecionar os seus animais de acordo com a aptidão que deseja. Ou seja, podendo melhorar os animais cada vez mais, aumentando e melhorando, assim a produção dos mesmos.

A utilização da genética, como ferramenta importante para promover a eficiência da produção animal, é assunto amplamente reconhecido pelos criadores e técnicos sensíveis às exigências, cada vez mais rigorosas, dos mercados consumidores.

Com o intuito de acrescentar conhecimentos técnicos aos alunos da Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG, foi criado o Grupo de Estudos em Melhoramento Genético Animal (GMGA), que visa abordar temas referentes ao assunto buscando o crescimento profissional e pessoal dos mesmos, além de prepará-los para o mercado de trabalho.

O GMGA também aborda temas sobre o melhoramento genético das diversas espécies que conhecemos, garantindo assim aos alunos o conhecimento sobre melhoramento genético das espécies que tenham interesse.

Justificativa

Proporcionar aos alunos e interessados a oportunidade de conhecer e discutir mais sobre o Melhoramento Animal, como também a participar de palestras, eventos e visitas técnicas relacionadas ao tema que são organizadas pelo próprio grupo para a participação dos alunos e comunidade em geral.

Objetivos

Proporcionar discussões sobre os temas relacionados ao melhoramento genético animal de forma a aprofundar os conhecimentos técnicos.

Além da parte técnica, o objetivo do grupo é desenvolver a capacidade argumentativa, inter-relações pessoais e desenvolvimento humano, auxiliando no amadurecimento pessoal, como forma de ajudar os alunos a enfrentarem a vida profissional com uma percepção diferente.

Metodologia

O GMGA teve início no mês de abril de 2015 com a reunião de alunos interessados na área de melhoramento genético animal.

A partir desse mês foram realizadas reuniões todas as quintas-feiras, das 13 às 13:40 horas, na sala 103 do Departamento de Produção Animal da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (DPA/EVZ/UFG) para discussão de temas propostos pelos alunos e professores da UFG.

Também foram organizadas palestras eventuais com profissionais já formados que trabalham na área.

Todos os encontros e palestras eram divulgados em toda a universidade, bem como nas mídias sociais, para que estudantes de outros cursos, bem como técnicos e profissionais da área interessados pudessem participar.

Resultados

As atividades do grupo foram realizadas por meio de reuniões semanais, com palestras dos próprios alunos participantes, ou discussões de textos trazidos pela professora Adriana Luize Bocchi, além de palestras com participantes externos ao grupo, sendo elas: “Melhoramento Animal na prática” com o Médico Veterinário

Ricardo Passos, e “Melhoramento Industrial de Frangos de corte” com a Profa. Dra. Nadja Leandro.

Os participantes do grupo também se alternavam na apresentação de palestras sobre diversos temas dentro do melhoramento animal, levando conhecimento técnico para os participantes, bem como treinavam e aperfeiçoavam métodos de apresentação.

Durante o ano de 2015, foi notado o crescimento dos participantes frente às discussões, com perguntas mais elaboradas e técnicas.

Houve também o crescimento nas suas argumentações, mostrando o desenvolvimento dos alunos e conhecimentos adquiridos nesse período, além de um maior interesse e aproveitamento dos encontros, independente do tema e espécie abordados.

Conclusão

Os enormes avanços na área biotecnológica impulsionam as pesquisas genéticas, aumentando a procura pelo melhoramento genético que tende a crescer e se desenvolver cada vez mais, pois a produção animal possui índice crescente.

Com base nisso, o GMGA acredita no melhoramento genético como ferramenta indispensável no aumento da eficiência de produção animal e no seu papel de divulgação da mesma.

Com as reuniões realizadas pelo grupo de estudos, obtiveram-se os resultados esperados, e por isso, o GMGA continuará com o intuito de melhorar cada vez mais e possibilitar aos alunos conhecimentos abrangendo diversos assuntos.

Os participantes externos contribuíram com trocas de experiência e informação, encorajando os participantes do grupo a buscar maiores conhecimentos, para enfrentar sua vida profissional com maior segurança.

Referências Bibliográficas

ELER, J.P.; **Teorias e métodos em melhoramento animal: I bases do melhoramento genético animal**. Pirassununga, 2014. 241 f.

PEREIRA, J.C.; **Melhoramento genético aplicado à produção animal**. Belo Horizonte, 2008.

CONSCIENTIZAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS NO CONTROLE AOS FOCOS DO *Aedes Aegypti*

CORRÊA, Myrella de Oliveira Sampaio¹; **SILVA**, Ismael Natã Passos²; **SAMPAIO**, Raena Alves³; **Ribeiro**, Orion⁴; **Lima**, Lorena Chaves da Silva⁵; **Silva**, Mariana Teixeira⁶; **OLIVEIRA**, Ellen Synthia Fernandes⁷

Palavras-chave: Dengue, Acadêmicos, Educação em Saúde, *Aedes aegypti*.

Justificativa

Em 2009 foi criado na Universidade Federal de Goiás (UFG) o Grupo Integrado de Ações Conta Dengue (GIAD) composto por uma equipe interdisciplinar envolvendo docentes, discentes, técnicos, além de membros da Secretaria Municipal e Estadual de Saúde.

O GIAD promove ações educativas no combate ao mosquito *Aedes aegypti* dentro e fora do âmbito acadêmico com o objetivo de conscientização da população.

O *A. aegypti* é um mosquito que possui baixa dispersão ativa vivendo próximo ao homem com atividades hematofágicas diurnas. Os ovos são depositados, pelas fêmeas, na parede de recipientes próximos a água que se tornam criadouros (NEVES, 2005).

Após realizar a hematofagia, que tem como função a maturação dos ovos, esses são depositados em um criadouro pela fêmea, podendo resistir a longos períodos de maturação, até 490 dias (SILVA & SILVA, 1999). Do ovo à forma adulta, o ciclo de vida do *A. aegypti* varia de acordo com a temperatura, disponibilidade de alimentos e quantidade de larvas existentes no mesmo criadouro, em condições favoráveis o ciclo dura cerca de 10 dias (REY, 2008).

1 Instituto de Ciências Biológicas/UFG - e-mail: sampaiomyrella@gmail.com

2 Instituto de Ciências Biológicas/UFG - e-mail: Ismael.nathan.2014@gmail.com

3 Instituto de Ciências Biológicas/UFG - e-mail: sampaioraena13@gmail.com

4 Instituto de Ciências Biológicas/UFG - e-mail: orbuster@gmail.com

5 Faculdade de Farmácia/UFG - e-mail: lorenachslima@gmail.com

6 Mestrado em saúde coletiva/UFG e-mail: maritds@hotmail.com

7 Instituto de Ciências Biológicas/UFG – Coordenadora/GIAD. e-mail: ellen.synthia@gmail.com Revisado pela Coordenadora do Projeto de Extensão nº ICB - 152

Até o ano de 2014, no Brasil, apenas o vírus da dengue era conhecido por ser veiculado pelo mosquito *A. aegypti*. Em meados de julho de 2014, houve a confirmação de 37 casos de chikungunya em indivíduos provenientes de países da América Central. No mês de maio de 2015, o Ministério da Saúde confirmou 16 casos do Zika vírus no Brasil, sendo oito pacientes provenientes do Rio Grande do Norte e oito da Bahia. Em agosto de 2015, o Zika vírus já estava presente nos estados da Bahia, Rio Grande do Norte, São Paulo, Alagoas, Pará, Roraima, Rio de Janeiro, Maranhão, Pernambuco, Ceará, Paraíba, Paraná e Piauí (CHAVES, M. R. O., 2015).

Atualmente o Brasil vive em um momento crítico com a ocorrência dessas três arboviroses, que são consideradas de importante desafio para a saúde pública, dengue, Chikungunya e a Zika, sendo estas transmitidas pelo mesmo vetor, o mosquito *A. aegypti* (MANIERO, V. C., 2016).

Sabe-se que conhecer o ciclo de vida do mosquito é de fundamental importância para o seu controle. Nesse aspecto o GIAD, promove ações para o combate dos potenciais criadouros do mosquito, desenvolvendo campanhas de conscientização tanto para comunidade externa como também para a comunidade interna da universidade Federal de Goiás.

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo discorrer sobre as ações educativas e didáticas do grupo de extensão, no controle e prevenção de potenciais criadouros do *A. aegypti*, dentro das unidades acadêmicas da Universidade Federal de Goiás regional Goiânia.

Metodologia

O GIAD utilizou metodologias simples, para de maneira mais lúdica possível, conseguir alcançar o público universitário, seja este da área de biológicas/saúde ou de áreas que não possuem tanta proximidade com a dengue e seu vetor.

As ações são compostas por mesas educativas, nas quais, ocorre a exposição de maquetes do tipo CERTO X ERRADO, com o intuito de auxiliar no reconhecimento de possíveis criadouros de *A. aegypti*, que podem ser encontrados

em domicílio e peridomicílio, como piscina não tratada, caixa d'água sem proteção, calhas entupidas, pneus descobertos, entre outros.

Além das maquetes, na mesa são apresentadas as fases vivas do ciclo do vetor. Esses insetos são provenientes de um laboratório do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública/UFG (Silva et al., 1998). Durante apresentação, os membros do GIAD estabelecem um diálogo com o público, explicando todo o ciclo e esclarecendo dúvidas sobre o assunto e as doenças transmitidas pelo *A. aegypti*.

Resultados

Por meio das ações realizadas nas unidades acadêmicas da regional Goiânia, foi nítido o interesse dos estudantes frente o assunto abordado, verificando a importância da conscientização ativa do indivíduo, onde o mesmo participa do processo por meio de atividades mais dinâmicas e práticas.

Observou-se que mesmo no âmbito universitário existem muitas dúvidas relacionadas ao ciclo do *A. aegypti*, que vão desde o reconhecimento do mosquito até os métodos mais eficazes de combate aos seus criadouros. Demonstrando que é essencial a criação de medidas que visam o esclarecimento sobre o mosquito com ações regulares e metodologias mais ativas, para o êxito das políticas de controle do vetor.

A participação dos discentes demonstrou quão importante é a conscientização transformadora, junto aos servidores públicos, da prevenção ao *A. aegypti*, ao evitar a proliferação do mosquito propiciando a integração com a comunidade.

Conclusões

As ações dentro da comunidade acadêmica surgiram pela necessidade de levar conhecimento sobre o ciclo do mosquito na tentativa de erradicação do vetor dentro e fora da universidade. Acreditando que a comunidade interna é uma importante difusora de conhecimento a população.

Pode-se afirmar, portanto, que as ações desenvolvidas possuem relevância na disseminação de informações e esclarecimento de dúvidas sobre o *A. aegypti*, promovendo dessa forma a educação em saúde e mobilização social.

Referências

CHAVES, M. R. O.; BERNARDO, A. S.; BERNARDO, C. D.; FILHO, Josimar F. D.; PAULA, H. S. C.; PASSOS, X. S.. **Dengue, Chikungunya e Zika: a nova realidade brasileira**. Revista Newslab, Ed. 132, 2015.

CÔRTEZ, L. S.; OLIVEIRA, E. S. F.; CHAVES, S. M. **“UFG contra a Dengue”:** **publicidade institucional e ações preventivas na Universidade Federal de Goiás–Brasil**. IndagatioDidactica, v. 5, n. 2, 2013.

EIRAS, Álvaro Eduardo. Culicidae. In: NEVES, David Pereira (Ed.). **Parasitologia humana**. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. cap. 43.

HONÓRIO, N.A. et al. **Chikungunya: uma arbovirose em estabelecimento e expansão no Brasil**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro. v. 31, n. 5, p. 906-908, 2015.

MANIERO, V. C. et al. **Dengue, chikungunya e zika vírus no brasil: situação epidemiológica, aspectos clínicos e medidas preventivas**. Almanaque Multidisciplinar de Pesquisa, v. 1, n. 1, 2016.

REY, Luís. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SILVA, H.H.G.; SILVA, I.G. **Influência do período de quiescência dos ovos sobre o ciclo de vida de Aedes aegypti (Linnaeus, 1762) (Diptera, Culicidae) em condições de laboratório**. Rev Soc Bras Med Trop, v. 32, p. 349-355, 1999.

SILVA, H.H.G.; SILVA, I.G.; LIRA, K.S. **Metodologia de criação, manutenção de adultos e estocagem de ovos de Aedes aegypti (Linnaeus, 1762) em laboratório**. Revista Patologia Tropical, v.27, p. 53-63, 1998.

VASCONCELOS, P. F. C. **Doença pelo vírus Zika: um novo problema emergente nas Américas?**. Revista Pan-Amazônica de Saúde, v. 6, n. 2, p. 9-10, 2015.

O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL (2014 - 2016) DA FE/UFG: OS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

ALVES, Nancy Nonato de Lima¹; **BARBOSA**, Ivone Garcia²; **SOARES**, Marcos Antônio³; **SILVEIRA**, Telma Aparecida T. M⁴; **ARRUDA**, Lilliane Braga⁵; **VIEIRA**, Débora Alves Lopes⁶, **BATISTA**, Larysse Soares de Jesus⁷.

Palavras-chave: Educação Infantil; Formação Continuada de professores; Pesquisa; Especialização em Educação Infantil.

Justificativa/Base teórica: A Universidade Federal de Goiás (UFG), por meio do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Infância e sua Educação em Diferentes Contextos (NEPIEC), da Faculdade de Educação (FE), assumiu o Programa Nacional de Formação de Professores da Secretaria de Educação Básica/MEC, propondo o Curso de Especialização (Lato Sensu) em Educação Infantil no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores, ofertado, e integralmente gratuito, para professores da rede pública municipal em Goiás. As ações do curso foram assumidas e coordenadas pelo NEPIEC, como continuidade de suas ações no campo da pesquisa, do ensino e da extensão, orientando e promovendo debates a fim de constituir novas concepções e práticas pedagógicas na Educação Infantil. O Curso de Pós-graduação Lato Sensu – Especialização em Educação Infantil (2014-2016), destinou-se aos profissionais efetivos da rede pública de ensino do Estado de Goiás, com experiência comprovada de, no mínimo, três anos na Educação Infantil, com formação em Pedagogia ou Normal superior em instituições reconhecidas pelo MEC, que atuam no exercício da docência, em turmas de crianças, na gestão desenvolvendo ações de direção, vice-direção, coordenação pedagógica e/ou de cargo ou função técnica em equipes de Educação Infantil da Secretaria de Educação na Educação Infantil.

¹ NEPIEC/FE/UFG - nancynlalves@gmail.com

² NEPIEC/FE/UFG - ivonegbarbosa@hotmail.com

³ NEPIEC/FE/UFG - marcos.fav@hotmail.com

⁴ NEPIEC/FE/UFG - teles.telma@gmail.com

⁵ NEPIEC/FE/UFG - lillianebraga@hotmail.com

⁶ NEPIEC/FE/UFG - debora.eeiufg@gmail.com

⁷ NEPIEC/FE/UFG - larysse_soares@live.com

Resumo revisado por Profa. Dra. Ivone Garcia Barbosa e Profa. Dra. Nancy Nonato de Lima Alves, Coordenadoras da Ação (**Cadastro da Ação no PRPG/SAP:** 4736; Código: CEPEC/UFG 594/2003).

Título: Formação Continuada de Profissionais da educação – Docência em Educação Infantil – Curso de Especialização em Educação Infantil (lato sensu).

Objetivos: O curso visou contribuir com a formação e qualificação dos profissionais que atuam em instituições educacionais públicas no estado de Goiás, com a finalidade de fomentar e problematizar dimensões constitutivas do campo da Educação Infantil e o seu lugar no sistema educacional. Objetivou, também, propiciar aos profissionais de Educação Infantil oportunidades de ampliar e aprofundar conhecimentos sobre: as especificidades dos processos de ensino aprendizagem e desenvolvimento das crianças de 0 até 6 anos de idade; a constituição da identidade docente na Educação Infantil; as políticas públicas para a educação da infância em âmbito nacional e local; os estudos e pesquisas na área da Educação Infantil. Oportunizou-se aos profissionais de Educação Infantil analisar e desenvolver propostas de organização do trabalho pedagógico em creches e pré-escolas e realizar estudos, diagnósticos, pesquisas, construindo estratégias para a melhoria da educação infantil em seu contexto de trabalho.

Metodologia: O curso de Especialização em Educação Infantil (2014-2016) atendeu 80 profissionais da Educação Infantil das redes públicas, vinculadas a 52 instituições, em um total de 15 municípios no Estado de Goiás, sendo estes: Águas Lindas de Goiás, Aparecida de Goiânia, Bela Vista de Goiás, Caldas Novas, Cristalina, Damolândia, Goiânia, Hidrolândia, Iporá, Jussara, Planaltina de Goiás, Rio Verde, Santo Antônio do Descoberto, Senador Canedo e Trindade. A realização da seleção para o referido curso se deu por meio de inscrições que atenderam os requisitos exigidos pelo regulamento específico do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Educação Infantil (UFG, 2014). Posteriormente, os inscritos foram submetidos a uma avaliação escrita elaborada por uma comissão de seleção, designada por portaria da Faculdade de Educação (UFG, 2014), essa comissão foi responsável pela homologação das inscrições, elaboração e aplicação da prova, encaminhamento de relatório contendo as notas dos candidatos, relação dos aprovados, que atenderam plenamente os critérios para o ingresso no curso. Este foi ministrado na modalidade presencial, quinzenalmente, durante as sextas-feiras, no turno noturno e aos sábados nos períodos matutino e vespertino, com aulas na Faculdade de Educação da UFG, durante períodos consecutivos nos meses de julho e janeiro. A metodologia de ensino de cada disciplina foi definida pelo conjunto de professores que ministraram as aulas nas duas turmas, com o apoio da coordenação. Para cada disciplina foi elaborado um plano de curso,

entregue às cursistas, juntamente com o material de estudo, ofertado gratuitamente a todos/todas alunos/as. A avaliação do curso e das disciplinas ocorreram de forma contínua e processual.

Resultados: O NEPIEC dando continuidade à sua história, lutando pela garantia efetiva de qualidade para a Educação Infantil e qualificação e valorização de seus profissionais (BARBOSA et al., 2013; 2014, 2016), desenvolveu o Curso de Especialização em Educação Infantil (2014-2016). O curso contou com docentes altamente qualificados (doutores e mestres), material didático atualizado e referenciado na área, com o intuito de (re)significar as ações teórico-práticas dos/das alunos/as, visando a compreensão da organização do trabalho pedagógico, bem como o desenvolvimento de pesquisas que compreendessem o campo da Educação Infantil. Para tanto, durante a realização do Curso, as professoras-cursistas tiveram que desenvolver pesquisas que resultaram no Trabalho Final de Curso (TCC), passando estes por defesa pública. Os temas mais pesquisados se relacionaram à prática pedagógica, ao currículo, à formação cultural e artística da criança, à formação inicial e continuada de professores para a Educação Infantil, o papel de brinquedos e brincadeiras na educação de crianças de 0 até 6 anos, a relação instituição e família, o papel dos movimentos sociais e a educação infantil, e a geografia da infância. Diferentes temáticas do campo da Educação Infantil foram investigadas, conforme análises realizadas em outras edições do referido curso (2010-2012; 2012-2014; 2014-2016), tais como: avaliação, planejamento pedagógico, a relação cuidar e educar, docência na educação infantil, a atuação do coordenador pedagógico, alfabetização e letramento, literatura, música, relações étnico-raciais, a afetividade, mídias e novas tecnologias, inclusão, matemática, pré-escola de escola de ensino fundamental. Todas as pesquisas realizadas apresentaram referenciais teóricos com extrema relevância, apoiadas na historicidade da Educação Infantil. A relação teoria e prática constituída ao longo do curso, compreendendo a dinâmica entre ensino e pesquisa, possibilitou relações teóricas e pedagógicas, favorecendo apropriações e reflexões sobre a atuação docente pelas alunas. Esse movimento de caráter dialético, possibilitou a produção de um trabalho científico com qualidade e originalidade, contribuindo significativamente com o campo da Educação Infantil. As produções das cursistas e o trabalho do NEPIEC tornaram-se referências importantes nessa área nos

municípios a que pertencem as cursistas, assim como em outros municípios do estado de Goiás.

Conclusões: O NEPIEC em sua forma de organização e atuação política, articula a relação entre estudo, pesquisa e ensino. O Núcleo tem como uma de seus princípios a defesa pela formação e qualificação dos profissionais que atuam com crianças do nascimento até seis anos de idade. Nesse sentido, por meio de suas ações, tem se mostrado comprometido e atuante para que essa realidade se equipare as conquistas legais já alcançadas. O Curso de Especialização em Educação Infantil (2014-2016) coordenado pelo NEPIEC significou uma conquista do ponto de vista histórico, contribuindo na consolidação de políticas públicas para a formação de professores de educação infantil. Essa proposta contribuiu fundamentalmente para a profissionalização e a constituição da identidade docente dos profissionais que atuam com crianças de zero até seis anos (BARBOSA, et.al, 2013). Cabe destacar ainda, a importância do referido curso para a formação continuada de professores/cursistas no Estado de Goiás que proporcionaram discussão, problematização, socialização e aprofundamento de conhecimentos no campo da Educação Infantil que contribuiriam de maneira significativa com a apropriação de conhecimentos na área. Esses conhecimentos poderão corroborar na efetivação de uma práxis pedagógica proporcionando um trabalho pedagógico de maior qualidade. A dinâmica de organização do curso favoreceu a convivência e a troca de experiências e o debate acadêmico sobre o conhecimento produzido nas investigações acerca da Educação Infantil.

Referências

BARBOSA, Ivone G. (et.al). **Temáticas de investigação sobre Educação Infantil: uma análise da produção de TCC das alunas do Curso de Especialização em Educação Infantil da FE/UFG.** In: V Encontro Estadual de didática e práticas de ensino, V EDIPE, 2013, Goiânia. Anais (on-line). Disponível em: <http://www2.unucseh.ueg.br/ceped/edipe/anais/index.htm> Acesso em: 07 de setembro de 2016.

BARBOSA, Ivone G. (et.al). **Curso de Especialização em Educação Infantil (Lato Sensu)** – Projeto básico. Goiânia: MEC, 2013.

BARBOSA, Ivone G. (et.al). **A educação infantil no PNE: novo plano para antigas necessidades**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 8, n. 13, p. 505-518, jul./dez. 2014.

BARBOSA, Ivone (et. al). **Projeto do Curso de Especialização em Educação Infantil**. Goiânia: NEPIEC/FE/UFG, 2014. (p.1- 53).

_____. **Regulamento do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Educação Infantil**. Goiânia: Faculdade de Educação, 2014. (p.1-13)

_____. **Relatório Final do Curso de Especialização em Educação Infantil (2014-2016)**. Goiânia: NEPIEC/FE/UFG, p.1-11, 2016.

Fonte Financiadora: MEC/FNDE

ENCONTRO DAS LIGAS ACADÊMICAS: A EXPERIÊNCIA DA LIGA DE UROLOGIA NA PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE PRÓSTATA

MENDONÇA, Natália Andrade¹; **CUNHA**, Gabriel Andrezza Dias²; **OLIVEIRA**, Isabela Aniz Gomes de³; **MONTES**, Maria Luisa Alves⁴; **SOUSA**, Bruna Oliveira de⁵; **BARREIRA**, Bernardo Monteiro Antunes⁶.

PALAVRAS-CHAVE: liga acadêmica, câncer de próstata, urologia, promoção de saúde, prevenção, detecção precoce.

JUSTIFICATIVA/ BASE TEÓRICA

O Encontro das Ligas Acadêmicas (ELA) é promovido pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG) em conjunto com o Centro Acadêmico XXI de Abril (CAXXIA) desde 2002 e tem como objetivo a promoção de saúde na comunidade. O evento possibilita que acadêmicos da UFG e de outras instituições de ensino que oferecem cursos na área da saúde pratiquem os conhecimentos em saúde pública adquiridos em sala de aula em prol do bem-estar da população. Em 2016, o ELA foi realizado em Ceres, e a Liga Acadêmica de Urologia da FM-UFG realizou uma campanha de conscientização a respeito do câncer de próstata.

Esse tipo de câncer é o segundo mais recorrente de câncer em homens no Brasil, e o sexto mais comum no mundo, mais prevalente em homens com mais de 65 anos. É quarta maior causa de morte por neoplasias no Brasil, assim se percebe a importância da detecção precoce, uma vez que apresenta melhor prognóstico ao diagnosticar de forma precoce. (INCA, 2016)

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura FM-280: Nadim Chater.

¹ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: nataliaandrade17@hotmail.com

² Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: darcdias@hotmail.com

³ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: belaaniz@gmail.com

⁴ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: mluisa.alves2014@gmail.com

⁵ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: osbruna@hotmail.com

⁶ Hospital das Clínicas HC/UFG – e-mail: bernardobarreira@hotmail.com

O rastreamento se dá pelo toque retal e o PSA (antígeno produzido pelas células epiteliais da próstata), além da clínica e epidemiologia. O toque retal ainda é o mais utilizado, entretanto, somente as partes posteriores e laterais da próstata podem ser palpadas, sendo sua sensibilidade estimada entre 65% e 68. Este quando associado à dosagem de PSA com valores entre 1,5ng/ml a 2,0ng/ml, a sensibilidade aumenta para um valor de 95%, aumentando então as chances de detecção precoce do câncer de próstata. A partir de anormalidades nesses testes então, é decidido se o exame histológico a partir de tecido obtido da biopsia da próstata é necessário ou não. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002)

A idade avançada e o histórico familiar de pai ou irmão com câncer de próstata com menos de 60 anos, são os principais fatores de risco para o câncer de próstata, apesar de que há evidências de que dietas ricas em frutas, verduras, legumes, grãos e cereais integrais, e pobre em gordura animal podem diminuir o risco de câncer (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002). Diante desse cenário, é possível perceber a importância da atuação de instituições universitárias e de eventos como o ELA para conscientização da população a respeito da prevenção, detecção precoce, tratamento e cuidados paliativos no câncer de próstata.

OBJETIVOS

Relatar a atuação da Liga de Urologia da Faculdade de Medicina da UFG no ELA, evidenciando a repercussão dessas ações para os estudantes e para a população assistida, pontuando as dificuldades ainda enfrentadas por esse projeto e os benefícios para a comunidade.

METODOLOGIA

A produção desse trabalho utilizou como base a vivência dos alunos na extensão universitária realizada no ELA de 2016. Este evento de foco social que busca levar à comunidade os conhecimentos possibilitou uma oportunidade de extensão científica baseado na oportunidade dos alunos de conscientizar a população à respeito do câncer de próstata, realizar o rastreio inicial e evidenciar a importância do diagnóstico precoce.

Como forma de conscientizar a população a liga procurou realizar o escore de sintomas prostáticos, que ajuda a esclarecer o grau de comprometimento da

próstata do paciente e com base na pontuação obtida, foi realizado o PSA para rastreamento de câncer de próstata. Sempre ressaltando a necessidade de procurar um especialista para ser acompanhado anualmente a partir de 50 anos ou 45 anos com histórico familiar de câncer de próstata.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O câncer de próstata constitui um problema de saúde pública, em função da alta prevalência na população masculina e dos problemas relacionados à qualidade de vida dos indivíduos afetados. A avaliação inicial do paciente com câncer de próstata inclui a anamnese com aplicação do escore de sintomas prostáticos (IPSS), exame físico com toque retal, avaliação laboratorial (PSA sérico, exame de urina e função renal), além de métodos de imagem e urodinâmica para casos selecionados. (KLOTZ et al., 2010)

Como instrumento educativo, informativo e de prevenção, a Liga de Urologia juntamente com a Liga de Oncologia da Universidade Federal de Goiás desenvolveram um trabalho conjunto aplicando o escore de sintomas prostáticos além de realizar o teste rápido para a avaliação do PSA nas pessoas com fatores de risco, ao mesmo tempo, explicava sobre a doença na Feira da Ceres. A campanha permitiu colocar em prática os ensinamentos dados na faculdade em benefício da população da cidade. (TORRES, 2008)

A Liga de Urologia trabalha prioritariamente nas campanhas para conscientização da população quanto ao diagnóstico precoce do HPB e Câncer de Próstata, enfatizando a importância das consultas periódicas ao urologista após os 40 anos de idade e desestigmatizando o exame de toque retal, algo muito presente nessa população. Além disso, a liga permite ao estudante participar de atividades de Pesquisa e Ensino dentro da faculdade, além das de Extensão já citadas, visando o aprimoramento teórico e prático do estudante. Dessa forma, há uma comunicação eficaz do meio estudantil, com aulas teóricas e com a população, através das campanhas.

A experiência com a população de Ceres foi extremamente educativa. Infelizmente, a quantidade de pessoas que as ligas se proporem a atender foi abaixo da expectativa. Entretanto, as pessoas que passaram pelo stand receberam grande

atenção e apoio dos estudantes. A liga também recebeu grande apoio da organização do evento, o que é primordial para o bom atendimento à população. Além de percebermos a necessidade desse tipo de proposta para informar a população sobre a necessidade do acompanhamento médico, realizar a prevenção e informar sobre os sinais de alerta, visto que a maioria dos pacientes atendidos não faziam esse acompanhamento adequado.

CONCLUSÃO

O ELA é uma oportunidade única tanto para os acadêmicos, quanto para a população do local do evento. Para os estudantes, oferece a chance de colocar em prática o que se aprende nas aulas diárias e também nas aulas, ambulatórios e outras campanhas da sua liga, procurando sempre realizar a promoção da saúde e do bem estar da população, por meio de atividades preventivo-educativas.

Dessa forma, a população, que muitas das vezes é carente de ações de saúde, encontra no ELA uma estrutura composta por estudantes amparada por profissionais de saúde, que representam, de certa forma, as mais variadas áreas da saúde com as suas ligas, incentivando essas pessoas a procurarem algum atendimento ou mesmo prevenindo algumas doenças através das informações fornecidas pelos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Programa Nacional de Controle do Câncer de Próstata; NEGRI, Barjas, Ministério da Saúde, Documento de consenso, 2002

TORRES, A.R. et al. Ligas Acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. Interface - Comunic, Saúde, Educ., v.12, n.27, p.713-20, out./dez. 2008.

KLOTZ, L. et al. JOURNAL OF CLINICAL ONCOLOGY Clinical Results of Long-Term Follow-Up of a Large , Active Surveillance Cohort With Localized Prostate Cancer. v. 28, n. 1, 2010.

**COMPREENSÃO DOS SUJEITOS DENTRO DO SEU CONTEXTO SOCIAL:
ASSIMILAÇÃO E REPRODUÇÃO INCONSCIENTE DO MENOR QUE
PRESENCIA COMPORTAMENTO DE VIOLÊNCIA FAMILIAR DE UM
MEMBRO DO NÚCLEO FAMILIAR EM QUE ESTÁ INSERIDO¹.**

SANTOS JUNIOR, Orisval Paulino²; BARROS, Laís Moreira³; ALMEIDA, Marcela Rodrigues⁴;; DUTRA, Ms. Renata Botelho⁵

Palavras – Chave: Criança, violência doméstica, valores sociais, desenvolvimento continuado.

Introdução

O presente trabalho propõe compreender a influência que a criança e adolescente recebe a partir do seu convívio familiar. A partir de então, pretende-se estabelecer a relação que existe entre o comportamento das pessoas nesse seio familiar e a possível reprodução do menor de alguma conduta relacionada à violência doméstica.

Num primeiro momento partiu-se de uma conceituação de violência doméstica, após foi feita uma breve análise da corrente criminológica denominada Escola Positiva. A Escola Positiva foi um marco nos estudos criminológicos que colocou o homem delinquente como centro dos estudos voltados à conduta desviante. O viés criminológico servirá de ponto de início dos estudos, mas será complementado Teoria Bioecológica do desenvolvimento humano que é uma das influências para a psicologia do final dos anos setenta. Essa teoria buscava compreender os sujeitos dentro do seu contexto social. Para embasar ainda mais o

¹ Resumo enviado por: Orisval Paulino dos Santos Junior, Pesquisador participante do Grupo de estudo sobre a violência doméstica na cidade de Goiás: O Cravo e a Rosa, pela Universidade Federal de Goiás – Campus Cidade de Goiás. E-mail: orisvalpaulino@hotmail.com

² Direito/UFG – e-mail: orisvalpaulino@hotmail.com

³ Direito/UFG – e-mail: barrosmlais@gmail.com

⁴ Direito/UFG – e-mail: marcela.ra@hotmail.com

⁵ Direito/UFG, Coordenadora do Grupo de estudo sobre a violência doméstica na cidade de Goiás: O Cravo e a Rosa, e-mail: prof.renataufg@gmail.com

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura (Professora Ms. Renata Botelho Dutra), Código (CACG- 119)

trabalho foi analisado a questão sob um viés mais pedagógico de Paula Gomide e também um estudo dos valores frutos de um desenvolvimento social continuado.

Partindo da premissa que o ambiente externo exerce influência no desenvolvimento humano, o que se pode dizer do ambiente familiar? O fato é que se o ambiente externo influencia no desenvolvimento humano, o seio familiar como um ambiente interno e o lugar em que o menor permanece a maior parte de seu dia e de sua fase de desenvolvimento acaba influenciando ainda mais.

Justificativa

A Universidade Federal de Goiás, Regional Cidade de Goiás, busca por meio de seus projetos tornar-se a cada dia mais, um agente de transformação efetivo. Nessa perspectiva, O cravo e a rosa é um grupo de estudos, pesquisa e extensão sobre a violência doméstica da Cidade de Goiás. O presente trabalho integra um acervo de produções científicas fruto de muito trabalho, debates de todos participantes. É uma pesquisa que proporcionou a análise interdisciplinar por meio da psicologia, criminologia e vários outros ramos de estudo.

A sociedade anseia por uma retribuição, afinal quem fomenta nossas pesquisas são dotações orçamentárias públicas. Sem dúvidas trata-se de um tema bem relevante a questão da violência doméstica estar estritamente relacionado a uma cultura impregnada na sociedade, porém, o que se pretende aqui é apenas introduzir a cadeia viciosa em que os envolvidos na violência estão.

Objetivos

Pretende-se estudar os comportamentos humanos e a possível relação de ser influenciador e ser influenciado. A pessoa interage com o ambiente e ocorre uma reciprocidade. É uma relação de mútua interação em que a pessoa em constante desenvolvimento é moldada e mudada no meio que se encontra. Vale observar que a princípio diremos indivíduo sem especificar o menor, mas indivíduo é citado como gênero, do qual o menor seria espécie e conseqüentemente incluída no gênero.

A partir desse estudo comportamental e de interação social pretende-se estabelecer relação entre a influência do meio ambiente e posteriormente reprodução do menor. Por certo, tem sido um tema frequentemente estudado a questão da violência doméstica e a intenção aqui é somar e contribuir com a sociedade com algo eficiente, qual seja, entender o que é a violência doméstica e entender se sua perpetuação cultural está relacionada com a reprodução inconsciente do menor que vivencia cenas de violência de um membro do seu núcleo familiar.

.Metodologia

Empregar-se-á o método dedutivo, com trabalhos monográficos referentes ao tema, pesquisa bibliográfica em doutrinas, artigos científicos. As fontes de pesquisa são as mais diversas, inclusive discurso do Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas- ONU. O material servirá de apoio e fundamentação teórica para futuras proposições. A análise permitiu compreender o que é a violência doméstica, desenrolar histórico e cultural, posicionamentos de diferentes áreas que se comunicam de forma perfeita e apesar de utilizar meios diferentes chegam a conclusões muito próximas e que se complementam.

Resultados

Quando o homem foi colocado no centro dos estudos criminológicos pela Escola Positiva não se desconsiderou os demais fatores, mas o crime deixou de ser visto como algo posto e absoluto, passando a ser analisado pela pessoa subjetiva do criminoso que tem vivências e suas atitudes são arraigadas por uma carga social que se carrega.

Paula Gomide em seu livro Pais presentes, pais ausentes: regras e limites, chegou à conclusão que “Embora a escola, os clubes, os companheiros e a televisão exerçam grande influência na formação da criança, os valores morais e os padrões de conduta são adquiridos essencialmente através do convívio familiar. Quando a família deixa de transmitir esses valores adequadamente, os demais vínculos formativos ocupam seu papel.” (GOMIDE, 2004, p. 9)

Os fatores sociais em geral não são influências lineares de análise, e são extremamente mutáveis de sujeito em sujeito, contudo o fator familiar é o mais preponderante e bem visto entre os pesquisadores.

A Teoria bioecológica do Desenvolvimento Humano ou simplesmente TBDH consiste na compreensão dos sujeitos dentro do seu contexto social, inteirado o ambiente as características físicas e psicológicas dos envolvidos naquela situação. De acordo com a mesma, encontra-se de um lado um indivíduo ativo, em constante crescimento e do outro lado as propriedades sempre em transformação dos meios imediatos em que o indivíduo vive, desse modo o mesmo seria constantemente influenciado por esses meios.

Conclusões

O desenvolvimento social continuado estabelece que algumas manifestações sociais como por exemplo a violência doméstica seria fruto de uma cultura. Assim, poderia dizer que muitas das vezes a violência doméstica, independente da modalidade que ela se manifeste, pode ser fruto de uma cultura social impregnada na sociedade que coloca os homens em posição hierarquicamente superior aos demais membros do núcleo familiar.

Para Garófalo as gerações são resultados de uma sucessão continuado de desenvolvimento social, e assim, a unicidade social em relação a alguns valores seria produto de um processo temporal que varia de acordo com as possibilidades de cada organização, distinguindo as sociedades pelo grau de civilidade alcançado. (MARTEAU, 1997, p. 74)

Em um primeiro lugar o homem está impregnado por uma questão cultural que por vezes coloca-o como provedor, chefe da entidade familiar. Em segundo lugar os frutos dessa união que por ventura presenciem cenas de violência são influenciados podem reproduzir de forma inconsciente e automática.

Por meio de uma interpretação extensiva, quando Garófalo estabelece que alguns valores seriam frutos de um desenvolvimento social continuado quer dizer que ao longo de gerações é possível reverter e resolver o problema da violência doméstica, porque está relacionado à uma manifestação cultural.

Em outras palavras, a violência doméstica por ser uma questão cultural, não há como romper do dia para a noite. Por estar impregnado culturalmente o processo para romper com essa violência é demorado, árduo, de muita luta e persistência, mas perfeitamente alcançável.

Referências (Elaboração de acordo com as Normas ABNT : NBR6023:2002)

BRONFENBRENNER, U. The ecology of human development. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1979.

GOMIDE, Paula Inez Cunha. Pais presentes, pais ausentes: regras e limites – Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

JESUS, Damásio de. Violencia contra a mulher : aspectos criminais da Lei n. 11. 340/2006 / Damásio de Jesus. - 2. ed. - Sao Paulo : Saraiva, 2015.

JULIANO, M. C. C. A influência da ecologia dos ambientes de atendimento no desenvolvimento de crianças e adolescentes abrigados, 2005, 122 f. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, Fundação Universidade Federal do Rio Grande/FURG, Rio Grande/RS.

MARTEAU, Juan Felix. A condição estratégica das normas: sobre as possibilidades teórico-epistemológicas da crítica criminológica radical às práticas penais. São Paulo: IBCCrim, 1997.

PORTUGAL, G. Ecologia e desenvolvimento humano em Bronfenbrenner. Aveiro: CIDINE, 1992.

DERMATOMIOSITE JUVENIL: RELATO DE CASO

CROSARA, Otávio Augusto Balduino¹, **SILVA**, Alline Karolyne Cândida da¹; **OLIVEIRA**, Bruno de Jesus Silva¹; **BORGES**, Isadora Espíndola Leite¹, **BORGES**, Dayara Machado¹; **ROCHA**, Jordanna Sousa¹; **JESUS**, Carolina Oliveira de¹; **SANTOS**, Damariz Dellizeth Rafael¹; **PEREIRA**, Fagner de Souza¹; **LOPES**, João Gabriel Franco¹; **BARBOSA**, Vitalina de Souza¹.

Palavras-chave: Dermatomiosite Juvenil; Miopatia inflamatória; Terapêutica; Diagnóstico.

Justificativa/Base Teórica:

A Dermatomiosite Juvenil é uma doença sistêmica rara, que afeta principalmente pele e músculos, determinando fraqueza muscular proximal simétrica e rash cutâneo característico, como o heliótropo e as pápulas de Gottron. O diagnóstico se baseia em critérios clínicos, laboratoriais, anatomopatológico e característica de doença miopáticas na Eletroneuromiografia. O tratamento atual se baseia no uso de corticoterapia, associada ou não a outros agentes imunossupressores. Neste relato de caso apresentaremos características clínicas, diagnóstico e tratamento de um caso típico de Dermatomiosite Juvenil.

1

Objetivos:

¹Liga Acadêmica de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da UFG, Goiânia - GO, Brasil - e-mail: "climed.ufg@gmail.com";

Resumo revisado pela coordenadora da Liga Acadêmica de Clínica Médica Professora Dra. Vitalina de Souza Barbosa. Código da Ação: FM-293.

Relatar caso de escolar, sexo masculino com Dermatomiosite, além de uma revisão na literatura com foco nos principais achados clínicos, critérios diagnósticos e tratamento da doença.

Metodologia:

Foi selecionado, dentro dos casos clínicos disponíveis no Hospital-Escola, um caso clínico adequado e correspondente ao objetivo para análise e estudo. Foi feita, também revisão de literatura pertinente ao objetivo.

Resultados:

V.M.S, sexo masculino, 10 anos, com história de edema periorbitário bilateral, rash cutâneo com fotossensibilidade, ulcerações em pontas de dedos, fraqueza muscular proximal progressiva, artralgia em joelhos e cotovelos e disfagia de transferência há 2 meses. Nega febre e emagrecimento.

Ao exame físico estava em bom estado geral, hipocorado. Ausculta cardíaca e pulmonar normais. Sem visceromegalias. Apresentava edema periorbitário bilateral, heliótropo, rash nasolabial, Sinal de Gottron em joelhos, cotovelos e interfalangeanas, ulcerações em pontas de dedos, além de fraqueza muscular evidente.

Os exames evidenciaram hemograma com hemoglobina de 10,9 g/dL (normocítica/normocrômica), com leucócitos e plaquetas normais. Velocidade de Hemossedimentação (VHS) de 58, transaminase glutâmica oxalacética (TGO) de 76 U/L (5 -40), transaminase glutâmica pirúvica (TGP) de 29 (7 - 56), desidrogenase láctica de 700 U/L (240 - 480), creatinoquinase de 1220 U/L (26-140), aldolase 11 U/L (1,2 - 8,8), EAS normal. A biópsia muscular apresentou discreta inflamação crônica. Não foram realizados autoanticorpos e Eletroneuromiografia.

Foi feita a hipótese diagnóstica de Dermatomiosite Juvenil (DMJ), paciente foi internado e submetido a pulsoterapia com Metilprednisolona (1g/dia) por 3 dias, sendo

repetida semanalmente por quatro semanas. Nos intervalos da pulsoterapia foi introduzido Prednisona 40 mg/dia e Hidroxicloroquina 400 mg/dia. Logo após primeiro ciclo de pulso paciente apresentou melhora importante do quadro.

Discussão:

A DMJ é uma desordem sistêmica de origem presumivelmente autoimune que afeta principalmente a pele e os músculos, com rash característico e miopatia proximal. Doença rara com pico etário de início entre 4 e 10 anos, sendo a principal miopatia inflamatória idiopática encontrada na faixa etária pediátrica. A DMJ é distinta da Dermatomiosite do adulto na apresentação e prognóstico. Os pacientes pediátricos têm maior risco de vasculopatia gastrointestinal e calcificações cutâneas. Porém, não tem aumento do risco de malignidade associadas.

Os critérios diagnósticos propostos por Bohan e Peter em 1975, incluem: características de rash cutâneo (rash malar, heliótropo e pápulas de Gottron), fraqueza muscular proximal simétrica, evidência de miopatia inflamatória crônica na biópsia muscular, elevação dos níveis séricos de enzimas de lesão muscular (creatinoquinase, DHL, Aldolase, TGO), eletroneuromiografia com padrão miopático (miosite crônica). Para que o diagnóstico seja definido são necessários a presença do primeiro critério mais três dos outros quatro critérios. O paciente descrito apresentou: rash clássico, fraqueza proximal progressiva, elevação creatinoquinase, aldolase, desidrogenase láctica e biópsia muscular evidenciando inflamação crônica, confirmando o diagnóstico de Dermatomiosite.

Os sinais e sintomas dermatológicos mais comuns são: pápulas de Gottron (81%), rash facial (71%), heliótropo (57%). Na histopatologia, os achados da DMJ correspondem a níveis variáveis de inflamação muscular crônica, com necrose de fibras, vasculite, infarto muscular ou atrofia perifascicular. Nem sempre há relação entre o grau de lesão muscular na biópsia e intensidade do processo inflamatório e nível sérico de creatinoquinase. Na Eletroneuromiografia, exame não realizado no caso descrito, o padrão miopático prevalece com ondas de curta duração e baixa

amplitude, aumento da atividade com fibrilações e ondas positivas, sendo que padrão normal pode também ser encontrado, principalmente no início da doença.

O tratamento constitui-se de corticoterapia (via oral ou em pulsos) associada ou não a outros imunossupressores, como Azatioprina, Ciclosporina, Hidroxicloroquina e Metotrexato. Sendo que a resistência ou dependência a corticoterapia constitui a primeira indicação ao uso dos outros imunossupressores. Destarte, o diagnóstico precoce e tratamento agressivo e precoce resultam em diminuição da morbimortalidade dos pacientes.

Conclusões:

A DMJ é uma doença sistêmica rara, afetando preferencialmente pele e músculos, sendo a principal miopatia inflamatória na faixa etária pediátrica. O diagnóstico pode ser feito somando características clínicas, laboratoriais, histopatológicas e eletroneuromiográficas. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado (corticoterapia associada ou não a outros imunossupressores) levam a uma boa recuperação da capacidade funcional dos pacientes, com prognóstico favorável

Referências Bibliográficas:

1. BEHRMAN, R. E.; KLIEGMAN, R.; JENSON, H. B. **Nelson**: Tratado de Pediatria. 18 Ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2009.
2. SALLUM, A. M.; KISS, M. H.; SACHETTI, S.; RESENDE, M. B.; MOUTINHO, K. C.; CARVALHO, M. E. S.; SILVA, C. A.; MARIE, S. K. **Juvenile Dermatomyositis**: Clinical Laboratorial, Histological, Therapeutical and evolutive parameters of 35 patients. Arq Neuropsiquiatr. 2002 Dec; 60 (4): 889-899.
3. SOGABE, T. **Dermato/polimiosite juvenil**: estudo das características clínico- laboratoriais em 40 crianças. [Dissertação]. São Paulo. Universidade de São Paulo.
4. SULLIVAN, D. B.; CASSIDY, J. T.; PETTY, R. E. **Dermatomyositis in the pediatric patient**. Arthritis Rheum. Mar; 20: 327-31.

PORK MEET DAY: ESCOLHA MAIS CARNE SUÍNA

SANTOS, Pâmella Guerra Alves¹; **SILVA**, Priscilla Rodrigues²; **CAVALCANTE FILHO**, Rosiel Moreira³; **LEAL**, Guilherme Bruno de Medeiros⁴; **LOPES**, Sydney Gonçalves⁵; **MOTA**, Lorena Cunha⁶; **NASCIMENTO**, Crenilda Francisca das Neves⁷; **NUNES**, Romão da Cunha⁸; **DI CAMPOS**, Melissa Selaysim⁹

Palavras-chave: Carne Suína, Festival, Marketing, Palestras

Introdução

A carne suína é muito apreciada em países asiáticos, sendo a China o maior produtor mundial, com aproximadamente 51,1% da produção total. No ano de 2014, segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), foram produzidas cerca de 110,606 milhões de toneladas de carne suína que representa um avanço aproximado de 1,5% em relação ao ano de 2013.

Neste cenário, o Brasil tem uma produção de 3,34 milhões de toneladas que representa 3,02% do total mundial. Comparativamente a outras proteínas animais a carne suína ainda é pouco consumida no Brasil (15 kg/habitante/ano), se comparada a carne de frango (42 kg por kg/habitante/ano) e a bovina (39 kg/habitante/ano).

A carne suína ainda mistificada, principalmente porque muitos consumidores acreditam que contém muita gordura e, como consequência, faria mal à saúde. No intuito de combater os preconceitos do consumidor em relação a carne suína, campanhas no Brasil todo estão sendo feitas para levar maiores informações ao consumidor.

Justificativa

Em geral a carne suína consiste de 72% de água, 20% de proteína, 7% de gordura, 1% de minerais e menos que 1% de carboidratos.

Resumo revisado pela coordenadora da Ação de Extensão e Cultura. Código da Ação: EVZ-99. Coordenadora: Dra. Melissa Selaysim Di Campos

¹ Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. E-mail: pamellagads@hotmail.com

² Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. E-mail: gmzootecnia@hotmail.com

³ Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. E-mail: rosielcavalcante@gmail.com

⁴ Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. E-mail: gmzootecnia@gmail.com

⁵ Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. E-mail: sydneyzootecnista@gmail.com

⁶ Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. E-mail: lorenacmota@gmail.com

⁷ Associação Goiana de Suinocultores. E-mail: crenilda@ags.com.br

⁸ Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. E-mail: romao@ufg.br

⁹ Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. E-mail: melissa@ufg.br

Segundo levantamento feito pela ABPA, apontam que os teores médios de gordura em cortes como pernil, lombo e bisteca (entre 8 e 11,1 gramas por 100 gramas) estão bem perto daqueles observados na carne de frango (coxa com e sem pele, entre 5 e 10g/100 g) e na bovina (entre 5,7 e 14,7g/100g para patinho e picanha, respectivamente). Além disso, a carne suína é uma das fontes mais importantes de vitamina B1, contendo também como vitaminas principais, B2, B6, B12, A e C.

Desenvolver uma demanda interna dinâmica e robusta aumenta a blindagem do setor às variações do mercado externo. No entanto, isso somente pode ser conseguido a partir de análises do comportamento do consumidor que levem as empresas a desenvolverem e colocarem no mercado produtos e serviços que reflitam as expectativas e necessidades dos consumidores.

Estudos sobre o comportamento do consumidor brasileiro de carne suína são raros na bibliografia especializada brasileira. Produtores e processadores de carne suína ressentem-se da ausência de análises estruturadas e informações sistemáticas sobre os hábitos e necessidades dos consumidores de seus produtos. A identificação e a análise dos atributos da carne considerados importantes pelos consumidores no momento da decisão de compra podem favorecer a formulação e a implementação de estratégias eficazes de produção e apresentação do produto.

Nesse sentido, em julho de 2015, foi lançada a campanha Escolha + Carne Suína, pela Associação Brasileira de Carne Suína (ABCS) com várias ações realizadas no estado de Goiás pela Associação Goiana de Suinocultores (AGS) com o objetivo principal de combater os mitos e preconceitos do consumidor brasileiro em relação ao consumo da carne suína. No entanto, havia necessidade de saber o quanto a comunidade (discentes, docentes e colaboradores) da Universidade Federal de Goiás conhecia sobre o assunto.

Objetivos

O objetivo do Pork Meet Day foi divulgar a importância e as várias alternativas de consumo da carne suína e, ainda, traçar o perfil da comunidade (discentes, docentes e colaboradores) da Universidade Federal de Goiás, Campus Goiânia, em relação ao assunto.

Metodologia

Foram realizadas duas palestras (Dr. Osmar Dalla Costa, pesquisador da Embrapa Aves e Suínos – Concórdia/SC e Lívia Machado, coordenadora do PNDS - Plano Nacional de Desenvolvimento de Suinocultura) que explanaram sobre o tema Carne Suína. Após o período de exposição do tema (2 horas), foi realizado um festival gastronômico e oferecidos 5 diferentes pratos com diferentes cortes da carne suína (escondidinho, estrogonofe, panqueca, pastel e sanduíche). O festival foi aberto a toda a comunidade, independente de ter participado da parte teórica. Paralelamente a realização do festival, foram aplicados questionários de pesquisa aos participantes, para identificar e quantificar os consumidores de carne suína de forma a gerar informações que segmentem esse mercado e possam subsidiar estratégias mercadológicas para as empresas e associações envolvida com o setor. A pesquisa identificou e avaliou as atitudes do consumidor final em relação aos atributos de qualidade da carne suína.

Resultados

Nas palestras participaram cerca de 151 acadêmicos dos Cursos de Ciências Agrárias (Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia). O questionário de feedback sobre as apresentações revelou 76% de satisfação em relação a trazer novas informações e atualização das dúvidas em relação à carne suína. Após as palestras, foram servidas por volta de quinhentas refeições à base de carne suína (estrogonofe, escondidinho, pastéis, sanduíche e panquecas).

Os questionários aplicados aos participantes do festival, revelaram que o 81% dos consumidores dos pratos nunca tinham consumido daquela foram de apresentação a carne suína, e deste total, 76% certamente repetiriam o consumo. Ainda, no questionário foi arguido sobre qual informação acreditariam que deveria ser mais divulgada a população para haver aumento do consumo: 65% responderam que informações sobre a forma de produção e os altos controles sanitários, se evidenciados, seriam relevantes. 31% responderam que a divulgação de novas receitas, com cortes mais saudáveis, aumentaria o consumo e, somente 4% acreditaram não haver formas de aumentar o consumo. Contudo, podemos afirmar que o consumidor está disposto a consumir mais carne suína e que campanhas de

marketing seriam relevantes para o conhecimento. Além disso, caracterizou-se uma ferramenta interessante de marketing de alimentos ao conciliar palestra informativa e festival gastronômico.

Conclusão

Com intuito de desmistificação da carne suína, O Pork Meet Day atingiu seu objetivo principal que era a divulgação das diferentes formas de consumo da carne, mostrando a versatilidade dos cortes e sabor. As palestras prepararam e informaram a comunidade da UFG sobre a importância da carne suína para a saúde humana, finalizando com sucesso a divulgação.

Referências

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatística da produção pecuária**. 2015.

MARTINS, T. D. D.; BEZERRA, W. I.; MOREIRA, R. T.; SILVA, L. P. G.; BATISTA, E. S. Mercado de embutidos de suínos: comercialização, rotulagem e caracterização do consumidor. **Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal**, 10(1),12-23. 2009.

RAIMUNDO, L. M. B. **Comportamento do consumidor de alimentos: uma análise do consumo de carnes em São Paulo** (Dissertação de mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2013.

SEAB - Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. Gervásio, EW. **Suinocultura: análise da conjuntura agropecuária**. Departamento de Economia Rural. 2013.

VARGAS, A. R. **Comportamento de compra do consumidor no varejo supermercadista: o caso de Mato Grosso** (Dissertação de mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2010.

O PAPEL DO MUSEU DE MORFOLOGIA COMO PROPULSOR NA FORMAÇÃO ÉTICO-HUMANISTA DA COMUNIDADE

RODRIGUES, Patrícia Giffon¹; **VENTURA**, Joyce Alves²; **FERREIRA**, Marcos Divino Júnior³; **MOREIRA**, Paulo César⁴; **MATA**, João Roberto da⁵; **BENETTI**, Edson José⁶; **SIMÕES**, Karine⁷; **FIGUEIREDO**, Augusto César Ribeiro⁸; **MATA**, Fabiana Ribeiro da⁹; **REBELO**, Ana Cristina Silva¹⁰

Palavras-chave: Humanização, Integração, Conscientização, Museu de Morfologia

INTRODUÇÃO

O Museu Comunitário de Ciências Morfológicas Arlindo Coelho de Souza se revela como uma ferramenta metodológica lúdica na difusão do conhecimento científico para estudos e pesquisas, possibilitando a integralização e a inclusão da sociedade no universo do saber ao complementar o trabalho das escolas (SABATTINI, 2003 apud LOZADA, 2006). Conhecer o ser humano como produto do conhecimento é substancial, ao passo em que se podem atingir diversas esferas do âmbito coletivo. Esta abrangência se contrasta com a falta de visibilidade da relação “Universidade-Escola” (LEÃO *et al.*, 2015).

A extensão tem ganhado espaço no meio acadêmico à medida que propulsiona o desenvolvimento do indivíduo, envolto nas associações de suas experiências prévias aliadas às problemáticas das comunidades, viabilizando a consolidação de um aprendizado humanista na formação do cidadão e, por conseguinte, do profissional. (SOUZA *et al.*, 2008). Ao assumir esta perspectiva transformadora, esboça uma construção positiva da aprendizagem, aliando a prática à teoria, despertando interesse sobre o corpo humano e suas estruturas.

Resumo revisado por: Ana Cristina Silva Rebelo (A Comunidade vai à UFG / ICB-132).

1 ICB/UFG – e-mail: patriciagiffon@hotmail.com;

2 ICB/UFG – e-mail: joycealvesventura@hotmail.com;

3 ICB/UFG – e-mail: marcosdfjunior@gmail.com;

4 DMORF/UFG – e-mail: paulocesar8888@gmail.com;

5 DMORF/UFG – e-mail: jrdamata23@gmail.com;

6 DMORF/ICB/UFG – e-mail: benetti.edson@gmail.com;

7 DMORF/ICB/UFG – e-mail: simoesk@yahoo.com.br

8 DMORF/ICB/UFG – e-mail: acrfigueiredo@gmail.com

9 DMORF/ICB/UFG – e-mail: frbdamata@yahoo.com.br

10 DMORF/ICB/UFG – e-mail: anacristina.silvarebelo@gmail.com;

O Museu de Morfologia (MM) da Universidade Federal de Goiás tem desenvolvido suas ações desde o ano de 1975, por iniciativa do Departamento de Morfologia, do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás (SOUZA *et al.*, 2008). Através da implantação em 1978 da Pró-Reitoria de Extensão houve a dinamização de ações para se alcançar o objetivo de assegurar um relacionamento permanente da Universidade com o meio no qual se insere (ARAÚJO, 2000; SOUZA *et al.*, 2001 apud BENETTI, 2011).

Aberto a visitas semanais, o museu atende diversas instituições bem como projetos desenvolvidos pela universidade tais como: “Ações educativas no Museu de Morfologia da UFG”, “Conhecendo a UFG” e o “Espaço das Profissões (EP)”, oferecidos anualmente. Atentando se ao público-alvo, o impasse de se formar cidadãos humanizados se confronta com a cultura tecnológica ao passo em que são disseminados comportamentos antiéticos, como por exemplo, o crime de vilipêndio às peças anatômicas. Neste sentido, a conscientização da comunidade acerca do exposto é de suma importância, assim como a propagação de ideais preservacionistas tanto ambientais quanto científicas.

OBJETIVOS

Através da análise dos dados disponibilizados pelo Departamento de Morfologia (DMORF) é possível estimar a relação integração-conscientização na esfera Universidade-Escola, uma vez que se atribui ao museu o papel de divulgação do conhecimento acerca da morfofisiologia e a contribuição para a formação do caráter humanitário, visando o respeito às peças anatômicas, à preservação ambiental e à valorização dos saberes científicos. Os dados serão apresentados a seguir, a fim de expor a discussão e a descrição dos resultados.

MATERIAIS E MÉTODOS

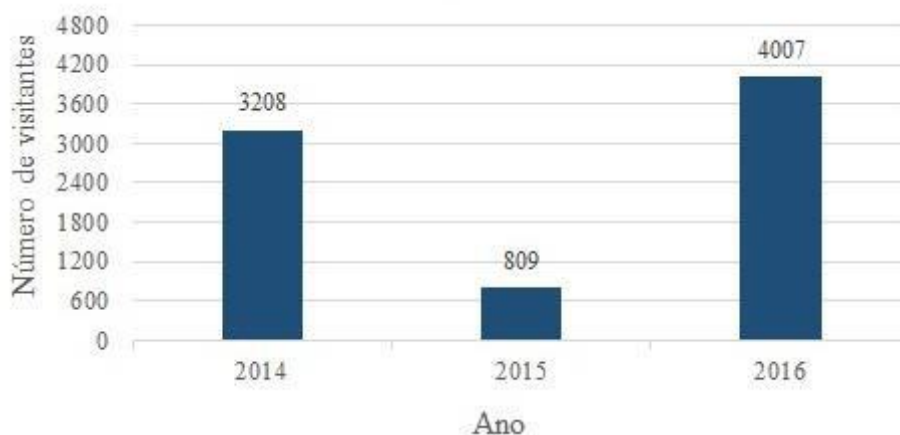
A partir da coleta de dados dos livros Atas e ofícios do (DMORF), avaliou-se o número de visitas realizadas no período dos anos de 2014, 2015 e 2016, como também as instituições atendidas nos programas de exposição do museu, correlacionando sua influência na prática de princípios morais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de exposição do Museu de Morfologia (MM) atendeu, no ano de 2014, 3208 visitantes. Contando com a participação de diversas instituições, dentre elas: CMEI Jardim Primavera (Goiânia-GO), Colégio Estadual Francisco Alves (Nova Veneza - GO), Escola Municipal Bárbara de Souza Morais (Goiânia-GO), Colégio Atlanta (Goiânia-GO), Colégio Protágoras (Goiânia-GO) e Educandário Espírita Eurípedes Barsanulfo (Goiânia - GO). Além dos graduandos dos cursos de Biologia, Biomedicina e Educação Física.

Em decorrência da reforma da parte elétrica do prédio do Instituto de Ciências Biológicas e da paralisação dos servidores e professores da universidade, no ano de 2015, dispuseram 809 visitas agendadas pelas seguintes escolas: Colégio Estadual Tomaz Martins da Cunha (Porangatu - GO), Escola Municipal Balneário Meia Ponte (Goiânia-GO), Escola Municipal Professora Dalisia Elizabeth Martins Dolles (Goiânia-GO), Instituto Federal Goiano - Campus Ceres (Ceres-GO), Colégio Estadual Alto Paraíso (Aparecida de Goiânia-GO), Colégio Vitória (Goiânia- GO), Colégio Estadual Presidente Costa e Silva (COLU) (Goiânia-GO) e Intepeç Escola Profissionalizante (Goiânia-GO), bem como os graduandos de: Biologia, Biomedicina, Educação Física, Musicoterapia e Psicologia.

No ano de 2016, a Universidade reuniu 4007 visitantes ao MM. Foi estimada a participação de cerca de 11 estabelecimentos de ensino, dentre eles: Escola Municipal Professora Silene de Andrade (Goiânia-GO), Escola Estadual Juscelino Kubitschek de Oliveira (Goiânia-GO), Colégio Protágoras (Goiânia-GO), Escola Municipal Profª Deushaydes Rodrigues de Oliveira (Goiânia-GO), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG (Goiânia-GO), Colégio Atlanta (Goiânia-GO), Educandário Espírita Eurípedes Barsanulfo (Goiânia - GO), como também os cursos de: Biologia, Biomedicina, Educação Física, Musicoterapia, Psicologia, Medicina Veterinária, Nutrição e Enfermagem.



Por meio da análise do Gráfico 1 nota-se que a relação dos anos (2014-2015), apresentou uma queda de 74,28% na quantidade de visitas, fato este, decorrente da não realização do EP em 2015. Ao passo em que (2015-2016) houve um aumento de 79,81%, visto a realização do projeto de extensão e cultura (EP). Assim, a paridade dos dados entre os anos analisados que ofertaram o EP (2014 e 2016) revela um aumento de 19,94% no número de visitas, evidenciando a consolidação do projeto, como de extrema importância, para a participação da comunidade nas atividades do museu.

Falta de apreço, de consideração e menosprezo, caracterizam a definição do termo “vilipêndio”. Tal crime, aplicado ao contexto, escancara o desconhecimento do público-alvo à problemática ao revelar uma taxa em torno de 95% de alunos visitantes excluídos da abordagem. A transgressão ao cadáver intitula uma temática inepta e insólita, todavia, a disseminação do conteúdo por intermédio dos programas fundamenta sua relevância.

Neste sentido, o poder de abrangência que os projetos de extensão e cultura viabilizam, se defronta com a marginalização do compromisso do ser humano com a vida e com o meio no qual se insere. Dessa forma, a desconstrução de pensamentos imorais e a composição de novos princípios, ocasiona uma reflexão acerca da urgência da valorização de tais.

CONCLUSÕES

Os resultados demonstraram a seriedade do projeto de extensão e cultura “Espaço das Profissões”, dentre os outros projetos, para a efetivação das propostas ofertadas pelo Museu de Morfologia, responsável por propagar conhecimentos específicos para a comunidade, propulsionando de forma ética e humanista a formação de um caráter profissional. Portanto, com o aumento no número de visitas, as ações do museu se expandiram, ampliando assim o alcance deste para com a sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENETTI, E. J.; MATA, J. R.; MOREIRA, P. C.; FIGUEIREDO, A. C. R.; SIMÕES, K.; MATA, F. R. **Ações educativas no Museu de Morfologia da UFG: a comunidade vai à UFG.** 2011.

LEÃO, Mateus Queiroz Freire; MACIEL; Raquel Aragão; NETO, Leonel Azevedo da Silva; OLIVEIRA, Jaciel Benedito de; ARAÚJO, Fábio Andrey da Costa; FILHO, Eduardo Sérgio Donato Duarte. **Projeto de monitoria “anatomia ao vivo”:** Um trabalho que transcende as portas da Universidade. Leão MQF et al. Revista Saúde e Ciência online, 2015; 4(3): 07-20.

LOZADA, Cláudia de Oliveira; ARAÚJO, Mauro Sérgio Teixeira de, Marcelo Moraes GUZZO Marcelo Moraes. **Educar pela pesquisa e os museus de Ciências:** um estudo de caso na Nanoaventura. 2006.

SOUZA, Paulo Roberto de; MATA, Fabiana Ribeiro da; MATA, João Roberto da. **Potencial educativo do acervo do Museu de Morfologia da Universidade Federal de Goiás.** 2008. Acessado em 25/08/2016. Disponível em <<https://www.icb.ufg.br/n/18366-potencial-educativo-do-acervo-do-museu-de-morfologia-da-universidade-federal-de-goias>>

O GUIA ALIMENTAR VAI À FAZENDA – EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM ESCOLARES DA ZONA RURAL*

MARTINS, Paula, Meneses¹; **RAVANGE**, Jacqueline Gomes²; **MALTA**, Júlia Sousa³; **LIMA**, Olívia Pinheiro⁴; **COUTO**, Larissa Silva⁵; **SILVEIRA**, Nusa de Almeida⁶

Palavras-chave: Alimentação Saudável, Hábitos Saudáveis, Escolares, Zona Rural.

Introdução

As transições demográfica, epidemiológica e nutricional ocorridas nos últimos anos são os principais fatores para a alteração do perfil alimentar das crianças e adolescentes, uma vez que essas transições proporcionaram grandes mudanças no estilo de vida da sociedade, tanto nas áreas urbanas quanto rurais. (POLLA e SCHERER, 2011). Nessa fase da vida, é de fundamental importância que haja um bom aporte nutricional, afim de que todas as necessidades orgânicas sejam devidamente supridas, para um bom crescimento e desenvolvimento da criança, tendo em vista que uma alimentação deficiente em nutrientes pode comprometer mecanismos de aprendizagem por toda uma vida futura.

De acordo com Oliveira et al. (2004), há uma forte associação entre o excesso de peso nas primeiras décadas de vida e o aumento da taxa de morbimortalidade na vida adulta por doenças cardiovasculares, o que enfatiza a importância da consolidação dos hábitos alimentares saudáveis desde os primeiros anos de vida.

É cada vez mais precoce a exposição de crianças a fatores que são capazes de modular o comportamento alimentar. A mídia atualmente é capaz de influenciar fortemente tal comportamento, através de comerciais e seus efeitos especiais,

que fazem com que crianças adotem práticas e estereótipos veiculados por ela.

Além disso, as crianças expostas por maiores períodos à mídia televisiva

adquirem

¹ Acadêmica da Faculdade de Nutrição/FANUT/UFU – e-mail: paulamenesesm26@gmail.com

² Acadêmica da Faculdade de Nutrição/FANUT/UFU – e-mail: jacquelineg.ravange@gmail.com

³ Acadêmica da Faculdade de Nutrição/FANUT/UFU – e-mail: julia.pmalta@gmail.com

⁴ Acadêmica da Faculdade de Nutrição/FANUT/UFU – e-mail: olivialima.ufu@gmail.com

⁵ Acadêmica da Faculdade de Nutrição/FANUT/UFU – e-mail: Larissa.couto.lc@gmail.com

⁶ Professora do Instituto de Ciências Biológicas/ICB/UFU – e-mail: nusa@ufu.br

* Resumo revisado pela coordenadora do Projeto de Extensão: PROEC - ICB 150, profa. Dra. Nusa de Almeida Silveira.

preferência por produtos mais nocivos à saúde em comparação às menos expostas (UEDA; PORTO E VASCONCELOS, 2014).

Um estudo realizado por Polla e Scherer (2011), avaliou 214 escolares da rede municipal de ensino de um município do interior do Rio Grande do Sul, sendo 54% das crianças frequentadoras de escolas da zona rural. Identificou-se o excesso de peso em 30% dos avaliados, sendo que a maior prevalência foi nas áreas rurais (36%). Do total de meninas, 15,9% apresentaram algum grau de peso excessivo, já entre os meninos esse valor foi de 14,5%. Quanto à relação entre a frequência alimentar e o estado nutricional dos escolares, percebeu-se que os alunos com excesso de peso apresentaram uma média de consumo semanal de doce e refrigerante maior do que as crianças consideradas eutróficas. Em relação ao hábito alimentar, os escolares da zona rural mostraram uma ingestão elevada de vegetais cozidos, frutas, frituras e doces quando comparadas aos alunos da área urbana.

Sabe-se que quanto mais cedo começarem as intervenções relacionadas à melhoria da qualidade alimentar e nutricional, maiores serão as possibilidades de êxito. Dessa forma, o papel dos pais nesse processo de formação e manutenção de hábitos mais saudáveis de seus filhos é imprescindível, através da adoção de comportamentos relacionados à saúde dentro de casa, pois a família constitui o primeiro ambiente de aprendizagem das crianças. (RAPHAELLI; AZEVEDO E HALLAL, 2011).

Justificativa

A alimentação é um dos principais comportamentos do ser humano que pode ser considerado de risco à saúde, quando não realizado de forma cuidadosa e consciente. Alimentar-se não envolve somente o ato biológico de ingestão de nutrientes, mas engloba todo um contexto cultural, emocional e social na vida das pessoas que devem sempre ser levados em conta. Tendo isso em vista, atividades de educação nutricional com escolares, que visam principalmente promoção da saúde, são importantes ferramentas para o auxílio da formação e modulação de seus hábitos alimentares, para que eles consigam desde a infância autonomia e discernimento de fazerem escolhas alimentares cada vez melhores.

Objetivos

Incentivar os escolares a adotarem hábitos alimentares mais saudáveis; veicular informações do guia alimentar para crianças maiores de dois anos, residentes na zona rural; apresentar os benefícios de uma alimentação balanceada e os principais fatores alimentares que oferecem riscos à saúde.

Metodologia

Uma equipe formada por graduandos da Universidade Federal de Goiás, participantes do projeto “Promoção e Humanização da Saúde nos Ciclos da Vida – Articulação da Universidade, Unidade de Saúde e Comunidade” (cadastro PROEC ICB 150) realizou a atividade em uma Unidade Básica de Saúde com alunos de uma escola municipal do entorno de Goiânia, sendo que grande parte deles residiam na zona rural. A equipe se dividiu e foram formadas duas turmas de alunos, para que o número de crianças fosse menor por turma e pudesse ser estabelecido um vínculo maior com a equipe.

A atividade iniciou-se com uma roda de conversa, na qual os extensionistas buscaram saber um pouco sobre a realidade das crianças, como eram seus hábitos alimentares, quais eram seus alimentos preferidos e aversões alimentares. Em seguida, foi realizado o jogo dos “10 passos de uma alimentação saudável”, na qual foram entregues aos alunos 20 cartões coloridos que continham os 10 passos para alimentação saudável do Guia Alimentar, escritos de modo mais adequado ao nível escolar do público, e nos outros 10 cartões restantes, estavam escritas frases que não correspondiam a atitudes alimentares saudáveis. Os alunos, com o apoio da equipe de extensionistas, deveriam ler e discutir entre si o que estava escrito em cada cartão, sendo que os que correspondiam a ações saudáveis deveriam ser anexados em um grande cartaz, enumerado de 1 a 10, que estava na parede. Os outros 10 cartões que não correspondiam a passos de uma alimentação saudável iam sendo excluídos na medida em que iam sendo lidos. Os cartões foram analisados um por um, para que os alunos pudessem compreender bem, dar suas opiniões e compartilhar algumas experiências relacionadas a cada passo. Ao final do jogo, o cartaz montado com as devidas frases de uma alimentação saudável, foi anexado em uma parede da Unidade de Atenção Básica, em um local estratégico para que todos que lá adentrassem pudessem vê-lo.

Resultados

O primeiro momento foi bastante interessante, pois a equipe pôde conhecer um pouco mais da realidade das crianças, já que muitas delas residiam na zona rural e possuíam alguns hábitos diferentes dos que ocorrem nas áreas urbanas, como consumo de frutas e hortaliças de cultivo próprio, banha de porco, leite não industrializado, dentre outros.

No segundo momento, as crianças demonstraram muito interesse no assunto, elas acertaram grande parte dos cartões que indicavam os passos para uma alimentação saudável, anexando-os no cartaz. A equipe percebeu que elas sabiam bastante sobre alimentos industrializados, através de discursos como “o refrigerante tem muito açúcar e conservantes”, “minha mãe disse que miojo tem muito sal e faz mal”. Percebeu-se que apesar dos escolares e suas famílias terem acesso a alimentos mais saudáveis de cultivo próprio, suas condutas alimentares não são consideradas satisfatórias.

Em um estudo feito por Raphaelli, Azevedo e Hallal (2011), realizado na zona rural de Barão do Triunfo, Rio Grande do Sul, coletou-se informações sobre hábito alimentar de escolares e de seus pais. Os dados foram obtidos a partir de um questionário elaborado, baseado nos “Dez Passos para uma Alimentação Saudável” do Ministério da Saúde. O estudo contou com 377 escolares e mostrou baixa frequência de adesão para uma alimentação saudável em todos os passos, exceto no referente ao consumo semanal de arroz e feijão combinados (passo 4), o qual atingiu 82,3% de adesão pelos escolares. Os hábitos alimentares inadequados são demonstrados pela baixa adesão dos escolares ao passo 1 (31,4%), passo 2 (31,5%) e passo 9 (31,8%) e uma adesão extremamente baixa aos passos 3 (consumo de frutas e legumes), 5 (consumo de leite e carnes e hábito de retirar a gordura aparente dessas), 6 (consumo de óleos e gorduras), 7 (consumo de refrigerantes e guloseimas) e 8 (consumo de industrializados).

A atividade foi muito prazerosa para a equipe, pois os profissionais da Unidade de Atenção Básica foram acolhedores, talvez por ser uma unidade localizada em um local mais afastado e por não receberem frequentes visitas de projetos que buscam uma articulação da universidade com a comunidade. Além disso, as crianças também demonstraram muito interesse na atividade, além de entendimento e apreensão de grande parte do conteúdo abordado.

Conclusões

A atividade realizada na Unidade Básica de Saúde no entorno de Goiânia foi inovadora por ter sido uma experiência diferente para a equipe, que nunca havia realizado ações com escolares residentes na zona rural. Foi ainda importante por apresentar o Guia Alimentar, documento desconhecido pelo público-alvo. Além disso, foi perceptível que os grupos de alunos gostaram de interagir e compartilhar um pouco sobre suas experiências e realidades. O tema foi muito bem trabalhado, de forma dinâmica, de modo que todos os alunos conseguiram participar e dar suas opiniões para que o cartaz pudesse ser construído, em um trabalho conjunto.

Referências

OLIVEIRA, Cecília Lacroix de; MELLO, Marco Túlio de; CINTRA, Isa de Pádua; FISBERG, Mauro. Obesidade e síndrome metabólica na infância e adolescência. **Rev. Nutrição**, Campinas, v. 17, n. 2, p. 237-245, 2004.

POLLA, Simone Fátima; SCHERER, Fernanda. Perfil alimentar e nutricional de escolares da rede municipal de ensino de um município do interior do Rio Grande do Sul. **Cad. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 111-116, 2011.

RAPHAELLI, Chirle de Oliveira; AZEVEDO, Mario Renato; HALLAL, Pedro C. Associação entre comportamentos de risco à saúde de pais e adolescentes em escolares de zona rural de um município do Sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.27, n.12, p.2429-2440, 2011.

UEDA, Marcia Hiroko; PORTO, Rafael Barreiros; VASCONCELOS, Láercia Abreu. Publicidade de alimentos e escolhas alimentares de crianças. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v.30, n.1, p. 53-61, 2014.

SÍNTESE DE PENTADIENONAS PARA USO FARMACOLÓGICO E CONSERVAÇÃO DE TECIDOS HUMANOS*

MOREIRA, Paulo Cesar; SANTOS, Reginaldo Pereira; PARDI, Paulo Celso; FERES, Daniel Dias Santos; MOREIRA, Augusto Cesar Malta Laudaes

Justificativa

Sabe-se que os compostos derivados da 1,5-diaril-1,4-pentadien-3-onas, têm sido amplamente explorados como um promissor agente farmacológico, exibindo potente atividade: antioxidante¹, antiinflamatória^{1,2}, anti-HIV^{3,4} e atividade inseticida.⁵ Estes compostos são análogos estruturais da curcumina (1,7-bis-(4-hidroxi-3-metoxi-fenil)-1,6-heptadien-3,5-dienona) que é um dos principais pigmentos encontrados na *Curcuma longa*, *Zingiberaceae*⁶, especiaria Indiana, utilizada há séculos como condimento. Estas substâncias além de compartilharem estruturas química similares, compartilham similarmente também suas atividades biológicas como promissores agentes antioxidantes e antitumorais. Esta notável atividade antitumoral pode ser expressa em termos de efeito profilático e inibição de crescimento celular⁷. Em 1927, Glaser e Tramer⁸ reportaram a primeira síntese da 1,5-bis(4-hidroxi-3-metoxifenil)-1,4-pentadien-3-ona com 60% de rendimento, partindo da vanilina e acetona, sendo a reação catalisada por ácido clorídrico. Ramanan e Rao⁹ sintetizaram este produto em 1989 partindo da 4-O-metoxi-metil-vanilina e acetona em meio alcalino, obtendo um rendimento de 42% após a purificação em cromatografia de camada delgada. Em 1997, Goot e colaboradores¹⁰ desenvolveram uma nova variante sintética, usando quantidades equimolares de vanilina e acetona na presença de ácido clorídrico concentrado, reportando um rendimento de 89%. Porém o ponto de fusão indicado neste procedimento era de 58° C a menos do reportado por Glaser e Tramer. Ártico³ et. al. obteve esta substância um ano depois, mas com rendimento de apenas 18%, e com agravante o fato de ter encontrado uma faixa de temperatura de 114-116 °C, sendo menor àquela reportada por Glaser e Tramer, o que sugere que este composto não foi obtido puro, apesar de purificação por coluna cromatográfica. Somente em 1998, o composto 1,5-bis(4-hidroxi-3-metoxifenil)-1,4-pentadien-3-ona foi isolado e caracterizado de rizomas da *Curcuma domestica* por Masuda¹ et. al. Neste trabalho o autor relatou a atividade antioxidante e antiinflamatória das pentadienonas. Porém não havia até o momento, relatos de atividade antitumoral desses compostos. Câncer ou neoplasia é o nome de um coletivo de mais de 100 doenças, caracterizada pelo crescimento incontrolável e anormal das células e que pode afetar quase qualquer tecido do corpo. Está doença afeta cerca de 11 milhões de pessoas por ano e é responsável pela morte de 7 milhões de pessoas por ano, o que pode ser traduzido do ponto de vista estatístico como 12,5% de mortes no mundo¹¹. Desta forma, é necessário o desenvolvimento de novos e efetivos agentes capazes de deixar sob controle a doença, apesar de todos os avanços e pesquisas em torno do câncer, as atuais drogas ainda apresentam alta toxicidade. Outro fator negativo a ser destacado é o desenvolvimento de resistência das células tumorais aos agentes quimioterápicos. Em 2002, Quincoces e colaboradores patentearam um novo método para preparação da 1,5-bis(4-hidroxi-3-metoxifenil)-1,4-pentadien-3-ona e derivados¹², por Condensação de Claisen, partindo de vanilina e acetona em meio ácido e irradiação ultra-sônica, com bom rendimento e pureza e que exibiram propriedades antiproliferativas destacadas frente a um número significativo de células tumorais humanas, sem mostrar toxicidade, pois os valores das LD₅₀ determinadas em camundongos de dois dos produtos obtidos foi de 8,54 e 3,68 g/kg, respectivamente, o que permitiu patentear o novo procedimento e a nova propriedade biológica das pentadienonas sintetizadas.

*Revisado por: Paulo Cesar Moreira, coordenador da ação MUSEU ITINERANTE DE MORFOLOGIA: aprendizagem em espaços não-formais de educação como fator de inclusão social e alternativa pedagógica para discentes e docentes, cadastro ICB 5.

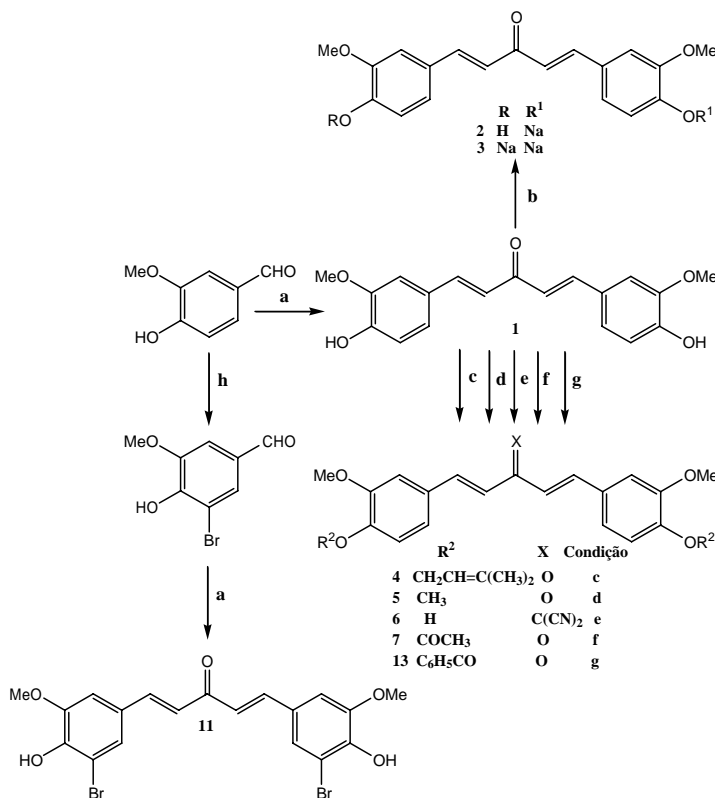
Palavras-chave

Pentadienonas, curcumina, curcuminóides, *Curcuma longa*.

Objetivos

Síntese, caracterização estrutural de pentadienonas.

Esquema 1. Síntese da 1,5-bis(4-hidroxi-3-metoxifenil)-1,4-pentadien-3-ona e derivados.



Condições de reação: a = Acetona/HCl/US; b = EtONa; c = brometo de prenila/K₂CO₃/DMF; d = CH₃I/K₂CO₃
e = CH₂(CN)₂/Knoevenagel Cope; f = anidrido acético/CH₃COONa/refluxo; g = PhCOCl/piridina anidra
h = Br₂/HAc; i = CH₃COCH₂COCH₃/NaOH/US

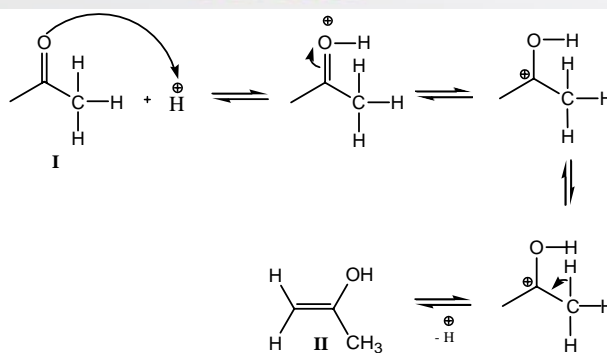
Observação: US = irradiação ultrassônica

Metodologia

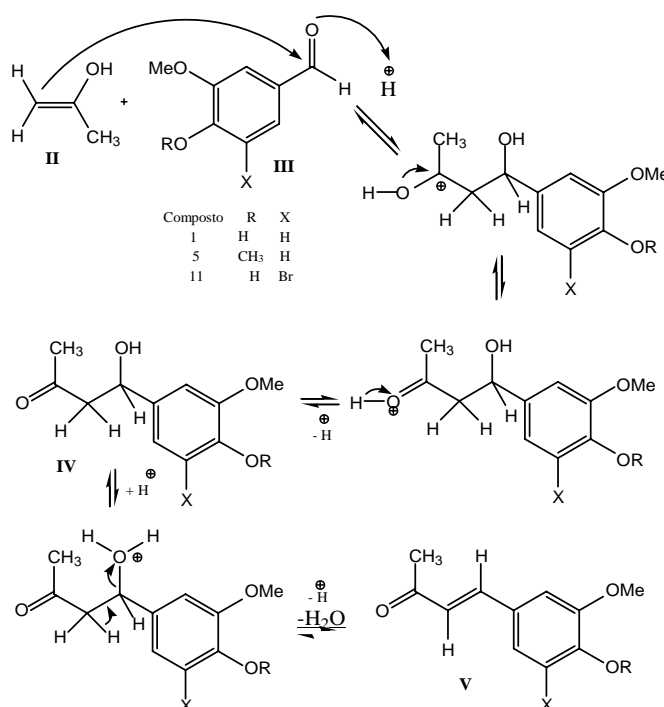
Para a obtenção das pentadienonas, parte-se dos correspondentes aldeídos e propanona em relação molar 2:1 em presença de ácido clorídrico concentrado e sob condições de irradiação ultrassônica.

Resultados, discussão

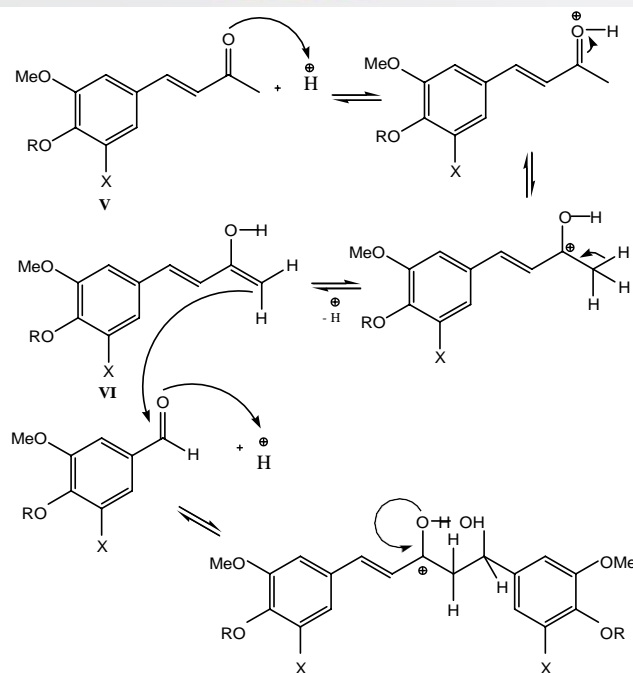
Neste tipo de reação, primeiramente há formação de um enol quando o oxigênio da carbonila captura um próton do HCl.



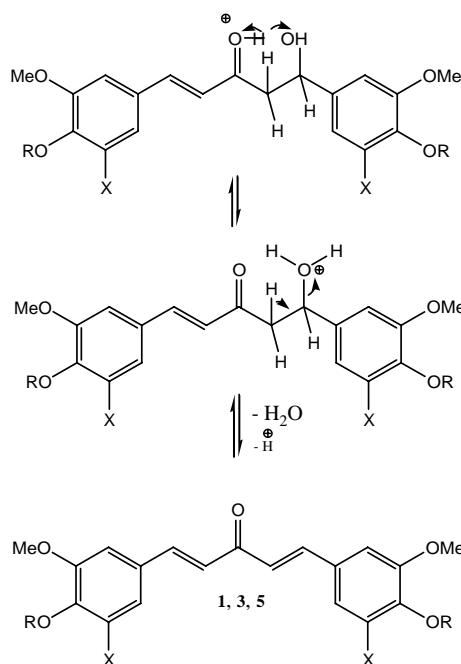
Nesta fase, o átomo de oxigênio da acetona **I**, age como centro básico da molécula, podendo aceitar um próton, transformando-se numa estrutura enólica **II** com propriedades nucleofílicas.



Na sequência, forma-se uma estrutura aldólica não isolável **IV**, que aceita um próton do meio, liberando água e formando um produto **V**, muito mais estável por apresentar uma maior conjugação eletrônica. Esta metilcetona intermediária **V** na presença de ácido clorídrico converte-se de forma similar no enol **VI**, que reage com mais um mol do aldeído, também catalisado pelo ácido.



Na sequência formam-se as pentadienonas **1**, **3**, **5** e **12**, que apresentam pelos seus intermediários não isoláveis, devido à alta conjugação eletrônica exibida pelas respectivas moléculas.



Em todas as pentadienonas obtidas observa-se que as bandas de absorção do grupo carbonila 3-ona aparece entre 1588 e 1664 cm^{-1} , isto significa que a constante de força desta ligação $C=O$ diminui devido à elevada conjugação eletrônica existente nestas moléculas.

Conclusão

A utilização de irradiação ultrassônica diminui drasticamente o tempo reacional, assim como aumentou o rendimento da síntese, demonstrando-se uma alternativa viável à síntese de pentadienonas.

Referências bibliográficas

- MASUDA et al. Anti-oxidative and Anti-Inflammatory curcumin-related phenolics from rhizomes of *curcuma domestica*. **Phytochemistry**, v. 32, n.6, p.1557-1560, 1993.
- PAULINO et al. Evaluation of anti-inflammatory effect of synthetic 1,5-bis(4-acetoxy-3-methoxyphenyl)-1,4-pentadien-3-one, HB2. **Bioorg Med Chem**, São Paulo, v. 17, n. 13, p.4290-4295, 01 jul. 2009. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/query.fcgi?cmd=Retrieve&db=PubMed&dopt=Citation&list_uids=19481942>. Acesso em: 15.09.2016
- ÁRTICO et al. Geometrically and conformationally restrained cinnamoyl compounds as inhibitors of HIV-1 integrase: synthesis, biological evaluation, and molecular modeling. **J Med Chem**, Roma, v. 41, n. 21, p.3948-3960, 08 out. 1998. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/query.fcgi?cmd=Retrieve&db=PubMed&dopt=Citation&list_uids=9767632>. Acesso em: 15.09.2016
- BUOLAMWINI et al. CoMFA and CoMSIA 3D QSAR and docking studies on conformationally-restrained cinnamoyl HIV-1 integrase inhibitors: exploration of a binding mode at the active site. **J Med Chem**, Memphis, v. 45, n. 4, p.4290-4295, 14 fev. 2002. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/query.fcgi?cmd=Retrieve&db=PubMed&dopt=Citation&list_uids=11831895>. Acesso em: 15.09.2016.
- Cortese, N.; Gastrock, A.; William, H. U.S. **Patent** 1985, 4, 521, 629.
- SELVAM et al. Design, synthesis, biological evaluation and molecular docking of curcumin analogues as antioxidant, cyclooxygenase inhibitory and anti-inflammatory agents. **Bioorg Med Chem Lett**, [s.i], v. 15, n. 7, p.1793-1797, 01 abr. 2005. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/query.fcgi?cmd=Retrieve&db=PubMed&dopt=Citation&list_uids=15780608>. Acesso em: 15.09.2016.
- KIM et al. Chemopreventive effects of carotenoids and curcumins on mouse colon carcinogenesis after 1,2-dimethylhydrazine initiation. **Carcinogenesis**, Tokyo, v. 19, n. 1, p.81-85, 19 jan. 1998. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/query.fcgi?cmd=Retrieve&db=PubMed&dopt=Citation&list_uids=9472697>. Acesso em: 15.09.2016
- GLASER, E; TRAMER, E. Über neue Kondensationsprodukte des Vanillins und des Salicylaldehyds mit Aceton und über den Mechanismus dieser Kondensationen. **J. Prakt. Chemie**, v. 116, p.331-346, 1927.
- RAMANAN; RAO. Antimicrobial activity of cinnamic acid derivatives. **Indian J Exp Biol**, [s.i], v. 25, n. 1, p.42-43, 25 jan. 1987. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/query.fcgi?cmd=Retrieve&db=PubMed&dopt=Citation&list_uids=3301642>. Acesso em: 15.09.2016.
- GOOT et al. 1,5-Diphenyl-1,4-pentadiene-3-ones and cyclic analogues as antioxidative agents. Synthesis and structure-activity relationship. **Eur. J. Med. Chem**, v. 32, p.625-630, 1997.
- Quincoces, J.; Peseke, K.; Kordian, M.; Carvalho, J.; Brunhari, H.; Kohn, L.; Antônio, M.; Patent PI 0207141-0, 28.11.2002; PCT/BR 2003/000177, 2003; **Patent** No. US 7,432,401 B2, Oct, 7, 2008.
- World Health Organization: Câncer. Online acess: <http://www.who.int/cancer/en>. Acesso em: 15.09.2016.

**DISCUTINDO A DOR E A QUALIDADE DE VIDA COM IDOSOS
FREQUENTADORES DA ASSOCIAÇÃO DOS IDOSOS DO BRASIL
(GOIÂNIA/GO)**

MOREIRA, Paulo Henrique¹; **MENDONÇA**, Natália Andrade²; **FURTADO**, Humberto³; **SOBRINHO**, Deny Bruce de Sousa⁴; **COSTA**, Elisa Franco de Assis⁵;

Palavras-chave: Extensão universitária, Envelhecimento, Idoso, Dor, Qualidade de Vida.

Justificativa e Base teórica

A proporção de pessoas idosas está crescendo mais rapidamente que a de qualquer outra faixa etária no mundo. Essa mudança corresponde a um resultado das modificações sofridas por alguns indicadores de saúde, especialmente à queda da fecundidade e mortalidade e ao aumento da expectativa de vida. No Brasil, essa transição demográfica mostra-se notória, com o grupo etário com mais de 60 anos atingindo em 2050 a cifra de 64 milhões de pessoas, compondo praticamente um quarto da população brasileira. Torna-se assim necessário pensar em novos paradigmas que incluam o idoso no cenário social, fazendo deste um personagem ativo na elaboração e aplicação de políticas públicas. (CHAIMOWICZ, 2013; IBGE, 2008, DE CARVALHO; RODRÍGUEZ-WONG, 2008).

Em relação aos direitos do idoso, grandes conquistas foram obtidas, ao longo dos anos, no que tange à inclusão do idoso na sociedade e garantia de seus direitos. A aprovação do Estatuto do Idoso, em 2003, foi um marco na proteção social dessa parcela da sociedade, entretanto a efetivação dos direitos descritos por essa legislação não são muitas vezes percebidos por grande parcela da população beneficiada. Esse reconhecimento é de extrema importância para atender a necessidade de atenção à saúde do idoso. (DE FÁTIMA, 2014).

Resumo revisado por: Elisa Franco de Assis Costa (Coordenadora da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia - código FM-291)

¹ Faculdade de Medicina/UFG - e-mail: paulo.henriquephm@hotmail.com

² Faculdade de Medicina/UFG - e-mail: nataliaandrade17@hotmail.com

³ Faculdade de Medicina/UFG - e-mail: Humberto_furtado@hotmail.com

⁴ Faculdade de Medicina/UFG - e-mail: deny.bruce.s.s@gmail.com;

⁵ Professora da Faculdade de Medicina/UFG - e-mail: franco@uol.com.br:

O processo de envelhecimento da população leva a alterações no modo de atenção à saúde, bem como a necessidade de uma remodelação das estruturas assistenciais e estudantis, de forma a preparar estudantes e profissionais para lidarem com as carências e patologias próprias de uma população idosa -doenças crônico-degenerativas, dificuldade de locomoção, solidão e incapacidades funcionais. (MORAES, 2012)

Diante dessa realidade, a atuação das Ligas Acadêmicas surge como uma possibilidade de ajuda a atuação dos serviços públicos e entidades sociais, dando apoio e fornecendo informações atualizadas e científicas a população em processo de envelhecimento. Entre varias ligas que lidam com idosos, as Ligas Acadêmicas de Geriatria de Gerontologia fomentam o interesse e o conhecimento sobre o envelhecimento, visando à valorização desse processo e a atuação como agente transformador da sociedade e colaborador do poder público. Elas são constituídas primordialmente de estudantes, os quais atuam fora dos muros da universidade, articulando-se com a comunidade e com o sistema de saúde. São desta forma, instrumentos importantes na defesa dos direitos do idoso nos diversos âmbitos de assistência. (HAMAMOTO FILHO, 2011; SOARES et al. 2016)

Considerando que a população idosa em geral carece de empoderamento e de visibilidade na comunidade médica, as ações de extensão durante a formação permitem que os discentes se interessem pelo envelhecimento e pela atenção à esse público. Além disso, as atividades possibilitam ao público idoso se informar melhor e incrementam a sua autonomia, além de contribuir para o crescimento acadêmico e profissional dos discentes envolvidos. (GARCIA, 2006;TAVARES et al., 2008).

Objetivos

Compreender a relação dos frequentadores da Associação dos Idosos do Brasil (AIB) com a dor e a interferência dessa dor na qualidade de vida e na realização de atividades cotidianas, por meio de uma roda de conversas com estudantes do primeiro ano do curso de medicina da Universidade Federal de Goiás.

Metodologia

A elaboração deste trabalho foi feita a partir de uma roda de conversa entre alunos do primeiro ano do curso de Medicina, coordenados pela Liga Acadêmica de

Geriatria e Gerontologia (LAGG) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Discutiuse a relevância da dor no cotidiano dos idosos e o impacto dela na qualidade de vida. Buscou-se também explicar aspectos científicos da dor, conscientizando os idosos acerca de sua importância.

Resultados e Discussão

Durante a roda de conversa, realizada na instituição AIB, com os idosos os alunos abordaram as limitações que as dores causam no decorrer do dia, o processo de aceitação da dor e como eles se relacionam com seus familiares.

As limitações que as dores causam no decorrer do dia

Quando do assunto de suas limitações decorrentes das dores, se precisavam de alguma ajuda para realizarem alguma tarefa, obteve-se varias respostas, mas a maioria focada a respeito do processo do envelhecimento que normalmente gera limitação de algumas atividades. Entretanto, esse envelhecimento não foi uniforme para todos, visto que alguns com idade mais avançada conseguem realizar tarefas que outros mais novos não conseguem. Essa diferença no olhar sobre o envelhecer também foi observado por Lima e Murai (2005).

Em praticamente todos os casos, ouviu-se o relato de que com a velhice as dores e doenças foram aparecendo, mas que a velhice foi aceita naturalmente, sendo o passar dos anos meio de se ganhar experiência de vida, podendo ser proveitoso quando bem preparado em um ambiente de carinho e respeito, como na AIB. Nesse local, eles fazem diversas atividades, como dança, teatro, música, hidroginastica, pintura, academica, entre outras. Uma senhora comentou: *“dores eu sinto toda hora, o único momento que elas não me incomodam é quando estou dançando”*.

Relação com familiares

A relação com seus familiares tornou-se um tanto complicado. Em alguns casos relatam que nem ao menos conversam uns com os outros, apenas o necessário para a convivência. Devido a isso, alguns deles sentem-se como um fardo a ser carregado pela família e solitarios, fato também observado no trabalho de Lima e Murai (2005). Nesse ponto, a AIB ajudou a muito esses idosos, pois é local

onde podem conversar com outras pessoas sobre seus problemas e conhecer novos.

Muitos dos idosos vão para a AIB de ônibus, não possuindo apoio dos familiares. O que alguns reclamaram também foi que seus filhos simplesmente largam os netos para eles cuidarem, sem ao menos pergutarem se tem condições de cuidarem deles, tornando-se novos filhos a serem criados.

Muitos idosos relataram que não possuem um bom relacionamento com os jovens, que são ignorados por eles, e que essa juventude não gosta de conversar com os idosos, se atentando apenas ao uso das tecnologias. Entretanto, uma das idosas relatou que “adora” os jovens, pois sempre se deu bem com eles. Sempre que ela sai, conta com a ajuda de muitos deles e que estão sempre a sua disposição.

Algo que ficou marcado no grupo de estudantes foi um casal de senhores que se conheceram e se apaixonaram no AIB e hoje namoram. Uma senhora de 65 anos e um senhor de 69. O homem referiu-se ao namoro: *“antes de conhece-la eu sentia apenas dor, depois que a conheci minha vida mudou totalmente”*.

A roda de conversa levou os alunos a observar como os idosos acham ruim serem ignorados pela a população e seus familiares, além de reclamarem muito do descaso que sofrem no dia a dia pela maioria dos jovens e da falta de atenção que recebem, especialmente por parte da família.

Conclusão

A aceitação e percepção do envelhecimento entre os participantes foi muito variada, mostrando a individualidade que cada indivíduo possui. Foi possível perceber que parte desse grupo não considera o envelhecimento como uma doença, mas sim como um processo a ser passado na vida, tentando aceitar essa parte de sua história. Todo esse processo foi muito produtivo, visto que eles aprenderam um pouco mais a respeito da dor no debate e gostaram muito de serem ouvidos por pessoas mais jovens. Por outro lado, os alunos puderam sentir o drama do envelhecimento e aprender o valor da escuta e do respeito a população idosa.

Referências

CHAIMOWICZ, F, BARCELOS, E. M.; MADUREIRA, M. D.; RIBEIRO, M.T.F. Saúde do Idoso Flávio Chaimowicz com colaboração. Belo Horizonte. **NESCON UFG**, 2ed.167p.2013.

IBGE. Projeção da População do Brasil por sexo e idade para o período 1980-2050. Revisão 2008. **Rio de Janeiro**, 2008.

LIMA, C.K.G; MURAI, H.C. Percepção do idoso sobre o próprio processo de envelhecimento. **Rev Enferm UNISA**, v.6, p.15-22, 2005.

MORAES, E. N. Atenção à saúde do Idoso: Aspectos Conceituais. **Brasília: Pan-Americana da Saúde**, 98 p. 2012.

SOARES, A.T. I Diretrizes das Ligas de Geriatria e Gerontologia. Disponível em: <sbgg.org.br/wp-content/uploads/2014/10/diretrizes-das-ligas.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2016.

GARCIA, M. A. A. et al. Atenção à saúde em grupos sob a perspectiva dos idosos. **Rev. Latin-Am. Enfermagem**, v. 14, p. 175-82, 2006.

TAVARES, D. M. S. et al. Ensino de gerontologia e geriatria: uma necessidade para os acadêmicos da área da saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro?. **Cienc. Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 7, n. 4, p. 537-545, out/dez. 2008.

HEPATOPATIA IDIOPÁTICA: RELATO DE CASO

SERRA FILHO, Pedro Silva¹; **SILVA**, Alline Karolyne Cândida da¹; **SILVA**, Bárbara Oliveira¹; **ROCHA**, Jordanna Sousa¹; **AZEVEDO**, Carolina Braga dos Santos¹; **SANTOS**, Isadora Marques Guimarães¹; **BARBOSA**, Vitalina de Souza¹.

Palavras-chave: hepatopatia; idiopática; ascite; clínica médica.

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

Denomina-se ascite o acúmulo de líquido livre de origem patológica na cavidade peritoneal. Cerca de 84% dos casos têm como causa a cirrose hepática. A insuficiência cardíaca congestiva, a carcinomatose peritoneal e casos mistos, resultantes de cirrose e uma segunda patologia, respondem por 10 a 15% dos casos.

Na cirrose hepática, o fígado sofre processos de necrose celular, proliferação de tecido conjuntivo e regeneração. Dessa forma, adquire as características histológicas de nódulos de hepatócitos em processo de regeneração circundados por tecido fibroso em toda a extensão do órgão, perdendo, assim, sua arquitetura lobular. Essa patologia tem como principais causas o alcoolismo e hepatites virais ou autoimune, mas também pode ser causada por processos de natureza vascular, biliar ou metabólica.

OBJETIVOS

Relatar o caso de uma paciente do Hospital das Clínicas FMUFG, com ascite descompensada há 2 anos, que possui hepatite crônica com biópsia hepática revelando acentuado infiltrado inflamatório e áreas de cirrose, ainda sem diagnóstico definido.

METODOLOGIA

1. Liga Acadêmica de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da UFG, Goiânia - GO, Brasil - e-mail:climed.ufg@gmail.com;

Resumo revisado pela coordenadora da Liga Acadêmica de Clínica Médica Professora Dra. Vitalina de Souza Barbosa. Código da Ação: FM-293.

Inicialmente as informações foram obtidas por meio de entrevista com a paciente, que estava internada no Hospital das Clínicas FMUFG. Seguiu-se uma revisão completa de todo seu prontuário, fornecido pela seção hospitalar responsável (Seção de Arquivo Médico). Além disso, houve registro fotográfico de alguns exames complementares aos quais a paciente foi submetida, para melhor análise. Por fim, foi realizada uma revisão da literatura buscando abranger de forma mais ampla o contexto clínico da paciente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paciente do sexo feminino, 21 anos, branca, procedente de Jataí, foi internada no Hospital das Clínicas da UFG em 18 de agosto de 2016 visando controle de ascite descompensada e esclarecimento de biópsia hepática, realizada em abril de 2016.

Presença de antecedente importante de internação em agosto de 2014, quando teve queixas de dispneia e dor torácica, uma semana após início do uso de anticoncepcional injetável. Na ocasião, foi revelado tromboembolismo pulmonar (TEP), com derrame pleural e pericárdico. Durante esta internação, evoluiu com hipotensão, rebaixamento do nível de consciência e tamponamento cardíaco, tendo sido realizada pericardiocentese. Após o procedimento cirúrgico, a paciente teve melhora sintomática e recebeu alta. No entanto, aproximadamente um mês depois, relata que iniciou quadro de ascite que, desde então, persistiu descompensada.

Em abril de 2016, foi realizada a primeira paracentese de alívio e, no mesmo período, foi submetida à realização de biópsia, que demonstrou hepatite crônica, com acentuado infiltrado inflamatório e áreas de cirrose. No entanto, não foram vistos depósitos de ferro ou glicogênio. Além disso, não foi evidenciada colestase, nem esteatose.

Durante a internação atual, a paciente não teve novas queixas. Foi medicada com diuréticos para compensação da ascite volumosa. Não foram encontrados achados laboratoriais que pudessem esclarecer a etiologia da hepatopatia. A paciente nega etilismo e tem sorologias negativas para hepatites B e C. Foi pedido parecer da Reumatologia, por suspeita de colagenose.

Nesse contexto, foram realizadas sessões clínicas com profissionais da instituição e convidados, para buscar possíveis etiologias que justificassem o

quadro. A hipótese de cirrose foi abandonada, uma vez que a paciente não apresenta nenhum antecedente que explicasse tal patologia. Além disso, as análises das transaminases hepáticas, enzimas que avaliam lesão hepática, estavam normais. A biópsia hepática realizada em Jataí foi realizada inadvertidamente, uma vez que não se indica biópsia transcutânea em paciente ascítico, pelo risco de ineficácia do procedimento. Além disso, a biópsia foi feita em cunha, permitindo a captura de tecido da cápsula de Glisson, cujo tecido fibroso poderia sugerir equivocadamente a histopatologia de cirrose.

Segunda hipótese provável se refere à hepatopatia congestiva, decorrente de insuficiência cardíaca direita. Esse quadro poderia se originar de um *cor pulmonale*, ocasionado em decorrência do quadro de TEP desenvolvido em 2014. Resultados fisiológicos no ecocardiograma descartaram essa casuística. A análise do GASA < 1,1 g/dL evidenciou ausência de hipertensão portal, corroborando para a exclusão das principais hipóteses: cirrose e insuficiência cardíaca congestiva.

A questão de maior alerta, no entanto, foi devido ao fato de que a paciente havia sido encaminhada ao HC-UFG para dar continuidade à terapia contra Hepatite C, com interferon-alfa. No entanto, sorologias para hepatites B e C realizadas previamente à internação tinham sido negativas, o que torna inadequada tal aquela conduta médica.

Descartadas as hipóteses mais prováveis, suspeitou-se de colagenose hepática e, por isso, foi solicitado o marcador fator anti-nuclear (FAN). Devido à possibilidade de o quadro ter como etiologia uma doença auto-imune, o uso de interferon-alfa poderia colocar em risco a vida da paciente, mais um motivo para sua suspensão.

Com o alívio da ascite e ausência de sintomas, a paciente recebeu alta em 26 de agosto de 2016. Aguardam-se os resultados dos exames solicitados durante a internação: eletroforese de proteínas, FAN e função renal. Além disso, foi solicitada revisão das lâminas da biópsia hepática. A paciente foi orientada a manter o uso de Furosemida 40 mg e Espironolactona 100 mg e continuar com acompanhamento ambulatorial

CONCLUSÕES

A ascite é uma consequência de alterações anatômicas, bioquímicas e fisiopatológicas, em que normalmente se desenvolve de forma lenta e gradual,

desencadeada em muitos casos por cirrose hepática. No caso da paciente relatada, apesar de ainda não haver um diagnóstico conclusivo, a tríade infiltrado inflamatório-hepatite-cirrose estão interligadas justificando a lesão hepática e a ascite. Logo, a provável explicação para a ascite crônica persistente por mais de 2 anos na paciente seria por meio da teoria do “underfill”, pois após o escape do fluido para a cavidade peritoneal há um agravamento na vasodilatação periférica diminuindo, portanto, o volume circulante e levando a retenção de água e sódio pelos rins. Com isso, há uma saturação da drenagem linfática contribuindo para o acúmulo desse líquido na cavidade peritoneal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANDRADE, Dahir Ramos De et al. Ascite-state of the art based on evidences. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 55, n. 4, p. 489–496, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v55n4/a28v55n4.pdf>>. Acesso em 10 de set. 2016.

BARBOSA COELHO, Eduardo. Mecanismos de formação de edemas. Medicina, v. 37, n. 3-4, p. 189–198, 2004. Disponível em: <<http://revista.fmrp.usp.br/2004/vol37n3e4/1mecanismos.pdf>>. Acesso em 10 de set. 2016.

MACIEL, A. C. et al. Experiência em pacientes com suspeita de hepatopatia crônica e contra-indicação para biópsia hepática percutânea utilizando a agulha de Ross modificada. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 46, n. 2, p. 134–142, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302000000200008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em 08 de set. 2016.

CARCINOMA MICROPAPILAR INVASIVO EM GLÂNDULA MAMÁRIA DE CADELA: RELATO DE CASO

SANGUANINI, Rafael Cavalcante¹; **COSTA**, Maria Madalena Santos²; **MARTINS**, Ana Paula de Freitas³; **BRITO**, Eric Saymom Andrade⁴; **SILVA**, Estela Vieira de Souza⁵; **SANTIN**, Ana Paula Iglesias⁶; **PÔRTO**, Regiani Nascimento Gagno⁷

Palavras-chave: carcinoma micropapilar, tumor mamário, histopatologia, neoplasia.

Justificativa/Base teórica

Tumores mamários são as neoplasias mais comuns em cadelas (FILHO, 2010), correspondendo a cerca de 50% a 52% dos tumores nestes animais (OLIVEIRA, 2003; FILHO, 2010). Sua incidência tem aumentado a cada ano (BRITO, 2013). Entre os diversos tipos de carcinomas relatados na espécie canina, o carcinoma micropapilar invasivo foi descrito pela primeira vez em cães somente na última década, sendo considerado uma neoplasia de rara ocorrência, porém com prognóstico reservado (GAMA et al., 2008; GAMBA, 2013; MARQUES, 2013). Em 2011, o carcinoma micropapilar invasivo foi incluído nos sistemas de classificação histológica de tumores mamários caninos de Cassali et al. (2011) e Goldschmidt et al. (2011). Este é bem descrito em pacientes humanos, e em cadelas apresenta comportamento semelhante ao observado em mulheres (CASSALI, 2014), mas ainda não é muito relatado na medicina veterinária.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é relatar um caso de carcinoma micropapilar invasivo em glândula mamária, diagnosticado na rotina do Setor de Patologia Animal

* Resumo revisado por: Luiz Augusto Batista Brito (Serviço de diagnóstico anatomopatológico em animais domésticos e silvestres - EVZ 65) e Veridiana Maria Brianezi Dignani de Moura (Serviço de Citologia Veterinária - EV 40).

¹ EVZ/UFG - e-mail: rafael_sanguanini@hotmail.com

² EVZ/UFG - e-mail: madaasc@gmail.com

³ EVZ/UFG - e-mail: anapaula.f.martins@hotmail.com

⁴ EVZ/UFG - e-mail: ericsaymom@hotmail.com

⁵ EVZ/UFG - e-mail: estelandia@gmail.com

⁶ EVZ/UFG - e-mail: apisantin@gmail.com

⁷ EVZ/UFG - e-mail: regianiporto@hotmail.com

da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás.

Metodologia

Uma cadela SRD, 10 anos de idade, apresentava dois nódulos na região ventral de seu corpo, de crescimento rápido. Um nódulo em mama torácica caudal direita há aproximadamente quatro meses, e um nódulo cutâneo na região axilar direita há aproximadamente duas semanas. Foi realizado procedimento de mastectomia unilateral direita e nodulectomia do tumor cutâneo. Os nódulos foram encaminhados para exame histopatológico no Setor de Patologia Animal da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás. Foram enviados também o linfonodo axilar direito e o linfonodo inguinal direito. As amostras foram fixadas em formol a 10% e posteriormente processadas de acordo com o protocolo para confecção das lâminas utilizado no Laboratório de Histopatologia do Setor de Patologia Animal (desidratação, embebição em parafina, corte de 5µm de espessura e coloração com hematoxilina e eosina), que segue o protocolo proposto por Luna (1968).

Resultados e discussão

O carcinoma micropapilar invasivo exhibe aglomerados de células epiteliais intraductais com padrão micropapilar, apresentando formações semelhantes a mórulas. Essas formações neoplásicas não apresentam tecido de suporte fibrovascular e se estendem para espaços vazios (CASSALI et al., 2014). Alguns autores ainda descrevem que as células possuem citoplasma abundante e eosinofílico, e núcleo pleomórfico com nucléolo aparente (GOLDSCHIMIDT et al., 2011; GAMBA et al., 2013).

No presente relato, tanto no nódulo da mama torácica caudal quanto no da região axilar direita, observou-se a proliferação neoplásica de células epiteliais dispostas em múltiplos nódulos, com marcante formação de agregados irregulares e intraductais sem estroma evidente, cercados por espaços lacunares vazios. Essas observações são compatíveis com as descritas por Goldschmidt et al. (2011), Gamba et al (2013) e Cassali et al. (2014).

Além disso, há acentuada anisocitose e anisocariose das células neoplásicas

observadas e grande quantidade de figuras de mitose (2-3/CGA), com figuras atípicas, características também mencionadas por Goldschmidt et al (2011).

Nota-se acentuado infiltrado linfoplasmocitário multifocal e que se estende ao tecido adjacente, bem como a presença de áreas de necrose. No relato de outros autores, essas alterações não foram observadas.

No linfonodo inguinal direito havia uma discreta hiperplasia dos centros germinativos, o que sugere linfonodo reativo, contudo, não foram observadas células neoplásicas. Já no linfonodo axilar direito, observou-se extensa e difusa infiltração de células neoplásicas atípicas substituindo quase a totalidade do parênquima sugerindo a ocorrência de metástase. De acordo Goldschmidt et al. (2011), Gamba et al. (2013) e Cassali et al. (2014) o carcinoma micropapilar invasivo apresenta diagnóstico desfavorável, pois apresenta grande malignidade, com tendência a invasão vascular e metástases em linfonodos, como observado no presente relato.

No presente caso, os achados microscópicos dos nódulos mamários avaliados foram de carcinoma micropapilar invasivo em glândula mamária, com metástase em tecido cutâneo e linfonodo. O comportamento da neoplasia, a história clínica e os achados histopatológicos foram suficientes para a obtenção da conclusão diagnóstica. No entanto, Gamba et al. (2013) afirmam que para o diagnóstico definitivo dessa neoplasia, pode ser necessária a realização de exames imunoistoquímicos utilizando-se marcadores, tais como EMA, CD-31 e CK AE1/AE3. A possibilidade de realizar técnicas como a imunoistoquímica enriquece muito as possibilidades diagnósticas, mas esta técnica faz com que o custo para o proprietário torne-se mais oneroso, sendo assim mais utilizado em pesquisas acadêmicas.

Apesar do carcinoma micropapilar invasivo de glândula mamária ser considerado um tipo raro de neoplasia em cadelas, a recente inclusão dele em sistemas de classificação histológica de tumores mamários caninos é o primeiro passo para que os diagnósticos sejam feitos de forma correta. Isso levará a um aumento da casuística, colocando-o em pauta e enriquecendo a pesquisa acerca desta neoplasia ainda pouco descrita na literatura. Isso é muito importante, tendo em vista o comportamento agressivo e altamente maligno desta neoplasia.

Conclusões

O carcinoma micropapilar invasivo de glândula mamária relatado neste estudo apresentou aspecto morfofisiológico bem caracterizado, permitindo assim um diagnóstico preciso e confiável, vindo agregar mais dados a um tipo de tumor ainda pouco descrito em cadelas.

Referências Bibliográficas

- BRITO, E. S. A. et al. Avaliação retrospectiva de tumores mamários caninos encaminhados ao Setor de Patologia Animal / EVZ-UFG no período de janeiro de 2007 até abril de 2013. **Archives of Veterinary Science**, v. 18, p. 548-550, 2013. Disponível em: <<http://eds.a.ebscohost.com/eds/detail/detail?sid=ad3a7911-cf27-451d-87e5-2532b77e60fd%40sessionmgr4003&vid=0&hid=4205&bdata=Jmxhbm9cHQtYnlmc2l0ZT1lZHMtbGl2ZQ%3d%3d#db=aph&AN=95762930>>. Acesso em: 01 jul. 2016.
- CASSALI, G.D. LAVALLE, G. E., NARDI, A. B., FERREIRA, E., BERTAGNOLLI, A. C., et al. Consensus for the Diagnosis, Prognosis and Treatment of Canine Mammary Tumors. **Brazilian Journal of Veterinary Pathology**, v. 4, n. 2, p. 153-180. 2011
- CASSALI, G. D., LAVALLE, G. E., FERREIRA, E., LIMA, A. E., NARDI, A. B., et al. Consensus for the Diagnosis, Prognosis and Treatment of Canine Mammary Tumors – 2013. **Brazilian Journal of Veterinary Pathology**, v. 7, n.2, p. 38-69. 2014.
- FILHO, J. C. O., KOMMERS, G. D., MASUDA, E. K., MARQUES, B. M. F. P. P., FIGUERA, R. A., IRIGOYEN, L. F., BARROS, C. S. L. Estudo retrospectivo de 1.647 tumores mamários em cães. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2. 2010. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-736X2010000200014>. Acesso em: 08 jul. 2016.
- GAMA, A., ALVES, A., SCHMITT, F. C. Clinicopathologic features of mammary invasive micropapillary carcinoma (IMC) in dogs. **Veterinary pathology**. 2008;45(4):600-1.
- GAMBA, C. O., DIAS, E. J., RIBEIRO, L. G., CAMPOS, L. C., LIMA, A. E., FERREIRA, E., CASSALI, G. D. Histopathological and immunohistochemical assessment of invasive micropapillary mammary carcinoma in dogs: a retrospective study. **The Veterinary Journal**, v. 196, p 241-246. 2013.
- GOLDSCHMIDT, M., PEÑA, L., RASOTTO, R., ZAPPULLI, V.. Classification and Grading of Canine Mammary Tumors. **Veterinary Pathology**, v.48, n.1, p. 117-131. 2011.
- LUNA, L. G. **Manual of the histologic staining methods of the armed forces institute of pathology**. 3.ed. New York : McGraw Hill, 1968. 258p.

OLIVEIRA, L. O., OLIVEIRA, R. T., LORETTI, A. P., RODRIGUES, R., DRIEMEIER, D. Aspectos epidemiológicos da neoplasia mamária canina. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 31, n.2, p 105-110. 2003.

MARQUES, D. C. S. **Avaliação da expressão da cox-2 em tumores mamários de cadela.** 2013. Disponível em:
<<https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/6222/1/Avalia%C3%A7%C3%A3o%20da%20Express%C3%A3o%20da%20Cox-2%20em%20Tumores%20Mam%C3%A1rios%20de%20Cadela.pdf>> Acesso em: 25 ago. 2016

TECENDO UMA RODA DE APOIO NA TERCEIRA IDADE: UM PROJETO DE VIDA ATIVA

SANTOS, Rafael Pereira; **MOREIRA**, Raquel Ribeiro Arantes;
NASCIMENTO, Sandra Rocha do.¹

Palavras chave: Roda Terapêutica; música; autoestima

Justificativa

Desde 2003, o grupo VIDA ATIVA, fundado pela Dona Marrinha, assistente social aposentada e ex funcionária das atividades sociais da antiga Fábrica Mabel e mãe da Profa. Dra Sandra Rocha do Nascimento, propõe atividades para mulheres da terceira idade moradoras do Setor Chácaras São Pedro e proximidades, do município de Aparecida de Goiânia-Go. A partir de 2013, a Profa Sandra Rocha iniciou com atividades mensais de promoção da saúde, levando alunos dos cursos de Musicoterapia, Pedagogia, Nutrição e Odontologia para executarem atividades para elas. A partir de 2014, o grupo Vida Ativa integrou as ações do Programa de extensão EMAC-06, LABORINTER_EDUCARSAUDE.COM, com financiamento do Edital PROEXT 2015/2016/MEC/SESu, desenvolvendo diversas ações relacionadas a manutenção da saúde.

O projeto de extensão EMAC-366, denominado PROJETO VIDA ATIVA, tem como objetivo resgatar a autoestima de pessoas da 3ª idade, promovendo interação por meio da música, atividades musicoterapêuticas, de artesanato, orientações entre outras atividades.

A terapia através da música, denominada musicoterapia, é considerada uma terapia não verbal, que possibilita o aumento da autoestima de um indivíduo, além de propiciar interações em grupo, auxiliar no tratamento de doenças, proporcionando melhor qualidade de vida. Estes benefícios ocorrem através da influência da música, dos sons, movimentos, manuseio de instrumentos musicais, entre outros (PADILHA, 2008, p. 87).

¹“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Profa. Dra. Sandra Rocha do Nascimento, código EMAC- 366”.

Objetivos

Temos como objetivo relatar um dos encontros marcantes vivenciados pelo grupo, evidenciando a construção de uma rede de cuidado comunitário entre os participantes.

Metodologia

O Projeto Vida Ativa, está vinculado a Universidade Federal de Goiás/ UFG, contemplado com recurso de editais do PROBEC/PROEC/UFG e do PROEXT/MEC/SESu, sendo desenvolvido em Aparecida de Goiânia para o público da terceira idade. Tem como coordenadora Prof.^a Dr.^a Sandra Rocha Nascimento, docente do Curso de Musicoterapia/EMAC/UFG e como coordenadora membro externo a Dona Mariinha, mãe da professora, que iniciou com este grupo de idosas a mais de 13 anos no Conjunto da Fábrica Mabel. Mesmo que o Projeto Vida Ativa seja direcionado para o público da 3ª idade, entre os frequentadores ainda temos seus netos e filhos, tornando um espaço de encontro e vínculo intergeracional.

Os encontros do Projeto Vida Ativa são realizados semanalmente, as quintas feiras, no período da tarde, na Estância Santa Cecília situada no município de Aparecida de Goiânia, Goiás, na residência da professora Sandra, uma chácara com muito espaço verde.

Contamos com a Divisão de Transporte da UFG no apoio ao traslado das idosas até o local e no retorno a suas casas. A equipe executora é composta por alunos da universidade que trabalham como monitores no projeto de extensão, na área de musicoterapia, e pela docente.

Em todos os encontros, é planejada a seguinte sequência de ações: traslado com canto coletivo; chegada das participantes no local com abraços e contatos; momento da acolhida com canções e/ou relaxamento; atividade de artesanato ou similar; lanche coletivo; roda de terapia comunitária; encerramento. As idosas participam, principalmente, com o intuito de vivenciar um encontro de velhas amigas e realizar diversas atividades, propostas pela equipe, envolvendo música, artesanato, dobraduras, aromaterapia, musicoterapia, relaxamento, roda de terapia comunitária e lanches gostosos trazidos pelas participantes.

Resultados/Discussão

Num dos encontros do projeto Vida Ativa, vivenciamos um momento marcante, no qual foi realizada uma dinâmica com origamis, tomando por base uma das músicas escolhidas por uma idosa, a canção “Andorinhas” (Compositor: Alcino Alves, Rossi e Rosa Quadros).

Primeiramente ensinamos cada idosa a montar uma andorinha de origami (técnica japonesa na arte de dobrar papel), com intuito de promover interação entre elas. Após a confecção dos origamis, partimos para a etapa da roda de terapia comunitária em que a Prof.^a Sandra Rocha conduziu, sendo trazido, em um dos temas, entre os expressos pelos participantes do grupo, o tema da Sra M.

A Sra M. passava por um momento de perda e conflito familiar, devido a viagem do filho para uma cidade longe. Apresentando um quadro depressivo, a idosa manifestava muito sofrimento com este afastamento, com expressão facial entristecida, voz melancólica e poucas manifestações de sorrisos. Neste dia, a Sra. M. expressou sobre seu descontentamento, de ver seu filho adotivo longe de casa, indo visitar a família biológica, gerando na mesma o receio de que o filho não voltasse.

Após momentos de conversa que incluiu tanto os monitores quanto as idosas, a professora iniciou uma dinâmica vinculada à música escolhida – “Andorinhas”. Reunimos em uma roda e cantamos a música “Andorinhas”, com a ajuda das senhoras utilizando instrumentos musicais, pequenos, de percussão, fazendo referência ao objeto e a canções pedidas pelas idosas. A atividade consistia em todos cantarem a música proposta e, no mesmo instante, cada integrante da roda entregava o origami que havia sido feito, expressando uma mensagem de afeto para a Sra. M. se fortalecer. A Sra M., era estimulada a deixar as andorinhas voarem, obtendo a ideia de que tudo que vai leva o sentimento no coração e não é preciso prender-se ao medo do abandono, mas ter a consciência de que fez o melhor na construção do relacionamento afetivo com seu filho.

A canção, associada ao origami e as expressões de afeto, possibilitou novos sentidos de vida para as participantes e, em especial, para a Sra M. Foi notada uma melhora física e emocional de todos do grupo, pois ficou visivelmente exposta a alegria em contribuir com a autoestima da Sra. M. Esta, ao final da roda, se apresentou mais disposta e sorridente, apresentando uma melhora significativa em relação do quadro apresentado no momento do relato inicial.

Conclusão

Concluimos que o trabalho realizado utilizando a música como forma reflexiva e de construção de novas possibilidades de sentidos, trouxe resultados significativos e positivos na elevação da autoestima e do fortalecimento das idosas, principalmente da Sra M.

Com as atividades no Grupo Vida Ativa, é possível verificarmos novas narrativas verbais, relacionais e de perspectivas nos participantes, tendo como ponto em comum darem-se tempo para viverem e serem felizes.

A música solicitada pela própria participante é considerada, em Musicoterapia, como uma ferramenta, para trabalharmos um conteúdo que afligia o sujeito e também favorecer uma reflexão generativa de novos significados sobre como vivenciar os seus relacionamentos afetivos com seus descendentes, desejosos de sair do ninho e voar.

Referências Bibliográficas

PADILHA, **A contribuição da musicoterapia na saúde do idoso**, 2008. Disponível em < <http://web.unifoa.edu.br/cadernos/edicao/20/85-94.pdf>>, Acesso em 20/8/2016.

Fonte financiadora: PROEC/PROBEC- 2016 e PROEXT/MEC/SISu- 2015

ⁱ Escola de Música e Artes Cênicas/UFG. Acadêmicos do Curso de Musicoterapia.
rafaelsantos.musica@gmail.com; raqueleine_arantes@hotmail.com.
Docente. srochakanda@gmail.com.

CONTRIBUIÇÕES PROPOSTAS NA TROCA DE SABERES SOBRE USO DOS RECURSOS FLORESTAIS E FUNÇÕES SOCIOAMBIENTAIS DO CERRADO PARA A MULHER RURAL ASSENTADA NO VÃO DO PARANÃ GO

SILVA, Rafaela Gonçalves de¹; **VENTUROLI**, Fábio²; **ALMEIDA**, Maria Geralda de³

Palavras-chave: Recursos florestais, Sementes, Extrativismo

Introdução

Historicamente o cerrado, é o bioma, com mais de 50% de sua área original plenamente ocupada por práticas produtivas, mesmo assim, ainda existe a carência de informações e estimativas mais precisas sobre sua degradação. Os recursos florestais enfrentam desafios, devido ao conflito de interesses com a produção agropecuária, com destaque para o Nordeste Goiano com a produção de grãos na região que abrange os municípios de Mambai e de Posse, na microrregião do Vão do Paranã-GO. Em contrapartida acredita-se que o manejo florestal “é uma promissora alternativa de renda para as comunidades rurais, por buscar aliar o uso eficiente e racional das florestas ao desenvolvimento sustentável local, regional e nacional”, segundo o Serviço Florestal Brasileiro (SFB).

A degradação florestal, ocasionada por perturbações como o desmatamento, é um dos problemas a serem combatidos no cerrado e segundo dados de monitoramento do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais temos que este é o bioma que mais vem sofrendo com os focos de queimadas e incêndios florestais ocasionados, em sua maioria, por ação antrópica, de incendiários e ou em decorrência de alguma atividade humana como a queima para limpeza.

¹ Graduanda em Engenharia Florestal (bolsista)na Escola de Agronomia/UFG – e-mail: rafaelags05@gmail.com;

² Professor em Engenharia Florestal na Escola de Agronomia/UFG – e-mail: fabioventuroli@gmail.com ;

³ Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura Professora Dra. Maria Geralda de Almeida. Projeto: A Mulher Rural Assentada: Troca de Saberes sobre Ambiente, Agroecologia nos quintais e ensinamentos para Economia Social - Vão do Paranã - GO. PROEXT: 9419.3.7411.30042015-2016/UFG – e-mail: mgdealmeida@gmail.com

Assim, temos que a investigação que vem sendo realizada no Projeto A Mulher Rural Assentada, engloba em seu papel de extensão rural, ações de planejamento, montagem e execução de cursos e oficinas sobre o Ambiente, aonde temos desde educação ambiental voltada a conscientização e sensibilização dos envolvidos no intuito de evitar degradações florestais e além disso, o destaque para a produção de sementes florestais: coleta, beneficiamento e armazenamento.

Justificativa

O empenho para reunir dados e informações fidedignas, coletadas junto aos principais envolvidos, no uso e gestão dos recursos florestais e posteriormente a análise, levando em consideração as funções socioambientais do cerrado, impulsiona o resgate do valor do bioma cerrado, no processo de recampezinação e propõe uma (re)avaliação do potencial disponível nas florestas vivas e em plena atividade, tendo a conservação da natureza e o uso sustentável como aliados, por meio da produção extrativista.

As atividades de extensão serão desenvolvidas, em assentamentos rurais de Bacupari em Posse (GO), do Agrovila, Cintia Peter e Capim de Cheiro, em Mambaí (GO), tendo como foco, as mulheres dos assentamentos mencionados, as quais são representantes singulares, tanto da luta campesina, quanto do cuidado com o lar e a família e são contempladas pela abrangência do Projeto A Mulher Rural Assentada: Troca de Saberes sobre Ambiente, Agroecologia nos quintais e ensinamentos para Economia Social - Vão do Paranã - GO.

A extensão aqui proposta, no segmento da área florestal, está sendo moldada pela orientação à obra do renomado educador Paulo Freire, intitulada "Extensão ou Comunicação?", no intuito de propor uma troca de saberes entre: os alunos (de áreas multidisciplinares), professores, e técnicos da UFG, as mulheres dos respectivos assentamentos. Com a finalidade de tornar essa troca de saberes em algo consciente e responsável de que a ação educadora deve ser a de comunicação, se quisermos chegar as pessoas, não ser abstrato, mas ser concreto inserido na vivência daquela dada comunidade em que se deseja realizar uma ação, seja ela a de pesquisa e a de comunicação em extensão rural.

Objetivos

Desenvolver troca de saberes sobre importância, levando em consideração o uso e as funções do cerrado na vida das mulheres que residem no meio rural, na região que abrange o projeto A Mulher Rural Assentada. A partir das discussões, coletar dados e informações confiáveis, relevantes e atualizadas, para contribuir com as atividades de planejamento, montagem e execução dos cursos e oficinas, sobre produção de sementes florestais e agroecologia, tratando assim de temas como compostagem e agrofloresta, bem como de elaboração de relatórios, artigos e seminários de discussão interna e externa.

Metodologia

O Projeto A Mulher Rural Assentada vem ocorrendo desde o mês de Maio de 2016, com o levantamento bibliográfico sobre os temas propostos: uso dos recursos florestais e funções socioambientais do cerrado. Leitura de relatórios de pesquisas realizadas anteriormente na região, levantamento de equipamentos básicos para a realização das oficinas, bem como a busca por seus orçamentos. Neste projeto é previsto a utilização de métodos individuais (entrevistas) e grupais (reuniões em grupo) bem como, ações dinamizadoras da sociedade e de compreensão social (Diagnóstico Rural Participativo – DRP) para a comunicação em extensão rural.

Foi elaborado um roteiro de pesquisa para campo, com perguntas que devem ser realizadas nas entrevistas, das visitas exploratórias e questões que o aplicador do roteiro deve observar sobre os recursos florestais. Para a preparação dos estudantes que irão nas visitas exploratórias temos o grupo de estudos, que envolve todos estudantes e Coordenadora do projeto, professora Dra. Maria Geralda de Almeida, que serve para sociabilizar quais são os nossos objetos de pesquisa bem como a discussão sobre textos pertinentes ao objetivo fim do projeto.

Resultados

De acordo com os dados obtidos a para embasar o projeto temos o seguinte diagnóstico: no que tange os estudos e conhecimentos no âmbito do extrativismo e silvicultura nos municípios de Iaciara, Monte Alegre, Minaçu, Mambaí, Nova Roma, Alvorada do Norte e Cabeceiras a produção de carvão vegetal em toneladas apresenta um declínio nos últimos anos. Isso se deve principalmente ao aumento da fiscalização por parte do Ibama/Instituto Chico Mendes, intensificada a partir de 2003.

Na extração da madeira tipo lenha, os municípios apresentam um dado interessante, pois a medida que Iaciara, Monte Alegre, Alvorada e Cabeceiras crescem na extração de lenha, e os demais municípios apresentam dados que confirmam um declínio, principalmente em Minaçu. Em referência à madeira em tora o único município que ampliou essa extração foi Cabeceiras. Convém ressaltar que uma grande parcela da população do Nordeste Goiano vivia da produção do carvão na qual se empenhavam até as mulheres e crianças. Segundo Carvalho (2005) em 2002, esta região sozinha concentrou 63,5% de toda a produção de Goiás. Com o fechamento de centenas de carvoarias, igual número de pessoas se viu sem fonte de renda agravando a já fragilizada condição de vida no Nordeste Goiano.

É importante dizer que mais recentemente o Nordeste Goiano conhece uma expansão de empresas rurais modernas com predominância de cultivo de soja, cana-de-açúcar e milho. A região constitui-se uma importante fronteira de expansão de grãos do sudoeste baiano com a instalação de grandes armazéns sobretudo em Formosa, município limítrofe ao Vão do Paranã, como a PIONNER, PRODUTIVA SEMENTES, CEREASUL, ASA ALIMENTOS e COLPO.

Conclusões

Observando os dados obtidos como resultado, fica evidente que devemos delinear um quadro socioeconômico regional, identificando quais ações e possibilidades de políticas podem ser capazes de garantir o mínimo de qualidade de vida para as famílias nas áreas de assentamentos, com enfoque nas mulheres rurais assentadas, em relação a utilização dos recursos florestais, bem como sua função socioambiental e finalmente permitir novas realidades a essa população, por meio da recampesinação, desta maneira, essa população possa optar por permanecer no meio rural.

Todo o processo deve ocorrer de forma colaborativa e participativa, tendo a mulher rural como a protagonista das grandes mudanças que podem vir a ser implementadas dentro dos respectivos assentamentos. Por fim não nos esquecer da análise de Paulo Freire de que “todo desenvolvimento seja modernização, mas nem toda modernização é desenvolvimento”.

Referências

ALMEIDA, M. G. (Coord.). Troca de Saberes no Cerrado: Valorização dos Quintais, Segurança Alimentar e Cidadania nas Comunidades Kalunga em Teresina de Goiás. Projeto de Extensão. Goiânia: UFG/IESA, 2010.

CARNEIRO, M. G. R.; CAMURÇA, A. M.; ESMERALDO, G. G. S. L.; SOUSA, N. R. Quintais Produtivos: contribuição à segurança alimentar e ao desenvolvimento sustentável local na perspectiva da agricultura familiar (O caso do Assentamento Alegre, município de Quixeramobim/CE). Rev. Bras. de Agroecologia. 8(2): 135-147 (2013). Disponível em: <file:///C:/Users/TEMP/Downloads/Quintais%20Produtivos%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20seguran%C3%A7a%20alimentar%20e%20ao%20desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 19 de set. 2016

CARVALHO, G. L. O turismo no Nordeste Goiano e a possibilidade de valorização da natureza e da cultura do Cerrado. In: ALMEIDA, M. G. (Org.). Tantos Cerrados. Goiânia: Ed. Vieira, 2005. p. 251-270.

FREIRE, P. Extensão ou Comunicação?. 65 pag. 8º Ed. Rio de Janeiro: paz e terra. 1983

INPE Monitoramento de Queimadas e Incêndios Florestais. Disponível em: <http://www.inpe.br/queimadas/>. Acesso em 16 de set. de 2016

Serviço Florestal Brasileiro. Disponível em: <http://www.florestal.gov.br/>. Acesso em 19 de set, 2016

AVALIAÇÃO DO ERITROGRAMA DE PACIENTES IDOSOS ATENDIDOS PELO SUS

FREIRE, Ramias Vieira Calixto¹; MOREIRA, Lorena Alves²; SANTOS, Thalyta Renata Araújo³; FREIRE, Sarah Torres⁴; ALCANFOR, Joana, D´Arc Ximenes⁵; ALMEIDA, Renzo Freire de⁶.

Palavras-chave: Anemia, Idoso, Eritrograma.

Introdução

No Brasil, segundo o IBGE a estimativa de 2008 a 2050 é que o número de crianças se reduza a metade e o de idosos seja aproximadamente três vezes maior (IBGE, 2008). De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) idosos são aqueles com idade igual ou superior a 60 anos para os países em desenvolvimento e 65 anos para os países desenvolvidos (OMS, 2005).

Dentre os problemas hematológicos mais observados nos idosos, pode-se destacar a anemia, apresentando prevalência de 10 a 30% (GURALNIK *et al.*, 2004). A OMS define a anemia como a redução patológica da concentração de hemoglobina circulante, desencadeada por mecanismos fisiopatológicos diversos (WHO, 2001). Aproximadamente um terço dos idosos com anemia apresenta deficiência de ferro, folato e/ou vitamina B12, um terço tem insuficiência renal e/ou inflamação crônica e o terço remanescente tem anemia de origem desconhecida (GUALANDRO; HOJAIJ; JACOB, 2010).

Outro problema que embora menos frequente é a eritrocitose ou poliglobulia que é definida como o aumento conjunto das cifras do eritrograma tais como contagem de eritrócito, dosagem de hemoglobina e hematócrito que pode ocorrer na desidratação, diarreia, altitude, fumo e tumores que secretam eritropoetina (FAILACE, 2009).

Justificativa

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Thalyta Renata Araújo (Centro de Análises Clínicas Rômulo Rocha da FF/UFMG PROEC Código da Ação: FF-154).

¹Faculdade de Farmácia/UFMG- email: ramiasfreire@gmail.com

²Faculdade de Farmácia/UFMG- email: lorenaalvesmoreira@hotmail.com

³Faculdade de Farmácia/UFMG- email: thalytarenata@hotmail.com

⁴Universidade Paulista / UNIP- email: sarinhft@gamil.com

⁵Faculdade de Farmácia/UFMG- email: jdx@ufg.br

⁶Faculdade de Farmácia/UFMG- email: renzo@ufg.br

Os idosos, pela natural redução de suas reservas fisiológicas, sofrem mais rapidamente as consequências da anemia. A morbidade da anemia é maior nessa população com maior prevalência de complicações, como infarto do miocárdio, acidente vascular cerebral, insuficiência arterial periférica e isquemia mesentérica. Complicações essas que reforçam a necessidade de uma atenção especial neste grupo de pacientes (GUALANDRO; HOJAIJ; JACOB, 2010).

Portanto, pelo fato da anemia ser comum em idosos e estar associada a significativa morbidade e mortalidade, o diagnóstico precoce por meio da análise do eritrograma pode alertar os analistas clínicos, médicos e pacientes para a importância deste tema. Além disso, sugerir políticas públicas e ações para caracterização e dimensionamento do desafio de reduzir a prevalência de anemia nessa população.

Objetivos

Avaliar a prevalência de anemia e eritrocitose em pacientes idosos.

Metodologia

Estudo observacional retrospectivo por meio de análise de dados coletados, de um Laboratório Escola, da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás. O critério de inclusão para este estudo foi 60 anos ou mais, de ambos os sexos, independentemente da cor, classe ou grupo social e ter realizado hemograma no Laboratório Escola no período de julho a dezembro de 2013. A amostra obtida foi de 1110 idosos.

A anemia e a eritrocitose foram avaliadas por meio da análise dos seguintes parâmetros do eritrograma dos pacientes. Utilizou-se o equipamento *CELL-DYN Ruby System* (Abbott Diagnósticos) Adotaram-se para este estudo os seguintes valores de referência: hemoglobina de 13g/dL para homens e 12g/dL para mulheres, VCM 80-100fl, CHCM 31-35% e RDW até 15% (SGNAOLIN et al., 2013). Para avaliação dos pacientes com eritrocitose, consideraram-se os valores de referência acima de 17,8g/dL para homens e 15,6g/dL para mulheres (FAILACE, 2009).

Foi utilizada estatística básica com cálculo de médias e porcentagem utilizando o Microsoft Excel. Submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da UFG (CEP/CONEP) com CAAE 25485114.8.0000.5083.

Resultados e discussão

A amostra total foi de 1110 pacientes idosos e a prevalência de anemia encontrada foi de 13,6% em homens e 13,9% em mulheres sendo maior em pacientes acima de 80 anos (Tabela 1 e Gráfico 1). Em um estudo realizado com os idosos de Porto Alegre, a prevalência de anemia foi bem similar, 12,8% (DOTTI; ENGROFF; SILVA, 2009). Estudos com idosos americanos mostraram a prevalência de anemia, quando considerada a concentração de hemoglobina como indicador, variando de 8,3 a 12% (TIMIRAS; BROWNSTEIN, 1987 e BANG et al., 2013). A menor prevalência encontrada nestes estudos pode estar associada a uma maior preocupação da população com o envelhecimento e a maior ênfase na sua saúde.

Na tabela 2 a anemia normocítica normocrômica sem anisocitose apresentou maior frequência (54%). Este é um quadro típico de anemia por doença crônica, que parece ser o tipo de anemia dominante nesse grupo populacional por apresentarem maior vulnerabilidade aos processos inflamatórios crônicos (CORONA, 2014).

Tabela 1- Prevalência de anemia em idosos com relação ao sexo e idade.

Variável	População n (%)	Prevalência de anemia (%)
Sexo		
Feminino	722 (69,5)	13,9
Masculino	338 (30,5)	13,6
Idade (anos)		
60-69	558 (50,2)	13,8
70-79	375 (33,8)	12,3
>80	177 (16,0)	16,9

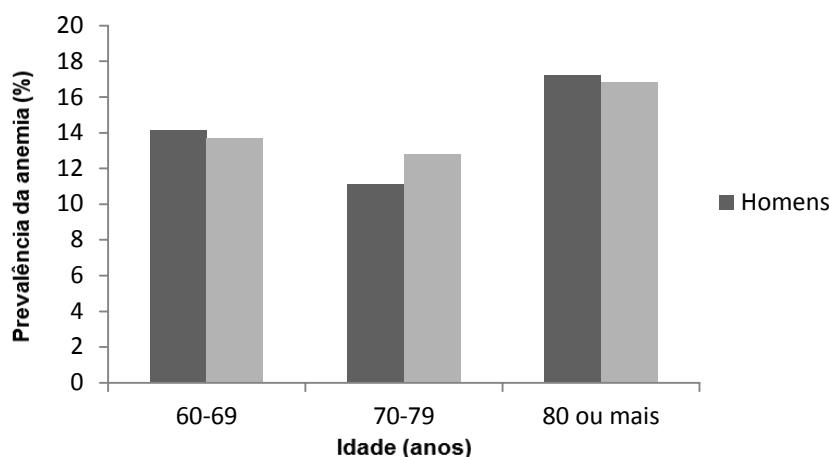
Tabela 2- Frequência das alterações celulares de acordo com os índices hematimétricos (CHCM, VCM e RDW) em pacientes idosos com e sem anemia.

CHCM	VCM	RDW	Com anemia (n = 153)		Sem anemia (n = 957)	
			n	(%)	n	(%)
Hipocromia	Microcitose	<15	8	5,2	10	1,0
		≥15	16	10,4	6	0,6
	Normocitose	<15	1	0,6	19	2,0
		≥15	5	3,2	2	0,2
Macrocitose	<15	0	0,0	0	0,0	
	≥15	0	0,0	0	0,0	

Normocromia	Microcitose	<15	19	12,4	15	1,6
		≥15	2	1,3	4	0,5
	Normocitose	<15	82	54,0	882	92,1
		≥15	11	7,1	7	0,7
	Macrocitose	<15	4	2,6	12	1,2
		≥15	5	3,2	0	0,0

CHCM: Concentração de Hemoglobina Corpuscular Média; VCM: Volume corpuscular médio; RDW: amplitude de distribuição dos eritrócitos.

Gráfico 1- Prevalência de anemia em relação a sexo e idade.



A prevalência de eritrocitose nos pacientes estudados foi de 1,1%, sendo 0,3% do sexo masculino e 1,4% do sexo feminino dados semelhantes aos de Corona (2014), que em seu estudo com idosos do município de São Paulo, também encontrou raros pacientes com eritrocitose.

Conclusões

Avaliar a prevalência e etiologia da anemia em idosos é importante, haja visto que pode-se estimar a extensão do problema neste grupo, e desta forma, favorecer a direção de medidas eficazes que objetivem buscar uma maior e melhor expectativa de vida dessa população.

Referências bibliográficas

BANG, S. M.; et al. Anemia and activities of daily living in the Korean urban elderly population: Results from the Korean Longitudinal Study on Health and Aging (KLoSHA). **Annals of Hematology**. v. 92, n. 1, p. 59-65, 2013.

CORONA, L. P. Anemia e envelhecimento: Panorama populacional e associação com desfechos adversos em saúde [thesis]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública/ Universidade de São Paulo; 2014.

DOTTI, E.; ENGROFF, P.; SILVA, I. G. Prevalência de anemia em amostra de base populacional em idosos de Porto Alegre. In: SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, Porto alegre [internet]. Forthcoming. [cited 2009]. Disponível em:http://www.pucrs.br/edipucrs/XSalaolC/Ciencias_da_Saude/Medicina/71234-EDGARDOTTI.PDF.

FAILACE, R. **Hemograma: manual de interpretação**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed; 2009.

GUALANDRO, S. F. M.; HOJAIJ, N. H. S. L.; JACOB, W. Deficiência do ferro no idoso. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, São Paulo; v. 32, Supl. 2, p. 57-61, jun. 2010.

GURALNIK, J. M.; EISENSTAEDT, R. S.; FERRUCCI, L.; KLEIN, H. G.; WOODMAN, R. C. Prevalence of anemia in persons 65 years and older in the United States: evidence for a high rate of unexplained anemia. **Blood**, Bethesda; v. 104, n.8, p. 2263-2268, out. 2004.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da população do Brasil por sexo e idade: 1980-2050** Revisão 2008. Rio de Janeiro, 2008.

Organização mundial de saúde. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Tradução Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

SGNAOLIN, V.; et al. Hematological parameters and prevalence of anemia among free-living elderly in south Brazil. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, Porto Alegre; v.35, n.2, p.115-118, out. 2013.

TIMIRAS, M. T.; BROWNSTEIN, H. Prevalence of anemia and correlation of hemoglobin with age in a geriatric screening clinic population. **Journal of the American Geriatrics Society**. v. 35, n. 7, p. 639-43, 1987.

World Health Organization. **Iron deficiency anaemia: assessment, prevention and control**. A guide for programme managers. WHO: Geneva; 2001.

A PRÁTICA DO *BODY WEIGHT TRAINING* E OS COMPONENTES ANATÔMICOS ENVOLVIDOS*

OLEGÁRIO, Raphael Lopes¹; **ANDRADE**, Adriana Missias de²; **ALMEIDA**, Caio Garcia Costa³; **SANTOS**, Isabella Barsanulfo dos⁴; **SANTOS**, Lorena Camarço Valadares⁵; **CARRIJO**, Lucas Fernandes⁶; **CYWISNKI**, Nietzsche⁷; **SOUZA**, Weyber Rodrigues de⁸; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen⁹; **OLIVEIRA**, Lanussy Porfiro de¹⁰; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen¹¹; **FIUZA**, Tatiana de Sousa¹²; **REBELO**, Ana Cristina Silva¹³.

Palavras-chave: Anatomia, Treinamento Corporal, Exercício Físico, *Body Weight Training*.

Introdução

Presenciou-se nos últimos anos o surgimento de diversas modalidades de atividades físicas e esportivas, cuja finalidade maior está centrada na melhora do condicionamento físico e, conseqüentemente, na promoção da saúde. Dentre elas, o *Body Weight Training* tem ganhado espaço em muitos centros de treinamento dos Estados Unidos nos últimos anos. Pouco difundido no Brasil, essa modalidade tem como principal característica a utilização da própria massa corporal para a sua prática (WOODWARD, 2010). Desta forma, consiste na utilização do peso do nosso corpo para definir e esculpir a musculatura, baseando-se nos movimentos do treino funcional e na dinamicidade do HIT (High Intensity Intermittent Training) (WOODWARD, 2010).

* Resumo revisado pela profa. Dra. Ana Cristina Silva Rebelo, coordenadora do projeto "A motricidade, emoção e cognição humana e seus componentes neuroanatômicos aplicados às danças e músicas folclóricas", cadastrado sob o código ICB-136.

¹ Faculdade de Educação Física e Dança/UFG - email: mr.raphaelolegario@gmail.com

² Faculdade de Educação Física e Dança/UFG - email: missiasadriana25@gmail.com

³ Faculdade de Educação Física e Dança/UFG - email: caiogcalmeida@hotmail.com

⁴ Faculdade de Educação Física e Dança/UFG - email: isabellabarsanulfo@gmail.com

⁵ Faculdade de Educação Física e Dança/UFG - email: locavs17@hotmail.com

⁶ Faculdade de Educação Física e Dança/UFG - email: lucas_carrijo1995@hotmail.com

⁷ Faculdade de Educação Física e Dança/UFG - email: nietzschecywinski@gmail.com

⁸ Faculdade de Educação Física e Dança/UFG - email: weybergoias@gmail.com

⁹ Unidade Especial Ciências da Saúde/ /UFG - email: polyjsas@gmail.com

¹⁰ Instituto de Ciências Biológicas/UFG - email: porfirodeoliveira@hotmail.com

¹¹ Instituto de Ciências Biológicas/UFG - email: paulinnejsas@gmail.com

¹² Instituto de Ciências Biológicas/UFG - email: tatianaanatomia@gmail.com

¹³ Instituto de Ciências Biológicas/UFG - email: anacristina.silvarebelo@gmail.com

O HIT envolve exercícios aeróbicos e funcionais realizados em máxima intensidade por um curto período de tempo, intercalados com momentos de descanso, ou seja, treino mais intenso com redução do volume total do treinamento (BARBANTI et al., 2004). Tal modalidade já é bastante praticada nas academias da atualidade e mostra-se capaz de proporcionar mais eficiência com treinos mais curtos, queima de gordura, melhora a saúde e a capacidade cardiovascular, uma vez que aumenta o fôlego para exercícios aeróbicos de longa duração, aumenta o metabolismo e pode ser feito sem custo e em qualquer local (BARBANTI et al., 2004; WOODWARD, 2010).

Adicionalmente, o *Body Weight Training* trabalha grupos musculares em conjunto, além de exercitarem capacidades diversas, como a coordenação motora, a força e a potência. Com isso, torna-se possível aprimorar a resistência e a consciência corporal em um treino de alto gasto calórico e explosão muscular (WOODWARD, 2010). No entanto, nota-se uma escassez na literatura de artigos, livros e revistas científicas preocupadas em discutir o assunto e um limitado conhecimento dos profissionais de educação física na sua realização. Apesar de estar pautado nos movimentos do HIT, técnica amplamente conhecida, a prática do *Body Weight Training* necessita ser mais estudada, divulgada e estimulada, tanto para a sociedade em geral quanto trabalhadores da área.

Justificativa

O conhecimento acerca do *Body Weight Training* mostra-se fundamental e pertinente para a formação de profissionais da Educação Física, no intuito de aprimorar e difundir sua utilização, com segurança e proporcionando melhora nas condições corporais e qualidade de vida dos praticantes. Neste sentido, observa-se uma demanda para a produção de conhecimentos que objetivam conhecer a finalidade dos exercícios, os instrumentos utilizados, bem como os movimentos realizados nas suas atividades corporais. Desse modo, o referido estudo pode atuar como disseminador de conhecimentos prévios entre treinadores e praticantes da modalidade, além do público em geral, despertando o interesse por estudos mais aprofundados sobre o assunto.

Objetivos

O trabalho em questão tem por finalidade a divulgação do *Body Weight Training* para a comunidade em geral, além da análise dos principais movimentos, músculos e das articulações trabalhadas na sua realização.

Metodologia

Inicialmente realizou-se uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos e revistas eletrônicas sobre o assunto. Em seguida, foi selecionado o local público para sua apresentação, levando em consideração o acesso e a disponibilidade das pessoas participantes. Adotou-se o formato de aula com duração de aproximadamente vinte minutos. Participaram 50 pessoas de diferentes faixas etárias e ambos os gêneros. Os métodos utilizados estavam pautados na dança e nos exercícios pré selecionados do *Body Weight Training*. À partir do desenvolvimento da proposta, foram selecionados os principais movimentos, registrados por meio de fotografias para a análise e identificação das principais articulações e músculos envolvidos.

Resultados e discussão

De acordo com a metodologia aplicada neste trabalho, no dia 06 de julho do ano de 2016, foi realizada uma apresentação pública e demonstração do *Body Weight Training* em uma aula ministrada pela equipe executora do projeto, incluindo graduandos em Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Goiás. Tal atividade atingiu diretamente cerca de 50 pessoas, que demonstraram grande interesse e empenho na sua execução. Assim, foi capaz de incentivar sua prática e estimular a inclusão de mais participantes, contribuindo para a divulgação e promoção dessa modalidade esportiva.

A partir daí, foram selecionados quatro movimentos do *Body Weight Training* e uma análise anatômica foi apresentada. Os mesmos incluem: 1. Adução e abdução dos membros inferiores; 2. Abdominal em rotação frontal com agachamento; 3. Abdominal em flexão lateral com agachamento; e 4. Agachamento livre sem a utilização de aparelhos. Em seguida, foi realizada a análise fotográfica dos principais músculos e articulações envolvidos, possibilitando a identificação dos componentes anatômicos trabalhados, descritos a seguir.

1) Adução e abdução dos membros inferiores

Descrição: Neste primeiro movimento, o enfoque foi feito na musculatura lateral do membro inferior. Com um dos pés em contato com o chão, eleva-se a um membro, de forma que apenas um dos pés esteja em contato com o solo. *Análise:* Envolve movimentos de adução e abdução da coxa. Os músculos requisitados são: M. Glúteo (máximo, médio e mínimo), M. Quadrado femoral, M. tensor da fáscia lata, M. piriforme, M. obturador interno e M. adutores (magno, longo e curto). As articulações trabalhadas são: Coxofemoral, Ombro e Joelho (VAN DE GRAAF, 2003; SOBOTTA, 2013; TORTORA, 2013).

2) Abdominal em rotação frontal com agachamento

Descrição: Neste segundo movimento, optou-se pela realização do abdominal com rotação do tronco, de forma a intensificar o trabalho muscular na região do abdome. O indivíduo deve estar posicionado com as pernas levemente flexionadas e paralelas a linha do ombro. Os membros superiores estão próximos ao tronco. *Análise:* Envolve movimentos de adução, abdução, rotação lateral e medial do braço, além da musculatura abdominais. Os músculos requisitados são: M. Deltóide, M. supraespinhal, M. infraespinhal, M. subescapular, M. oblíquo externo e interno do abdome, M. transverso do abdome, M. reto do abdome, além daqueles incluídos na manutenção da postura dos membros inferiores, destacando-se o M. glúteo máximo, M. bíceps femoral, M. semitendíneo, M. semimembranáceo, M. quadríceps femoral, M. Gastrocnêmio medial e lateral e M. sóleo. As articulações trabalhadas são: ombro, cotovelo, joelho, coxofemoral e vertebrais (VAN DE GRAAF, 2003; SOBOTTA, 2013; TORTORA, 2013).

3) Abdominal em flexão lateral com agachamento

Descrição: No terceiro movimento, foi executada de forma que o corpo realizasse movimentos de abdominal lateralmente com os membros superiores estendidos ao lado do tronco e as mãos em supinação. As pernas estavam semiflexionadas e paralelas a linha do ombro. *Análise:* Movimento no qual envolve movimentos de flexão lateral do tronco. Os músculos requisitados são: M. oblíquo externo e interno, M. transverso do abdome e M. reto do abdome, trabalhando principalmente as articulações da coluna vertebral. As estruturas anatômicas incluídas na manutenção da postura dos membros inferiores já foram descritas previamente (VAN DE GRAAF, 2003; SOBOTTA, 2013; TORTORA, 2013).

4) Agachamento livre sem a utilização de aparelhos

Descrição: No quarto movimento, optou-se por uma adaptação do agachamento livre sem o uso de aparelhos, utilizando apenas a massa corporal do praticante. Para executá-lo corretamente, foi necessário primeiramente a manutenção das membros inferiores estendidos, perpendiculares entre si, com o tronco ereto e com a cabeça direcionada à frente do corpo. Os joelhos, paralelos aos pés, devem ser flexionados, de modo que o quadril seja projetado para trás. Ao quase tocar as nádegas no chão, é preciso voltar para a posição inicial lentamente.

Análise: Envolve movimentos de flexão e extensão do braço, extensão e flexão da coxa e perna e músculos estabilizadores. Os músculos requisitados são: M. flexor ulnar do carpo, M. bíceps braquial, M. braquial, M. braquioradial, M. tríceps braquial, M. pronador redondo, M. ancônio, M. reto do abdome, M. oblíquo interno e externo, M. transverso do abdome, M. glúteo máximo e médio, M. adutores, M. quadríceps femoral, M. tensor da fáscia lata, M. semitendíneo, M. semimembráceo, M. bíceps femoral, M. tríceps sural e M. eretores da espinha (semiespinhal, íliocostais e longuíssimo). As articulações incluem a coxofemoral, joelho e vertebrais (VAN DE GRAAF, 2003; SOBOTTA, 2013; TORTORA, 2013).

Conclusões

À partir do que foi apresentado, conclui-se que o presente trabalho contribuiu para divulgar o *Body Weight Training* como uma prática corporal que não necessita de instrumentos e aparelhos para a sua realização. Apesar das semelhanças com outras modalidades, suas características próprias são notórias. Por fim, pode-se dizer que a referida modalidade configura-se como um instrumento de trabalho para o profissional da Educação Física que, aliado ao estudo anatômico, pode designar um conjunto de exercícios mais eficazes para a promoção de saúde.

Referências bibliográficas

- BARBANTI, Valdir José; TRICOLI, Valmor; UGRINOWITSCH, Carlos. Relevância do conhecimento científico na prática do treinamento físico. **Rev. Paul. Educ. Fís.**, São Paulo, v. 18, p. 101-09, 2004.
- SOBOTTA, J. **Sobotta - Atlas de Anatomia Humana**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 3v.
- TORTORA, G. J. **Princípios de anatomia humana**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- VAN DE GRAAF, K.M. **Anatomia humana**. 6ª ed. São Paulo: Manole, 2003.
- WOODWARD, Michael. **What is body weight training**. Califórnia: Dummies, 2010.

TECENDO UMA RODA DE APOIO NA TERCEIRA IDADE: UM PROJETO DE VIDA ATIVA

SANTOS, Rafael Pereira; **MOREIRA**, Raquel Ribeiro Arantes;
NASCIMENTO, Sandra Rocha do.¹

Palavras chave: Roda Terapêutica; música; autoestima

Justificativa

Desde 2003, o grupo VIDA ATIVA, fundado pela Dona Marrinha, assistente social aposentada e ex funcionária das atividades sociais da antiga Fábrica Mabel e mãe da Profa. Dra Sandra Rocha do Nascimento, propõe atividades para mulheres da terceira idade moradoras do Setor Chácaras São Pedro e proximidades, do município de Aparecida de Goiânia-Go. A partir de 2013, a Profa Sandra Rocha iniciou com atividades mensais de promoção da saúde, levando alunos dos cursos de Musicoterapia, Pedagogia, Nutrição e Odontologia para executarem atividades para elas. A partir de 2014, o grupo Vida Ativa integrou as ações do Programa de extensão EMAC-06, LABORINTER_EDUCARSAUDE.COM, com financiamento do Edital PROEXT 2015/2016/MEC/SESu, desenvolvendo diversas ações relacionadas a manutenção da saúde.

O projeto de extensão EMAC-366, denominado PROJETO VIDA ATIVA, tem como objetivo resgatar a autoestima de pessoas da 3ª idade, promovendo interação por meio da música, atividades musicoterapêuticas, de artesanato, orientações entre outras atividades.

A terapia através da música, denominada musicoterapia, é considerada uma terapia não verbal, que possibilita o aumento da autoestima de um indivíduo, além de propiciar interações em grupo, auxiliar no tratamento de doenças, proporcionando melhor qualidade de vida. Estes benefícios ocorrem através da influência da música, dos sons, movimentos, manuseio de instrumentos musicais, entre outros (PADILHA, 2008, p. 87).

¹“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Profa. Dra. Sandra Rocha do Nascimento, código EMAC- 366”.

Objetivos

Temos como objetivo relatar um dos encontros marcantes vivenciados pelo grupo, evidenciando a construção de uma rede de cuidado comunitário entre os participantes.

Metodologia

O Projeto Vida Ativa, está vinculado a Universidade Federal de Goiás/ UFG, contemplado com recurso de editais do PROBEC/PROEC/UFG e do PROEXT/MEC/SESu, sendo desenvolvido em Aparecida de Goiânia para o público da terceira idade. Tem como coordenadora Prof.^a Dr.^a Sandra Rocha Nascimento, docente do Curso de Musicoterapia/EMAC/UFG e como coordenadora membro externo a Dona Mariinha, mãe da professora, que iniciou com este grupo de idosas a mais de 13 anos no Conjunto da Fábrica Mabel. Mesmo que o Projeto Vida Ativa seja direcionado para o público da 3ª idade, entre os frequentadores ainda temos seus netos e filhos, tornando um espaço de encontro e vínculo intergeracional.

Os encontros do Projeto Vida Ativa são realizados semanalmente, as quintas feiras, no período da tarde, na Estância Santa Cecília situada no município de Aparecida de Goiânia, Goiás, na residência da professora Sandra, uma chácara com muito espaço verde.

Contamos com a Divisão de Transporte da UFG no apoio ao traslado das idosas até o local e no retorno a suas casas. A equipe executora é composta por alunos da universidade que trabalham como monitores no projeto de extensão, na área de musicoterapia, e pela docente.

Em todos os encontros, é planejada a seguinte sequência de ações: traslado com canto coletivo; chegada das participantes no local com abraços e contatos; momento da acolhida com canções e/ou relaxamento; atividade de artesanato ou similar; lanche coletivo; roda de terapia comunitária; encerramento. As idosas participam, principalmente, com o intuito de vivenciar um encontro de velhas amigas e realizar diversas atividades, propostas pela equipe, envolvendo música, artesanato, dobraduras, aromaterapia, musicoterapia, relaxamento, roda de terapia comunitária e lanches gostosos trazidos pelas participantes.

Resultados/Discussão

Num dos encontros do projeto Vida Ativa, vivenciamos um momento marcante, no qual foi realizada uma dinâmica com origamis, tomando por base uma das músicas escolhidas por uma idosa, a canção “Andorinhas” (Compositor: Alcino Alves, Rossi e Rosa Quadros).

Primeiramente ensinamos cada idosa a montar uma andorinha de origami (técnica japonesa na arte de dobrar papel), com intuito de promover interação entre elas. Após a confecção dos origamis, partimos para a etapa da roda de terapia comunitária em que a Prof.^a Sandra Rocha conduziu, sendo trazido, em um dos temas, entre os expressos pelos participantes do grupo, o tema da Sra M.

A Sra M. passava por um momento de perda e conflito familiar, devido a viagem do filho para uma cidade longe. Apresentando um quadro depressivo, a idosa manifestava muito sofrimento com este afastamento, com expressão facial entristecida, voz melancólica e poucas manifestações de sorrisos. Neste dia, a Sra. M. expressou sobre seu descontentamento, de ver seu filho adotivo longe de casa, indo visitar a família biológica, gerando na mesma o receio de que o filho não voltasse.

Após momentos de conversa que incluiu tanto os monitores quanto as idosas, a professora iniciou uma dinâmica vinculada à música escolhida – “Andorinhas”. Reunimos em uma roda e cantamos a música “Andorinhas”, com a ajuda das senhoras utilizando instrumentos musicais, pequenos, de percussão, fazendo referência ao objeto e a canções pedidas pelas idosas. A atividade consistia em todos cantarem a música proposta e, no mesmo instante, cada integrante da roda entregava o origami que havia sido feito, expressando uma mensagem de afeto para a Sra. M. se fortalecer. A Sra M., era estimulada a deixar as andorinhas voarem, obtendo a ideia de que tudo que vai leva o sentimento no coração e não é preciso prender-se ao medo do abandono, mas ter a consciência de que fez o melhor na construção do relacionamento afetivo com seu filho.

A canção, associada ao origami e as expressões de afeto, possibilitou novos sentidos de vida para as participantes e, em especial, para a Sra M. Foi notada uma melhora física e emocional de todos do grupo, pois ficou visivelmente exposta a alegria em contribuir com a autoestima da Sra. M. Esta, ao final da roda, se apresentou mais disposta e sorridente, apresentando uma melhora significativa em relação do quadro apresentado no momento do relato inicial.

Conclusão

Concluimos que o trabalho realizado utilizando a música como forma reflexiva e de construção de novas possibilidades de sentidos, trouxe resultados significativos e positivos na elevação da autoestima e do fortalecimento das idosas, principalmente da Sra M.

Com as atividades no Grupo Vida Ativa, é possível verificarmos novas narrativas verbais, relacionais e de perspectivas nos participantes, tendo como ponto em comum darem-se tempo para viverem e serem felizes.

A música solicitada pela própria participante é considerada, em Musicoterapia, como uma ferramenta, para trabalharmos um conteúdo que afligia o sujeito e também favorecer uma reflexão generativa de novos significados sobre como vivenciar os seus relacionamentos afetivos com seus descendentes, desejosos de sair do ninho e voar.

Referências Bibliográficas

PADILHA, **A contribuição da musicoterapia na saúde do idoso**, 2008. Disponível em < <http://web.unifoa.edu.br/cadernos/edicao/20/85-94.pdf>>, Acesso em 20/8/2016.

Fonte financiadora: PROEC/PROBEC- 2016 e PROEXT/MEC/SISu- 2015

ⁱ Escola de Música e Artes Cênicas/UFG. Acadêmicos do Curso de Musicoterapia.
rafaelsantos.musica@gmail.com; raqueleine_arantes@hotmail.com.
Docente. srochakanda@gmail.com.

RELATO DE CASO: ESOFAGOPLASTIA DE MEGAESÔFAGO GRUPO II EM PACIENTE CHAGÁSICO E HIPERTENSO

JÚNIOR, Reinaldo Elias de Souza¹; **BERIGO**, João Alexandre da Costa²; **GOMES**, Artur Lorenzo Sena³; **DOBRI**, Giovani Prediger ⁴; **CUNHA**, Diego Tavares Albuquerque⁵; **GONÇALVES**, Claudia Ferreira⁶; **SILVA**, Bruno Leonardo Wadson⁷; **FILHO**, Alberto Monteiro⁸; **SANTOS**, Néelson Alves dos⁹; **BARBOSA**, Vitalina de Souza¹⁰

Palavras-chaves: Megaesôfago; Chagas; Heller-Pinotti.

Justifica/Base teórica

O megaesôfago chagásico é uma dilatação crônica e progressiva do esôfago e caracteriza-se pela destruição dos plexos nervosos intramurais esofagianos pelo *Trypanossoma cruzi*, acarretando em incoordenação motora, diminuição do peristaltismo e abertura deficitária ou não abertura do esfíncter esofágico inferior (acalásia). O principal sintoma é disfagia progressiva, podendo existir também regurgitação e dor retroesternal ou epigástrica. A manometria é o padrão-ouro para o diagnóstico e fornece dados quantitativos para classificação em doença avançada ou não. A classificação radiológica de Ferreira-Santos divide o megaesôfago em 4 graus, de acordo com o diâmetro transversal da imagem do esôfago contrastado em incidência ântero-posterior e pelo tempo de estase, e é essencial para escolha do tratamento. Este é, via de regra, cirúrgico, sendo a cardiomiectomia de Heller a opção

Resumo revisado pela coordenadora da Ação de Extensão e Cultura Professora Dra. Vitalina de Souza Barbosa. Código da Ação: FM-293—Projeto de extensão Liga Acadêmica de Clínica Médica.

¹Faculdade de Medicina /UFG – e-mail: reinaldo3336@hotmail.com

²Faculdade de Medicina /UFG – e-mail: joaoalexandrecb@outlook.com

³Faculdade de Medicina /UFG – e-mail: arturlorenzo1@hotmail.com

⁴Faculdade de Medicina /UFG – e-mail: giovanidobrimedufg@hotmail.com

⁵Faculdade de Medicina /UFG – e-mail: diegoalbuquerque@live.com

⁶Faculdade de Medicina /UFG – e-mail: claudiafgoncalves@hotmail.com

⁷Faculdade de Medicina /UFG – e-mail: brunol17@hotmail.com

⁸Faculdade de Medicina /UFG – e-mail: albertomedufg@gmail.com

⁹Cirurgião Torácico do Hospital das Clínicas/HC-UFG – e-mail: nelsonalvesmd@gmail.com

¹⁰Orientadora da Liga Acadêmica de Clínica Médica- FM/UFG – e-mail: vitalina.barbosa@gmail.com

para casos não avançados, ao passo que em pacientes avançados podem ser realizados a esofagectomia subtotal com esofagogastroplastia transmediastinal posterior, mucosectomia ou cirurgia de Serra Doria.

Objetivos

Descrever um caso de paciente chagásico com megaesôfago grupo II sintomático e hipertenso, em relação às manifestações clínicas e tratamento.

Metodologia

Os alunos da Liga Acadêmica de Clínica Médica acompanharam o atendimento ambulatorial do paciente durante as atividades de ensino da Liga Acadêmica. Para elaboração do relato de caso foram utilizados dados secundários, obtidos a partir de prontuário do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HCUFG). Não houve a necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética da instituição por não terem sido utilizados dados primários, pela preservação da identidade do paciente e pela ausência de possíveis danos a eles.

Resultado

B.D.S., sexo masculino, 81 anos, aposentado, natural e procedente de Correntina-BA, admitido no pronto-socorro com queixa de disfagia progressiva, vômitos após alimentação e perda ponderal de 10 Kg há quatro dias atrás. Aparentemente desnutrido. Negava tosse e dispneia. Paciente hipertenso, chagásico e tabagista com 64 anos-maço. Relata duas cirurgias prévias de megacólon chagásico. Foi internado, acompanhado e encaminhado para endoscopia digestiva alta. Apresentou megaesôfago grupo II e acalásia. Solicitou-se uma cardiomiectomia com técnica de Heller-Pinoti. Seu risco cirúrgico era inerente ao procedimento sem fatores cardiovasculares e pneumológicos agravantes, apesar de ser hipertenso e estar ao uso de anlodipino. A cirurgia ocorreu da seguinte maneira: paciente em decúbito dorsal sob anestesia geral foi feita incisão supraumbilical mediana e diérese por planos até caudal. Foi encontrado múltiplas aderências em andar superior do abdome, vesícula litíase e transição esôfago-estômago reduzida. Foi feito colecistectomia com ligadura de ducto cístico e artéria cística. Fez-se a dissecação e liberação das aderências, isolamento do esôfago por exploração digital e reparo com penrose nº2 e

miotomia. Fechou-se o ângulo de His e fixou-se o fundo gástrico à borda esquerda do esôfago seguida de síntese da cirurgia. O paciente apresentou boa melhora pós-operatória, com índice de Aldrete e Koulik igual a 7, portanto ainda não pôde receber alta até o momento.

Discussão

O megaesôfago é um distúrbio motor esofágico, no qual é observado a perda no plexo mioentérico de neurônios inibitórios, que contém polipeptídeo intestinal vasoativo e óxido nítrico sintetase. Ambas as substâncias, descritas na literatura, são liberadas por ativação dos neurônios inibitórios, do sistema nervoso entérico e podem causar, simultaneamente, uma resposta elétrica de hiperpolarização – o potencial de junção inibitório (IJP) – e uma resposta mecânica de inibição que se constitui no relaxamento da musculatura lisa do EIE. Sendo este mecanismo fisiológico não observado em pacientes com acalásia. A doença caracteriza-se basicamente por dilatação e aumento do órgão, ausência de peristaltismo, presença de contrações terciárias e o não relaxamento total ou parcial do esfíncter inferior. Essas alterações podem ocasionar diversos sintomas, especialmente disfagia, que pode comprometer o estado nutricional do paciente e seus hábitos alimentares normais. Para a escolha do tratamento cirúrgico de um paciente com megaesôfago chagásico avalia-se qual o grau dessa dilatação patológica esofágica. De acordo com a classificação radiológica de Ferreira-Santos, o paciente B.D.S. possui megaesôfago de grau II. Desse modo, por se tratar de um caso não avançado, optou-se pela cardiectomia de Heller. Esta técnica foi descrita pela primeira vez em 1913 e consiste em cortar a técnica operatória de Heller consiste nos seguintes passos: 1. Incisão mediana supra-umbilical; 2. Isolamento do esôfago abdominal e reparo com dreno de penrose; 3. Isolamento e cadarçamento do vago anterior; 4. Ligadura dos vasos situados anteriormente à cárdia com fio absorvível; 5. Miotomia de 9cm de extensão, sendo 6cm no esôfago passando pela cárdia e 3cm no estômago, como preconizou Heller; 6. Divulsão, com tesoura, da musculatura seccionada, e nos casos em que a submucosa se encontra aderida às camadas musculares, dissecação cuidadosa e rotura dos feixes musculares remanescentes com gaze seca presa a uma pinça hemostática; 7. Ao longo de toda extensão da miotomia, observa-se uma área exposta entre as bordas que varia de 1,2 a 1,6cm de largura. A visualização de bolhas de ar

movendo-se na luz esofagogástrica e a herniação completa da submucosa asseguram o sucesso da miotomia; 8. Confecção de uma válvula anti-refluxo (esofagofundogastropexia) recobrimdo a área exposta de submucosa com duas suturas entre a parede anterior do fundo gástrico e as bordas da miotomia, e outra sutura entre a parede anterior do fundo gástrico e a parede póstero-lateral direita do esôfago. Sendo utilizados fios inabsorvíveis. Pinotti (1999) propôs associar, em casos de graus avançados de megaesôfago, a cardiomiectomia com funduplicatura à ressecção de uma faixa longitudinal da parede ântero-lateral direita do esôfago, o que reduz o diâmetro do órgão e verticaliza a sua luz, facilitando o seu esvaziamento.

Conclusão

Tudo indica que esta conduta mais conservadora poderá substituir as operações mais agressivas no tratamento cirúrgico do megaesôfago avançado. Apesar da eficácia da cardiectomia de Heller, 2-5% dos pacientes desenvolverão a fase final da doença, caracterizada pela dilatação maciça do esôfago com retenção de alimentos, doença do refluxo refratária a tratamentos ou a presença de lesões pré-neoplásicas. Assim, a ressecção esofágica posterior pode ser necessária para a melhora da qualidade de vida do paciente.

Referências bibliográficas:

CREMA, E. *et al.* Correlação manométrico-radiológica e sua importância no tratamento cirúrgico do megaesôfago chagásico. **Revista Da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. Nov. 2003.

VALEZI, A. C. *et al.* Tratamento do megaesôfago chagásico grau II por laparoscopia: experiência em 12 casos. **Rev. Col. Bras. Cir.**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 3, p. 148-153, Jun. 2004.

GIANOTTI, P. R. J. P. *et al.* Opções cirúrgicas para o tratamento de megaesôfago chagásico: um relato de caso. **Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa**, São Paulo. 2015.

NETO, A.A.C. *et al.* Megaesôfago idiopático não avançado: relato de caso. **Rev. Para. Med.**, Belém, v. 22, n. 3, Jul./Set. 2008.

O RANÇO DO CORONELISMO E O PODER DE TORNAR OS CORPOS DÓCEIS

DUTRA, Renata Botelho ¹; **VILLAGRASA** Fabián Mariano ²; **OLIVEIRA** Fernanda Sousa³

Palavras- chave: violência doméstica; coronelismo; dominação.

Introdução

Ao longo dos tempos verificamos a produção, reprodução e legitimação das relações de poder e dominação. Observamos que a sociedade criou uma subclasse feminina que é discriminada, subordinada e marginalizada. É sabido que a cidade de Goiás ostenta um elevado número de ocorrências motivados por agressões domésticas.

No ano de 1994 o Brasil assinou a Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher que prevê em seu texto os tipos de violência sofridos por mulheres, ente eles a violência física, sexual e psicológica.

Embora a OMS nos traga o dado de que 20% das mulheres brasileiras são vítimas de violência física e sexual durante a vida, na maioria das vezes, doméstica, mas é na violência psicológica que pretendemos repousar nosso objeto de análise por entendermos que os números trazidos em estatísticas não representam o real. De igual maneira, enfatiza-se o poder devastador que recai sobre suas vítimas, tendo em vista que violência simbólica poderosamente afeta corpos e mentes e pior, encontra-se legitimada culturalmente.

Segundo PEQUENO (2002), a violência pode ser compreendida e mensurada de acordo com as normas culturais de relacionamento. Em muitas situações o emprego da violência não só é justificado como enaltecido pelos agentes sociais como modo de afirmação do poder. Assim discutiremos a violência e seus

¹ Resumo enviado por: Renata Botelho Dutra coordenadora do grupo de Pesquisa e Extensão O Cravo e a Rosa- CACG-119). Professora do Curso de Direito. E-mail: prof.renataufg@gmail.com

² Servidor da Fundação Gradiva. E-mail: fabianmarianov@gmail.com

³ Professora do curso de Direito da Regional Goiás. E-mail: fsoliviere@yahoo.com.br

efeitos, especialmente no Pós-Coronelismo goiano, como objeto de poder e dominação de corpos dóceis sob a ótica da sociologia, do direito e da psicologia.

Metodologia

O projeto vinculado a este trabalho, O Cravo e a Rosa, é desenvolvido e executado na Universidade Federal de Goiás, Regional Cidade de Goiás. Tem por objetivos promover debates e levantamentos de dados sobre a questão da mulher desde uma perspectiva da violência. Para a produção deste resumo, foi proposto uma revisão bibliográfica a partir dos estudos realizados nos encontros do grupo entre os meses de março de 2016 até agosto de 2016.

Resultados e Discussão

Segundo MARCONDES FILHO (2001) a palavra violência pode ter dois significados: abuso de força (*violentia* vinda do latim) e transgressão ao respeito devido a uma pessoa (*violare*). Assim sendo, a violência é uma palavra que define a qualidade daquele que é violento ou a ação e efeito de violentar outrem ou violentar-se, ou seja, é um comportamento intencional capaz de produzir dano ou intimidação moral a outra pessoa ou ser vivo podendo invadir a autonomia, integridade física ou psicológica e até mesmo a vida de outro.

Há pessoas que querem ferir outras, mas segundo sua formação cultural e crenças não consideram seus atos violentos. A violência é o resultado da complexa interação dos fatores individuais, relacionais, sociais, culturais e ambientais. Contudo a OMS define violência na medida em que ela diz respeito à saúde ou ao bem-estar dos indivíduos. Alguns comportamentos como bater na esposa, podem ser vistos por certas pessoas como práticas culturais aceitáveis, mas são considerados atos violentos com importantes efeitos na saúde do indivíduo. Assim sendo podemos dizer que ela é culturalmente determinada.

Sob o ponto de vista histórico podemos dizer que a violência é herdeira de uma cultura escravocrata. A submissão feminina é retratada na literatura por diversos autores que abordando sobre violência contra as mulheres a partir dos anos 80, passa a constituir uma das principais áreas temáticas dos estudos feministas no Brasil.

Tal como descreve Simone de Beauvoir “a mulher aparece como o negativo, de modo que toda determinação lhe é imputada como limitação, sem reciprocidade”. (BOAUVOIR,1970, p. 9)

Importante fala da autora ainda repousa na afirmação de que “se a mulher se enxerga como o inessencial que nunca retorna ao essencial é porque não opera, ela própria, esse retorno”. (p.13) É desse retorno, desse reconhecimento como ser humano detentor de direitos e deveres que padecem muitas vítimas da violência doméstica.

No começo do século XIX, as mulheres brasileiras, em sua maioria, ainda viviam enclausuradas em antigos preconceitos e dentro de uma rígida indigência cultural. Submissas aos caprichos e exigências masculinas, nada mais eram que “objetos dóceis e úteis”.

Antes de 1970 a violência doméstica era tida como um fenômeno raro nos EUA pois um, em cada quatro homens e uma, em cada seis mulheres, consideravam aceitável o fato de um homem agredir ocasionalmente sua mulher.

No Brasil, foi realizada uma pesquisa nacional de caráter oficial sobre violência no país e os resultados mostraram que para as mulheres, 63% das agressões foram praticadas por parentes e conhecidos, na maioria, homens do círculo afetivo e social da vítima.

É primordial destacar que a violência simbólica atinge números ainda maiores causando igual ou maior dano em suas vítimas, embora a violência doméstica nos remeta a dados de agressão física.

Para Beauvoir (1970), a violência simbólica é uma forma de opressão onde o oprimido não compreende, nem em pensamento, a realidade ao seu redor, ou seja, é opaca aos seus olhos. O poder da violência simbólica nesses casos é fazer com que o oprimido aceite que é merecedor do castigo a ele direcionado.

A dominação é sempre resultado de uma relação social de poder desigual, verificando-se uma tendência à estabilidade entre dominador e dominado.

Para WEBER (1981) existem três tipos puros de dominação legítima capazes de gerar, individualmente, diferentes categorias de autoridade, entre elas, a dominação tradicional, na qual a obediência se dá por motivos de hábito, incorporando tal comportamento aos costumes, como ocorre nas famílias patriarcais. Pierre Bourdieu em “A dominação Masculina” (1998), acentua que o domínio do homem

sobre a mulher é exercido por meio de uma violência simbólica, compartilhada inconscientemente entre dominador e dominado.

É nesse contexto de *habitus* que pretendemos abordar a dominação masculina na figura do coronel sobre seus dominados, mais especificamente, nas relações domésticas de domínio e violência sobre os corpos dóceis.

É inquestionável no ambiente doméstico de famílias goianas a autoridade patriarcal que mantém as mulheres sob um rígido controle, uma vez que repousam suas raízes na terra. A vida rústica e o isolamento acentuavam o papel que lhes era destinado na família: de subserviência e cuidado.

O coronelismo perdeu força e deixou de existir em várias regiões do Brasil a partir da Revolução de 1930 e a chegada de Getúlio Vargas à presidência da República. Apesar disso, algumas práticas como por exemplo, a compra de votos e fraudes eleitorais continuou existindo por muito tempo em algumas regiões. Ocorre que determinados hábitos, a maneira de viver de uma sociedade torna-se tão arraigados a ponto de constituir a cultura desses lugares e muitas vezes por naturalizar comportamentos inaceitáveis.

É nesse contexto de naturalização de comportamentos inaceitáveis que percebemos o ranço do coronelismo na cidade de Goiás e sua relação de poder/dominação sobre corpos dóceis e frágeis.

Estima-se que a violência simbólica atinja um número sem igual de mulheres, vítimas diárias do autoritarismo de seus “coronéis”, revelando uma relação social extraordinariamente comum cuja dominação exercida é conhecida e admitida pelo dominador e pelo dominado levando-os à uma situação de co-dependência.

Conclusão

Muito ainda se tem a discutir sobre o tema em questão, e embora a violência contra a mulher encontre cada vez pessoas envolvidas no seu combate, os números alarmantes não param de crescer. Atualmente o Estado de Goiás ocupa o sexto lugar no ranking de violência contra a mulher.

Estima-se que o número seja ainda maior, tendo em vista que muitas mulheres se calam por medos ou razões diversas buscando inutilmente a blindagem de sua imagem e a privacidade de suas vidas, pois o forte ranço do coronelismo está

impregnado nas ruas de pedra, nas praças, nas pessoas da velha Vila Boa espelhando a relação direta entre o preconceito, o machismo e a violência.

As conquistas das mulheres ao longo dos anos foram muitas, as Amélias têm, pouco a pouco, perdido espaço na dinâmica social contemporânea. Contudo, ainda há que se avançar culturalmente, em especial, na Cidade de Goiás, berço do coronelismo goiano.

Embora, historicamente, decadente como projeto político e social, o coronelismo ainda resiste nos becos da antiga Vila Boa, é possível sentir seus resquícios e escutar o grito surdo de mulheres que clamam por socorro e justiça.

Referências Bibliográficas:

BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo. Fatos e Mitos.** São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970.

BOURDIEU, Pierre. **La dominación masculina.** Pedro de la Creu: EDITORIAL ANAGRAMA, S.A., 2000

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto** : o município e o regime representativo no Brasil. — 4a edição — São Paulo :Companhia das Letras, 2012

MARCONDES FILHO, C. **Violência fundadora e violência reativa na cultura brasileira.** São Paulo Perspectiva, ISSN 0102-8839 versão impresa. São Paulo, v.15 n.2, abr./jun.2001. Disponível em www.scielo.br. Acesso em: 07 abr. 2016.

ORGANIZACAO MUNDIAL DE SAUDE. Informe Mundial sobre Violência e Saúde-2002.

PEQUENO, Marconi. **Violência e direitos humanos.** IN: LYRA, Rubens Pinto (org). Os direitos humanos: os desafios do sec.XXI_ uma abordagem interdisciplinar. Brasília: Brasília Jurídica, 2002.

WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia.** Ed. Guanabara: Rio de Janeiro, 1981.

“AGITA PIPOCA”: ESTÍMULO À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA AOS INTEGRANTES DO PROGRAMA DE INTERVENÇÃO E PREVENÇÃO DA OBESIDADE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

HONÓRIO, Renata Félix¹; CARVALHO, Maria das Graças Freitas de²; HADLER, Maria Claret Costa Monteiro³

Palavras-chave: Obesidade, Atividade Física, Crianças, Adolescentes

Introdução

A relevância do problema mundial da obesidade é bem conhecida, especialmente em crianças e adolescentes, cuja prevalência alcançou proporções epidêmicas nas últimas três décadas (NG et al, 2014). Por causa da estreita relação existente entre obesidade e inatividade física, impulsionada por múltiplos fatores (social, tecnológico, industrial, comercial, financeiro) surgiram diretrizes, sugestões e recomendações para implementação de estratégias na tentativa encorajar a prática de atividade física além de criar oportunidades para que sejam realizadas de forma contínua e sustentável entre crianças e adolescentes (COUNCIL ON SPORTS MEDICINE AND FITNESS; COUNCIL ON SCHOOL HEALTH, 2006; HILLS; KELLY; BAUR, 2010; WHO, 2016).

Neste contexto, o “Agita PIPOCA”, projeto contemplado pelo Edital PROEXT 2016 – Programa de Apoio à Extensão Universitária MEC/SESu - abrange tanto o incentivo integral à prática de atividades físicas, esportivas e recreativas quanto o desestímulo ao sedentarismo e seus determinantes (televisão, computador, vídeo-game, celular, tablet, etc.). O eixo norteador do programa é a reeducação alimentar, com abordagens grupais, individuais e com envolvimento familiar no intuito de melhorar a saúde e o bem-estar dos participantes.

Justificativa

Resumo revisado por: Profa. Dra. Maria Claret Costa Monteiro Hadler (Agita PIPOCA - FANUT 219).

¹ CAIS Amendoeiras/Secretaria Municipal de Saúde – e-mail: renatafh78@yahoo.com.br;

² Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: marifreitas003@gmail.com;

³ Faculdade de Nutrição/UFG - e-mail: claretheadler@uol.com.br.

A Sociedade Brasileira de Pediatria (2008) recomenda que a atividade deve integrar o cotidiano da criança desde os primeiros anos de vida. Com a adoção de um estilo de vida mais ativo, reduz-se o sedentarismo e mantém-se o peso adequado, além da prevenção às Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT's), principal causa de morte no mundo. O envolvimento da família por meio do incentivo e da participação na prática de atividade física também é importante.

Frente à crescente demanda de crianças e adolescentes com excesso de peso atendidas no ambulatório de Nutrição do CAIS Amendoeiras, foi implantado em maio de 2006 o Programa de Intervenção e Prevenção da Obesidade para Crianças e Adolescentes - PIPOCA, com a finalidade de promoção da saúde dessa clientela por meio de educação nutricional continuada, visando à reeducação alimentar e hábitos de vida saudáveis, como a prática contínua de atividade física, contribuindo assim, na prevenção da obesidade na adolescência e vida adulta, bem como reduzir o número de indivíduos que desenvolvem comorbidades relacionadas à obesidade. Desde 2008 o PIPOCA é um projeto de extensão da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás (FANUT-UFG) em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia (SMS).

O “Agita PIPOCA” contempla as recomendações 1, 2 e 6 do *REPORT OF THE COMMISSION ON ENDING CHILDHOOD OBESITY* (WHO, 2016), garantindo a responsabilidade social por parte dos profissionais integrantes do projeto em agir em nome da criança e do adolescente para reduzir os fatores de risco da obesidade.

Objetivos

O “Agita PIPOCA” objetiva realizar ações de promoção da saúde, prevenção, tratamento e controle do excesso de peso e da obesidade, estimular a prática contínua de atividade física regular, atividades esportivas, recreativas e a manutenção de atividades espontâneas e de lazer no cotidiano de crianças (3 a 9 anos), adolescentes (10 a 19 anos) e de seus responsáveis.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência sobre a elaboração e desenvolvimento do projeto “Agita Pipoca” que é um projeto realizado com o apoio do PROEXT 2016 – MEC-SESu e como órgão parceiro o Ministério do Esporte.

Parcerias com a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer de Goiânia (SMEL), Escolinha do Flamengo, Escola de Circo Dom Fernando e Faculdade de Educação Física (FEF-UFG) foram firmadas para criação de oportunidades de atividade física na área de abrangência do CAIS Amendoeiras.

Visando o resgate da alimentação caseira (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014) e aumento da praticidade para a reeducação alimentar, oficinas culinárias serão realizadas no Laboratório de Dietética da FANUT-UFG, que conta com sala de aula para discussão e uma cozinha que permite a divisão das tarefas em grupos, pois é organizada em oito bancadas equipadas com fogões. As atividades serão conduzidas por nutricionistas, professores do curso de Nutrição, uma técnica em Nutrição e Dietética e gastrônoma e envolverão aulas de habilidades básicas na cozinha e alimentação saudável.

Além disso, foi aprovada pela SMS de Goiânia uma adequação do espaço físico do CAIS Amendoeiras para implantação de uma cozinha experimental. O projeto da adequação e construção foi elaborado pelo Centro de Gestão do Espaço Físico da UFG com acompanhamento e avaliação da Nutricionista coordenadora do Agita PIPOCA.

Resultados

Há 10 anos, reuniões educativas direcionadas às crianças, adolescentes e seus responsáveis são realizadas mensalmente no Cais Amendoeiras, onde são abordados temas diversos com linguagem adaptada para cada público, sobre alimentação e práticas saudáveis, com trocas de experiências, exposição de problemas, dinâmicas e degustação de receitas saudáveis e de baixo custo. Após as atividades educativas há a avaliação antropométrica, classificação nutricional e aferição da pressão arterial, com agendamento da consulta nutricional individual, onde há a avaliação nutricional,

bioquímica e identificação de causas relacionadas ao excesso de peso, problemas familiares e reeducação alimentar específica para cada família.

O projeto no ano de 2016 contou com a participação de 3 estagiários de nutrição, 2 bolsistas PROBEC e 4 PROVEC, além de uma bolsista PROEXT 2016. Participaram também acadêmicos de farmácia da UFG.

Uma oficina culinária já foi agendada para ser realizada em 26 de setembro/2016 no Laboratório de Técnica Dietética da FANUT-UFG com as crianças, adolescentes e seus responsáveis no intuito de despertar o prazer pela culinária. Espera-se que essa atividade possa sensibilizar os participantes para a importância de hábitos alimentares saudáveis. Ônibus da instituição fará o transporte dos participantes até a FANUT e desta de volta para o CAIS. Contou também com o apoio do Hospital do Coração na confecção de touca e avental para os participantes para o dia da oficina.

Algumas crianças, adolescentes e seus responsáveis recebem atualmente apoio de uma estagiária do último período de Educação Física da UFG (PROVEC/UFG) e de uma Educadora Física do Projeto Ciclo Olímpico (SMEL) para direcionamento específico e individualizado de algumas práticas esportivas e de atividade física.

O projeto da cozinha experimental conta com espaço viável para a realização das atividades de oficinas culinárias e prática de reeducação alimentar, o que permitirá independência do projeto para continuidade das ações, um melhor atendimento ao público alvo, além de melhorar a infraestrutura física do local, o que levará a uma distinção do CAIS Amendoeiras das outras unidades de saúde de Goiânia. A implantação de uma cozinha experimental despertará o prazer pela culinária e resgatará a prática do preparo de alimentos no convívio social e familiar, como recomendado no Guia Alimentar da População Brasileira (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014). Vários materiais permanentes e de consumo para cozinha já foram solicitados.

A Assessoria de Comunicação da UFG (ASCOM) elaborou uma adaptação do logo do PIPOCA para esse projeto derivado do mesmo “Agita PIPOCA”.

Conclusões

O projeto “Agita Pipoca” foi implantado com sucesso na unidade. As parcerias intersetoriais firmadas fortalecem a integração entre ensino, serviço e comunidade em prol de uma extensão efetiva e consciente integrada às necessidades tanto da academia quanto da sociedade visto a dimensão e complicações do excesso de peso em crianças e adolescentes. Espera-se que o desenvolvimento do projeto sirva de exemplo e modelo para demonstrar a efetividade e necessidade de ações de alimentação, nutrição e atividade física nas Unidades Básicas de Saúde do Brasil.

Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156 p.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Obesidade**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 108p. (Cadernos de Atenção Básica; n. 12) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

COUNCIL ON SPORTS MEDICINE AND FITNESS. COUNCIL ON SCHOOL HEALTH. Active healthy living: prevention of childhood obesity through increased physical activity. **Pediatrics**, Springfield, v. 117, n. 5, p. 1834-1842, 2006.

HILLS, A. P.; OKELY A. D.; BAUR, L. A. Addressing childhood obesity through increased physical activity. **Nature Reviews Endocrinology**, London, v. 6, n. 10, p.543–549, 2010.

NG, M; FLEMING, T.; ROBINSON, M.; THOMSON, B.; GRAETZ, N.; MARGONO, C. et al. Global, regional, and national prevalence of overweight and obesity in children and adults during 1980–2013: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2013. **Lancet**, London, v. 384, n. 9945, p. 766–781, 2014.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE NUTROLOGIA. **Obesidade na infância e adolescência: manual de orientação**. São Paulo, 116p. 2008.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Report of the commission on ending childhood obesity**. WHO, Geneve, 2016. 68 p.

Financiamento

Projeto realizado com o apoio do PROEXT 2016 – MEC-SESu e como órgão parceiro o Ministério do Esporte.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES – LIGA ACADÊMICA DE NUTRIÇÃO PROGRAMA DE VOLUNTÁRIOS DE EXTENSÃO E CULTURA

TOMÁZ, Rhaíssa Silva¹; **COSTA**, Lorena Morais²; **SILVA**, Lara Caroline Barroso³;
TOLENTINO, Isadora Moreira Paula⁴; **SOUSA**, Mariana Luisa Alves De⁵;
COMINETTI, Cristiane⁶; **BOTELHO**, Patrícia Borges⁷

Palavras-chave: ligas acadêmicas, nutrição, ensino, extensão.

Introdução

A educação superior não se deve limitar apenas à formação teórica, mas deve-se enfatizar também o compromisso da academia com a cidadania (PEGÔ-FERNANDES; MARIANI, 2011). Essa forma de aprendizado surgiu no Brasil, em 1920, com a criação da Liga de Combate à Sífilis, na Universidade de São Paulo. Posteriormente, na Constituição de 1988 foi elaborado o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Desta forma, as Ligas Acadêmicas (LAs) ganharam maior atuação nas universidades, associando o caráter social e científico a sua instituição de origem (TORRES, 2008; BRASIL, 1988).

A Liga Acadêmica de Nutrição (LANUTRI) foi criada em 2013 por estudantes da Universidade Federal de Goiás (UFG) e é composta por estudantes da UFG, da PUC-Goiás e da UNIP. A LANUTRI tem o intuito de aprimorar o ensino, pesquisa e extensão e beneficiar a população por meio da prática da nutrição, bem como ser um fator colaborativo para a humanização.

Objetivos

Complementar a formação do estudante por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como socializar o conhecimento sobre nutrição no atendimento à comunidade.

Metodologia

1 Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: rhaissatomaz@gmail.com

2 Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: lorenamoraisc1@gmail.com

3 Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: laracarolb@gmail.com

4 Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: Isadora_tolentino@hotmail.com

5 Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: mariluizanut@gmail.com

6 Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: cristiane.cominetti@gmail.com

7 Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: patriciaborges.nutri@gmail.com

As atividades de ensino consistiram em aulas que abordaram o tema de *Alergias e Intolerâncias Alimentares* voltadas para o atendimento ambulatorial dessa especialidade no Hospital das Clínicas da UFG (HC).

No que diz respeito à extensão, a LANUTRI realizou ações de promoção da saúde voltadas à prática clínica e a ambientes públicos, com o propósito de informar e empoderar os indivíduos a determinadas escolhas. Essas práticas foram definidas de acordo com a necessidade e solicitação de cada local. A primeira delas foi a atividade realizada no ambulatório de alergias do HC, a qual os estudantes, em fase de diagnóstico, acompanharam os atendimentos durante um mês, juntamente à professora responsável. A partir das demandas observadas definiram-se os materiais de apoio a serem elaborados, sendo um gibi para esclarecimento sobre alergias e intolerâncias alimentares, um livreto de receitas e uma página virtual com o mesmo propósito dos materiais anteriores. Para isso, as receitas selecionadas foram testadas previamente no laboratório de Técnica Dietética da Faculdade de Nutrição da UFG.

As demais atividades de extensão foram realizadas na Semana do Ministério Público, no Aterro Sanitário de Goiânia, no Parque Agropecuário de Goiânia e no Araguaia Shopping com assuntos direcionados às necessidades do local e ao que era solicitado pelos mesmos. Foram elaborados como material de apoio receitas para degustação, álbum seriado sobre alimentação saudável, montagem de prato saudável e murais sobre açúcar, sal, gordura e ovo, de forma que houvesse interação com o público-alvo durante a elucidação de cada tema.

Na perspectiva da pesquisa, foi realizado o projeto *Diagnóstico e intervenção Nutricional em um Centro Filantrópico de Educação Infantil*, com o objetivo principal de realizar o diagnóstico nutricional a partir da antropometria e do consumo alimentar de crianças em idade pré-escolar (1 a 5 anos) e elaborar ações de educação alimentar e nutricional de acordo com as problemáticas encontradas. A coleta de dados foi dividida por agrupamentos (sete séries) e, posteriormente, traçou-se o perfil antropométrico e do consumo alimentar geral da escola. Os métodos antropométricos utilizados foram peso, altura, perímetros torácico e cefálico. Para avaliação do consumo alimentar, verificou-se a ingestão energética, de macronutrientes e de zinco, ferro, cálcio, iodo, vitaminas A e D por meio da pesagem direta dos alimentos ingeridos pelas crianças em todas as refeições servidas na escola e pela avaliação de um recordatório alimentar de 24 horas de cada criança.

Posteriormente, esses dados foram tabulados e lançados no programa AVANUTRI. Entre as atividades de educação alimentar e nutricional realizadas nessa escola, destaca-se a construção de uma horta, teatro de fantoches, oficina para porcionamento dos pratos das crianças, livro de receitas, boas práticas de manipulação e uma apresentação do diagnóstico nutricional para os pais dos alunos.

Foi realizado também o IV Curso Introdutório e a I Mostra Científica da LANUTRI.

Neste evento, houve a exposição de trabalhos científicos nas modalidades oral/pôster, palestras que abordaram temas como transtorno alimentar, fome oculta, consultorias em nutrição e oficinas sobre o preenchimento do currículo Lattes, extensão e educação popular e o desenvolvimento de projeto de pesquisa.

Resultados e Discussão

Ensino

As aulas e reuniões contaram com a participação de todos os integrantes da LANUTRI e permitiram ampliar o conhecimento para além do que foi ministrado na graduação. Além disso, foram momentos destinados a fundamentar as ações de extensão e elaborar materiais.

Extensão

No ambulatório de alergia do HC, as principais dificuldades relatadas pelos pacientes e observadas durante as consultas foram: a forma de preparo dos alimentos; o acesso a alimentos alternativos/ não alergênicos; a abordagem do tema com as crianças atendidas no local. Diante disso, as receitas testadas se basearam no baixo custo, acessibilidade aos ingredientes e alternativas para substituição do leite e do glúten. Oito preparações foram testadas e quatro delas selecionadas para compor o livreto (creme de morango, pão, torta de frango e bolo de cenoura). A atividade está em andamento e a construção dos materiais terá continuidade durante o ano de 2016.

Na Semana do Ministério Público, o diagnóstico do local foi realizado junto à responsável pelo evento, em que se verificou que os trabalhadores encontravam dificuldades para armazenar e conservar os alimentos levados de casa e também para obter opções de lanches saudáveis e substitutos para o doce. Nesse sentido, a atividade contou com uma degustação de brigadeiro de banana, receitas de lanches saudáveis, demonstração de recipientes adequados para armazenar alimentos e métodos de conservação dos mesmos. Foi relatado que o número de

peessoas que começaram a levar refeições e lanches de casa aumentou após a ação, de modo que as geladeiras disponíveis estavam sempre ocupadas.

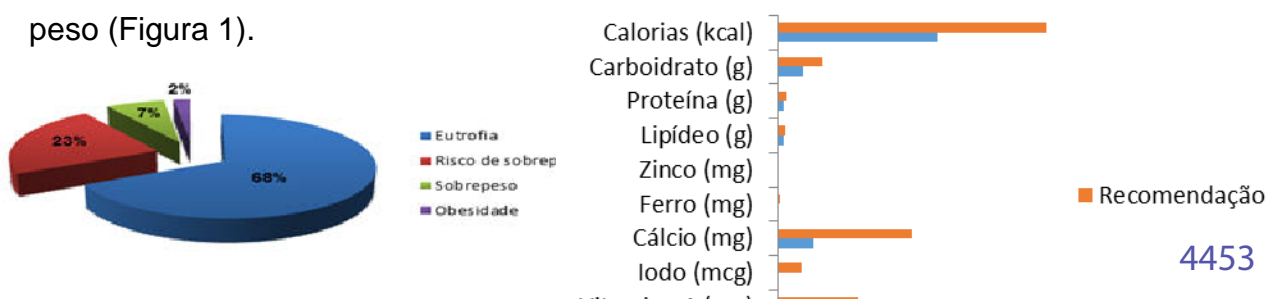
As duas ações realizadas no Araguaia Shopping tiveram como público-alvo os visitantes do local e os temas foram determinados pelos organizadores do evento. A primeira delas ocorreu no mês de Outubro, ao qual é dedicado à prevenção do Câncer de Mama, em que foram realizadas orientações nutricionais quanto aos fatores de risco e proteção para essa doença. A segunda ação foi realizada no evento do dia Mundial da Saúde promovido pela Secretária de Saúde, onde foram realizadas orientações sobre hábitos alimentares saudáveis e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. Ambos momentos tiveram um fluxo grande de pessoas e entrega de folder informativo sobre os assuntos abordados, visando a continuidade dessas práticas.

Ainda como atividade de extensão, a LANUTRI foi convidada pela Organização não Governamental (ONG) *Ação Total* participar de um momento educativo destinado aos moradores do entorno do Aterro Sanitário de Goiânia. O diagnóstico foi feito pela ONG, que relatou que os moradores do local tinham sua própria horta. Contudo seus alimentos precisavam ser melhores aproveitados para redução do desperdício. Além disso, os moradores foram instruídos quanto à higienização correta das mãos e dos alimentos, uma vez que estavam expostos a um risco maior de contaminação. Foi realizada a degustação de suco da horta, demonstração do passo-a-passo da higienização das mãos e da higienização dos alimentos, com entrega de amostra de hipoclorito para cada participante. Foi observado pela ONG, que alguns moradores começaram a usar o hipoclorito na higiene dos alimentos, além de compartilharem as hortaliças para seu melhor aproveitamento, após a realização da ação.

Outra prática de extensão ocorreu no Parque Agropecuário de Goiânia, com a elaboração de um mural que teve como tema a *Desmistificação do Ovo*, em que se tratou da composição e benefícios desse alimento. A atividade foi solicitada pelo próprio local e destinada aos produtores e associados do local.

Pesquisa- Centro Filantrópico de Educação Infantil

Pela avaliação antropométrica, observamos que embora mais da metade das crianças apresentassem eutrofia, um terço já estavam em risco ou com excesso de peso (Figura 1).



Com relação à média do consumo alimentar dos pré-escolares, verificou-se que a ingestão de proteínas e de fibras foi superior ou igual a DRI (2002), enquanto que os demais nutrientes, como carboidrato, lipídios, ferro e de energia total consumida ficaram abaixo da

Figura 1. Estado nutricional dos alunos do Centro de Ensino Infantil, segundo a antropometria

recomendação, conforme apresentado na figura 2. Considerando os resultados obtidos foi possível observar que mesmo a maioria das crianças estando eutróficas, a ingestão alimentar estava abaixo do recomendado. Diante disso, foram propostas intervenções de Educação Alimentar e Nutricional visando melhorar a qualidade nutricional das refeições e aceitação destas na escola e em casa.

O diagnóstico nutricional das crianças apresentado aos pais e aos professores cumpriu com o objetivo de sensibilizá-los quanto à importância de se estimular hábitos alimentares saudáveis desde a infância, de modo que os pais procuraram os integrantes da liga ao final, buscando orientações e relatando a importância da oportunidade de conhecer a ingestão alimentar dos seus filhos e os reflexos disso na saúde. No teatro de fantoches, as crianças participaram respondendo às perguntas, falas e músicas, na medida em que as frutas e hortaliças eram apresentadas em forma de personagens. Com relação à horta, um mês após a sua construção, os integrantes da liga fizeram a última visita e verificaram que a horta estava sendo mantida e cuidada de forma adequada.

Conclusão

Diante do exposto, notou-se a importância da LANUTRI no processo ensino-aprendizagem dos integrantes e da comunidade. Essas práticas permitem que o ensino adquirido nas aulas expositivas e a vivência tanto na pesquisa quanto na extensão tornem a educação em saúde permanente e atinja a sociedade no intuito de melhorar a sua qualidade de vida.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Título VIII, Cap. III, Seção I, art. 207. Brasília, DF: Senado, 1988.

PÊGO-FERNANDES, P.M., MARIANI, A.W. O ensino médico além da graduação:

ligas acadêmicas. **Diagnóstico e Tratamento**, São Paulo, v.16, n.2, p. 50-51, 2011.

TORRES, A.R., OLIVEIRA, G.M., YAMAMOTO, F.M., LIMA, M.C.P. Ligas Acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. **Interface Comunicação-Saúde-Educação**, Botucatu, v. 27, n.12, p. 713-720, 2008.

A ANATOMIA DA ZUMBA FITNESS E SUA ATUAÇÃO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE*

MOURA, Rhoanne Sousa de¹; **SOUSA**, Diogo Fogaça de²; **SANTO**, Haryelle Antonia Menezes do Espirito³; **HARA**, Nayuri Pereira⁴; **OLIVEIRA**, Thácycy Matheus⁵; **MACIEL**, Wester Danilo Oliveira⁶; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen⁷; **OLIVEIRA**, Lanussy Porfiro de⁸; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen⁹; **FIUZA**, Tatiana de Sousa¹⁰; **REBELO**, Ana Cristina Silva¹¹.

Palavras-chave: Anatomia, Zumba, Educação Física, Dança.

Introdução

A prática regular de exercícios físicos constitui importante aliada na manutenção da saúde, das condições físicas e na melhora da qualidade de vida dos indivíduos. Dentre eles, as danças aeróbicas mostram-se capaz de melhorar o equilíbrio, a flexibilidade e a agilidade devido a realização de coreografias, propiciando sensação de bem estar. Neste contexto, destaca-se a Zumba ou *Zumba fitness* como uma modalidade que mistura dança e ginástica, envolvendo uma série de ações intensas cardiopulmonares, com treinamento de resistência, maximizando o gasto calórico e tonificando o corpo (CAMARGO; FERRAZ, 2014).

A zumba consiste em uma modalidade *fitness* criada na Colômbia em 1991, pelo *personal trainer* Alberto Perez, quando inovou suas aulas de ginástica utilizando passos e músicas latinas. Esta atividade utiliza dos ritmos da salsa, do merengue, do mambo, reggae town, entre outras influências da região (FERREIRA, 2014). Em 1999, Perez aprimorou a dança zumba como uma modalidade de atividade

Resumo revisado pela profa. Dra. Ana Cristina Silva Rebelo, coordenadora do projeto "A motricidade, emoção e cognição humana e seus componentes neuroanatômicos aplicados às danças e músicas folclóricas", cadastrado sob o código ICB-136.

¹ Faculdade de Educação Física e Dança/UFG - e-mail: rhoannesousa@gmail.com

² Faculdade de Educação Física e Dança/UFG - e-mail: diogofs2010@hotmail.com

³ Faculdade de Educação Física e Dança/UFG - e-mail: haryellesanto@gmail.com

⁴ Faculdade de Educação Física e Dança/UFG - e-mail: haranay@hotmail.com

⁵ Faculdade de Educação Física e Dança/UFG - e-mail: thaccyofla@gmail.com

⁶ Faculdade de Educação Física e Dança/UFG - e-mail: wester_danillo@hotmail.com

⁷ Unidade Especial Ciências da Saúde/UFG - email: polyjsas@gmail.com

⁸ Instituto de Ciências Biológicas/UFG - email: porfirodeoliveira@hotmail.com

⁹ Instituto de Ciências Biológicas/UFG - email: paulinnejsas@gmail.com

¹⁰ Instituto de Ciências Biológicas/UFG - email: tatianaanatomia@gmail.com

¹¹ Instituto de Ciências Biológicas/UFG - email: anacristina.silvarebelo@gmail.com

ginástica, apresentando-a nos EUA. Em 2002, o programa passou a ser comercializado em forma de vídeo-aulas, e nos anos de 2003 e 2004 foram realizadas campanhas visando uma expansão no mercado dos Estados Unidos e da América Latina. A Divisão de Educação da zumba foi criada em 2005, assegurando sua integridade e padrões, associando-se a algumas organizações globais, como AFAA (*Aerobica Fitness Association of America*) (PEREZ, 2016).

Atualmente é praticada, principalmente nas academias, em vários lugares do mundo. Geralmente as aulas são em grupo sob a orientação de um professor, combinando movimentos das danças com objetivos direcionados à saúde e boa forma. Com isso, o *zumba fitness* combina os movimentos da ginástica aeróbica, trabalhando músculos localizados, ajudando a tonificá-los e aprimorando a resistência muscular (FERREIRA, 2014). É também um meio de entretenimento, e por envolver diferentes ritmos musicais, exige o desempenho da coordenação motora (FERREIRA, 2014).

Neste sentido, a prática regular da Zumba fortalece e movimenta o corpo em geral, aliviando o estresse e melhorando a autoestima e o humor dos praticantes. Além disso, permite um convívio social e emocional entre os envolvidos, uma vez que promove a socialização, cooperação, amizades e a interação entre as pessoas. Como toda atividade física, reduz dores e retarda o envelhecimento (CAMARGO; FERRAZ, 2014).

Justificativa

A prática de exercícios físicos por meio de ritmos dançantes, como a zumba, tem se tornado cada vez mais frequente. A zumba é uma dança envolvente que trabalha várias partes do corpo, estimulando a promoção da saúde, podendo ser aplicada na atividade esportiva escolar. Diante disso, torna-se importante conhecer suas características e os principais movimentos e grupos musculares envolvidos nesta atividade, analisando-a dentro de um contexto cultural e anatômico.

Objetivos

O objetivo deste trabalho foi divulgar e demonstrar a Zumba para a comunidade, além de identificar os movimentos e músculos atuantes.

Metodologia

Para a produção deste estudo, inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico em livros, artigos e demais publicações pertinentes. A partir daí, foi selecionada a música "Bailando" do cantor espanhol Enrique Iglesias e a coreografia, de forma simples e dinâmica. A equipe executora realizou um treinamento prévio e vários ensaios no intuito de promover o aprendizado do ritmo e dos exercícios por meio de uma vivência real dos movimentos básicos realizados neste modelo de atividade aeróbica.

Em seguida, foi selecionado um local para divulgação e apresentação da dança e um convite foi realizado ao público presente no local, sendo selecionada a Praça do Setor Itatiaia, Goiânia – GO, na pista de *skateboarding*. A equipe executora utilizou indumentária específica, onde as integrantes mulheres vestiram-se com roupas em tons escuros e os integrantes homens vestiriam roupas coloridas. Todas as etapas do trabalho foram registradas, por meio de fotos e vídeos, e foram selecionados quatro movimentos da coreografia, para que fossem identificados os movimentos e os principais músculos envolvidos.

Resultados e discussão

A apresentação pública da Zumba e da coreografia escolhida aconteceu no dia 15 de Julho de 2016, no período vespertino e foi realizada em uma praça pública, no Setor Itatiaia, na pista de *skateboarding*. O público alvo foi um grupo de aproximadamente 19 pessoas, em sua maioria do sexo masculino, com idade que variavam entre 8 a 35 anos, dentre os quais poucos conheciam essa dança.

Previamente a apresentação, foi dada uma explicação sobre o tema e quais os objetivos funcionais dessa prática. Logo após, foi apresentado o que é a Zumba na prática, utilizando uma coreografia básica e que pode ser realizada até mesmo por pessoas que nunca experimentaram esta modalidade. A apresentação foi realizada em uma parte da pista diferente de onde foi ministrada a palestra de introdução a dança, a fim de garantir a comodidade dos expectadores e a visibilidade de todos. Foram selecionados quatro movimentos para estudo e análise anatômica: 1. Marcha Merengue; 2. Passo lateral da Salsa com braço estendido; 3. Bailando e 4. Passo frontal da Salsa com braço estendido, descritos a seguir.

1. Marcha Merengue

A Marcha Merengue é um movimento onde os pés alternadamente dão passos para frente enquanto os braços realizam uma rotação frontal. As mãos

alternam-se de cima para baixo. Estes movimentos denominam-se: a) abdução do braço, na qual trabalha os músculos: deltóide (porção acromial) e supraespinhal; b) flexão do antebraço, trabalhando os músculos: braquial, bíceps braquial e braquioradial; c) flexão dos dedos da mão, trabalhando os músculos: interósseos, lumbricais, flexor curto do dedo mínimo, flexor superficial dos dedos e flexor profundo dos dedos; d) semi-flexão do quadril, atuando os músculos: sartório e reto femoral; e e) semi-flexão da perna pelos músculos: grácil, bíceps femoral, semitendinoso e semimembranoso, sartório e gastrocnêmio (SOBOTTA, 2013; TORTORA, 2013).

2. Passo Lateral da Salsa com braço estendido

O Passo Lateral de Salsa com braços estendidos é um movimento com variações de passos laterais para a direita e para a esquerda, estendendo os braços e rotacionando a cabeça para o mesmo lado. Nesse movimento ocorre: a) rotação e semi-flexão da cabeça, utilizando os músculos: longo do pescoço, esternocleidomastoideo, reto anterior da cabeça, longo da cabeça e do pescoço, oblíquo superior e inferior da cabeça e esplênio; b) abdução do braço, envolvendo os músculos: deltoide (porção acromial) e supraespinhal; c) rotação lateral do braço, utilizando os músculos: infraespinhal e redondo menor; d) semi-flexão do antebraço, realizada pelos músculos: braquial, bíceps braquial e braquiorradial; e) rotação lateral da coxa por meio dos músculos: glúteo máximo, obturatórios, gêmeos interno e externo, quadrado da coxa e piriforme; f) semi-flexão da perna e g) flexão plantar do pé, descritos anteriormente (SOBOTTA, 2013; TORTORA, 2013).

3. Bailando

O Passo Bailando pode ser realizado através dos movimentos de projeção das pernas alternadamente para frente sem tirar o pé do chão e com movimentos dos braços acompanhando o lado em que a perna está a frente, realizando um movimento de rotação lateralmente. Nesse movimento ocorre: a) rotação lateral do braço; b) flexão do antebraço; c) extensão dos dedos da mão, utilizando os músculos: extensor dos dedos, extensor do dedo indicador, extensor do dedo mínimo, interósseos, lumbricais e extensores longo e curto do polegar; d) semi-flexão da coxa; e) semi-flexão da perna; e f) semi-flexão plantar do pé (SOBOTTA, 2013; TORTORA, 2013).

4. Passo Frontal da Salsa com braço estendido

Já o Passo Frontal da Salsa com braço estendido é um movimento em que uma das pernas é posicionada a frente e o tronco mantido o mais reto possível. A cabeça é posicionada de tal forma que o olhar se direcione para cima, e os braços ficam estendidos com as mãos apontando para baixo. Nesse movimento observa-se: a) extensão da cabeça, utilizando os músculos: esplênio da cabeça e do pescoço, semiespinhal da cabeça e do pescoço, longuíssimo da cabeça, reto posterior, maior e menor da cabeça, espinal da cabeça; b) extensão do braço por meio dos músculos: deltóide (porção escapular) e grande dorsal; c) extensão do antebraço, utilizando os músculos: bíceps braquial e ancôneo; d) extensão dos dedos da mão; e) semi-flexão da coxa; e f) semi-flexão da perna, já descritos (SOBOTTA, 2013; TORTORA, 2013).

Conclusões

Como analisado no presente trabalho, a Zumba possui uma grande variedade de movimentos, é uma prática aeróbica que trabalha muitos músculos do corpo e provoca a queima de calorias. Esta atividade constitui-se de coreografias simples e pode ser praticada por pessoas em qualquer nível de condicionamento físico, possuindo um ritmo de exercício diferente para cada grupo de individualidades. A Zumba, além de todos os benefícios para o condicionamento desenvolve o tônus muscular e resistência cardiorrespiratória. Pode ser aplicada nos diversos segmentos sociais e em escolas, auxiliando a integralização, o bem estar individual e coletivo, além de estimular o desenvolvimento de algumas aptidões físicas, dentre elas: o equilíbrio e a coordenação motora.

Referências Bibliográficas

- CAMARGO, R.Z.de; FERRAZ, M.A. **Benefícios e malefícios da prática de zumba**. IX Jornada Científica da Faculdades Integradas de Bauru - FIB, ISSN 2358-6044, 2014.
- FERREIRA, J. **Caracterização da intensidade de esforço de uma aula de Zumba®Fitness**. Dissertação de Mestrado de Atividade Física e Saúde, apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, 2014.
- PEREZ, A. **Beto Perez - Zumba**. In Wikipédia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Beto_Perez, Acesso em: 08/09/2016.
- SOBOTTA, J. **Sobotta - Atlas de Anatomia Humana**. 23ª ed. RJ: Guanabara Koogan, 2013. 3v.
- TORTORA, G. J. **Princípios de anatomia humana**. 12ª ed. RJ: Guanabara Koogan, 2013.

TRINTA E SETE ANOS DE CAMPANHA DE VACINAÇÃO ANTIRRÁBICA E QUATORZE ANOS SEM CASOS DE RAIVA ANIMAL NO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE GOIÂNIA

PAIM, Ricardo de Castro Santos¹; **VERISSIMO**, Ana Carolina Ferreira¹; **DE SÁ** Valéria Jayme¹; **DE OLIVEIRA**, Cairo Henrique Sousa¹; **DE SOUSA**, Aires Manoel de Sousa¹

PALAVRAS-CHAVE: cão, vírus rábico, controle, saúde pública, vacina.

INTRODUÇÃO

A raiva é uma enfermidade que compromete o Sistema Nervoso Central (SNC) causando encefalite grave afetando todos os mamíferos. A doença possui 100% de letalidade promovendo impactos econômicos e na saúde pública¹. Após a confirmação de 177 casos de raiva canina e um caso de raiva humana, no ano de 1996, o município de Aparecida de Goiânia, que compõe a região metropolitana de Goiânia, foi classificado como a segunda cidade com o maior número de casos de raiva animal da América Latina².

Tais números deviam-se a superpopulação de cães estimada em 100.000 animais, além do rebanho bovino em torno de 23.000 cabeças no ano de 1996². A preocupação com essa superpopulação de animais é devido ao cão e o gato serem as principais fontes de infecção no ciclo urbano, onde a raiva é transmitida dos animais de companhia para os seres humanos. Para os herbívoros, o transmissor de maior relevância é o morcego hematófago *Desmodus rotundus*³.

Diante dos fatos vigentes desse cenário, fez-se necessário a construção de um Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), inaugurado em 1996, a fim de auxiliar na execução do projeto “Controle da Raiva Animal no Município de Aparecida de Goiânia”, que contribuiu com a elaboração, aplicação e acompanhamento das medidas de controle de raiva animal na cidade.

Resumo revisado por: Aires Manoel de Souza (TRINTA E SETE ANOS DE CAMPANHA DE VACINAÇÃO ANTIRRÁBICA E QUATORZE ANOS SEM CASOS DE RAIVA ANIMAL NO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE GOIÂNIA – EV – 41)

¹Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e- mail: paimricardoo@gmail.com

¹Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e- mail: carolver1ss1m0@outlook.com

¹Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e- mail: airesvet@gmail.com

¹Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e- mail: cairo@ufg.br

¹Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e- mail: valeria.mg@uol.com.br

Justificativa

A raiva é considerada uma doença infecciosa de grande importância na área de saúde pública, pois esta enfermidade além de ter 100% de letalidade, é uma zoonose, não tem cura e nem tratamento. Tendo em vista a gravidade desta enfermidade e o elevado número de casos de raiva canina e um caso de raiva humana confirmados no município de Aparecida de Goiânia, a campanha tem como meta o controle e erradicação do vírus rábico na respectiva cidade.

Dados da OMS apontam que a média da população canina é 10% da população humana no município, porém a estimativa é em torno de 20%, devido a baixa renda dos habitantes. Tendo em vista a alta densidade populacional canina, os habitantes ficam susceptíveis ao vírus, sendo que este pode ser transmitido através do contato da saliva do animal infectado com a pele, por mordeduras e pelo contato com as mucosas.

O único método preventivo da raiva humana e animal é através da vacinação, além da vigilância epidemiológica, controle de área de foco, diagnóstico da veiculação do vírus rábico e educação sanitária. Portanto, ressalta-se a importância do presente trabalho desenvolvido pela Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG (EVZ/UFG) em parceria com o CCZ de Aparecida de Goiânia-GO, sendo que entre o período de 2003 e 2016, não foi relatado nenhum caso de raiva canina ou humana município, mostrando a eficácia do controle da raiva através da vacinação.

Objetivos

O objetivo desse trabalho é relatar as ações implementadas para o controle da raiva no município de Aparecida de Goiânia, bem como os resultados obtidos, no período entre 1996 a 2015.

Metodologia

A Campanha de Vacinação Antirrábica em Aparecida de Goiânia foi iniciada em setembro de 1978, por intermédio do professor Dr. Aires Manoel de Sousa, o qual

coordenou a campanha. Isso foi possível devido a uma parceria entre a Prefeitura de Aparecida de Goiânia e a EVZ/UFG. Essa parceria possibilitou a construção da Vigilância em Zoonoses de Aparecida de Goiânia, no ano de 1996, e a criação do projeto de extensão “Controle da raiva animal no município de Aparecida de Goiânia”.

O objetivo principal do projeto foi a vacinação maciça focal e perifocal dos animais, para a o controle da raiva animal no município. A vacinação ocorreu em postos fixos de vacinação com o suporte dos alunos do curso de Medicina Veterinária da EVZ/UFG, e funcionários da saúde da Prefeitura de Aparecida de Goiânia. Antes da realização da campanha, os acadêmicos de Medicina Veterinária da EVZ eram recrutados e submetidos a treinamentos teórico e prático sobre vacinação, além de serem imunizados contra o vírus rábico. Tais atividades foram realizadas na EVZ/UFG.

Os soros dos alunos vacinados contra raiva foram enviados ao Instituto Pasteur de São Paulo, para a realização de sorologia. Aqueles com título maior ou igual a 0,5 UI/mL foram considerados protegidos e estavam aptos a participar da Campanha de Vacinação Antirrábica Animal. Alunos com proteção insuficiente foram submetidos a dose vacinal de reforço e nova sorologia.

A organização e divulgação da Campanha de Vacinação Antirrábica era responsabilidade da Prefeitura de Aparecida de Goiânia. O Ministério da Saúde (MS) contribui disponibilizando e distribuindo a vacina antirrábica para o município. Ainda fez parte do projeto, esclarecimentos através de palestras, cartilhas envolvendo os temas em educação e saúde e vigilância epidemiológica⁴. Em 2009, a campanha foi complementada com a atividade de captura de cães errantes, e a partir de 2010, busca de animais em estado terminal. Essas ações foram efetuadas pela Vigilância em Zoonoses de Aparecida de Goiânia.

A vacinação somada às ações de vigilância epidemiológica foram determinantes para a redução do número de casos de raiva em animais de companhia na cidade de Aparecida de Goiânia, que no ano de 1996 era de 177 casos positivos, passando

para zero a partir de 2003 (FIGURA1). Esses resultados demonstram a eficácia do controle da enfermidade e a minimização dos riscos à saúde humana e animal.

No ano de 2011 a vacinação não foi realizada devido à suspensão da vacina utilizada em 2010, a qual trouxe sérios efeitos colaterais. Já no ano de 2015 a vacinação dos animais não ocorreu devido à falta de disponibilidade das vacinas pelo MS.

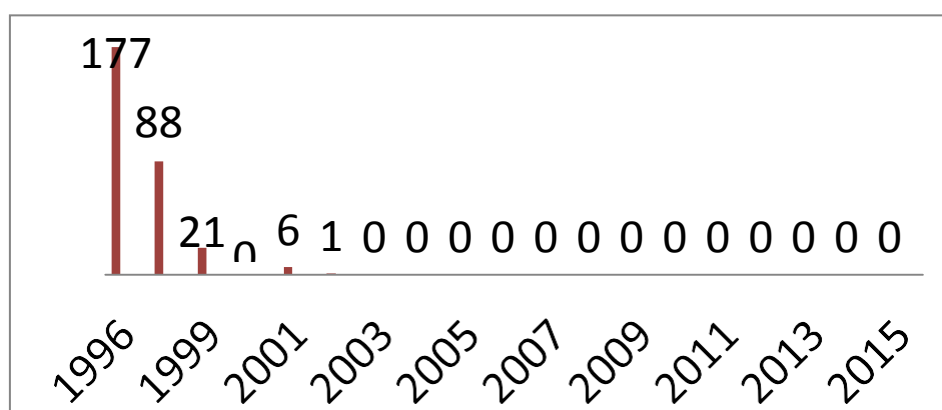


FIGURA 1 - Número de cães com diagnóstico laboratorial positivo de raiva no município de Aparecida de Goiânia, Goiás, entre os anos de 199 e 2015.

Discussão

No ano de 1997 foi observado, através do relatório anual da Coordenadoria da Saúde do município de Aparecida de Goiânia, a redução do número de casos de raiva animal no município. Esse declínio demonstrou nos anos seguintes a eficácia da campanha de vacinação, permitindo assim o controle da raiva animal em Aparecida de Goiânia. Tal eficácia foi percebida, primeiramente, após a implantação do Programa Oficial Nacional para Controle de Raiva, na década de 70, havendo uma diminuição acentuada do número de casos de raiva humana no Brasil, mostrando assim a importância da vacinação maciça em cães e gatos urbanos^{5,6}. Consequentemente, o número de casos de raiva em cães e gatos também diminuiu mostrando a eficácia da Campanha de Vacinação Antirrábica.

O órgão responsável por organizar e divulgar a Campanha de Vacinação Antirrábica em Aparecida de Goiânia é a Vigilância em Zoonoses, ressaltando assim a

importância do trabalho das vigilâncias epidemiológicas municipais⁶. Além disso, a Vigilância em Zoonoses executa outras medidas preventivas e esclarecimentos a população sobre a enfermidade e a conscientização da comunidade geral sobre a importância da campanha.

Para o êxito da Campanha de Vacinação Antirrábica é fundamental o apoio do MS, já que este é quem disponibiliza as vacinas e distribui aos CCZ.

Conclusões

As medidas implementadas para o controle da raiva canina e felina no município de Aparecida de Goiânia, sendo a principal delas a vacinação massiva dos animais em campanhas de vacinação gratuita, foram eficientes para o controle da raiva.

REFERÊNCIAS

1. SOUZA, AM; JAYME, VS; TOMAZ, LAG; REGO, JS; SOUZA, FA. Controle da Raiva Animal em Aparecida de Goiânia. In: 2ª Congresso Brasileiro de Extensão Universitária; 2004; Belo Horizonte, Brasil.
2. Secretaria de Saúde Municipal de Aparecida de Goiânia. Relatório anual da coordenadoria de controle de zoonoses de Aparecida de Goiânia, 2012.
3. KOTAIT, I. Infecção de morcegos pelo vírus da raiva. **Boletim do Instituto Pasteur**. São Paulo: Instituto Pasteur, n.1, p.51-58, 1996.
4. REICHMANN, M.L.A.B, PINTO H.B.F, NUNES V.F.P. **Manual técnico do Instituto Pasteur**. São Paulo, 1999, n.3, p.1-32.
5. MORI, A; CARVALHO, M.I.R.P.R; TAHANA, V.H; SOUZA, MLO; Controle da raiva urbana em cães para o controle da raiva humana. [online]. Disponível em: <<http://www.editora.ufla.br/index.php/component/phocadownload/category/56-boletins-de-extensao?download=1165:boletins-extensao>>. Acesso em: 05 ago. 2016.
6. No dia mundial de luta contra a raiva, DIVE reforça a importância do controle da doença em Santa Catarina. Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina, Florianópolis, 28 set 2015. [acesso 16 mar 2016]. Disponível em: http://portalses.saude.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4781&Itemid=258

BASES GENÉTICAS E EPIGENÉTICAS DA DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Sousa, Romes Bittencourt Nogueira de¹; Bérghamo, Nádya Aparecida², Rebelo, Ana Cristina Silva³.

Palavras-chave: Depressão na adolescência, psiquiatria, genética, epigenética.

Justificativa/Base Teórica

Trata-se a depressão, neste trabalho sinônimo de Transtorno Depressivo Maior (TDM), sobretudo na adolescência, de um processo patológico grave capaz de gerar irritação, instabilidade emocional e de humor, alterações no apetite, com eventual perda de peso, distúrbios de sono, hipocondria, muitas vezes oriunda de queixas psicossomáticas, e ideação suicida, sendo uma patologia comum na adolescência, fase de profundas e contínuas transformações para o indivíduo (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE *apud* MARQUES, 2014). Dados estatísticos mostram que 20% dos estudantes de segundo grau sentem-se profundamente infelizes ou têm algum tipo de problema emocional (BALLONE; MOURA, 2008).

A etiologia da depressão é complexa, sendo que os fatores ambientais contribuem, em parte, pela manifestação da depressão. Atualmente, as pesquisas na área da genética e epigenética são campos promissores na elucidação de mecanismos biológicos da depressão. Genes como o transportador de serotonina (5-*HTT*) e o receptor metabotrópico de glutamato (*GRM-7*) parecem estar relacionados a processos neuroquímicos cerebrais capazes de gerar a depressão (WANG et al, 2016; Li et al, 2016).

Deste modo, o presente trabalho trata-se de uma revisão sistemática a cerca dos componentes genéticos e epigenéticos da depressão na adolescência, visando mostrar a complexidade não apenas psicofisiológica, mas também molecular existente por trás da depressão, o que pode auxiliar na produção e utilização de fármacos e terapêuticas com maior eficácia no tratamento do referido transtorno e

Resumo revisado por: Ana Cristina Silva Rebelo (A comunidade vai a UFG / ICB-132).

¹ICB/UFG – e-mail: romesbittencourtsousa@gmail.com.

²DGEN/ICB/UFG – e-mail: nbergamo@yahoo.com.

³DMORF/ICB/UFG – e-mail: anacristina.silvarebelo@gmail.com

com menores efeitos colaterais, assim como auxiliar a criação de estratégias de prevenção para o transtorno.

Objetivos

O presente trabalho objetiva esclarecer a cerca dos componentes genéticos e epigenéticos envolvidos na gênese e desenvolvimento da depressão na adolescência, chamando atenção para a complexidade psicofisiológica e molecular do transtorno.

Metodologia

Durante o mês de julho de 2016, foi realizado um levantamento de artigos no buscador PubMed, sem limite de data, através de descritores correlatos ao tema⁴. Como critérios de elegibilidade, adotou-se: artigos em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, contendo resumo e palavras-chave, e apresentando alguma associação entre a depressão em adolescentes e expressão gênica, polimorfismos genéticos e mecanismos epigenéticos.

Resultados, discussão

Ao todo, 171 artigos foram levantados. Apenas oito artigos restaram ao final da primeira etapa, por apresentarem íntima relação com o tema principal. Destes, dois trabalho foram excluídos por estarem em língua chinesa e duplicados, restando, para leitura na íntegra, um total de seis artigos.

Os artigos selecionados para a escrita deste trabalho seguem elencados na tabela abaixo.

⁴ Os descritores utilizados estavam de acordo com o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e foram:(Depressive Disorder, Major AND Adolescent Psychiatry AND Polymorphism, Genetic), (Depressive Disorder, Major AND Adolescent Psychiatry AND Gene Expression), (Depressive Disorder, Major AND Adolescent Psychiatry AND Quantitative Trait, Heritable), (Depressive Disorder, Major AND Adolescent Psychiatry AND Quantitative Trait Loci), (Depressive Disorder, Major AND Adolescent Psychiatry AND DNA Methylation) e (Depressive Disorder, Major AND Adolescent Psychiatry AND Acetylation).

Autor / País	Título	Revista, ano
Dempster et al/ Inglaterra.	Genome-wide methylomic analysis of monozygotic twins discordant for adolescent depression.	Biological Psychiatry, 2014.
Lau et al/ Inglaterra.	Amygdala function and 5-HTT gene variants in adolescent anxiety and major depressive disorder.	Biological Psychiatry, 2009.
Blázquez et al / Espanha.	One-Year Follow-up of Children and Adolescents with Major Depressive Disorder: Relationship between Clinical Variables and ABCB1 Gene Polymorphisms.	Pharmacopsychiatry, 2016.
Swann et al/ EUA.	Effect of OPRM1 and stressful life events on symptoms of major depression in African American adolescents.	Journal of Affective Disorders, 2014.
Tomoda et al/ Japão.	No interaction between serotonin transporter gene (5-HTTLPR) polymorphism and adversity on depression among Japanese children and adolescents.	BMC Psychiatry, 2013.
Geng et al/ China.	Comparison of the polymorphisms of androgen receptor gene and estrogen alpha and beta gene between adolescent females with first-onset major depressive disorder and controls.	International Journal of Neuroscience, 2007.

A presente tabela apresenta os artigos selecionados para leitura e composição deste trabalho, seu autor principal, país em que ocorreu o estudo, revista e ano de publicação.

Dos trabalhos utilizados para esta pesquisa, quatro abordaram polimorfismos genéticos diretamente relacionados com a depressão ou padrões comportamentais afins, um trabalho estudou as bases epigenéticas da depressão na adolescência, e um outro investigou a farmacogenética de drogas antidepressivas administradas para adolescentes e suas consequências.

Lau et al (2009) em um estudo com meninas de idade média de 13 anos, concluiu que variações polimórficas no gene do transportador de serotonina (*5-HTT*, 17q) estão relacionadas a estados de ansiedade e depressão e respostas faciais e amigdalares a imagens de diferentes teores emocionais.

Diferentemente do estudo acima, Tomoda et al (2013) numa pesquisa com adolescentes japoneses, não observou relação entre o *5-HTT* e manifestações hereditárias da depressão.

Swann et al (2014) concluiu que polimorfismos de um único nucleotídeo (*SNPs*) do gene do receptor opioide mu 1 (*OPRM-1*, 6q24-q25) estão relacionados a

vulnerabilidade a depressão em adolescentes afro-americanos de baixa renda submetidos a fatores estressantes.

Geng et al (2007) mostrou que adolescentes chinesas do sexo feminino com depressão apresentavam variações polimórficas marcadas por menor número de microssatélites nos genes receptor de andrógeno (*AR*, Xq11-12) e receptor beta de estrógeno, *REβ* (*ESR2 beta*, 14q22-24), intimamente relacionados a diferenciação de caracteres secundários.

No que diz respeito a influência da epigenética na depressão durante a adolescência, Dempster et al (2014), mostrou, num estudo com gêmeos monozigóticos discordantes para depressão, que metilações em ilhas CpG do gene Serina/Treonina Quinase (*STK32C*, 10q26.3) estavam relacionadas a manifestação de depressão. A função deste gene ainda é desconhecida.

O trabalho de Blázquez et al (2016) abordou a farmacogenética das drogas antidepressivas. Os pesquisadores concluíram que variações polimórficas dos genes *ABCB1* e *G26771*, utilizados na metabolização do inibidor de recaptção serotoninérgica Fluoxetina, apresentam maior relação com a manifestação de tentativas de suicídio em adolescentes depressivos.

Conclusão

Conforme descrito neste trabalho, a depressão na adolescência apresenta fortes componentes genéticos e epigenéticos, ainda muito pouco conhecidos e estudados. Apesar de genes como o *5-HTT* já se destacarem na gênese e desenvolvimento da depressão na adolescência, são poucas as informações neste campo, exigindo maior investigação científica afim de aprimorar drogas, tratamentos e possíveis estratégias de prevenção

Referências Bibliográficas

BALLONE, G. J. MOURAEC. **Depressão na Adolescência** Disponível em:<http://www.psiqweb.med.br/site/?area=NO/LerNoticia&idNoticia=129>. Acesso em: 09/09/2016.

BLÁZQUEZ, A. GASSÓ, P. MAS, S. PLANA, M. T. LAFUENTE, A. LÁZARO, L. **One-Year Follow-up of Children and Adolescents with Major Depressive Disorder: Relationship between Clinical Variables and ABCB1 Gene Polymorphisms. Pharmacopsychiatry.** [Epub ahead of print]. 2016.

DEMPSTER, E. L. WONG, C. C. LESTER, K. J. BURRAGE, J. GREGORY, A. M. MILL, J. ELEY, T. C. **Genome-wide methylomic analysis of monozygotic twins discordant for adolescent depression.** Biol Psychiatry;76(12):977-83. doi: 10.1016/j.biopsych.2014.04.013. Epub. 2014.

GENG, Y. G. SU, Q. R. SU, L. Y. CHEN, Q. REN, G. Y. SHEN, S. Q. YU, A. Y. XIA, G. Y. **Comparison of the polymorphisms of androgen receptor gene and estrogen alpha and beta gene between adolescent females with first-onset major depressive disorder and controls..** Int J Neurosci. 117(4):539-47. 2007.

LAU, J. Y. GOLDMAN, D. BUZAS, B. FROMM, S. J. GUYER, A. E. HODGKINSON, C. MONK, C. S. NELSON, E. E. SHEN, P. H. PINE, D. S. ERNST, M. **Amygdala function and 5-HTT gene variants in adolescent anxiety and major depressive disorder.** Biol Psychiatry.;65(4):349-55. doi: 10.1016/j.biopsych.2008.08.037. Epub 2008 Oct 31. 2009.

LI, W. JU, K. LI, Z. HE, K., CHEN, J. WANG, Q. YANG, B. AN, L. FENG, G. SUN, W. ZHOU, J., ZHANG, S. SONG, P. KHAN, R. JI, W. SHI, Y. **Significant association of GRM7 and GRM8 genes with schizophrenia and major depressive disorder in the Han Chinese population.** EurNeuropsychopharmacol. (1):136-46. doi: 10.1016/j.euroneuro.2015.05.004. Epub 2015 May 27. 2016.

MARQUES, N. N. C. **Depressão em adolescentes e suas consequências.** Monografia para conclusão do curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde. Centro Universitário de Brasília. 2014.

Organização Mundial de Saúde. **Relatório sobre a saúde: saúde mental nova concepção, nova esperança.** Geneva: OMS. 2001.

SWANN, G. BYCK, G. R. DICK, D. M. ALIEV, F. LATENDRESSE, S. J. RILEY, B. KERTES, D. SUN, C. SALVATORE, J. E. BOLLAND, J. MUSTANSKI, B. **Effect of OPRM1 and stressful life events on symptoms of major depression in African American adolescents.** J Affect Disord. 162:12-9. doi: 10.1016/j.jad.2014.03.020. Epub 2014 Mar 27. 2014.

TOMODA, A. NISHITANI, S. MATSUURA, N. FUJISAWA, T. X. KAWATANI, J. TOYOHISA, D. ONO, M. SHINOHARA, K. **No interaction between serotonin transporter gene (5-HTTLPR) polymorphism and adversity on depression among Japanese children and adolescents.** BMC Psychiatry. 13:134. doi: 10.1186/1471-244X-13-134. 2013.

WANG, Y. SUN, N. LIU, Z. LI, X. YANG, C. ZHANG, K. **Psychosocial mechanisms of serotonin transporter's genetic polymorphism in susceptibility to major depressive disorder: mediated by trait coping styles and interacted with life events.** Am J Transl Res.;8(2):1281-92. eCollection 2016. Am J Transl Res.2016.

PROGRAMA DE TREINAMENTO EM PRODUÇÃO DE SUÍNOS

CAVALCANTE FILHO, Rosiel Moreira¹; **TOSTA**, Carolina Carvalho Lombardi²;
MEDRADO, Maria Luíza Rocha³; **CAMARGO**, Virginia Pereira⁴; **LEAL**, Guilherme
Brunno de Medeiros⁵; **SILVA**, Wilson Aparecido da⁶; **NASCIMENTO**, Crenilda
Francisca das Neves⁷; **NUNES**, Romão da Cunha⁸; **DI CAMPOS**, Melissa Selaysim⁹

Palavras-chave: Estágios, Granjas, Suinocultura

Justificativa/Base teórica

A produção animal brasileira tem crescido significativamente nos últimos anos e, neste segmento, a suinocultura destaca-se pelo aumento do número de animais produzidos e comercializados, como resultado das constantes pesquisas/ inovações em genética, nutrição, manejo e sanidade. Entretanto, a capacitação da mão-de-obra, e o investimento em informação são consideradas prioridade para que o setor suinícola continue galgando novos mercados.

Nesse sentido, a capacitação, por meio de estágios, de alunos de cursos de nível superior e técnico é uma etapa importante no processo de desenvolvimento e aprendizagem. Promovendo oportunidades em vivenciar na prática, conteúdos acadêmicos, e adquirindo conhecimentos relacionadas com a profissão escolhida pelo estagiário.

O estágio curricular não obrigatório refere-se às atividades complementares ligadas à área de formação do aluno, porém, importantes para o desenvolvimento profissional dos acadêmicos, pois propicia maior tempo de intercâmbio entre a universidade e os espaços de atuação, melhorando desta forma o método de aprendizagem, podendo ser desenvolvidos em organizações que mantêm convênio com a universidade. Além disso, programas de estágio permite a troca de experiências

Resumo revisado pela coordenadora da Ação de Extensão e Cultura. Código da Ação: EVZ-131.
Coordenadora: Dra. Melissa Selaysim Di Campos

¹ Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. E-mail: rosielcavalcante@gmail.com;

² Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. E-mail: carolinaactosta@gmail.com;

³ Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. E-mail: malurmedrado@gmail.com;

⁴ Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. E-mail: vivi_camargo123@hotmail.com;

⁵ Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. E-mail: gmzootecnia@gmail.com;

⁶ Fazenda Miunça. E-mail: waparecidosilva@uol.com.br;

⁷ Associação Goiana de Suinocultores. E-mail: crenilda@ags.com.br;

⁸ Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. E-mail: romao@ufg.br;

⁹ Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. E-mail: melissa@ufg.br

entre os funcionários de uma empresa, bem como o intercâmbio de novas ideias, conceitos, planos e estratégias.

Dependendo do empenho e da dedicação do aprendiz durante o programa, é possível efetivá-lo na companhia em que os estágios estão sendo realizados, alcançando assim, o primeiro trabalho de sua carreira, além de agregar a responsabilidade de ter uma profissão.

Objetivos

O objetivo principal da ação de extensão foi proporcionar experiência prática aos discentes dos cursos de Agronomia, Engenharia de Alimentos, Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (UFG) interessados pela criação de suínos (produção e sanidade). Além de, dar oportunidade aos discentes vivenciar realidades distintas da suinocultura (granjas com diferentes níveis de tecnologia).

Metodologia

A parceria entre Grupo de Estudos de Suínos – GES da Universidade Federal de Goiás e a Associação Goiana de Suinocultores – AGS, criou-se o programa de treinamento em suinocultura.

Os 19 discentes que aderiram ao programa tiveram a oportunidade de vivenciar na prática a produção de suínos, em granjas comerciais distribuídas por toda região do estado de Goiás, nos municípios de Abadiânia, Ipameri, Rio Verde e Senador Canedo.

Os integrantes do programa realizaram atividades rotineiras das granjas comerciais, de modo que conhecerem todas as fases de criação (gestação, maternidade, creche, crescimento e terminação).

Os horários foram de acordo com os estipulados pela granja, embora tenham respeitando as normas que regulamentam os direitos dos estagiários (LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008), com carga horária máxima limitada a seis horas/dia e/ou trinta horas semanais.

Resultados

O programa revelou-se uma fonte de oportunidades e experiência profissional, buscando o desenvolvimento de jovens profissionais para atuar na área de suinocultura, em um ambiente desafiador, de grande diversidade cultural, estimulando o crescimento profissional. A preparação para o mercado de trabalho foi fortemente exercida pelo programa.

Desenvolver talentos, proporcionando aprendizado diferenciado para que eles possam assumir, futuramente, posições de destaque dentro da suinocultura. O período de estadia nas granjas proporcionou momentos de desenvolvimento profissional e pessoal, além do relacionamento com pessoas da área.

Algumas pesquisas nas áreas de gestão de pessoas e administração, apontam que nos últimos anos cerca de 54,2% dos estagiários são contratados pela empresa após o período de estágio. E 31,4% das empresas preferem contratar pessoas que já tiveram contato com a atividade, mesmo como forma de estágio. Quando essas perguntas foram direcionadas aos estagiários, 68% acreditam que o estágio contribuiu para ajudar a ingressar no mercado de trabalho.

Pensando no impacto a longo prazo, é possível afirmar que, a experiência do estágio ajuda o aluno a refletir sobre suas habilidades, fragilidades ou se acertou na escolha profissional. Para quem está fazendo sua estreia profissional no mercado de trabalho, o estágio é favorável.

Referências

ABIPECS. Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína. **Relatório ABIPECS 2010**. Disponível em: <<http://www.abipecs.org.br>> Acesso em: 12 set. de 2016.

ABRE, Agência Brasileira de Estágios. Estágio. Disponível em: <<http://www.portalabre.com.br/home.php>>. Acessado em: 18 de setembro de 2016.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei 9394/96. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acessado em: 19 de setembro de 2016.

EMBRAPA SUÍNOS E AVES. **Cias - Central de Inteligência de Aves e Suínos**. [home page]. Disponível em: <<http://www.cnpsa.embrapa.br/cias/>>. Acesso em: 15 de setembro de 2016.

NEVES, F. M. Novas configurações na produção do conhecimento. A dinâmica das modernas biotecnologias na periferia do sistema mundial de ciência e tecnologia. **Civitas: Revista de Ciências Sociais**, Porto Alegre, PUCRS, v. 9, n.2, maio/ago. 2009.

OLIVEIRA, F. R. M. **Relações públicas e a comunicação cidadã**. In: Responsabilidade Social das Empresas - a contribuição das universidades. São Paulo: Peirópolis, 2002. p.195-228.

OMETO, J. G. S. **Especialização, agente decisivo**. Agitação, Revista do CIEE, São Paulo, a. 13, nº 73, janeiro/fevereiro 2007.

TINOCO, I.F.F.; FIGUEIREDO, J.L.A.; SANTOS, R.C et al. Avaliação de materiais alternativos utilizados na confecção de placas porosas para sistemas de resfriamento adiabático evaporativo. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, v.6, p.147-150, 2002.

A MEDICALIZAÇÃO DA INFÂNCIA: ESTAMOS NEGLIGENCIANDO NOSSAS RESPONSABILIDADES NAS DIFICULDADES DE APRENDIZADO DAS CRIANÇAS?¹

SILVA, Samantha Tayan Lopes Bueno², BALDUINO, Jordana de Castro³

Palavras-chave: Criança, Infância, Medicalização.

Introdução

Atualmente a competitividade vem se alastrando em todas as esferas sociais. A emergência de se produzir e ser papel ativo em todas as instâncias em que os indivíduos estão inseridos está gradativamente atingindo até as crianças menores. Estas estão cada vez mais sobrecarregadas de deveres e obrigações que não condizem com seu desenvolvimento, mas que procuram acelerar seu aprendizado de forma que se destaque em relação a seus pares. De tal forma os pequenos têm perdido espaço e tempo para curtirem sua infância.

As crianças que não acompanham o dito aprendizado “normal” são cada vez mais enquadradas em transtornos psiquiátricos e tratadas como tal, ainda que com diagnósticos incertos. Patto (2010) aponta que o capitalismo tem contribuído para que o fracasso escolar seja tão frequentemente mascarado na sociedade. A autora afirma, também, que nesse sentido o conceito de “criança problema” assumiu caráter cotidiano no meio médico, familiar e educacional, o que tem justificado atribuir aos menores a culpa por sua dificuldade, ausentando a responsabilidades dos demais envolvidos no processo de desenvolvimento e aprendizado.

Nesse contexto, nota-se, portanto, o frequente diagnóstico de transtornos relacionados ao desenvolvimento e a aprendizado, como TDA, TDAH, Dislexia e Dislalia como o refúgio para negligenciar a culpa social pelas dificuldades que a criança apresenta em diversos contextos. Esse trabalho propõe uma reflexão a cerca da importância de se discutir sobre as questões que acometem as crianças e suas repercussões, de modo especial à medicalização da vida.

Justificativa

O grande aumento de diagnósticos imprecisos de transtornos relacionados à aprendizagem vem se alastrando cada vez mais e, conseqüentemente, o aumento

¹ Resumo revisado pela Profa. Jordana de Castro Balduino, Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura intitulada: Criança em Questão, Código: FE- 214

- ² Faculdade de Educação/UFG- email: samanthatayan@hotmail.com
³ Faculdade de Educação/UFG- email: jordanabaldino@gmail.com

dos usos de remédios desenfreados para tais transtornos tem-se difundido como feitos solucionáveis para diversos âmbitos em que esses sujeitos estão inseridos. Contudo, é mais do que necessário refletir o poder que esses diagnósticos e a medicação para tais vêm exercendo em nossa sociedade, principalmente no que se refere às crianças. Estas que estão no ranque das que mais se enquadram nos critérios de tais distúrbios.

Tornou-se comum que hoje as escolas encaminhem seus alunos com dificuldade de aprendizagem para profissionais da área de saúde como tentativa de solucionar os problemas vistos em salas de aula. A dificuldade de concentração, agitação, escrita trocada, fala errada são exemplos de “sintomas” encontrados no âmbito escolar que impulsionam os pais a procurarem tratamento aos seus pequenos.

Eis que ter uma criança que antes não se enquadrava ao padrão de normalidade comportamental e não atingia os índices impostos pela escola, pelos pais e pela sociedade em geral, torna-se um enquadrado aos transtornos logo, medicalizados, passam a omitir os sinais antes apresentados e não a melhora desejada para o suposto ideal de aprendizado.

Moysés e Collares (2010) ao trabalharem com as análises médicas a cerca de pessoas rotuladas com TDAH e Dislexia apresentam suas preocupações com o diagnóstico (incerto) ligado aos indivíduos com dificuldades de cognição e comportamentos que não seguem a linha marcada pela normalização. Tal questão é ilustrada pelo viés médico e a ausência de preocupações sociais, tanto em campo de escolarização quanto em outros campos da vida dos sujeitos, de maneira que direcione a problemática para os campos da saúde e torne ausente a responsabilidade governamental, escolar e até familiar.

Para desenvolver tais questões, as autoras apresentam nesse artigo concepções da área médica em publicações de estudos de casos, pesquisas e experimentos que em muitos episódios não obedecem ao rigor da ética científica. Um panorama histórico é, portanto traçado, em que se é conhecido tais nomenclaturas para diagnosticar crianças e adolescentes que sofrem com dificuldades na leitura e que assim seriam portadoras de tais doenças. Fazendo

referências sempre ao diagnóstico mal elaborado e a ausência de critérios que comprovem a existência das supostas disfunções neurológicas, e que ainda assim são tratadas com medicamentos, as autoras mostram como é evidente a influência da indústria farmacêutica no tratamento dos supostos distúrbios.

Objetivo

Esse trabalho objetivou discutir o diagnóstico e a medicalização desenfreada em crianças com queixas de dificuldade de aprendizado, atenção e hiperatividade com os diversos envolvidos no contexto social das crianças na atualidade.

Metodologia

A realização desse trabalho foi efetivada a partir do Projeto de Extensão do curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás *Criança em Questão*: repensando certezas com famílias e educadores, que procura discutir com pais, educadores e pessoas em geral as subversões atuais que acometem a infância. As discussões se respaldam dos conhecimentos psicológicos para salientar as reflexões no site oficial e na página do facebook do projeto, bem como rodas de conversa e palestras em instituições educativas em que as crianças estão inseridas.

O Projeto de Extensão através de postagem de acesso público como textos, vídeos, charges, etc procura discutir sem receitas de passo-a-passo com a sociedade geral as instâncias e demandas que repercutem na vida de todas as crianças, respeitando a singularidade de cada uma.

Para a execução desse trabalho foi escolhida a publicação do projeto *Criança em Questão*, que apresenta uma reportagem da jornalista e especialista em neurociências e neuropsicologia, Michele Müller intitulada como *Estamos medicando a imaturidade?*, propôs se discutir a temática sob o referencial da Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski (1991, 1994) que concebe a criança como um ser cultural, histórico e social, e não apenas biológico.

Resultados

O caminhar dessas discussões salienta-se em como as dificuldades de aprendizado ocupam um campo biologistas, que ignora o contexto social e cultural ao qual o sujeito está inserido. Não somente a carência da singularidade do indivíduo fica escancarada. O diagnóstico deslocado, sem critérios científicos e que não obedecem a uma linha uniforme caracteriza tais transtornos como de uma doença de vários padrões, o que serviria para justificar a ineficiência dos exames e

dos medicamentos. Sem mencionar o diagnóstico precoce em crianças pré-escolares seguidos de tratamento a base de anfetaminas.

Nesse sentido pensar na publicação do projeto de extensão *Estamos medicando a imaturidade?* (2016) traz a evidencia que o diagnóstico desenfreado vem se apoderando das demandas da criança. Diagnosticar um sujeito com TDA, TDAH, Dislexia bem como outros transtornos da aprendizagem camuflam o verdadeiro déficit da educação brasileira, que ignora as demandas particulares de cada criança e rotula aqueles que têm alguma dificuldade em seu processo de escolarização. Cabe-se aqui ressaltar que é muito mais vantajoso no âmbito financeiro e social culpar a criança por sua dificuldade do que reestruturar os moldes educacionais, familiares e sociais.

A proeminência do estímulo ao uso das drogas receitáveis como forma de aumentar a atenção, produtividade escolar e acelerar o aprendizado é criticado por diversos estudiosos que criticam a medicalização no processo de escolarização. Moysés e Collares (2010) ressaltam ainda a possibilidade de tal medicalização causar dependência química em crianças e adolescentes devido às dificuldades cognitivas e comportamentais dos mesmos, visto que sem analisar o ambiente em que esses se inserem e sua relação com ele e receitar a droga não é só uma atitude irresponsável, como prematura.

Induzir os menores ao uso de substâncias como o metilfenidato e a anfetamina, que podem desencadear diversos efeitos colaterais como danos ao sistema nervoso central, alterações cardiovasculares, hipertensão, comportamento compulsivo, alucinações e até risco de morte subida é mais um dos pontos negativos para criticar o modelo biomédico aos indivíduos com TDAH e Dislexia.

Conclusão

Como forma de alargar as discussões propostas no projeto de extensão Criança em Questão (2016) e no texto de Moysés e Collares (2010) destaca-se o cuidado do diagnóstico sem comprovação, à medicalização desenfreada, às pesquisas sem cogitar as questões éticas, etc. É necessário deixar em aberto o desejo de que sejam desenvolvidas e divulgadas pesquisas e estudos sobre as dificuldades de cognição e comportamento, não exclusivos em campos médicos, pois não se trata de encontrar biologicamente as causas dos distúrbios como o TDAH e/ou a Dislexia.

É de extrema importância e urgência que se aceite, investigue, proponha, formule, crie hipóteses a cerca de todas as feras as quais os sujeitos estão inseridos e que interferem em seu desenvolvimento, afirmando que não só o corpo biológico determina a vida, como a cultura, à história de vida, seu processo de escolarização, sua rede familiar. Enfim, aceitar que os indivíduos não são inatos e que apesar de seu biológico poder predestinar o desenvolvimento de certos transtornos como os já citados, o meio ao qual ele está inserido e como se desenvolvem atuam nele de maneira dialética e assim pode evidentemente influenciar seu percurso de desenvolvimento físico, biológico, psíquico e social.

Referências Bibliográficas

Moysés, M.A.A; COLLARES, C.A.L. *Dislexia e TDAH: uma análise a partir da ciência médica*. In: *Medicação de crianças e adolescente: conflitos silenciados pela redução de questões sociais de indivíduos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. P.71-110.

PATTO, M.H.S. O modo capitalista de pensar a escolaridade: anotações sobre o caso brasileiro. In: *A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. P.167-192

Projeto de extensão da Psicologia da UFG Criança em Questão: repensando certezas com famílias e educadores: *Estamos medicando a imaturidade?* Goiânia, fevereiro de 2016. Disponível em: <http://www.criancaemquestao.com.br/2016/02/estamos-medicando-imaturidade.html>

VIGOTSKI, L. S; LURIA A.R; LEONTIEV, A. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991

“SETE GATINHOS”: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO A PARTIR DE UMA MONTAGEM TEATRAL

Prof. Dr. Saulo Germano Sales **DALLAGO**¹

PALAVRAS-CHAVE:

Teatro; Interpretação Teatral; Dramaturgia; Produção Cultural.

JUSTIFICATIVA:

“Sete Gatinhos”, montagem teatral baseada na obra homônima de Nelson Rodrigues, teve sua estreia no ano de 2015 na cidade de Goiânia. A produção teve como ponto de partida as disciplinas de Oficina do Espetáculo VII e VIII, junto ao curso de Artes Cênicas da Escola de Música e Artes Cênicas da UFG, contando também, na equipe de produção, com a participação de estagiários e monitores do curso de Direção de Arte, da mesma unidade. A peça contou também com a presença de dois diretores, integrando dois laboratórios e projetos de extensão da EMAC: o Laboratório de Dramaturgia e Performance, por mim coordenado, e o Laboratório de Teatro de Formas Animadas (LATA), coordenado pelo professor Guilherme de Oliveira. Neste trabalho, procuro discorrer sobre as diferentes etapas da produção, desde adaptações textuais, passando pela concepção geral do espetáculo e, finalmente, o contato com o público, através de 4 (quatro) apresentações realizadas, sendo uma nas dependências da EMAC, uma no Centro Cultural UFG, e duas no Ponto de Cultura Novo Ato, no Setor Criméia Leste, apresentações estas que permitiram ao espetáculo extrapolar o âmbito acadêmico, configurando-se enquanto ação de extensão oriunda de processos pedagógicos.

OBJETIVOS:

*Discorrer sobre o processo de montagem do espetáculo “Sete Gatinhos”, de Nelson Rodrigues;

¹ EMAC – Escola de Música e Artes Cênicas da UFG. E-mail: sauloator@uol.com.br

Resumo revisado pelo Coordenador de Extensão e Cultura EMAC-342: Prof. Dr. Saulo Germano Sales Dallago

*Analisar o contato com o público da produção final do espetáculo, através das 4 (quatro) apresentações realizadas em diferentes espaços.

METODOLOGIA:

Relato de experiência sobre as diferentes etapas da produção do espetáculo “Sete Gatinhos”.

RESULTADOS:

O enredo de "Sete Gatinhos" (RODRIGUES, 1981) aborda os pormenores das relações entre uma família, cuja filha mais nova é adorada pelos pais e irmãos e destinada a se casar virgem, garantindo a honra da casa. Traições, desejos, loucuras e obsessões se misturam ao longo da história, cujo final revela-se cheio de surpresas e descobertas bombásticas, ao melhor estilo rodrigueano.

A ideia da montagem de um texto tão tradicional quanto “Sete Gatinhos” traz sempre a responsabilidade de, por um lado, conseguir um resultado à altura do texto e, por outro, procurar propor uma nova abordagem à representação do universo rodrigueano. Logo no início da disciplina de Oficina do Espetáculo VII, que equivaleria à etapa inicial do trabalho com a montagem, ficou claro, após a leitura do texto, que o mesmo precisaria de várias adaptações e cortes, tentando aproximar mais ainda o brilhantismo da temática de Nelson ao mundo atual, além de trazer referências que remetesse à cidade de Goiânia, local onde estava sendo produzido o espetáculo. A partir de uma pesquisa de imagens realizada pelos professores e alunos, foi decidido que o espetáculo teria como fonte de inspiração visual o universo de quadrinhos, bem como alguns *animes* e o cinema *noir*, o que justificou algumas escolhas da direção a partir de então.

Uma delas foi propor o espetáculo acontecendo numa relação de corredor entre palco e plateia, com a cena apresentada no meio e a plateia se situando de ambos os lados dos atores, deixando as extremidades do espaço cênico para as saídas de cena em direção as coxias. Esta proposta procura estabelecer uma visão bidimensional do público em relação à cena, além de configurar um espelhamento entre os próprios espectadores que, através dos atores, veem uns aos outros frente a frente. A questão

do espelhamento, aliás, foi algo importante na criação do espetáculo, tanto que três espelhos são colocados num dos biombos que ocupam as extremidades do palco, onde seria a sala da casa da Família Noronha, e estes refletem os próprios atores em diferentes ângulos durante muitas cenas, além da própria plateia e da iluminação, projetada para, em vários momentos, incidir sobre estes espelhos e iluminar a cena não diretamente. A proximidade do público e o jogo entre os espelhos justificam-se também no sentido de tornar o ambiente extremamente cotidiano para os espectadores, fazendo com que os mesmos se sintam praticamente sentados junto à mesa da família, participando das suas desventuras e obsessões.

Ainda sobre a questão da bidimensionalidade, vários objetos cênicos de fundamental importância na dramaturgia (o punhal e a Bíblia do pai Noronha, a pistola do malandro Bibelot, bule, pires, xícaras de café e bandeja) foram construídos com papelão e cola de forma que se tornassem bidimensionais, como que retirados de uma história em quadrinhos em preto e branco. A paleta de cores dos figurinos, por outro lado, segue uma linha bastante sóbria, embora com variações de cores que destacam a personalidade de cada personagem de acordo com os tons adotados. O cenário é composto por: dois biombos pretos em cada extremidade do palco; duas mesas com tampo branco e estrutura preta que se juntam e formam a grande mesa da família; 8 cubos brancos, dos quais 6 se tornam as cadeiras em volta desta mesa e outros dois funcionam como criados no outro lado do palco, junto a outra mesa maior, também de estrutura preta e tampo branco, porém com uma inclinação neste tampo, que é utilizada como a cama no outro ambiente da casa. Note-se que, assim como os adereços cênicos bidimensionais, o cenário também procura estabelecer a relação de preto e branco, remetendo novamente à *pop art* e ao universo dos quadrinhos.

Por último, mas não menos importante, a linha de interpretação adotada foi o realismo, com algumas influências expressionistas, pontuando principalmente algumas cenas que escapam do cotidiano para o onírico e surreal. Entretanto, não se pode chamar o espetáculo de “realista”, mesmo porque as personagens de Nelson, com seus desejos e loucuras, desafiam os atores a buscar imprimir um tom forte e demarcado, mas ao mesmo tempo sóbrio e preciso para a interpretação.

O espetáculo realizou uma pré-estreia nas dependências da própria EMAC, em 10/12/2015, com público composto na grande maioria por alunos dos cursos de Artes

Cênicas e Direção de Arte. Cerca de uma semana após esta apresentação, uma nova apresentação foi realizada no Centro Cultural da UFG, no dia 18/12/2015, como parte da programação do FUGA 7 – Festival Universitário de Artes Cênicas de Goiás, tendo sido esta apresentação a estreia oficial da montagem, e o primeiro contato com um público externo à UFG.

Já no ano de 2016 foram realizadas duas apresentações, em 24/02 e 09/03, no Ponto de Cultura Novo Ato, no Setor Criméia Leste, em Goiânia. Esta curta temporada teve importância ímpar para que o espetáculo pudesse alcançar uma plateia composta por pessoas, em sua maioria, sem o hábito de frequentar espetáculos teatrais, mas que, pelas reações e recepção ao espetáculo, demonstraram grande apreciação pela experiência.

CONCLUSÕES:

A realização de montagens teatrais, no âmbito do curso de Artes Cênicas da UFG, tem por princípio, como última etapa do processo pedagógico, o contato com a plateia. No caso específico da produção de “Sete Gatinhos”, pudemos ir além desta premissa básica do curso, realizando um quantitativo maior de apresentações e estabelecendo contato com diferentes plateias, em diferentes espaços. Esperamos, com esta experiência, incentivar cada vez mais a difusão de espetáculos produzidos pela EMAC nos espaços culturais da cidade e do estado, alavancando o número de espectadores teatrais junto à comunidade e proporcionando o contato do público local com a arte produzida em âmbito acadêmico.

BIBLIOGRAFIA

RODRIGUES, Nelson. **Teatro completo de Nelson Rodrigues**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

ATUAÇÃO FRENTE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: A PSICOLOGIA VAI À DELEGACIA, À ESCOLA E AO CRAS

SÁ, Shara Freitas¹; SOUZA, Tatiana Machiavelli Carmo²

Palavras-chave: Violência, Gênero, Psicologia, Educação.

Justificativa

A violência contra a mulher (VCM), além de ser expressão da desigualdade de gênero na sociedade, tem sido considerada mundialmente como problema de saúde pública e objeto de estudo da Psicologia. Com a criação da Lei nº 11.340/06, conhecida como “Lei Maria da Penha”, criaram-se mecanismos para reduzir e prevenir a violência contra a mulher, determinando medidas protetivas para a mulher em situação de violência e punitivas para os autores de agressões, com o intuito de desarraigar práticas violentas, que podem ser psicológicas, físicas, patrimoniais, morais ou sexuais. A violência psicológica se caracteriza por prejudicar a saúde psíquica, por meio de atos que causam danos emocionais; a física, por agressão à integridade física; a patrimonial, por danos a bens materiais; a moral, por atitudes de injúria e/ou difamação; e a sexual, pela firmação de relações sexuais sem consentimento (BRASIL, 2006).

Nesse sentido, as Delegacias Especializadas em Atendimento à Mulher (DEAM) tem como objetivo ofertar atendimento adequado às mulheres em situação de violência, buscando humanizar esse momento de sofrimento (CARNEIRO; FRAGA, 2012). O papel da psicologia, nesse contexto, é acolher a mulher que procura a DEAM para realizar a denúncia, orientando-a sobre o contexto de violência em que está inserida. Destaca-se essa questão, especialmente, porque na própria família e até mesmo nas delegacias, as pessoas tendem a culpabilizar a mulher pela violência que está sofrendo, como se ela fosse a responsável por provocar a raiva do parceiro e de outros agressores.

Tratando-se da (des)construção da desigualdade de gênero e da promoção de discussões de caráter preventivo e informativo acerca da VCM, um fator importante é pensar nas gerações futuras. Ao querer que os jovens percebam e fiquem atentos aos primeiros sinais de violência, principalmente a violência de

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura Psicologia na delegacia: atuação frente a violência contra a mulher – código CAJ-929: Tatiana Machiavelli Carmo Souza.

¹ Unidade Acadêmica Especial de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí – e-mail: sharafreitasdesa@hotmail.com

² Unidade Acadêmica Especial de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí – e-mail: tatimachiavelli@yahoo.com.br

gênero, é interessante e essencial trabalhar com grupos de adolescentes, com o escopo de prevenir a instalação e manutenção dos comportamentos violentos e a perpetuação de atitudes e concepções machistas (HIRIGOYEN, 2006).

Objetivos

Conscientizar as mulheres acerca de seus direitos a partir das ações de prevenção, orientação e acolhimento. Inserir a Psicologia no contexto da DEAM como forma de propiciar enfrentamento à violência de gênero e empoderamento às mulheres. Realizar intervenções com adolescentes, proporcionando discussões e reflexões a fim de prevenir a VCM e conscientizá-los sobre as desigualdades de gênero.

Metodologia

O projeto de extensão possui três frentes de trabalho: a) atendimentos psicossociais junto a mulheres e familiares em situação de violência na DEAM; b) palestras sobre a temática da violência contra a mulher em Serviços de Convivência, Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e outras instituições; c) intervenções de orientação e prevenção à violência contra a mulher junto a estudantes secundaristas de escolas públicas.

Com relação aos atendimentos, foram realizados semanalmente, com duração de quatro horas cada e ocorreram em sala específica da DEAM de Jataí/GO, onde o sigilo pôde ser mantido e o sujeito preservado. Os horários foram divulgados na própria delegacia. Esses atendimentos buscaram oferecer suporte psicológico às mulheres, de modo que pudessem se organizar psiquicamente para enfrentar a situação de violência a partir de três dimensões: social, jurídica e emocional.

Quanto às palestras e oficinas temáticas sobre a VCM, foram realizados encontros no CRAS Vila Sofia, na cidade de Jataí/GO, com duração de 1 hora e 30 minutos. Como recurso metodológico, foram utilizadas cartilhas, manuais, panfletos, cartazes e slides. Foram discutidas, nos encontros, as definições dos tipos de violência, buscando conscientizar os sujeitos e promover troca de experiências.

As intervenções de orientação e prevenção da VCM ocorreram em um colégio estadual de tempo integral, na cidade de Jataí/GO, junto a um grupo de estudantes do ensino médio que inscreveram voluntariamente no “Clube Juvenil”; atividade extracurricular obrigatória, oferecida pela escola em parceria com a UFG/Regional Jataí. As atividades ocorreram semanalmente, das 07h30min às 09h10min, tendo

iniciado em fevereiro e com encerramento em junho de 2016. O grupo foi composto pelas extensionistas e professora da UFG/Regional Jataí, responsável do referido projeto, e por 16 estudantes do ensino médio. As acadêmicas atuaram como facilitadoras do protagonismo juvenil, promovendo reflexões e impulsionando discussões sobre gênero e violência contra a mulher.

Além das atuações institucionais, foram realizadas supervisões semanais com a docente/coordenadora do projeto de extensão na Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí. Estas objetivaram discussões, estudos e planejamento de atividades que foram realizadas nas esferas acima.

Resultados e discussão

O serviço ofertado na DEAM contou com cinco atendimentos, visto que quatro deles foram realizados com crianças e somente um com uma mulher, em que para a última foi proporcionado somente um momento de escuta, pois não foi possível concretizar o boletim, pela falta de endereço do autor das ameaças e questões ligadas ao trabalho da mesma. A respeito das crianças, duas eram amigas e tratava-se de um caso de pedofilia em que o autor as contatou através de conversas via celular. As outras duas eram irmãs e realizavam trabalho em um bar escondidas da mãe, ambiente inadequado à idade. Ademais, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) prevê que crianças e adolescentes não devem estar inseridas no mercado de trabalho, salvo a condição de aprendiz (BRASIL, 1990). Em todos os casos, as extensionistas ofereceram escuta sem julgamentos ou repreensões, acolhimento às emoções emergidas e informações acerca das violências existentes a fim de fazê-las perceberem o contexto em que estavam, bem como dispuseram os demais serviços existentes na cidade.

Perceberam-se, a partir das falas dos sujeitos, falhas no acolhimento por parte da equipe da DEAM, prejudicando a narração dos fatos e efetivação da denúncia. Assim, denota-se que a ausência de capacitação para os profissionais proporcionarem acolhimento em casos de VCM, pode acarretar um atendimento pouco humanizado, (re)violentando a mulher, bem como desencorajando-a em consolidar a denúncia.

Referente às atividades no CRAS Vila Sofia, foram realizadas duas palestras, uma com 11 mulheres e outra com 17 idosos. Estas contaram com apresentação da temática de VCM e tudo que a circunda, como a desigualdade de gênero, o machismo e sociedade patriarcal. A partir da exposição da temática, foram

suscitados diversos relatos pessoais e troca de experiência, enriquecendo a palestra e viabilizando maior participação e absorção das informações. Deste modo, formou-se um grupo interativo, com espaço de acolhimento que, na compreensão de Guimarães (2014), propende a ressignificação de conteúdos subjetivos através da escuta e troca de experiências e saberes entre os sujeitos.

As intervenções de orientação e prevenção da VCM foram realizadas com o grupo denominado “Clube Juvenil”. Este foi constituído a partir do ingresso voluntário dos estudantes e foi disponibilizado um espaço para falarem sobre o que os motivaram a participar no grupo. Assim, eles ressaltaram a relevância do tema e a possibilidade de absorver conteúdos significativos e emancipadores para a vida pessoal e escolar, a exemplo do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), em que a temática foi contemplada em 2015. Ademais, consideraram o assunto próximo de suas realidades e vivências, enfatizando a discussão sobre relacionamentos abusivos.

Foram realizadas discussões sobre as desigualdades de gênero e o machismo, sempre fazendo alusão ao contexto histórico-cultural, relacionando-as às formas que as relações são vivenciadas atualmente. Ademais, foi discutido como os diferentes papéis desempenhados por mulheres e homens na sociedade e como as relações de poder, reproduzidas pela cultura e educação, ainda criam meios para a perpetuação da submissão e violência praticada contra a mulher. Nas falas dos participantes consistiam concepções binárias e heteronormativas acerca de gênero. Assim, as intervenções ofertadas pelas extensionistas auxiliaram os integrantes a compreenderem a VCM de maneira menos determinista, mas como fruto do contexto sócio-cultural, incitando-os a (des)construírem preconceitos e considerarem as particularidades dos contextos em que cada mulher em situação de violência está inserida.

Foi disponibilizado ao grupo o contato com os serviços ofertados pelas instituições públicas, por meio do diálogo com os profissionais e/ou pelas visitas institucionais. Na visita à DEAM, o delegado expôs a Lei 11.340/06 e destacou a fragilidade da legislação, principalmente nos casos em que na violência não há lesões ou formas de comprovação. As extensionistas versaram que as dificuldades não deslegitimavam o direito das mulheres e que a denúncia é um importante mecanismo para a erradicação da VCM. A respeito da presença da psicóloga do

CREAS na escola, o diálogo proporcionou o conhecimento sobre negligência, abuso sexual, alienação parental e outros.

Enfatizou-se a importância da articulação e prestação de serviços da rede intersetorial de proteção e apoio dos sujeitos em situação de vulnerabilidade familiar e social. Os encontros contribuíram para sanar dúvidas e fomentar discussões sobre igualdade de gênero e erradicação da VCM, por meio da (in)formação.

Conclusão

A interação e aproximação entre a universidade e a comunidade externa permitiram, além da exposição do saber científico, o aprofundamento teórico-vivencial com a temática da VCM e questões de gênero, e o convívio com a sociedade jataiense. A disposição de instrumentos como facilitadores de diálogo, viabilizou a troca de experiências e problematização das temáticas com o presente contexto histórico, econômico e social. Além disso, as atividades proporcionaram às extensionistas um arcabouço de estratégias para o trabalho em grupo e em equipe, nos quais se desempenhava a elaboração dos serviços, a oferta da escuta e o discurso pautado no referencial teórico obtido, aproximando-as da prática e experiência profissional.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei nº 11.430, de 7 de agosto de 2006. **Presidência da República**: Casa Civil. Brasília. Brasília, DF, 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm>. Acesso em: 08 set. 2016.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Presidência da República**: Casa Civil. Brasília. Brasília, DF, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm>. Acesso em: 08 set. 2016.

CARNEIRO, A. A.; FRAGA, C. K. A Lei Maria da Penha e a proteção legal à mulher vítima em São Borja no Rio Grande do Sul: da violência denunciada à violência silenciada. **Serv. soc. soc.**, n. 110, p. 369-397, 2012.

GUIMARÃES, M. C. **A formação pessoal de psicólogos/as e o trabalho com violência doméstica contra a mulher**. 128 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2014.

HIRIGOYEN, Marie-France. **A violência no casal**: da coação psicológica à agressão física; Maria Helena Kühner (trad.). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 232-239. 2006.

ATENDIMENTO NUTRICIONAL: A PRÁTICA ASSOCIADA À TEORIA

CASTRO, Suzy ¹; **COSTA**, Geame Fialho ²; **OLIVEIRA**, Tayrine ³; **ARAÚJO**, Warley Santos ⁴; **BALTAZAR**, Felizardo Maurício ⁵; **ALVES**, Ana Gabriella Pereira ⁶; **SILVA**, Maria Sebastiana ⁷

Palavras-chave: Promoção da saúde, relações comunidade-instituição, hábitos alimentares

Justificativa

Unir a teoria à prática é uma das maneiras mais fáceis para compreensão do conteúdo ministrado em sala de aula e, a partir de experiências diárias, a participação em atividades de extensão aumenta a possibilidade de troca de saberes e o engrandecimento da futura carreira profissional (BOOG, 1999).

Compreender a história social da população e consequentes vulnerabilidades econômicas, sociais e culturais é fundamental para organizar estratégias nutricionais condizentes com as necessidades do público-alvo, conscientizando-os sobre os malefícios de uma má alimentação e orientando-os quanto a melhor maneira com que cada indivíduo deve se alimentar em prol da sua saúde (BERTON; SANTO; MARIN, 2009).

Resumo revisado pelo orientador

¹Bolsista. Laboratório de Fisiologia, Nutrição e Saúde. FEFD/UFG – e-mail: suzydarllen@ig.com.br;

²Co-autor. Laboratório de Fisiologia, Nutrição e Saúde. FEFD/UFG – e-mail: geamefialho@hotmail.com;

³Co-autor. Laboratório de Fisiologia, Nutrição e Saúde. FEFD/UFG – e-mail: tayrine.deoliveira@gmail.com;

⁴Co-autor. Laboratório de Fisiologia, Nutrição e Saúde. FEFD/UFG – e-mail: warleynutri@gmail.com;

⁵Co-autor. Laboratório de Fisiologia, Nutrição e Saúde. FEFD/UFG – e-mail: fbaltaz2011@gmail.com;

⁶Co-orientador. Laboratório de Fisiologia, Nutrição e Saúde. FEFD/UFG - e-mail:

anagabriela_alves@hotmail.com;

⁷Orientador. Laboratório de Fisiologia, Nutrição e Saúde. FEFD/UFG - e-mail: maria2593857@hotmail.com.

Com uma alimentação balanceada é possível contribuir para o desenvolvimento físico e intelectual, estimulando a capacidade de aprender e agir, além de auxiliar na prevenção de doenças e reduzir os agravos à saúde causados pelas deficiências nutricionais (BOTELHO et al., 2010). Para isso, a educação nutricional mostra-se como uma ferramenta eficaz para capacitar os indivíduos a realizarem suas escolhas alimentares de forma que garantam uma alimentação saudável e prazerosa, contemplando suas necessidades fisiológicas, psicológicas e sociais (LIMA, 2004).

Boog (1999) destaca a importância de uma alimentação saudável, completa, variada e agradável ao paladar como sendo uma das estratégias para a promoção da saúde. Diante da necessidade de aconselhamento nutricional à comunidade, a existência de um serviço dentro da universidade que ofereça esse tipo de atendimento mostra-se de grande relevância no âmbito da Saúde Pública.

Desta maneira, semanalmente são organizados atendimentos nutricionais na Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), da Universidade Federal de Goiás (UFG), por graduandos da Nutrição. É realizado o acompanhamento de indivíduos que procuram orientações nutricionais de acordo com as suas necessidades específicas, contribuindo com a mudança de hábitos alimentares da comunidade e com o processo de aprendizagem do graduando.

Objetivo

- Realizar o acompanhamento nutricional de indivíduos da comunidade que procuram o atendimento nutricional.

Metodologia

O atendimento nutricional acontece três vezes na semana em diferentes horários na FEFD/UFG, sendo a consulta agendada previamente.

Na primeira consulta é apresentado ao paciente o objetivo do acompanhamento, esclarecendo que planos alimentares não serão prescritos, apenas orientações nutricionais. Caso o paciente esteja de acordo com o que foi exposto, é assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Neste mesmo dia, é aplicada uma anamnese e um recordatório alimentar de 24 horas, além da avaliação antropométrica (peso, altura, circunferência da cintura e dobras cutâneas selecionadas a partir da faixa etária).

Os retornos são marcados com uma semana de intervalo entre eles, e em cada consulta são abordadas condutas alimentares, elaboradas previamente, direcionadas às necessidades de cada indivíduo. No total, são realizados seis encontros, sendo as medidas antropométricas aferidas quinzenalmente. Ao término dos encontros, caso o paciente deseje continuar o acompanhamento, ele poderá realizar um novo agendamento.

Resultados e Discussão

O programa de atendimento nutricional oferecido pela FEFD/UFG permite a troca de experiências entre os acadêmicos e a comunidade atendida. As experiências vividas em cada atendimento é algo único e engrandecedor para o aluno pois, possibilita colocar em prática o que foi discutido em sala de aula, assimilando mais facilmente o conteúdo aprendido. Tanto o acadêmico quanto o paciente são beneficiados. O primeiro por praticar o que aprende e o segundo por receber orientações condizentes com suas necessidades nutricionais.

Sabe-se que a educação nutricional é um caminho que pode ser percorrido de várias maneiras, devido às várias formas de se propor o aprendizado, e no projeto de extensão isso é desenvolvido com orientações gerais e individualizadas atendendo às necessidades de cada paciente assistido pela equipe.

Uma vez que esse permite a reflexão e compreensão da teoria associada à prática, colaborando com o crescimento pessoal e profissional de cada participante, pode-se dizer que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1983).

Conclusões

O projeto de extensão universitária é de grande importância para o processo educativo, pois permite a reflexão e compreensão da teoria associada com a prática, além de colaborar com o crescimento pessoal e profissional de cada participante. Desta maneira, as atividades desenvolvidas em cada atendimento promovem uma troca de saber entre comunidade e universidade, promovendo uma melhor qualidade de vida às pessoas que buscam o serviço e uma maior qualificação dos acadêmicos.

Referências Bibliográficas

BERTON, P.; SANTO, L. K. R. E.; MARIN, T. Educação Nutricional e Alimentar: por uma correta formação de hábitos alimentares. Revista@pciencia, Apucarana, v.31, n.7, p.72-79, 2009.

BOOG, M .C. O. Educação nutricional em serviços públicos de saúde. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.15, n.2, p.139-147, 1999.

BOTELHO, L. P. et al. Promoção da alimentação saudável para escolares: aprendizados e percepção de um grupo operativo. Nutrire, São Paulo, v.35, n. 2, p.103-116, 2010.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1983.

LIMA, K. A. Análise do processo de construção do conhecimento dietoterápico de pacientes diabéticos atendidos no programa saúde da família do município de Araras. 2004. 271 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2004.

ANÁLISE DE IMAGENS E ZOOTECNIA DE PRECISÃO NA SUINOCULTURA

LOPES, Sydney Gonçalves¹; **LEAL**, Guilherme Brunno de Medeiros²; **MOTA**, Lorena Cunha³; **OLIVEIRA**, Marcus Vinícius Garcia de⁴; **SILVA**, Ana Carolina de Souza⁵; **MIYAGI**, Eliane Sayuri⁶; **KARVATTE JR.**, Nivaldo⁷; **NUNES**, Romão da Cunha⁸; **DI CAMPOS**, Melissa Selaysim⁹

Palavras-chave: Processamento de Imagens, Produção Animal, Termografia, Visão Computacional

Justificativa/Base teórica

A produção na suinocultura é muito importante e exige muita dedicação do criador para alcançar bons índices e, em consequência, resultados econômicos satisfatórios. (RIBEIRO e MOTA, 2016). Dentro de uma granja há diversos tipos de sistema de produção, como a Unidade de Ciclo Completo (UCC), o Sistema Intensivo de Suínos Criados ao Ar Livre (SISCAL), onde as mais importantes são: a Unidade de Ciclo Completo (UCC), o Sistema Intensivo de Suínos Criados ao Ar Livre (SISCAL), onde as mais importantes são: Sistema de Produção de Leitões (SPL) e a Sistema Vertical de Terminação (SVT) (PANDORFI et al., 2002).

As granjas de suínos geram um número elevado de informações sobre os animais e sobre a produção em geral. E segundo a ABCS (2014), muitas granjas, ainda não tem um sistema de coleta e armazenamento de dados e as decisões são tomadas de forma intuitiva, sem o uso das informações do processo de produção, ou, quando possuem os dados, são armazenados em folhas de cadernos ou quadros, o que impossibilita análises mais aprofundadas.

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura, código da Ação EVZ -108 (Dra. Melissa Selaysim di Campos)

¹ Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – email: sydneyzootecnista@gmail.com

² Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – email: gmzootecnia@gmail.com

³ Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – email: lorenacmota@gmail.com

⁴ Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – email: marcusgarccia@yahoo.com.br

⁵ Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – email: anacss@usp.br

⁶ Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – email: eliane.miyagi@gmail.com

⁷ Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – email: nivaldok@gmail.com

⁸ Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – email: romaocnunes@hotmail.com

⁹ Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – email: melissa@ufg.br

Assim sendo, o uso da tecnologia da informação é de extrema importância na produção animal (SILVA et al., 2005). A principal responsabilidade é conseguir mensurar e controlar todas as informações geradas, a fim de que se consiga aperfeiçoar o processo de produção (Hachida et al., 2005; XIN e SHAO, 2002). Silva e Jesus (2013) mostraram que na suinocultura, o uso da tecnologia da informação é bastante necessário, pela rapidez do ciclo produtivo da atividade e o volume de informações geradas para o acompanhamento dos índices de produtividade zootécnica.

Atualmente, existem softwares para facilitar o gerenciamento da granja, que auxiliam a coleta de dados, processamento, análise das informações, gerenciamento da produção e que interferem, principalmente, na redução de custos (PEREIRA et al., 2016). Para dar início ao desenvolvimento de um sistema computacional, é importante antes conhecer o mercado, saber o que está sendo utilizado no momento e o que não é mais útil (RIBEIRO e MOTA, 2016).

O uso da tecnologia de análise de imagens dentro do conceito de zootecnia de precisão, como apontam diversos estudos científicos, tem gerado melhorias de produtividade, redução de custos e atendimento à demanda atuais, como é o caso do bem-estar animal, em sistemas produtivos de aves, suínos e bovinos. Um campo extenso a ser pesquisado e discutido é o do comportamento animal, como indicador de bem-estar em um sistema de produção. A avaliação e os controles interativos do conforto térmico dos suínos pela análise de imagem superam os problemas inerentes ao método convencional, pois utiliza-se o próprio animal como um biossensor em resposta aos reflexos do ambiente por meio da análise comportamental

Objetivos

O objetivo do Curso "Análise de imagens e zootecnia de precisão na suinocultura " foi difundir novos conhecimentos, pesquisa de ponta e debater avanços proporcionados pela análise de imagens como ferramenta da zootecnia de precisão.

Metodologia

O Curso "Análise de imagens e zootecnia de precisão na suinocultura" foi ministrado pela Dra. Ana Carolina de Sousa Silva, professora da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo (FZEA/USP) com duração de 4 horas. O curso foi apresentado em dois momentos diferentes. No primeiro foram feitas explanações de softwares ligados à suinocultura, apresentando sites de busca na web que possibilitem a realização de um levantamento específico. O exemplo mais usado foi o site da EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), ligada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Durante. Nesse momento foi discutido o que é de vital importância para qualquer pesquisa na área animal. A relevância de ter como fonte a referida empresa governamental, pois, é um órgão diretamente ligado ao desenvolvimento de pesquisas para a área agropecuária, disponibilizando diversos subsídios.

Em um segundo momento, foi feita a capacitação técnica do manuseio das imagens. Foram apresentados dois estudos de casos: um com tecnologia de sensores e imagens termográficas e outro com imagens no espectro visível (imagens de vídeo). No primeiro estudo, observou-se que desenvolvimentos na tecnologia de sensores aumentam a relevância das informações para monitoramento dos animais e seu ambiente, produção, crescimento e saúde. Os sistemas estão disponíveis para identificação e pesagem dos animais e, também, para transporte e monitoramento de funções fisiológicas, como temperatura corporal e taxa cardíaca. O controle e o monitoramento da produção animal são menos desenvolvidos quando comparados com os utilizados na indústria. Muitos sistemas contendo alguns elementos de sistemas de monitoramento integrados já estão disponíveis comercialmente para suínos, aves e produção leiteira. Esses sistemas têm o potencial de aumentar a eficiência na produção e no controle de qualidade nas fazendas e tornar os produtores mais capacitados a responderem as pressões do comércio sobre seus produtos. No segundo, avaliou o comportamento de leitões em diversos sistemas de aquecimento no escamoteador, utilizando o sistema de monitoramento por câmeras de vídeo. Ao final, foi realizado o processamento de várias imagens com o objetivo de levar aos integrantes a uma reflexão crítica sobre a importância de mensurar e controlar todas as informações geradas pela granja, a

fim de que se consiga aperfeiçoar o processo de produção, concluindo com a recolha dos questionários de feedbacks dos participantes quanto ao Curso.

Participaram do Curso 16 alunos e três professores do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (PPGZ/UFG).

Conclusões

Contudo, notou-se que mesmo com os softwares existentes, ainda persistem espaços para a produção de um sistema computacional para manejo de granjas de suínos, uma vez que os sistemas existentes não atendem todas as necessidades da área. De acordo com o questionário de feedback de satisfação dos participantes, 96% acharam de suma importância a os conceitos e aplicações quanto a análise e processamento de imagens como ferramenta da zootecnia de precisão.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE SUÍNOS (ABCS). **Criação de Suínos: Teoria e Prática**. 1ª Edição. Brasília-DF, 2014.

HASHIDA, J. C. et al. EEG pattern discrimination between salty and sweet taste using adaptive Gabor transform. **Neurocomputing**, Volume 68, October 2005, Pages 251-257.

PANDORFI, H. Avaliação do comportamento de leitões em diferentes sistemas de aquecimento por meio da análise de imagem e identificação eletrônica. Piracicaba:USP, 2002. 89p. Dissertação Mestrado.

PEREIRA, L. A. M. P. et al. Construction of an experimental pilot-scale electric oven using wireless sensor instrumentation for baked food evaluation. **Food and Bioproducts Processing**, In Press, Accepted Manuscript, 2016.

RIBEIRO, I. G.; MOTA, F. A. O. Sistemas Computacionais para Granja de Suínos: Uma Visão Geral. In: Simpósio de Informática Tecnologia Aplicada ao Desenvolvimento Sustentável, 9, 2016, Januária. **Anais**. Instituto Federal De

Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) Campus
Januária, 2016, p.61-66.

SILVA, A. C. S. et al. A wireless floating base sensor network for physiological
responses of livestock. **Computers and Electronics in Agriculture**, Volume 49,
Issue 2, November 2005, Pages 246-254.

SILVA, C. R.; JESUS, J.C.S. Análise da percepção do valor da informação e do
benefício-custo da tecnologia da informação por suinocultores na região de Passos,
MG. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, 93p., 2013.

XIN, H.; SHAO, J. Real-time assessment of swine thermal comfort by computer
vision. In: PROCEEDINGS OF THE WORLD CONGRESS OF COMPUTERS IN
AGRICULTURE AND NATURAL RESOURCES, 2., 2002, Foz do
Iguaçu. **Proceedings...**Foz do Iguaçu: American Society Agriculture Engineering,
2002. p.362-369.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MEMBROS DA LIGA ACADÊMICA DO PULMÃO (LAPU) EM ATIVIDADE DE EXTENSÃO REALIZADA NA ESCOLA MUNICIPAL PADRE PELÁGIO EM SANTA BÁRBARA DE GOIÁS - GO

Autores: **HELIODORO**, Taynara Luísa de Mello¹ (autor principal); **LAMOUNIER**, Amanda Borges² (coautor); **OLIVEIRA**, Victor Rodrigues de³ (coautor); **SOUZA NETO**, Emilson José⁴ (coautor); **MACHADO**, Bettina Pena⁵ (coautor); **RABAH**, Marcelo Fouad⁶ (orientador)

Introdução: A Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS) é caracterizada pela ocorrência de episódios de obstrução parcial ou total das vias aéreas durante o sono, gerando apneias e ou hipopneias recorrentes. Conduz, em longo prazo, à importantes alterações cardiovasculares e neuropsicológicas, com implicações socioeconômicas graves, acidentes de trânsito e trabalho, merecendo atenção médica. No Brasil, a prevalência geral da síndrome na população adulta pode chegar a até 32,8% (Tufik et al, 2010). O questionário STOP-BANG foi desenvolvido como ferramenta de triagem a fim de se detectar os fatores de risco para a SAOS, sendo eles: ronco; sonolência e cansaço diurnos; observação de algum episódio de obstrução das vias aéreas no decorrer do sono; hipertensão; Índice de Massa Corporal (IMC) maior que 35 Kg/m²; idade acima de 50 anos; circunferência cervical acima de 40 cm e o gênero masculino. Cada Fator de risco detectado confere ao entrevistado 1 ponto. Sendo classificado conforme a pontuação ao final do questionário em: Alto Risco de SAOS (5 a 8 pontos); Risco Intermediário de SAOS (3 a 4 pontos) e Baixo Risco de SAOS (0 a 2 pontos) (REIS et al, 2015).

Objetivos: Esclarecer os residentes da cidade de Santa Bárbara de Goiás-GO acerca da SAOS, identificar possíveis portadores, e, assim, orientá-los a buscar atendimento médico especializado. Além de ser uma forma de colocar os acadêmicos em contato com as necessidades da população e, dessa forma, obter-se uma melhor formação como futuros profissionais da área da saúde.

Relato da Experiência: Em 18 de junho de 2016, durante uma campanha de extensão universitária em saúde, foram entrevistados 33 moradores do município de Santa Barbara de Goiás, com o intuito de rastreá-los quanto ao risco de serem portadores de SAOS, utilizando o questionário STOP-BANG. Destes, 18 apresentavam Baixo Risco para SAOS; 12, Risco Intermediário; e 3, Alto Risco para SAOS. Apenas 6 pacientes não dispunham de nenhum dos fatores de risco. O fator de risco prevalente foi o ronco, com 21 relatos; seguido da sonolência e cansaço diurnos, com 18 queixas. Hipertensão e Idade acima de

¹Faculdade de Medicina /UFG – Goiânia – GO, Brasil – e-mail: taynaraheliodoro@gmail.com

²Faculdade de Medicina /UFG – Goiânia – GO, Brasil – e-mail: amanda.lamounier@hotmail.com

³Faculdade de Medicina /UFG – Goiânia – GO, Brasil – e-mail: victor-rod@outlook.com

⁴Faculdade de Medicina /UFG – Goiânia – GO, Brasil – e-mail: emilson_0@hotmail.com

⁵Faculdade de Medicina /UFG – Goiânia – GO, Brasil – e-mail: ttpena@hotmail.com

⁶Faculdade de Medicina /UFG – Goiânia – GO, Brasil – e-mail: mfrabahi@hotmail.com

50 anos ficaram empatados em 14 indivíduos. Apenas 6 pessoas eram do gênero masculino e 5 já tinham observado algum episódio de obstrução das vias aéreas durante o sono. Havia 2 pacientes com circunferência cervical superior a 40 cm e somente 1 com IMC maior que 35 Kg/m². Os pacientes com alto risco para SAOS foram orientados a procurar atendimento médico especializado, a fim de se investigar melhor a ocorrência da enfermidade. Os pacientes com risco intermediário ou baixo foram bem esclarecidos a respeito da doença e alertados sobre possível agravamento ou surgimento de um novo fator de risco evitável de SAOS, como o ganho de peso (refletem no IMC e circunferência cervical) e controle da hipertensão arterial.

Discussão: A SAOS é uma doença de grande impacto na população, tanto por sua grande prevalência, como por suas repercussões na qualidade de vida. De acordo com a Classificação Internacional dos Distúrbios do Sono, para se diagnosticar a síndrome, são necessários critérios polissonográficos. Sabendo que a polissonografia (PSG) é um exame complementar de alto custo e baixa disponibilidade, foram criados diversos questionários e escalas na tentativa de se triar os pacientes que deveriam ser encaminhados para a PSG. Dentre esses questionários se destaca o STOP-BANG, que possui sensibilidade alta, variando de 88 a 93%, a depender dos critérios diagnósticos para SAOS adotados. Entretanto, apresenta especificidade baixíssima, chegando a até 35% (Myers et al, 2013). Dessa forma, mostra-se um bom teste de screening, sendo útil para eleger os pacientes a serem encaminhados para o exame diagnóstico. Assim, a nossa experiência mostrou que já na atenção primária pode-se informar a população sobre a SAOS, uma doença de nome “complicado” e muitas vezes desconhecida pela população carente, e ainda triar àqueles pacientes que provavelmente precisarão de um serviço mais especializado segundo o questionário STOP-BANG.

Referências Bibliográficas:

1. Tufik S, Santos-Silva R, Taddei JA, Bittencourt LRA. Obstructive Sleep Apnea Syndrome in the Sao Paulo Epidemiologic Sleep Study. *Sleep Medicine* 2010; 11(5):441-6
2. Reis R; Teixeira F; Martins V; Sousa L; Batata L; Santos C; Moutinho J. Validation of a Portuguese version of the STOP-Bang questionnaire as a screening tool for obstructive sleep apnea: Analysis in a sleep clinic. *Revista Portuguesa de Pneumologia (English Edition)*. Volume 21, Issue 2, March–April 2015, Pages 61–68
3. Myers KA, Mrkobrada M, Simel DL. Does this patient have obstructive sleep apnea?: The rational clinical examination systematic review. *JAMA*. 2013; 310(7):731–41

¹Faculdade de Medicina /UFG – Goiânia – GO, Brasil – e-mail: taynaraheliodoro@gmail.com

²Faculdade de Medicina /UFG – Goiânia – GO, Brasil – e-mail: amanda.lamounier@hotmail.com

³Faculdade de Medicina /UFG – Goiânia – GO, Brasil – e-mail: victor-rod@outlook.com

⁴Faculdade de Medicina /UFG – Goiânia – GO, Brasil – e-mail: emilson_0@hotmail.com

⁵Faculdade de Medicina /UFG – Goiânia – GO, Brasil – e-mail: ttpena@hotmail.com

⁶Faculdade de Medicina /UFG – Goiânia – GO, Brasil – e-mail: mfrabahi@hotmail.com

EXAME ANATOMOPATOLÓGICO DE UMA CADELA COM PIOMETRA

FERNANDES, Thaiane de Souza¹; **PINTO**, Yago Danilo Pereira²; **MATOS**, Moema Pacheco Chediak³; **MOURA**, Veridiana Maria Brianezi Dignani de^{4*}

Palavras-chave: canino, diestro, progesterona, endometrite

Introdução

Visando o controle populacional de cães, o uso de métodos de prevenção e interrupção da gestação em cadelas tem aumentado expressivamente nos últimos anos. Os métodos mais procurados para tal fim são a ovariosalpingohisterectomia e administração de anticoncepcional. A terapia hormonal tem sido bastante requisitada por não ser definitiva, porém apresenta diversos efeitos colaterais, dentre os quais estão às afecções uterinas, a exemplo da piometra (GOBELLO et al., 2003).

A piometra é um processo inflamatório de origem endócrina que se associa a infecção bacteriana durante sua evolução e pode ser caracterizada por acúmulo de exsudato mucopurulento ou purulento no trato genital tubular, especialmente no lúmen uterino (GRUNERT; BIGEL e VAL, 2005). A classificação da enfermidade inclui piometra de cérvix aberta ou fechada, tendo a última um pior prognóstico e, nesse caso, trata-se de emergência, visto que se a intervenção não for rápida o quadro pode evoluir à sepse e ao óbito (PRETZER, 2008).

O útero das cadelas, por influência hormonal, apresenta alterações morfológicas durante o ciclo estral (OLIVEIRA et al., 2008) e a piometra comumente se manifesta durante o diestro, mas pode acometer a cadela em todos os períodos do ciclo estral (FERREIRA; LOPES, 2000). Quando a cadela não está prenhe, o diestro perdura por 70 dias e, nesse período, o útero sofre influência da progesterona produzida pelos corpos lúteos ovarianos (RABELO, 2005).

A estimulação progestacional crônica e repetida pode levar a uma alteração chamada hiperplasia endometrial cística (HEC) (FERRARI, 2008). Outros fatores de risco incluem a nuliparidade e a terapia estrogênica (NISKANEN; THURSFILD 1998),

*Resumo revisado por Veridiana Maria Brianezi Dignani de Moura, participante da Ação de extensão e Cultura, PROEC, EVZ 65

1Graduanda em Medicina veterinária EVZ/UFG, email: thaianefernandesgo@gmail.com

2Graduando em Medicina veterinária EVZ/UFG, email: yagodpp@gmail.com

3Docente, SPA/EVZ/UFG, email: mpcmatos@ufg.br

4Docente, SPA/EVZ/UFG, email: vdmoura@hotmail.com

assim como o fator racial, com destaque aos animais das raças Golden Retriever, Schnauzer miniatura, Terrier Escocês, São Bernardo, Airedale Terrier, Cavalier King Charler Spaniel, Collie, Rottweiler e Cão da Montanha de Berna (SMITH, 2006). O fator idade também é considerado, já que em cadelas mais velhas há maior probabilidade do desenvolvimento de piometra, independente da raça (HAGMAN, 2004).

Independente do tipo de piometra, sempre ocorre envolvimento bacteriano, sendo as prováveis fontes de infecção bactérias da flora vaginal, do ânus ou do trato urinário (DUNN, 2001; NOAKES et al., 2001). E mesmo que a infecção bacteriana não desencadeie o processo, a presença desses microrganismos é a causa da maioria das mortes (FRANSSON; RAGLE, 2003).

Se não diagnosticada precocemente, a piometra pode evoluir a quadro clínico grave, com septicemia e insuficiência renal (FERREIRA, 2006). A síndrome da resposta inflamatória sistêmica (SRIS), antes conhecida por sepse, síndrome séptica ou choque séptico, ocorre devido à acentuada liberação de mediadores da inflamação. Isso causa alterações sistêmicas mediadas por processos infecciosos graves (HARDIE; ELLIOT, 1990), em que uma carga bacteriana acentuada pode suprimir os mecanismos inibitórios para o controle da inflamação, levando à inflamação sistêmica (SALOMÃO et al., 2014). As manifestações sistêmicas do choque ocorrem devido à liberação excessiva de mediadores inflamatórios, podendo então, nesse caso, ocorrer alterações hemodinâmicas como hemorragia do trato gastrintestinal (MARSON, 1998).

Objetivos

O objetivo deste relato de caso é descrever a importância do exame anatomopatológico como exame auxiliar para a confirmação de suspeitas diagnósticas, bem como para o entendimento das lesões causadas pelas enfermidades, neste caso a piometra, e dessa forma, relacionar sinais clínicos, alterações laboratoriais e evolução da doença.

Metodologia

Foi encaminhado ao Setor de Patologia Animal, da Escola de Veterinária e Zootecnia, da Universidade Federal de Goiás, SPA/EVZ/UFG, para exame anatomopatológico, um cadáver da espécie canina, fêmea, Poodle, de 11 anos de

idade e com suspeita clínica de piometra. Segundo histórico apresentado, a cadela era nulípara e submetida ao uso de injeção anticoncepcional para evitar o cio e gestações indesejadas. Dentre os sinais clínicos, apresentou febre, anorexia, letargia, êmese e distensão abdominal, e foi encaminhada para atendimento de emergência. Contudo, o quadro evoluiu ao óbito e o cadáver foi encaminhado para avaliação anatomopatológica. À abertura da cavidade abdominal chamou a atenção a acentuada distensão do útero que, à abertura deixou drenar grande quantidade de conteúdo purulento. Também fora constatada mucosa gástrica hemorrágica.

Resultados e Discussão

As alterações macroscópicas encontradas no cadáver da cadela deste relato foram compatíveis com a enfermidade conhecida como síndrome piometra e, neste caso, com evolução ao óbito por choque séptico, que ocorre em decorrência de um processo infeccioso grave (HARDIE; ELLIOT, 1990).

No histórico do animal notaram-se fatores que podem ter contribuído para o desencadeamento da doença, como o uso de anticoncepcional para evitar cio e gestações indesejadas, fator este citado por Niskanen e Thursfield (1998) como de risco, e reiterando que a terapia hormonal está diretamente relacionada à patogenia da enfermidade. A raça da paciente não está entre as citadas por Smith (2006) como as mais acometidas, porém animais senis apresentam maior predisposição ao desenvolvimento de piometra, corroborando o relato em questão, já que a cadela tinha 11 anos de idade (HAGMAN, 2004).

Na cadela desta descrição a piometra era de cérvix fechada, com acúmulo de grande quantidade de exsudato purulento no lúmen uterino, forma descrita como de pior prognóstico, requerendo rápida intervenção para que não ocorram complicações e o animal possa se recuperar (PRETZER, 2008), pois nesses casos as alterações metabólicas são mais graves e os animais geralmente não respondem bem ao tratamento. Entretanto, embora o atendimento à cadela tenha sido prestado emergencialmente, não foi possível reverter o quadro, que evoluiu ao óbito em consequência ao desenvolvimento de sepse (HARDIE; ELLIOT, 1990), visto que a colonização de bactérias e a produção de toxinas pelas mesmas no útero pode resultar em bacteremia e toxemia, resultando em inflamação sistêmica e, dessa forma, a evolução ao choque séptico. Nesse sentido, destaca-se ainda a necessidade da percepção, por parte do proprietário, de sinais clínicos como prostração, anorexia,

febre e distensão abdominal, e o rápido encaminhamento do animal para atendimento médico veterinário, já que quando estabelecida a sepse, a gravidade do quadro aumenta e as chances de sobrevivência reduzem como ocorrera neste caso.

A hemorragia constatada na mucosa gástrica da Poodle deste relato explica-se nas alterações hemodinâmicas desencadeadas pelo choque séptico, no qual ocorrem vasodilatação, aumento de permeabilidade vascular e estase sanguínea, gerando falência circulatória sistêmica, sendo, por isso, comum o sangramento em diversos órgãos, incluindo aqueles do trato gastrointestinal (MARSON, 1998).

Conclusão

Embora a piometra compreenda enfermidade comum e de causa multifatorial entre as fêmeas caninas, é importante esclarecer e orientar os proprietários quanto aos efeitos colaterais da terapia hormonal voltada a prevenção deaios e gestações indesejadas de seus animais, apresentando-lhe opções mais seguras, como a castração. Ainda, mesmo que ciente das possíveis complicações o proprietário opte pela hormonioterapia, recomenda-se que o mesmo seja alertado para a observação de eventuais sinais clínicos de enfermidades decorrentes desse procedimento, como a piometra, já que a sobrevivência nesses casos depende do diagnóstico e intervenção precoces. Este relato de caso também ressalta o fato de que o exame anatomopatológico compreende um procedimento importante na confirmação de diagnósticos presuntivos, auxiliando profissionais médicos veterinários a visibilizar lesões desencadeadas por diversas enfermidades e entender melhor sua patogenia, possibilitando assim, em atendimentos futuros, melhor ponderar sobre os sinais clínicos apresentados e melhor relacioná-los à enfermidade principal.

Referências Bibliográficas

- DUNN, J. K. **Tratado de Medicina de Pequenos Animais**. São Paulo: Roca, 2001.
- FERRARI, L. D.; **Piometra em Cadelas**. São Paulo, 2008. FMVZ- USP.
- FERREIRA, C. R.; LOPES, M. D. Complexo hiperplasia cística endometrial/piometra em cadelas: revisão. **Revista Clínica Veterinária**, São Paulo, v. 27, p. 36-44, 2000.
- FERREIRA, P. C. C. **Avaliação da hemodiafiltração no período peri-operatório da ovariossalpingo-histerectomia, em cadelas com piometra e refratárias ao**

tratamento conservador da insuficiência renal aguda. 2006. 176p. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

FRANSSON, B. A; RAGLE, C. A. Canine Pyometra: an update on pathogenesis and treatment. **Compendium**, Washington, v. 25, n. 8, p. 602-611, 2003.

GOBELLO, C.; CASTEX, G.; KLIMA, L.; RODRIGUEZ, R.; CORRADA, Y.A. Study of two protocol combining aglepristone and cloprostenol to treat open cervix pyometra in the bitch. **Theriogenology**, New York. n. 8897, p.1-8, 2003.

GRUNERT, E.; BIRGEL, E. H.; VAL, W. G. **Patologia e Clínica da Reprodução dos Animais Mamíferos Domésticos- Ginecologia**, São Paulo: Editora Varela, 2005, p. 432- 443.

HAGMAN, R. **New aspects of canine pyometra – studies on epidemiology and pathogenesis.** 2004. 55 f. Tese (Doutorado) – Swedish University of Agricultural Sciences, Uppsala, 2004.

HARDIE, E. M.; ELLIOT, K. K. Endotoxic shock. Part I. A review of causes. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 4, n. 5, p. 258-266, 1990.

MARSON, Flávio et al. A síndrome do choque circulatório. **Medicina (Ribeirão Preto. Online)**, v. 31, n. 3, p. 369-379, 1998.

NISKANEN, M.; THRUSFIELD, M.V. Associations between age, parity, hormonal therapy and breed, and pyometra in Finnish dogs. **The veterinary record**, v.143, n. 18, p.493 - 498, 1998.

NOAKES, D. E.; PARKINSON, T. J.; ENGLAND, G. C. W. **Arthur's veterinary reproduction and obstetrics.** 8 ed. Toronto: WB Saunders Company, 2001. 868p.

OLIVEIRA, P. C; LOPES, M. D.; THOMÉ, H. E.; BALIEIRO, J. C. C. Avaliação citológica, histológica e hormonal de cadelas normais e com complexo hiperplasia endometrial cística/piometra. **Veterinária e Zootecnia** v. 15, n. 1, p. 150-159, 2008.

PRETZER, S. D. Clinical presentation of canine pyometra and mucometra. A review **Theriogenology**, v. 70, p. 359-363, 2008.

RABELO, R. C. **Fundamentos de Terapia Intensiva Veterinária em Pequenos Animais: Conduta no Paciente Crítico**, 1ed. Rio de Janeiro: LF livros, 2005 p. 398-401.

SALOMÃO, R., Petronilho, F. & Ritter, C. (2014). Fisiopatologia da Sepsis. In: Azevedo, L.C.P. & Machado, F.R. (Ed.). **Sepsis**. São Paulo, Atheneu, 13-20.

SMITH, F. O. Canine pyometra, **Theriogenology**, v.66, p. 610-612, 2006.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DURANTE A 9ª EXPOGENÉTICA

SILVA, Thaís Miranda Oliveira e¹; **APOLINÁRIO**, Amanda Martins²; **SANTOS**, Laryssa Lorrane Silva³; **RAPOSO**, Luís Antônio de Paiva⁴; **DO CARMO**, Adriana Santana⁵; **BOCCHI**, Adriana Luize⁶

Palavras-chave: Avaliação Genética, Genética, Melhoramento Genético, Zebu.

Introdução e Justificativa

ExpoGenética é a mais conceituada feira de genética animal voltada para o melhoramento genético de animais zebuínos que participam de programas de avaliação genética. A feira é conduzida pela ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu) desde 2008 sendo destinada para o público técnico e científico, com o objetivo de promover a integração entre produtores, fomentar o uso de avaliações genéticas a fim de ampliar o desenvolvimento da pecuária zebuína no país.

A feira reuni os programas de melhoramento genético de raças zebuínas e leva ao público, modelos de animais inseridos nos diversos programas, contando com a participação de criadores de todo o país, inclusive de pecuaristas e criadores estrangeiros, além de possuir uma programação diversificada que inclui leilões, palestras, desfile de touros e debates durante a feira.

A exposição esse ano ocorreu no período de 20 a 28 de agosto de 2016, no Parque Fernando Costa, em Uberaba-MG. Todos os anos, durante a feira há o lançamento dos Sumários de Touros dos Programas de Melhoramento Genético PMGZ, PAINT, ANCP, IZ e Geneplus.

Durante a ExpoGenética a Alta Genetics, conceituada central de inseminação artificial e também localizada na cidade de Uberaba-MG, trabalha de forma permanente a atender o público da feira. A Alta é uma organização privada de agricultura e agronegócios que faz parte do grupo Koepon Holging e está presente em mais de 90 países com nove centrais de coletas no mundo.

Revisado pela Coordenadora do Projeto de Extensão (EVZ-89): Adriana Luize Bocchi - Grupo de Estudos em Melhoramento Genético Animal

¹ Escola de Veterinária e Zootecnia-EVZ/UFG – e-mail: thamiranda.tm@gmail.com;

² Escola de Veterinária e Zootecnia-EVZ/UFG – e-mail: amanda_09_@hotmail.com;

³ Escola de Veterinária e Zootecnia-EVZ/UFG – e-mail: laryssalorrane@hotmail.com;

⁴ Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: raposoromario1@hotmail.com;

⁵ Escola de Veterinária e Zootecnia-EVZ/UFG – e-mail: adrianasantanacarmo@gmail.com;

⁶ Unidade de Ciências Agrárias-CIAGRA/UFG Jataí – e-mail: adriana.bocchi@ufg.br;

A central foi idealizada em um formato circular com a finalidade de poupar o animal, para que esse não precise se deslocar distancias maiores que 200 metros para realizar a coleta de sêmen. A central possui capacidade total para alojar 279 touros, que são distribuídos em piquetes que possuem 1.200 metros quadrados.

A central Alta Genetics oferta animais geneticamente superiores, serviços reprodutivos e de gerenciamento, sendo consolidada hoje como uma das líderes em vendas de sêmen no Brasil.

Objetivos

Conhecer as características avaliadas e os critérios de seleção adotados pelos programas utilizados nas fazendas expositoras, permitindo a análise dos perfis dos animais inseridos em diferentes programas de melhoramento, com o intuito de gerar um aperfeiçoamento técnico.

Vivenciar o ambiente de trabalho dos técnicos e de fazendas que trabalham com melhoramento.

Levar às empresas, criadores e técnicos participantes da feira conhecimento sobre a Universidade Federal de Goiás-UFG, qualidade do ensino da UFG e profissional em formação.

Com isso gerar uma interação entre os alunos e as empresas visando um bom relacionamento e gerando contatos para possíveis estágios e para o futuro mercado de trabalho.

Metodologia

Os alunos participaram da Expogenética no dia 22 de agosto de 2016 realizada no Parque Fernando Costa e na Alta Genetics, na cidade de Uberaba-MG

Durante a ExpoGenética, o grupo de alunos tiveram oportunidades de participar de palestras e debates, apresentação dos programas de melhoramento durante as visitas aos currais e stands. Na visita a Alta Genetics, foi observado quanto ao sistema utilizado, exigências para que os animais sejam contratados; técnicas utilizadas para indicação de compra de animais ou sêmen de touros para criadores.

O cronograma das atividades foi: Saída dia 21/08 as 21hrs da UFG/Campus Samambaia, Cidade de Goiânia; Chegada em Uberaba dia 22/08 às 7hrs e Visita à Central de Inseminação Alta Genetics; Chegada ao Parque Fernando Costa às 14hs, visita aos currais, stands e participação das palestras no Tatersal Rubico de Carvalho;

as 19hrs Leilão Boi com Bula Tatersal Rubico de Carvalho; dia 23/08 retorno à cidade de Goiânia.

Durante a visita aos stands de empresas, fazendas e programas de avaliação genética os alunos levaram conhecimento aos técnicos sobre a Universidade Federal de Goiás como instituição de ensino, pesquisa e extensão, os cursos existentes e projetos em andamento.

Resultados

Na central de inseminação Alta Genetics um técnico acompanhou a visita explicando ao grupo sobre a infraestrutura da central, demonstrando que essa estrutura influencia diretamente os animais.

Devido ao tamanho da central a visita foi direcionada a corredores específicos de animais de corte e leite, onde foi explicado os dados genéticos e produtivos de cada animal, possibilitando ver alguns dos melhores reprodutores da central e algumas de suas progênes, viabilizando a comparação de dados e de características raciais dos animais de dentro da central.

A visita técnica à ExpoGenética foi realizada no primeiro dia da exposição, permitindo visita dos galpões, que contavam com técnicos preparados para explicar sobre as características das fazendas e seus critérios de seleção. Podendo conhecer o perfil dos animais inseridos em programas de melhoramento genético.

Durante esse mesmo dia foi possível participar de uma mesa redonda com profissionais do ramo, podendo conhecer suas visões sobre o mercado atual e futuro, presenciamos também um desfile de Touros ABS Pecplan que foi aberto a todos os públicos.

Anualmente na ExpoGenética ocorrem 12 leilões resultando em grandes movimentações financeiras. O leilão Boi com Bula Premium que ocorreu na noite do mesmo dia da visita foi uma boa oportunidade de presenciar o leilão dos animais que ficaram expostos durante todo o dia.

Os alunos, no contato com várias empresas de consultoria, programas de melhoramento e durante a visita à central de inseminação Alta Genetics trocaram conhecimentos teóricos com os diversos profissionais da área além de divulgaram a UFG como instituição de ensino e formação de profissionais de qualidade técnica.

Os criadores e participantes da feira tiveram uma avaliação positiva quanto ao conhecimento da UFG como formação de profissionais nas ciências agrárias e

qualidade de profissionais em formação, abrindo oportunidades de estágios, parcerias para projetos de extensão e pesquisa e futuras possibilidade de trabalho.

Conclusão

Visitas técnicas como essa realizada à ExpoGenética e a Alta Genetics acrescentam na construção profissional dos alunos, possibilitando adquirir e concretizar conhecimentos além da oportunidade de conhecer pessoas do meio e motivar um desenvolvimento pessoal e humano de coletividade durante a visita.

Projetos como esse aumentam a visibilidade da UFG como instituição frente ao mercado de trabalho, pois leva conhecimento sobre a universidade como formadora de profissionais além de possibilitar contatos com empresas e fazendas para projetos de extensão e pesquisa.

Referências bibliográficas

Alta Brasil. Disponível em: <http://www.altagenetics.com.br/Sobre/AltaBrasil/>. Acesso em: 16 set. 2016

Alta no Mundo. Disponível em: <http://www.altagenetics.com.br/Sobre/AltaMundo/>. Acesso em: 16 set. 2016

BENEVENUTO, Márcia; **Resultados da ExpoGenética, 2016 comprovam a força do setor pecuário;** 28 de agosto de 2016. Disponível em: <http://www.abcz.org.br/Home/Conteudo/24698-Resultados-da-ExpoGenetica-2016-comprovam-a-forca-do-setor-pecuario>. Acesso em: 15 set. 2016.

ExpoGenética; 25 de agosto de 2016. Disponível em: <http://www.crpbz.org.br/Home/Conteudo/13521-ExpoGenetica>. Acesso em: 14 set. 2016

VIEIRA, Larissa; **Estrangeiros conhecem pecuária zebuína durante a expoGenética 2016;** 26 de agosto de 2016. Disponível em: <http://www.abcz.org.br/Home/Conteudo/24696-Estrangeiros-conhecem-pecuaria-zebuina-durante-a-ExpoGenetica-2016>. Acesso em: 15 set. 2016

I ENCONTRO CIENTÍFICO DA ESCOLA DE VETERINÁRIA E ZOOTECNIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS: UMA ASSOCIAÇÃO ENTRE PESQUISA E EXTENSÃO

SANTOS, Thais Poltronieri dos¹; **ALMEIDA**, Italo Garcia Borges de²; **FUJIOKA**, Victor Augusto³; **CHAVES**, Paulo Afonso Praxedes⁴; **MENDANHA**, Isabella Cristyne Alves⁵; **NASCIMENTO**, Allana Ferreira do⁶; **LIMA**, Aline Maria Vasconcelos⁷

Palavras-chave: Ensino, Evento científico, UFG

Justificativa

Os eventos científicos vêm se estabelecendo como um importante espaço de dinamização de discussões e avanços de pesquisas de uma determinada área, promovendo a integração do ensino e o desenvolvimento acadêmico dentro da sociedade (PAZ et al., 2014). O encontro científico tem uma função muito importante na disseminação do conhecimento, possibilitando que ideias e fatos novos cheguem ao conhecimento da comunidade científica de maneira mais rápida que aquelas transmitidas pelos meios tradicionais (LACERDA, 2008).

O acadêmico está sempre buscando algo além do conhecimento na sala de aula, e muitas vezes o estudante sente dificuldade quanto à fonte que deve recorrer para buscar as informações. Tomando por base esta necessidade, os encontros acadêmicos surgiram como uma opção extremamente favorável e vantajosa, além de estabelecerem papel importante na formação dos alunos (ASSUMPÇÃO, 2015).

Eventos científicos proporcionam oportunidade para atualizar-se em relação aos progressos da área de cada estudante, o que ocasiona um estímulo aos acadêmicos para necessidade de aprendizado adicional (SCHIMIDT et al., 2002). Ao

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (Prof. Dra. Aline Maria Vasconcelos Lima), código EVZ-86”

¹ Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: thaispoltronierivet@email.com;

² Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: italovet61@gmail.com;

³ Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: victor.a.fujioka@gmail.com;

⁴ Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: papraxedes@hotmail.com;

⁵ Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: isabella.cristyne@hotmail.com;

⁶ Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: allana.f@hotmail.com;

⁷ Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: alinevetufg@hotmail.com;

longo dos anos, em Goiás, poucos eventos proporcionam a publicação de resumos e o acesso dos estudantes à pesquisa. Diante do exposto, fica evidente a importância de um evento organizado pelos alunos e professores da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás – Regional Goiânia.

Objetivos

O I Encontro Científico da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás objetivou reunir estudantes da graduação dos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia, alunos de residência multiprofissional, acadêmicos da pós-graduação e profissionais interessados em divulgar seus trabalhos científicos, assim como em participar na difusão do conhecimento da atual produção científica da Medicina Veterinária e da Zootecnia.

Metodologia

O projeto de extensão “I Encontro Científico da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás”, cadastrado na PROEC sob o código EVZ-86, realizou-se no auditório da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (EVZ/UFG), entre os dias 17 e 18 de maio de 2016.

Produziu-se um edital com “Normas para submissão de trabalhos”. Foram aceitos resumos expandidos, sendo eles ensaios experimentais ou relatos de caso, nas seguintes áreas veterinárias: anestesiologia, bem-estar animal, clínica e cirurgia animal, genética e melhoramento, comportamento animal, diagnóstico por imagem, fisioterapia e reabilitação, homeopatia veterinária, imunologia, inspeção de produtos de origem animal, nutrição e alimentação, medicina veterinária preventiva, patologia, microbiologia, parasitologia, produção animal e reprodução.

As inscrições para submissão dos resumos ao “I Encontro Científico da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás” foram realizadas entre fevereiro e março de 2016, posteriormente, os resumos submetidos foram submetidos à avaliação dos consultores da área veterinária, sendo aceitos ou negados definitivamente. Os resumos aprovados foram apresentados na forma de pôster e submetidos a avaliação oral no dia do evento.

Resultados e Discussão

Setenta resumos expandidos foram submetidos ao evento e cinquenta e sete resumos foram aceitos e apresentados (Figura 1). Dez trabalhos receberam menção honrosa, e quatro foram premiados. Os anais do I Encontro Científico da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás foram publicados e disponibilizados no site da Escola de Veterinária e Zootecnia (ANAIS DO I ENCONTRO CIENTÍFICO DA ESCOLA DE VETERINÁRIA E ZOOTECNIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2016) Conforme Assumpção et al. (2015) a participação dos acadêmicos em eventos científicos estimula a pesquisa, proporciona disseminação do conhecimento e estreita o interesse a áreas específicas.



Figura 1. A: Capa dos Anais do I Encontro Científico da Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG. B: Pôsteres no saguão do Auditório da EVZ/UFG, local em que o evento foi realizado.

Foram apresentados resumos das seguintes áreas veterinárias: clínica e cirurgia animal, genética e melhoramento, medicina veterinária preventiva, inspeção de produtos de origem animal, nutrição e alimentação, patologia, produção animal e reprodução (Figura 2). Conforme CFMV (2013), há mais de 80 áreas de atuação do médico veterinário, isso justifica a diversidade dos resumos apresentados e as inúmeras possibilidades de trabalho do veterinário, tais como o cuidado com a saúde

e o bem-estar dos animais, preservação da saúde pública, produção de alimentos saudáveis e em atividades voltadas para garantir a sustentabilidade ambiental.

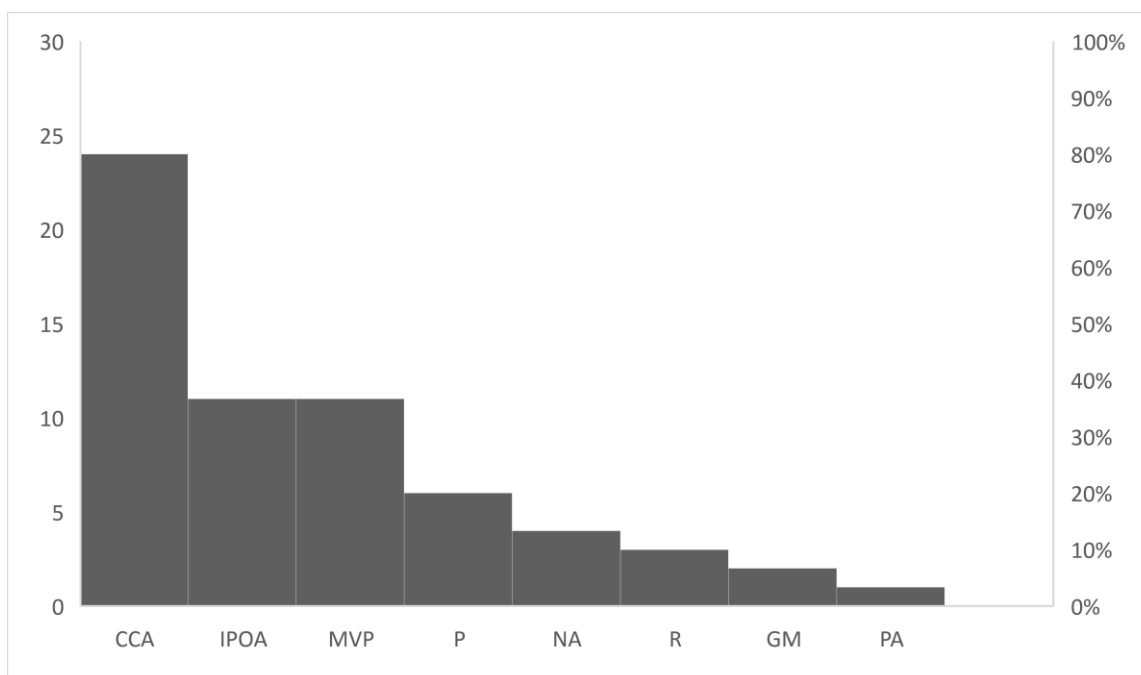


Figura 2. I Encontro Científico da Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG. Frequência de resumos apresentados por área do conhecimento na Medicina Veterinária e Zootecnia. *Clínica e cirurgia animal (CCA), inspeção de produtos de origem animal (IPOA), medicina veterinária preventiva (MVP), patologia (P), nutrição e alimentação (NA), reprodução (R), genética e melhoramento (GM) e produção animal (PA).

Entre os envolvidos no evento, havia 280 autores, 18 professores da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás e oito alunos de graduação e pós-graduação na comissão organizadora e editorial. Foram apresentados dez resumos de acadêmicos de outras instituições de ensino e 47 dos alunos da UFG. O evento recebeu estudantes da Universidade Federal de Goiás – Regional de Jataí, Universidade Federal de Uberlândia e Universidade Estadual de Santa Cruz. Diante disso, pudemos incrementar o estudo dos participantes, assim como aprofundar seus conhecimentos, tanto pela apresentação dos resumos, como pelo dedicado estudo antecedente que os preparou para solucionar as dúvidas dos interessados.

Conclusões

O I Encontro Científico da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás permitiu a criação um ambiente favorável à discussão científica, ao aprendizado e a complementação da formação profissional.

Referências Bibliográficas

ANAIS DO I ENCONTRO CIENTÍFICO DA ESCOLA DE VETERINÁRIA E ZOOTECNIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. 2016. Disponível em: [https://evz.ufg.br/up/66/o/Anais_Encontro_Cienti%CC%81fico_EVZ_\(1\).pdf](https://evz.ufg.br/up/66/o/Anais_Encontro_Cienti%CC%81fico_EVZ_(1).pdf). Acesso em 15 de setembro de 2016.

ASSUMPÇÃO, Fernando Pedroso de et al. Fatores Motivadores para a Participação de Acadêmicos em Eventos de Comunicação.

CRMV. Áreas de atuação do médico veterinário. 2013. Disponível em: <http://portal.cfmv.gov.br/portal/pagina/index/id/67/secao/5>. Acesso em 15 de setembro de 2016.

DA PAZ, Joicelene Regina Lima et al. A importância da organização de eventos acadêmicos na formação do biólogo: A iniciativa do biovertentes, em Extensão, Uberlândia, v. 13, n. 1, p. 51-60, jan. / jun. 2014.

LACERDA, Aureliana Lopes de et al. A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: Estudantes de biblioteconomia. Revista ABC: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.13, n.1, p.130-144, jan/jun, 2008.

SCHIMIDT, Luciana; OHIRA, Maria Lourdes Blatt. Bibliotecas virtuais e digitais: análise das comunicações em eventos científicos (1995/2000). CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Brasília: jan. 2002.

AÇÃO DE EXTENSÃO DA LIGA ACADÊMICA DE PROPEDÊUTICA E DIAGNÓSTICA NA MOPESCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

VALE, Thamine Mesquita do¹; **TEIXEIRA**, Lhuanna Maria Barbosa²; **SILVA**, Ismael Natã Passos³; **SOUZA**, Alexia Larissa de⁴; **HIRAYAMA**, André Bubna⁵; **GAMA**, Hugo Pereira Pinto⁶

Palavras-chave: Comunidade, Extensão Universitária, Patologia, Promoção de Saúde

Introdução

É intrínseco aos projetos de extensão ser multidimensional, em que as dimensões política, social e humana estejam presentes na formação do sujeito. Trata-se da metodologia utilizada ao longo das atividades e experiências desenvolvidas durante a execução das ações realizadas pela Liga Acadêmica de Propedêutica e Diagnóstico – DIA. A DIA é uma liga acadêmica da faculdade de medicina da Universidade Federal de Goiás que apresenta três princípios de trabalhos: extensão, pesquisa e ensino. (MOITA; ANDRADE, 2009)

A extensão consiste na promoção de diversas atividades e campanhas de educação em saúde voltadas para a prevenção e conscientização do álcool, cigarro e do papiloma vírus humano - HPV para a comunidade não acadêmica, estreitando a relação da universidade com a população. São utilizados como recursos educativos na abordagem coletiva: folders, exposição de alguns órgãos humanos saudáveis e outros com alguma patologia decorrente do uso excessivo do álcool e cigarro.

A pesquisa tem como objetivo o estudo e a realização de trabalhos científicos para submissão em eventos acadêmicos, afim de expor os resultados obtidos pela liga durante as ações feita pela mesma. O ensino compreende a realização de reuniões mensais, sendo apresentado e discutido casos clínicos, aulas teóricas expositivas abordando diversos temas de fundamental importância médica e capacitações para eventos, tais como o Encontro de Ligas Acadêmicas - ELA, entre outros, sendo estes ministrados por professores convidados ou médicos.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura: Hugo Pereira Pinto Gama – Código SIEC: 266

1 Faculdade de Medicina/UFG - e-mail: thaminemesquita@hotmail.com;

2 Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: lhuannamaria@gmail.com;

- 3 Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: Ismael.nathan.2014@hotmail.com;
4 Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: alexia.lari@gmail.com;
5 Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: andrebubna@gmail.com;
6 Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: hugo.gama@terra.com.br.

Justificativa

A vivência coletiva faz parte do crescimento profissional e pessoal dos acadêmicos durante sua passagem pela universidade. No contexto desta campanha, pode-se afirmar que foi corroborado o fato de que o trabalho da extensão universitária, numa perspectiva acadêmica, pretende ultrapassar o limite da ciência técnica, do currículo fragmentado e da visão de homem como objeto. (SILVA, 2003)

Por meio do contato direto com o modo que as doenças destroem os órgãos humanos, o choque social provocado é uma forma de fazer com que a população mude seus hábitos e procure ter uma vida mais saudável. As estratégias de intervenção do Sistema Único de Saúde (SUS) correspondem a diferentes tipos de controle: a promoção de saúde, a prevenção de enfermidades e a atenção curativa. Assim, a atividade de extensão faz conexão com a saúde pública ao disseminar conhecimentos que provocam na população mudanças, visando a melhoria biopsicossocial da comunidade a qual presta serviço. (SANTOS; WESTPHAL, 1999)

Objetivos

Durante a Mostra Parceria Ensino Saúde Comunidade de 2015, a participação da Liga Acadêmica de Propedêutica Diagnóstica (DIA) teve como objetivos colocar em prática duas das primordiais funções desempenhadas pelas ligas acadêmicas: ampliar a formação acadêmica dos discentes da faculdade e, concomitantemente, buscar oferecer uma contribuição científica no que tange a patologia e promoção de saúde à comunidade geral.

Metodologia

Este trabalho trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado durante a V MOPESCO (Mostra Parceria Ensino Saúde Comunidade) nos dias 18 e 19 de junho de 2015, no centro de aulas D da UFG, Goiânia - Goiás. Para que os acadêmicos se tornassem aptos a atender e orientar um público durante a MOPESCO, a liga ofereceu suporte material para a abordagem das principais doenças presentes na comunidade (tais como alcoolismo, tabagismo e doenças cardiovasculares). Os materiais foram peças anatomopatológicas de pulmão, fígado, próstata e coração, cedidas pelo Instituto de Patologia e Saúde Tropical da UFG (IPTSP – UFG), assim como um pôster explicativo sobre as doenças que os alunos explicaram para a população. Além do auxílio material, também foi previamente fornecido conhecimento aos acadêmicos para que fosse

repassado ao público de maneira compreensível e objetiva. Nosso intuito, portanto, era contribuir para a promoção da saúde voltada à prevenção dessas doenças e seus agravos.

Resultados

Diante do exposto e da função sócio-educativa da DIA, a campanha na MOPESCO durou dois dias, sendo que diferentes assuntos foram abordados devido à localização do estande da Liga em cada um dos dias. A Liga DIA expôs peças anatômicas com diversas lesões patológicas que despertaram o interesse da população, principalmente a respeito de doenças pulmonares, hepáticas, cardíacas e prostáticas. As perguntas feitas aos alunos variavam de apenas curiosidade quanto ao aspecto patológico a dúvidas pessoais no que diz respeito a uso de drogas e promoção de saúde.

No primeiro dia, a proximidade com as ligas de urologia e cardiologia fez com que as peças relacionadas a essas especialidades fossem mais explicadas pelos alunos e também requisitadas pelos participantes da MOPESCO, o que promoveu uma integração mais proveitosa para todos que participaram, uma vez que a união de informações das ligas ao redor esclareceu bastante as dúvidas dos transeuntes.

No segundo dia, o assunto mais abordado foi o pulmão, a respeito dos malefícios que o tabagismo proporciona nesse órgão essencial. Entretanto, apesar do foco dado às especialidades já mencionadas, as peças que os alunos da DIA mais explicaram nos dois dias foram as de cirrose, alertando para as lesões hepáticas irreversíveis que o etilismo provoca, e as de pulmão, relacionadas ao tabaco. A população se mostrou interessada pela forma que os órgãos se deterioram nessas doenças e algumas pessoas ficaram preocupadas consigo mesmas, questionando-se sobre seus hábitos de vida.

A atividade da Liga DIA buscou promover saúde entre os participantes da MOPESCO e pessoas da comunidade acadêmica, alertou sobre os riscos do uso de drogas, e informou sobre prevenção para aqueles que já estão nos grupos de riscos para desenvolverem as lesões patológicas demonstradas. Apesar de ser um evento voltado para mestrandos em saúde coletiva, os membros da Liga DIA se depararam com pessoas mais humildes que estavam lá para se informar a respeito de tudo que envolva a saúde, e saíram satisfeitas com tudo que viram e ouviram no estande de patologia.

Conclusões

Os alunos observaram que parte da população atendida na MOPESCO encontrava-se com alguns fatores de risco presentes, sendo necessário além da apresentação das peças com lesões patológicas, devido o etilismo e tabagismo crônico, mas também orientações de como se prevenir tais acometimentos ou ainda controlá-las para o menor comprometimento possível do indivíduo. Portanto, a atividade desenvolvida atingiu o público-alvo que participou da ação de extensão, que apresentou interesse no tema abordado. E, ao absorverem conhecimento, tornam-se propagadores no meio social em que convivem.

Há, portanto, uma demanda por ensino, pesquisa e extensão que é adicionada à demanda tradicional. No campo da formação ao mesmo tempo em que o profissional de saúde deve dar conta de tarefas tradicionais, sobretudo as de caráter técnico, necessita compreender o que é trabalhar em saúde. Mais do que isso, deve ser equipado com o conhecimento e a habilidade para a interlocução, para se dirigir a um público mais amplo do que faz tradicionalmente, e principalmente para incorporar em suas tarefas e aptidões o universo político-social que o rodeia. (SANTOS; WESTPHAL, p. 85,1999)

Referências

MOITA, F. M. G. S. C; ANDRADE, F. C. B. de; Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 41 maio/ago, 2009.

SANTOS, J. L. F; WESTPHAL, M. F. Práticas emergentes de um novo paradigma de saúde: o papel da universidade. Estud. av., São Paulo , v. 13, n. 35, p. 71-88, Apr. 1999

SILVA, A. F. O Enfoque da Promoção da Saúde nos Projetos de Extensão Universitária na Área da Saúde. 2011. 129 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública). Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

AMBULATÓRIO DE SAÚDE JODST: JOVENS LIVRES DAS DST/HIV/AIDS, HEPATITES VIRAIS E DROGADIÇÃO

AMORIM, Thaynara Ferreira de¹; **PAULINO**, Bruna Karlla Pereira; **CARVALHO**, Paulie Marcelly Ribeiro dos Santos; **PINHEIRO**, Raquel Silva; **MARTINS**, Bruno César Teodoro; **ROSA**, Luana Rocha da Cunha; **ROCHA**, Déborah Ferreira Noronha de Castro; **CAETANO**, Karlla Antonieta Amorim²

Palavras-chave: Doenças Sexualmente Transmissíveis, Drogas ilícitas, Adulto Jovem, Vulnerabilidade em Saúde.

JUSTIFICATIVA

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) representam um dos maiores problemas de saúde pública no mundo, tendo um impacto profundo na saúde sexual e reprodutiva do indivíduo. Estima-se que mais de 1 milhão de IST são adquiridas todos os dias (WHO, 2013). Só no Brasil no ano de 2012 foram notificados 10.500 casos de hepatite B e 18.000 casos hepatite C no ano de 2014 (BRASIL, 2015a). Em relação a sífilis foram notificados 21.382 casos em gestantes e 13.705 sífilis congênita no ano de 2013 (BRASIL, 2015b). Além disso, observou-se um aumento no número de casos de HIV entre os anos 2005 a 2014; a taxa entre aqueles com 15 a 19 anos mais que triplicou (de 2,1 para 6,7 casos por 100 mil habitantes) e entre os de 20 a 24, quase dobrou (de 16,0 para 30,3 casos por 100 mil habitantes) (BRASIL, 2015c).

O ingresso na universidade constitui um momento de grande vulnerabilidade para os jovens, devido ser o período de transição entre a adolescência e a vida adulta, trazendo com isso a vivência de novas experiências, mudanças no convívio social, nas atividades diárias e nos vínculos de amizade. Nesse sentido, o meio universitário favorece aos estudantes que estabeleçam hábitos de vida não

Resumo revisado por Karlla Antonieta Amorim Caetano (Ambulatório de Saúde JODST: Jovens Livres das DST/HIV/Aids, Hepatites Virais e Drogadição – FEN-252)

¹ Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: th_aaay@hotmail.com

² Faculdade de Enfermagem /UFG – e-mail: paulinos@hotmail.com

³ Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: pauliemarcelly@gmail.com

⁴ Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: raquel_jujubapinheiro@hotmail.com

⁵ Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: bruno_zanly@hotmail.com

⁶ Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: luanarrosa@gmail.com

⁷ Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: deborahfnc@hotmail.com

⁸ Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: karllacaetano@gmail.com

saudáveis, como o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, uso de drogas ilícitas e práticas sexuais desprotegidas (JUNIOR, 2015).

Este cenário caracteriza os estudantes universitários como uma população chave para atividades de promoção e prevenção da saúde (SÁNCHEZ-OJEDA, 2015). Portanto, observa-se a necessidade de conhecer as condições de vida relacionadas às IST desse grupo, contribuindo para a quebra da cadeia de transmissão das infecções sexuais.

OBJETIVO

O Ambulatório Sempre Viva tem como objetivo oferecer a toda comunidade da UFG e jovens moradores da região atendimento coletivo e individualizado de prevenção e controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis.

METODOLOGIA

Durante os meses de agosto a setembro de 2015 foi realizado o planejamento das ações do projeto de extensão, juntamente com a produção do material educativo a ser utilizado na divulgação do ambulatório. A proposta foi oferecer um atendimento regular, com instalação fixa e um atendimento móvel, *in loco*, ambos visando o empoderamento coletivo e individual da comunidade UFG acerca das IST e suas parcerias sexuais. A partir do apoio da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia foi possível definir o local para instalação do Ambulatório regular, bem como as características de atendimento. Durante o 12º Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da UFG – 2015 houve a inauguração oficial do Ambulatório Sempre Viva regular e móvel, além da divulgação das ações a serem desenvolvidas e agendamento de consulta individual. A partir de então, o Ambulatório Sempre Viva regular funcionou no Centro de Saúde do Câmpus Samambaia/UFG, às quartas-feiras, das 13h30min às 17h30min, por meio de agendamento prévio e possuiu como público alvo toda comunidade UFG, enquanto as mesmas ações de extensão foram desenvolvidas *in loco*, em toda área da UFG pelo Ambulatório Sempre Viva móvel.

O atendimento integral à saúde associado às IST contou com a consulta de enfermagem holística, acolhimento e aconselhamento pré-testes rápidos, oferta de testes rápidos para hepatite B e C, sífilis e HIV, além de encaminhamento a partir de alguma clínica ou demanda do cliente durante o aconselhamento pós-testes.

Atividades em grupo de educação em saúde também foram realizadas. Ainda, durante os meses de fevereiro a julho de 2016, foi feita a divulgação destes serviços em todas as unidades do Campus Samambaia/UFG, incluindo as casas dos estudantes (CEU/UFG) I, III e IV, por meio de cartazes e comunicação verbal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de outubro de 2015 a julho de 2016 o Ambulatório Sempre Viva móvel atendeu 104 indivíduos por meio de duas ações *in loco*. A primeira foi desenvolvida durante o 12º Conpeex, onde 67 alunos foram atendimentos e participaram de atividades grupais sobre sexo seguro e realizaram testes rápidos para HIV, hepatite C e sífilis, destes um participante foi diagnosticado para HIV. Este indivíduo foi orientado a procurar o Ambulatório Sempre Viva regular e após comparecimento, foi encaminhado para tratamento para a infecção, por meio do Sistema Único de Saúde, em unidade hospitalar específica para este fim.

A outra ação móvel aconteceu durante uma ação de carnaval, em fevereiro de 2016, no Centro de Convivência do Campus Samambaia/UFG. Participaram das ações grupais de sexo seguro 37 alunos com idade entre 19 a 33 anos, destes, 57% eram do sexo masculino e a maioria estava cursando a graduação (83,78%). Apenas 10% havia realizado teste para HIV na vida. Após a etapa coletiva, todos aceitaram e foram testados para HIV, através do teste rápido, e nenhum indivíduo apresentou positividade.

De outubro de 2015 a julho de 2016, o Ambulatório Sempre Viva regular atendeu 118 pessoas, destes mais da metade era do sexo masculino (n=72; 61%), tinha entre 20-24 anos (n=63; 53,4%) e solteiros (n=114; 96,6%). A maioria se autodeclararam pardos (n=49; 41,5%). Sobre o vínculo desses usuários com a universidade, praticamente todos eram alunos (n=110/93,2%), em que 48,3% estavam matriculados em cursos da área de humanas, e 44,1% cursavam entre o 3º-6º período.

O principal motivo que levou os usuários a procurar o ambulatório foi para realização de *check up* (50,6%), seguido de comportamentos sexuais de risco (36%). Em relação à sexualidade desses universitários, verificou-se que a maioria (n=54; 45,8%) tiveram a primeira relação sexual com 18 anos ou mais, enquanto que 25,4% iniciaram com 16-17 anos. Quando questionados sobre a quantidade de

parcerias sexuais na vida, 47,7% afirmaram terem tido entre 9 ou menos parceiros e 37% de 10 a 20. Mais da metade dos usuários referiram já ter se relacionado sexualmente com pessoa do mesmo sexo (n=66/55,9%). Castro et al (2016) também observaram que os jovens estão iniciando sua vida sexual cada vez mais precoce, entre 16 e 18 anos, e apresentando múltiplas parcerias sexuais, acarretando nestes indivíduos maior vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis.

Nos últimos 12 meses em relação ao uso de preservativo com parceria eventual ou fixa, somente 36,4% (n=43) dos usuários utilizaram o preservativo em todas relações sexuais e 19,5% (n=23) nunca o utilizava. Verifica-se que a grande maioria dos universitários tem o conhecimento da importância do preservativo, porém ainda nota-se uma baixa adesão deste dispositivo de proteção sexual (CASTRO, 2016).

Quando questionados sobre a testagem para as IST nos últimos 12 meses, do total de respondedores 34 usuários (38%) afirmaram ter realizado o teste rápido para alguma infecção sexual. Nota-se baixa realização destes exames pela população. É de extrema importância a realização da testagem rápida para IST, uma vez que estas infecções podem se comportar de forma assintomática e por meio do diagnóstico e tratamento precoce, além de promover uma melhor qualidade de vida para o indivíduo, também colabora para a quebra da cadeia de transmissão. Durante este projeto de extensão, todos aceitaram realizar os testes rápidos, não houve positividade para as hepatites B, C e HIV, entretanto, para sífilis verificou-se 3 exposições, resultando em uma prevalência de 2,5%. Estes indivíduos foram encaminhados para confirmação do diagnóstico e tratamento.

Quanto ao consumo de álcool e outras drogas nos últimos 12 meses, 34% afirmaram apenas ingestão de álcool e 29% o uso associado de maconha e álcool. De fato, o consumo de álcool é muito frequente, além das drogas ilícitas, em especial a maconha. O meio universitário favorece a adesão dessas substâncias, devido à facilidade de acesso e o estímulo constante para utilização dessas drogas em ambientes festivos e sociais. Convém destacar os comportamentos de risco associados ao consumo de drogas, como a relação sexual sem o preservativo. Tal

hábito expõe os usuários a contrair uma IST, constituindo com isso um grave problema de saúde pública (JUNIOR, 2015).

CONCLUSÕES

Por meio desse projeto de extensão fica evidente o importante papel da universidade no desenvolvimento de ações de prevenção e promoção da saúde que favoreçam o conhecimento crítico dos universitários para as IST. Consideramos que as atividades regulares e *in loco* do Ambulatório Sempre Viva foram extremamente necessárias e efetivas, uma vez que a maioria dos universitários não conheciam seu estado sorológico quanto às IST e por meio desta estratégia, intervenções educativas foram realizadas a fim de conscientizar e empoderar um grupo vulnerável a esta infecção.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, Eneida Lazzarini de, et al. O conhecimento e o ensino sobre doenças sexualmente transmissíveis entre universitários. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 6, p. 1975-1984, 2016.
- JÚNIOR, Gilmar Antoniassi; GAYA, Carolina de Meneses. Implicações do uso de álcool, tabaco e outras drogas na vida do universitário. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 28, n. 1, p. 67-74, 2015.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Ano IV. **Boletim Epidemiológico – Hepatites Virais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015a. 29 p.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Ano IV. **Boletim Epidemiológico – Sífilis 2015**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015b. 32 p.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Ano IV. **Boletim Epidemiológico – HIV/AIDS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015c. 100 p.
- SÁNCHEZ-OJEDA, María Angustias; LUNA-BERTOS, María Elvira de. Hábitos de vida saludable en la población universitaria. **Nutrición Hospitalaria**, v.31, n.5, p. 1910-1919, 2015.
- WHO. Sexually transmitted infections (STIs). **World Health Organization**, 2013. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs110/en/>>. Acesso em: 10 de setembro de 2016.

INICIAÇÃO AO TURISMO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA KALUNGA, EM MONTE ALEGRE DE GOIÁS

SOARES, Thayza Neves¹; **ALMEIDA**, Maria Geralda de².

Palavras-chave: Kalunga, Natureza, Potencialidades Turísticas.

INTRODUÇÃO

O Sítio Histórico Patrimônio Cultural Kalunga está localizado na Região Norte do estado e sua área abrange três municípios: Cavalcante, Teresina de Goiás e Monte Alegre de Goiás, onde está nosso recorte de atuação.

A mesorregião da Chapada dos Veadeiros é um local bastante procurado por pessoas que buscam realizar atividades turísticas. Elas foram inicialmente nos Municípios de São João da Aliança e Alto Paraíso e progressivamente atingiram Cavalcante e Monte Alegre de Goiás.

Os moradores das comunidades em Monte Alegre ainda não estão capacitados para a receptividade de turistas como a comunidade do Engenho II, em Cavalcante. Pensando nesse aspecto realizamos um levantamento prévio para saber as necessidades e demandas, relacionadas a capacitação para receber visitantes, dos moradores relacionadas ao turismo e assim criar mecanismos para realizar essa capacitação.

Após esse levantamento foi analisado os resultados e a partir deles criada uma cartilha de condutores, que visa auxiliar os moradores da comunidade para exercer a função de guia de condutores e solucionar os pedidos dos moradores, assim eles serão capacitados para receber os turistas que pretendem visitar a região.

JUSTIFICATIVA

O Centro Oeste tem sido um campo de estudos nas últimas décadas por abrigar a maior parte do que nos resta do Domínio Morfoclimático Cerrado. Segundo o geógrafo Aziz Ab`Saber(2003) o domínio dos cerrados, em sua região nuclear, ocupa

Resumo revisado por: Maria Cristina Vidotte Blanco Tarrega (Kalunga Cidadão – FD- 113); Maria Geralda de Almeida (Professora Titular- IESA- SIAPE: 6293022).

¹ Instituto de Estudos Sócio-Ambientais/UFG – e-mail: thayza18@hotmail.com;

² Instituto de Estudos Sócio-Ambientais/UFG – e-mail: mgdealmeida@gmail.com;

predominantemente maciços planaltos de estrutura complexa, dotados de superfícies aplainadas de cimeira, e um conjunto significativo de planaltos sedimentares compartimentados.

O Sítio Histórico está localizado em uma região denominada de Vãos da Serra Geral é caracterizado por ser uma área predominantemente cerradeira (ALMEIDA, 2010), com árvores de pequeno porte e de pouca folhagem. Essa característica contribui para encontrar potencialidades naturais para o turismo nos morros e serras.

Apoiado no quesito de localidade – por estar em uma mesorregião com grande procura por atividades turísticas -, o território atrai o turista pela prática de turismo relacionado ao meio ambiente.

Todos esses motivos geram uma apresentação ao visitante de táticas para a prática de turismo natural, a valorização cultural e a conservação do cerrado brasileiro. Sua localidade estratégica e os crescentes aumentos de busca por turismo nessa região amparam os Kalunga com práticas de estratégias de turismo de base comunitária, que auxilia a prática de turismo natural, valorização cultural e conservação do cerrado brasileiro.

Barreto (2003) afirma que o turismo consiste no deslocamento de pessoas que, por diversas motivações, deixam temporariamente seu lugar de residência, visitando outros lugares, utilizando uma série de equipamentos e serviços especialmente implementados para esse tipo de visitação.

Almeida (2003a) afirma que os turistas são atraídos pela fantasia, muitas das vezes guiadas pela m dia, internalizando o desejo de conhecer algo novo. Esse imaginário e o desejo de buscar aventuras diferentes do cotidiano criam as viagens para novos locais.

Na comunidade, em Monte Alegre de Goiás, o turista se sente atraído pela aproxima o do meio ambiente, a vivência da cultura da comunidade e as festas religiosas que ocorrem naquele local. Na comunidade existem recursos naturais, a matéria – prima na qual se desenvolve o turismo natural, por exemplo: a vegeta o, as cachoeiras e recursos culturais, como as festas isso leva a busca por atividades ligadas ao meio ambiente e atividades culturais.

O turismo na comunidade auxiliará na valorização da identidade Kalunga. Proporcionando aos visitantes um maior contato com a identidade cultural, religiosa e os saberes da comunidade.

Relacionando o meio ambiente e o cerrado, o turismo proporciona uma interação entre os visitantes, o contato com o meio ambiente e a preservação ambiental, ressaltando atividades de conservação do cerrado durante as trilhas e destacando sua importância para o estado.

Apoiado nessas questões a Universidade se faz presente como um meio de capacitação dos moradores que desejam implementar o turismo. Pensando em mecanismos que permita a ligação entre ambas as partes por meio de trocas de saberes e experiências de vivência.

OBJETIVOS

Temos como objetivo principal a contribuição para a capacitação dos condutores de visitantes. Para a realização dessa atividade dividimos em duas etapas, a primeira de conhecimento prévio da comunidade e levantamento de dados e a segunda com a criação da cartilha e o retorno a comunidade.

METODOLOGIA

Na primeira etapa do projeto foram realizados dois campos, o primeiro em Junho/2015 e o segundo em Setembro/2015.

A primeira visita, realizada no mês de Junho/2015, tendo a duração de 5 dias, tendo como objetivo fazer o levantamento das potencialidades turísticas da comunidade e a criação de um mapa com os pontos, locais, visitados. Foram localizados 8 locais: cachoeiras, bombas d'água, águas termais, rios, passeios de barcos e quedas d'água.

No segundo campo, realizado em Setembro/2015, tendo a duração de 3 dias, foram apresentados esses resultados para os moradores da comunidade, com a utilização de um mapa criado pela equipe e por meio de uma oficina de apresentação dos resultados obtidos.

Após a apresentação dos dados da primeira visita os moradores identificaram outros locais, além dos destacados no mapa, colaboraram na ampliação das potencialidades. Após a oficina o mapa contou com 12 locais de potencialidades na comunidade.

Na segunda etapa visamos a criação da cartilha de condutores e o retorno a comunidade para a realização de oficinas que capacite os moradores para exercer a condução de visitantes, ambos objetivos estão sendo realizados coletivamente e simultaneamente pela equipe de turismo.

É realizado grupo de leitura voltado para o tema Turismo. O grupo de estudos acontece quinzenalmente com a supervisão da Prof(a) Dr(a). Rosiane Dias Mota, e auxilia nos estudos sobre turismo e na criação da cartilha.

Após os campos demos início a confecção da cartilha de condutores. A cartilha tem como organizadores a Prof(a) Maria Geralda de Almeida, a Prof(a) Dr(a) Rosiane Dias Mota e o Doutorando Leonardo Ravaglia. Os conteúdos selecionados são: A Comunidade Kalunga e sua Relação com o Cerrado; Entendendo o Turismo; Desenvolvimento Local e Turismo de Base Comunitária; Potencial Turístico no Território Kalunga em Monte Alegre de Goiás; Atuação do Poder Público no Turismo; Trilhas Turísticas; Condução de Visitantes.

RESULTADOS

O levantamento realizado provou que há potencialidades para o turismo nos Kalunga. Essas potencialidades são voltadas, principalmente, para a prática do turismo natural, ecológico, religioso e cultural.

A cartilha foi criada para os Kalunga, voltada para os que tem interesses em praticar a condução de visitantes. Ela poderá ajudar os condutores em todos os momentos da condução, pois tem uma leitura dinâmica e de fácil compreensão para os condutores.

Para o terceiro campo, serão realizadas 6 oficinas: Primeiro Socorros; A Comunidade Kalunga e sua Relação com o Cerrado: Potencialidades Turísticas no Território Kalunga em Monte Alegre de Goiás; Artesanato; Gastronomia; Entendendo o Turismo: Desenvolvimento Local e Turismo de Base Comunitária; Turismo, Desenvolvimento e a Participação das Mulheres em Cooperativas e Associações; Trilhas Turísticas e Condução de Visitantes.

Esperamos com essa cartilha capacitar e instruir os moradores para que eles compreendam o que é o turismo, como pode ser aplicado e meios para o desenvolvimento do turismo na comunidade.

CONCLUSÕES

O potencial turístico do sítio Histórico Quilombola Kalunga em Monte Alegre de Goiás é fator que auxilia na oferta de turismo nessa região. Os moradores da comunidade demonstram interesse e vontade de se efetuar uma proposta de turismo natural na região.

Após o levantamento dos dados concluímos que existe sim a possibilidade de receber turistas que procuram contato com a natureza e a vida dos kalunga. Os moradores estão dispostos a utilizar suas casas como pousadas e restaurantes para os turistas, além dos atrativos existentes para realizar esse turismo.

O papel da universidade é o passo inicial para o desencadeamento do turismo, pois estamos auxiliando os Kalunga para poder desenvolver o turismo em Monte Alegre de Goiás.

Porém esse desencadeamento ocorre de forma lenta e é necessário a participação da comunidade para desenvolver tal atividade. Somos o começo de um percurso que deve ser trilhado pelos moradores, seguindo seus limites e atendendo a necessidade da comunidade e voltado para os mesmos.

REFERÊNCIAS

AB´SÁBER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. 1º Ed. São Paulo: Ateliê, 2003.

ALMEIDA, M, G de. Territórios de Quilombolas: pelos vãos e serras dos Kalunga de Goiás - patrimônio e biodiversidade de sujeitos do Cerrado. **Revista Ateliê Geográfico**. EDIÇÃO ESPECIAL, Goiânia-GO, v. 1, n. 9, p.36-63, fev/2010.

_____. Lugares Turísticos e a Falácia do Intercâmbio Cultural. In:_____. **Paradigmas do Turismo**. Goiânia: Alternativa, 2003 b, p.11-19.

_____. Perspectivas para o Desenvolvimento Turístico no Norte de Goiás. In: _____ **Paradigmas do Turismo**. Goiânia: Alternativa, 2003a p, 23.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE VASCULAR: ATIVIDADE DE EXTENSÃO REALIZADA PELA LIGA DE ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR DURANTE O ENCONTRO DE LIGAS ACADÊMICAS EM CERES-GO

PEREIRA, Túlio Gustavo¹; **LOPES**, Amanda Conceição²; **RIMOLDI**, Luísa Sôffa³; **FARIA**, Victor Cardoso de⁴; **FERREIRA**, Bárbara Alves Campos⁵; **FERNANDES**, Ly de Freitas⁶

Palavras-chave: Atenção Primária; Educação em Saúde; Conscientização Vascular; Fatores de Risco

Justificativa

Com o aumento da longevidade e com os efeitos após gerações expostas a fatores como dietas hiperlipídicas, tabagismo, diabetes mellitus e hipertensão, as doenças vasculares passaram a ser causa frequente de desenvolvimento de doenças crônicas e também de mortalidade. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), diabetes, doença que pode levar ao pé diabético, e acidente vascular encefálico estão entre as dez doenças que mais resultam em mortes no mundo.

A atuação na prevenção dos fatores de risco pode reduzir substancialmente os efeitos clínicos da doença e da morte prematura devido a doenças vasculares, como também evitar que o indivíduo adquira estas. A evidência disso é que entre os anos 1980 e 2000, teve-se uma redução superior a 41% em todas as regiões do Brasil na mortalidade por doenças circulatórias graças não só ao aumento do nível socioeconômico, mas, principalmente, ao aumento do nível de informação da população.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Ly de Freitas Fernandes código FM-250

¹ Faculdade de Medicina/UFG – email: tulio.tgp@hotmail.com

² Faculdade de Medicina/PUC – email: amandaclopes18@gmail.com

³ Faculdade de Medicina/UFG – email: luisa.rimoldi@gmail.com

⁴ Faculdade de Medicina/UFG – email: victor_cardoso13@hotmail.com

⁵ Faculdade de Medicina/PUC – email: barbaracamposaf@gmail.com

⁶ Faculdade de Medicina/UFG – email: lyffreitas@gmail.com

Sabendo disso, a Liga Acadêmica de Angiologia e Cirurgia Vascular objetivou, através da campanha realizada no XV ELA, a conscientização populacional da importância de se prevenir contra os fatores de risco de doenças vasculares e os informar sobre como fazer isso.

Diante desse quadro, a Liga Acadêmica de Angiologia e Cirurgia Vascular (LACV), durante a realização do XV Encontro das Ligas Acadêmicas e XIV Ação Integradora dos Acadêmicos da Área de Saúde, informou à população sobre os fatores de risco e prevenção de doenças vasculares por meio de uma campanha da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV) denominada "Check up Vascular", que incentiva a população a fazer exames anuais de prevenção e divulga a ideia do Agosto Azul Vermelho (mês voltado à atenção vascular).

Objetivos

Tendo em vista o tamanho desconhecimento sobre as doenças vasculares e a gravidade que essa ignorância pode acarretar em longo prazo, a Liga Acadêmica de Angiologia e Cirurgia Vascular tem como objetivos no XV Encontro das Ligas Acadêmicas:

- Promover mudança de comportamento, por intermédio da orientação, na população em relação à dieta, ao sedentarismo e ao tabagismo, pois esses são importantes fatores de risco para o desenvolvimento de doenças vasculares;
- Promover o contato prático do estudante de medicina com a comunidade, acarretando em significativo desenvolvimento profissional e pessoal para os acadêmicos;
- Informar aos visitantes sobre as doenças vasculares mais comuns (Trombose Venosa Profunda, Pé Diabético, Acidente Vascular Cerebral e Aneurisma de Aorta Abdominal) e quais suas medidas preventivas;
- Tornar o visitante ciente, por meio dos exames realizados e informação fornecida, da necessidade de buscar auxílio médico;

- Divulgar o Agosto Azul Vermelho e a necessidade de se voltar à atenção para a saúde vascular.

Metodologia

A campanha, baseada na Semana da Consciência Vascular (17 a 23 de agosto), foi realizada por meio da entrega de flyers que informavam tanto sobre as doenças como os fatores de risco; exposição de banners; apresentação de vídeos de mecanismos patológicos e entrega de fitas em laço como brinde para os visitantes, visando simbolizar o Agosto Azul-Vermelho e propagar a informação. Os acadêmicos aplicaram questionários para os visitantes sobre mitos e verdades a respeito de varizes e tiraram dúvidas a respeito do tema. Outros acadêmicos ficaram responsáveis por fazer triagem em pacientes e, se necessário, realizar o exame Índice de Tornozelo Braquial (ITB) utilizando equipamento de Doppler Portátil, a aferição da pressão arterial com esfigmomanômetro portátil manual, o teste de sensibilidade tátil superficial com monofilamentos de Semmes-Weinstein, o teste de sensibilidade vibratória com diapasão e palpação de pulsos periféricos dos visitantes. Para aqueles que necessitavam de tratamento após o exame, foi recomendada uma consulta médica.

Resultados / Discussão

A Liga Acadêmica de Angiologia e Cirurgia Vascular (LACV), durante a realização do V Encontro de Ligas Acadêmicas (ELA), conseguiu orientar sobre a Insuficiência Venosa, Doença Arterial Obstrutiva Periférica (DAOP), Pé Diabético e Varizes para cerca de 50 indivíduos. Além disso, foi aplicado um questionário sobre a avaliação de doenças varicosas baseado nos fatores de risco para 35 pessoas que se dispuseram respondê-lo, funcionando como uma ferramenta de triagem para realização de exame físico nas pessoas com maior risco para doença vascular. Assim todos os participantes tiveram as suas dúvidas respondidas quanto aos questionamentos mais frequentes sobre o assunto em questão.

O exame clínico foi realizado em 20 pacientes, na qual passaram por uma avaliação na anamnese e no exame físico com palpação de pulsos, ectoscopia, realização de testes de sensibilidade no pé de portadores de Diabetes Mellitus e quando necessário, completou-se o exame com a realização do Doppler Portátil

para cálculo do Índice Tornozelo-Braquial nos indivíduos com história de exposição a fatores de risco importantes na gênese da Doença Arterial Periférica.

Percebeu-se a necessidade da população de assistência à saúde e acesso a informações, de tal modo a LACV conseguiu realizar ações de Atenção Primária à população visitante do evento.

Conclusões

Com a ação realizada no XV Encontro das Ligas Acadêmicas, em Ceres-GO, foi possível aos membros da Liga Acadêmica de Angiologia e Cirurgia Vascular esclarecer à população sobre doenças vasculares importantes e muito prevalentes, tais como Varizes na Insuficiência Venosa, Acidente Vascular Encefálico (AVE), Trombose Venosa Profunda (TVP), Pé Diabético e Doença Arterial Obstrutiva Periférica que têm um enorme impacto socioeconômico e sobre a qualidade de vida dos indivíduos. Durante a campanha, foram enfatizados pontos chave, como fatores de risco cardiovasculares e medidas eficazes de prevenção. A ação proporcionou aos alunos o contato com a comunidade, que é extremamente benéfico, não só para os acadêmicos, que podem desenvolver a empatia e as habilidades teórico-práticas, como para a população, a qual pode-se perceber que é bastante carente de atenção, cuidado e informação.

Referências Bibliográficas

DURAZZO, A.E.S. et al. **Doença arterial obstrutiva periférica: que atenção temos dispensado à abordagem clínica dos pacientes?** J Vasc Br 2005;4(3):255-64.

Grupo de Trabalho Internacional sobre Pé Diabético. **Consenso Internacional sobre Pé Diabético/** publicado sob a direção de Hermelinda Cordeiro Pedrosa; tradução de Ana Claudia de Andrade, Hermelinda Cordeiro Pedrosa Brasília: Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, 2001.

LINS, E.M. et al. **Perfil epidemiológico de pacientes submetidos a tratamento cirúrgico de varizes de membros inferiores.** J Vasc Bras. 2012;11(4):301-304.

Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular. Sociedade lança **Checkup Vascular para estimular a prevenção de doenças.** Disponível em <http://www.sbacv.com.br/index.php/checkup-vascular/1089-sociedade-lanca-checkup-vascular-para-estimular-a-prevencao-de-doencas.html> Acesso 2016.

ROTULAGEM NUTRICIONAL: INSTRUMENTO DE EMPODERAMENTO DA POPULAÇÃO PARA MELHORES ESCOLHAS ALIMENTARES

MENDES, Valéria Correa¹; MORAIS, Carla Cristina de²; JESUÍNO, Rosália Santos Amorim³

Palavras-chave: educação nutricional; hábito alimentar; informação nutricional; promoção da saúde

Introdução

A transição nutricional ocorrida no Brasil desencadeou mudanças no estado nutricional da população. Isto porque houve modificações no estilo de vida, inatividade física e alteração no padrão dietético (POPKIN, 1993). Neste contexto, a alimentação passou a apresentar consumo excessivo de alimentos de baixo teor nutricional, com excesso de sódio, açúcares e gorduras, e deficiência de fibras e micronutrientes (PONTES et al., 2009). Atualmente, 51% da população adulta do Centro-Oeste apresenta excesso de peso e 13,3% obesidade (POF, 2008 – 2009).

Com o objetivo de reduzir o risco de desenvolvimento das doenças cardiovasculares, diabetes, câncer e doenças crônicas, o Ministério da Saúde (MS) lançou o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil. Esta iniciativa apresenta ações que visam o controle do tabagismo, alimentação inadequada, inatividade física e consumo prejudicial de álcool (BRASIL, 2011).

O alerta do consumo frequente de alimentos processados e ultraprocessados no Brasil (BRASIL, 2014) em consonância com este olhar de redução do risco e promoção da saúde desperta a necessidade de uma legislação forte e rigorosa em termos de rotulagem de alimentos. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) determina as informações nutricionais obrigatórias que devem estar presentes nos rótulos de alimentos (BRASIL, 2001).

Apesar da obrigatoriedade da rotulagem nutricional da maioria dos alimentos,

¹Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: valeriamendes.nutriuf@gmail.com;

²Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: nutricionistacarlamorais@gmail.com

³Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: rosaliajesuino@gmail.com

Trabalho revisado pela coordenadora da ação (professora doutora Rosália Santos Amorim Jesuino, código da ação ICB 124)

a prática de leitura e compreensão das informações não é constante entre os consumidores em geral. Pesquisa realizada no Distrito Federal (Brasília) com 250 frequentadores de supermercado pertencentes às classes sociais A, B e C mostrou que 74,8% possuem o hábito de ler o rótulo enquanto que 23,2% não leem (MONTEIRO et al., 2005). Mas, segundo o Ministério da Saúde, metade dos que leem o rótulo, não compreendem adequadamente as informações dispostas (ANVISA, 2003; UNB, 2005).

Deste modo, a leitura e compreensão da rotulagem nutricional deve ser encorajada e tem relevante importância para a escolha alimentar consciente, devendo esta, ser trabalhada como instrumento educativo na área da saúde, com a intenção de gerar mudança no comportamento do indivíduo que adquire o conhecimento (PINTO, 1991). Diante disso, os consumidores podem adotar hábitos de vida saudáveis (LIMA, et al., 2003).

Objetivos

A ação visou despertar na população atingida a atenção para componentes do rótulo nutricional que quando consumidos em excesso caracterizam uma alimentação inadequada, sendo fator de risco para o desenvolvimento e/ou agravamento de várias doenças.

Metodologia

Para a realização da ação foi necessário o desenvolvimento de material gráfico (*folders*), sendo que, estes já haviam sido confeccionados. Os *folders* são embasados em documentos publicados pelo Ministério da Saúde, abordando os temas: —Alimentação saudável; —Você compreende os rótulos de alimentos?; —Os perigos na alimentação de crianças e adolescentes; —*Diet* e *light* na hipertensão e diabetes e —Doença celíaca, intolerância, alergia ao leite de vaca e fenilcetonúria. Também foi necessária a coleta de embalagens diversas de produtos industrializados.

Além dos materiais previamente organizados para o dia da ação, foi necessário levar uma mesa de plástico, *banner* do projeto (passo-a-passo da leitura do rótulo) e forro de mesa.

Na manhã do dia 14 de maio de 2016, no Parque *Flamboyant*, realizou-se a ação utilizando os materiais já descritos, expostos em uma das passarelas do

parque, onde, na medida em que a população vizinha se aproximava, recebia orientações relacionadas a maneira de ler o rótulo nutricional. Nesse momento a população também tinha a oportunidade de receber esclarecimentos quanto às especificidades presentes nos rótulos para grupos especiais.

Resultados

As várias embalagens de alimentos eram então utilizadas para demonstrar quais são os componentes presentes nos rótulos de alimentos. A população tinha a possibilidade de ler o rótulo, fazer suas considerações e realizar perguntas. Pôde-se observar que este é um assunto que desperta muito a atenção da população, visto que possuem dificuldades para compreender as informações que o rótulo proporciona.

Observou-se que a população apresenta moderado interesse em ler as informações presentes nos rótulos, uma vez que, não compreendem o que representa os componentes da tabela de informação nutricional, por exemplo. Durante a ação realizávamos sutilmente algumas perguntas, como: —O senhor tem o hábito de ler os rótulos dos alimentos quando vai ao supermercado? e entre os que liam, foram citados: a data de validade, valor calórico e sódio. Mostrando que pouco se aproveitam das informações que as embalagens trazem e que são importantes para se prevenir entre outros as DCNT.

A população beneficiada pela ação apresentou boa aceitação. Encontraram-se também os que são adeptos de modismos e seguidores de indivíduos que publicam o que pensam nas redes sociais, sem embasamento teórico.

Tendo em vista os benefícios das ações de extensão das universidades públicas, levando até a população informação de punho científico com o intuito de gerar conhecimento nos menos favorecidos, faz-se necessário que as ações ocorram com maior frequência. Portanto, vale ressaltar que as estratégias de abordagem do tema devem ser modificadas e inovadas, para atrair diversos públicos.

Conclusões

Com os esclarecimentos realizados para a população local quanto aos componentes presentes nos rótulos, foi possível perceber uma maior clareza do assunto e um despertar da atenção quanto ao que observar no momento de realizar escolhas alimentares, visando uma alimentação saudável e promotora da saúde.

Referências bibliográficas

IBGE. **Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.** Disponível em:<<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv45419.pdf>>. Acesso em: 13 de set de 2016.

POPKIN. B, M. **Nutritional patterns and transitions.** Population and Development Review, v. 19, p. 138-57, 1993.

PONTES, T. E.; COSTA, T. F.; MARUM, A. B. R.F.; BRASIL, A. L. D.; TADDEI, J. A. A. C. **Orientação nutricional de crianças e adolescentes e os novos padrões de consumo: propagandas, embalagens e rótulos.** Revista paulista de pediatria, p. 99-105, v.27, 2009. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rpp/v27n1/15.pdf>>. Acesso em: 13 de set de 2016.

Brasil. Resolução—RDC nº 39, de 21 de março de 2001. **Tabela de valores de referência para porções de alimentos e bebidas embalados para fins de Rotulagem Nutricional.** Diário Oficial da União 2001, seção 1, pt 1, 2001.

Brasil. Resolução—RDC nº 40, de 21 de março de 2001. **Regulamento técnico para Rotulagem Nutricional Obrigatória de alimentos e bebidas embalados.** Diário Oficial da União 2001. seção 1, pt 1, 2001.

ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA; UnB. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Rotulagem Nutricional Obrigatória: Manual de Orientação às Indústrias de Alimentos.** Brasília: ANVISA, UnB, v. 2, p. 44, 2003.

MONTEIRO, R. A.; COUTINHO, J. G.; RECINE, E. **Consulta aos rótulos de alimentos e bebidas por frequentadores de supermercados em Brasília, Brasil.** Revista Panamericana de Salud Pública / Pan American Journal of Public Health: 18 (3), 2005. Disponível em:<<http://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v18n3/27666.pdf>>. Acesso em: 13 de set de 2016.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022 / Ministério da Saúde.** Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf>. Acesso em: 13 de set de 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica.** Brasília: Ministério da Saúde, ed. 2, p.156, 2014. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira.pdf>. Acesso em: 13 de set de 2016.

PINTO, A. V. **Sete lições sobre educação de adultos:** coleção educação contemporânea. São Paulo: Cortez/Autores Associados; ed.7, 1991.

LIMA, A.; GUERRA, N. B.; LIRA, B. F.; **Evolução da legislação brasileira sobre rotulagem de alimentos e bebidas embalados, e sua função educativa para promoção da saúde.** Revista higiene alimentar. V.17, n.110, p.12–7, 2003.

CURSINHO FEDERAL DE GOIÁS; UMAPROPOSTA DE EDUCAÇÃO POPULAR E DE QUALIDADE

ALMEIDA, Valéria Cristina¹; OLIVEIRA, Fabiane Borges²; SILVA, Juvan Pereira da³

Palavras-chave: Educação Popular, Formação Docente, Inclusão

Introdução

Os chamados cursinhos populares surgiram no país no final do século XX em meio à luta dos movimentos sociais pela volta da democracia, pela criação de ações afirmativas e pelo combate a exclusão e o racismo, Whitaker, (2008). No estado de Goiás no início dos anos 1990 a própria Secretaria de Educação oferecia para alunos de baixa renda essa modalidade de ensino, o que não deixa de ser um paradoxo, pois ao fazer isso, a própria instituição assinava o seu atestado de incompetência para uma formação integral e plena dos jovens egressos da educação básica da rede estadual.

Justificativa

Inspirados nos ideários da Educação Libertadora de Freire (1967) é que surge em 2016 a AÇÃO DE EXTENSÃO E/OU CULTURA da UFG denominado Cursinho Federal de Goiás (CFG).

O projeto de extensão (CFG) tem por objetivo fornecer uma educação continuada para alunos de escola pública de baixa renda com vistas a sua entrada nas Instituições de Ensino Superior (IES). Para isso, está sendo fornecida a eles uma educação de qualidade que não só some conhecimento para a aprovação, mas que também possa contribuir para os alunos de graduação e pós-graduação que dão início ou aprimoram a vida Docente. No CFG os "professores" não somente ensinam como aprendem devido às trocas de experiências.

¹Faculdade de Ciências Sociais/UFG – e-mail: valeriavetufg@gmail.com;

²Faculdade de Letras/UFG – e-mail: fabianeletraslibras@gmail.com;

³Instituto de Química/UFG – e-mail: juvan.quimica.ufg@gmail.com;

3

MATERIAL E METODOLOGIA

Inicialmente foi realizada a divulgação da ação em diferentes mídias -internet, rádios, televisões dentre outras- (UFG, 2016). As inscrições foram feitas pessoalmente no local de realização das aulas, onde na oportunidade os alunos/as fizeram uma redação a qual teve o intuito de se obter um diagnóstico do nível cognitivo de cada um, porém que não serviu como avaliação de caráter eliminatório, pois assim como Whitaker, (2010) entendemos que,

Um cursinho comunitário deve selecionar apenas pela situação socioeconômica, banindo todas as provas que visam avaliar os conhecimentos dos candidatos (Whitaker, 2010).

Por isto, após a realização da redação, cada aluno respondeu a um questionário sócio econômico com vistas a sua entrada ou não no projeto. A metodologia que foi utilizada vai além das paredes das salas de aulas, pois acreditamos que uma educação que liberta e que impulsiona o aprendizado poder ser realizada para além das salas de aulas como em um museu, cidade histórica, cinema ou até mesmo ao ar livre dentro do campus da UFG

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O CFG iniciou suas aulas no dia 11 de abril de 2016 com 130 alunos que foram selecionados segundo a sua condição social, 01 coordenador da ação junto a PROEC/UFG, 03 coordenadores de turno, que cuidam das tarefas diárias e 18 professores distribuídos em suas áreas de formação. A ação conta com quatro turmas A, B, C e D com 35 alunos cada, sendo a turma C destinada com prioridade para alunos que está a mais tempo fora da escola e um aluno portador de deficiência visual.

As aulas são ministradas de segunda a sexta das 19h00 às 21h40min de quatro tempos de 35 a 40 minutos com um intervalo de 10 minutos e aos sábados são realizados “aulões” das disciplinas que os alunos possuem mais dificuldades, com uma duração de duas a três horas cada.

Os horários são feitos no início de cada semestre de acordo com a disponibilidade dos professores que são alunos de graduação, mestrado, doutorado

da UFG e outras instituições parceiras. Estes são muito mais que voluntários, os mesmos militam cotidianamente na educação popular.

Os acompanhamentos quanto ao nível de aprendizados dos alunos estão sendo obtidos a partir de análises dos resultados dos simulados e atividades que estão sendo realizadas durante a ação no decorrer do ano.

A eficácia será verificada pela porcentagem de alunos aprovados no ENEM e nos vestibulares, ao final de cada ano de vigência do projeto. Além disso, serão aplicados questionários aos alunos em formação inicial para avaliarem às metas propostas e atingidas.

Essa ação cumpre também o papel informal de estágio docência para os alunos das licenciaturas visto que estes, enquanto mediadores do conhecimento aprimoram também o seu papel de educador. E neste caso, concordamos com Freire (1983) que o papel do educador é ser problematizador. Isto é, ele constrói uma relação em que educador é também educando através de um processo de humanização.

Em nossa metodologia os professores possuem total autonomia na realização de suas aulas, pois acreditamos que uma educação de qualidade é uma educação que liberta. Nas salas de aulas os mesmos trabalham temas como gêneros e política, também são feitas; rodas de conversas, musicas, poemas, debates e atividades escritas para despertar nos alunos as suas visões criticas e lhes ensinar a importância da tolerância e o respeito a opinião do próximo. Por meio de conversação com os alunos do projeto notamos o desempenho de cada docente em formação dentro da sala de aula.

Com uma educação nestes moldes e a autonomia dos professores as percepções dos alunos vão se modelando e sua visão critica sendo cada vez mais trabalhada. Além de que a participação dos mesmos é cada vez maior e o professor consegue alcançar as metas como educando sendo assim mais eficaz a sua maturação dentro da sala de aulas, e quando já formado tenha experiência em seu campo de trabalho. As opiniões dos discentes são sempre levadas em consideração, pois é através delas que cada professor se constrói e reconstrói.

A expectativa é que o CFG além de atividade de extensão, categorizada também como atividade de ensino passe a ser num futuro próximo também um local onde os alunos pertencentes ou não ao projeto possam realizar suas atividades de pesquisa e ou estágio. Para isso o próximo passo é pleitear junto ao Conselho de Ética em Pesquisa da UFG que essa ação seja também considerada como atividade de pesquisa.

CONCLUSÃO

O papel dessa ação será o de oferecer minimamente oportunidade para os alunos das diversas regiões da capital que não pode arcar com as mensalidades de um cursinho preparatório para o Enem e/ou outros vestibulares. Entendemos também ser possível influir na visão desse aluno, que só uma educação libertadora poderá transformá-lo de excluído a incluído nessa sociedade tão injusta e desigual.

Entendemos que a extensão está explícita no projeto uma vez que atende estudantes de baixa renda oriundos de escolas públicas e que, a julgar pelo questionário socioeconômico, não teriam outros meios de garantir a participação em um cursinho ou até mesmo adentrar em Universidades Públicas.

REFERENCIAS;

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, (1967) 1987.

UFG, 2016. <https://www.ufg.br/n/87270-cursinho-para-estudantes-de-baixa-renda-recebe-inscricoes-ate-24-03>

WHITAKER (Orgs.), *Educação, juventude e políticas públicas: Reflexões sobre inclusão e preconceito* (pp. 35-50). São Paulo: Cultura Acadêmica. Ano.2008

WHITAKER, D. C. A. Da “invenção” do vestibular aos cursinhos populares: Um desafio para a Orientação Profissional. Revista Brasileira de Orientação Profissional jul.-dez. 2010, Vol. 11, No. 2, 289-297

VISITA TÉCNICA À FACULDADE DE ZOOTECNIA E ENGENHARIA DE ALIMENTOS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

VIANA, Vanessa Martins¹; **ABREU**, Elieny Maria²; **SILVA**, Amanda Ludmila Nery³;
BORGES, João Arthur⁴; **LEAL**, Guilherme Bruno de Medeiros⁵; **DI CAMPOS**,
Melissa Selaysim⁶

Palavras-chave: FZEA, USP, Visita Técnica

Introdução

Uma relação simbiótica acontece quando há parcerias entre diferentes universidades ou empresas e instituições de pesquisa no Brasil, com impactos positivos sobre a economia. Universidades e Instituições de pesquisa são importantes para as atividades de pesquisa e desenvolvimento das empresas, assim, como os desafios tecnológicos da produção realimentam o conhecimento científico.

Parcerias bem sucedidas em meio acadêmico são capazes de suprir necessidades da sociedade e são uma característica marcante das nações desenvolvidas. No Brasil, de modo geral, essa relação encontra-se em progressão, mas necessita de colaboradores para a intensificação e afete diretamente no futuro.

A parceria entre Universidades, além da oportunidade de qualificar o aluno, aproxima-o da pesquisa e práticas experimentais a campo. Dessa forma, ambas instituições podem ser beneficiadas pela infraestrutura a partir da redução de custos. Além da transferência de tecnologia, as universidades possibilitam o envolvimento dos acadêmicos, colaborando para a capacitação profissional dos estudantes e a interação com diferentes culturas e climas organizacionais.

Resumo revisado pela coordenadora da Ação de Extensão e Cultura. Código da Ação: EVZ-115.

Coordenadora: Dra. Melissa Selaysim Di Campos

¹ Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: vanessa_martinsv@hotmail.com;

² Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: elieny_abreu@hotmail.com;

³ Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: amanda_ludimila2008@hotmail.com;

⁴ Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: joao.arthurb@hotmail.com;

⁵ Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: gmzootecnia@gmail.com;

⁶ Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: melissa@ufg.br

Localizada no Campus Fernando Costa, a Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo (FZEA/USP) foi criada pela Resolução USP nº 3.946 de 3 de julho de 1992, e, a partir de 1993, passou a ser responsável pelo curso de graduação em Zootecnia, que havia sido implantado pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia em 1978. A unidade oferece à sociedade ensino, pesquisa, extensão e serviços de alta qualidade na área de produção animal e de alimentos, de maneira fortemente ligada ao agronegócio do Brasil.

Com a crescente necessidade de qualificação para enfrentar a competitiva economia globalizada, a FZEA resolveu estruturar um curso de pós-graduação em Zootecnia, na área de concentração de Qualidade e Produtividade Animal, com nível de Mestrado, a partir de 1994, e também com nível de Doutorado, a partir de 2001. E em 2013 foram implantados 3 novos Programas de Pós-Graduação: Engenharia e Ciência de Materiais (Cursos de Mestrado e Doutorado), Gestão e Inovação na Indústria Animal (Curso de Mestrado Profissional) e Biociência Animal (Curso de Mestrado e Doutorado).

Com condições de trabalho privilegiadas, a FZEA/USP tem atendido a seu público-alvo, composto por estudantes, pecuaristas, indústrias, parceiros e representantes de outros elos da cadeia do agronegócio, com pesquisa/serviços de alta qualidade, inserindo-se de maneira expressiva nesse mercado.

Justificativa

As universidades exercem o papel de formadores de valores dentro das relações sociais nas comunidades. A atividade de visita técnica visa o encontro do acadêmico com o universo profissional, proporcionando aos participantes uma formação mais ampla. A realização desta é de extrema relevância para os alunos da graduação. Nela, é possível observar o ambiente real de uma outra Universidade conceituada, sendo ser possível verificar sua dinâmica, organização e todos os fatores implícitos nela. Na visita técnica também foi possível verificar estudos e pesquisas, ter contato direto com professores renomados, doutores e pesquisadores-profissionais de ponta, conhecer laboratórios e setores da produção animal. Contudo, sacia os anseios dos alunos em visitar as áreas de conhecimento de outras universidades.

Objetivos

Levar os alunos da Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ) da Universidade Federal de Goiás (UFG) para conhecerem os laboratórios e setores experimentais da FZEA/USP. Dessa forma, podem vincular na prática seus conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula. E ainda, verificar *in loco* estudos e pesquisas atuais que estão sendo desenvolvidos nesta unidade, conhecer os programas de estágio, pós-graduação e ainda, professores renomados em diversas áreas.

Metodologia

Vinte e dois alunos dos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia foram de Goiânia a Pirassununga de ônibus, saindo às 20 horas do dia 21/05/2016 e chegando a Pirassununga, às 7 horas de 22/05/2016. A visita foi realizada no dia 22 e 23 de maio de 2016 por setores e Laboratórios da FZEA/USP. Retornamos no dia 23 de maio de 2016 a noite. As visitas foram feitas da seguinte forma:

Programação e locais visitados:

23/05/2016

9:00 às 10:00 - Laboratório de física aplicada - Prof. Dr. Ana Carolina Souza Silva

10:00 às 11:30 - Laboratório de Oncologia - Prof. Dr. Heidge Fukumasu

13:00 às 14:30 - Hospital Veterinário - Prof. Dr. Eduardo Harry Birgel Junior

14:30 às 15:30 - Laboratório de solos - Prof. Dr. Valdo Rodrigues Herling

15:30 às 16:30 - Laboratório Construções Rurais - Prof. Dr. Holmer Savastano Jr.

24/05/2016

9:00 às 11:00 - Setor Suíno - Pós Doc. Débora Caroline Oliveira

11:30 às 12:30 - Pós Graduação em Zootecnia - Prof. Dr. Saulo Luz Silva

14:30 às 15:30 - Pós Graduação em Biociência Animal - Prof. Dr. Adriano Carregaro

14:30 às 15:00 - Confinamento e Laboratório de Carnes - Prof. Dr. Saulo Luz e Silva

15:00 às 15:30 - Departamento de Biossistemas - Rafael Vieira de Sousa

15:30 às 16:30 - Laboratório de Física Aplicada - Dr. Ernane José Xavier da Costa

16:30 - Biblioteca

18:00 - Retorno

Resultados

Foram realizadas visitas técnicas aos Laboratórios e Setores da FZEA/USP no dia 24 de junho de 2016, com o acompanhamento e supervisão da Professora Dra. Melissa Selaysim Di Campos (EVZ/UFG), com o objetivo de proporcionar aos estudantes uma visão geral do profissional da Zootecnia. Conhecer o sistema de pós-graduação da FZEA/USP e firmar parcerias para estágios e futuras orientações.

Os setores visitados foram: Bovinocultura de Leite e Corte, Avícola, Suinícola e Animais Silvestres. Os laboratórios visitados foram: Laboratórios de Física Aplicada, Construções Rurais, Qualidade de Carne, Bioclimatologia, Hospital Veterinário e a Câmara de Preferência Climática.

A oportunidade de estar em contato com outra Universidade proporcionou aos alunos uma melhor visão do que acontece na área acadêmica, permitindo-os também se manterem informados sobre o interesse atual de pesquisadores e do que de mais moderno tem sido estudado.

A visita também proporcionou o contato com as instalações que esta unidade possui, e isso sem dúvida é de extrema importância para que este aluno quando pensar em ingressar na pós-graduação saiba se a Universidade possui capacidade de aporte para o projeto que ele deseja desenvolver ou não.

Conclusões

Os alunos buscaram vincular seus conhecimentos práticos ao contexto teórico dado na sala de aula, com empenho e participação ativa. Com fundamento nos dados apurados no formulário de feedback dos participantes, pode-se concluir que a avaliação quanto à Visita Técnica Universidade de São Paulo foi extremamente satisfatória, uma vez que obteve conceito ótimo por 99% dos participantes.

Referências

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Plano plurianual do Ministério da Ciência e Tecnologia**. Brasília, 2000.

NEVES, F. M. Novas configurações na produção do conhecimento. A dinâmica das modernas biotecnologias na periferia do sistema mundial de ciência e tecnologia. **Civitas: Revista de Ciências Sociais**, Porto Alegre, PUCRS, v. 9, n.2, maio/ago. 2009.

OLIVEIRA, F. R. M. Relações públicas e a comunicação cidadã. In: **Responsabilidade Social das Empresas - a contribuição das universidades**. São Paulo: Peirópolis, 2002. p.195-228.

GOIÁS: PERFIL DE GÊNERO ACOMETIDO POR INTERNAÇÕES/ÓBITOS HOSPITALARES POR QUEIMADURAS ENTRE 2007 E 2015.

SEVERO, Virlana Marques¹; **SOUSA**, Citrya Jakellinne Alves²; **RESENDE**, David Carvalho²; **RIBEIRO**, Thais Cristine Cardoso²; **SOUSA**, Kennett Andersonn Alves²; **PACHI**, Beatriz Curto²; **FERREIRA**, Denise Milioli³.

Palavras-chaves: queimaduras; emergências; Goiás; Brasil;

Justificativa/Base Teórica

Queimadura é uma lesão da pele desencadeada por um agente externo, acompanhada de destruição parcial ou total da pele, em dada extensão da superfície corporal, em decorrência de traumas térmico, elétrico, químico ou radioativo. A gravidade e o prognóstico de uma queimadura são determinados ao avaliar-se o agente causal, a profundidade, a extensão da superfície corporal lesionada, a localização, a idade, as doenças preexistentes e lesões associadas.^{1,2,3}

A maior parte das queimaduras ocorre nas residências das vítimas, onde a maioria envolve crianças. As queimaduras mais comuns em crianças decorre de escaldamentos (líquidos quentes e curiosidade). Em homens adultos, as queimaduras mais frequentes ocorrem no trabalho. Nos idosos, as queimaduras ocorrem devido à sua menor capacidade de reação e às limitações físicas. Já mulheres adultas, as queimaduras estão relacionados as situações domésticas. Além dos problemas físicos, a queimadura acarreta problemas de ordem psicológica e social.^{1,2,3}

Queimaduras são causadas por uma multiplicidade de eventos e fatores. Assim, sua epidemiologia não é homogênea em todo o mundo. Existem evidências de que a queimadura está associada a baixos índices socioeconômicos da população, uma vez que muitas causas violentas e relacionadas a falta de

* Resumo orientado e revisado pela Doutora **Denise Milioli Ferreira**, coordenador da ação Liga Acadêmica de Emergências Clínicas FM 240.

¹ Universidade Federal de Goiás, Goiânia – GO, Brasil - email: virlanamarques@hotmail.com

² Universidade Federal de Goiás, Goiânia – GO, Brasil - email: davidcarvalhorende@hotmail.com

² Universidade Federal de Goiás, Goiânia – GO, Brasil - email: kennett_harry@hotmail.com

² Universidade Federal de Goiás, Goiânia – GO, Brasil - email: beatriz.curto@gmail.com

² Universidade Federal de Goiás, Goiânia – GO, Brasil - email: jake_citrya@hotmail.com

² Universidade Federal de Goiás, Goiânia – GO, Brasil - email: tatacristine15@hotmail.com

³ Universidade Federal de Goiás, Goiânia – GO, Brasil – email: emergenciaclinica@gmail.com

informação e prevenção, como os acidentes domésticos, são responsáveis pelas lesões. As lesões por queimaduras são a terceira causa de morte acidental em todas as faixas etárias. No Brasil, um estudo transversal de 761 atendimentos coletados pelo Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes em 2009 aponta que 58,6% dos acidentados são homens, 23,1% adultos de 30 a 49 anos e 23% crianças de 0 a 9 anos. A residência foi o principal local elencado para ocorrência de acidentes (62,1%).³

No Estado de Goiás, um estudo transversal analítico realizado no Pronto Socorro de Queimaduras de Goiânia, em agosto de 2013, descreveu que de 31 indivíduos entrevistados, 58% eram do sexo masculino, e 45% dos acidentes ocorreu em ambiente doméstico.³ No entanto, os dados relativos a queimaduras no Estado de Goiás são escassos. A coleta desses dados é imprescindível para a realização de ações de prevenção e orientação com vistas a diminuir o impacto social desse tipo de acidente também no Estado de Goiás.³

Objetivos

Devido os dados relativos a queimaduras no Estado de Goiás serem escassos, os membros da equipe executora do projeto de extensão Liga Acadêmica de Emergências Clínicas, decidiu analisar o perfil de gênero mais acometido por internações e quais levaram ao óbito hospitalar por queimaduras e corrosões em Goiás, no período de janeiro de 2007 a dezembro de 2015, comparando tais dados com os casos em todo o Brasil, quantificando os casos internados por queimaduras e destes quais foram a óbito.

Metodologia

Para elaboração deste estudo descritivo, os membros da equipe executora do projeto de extensão Liga Acadêmica de Emergências Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás utilizaram como instrumento para a coleta os dados disponíveis no departamento de informática do SUS (DATASUS), sobre mortalidade hospitalar por queimaduras e corrosões que abrange os CID T20 a T32 em pacientes internados no estado de Goiás e no Brasil como um todo no período de janeiro de 2007 há dezembro de 2015.

Resultados, Discussão

Em Goiás, no período de 2007-2015 foram evidenciadas 18.280 internações por queimaduras e corrosões, sendo que 61% (11.212) das internações foram do gênero masculino e 39% (7.068) pacientes femininos no estado de Goiás. Inicialmente, no ano de 2007, ocorreram 71 internações. Observa-se um crescimento de internações em 2008, 2009, 2010, 2011 e 2012, sendo respectivamente 2.233, 2.267, 2.675 e 3.130 internações. Nota-se, uma queda em 2013, 2014 e 2015, sendo respectivamente, 2.100, 1.372 e 1.339.

Em relação ao total de óbitos por queimaduras e corrosões, nesse período, foram verificados 182 casos, sendo que 115 eram homens e 67 mulheres. A média das taxas de mortalidade por queimaduras em 9 anos foi de 1% das internações totais por queimaduras em Goiás, apresentou crescimento no decorrer dos anos de 2007, 2008, 2009 e 2014 chegando a 1,46% dos casos no ano. A maior taxa foi revelada em 2007 com 5,63% dos óbitos, apesar de ser o ano com menor número de internações. O ano 2012 apresentou o maior número de internações por queimaduras, porém, mortalidade mostrou-se relativamente inferior à média do período estudado, sendo 0,65%.

Já no Brasil, no período de 2007-2015 foram evidenciadas 200.380 internações por queimaduras e corrosões, sendo que 62% (125.631) das internações foram do gênero masculino e 38% (74.749) pacientes femininos em todo o Brasil. Percebem-se um crescimento de internações em 2007, 2008, 2009, 2010, sendo respectivamente 1.564, 23.759, 25.167, 26.819 internações. Nota-se o decréscimo em 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015, sendo respectivamente, 26.039, 25.988, 25.011, 24.321 e 21.712.

Em relação ao total de óbitos por queimaduras e corrosões no Brasil nesse período, foram verificados 5.885 casos, sendo que 3.649 eram homens e 2.236 mulheres. A média das taxas de mortalidade por queimaduras em 9 anos foi de 2,94% das internações totais por queimaduras no Brasil. A maior taxa foi revelada em 2008 com 3.11% dos óbitos. O ano 2010 apresentou o maior número de internações por queimaduras, porém, mortalidade mostrou-se relativamente inferior à média do período estudado, sendo 2.99%.

Diante dos resultados expostos, nota-se que o estado de Goiás é responsável por cerca de 12,60% do total de internações por queimaduras e 3,09% dos óbitos por essa causa, em nosso país.

Segundo Farina Jr, et al., com aumento da idade, o risco de morte cresce significativamente acompanhando o aumento da extensão das queimaduras. Segundo dados recentes do *National Burn Repository-2011* da *American Burn Association* (Canadá, Estados Unidos e Suécia), para queimaduras entre 20% e 30% de SCQ (superfície corporal queimada), a faixa etária de 2-5 anos apresenta cerca de 1% de taxa de mortalidade, enquanto que, para a faixa de 70 a 80 anos, ocorre 35% de mortalidade. Para queimaduras mais extensas, entre 60 e 70% de SCQ, a faixa etária de 2 a 5 anos apresenta cerca de 10% de mortalidade, enquanto que a faixa de 70 a 80 anos apresenta 85% de mortalidade⁴.

Vários estudos desenvolvidos no Brasil, tanto em hospitais gerais quanto em centros especializados, apontam o sexo masculino como o mais frequentemente atingido. De maneira semelhante, a maioria dos casos de internação e de óbito em Goiás ocorreu com homens, logo, podemos observar que o gênero masculino é o mais exposto a este tipo de acidente tanto em Goiás quanto no Brasil. Além disso, observa-se que as internações por queimaduras no gênero masculino e feminino são semelhantes tanto no estado de Goiás quanto em todo o Brasil. O que pode-se inferir, a necessidade de um estudo descritivo afim de analisar o perfil de faixa etária mais acometido por queimaduras na população de Goiás, com intuito de vislumbrar suas especificidades e assim obter aumento na efetividade das medidas públicas preventivas em queimaduras em suas respectivas faixas etárias.

Conclusão

As queimaduras são consideradas um problema de saúde pública tanto no Brasil como no estado de Goiás, e por constituir um atentado à integridade física e psicológica, com grave envolvimento dos tecidos, órgãos e membros, indicamos a necessidade de um estudo descritivo para analisar o perfil de faixa etária mais acometido por queimaduras na população de Goiás afim de complementar o presente estudo, no intuito de vislumbrar suas especificidades e assim obter aumento na efetividade das medidas públicas preventivas em queimaduras em suas respectivas faixas etárias, pois, é sabido que a melhor forma de evitar queimaduras é a prevenção⁵.

Referências Bibliográficas:

1. LEAO, C.E.G.; *et al.* **Epidemiologia das queimaduras no estado de Minas Gerais.** Revista Brasileira de Cirurgia Plástica.v. 26, n. 4, p. 573-577, São Paulo, 2011.
2. GAWRYSZEWSKI, V.P.; *et al.* **Atendimentos decorrentes de queimaduras em serviços públicos de emergência no Brasil.** Caderno Saúde Pública. v. 28, n. 4, pg. 629-640, 2012.
3. SILVA, G.M.A.; *et al.* **Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no pronto-socorro de queimaduras de Goiânia em agosto de 2013.** Revista Brasileira de Queimaduras. v.13, n.3, pg.173-176. Goiânia, 2014.
4. FARINA Jr, J.A.; *et al.* **Redução da mortalidade em pacientes queimados.** Revista Brasileira de Queimaduras. V.13, n.1. São Paulo, 2014.
5. CRUZ, B.F.; *et al.* **Perfil epidemiológico de pacientes que sofreram queimaduras no Brasil: revisão de literatura.** Revista Brasileira de Queimaduras. V. 11, n.4, pg. 246-250. Belém, 2012.

ATUAÇÃO DOS ALUNOS DA LIGA ACADÊMICA DE PROPEDEÚTICA DIAGNÓSTICA NO XIV ENCONTRO DAS LIGAS ACADÊMICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRAGA, Wêdylla Vieira¹; **ANDRADE**, Natália Uchôa²; **HIRAYAMA**, André Bubna³;
SILVA, Ismael Natã Passos⁴; **GAMA**, Hugo Pereira Pinto⁵

Palavras-chave: relato, experiência, extensão, Liga Acadêmica.

Justificativa/Base teórica

A Extensão universitária se caracteriza como uma função social da Universidade, que se materializa em ações voltadas à comunidade, sendo parte não compartimentalizada da tríade formada junto ao Ensino e à Pesquisa, eixo fundamental da Universidade brasileira. Tem como finalidade, em termos gerais, promover e garantir igualdade de participação e de direito, enquanto valores democráticos, e gerar bem-estar físico, espiritual e social, o respeito à sustentabilidade ambiental de ações e à pessoa.

Uma das atividades de extensão que acadêmicos de Medicina frequentemente desenvolvem, é a participação em Ligas Acadêmicas (LA). (PERES, 2007) As LA são projetos organizados por estudantes, supervisionados por docentes ou outros profissionais ligados à instituição acadêmica, que não tem duração determinada ou fins lucrativos, e tem por finalidade o aprimoramento dos conhecimentos e habilidades de uma determinada área, apreendidos no currículo formal da graduação, promovendo integração de estudantes de diferentes períodos e cursos que tenham interesse na área. Sendo assim, as LA são previstas, enquanto extensão e assistência, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, que prevê que a formação integral e adequada do estudante de Medicina necessita da articulação ensino-pesquisa-extensão

As atividades das LA se norteiam, também, no eixo fundamental da

Resumo revisado por: Hugo Pereira Pinto Gama (Liga Acadêmica de Propedêutica Diagnóstica – FM-266).

¹ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: wedyllavb@gmail.com;

² Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: natalia.u.andrade@gmail.com;

³ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: andreubna@gmail.com;

⁴ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: ismael.nathan.2014@gmail.com;

⁵ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: hugo.gama@terra.com.br.

Universidade. O ensino envolve aulas teóricas e práticas, minicursos, seminários e discussões de casos clínicos. A pesquisa se envolve com a produção de conhecimento. E a assistência se desenvolve principalmente com a promoção à saúde da comunidade, uma das principais atividades das LA e que, muitas vezes, não é satisfatoriamente desenvolvida dentro do currículo formal da graduação. (TORRES,2008) Uma das formas de se promover saúde à comunidade é a realização de campanhas conjuntamente à centros comunitários ou organizações não governamentais, (TORRES,2008) que podem ainda ser realizadas por meio da associação de LA em um único evento, promovendo além de benefícios à comunidade, uma integração e troca de experiências entre os estudantes que se dedicam a estas organizações.

Anualmente, em Goiás, acontece o Encontro de Ligas Acadêmicas (ELA) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM/UFG), uma ação conjunta de diversas LA, cadastradas como Projetos de Extensão não só na UFG, mas também em outras faculdades e universidades do estado.

Objetivos

O presente trabalho tem o objetivo de relatar a experiência de participação de membros da Liga Acadêmica de Propedêutica Diagnóstica (DIA) na XIV edição do ELA, descrevendo as atividades realizadas e elencando as impressões tomadas.

Metodologia

A DIA participou do XIV ELA da FM/UFG, realizado no dia 22 de agosto de 2015 no Shopping Estação Goiânia. A atividade foi desempenhada em parceria com a Liga Acadêmica de Obstetrícia e Saúde da Mulher (LOBS) e incluiu a realização de ultrassonografias obstétricas em gestantes da comunidade, vacinação contra o Papiloma Vírus Humano (HPV) em meninas com idade entre 9 e 13 anos e coleta da colpocitologia oncótica (exame preventivo contra o câncer de colo de útero) em mulheres que tivessem desejo e indicação para tal. Os membros da DIA realizaram busca ativa de mulheres e meninas no local do evento que pudessem se interessar pelos serviços prestados e foram responsáveis pelo esclarecimento de dúvidas da

população acerca do HPV, do câncer de colo de útero, da importância da colpocitologia oncótica e da vacina contra o HPV.

Resultados, discussão

O ELA é um evento anual realizado desde o ano de 2002, organizado pelos acadêmicos do terceiro ano da FM/UFG, com apoio do Centro Acadêmico XXI de Abril, da FM/UFG e da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFG. Participam do Encontro LA da FM/UFG, bem como de outros cursos da área da saúde e de outras instituições de ensino superior do estado de Goiás, como a Universidade Estadual de Goiás e a Pontifícia Católica de Goiás. Sendo uma atividade predominantemente de extensão, busca promover a integração entre sociedade e academia, levando o conhecimento à população que, por vezes, não tem acesso a serviços de promoção e prevenção da saúde. O ELA reúne diversas ações desenvolvidas por LA, permitindo que a população tenha acesso, em uma mesma ocasião, a palestras, orientações, triagens, exames, testes, entre outros serviços prestados em benefício da população. Prezando pelo maior aproveitamento possível, o ELA é sempre organizado em lugares de alto fluxo de transeuntes, utilizando *stands* que proporcionam a estrutura necessária para o atendimento da população e acomodação dos materiais utilizados.

No dia 22 de agosto de 2015, durante o XIV ELA, a DIA, em parceria com a LOBS, realizou no Shopping Estação Goiânia, uma campanha educativa que consistiu na imunização contra o HPV em meninas de 9 a 13 anos, na coleta da colpocitologia oncótica em mulheres adultas que tinham indicação para tal, na realização de ultrassonografia em gestantes e no esclarecimento sobre as atividades já citadas, a importância de cada uma delas e a relação das duas primeiras com o câncer de colo de útero, neoplasia muito prevalente nas mulheres brasileiras.

O espaço utilizado para a realização da campanha era dividido em 3 ambientes, sendo uma sala para o exame colpocitológico, outra sala para realização da ultrassonografia e um stand aberto, onde era realizada a vacinação e era possível conversar com a população abordada, utilizando recursos educativos como panfletos e cartazes disponíveis no local.

Para receber a imunização contra o HPV, a menina, além de estar na faixa etária citada, deveria ainda não ter recebido a primeira dose do esquema vacinal e ter

uma autorização por escrito de um responsável. Após essas etapas, uma ficha com dados da pré-adolescente era preenchida por um membro de uma das LA e a vacina era administrada por uma profissional da rede pública de saúde, que era também responsável pelo controle das vacinas (temperatura, quantidade e outros).

A coleta da colpocitologia oncótica, bem como a ultrassonografia, eram realizadas por médico convidado a auxiliar na atividade. As mulheres também passavam por uma entrevista, em que dados pessoais e de história médica eram registrados por membro das LA. As lâminas da citologia colhida foram encaminhadas ao Hospital das Clínicas da UFG e o resultado poderia ser recebido no hospital, posteriormente, pelas pacientes.

A participação da DIA no XIV ELA contribuiu para a realização do Encontro e levou serviços fundamentais de prevenção de doenças à população interessada. Os acadêmicos tiveram a oportunidade de aprender mais sobre os assuntos abordados na ocasião, além de desenvolverem habilidades na abordagem da população atendida, assim como acontece na relação médico-paciente, e de comunicação oral. Sendo assim, foi um momento muito proveitoso para os acadêmicos envolvidos, além da satisfação pessoal gerada a partir do desenvolvimento de trabalho voluntário, como o foi. Já por parte da população, apesar do local escolhido, não foi possível atingir satisfatoriamente grande número de pessoas. A necessidade do deslocamento das pessoas até o local do evento pode ter interferido negativamente nesse ponto.

Conclusão

A ação mostrou-se eficaz tanto para os acadêmicos, como um método que proporciona aprendizado prático, contato precoce com a comunidade e exercício da habilidade de comunicação oral e educação em saúde; quanto para a comunidade atendida, que pôde ter acesso a serviços negligenciados, seja pela questão espacial ou pela exclusão social de populações de áreas periféricas a serviços de saúde de maior complexidade tecnológica.

A união de várias formas de atendimento em um único evento mostra-se prática, no entanto, ressalta-se que o deslocamento da população até o local de atendimento não é garantido, o que caracteriza um viés para a realização da atividade.

A vacinação para HPV mostra-se extremamente eficaz para a prevenção de câncer de colo de útero, sendo algo recente no Sistema Único de Saúde, o que reforça a necessidade de divulgar os seus benefícios para uma população marginalizada de acesso aos meios de comunicação.

Referências Bibliográficas

Peres CM, Andrade AS, Garcia SB. **Atividades Extracurriculares: multiplicidades de diferenciação necessárias ao curriculum.** Rev. Bras. Educ. Méd. 2007;31(3):203-311.)

Torres AR, Oliveira GM, Yamamoto FM, Lima MC. **Ligas Acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios.** Interface (Botucatu). 2008;12(27):713-20.)

Brasil. **Resolução CNE/CES nº 4, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.** Diário Oficial da União. 09 Nov 2001;Seção 1:38.

Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina. **Diretrizes nacionais em ligas acadêmicas de medicina,** São Paulo, 2011.

EDUCAÇÃO NO CAMPO: UMA RICA PLURALIDADE DE SABERES E APRENDIZADOS POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

MACIEL, Wester Danilo Oliveira¹; **FREITAS**, Daniel Vinicius Pereira de²; **SILVA**, Elysson Barros Pereira da³; **SANTOS**, Yuri Matheus Ferreira dos⁴; **LEITE**, Jaciara Oliveira⁵

Palavras-chave: Educação do Campo; Sertão; Educação Física.

Introdução

A escola co-parceira do projeto de extensão “Terra Encantada: gente miúda, direitos integrais”, que vigora desde o ano de 2013, localiza-se na zona rural do município de Alto Paraíso – GO na Chapada dos Veadeiros, local de beleza exuberante dentro do bioma do Cerrado e de difícil acesso devido ao relevo da região e das condições inadequadas da estrada. Isso denota a importância da existência de uma instituição educacional neste meio, levando em conta sua centralidade no desenvolvimento comunitário e a busca por garantir o direito da criança e do jovem de estudar no local onde mora.

A Universidade Federal de Goiás tem como política central a pluralidade de ideias, ou seja, o incentivo e a valorização da diversidade sociocultural e isso se manifesta de diferentes formas. Isso se reflete também, nas ações de extensão e nas metodologias desenvolvidas, como é o caso deste projeto interdisciplinar que conta/contou com a contribuição de diferentes sujeitos da universidade, como estudantes e docentes dos cursos de Jornalismo/Comunicação, Geografia, Artes Cênicas e Educação Física, juntamente aos sujeitos da comunidade do sertão: As famílias, estudantes, educadores e trabalhadores da escola.

1 Faculdade de Educação Física e Dança/UFG – e-mail: wester_danillo@hotmail.com;

2 Faculdade de Educação Física e Dança/UFG – e-mail: danielvpfreitas@gmail.com;

3 Faculdade de Educação Física e Dança/UFG – e-mail: elyssonbarros@yahoo.com.br;

4 Faculdade de Educação Física e Dança/UFG – e-mail: yurimaatheus@gmail.com;

5 Faculdade de Educação Física e Dança/UFG – e-mail: jacifef1@yahoo.com.br;

Resumo revisado pela prof.^a Jaciara Oliveira Leite, coordenadora do projeto “Educação Física para o Cerrado: contribuições para formação humana de crianças, adolescentes e professores do campo”, cadastrado sob o código FEF-185.

É de suma importância de uma escola no campo, tanto em âmbito educacional, como em âmbito social, pois tal local além de referência em ensino acaba se tornando também um lócus de interação e socialização. Mesmo com todo esse significado, Torres et al, (2014) analisaram criticamente que as escolas localizadas no meio rural, de forma geral vem sofrendo uma série de cortes orçamentários e precarização, obrigando o corpo docente e a direção a realizar esforços consideráveis para prosseguir com o ensino da melhor forma possível, como salientou a professora da escola do sertão “Del Rezende – Mais do que o direito à escola, ao número de matrícula e ao estudo, queremos que as crianças tenham o direito de aprender” (LEITE et al, 2013).

Justificativa

O projeto traz à tona a importância da Educação do Campo, buscando fortalecer a autonomia, os aspectos da vida comunitária e a importância da Escola dentro da comunidade. Atuamos por meio de oficinas com conhecimentos diversos advindos das áreas de Jornalismo e Educação Física; Todavia, para muito além das oficinas, a proposta faz sentido pelas vivências múltiplas no cotidiano e no lazer da comunidade, considerando também as trocas de conhecimentos com as crianças, jovens e educadoras da escola.

Objetivos

Com o objetivo principal de fortalecimento da educação no campo por meio de oficinas, o projeto surge a fim de compartilhar conhecimento sobre determinadas áreas as quais os alunos não teriam oportunidade de vivenciar de forma mais íntima. Mas não somente isso, o projeto engloba ações sociais de cunho integralizador entre a sociedade local propiciando momentos de instrução, reflexão, aprendizado descontração e de quebra de rotina, além de contribuir fortemente para a formação dos estudantes de graduação que integram o projeto como futuros profissionais da educação.

Metodologia

Durante nossa experiência como estudantes-monitores na escola, foram atendidas as demandas previamente solicitadas de oficinas relacionadas ao voleibol e atletismo (especificamente o arremesso de peso e o lançamento de dardo).

Com as turmas de crianças de até 7 anos de idade (Educação Infantil e 1º e 2º ano do Ensino Fundamental), confeccionamos junto com elas, pequenas bolas para vivenciar o arremesso de peso, a partir de balões, areia e fita adesiva. Após produzirem seu próprio material apresentamos a técnica de arremesso em forma de brincadeiras, e apresentamos a bola de peso oficial disponibilizada temporariamente pela Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD) para essa atividade. Os mesmos tiveram acesso a uma vivência do esporte por meio de uma perspectiva divertida e lúdica, demonstrando apreciar a experiência e entendimento quanto à essência da proposta.

Com os estudantes de mais idade trabalhamos o lançamento de dardo. Partimos, sobretudo, das noções que já possuíam, por meio de algumas técnicas de empunhadura do dardo e passada, os estudantes vivenciaram tal prática. Optamos por disponibilizar um dardo oficial, também cedido pela faculdade. Mesmo sabendo que os materiais não poderiam permanecer na escola, consideramos importante que os estudantes pudessem conhecê-los e manuseá-los pela experiência técnica e estética.

Para as crianças e jovens acima dos 7 anos de idade apresentamos também os fundamentos básicos do vôlei, tais como recepção, manchete, saque e passe, todos por meio de vivência coletiva e lúdica, buscando propiciando também a relação intrapessoal e o respeito ao companheiro de equipe.

Resultados

Nossa participação no projeto como estudantes-monitores no projeto tinha objetivo de contribuir com conhecimentos culturais e motores, mas não tão somente isso, pois acima de participar do projeto para ensinar, nosso principal objetivo era participar do projeto para aprender a ensinar. Desse modo, a oportunidade em si propiciou uma troca de conhecimentos e experiências de grande valia para a vida profissional e acadêmica.

Como futuros docentes, consideramos muito relevante o estabelecimento de relações horizontais –e não verticais- com os estudantes, de forma que possamos trabalhar de forma intermediária entre o conhecimento e os mesmos. Essa atitude só nos parece possível quando passamos a exercer a empatia, a alteridade e nos concentramos em observar os interesses e necessidades dos sujeitos, da instituição e da comunidade. É uma busca por uma formação ampliada para ambos os “lados”

e oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico (Fórum de Pró-Reitores de Extensão - FORPROEX, s/d) em diálogo com os saberes populares para os universitários em questão.

A educação no Brasil ainda não é devidamente valorizada e para que se torne de fato uma prioridade, os investimentos governamentais deveriam ser empregados de forma correta, digna e honesta, considerando a diversidade brasileira do campo e da cidade. No que se refere às escolas do campo, a educação, formal parece ter-se constituído e mantêm-se presente devido aos grandes esforços dos educadores e colaboradores. Também tentando construir um processo deste ensino-aprendizagem que considere a diversidade cultural o cotidiano camponês e a realidade social. Inter-relacionado a isso Arroyo(2007) já dizia que “É preciso ter cuidado para não olhar o campo como lugar só do que falta, mas também olhar suas potencialidades”.

É comum que alguns estudantes da escola co-parceira, especialmente do Ensino Médio, anseiam pelo curso superior, por exemplo pelas carreiras da Educação Física, Jornalismo, Agronomia, Veterinária entre outras, acreditamos que o contato com a universidade que chega até a escola via projetos pode gerar influências positivas sobre tais expectativas. Nesse sentido, o projeto em si é algo a ser constantemente aperfeiçoado, pois indiretamente ele pode se mostrar como uma referência para os estudantes. Outro fator relevante deles poderem estar perto do âmbito universitário é a noção de direito de acesso ao ensino superior, caso assim desejem e suas famílias. Assim, tais aspectos podem acabar por incentivá-los a prosseguir e concluir seus estudos, haja vista as dificuldades as quais enfrentam cotidianamente para chegar até a escola.

Em relação as oficinas ministradas, avaliamos como satisfatório o trabalho proposto, embora, como já era esperado tenha sido elaborado um plano de oficina anterior a viagem e o mesmo tenha sido alterado em parte para atender às demandas dos sujeitos, contexto e do momento. Todas as práticas trabalhadas foram bem recepcionadas pelas crianças e jovens que se envolveram e demonstraram apreciar e aprender com os conhecimentos das oficinas propostas; Pequenos empecilhos surgiram, mas compõe a formação de um profissional da educação saber lidar com imprevistos, já que o processo é sempre dinâmico.

Conclusões

Enfim, podemos concluir que as experiências e os benefícios, sem dúvida, não foram somente dos estudantes e da comunidade co-parceira, pois este projeto é pautado na troca de conhecimentos, afinal nós, graduandos da UFG, também estamos e sempre estaremos em processo de formação. De fato, acreditamos que esse deva ser o princípio que rege as atitudes de um discente-docente em sala de aula: entender que cada ser, independente de sua idade ou nível de conhecimento, traz consigo uma cultura internalizada, fruto de suas vivências anteriores na vida e na escola, e não é o professor tampouco qualquer sujeito ou instituição que tem o direito de suprimi-las e/ou condená-las.

Temos buscado, ainda que no início da formação como professores, compreender e exercitar o papel de educadores pautado em um caráter esclarecedor, ou seja, aquele que desmistifica determinados assuntos e induz a reflexão e a criticidade sobre os mesmos, produzindo assim conhecimento. Dessa maneira, afirmamos que o projeto tem sido enriquecedor para ambas as partes e desejamos apenas que qualquer espécie de saber seja sempre incentivada e construtivamente criticada.

Referências

ARROYO, Miguel. **Políticas de Formação de Educadores(as) do Campo**. Caderno Cedes, Campinas, vol. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>, acessado em: 10 de Agosto de 2016.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

FORPROEX. O Plano Nacional de Extensão Universitária. Coleção Extensão Universitária, vol. I s/d, disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/documentos/Colecao-Extensao-Universitaria/01-Plano-Nacional-Extensao/Plano-nacional-de-extensao-universitaria-editado.pdf>, acessado em: 19 de Agosto de 2016.

LEITE, J. O.; ROCHA, N. J. R.. **Aprendizados e desafios de um projeto de extensão transdisciplinar e comunitário: terra encantada gente miúda, direitos integrais**. In: XIII Congresso Latinoamericano de Extensión Universitaria, 2013, Havana – Cuba. Anais do XIII Congresso Latinoamericano de Extensión Universitaria, 2013.

TORRES, J. C.; SILVA, C. R. da; MORAES, A. I. D. - **Escolas públicas no campo: Retrospectiva e perspectivas em um contexto de projetos políticos em disputa** - Revista Eletrônica de Educação, v. 8, n. 2, 2014, disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/962/338>>, acessado em: 10 de Agosto de 2016.

AVALIAÇÃO DOS MOVIMENTOS MASTIGATÓRIOS PRATICADOS POR FÊMEAS BOVINAS EM LACTAÇÃO: Resultados parciais

PAZINI, Yasmim Martins Emerich¹; **VILELA**, Adalberto Rodrigues²; **QUEIROZ**, Paulo José Bastos³; **VINHAL**, Ana Paula de Almeida⁴; **SILVA**, Wanessa Patrícia Rodrigues da⁵; **SILVA**, Luiz Antônio Franco da⁶.

Palavras-chave: Alimentação, bovino, comportamento, sistema digestório.

INTRODUÇÃO

É de grande importância o conhecimento do comportamento de uma espécie, especialmente quando se trata de animais destinados a produção. Para se desenvolver e obter sucesso nas práticas de manejo com estes animais, deve-se conhecer os padrões do comportamento para escolha, localização e fornecimento do alimento (FRASER, 1985). Estudar especificamente o comportamento digestivo possibilita a implementação do manejo alimentar adequado, que pode maximizar o desempenho produtivo dos animais (MENDONÇA et al., 2004). Fundamentando-se na importância de se conhecer o comportamento diário dos bovinos, particularmente as atitudes relacionadas ao tempo destinado a ingestão de alimentos, ruminação, ócio e movimentos mastigatórios é possível sugerir algumas alterações no sistema digestório dos bovinos.

Especialmente quando se considera a fase de produção em que o animal se encontra, como no período da lactação, os bovinos necessitam de maior atenção em relação às suas exigências nutricionais. Acrescente-se que a qualidade da forrageira interfere no número de movimentos mastigatórios praticados pelos animais, mas as informações científicas existentes sobre o tema, pela superficialidade de alguns relatos, nem sempre podem ser empregadas como padrão para a categoria animal

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação Atendimento Clínico e Cirúrgico em Propriedades Rurais do Estado de Goiás EVZ-61: Prof. Dr. Luiz Antônio Franco da Silva.

¹ Escola de Veterinária Zootecnia/UFG - email: ypazini@gmail.com

² Escola de Veterinária Zootecnia/UFG - email: adalberto_vilela@hotmail.com

³ Escola de Veterinária Zootecnia/UFG - email: paulojose.vet@hotmail.com

⁴ Escola de Veterinária Zootecnia/UFG - email: almeidavinhal@gmail.com

⁵ Escola de Veterinária Zootecnia/UFG - email: wrodrigues.vet@gmail.com

⁶ Escola de Veterinária Zootecnia/UFG - email: prof_ufg.dmv@hotmail.com

estudada. Portanto para se manter um nível máximo de produção, proporcionando simultaneamente sanidade e bem-estar ao animal é de extrema importância que se conheça seus hábitos e exigências (ALBRIGHT, 1993).

OBJETIVO

Esse estudo objetivou avaliar os movimentos mastigatórios praticados por fêmeas bovinas manejadas em pastagem de *Brachiaria* spp., mestiças (*Bos taurus* X *Bos taurus indicus*), em lactação e em diferentes idades.

JUSTIFICATIVA

A observação e padronização comportamental do bovino, incluindo estudos sobre o sistema digestório é de suma importância para o entendimento dos fatores nutricionais e patológicos relacionados aos bovinos. Entretanto, é preciso padronizar as informações considerando a raça, categoria animal, sistemas de produção e o tipo de alimento consumido. Logo, pondera-se que a partir da padronização do comportamento digestivo dos bovinos, incluindo a mensuração de movimentos mastigatórios, é possível a realização de inúmeros estudos nutricionais, incluindo as pesquisas sobre a qualidade dos alimentos. Ressalte-se que essa padronização também servirá como base para estudos clínicos e diagnósticos de alterações no sistema digestório dos bovinos, portanto justificando estudos sobre o assunto.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado em duas propriedades rurais do Estado de Goiás, Brasil, no mês de agosto de 2016. Uma localizada no Município de Quirinópolis e outra em Jataí, ambos no Estado de Goiás. Os Municípios situam-se em Latitude: 18° 26' 54" S; 17° 52' 53" S Longitude: 50° 27' 06" W; 51° 42' 52" W e Altitude: 541m; 696m, respectivamente. No primeiro, a temperatura no mês de agosto variou entre 15,3 °C e 30,6 °C e a precipitação pluviométrica acumulada foi de 15,1 mm. No segundo A temperatura variou de 15,6 °C a 31,1 °C e a precipitação pluviométrica acumulada foi de 22,2mm. No estudo foram utilizadas 60 fêmeas bovinas distribuídas em quatro grupos (GI, GII, GIII e GIV), mestiças (*Bos taurus* X *Bos taurus indicus*), em lactação,

com idade variando entre 48 e 156 meses, manejadas em piquetes de *Brachiaria* spp. com altura aproximada de 40 cm, mas sem suplementação com concentrado energético e proteico e silagem de milho. Desse total, metade foi avaliada em Quirinópolis e metade em Jataí.

A avaliação dos movimentos mastigatórios de todos os animais foi realizada durante aulas práticas de Cirurgia dos Grandes Animais, autorização do CEUA-UFG, protocolo nº021/2016, e execução do projeto de extensão Atendimento Clínico e Cirúrgico à Propriedades Rurais do Estado de Goiás EVZ-61 cadastrado na Pró Reitoria de cultura e extensão, com a participação de alunos da Graduação, Residentes e alunos da Pós-graduação da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (EVZ/UFG). Para quantificar os movimentos mastigatórios praticados pelos animais considerou-se o tempo necessário para praticar uma ruminação completa, tanto com o animal em posição quadrupedal quanto em decúbito esterno-abdominal. O tempo de observação abrangeu ao menos três ruminações completas que começava a ser calculado imediatamente após o animal efetuar a regurgitação e, finalizava-se, com a deglutição do bolo alimentar. Os grupos GI e GII foram compostos por dez animais cada e em GIII e GIV foram alocados 20 animais em cada. Estabeleceu-se como critério de inclusão, que os animais deveriam ser mestiços e estar em lactação, independentemente da idade. Considerando o total de animais avaliados, a idade estimada variou de 36 a 168 meses.

Após tabulação dos resultados, foi realizado o teste de Tukey, em nível de significância de 5%, para verificar-se a existência de contraste entre as médias dos grupos estudados. Posteriormente, foi aplicado o teste de correlação de Pearson com o objetivo de identificar a existência de correlação entre as variáveis numéricas ($\alpha = 0,01$).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1 podem ser observadas as médias do número de movimentos mastigatórios de acordo com o grupo que os animais pertenciam, GI, GII, GIII e GIV. Em GI foi de 56,72, GII 55,40, GIII 51,97 e em GIV foi de 45,66. Após análise estatística, verificou-se que não houve diferença entre as médias encontradas para

os movimentos mastigatórios dos grupos GI, GII e GIII, mas houve diferença entre esses e o GIV.

TABELA 1 – Distribuição das médias encontradas para os movimentos mastigatórios dos quatro grupos de fêmeas bovinas avaliadas

Grupos	Médias
GI	56,72 ^a
II	55,40 ^a
III	51,97 ^a
IV	45,66 ^b

Médias seguidas de letras diferentes na coluna apresentaram diferença significativa pelo teste de Tukey, ao nível de significância de 5%.

Ao submeter as variáveis numéricas, movimentos mastigatórios e a idade ao teste de correlação de Pearson, observou-se correlação positiva significativa ($p < 0,01$) entre elas (Tabela 2).

TABELA 2 - Coeficiente de correlação de Pearson e sua significância estatística (p) entre as variáveis movimentos mastigatórios e idade dos animais dos grupos GI, GII, GIII e GIV. $^{**}(\alpha=0,01)$

Variável		Idade
Movimentos Mastigatórios	Correlação de Pearson	0,595
	P	<0,01
	N	60

Considerando que P corresponde ao nível de significância e o N corresponde ao tamanho da amostra de animais.

Analisando os resultados, ficou evidenciado que os animais mais velhos praticaram maior número de movimentos mastigatórios quando comparados aos animais mais jovens. Diversos trabalhos correlacionaram a quantidade de movimentos mastigatórios com a produção ou com o tipo de alimento, porém poucos trabalhos correlacionam esses movimentos com a idade dos bovinos (COULON et al. 1987; FISHER et al. 2002). Entretanto, foi realizado um experimento com 20 fêmeas bovinas e se constatou os mesmos resultados do presente trabalho (ANDRADE et

al.,2016) e dentro da mesma espécie a mastigação varia devido à idade (FEITOSA 2014). Acrescente-se que bovinos mais velhos, em virtude do desgaste excessivo dos dentes não realizam uma mastigação adequada.

CONCLUSÃO

O número de movimentos mastigatórios praticados por fêmeas bovinas mestiças (*Bos taurus X Bos taurus indicus*), em lactação, manejadas em pastagem de *Brachiaria* spp. varia de acordo com a idade, sendo que os animais mais velhos praticam maior quantidade de movimentos mastigatórios durante uma ruminação completa.

REFERÊNCIAS

ALBRIGHT JL. Feeding behavior of dairy cattle. **J DairySci.** West Lafayette, Indiana,76(2):485-498 1993.

ANDRADE, H.G. ,SILVA, W.P.R. ,SILVA, D.C. ,FILHO, J.C. ,et al. Considerações sobre movimentos mastigatórios de fêmeas bovinas em lactação manejadas em pastagem de tifton 85.In: I ENCONTRO CIENTÍFICO DA ESCOLA DE VETERINÁRIA E ZOOTECNIA DA UFG, 1. ,2016. Goiânia. **Anais** Goiânia: Escola de Veterinária e Zootecnia, 2016.p53-57.

FEITOSA, F. L. F. Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico – 3. ed. São Paulo. Roca 2014.

FISCHER V. DESWYSEN A.G. ,DUTILLEUL P., et al. Padrões da Distribuição Nictemeral do Comportamento Ingestivo de Vacas Leiteiras, ao Início e ao Final da Lactação, Alimentadas com Dieta à Base de Silagem de Milho. **Rev.Bras. Zootec.** Porto Alegre, RS, v.31, n.5, p.2129-2138, 2002.

FRASER, A.F.. Ethology of farm animals: A comprehensive study of the behavioural features of the common farm animals. **World Animal Science. A Basic Information**, n.5. Elsevier Science Publishers: Netherlands, 500 p. 1985

J. B. COULON, M. DOREAU, B. Rémond, M. JOURNET, B. MARQUIS, et al.. Evolution des activités alimentaires des vaches laitières en début de lactation et liaison avec les quantités d'aliments ingérées. **Reproduction Nutrition Développement**, Taxis-França, jan.1987, 27 (1A), pp.67-75

MENDONÇA, S.S., CAMPOS J.M.S. VALADARES FILHO, S.C., et al.,. Comportamento Ingestivo de vacas leiteiras alimentadas com dietas à base de cana de açúcar ou silagem de milho. **Rev. Bras. Zootecn.** Viçosa-MG , jun. 2004. 33: 723-728.

DISCUTINDO O ENVELHECIMENTO E OS DIREITOS DO IDOSO COM RESIDENTES DE UMA ILPI DE GOIÂNIA

MAJOR, Yasmim Natividade Fonseca¹; **FURTADO**, Humberto²; **DIAS**, Matheus Gabriel³; **OLIVEIRA**, Matheus Lúcio Luna⁴

Palavras-chave: Extensão universitária, Envelhecimento, Idoso;

Justificativa e Base teórica

A proporção de pessoas idosas está crescendo mais rapidamente que a de qualquer outra faixa etária no mundo. Essa mudança corresponde a um resultado das modificações sofridas por alguns indicadores de saúde, especialmente à queda da fecundidade e mortalidade e ao aumento da esperança de vida (MORAES, 2012). No Brasil, essa transição demográfica mostra-se notória, com o grupo etário com mais de 60 anos atingindo em 2050 a cifra de 64 milhões de pessoas, compondo praticamente um quarto da população brasileira (IBGE, 2008). Torna-se assim necessário pensar em novos paradigmas que incluam o idoso no cenário social.

Em relação aos direitos do idoso, grandes conquistas foram obtidas, ao longo dos anos. A aprovação do Estatuto do Idoso, em 2003, foi um marco na proteção social dessa parcela da sociedade, entretanto a efetivação dos direitos descritos por essa legislação não são muitas vezes percebidos por grande parcela da população beneficiada.(BRASIL, 2013)

A atuação das Ligas Acadêmicas surge como um complemento à atuação dos serviços públicos, dando apoio e fornecendo informações atualizadas e científicas. Essas sociedades civis, constituídas primordialmente de estudantes, atuam fora dos muros da universidade, articulando-se com a comunidade e com o sistema de

Resumo revisado por: Elisa Franco de Assis Costa (Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia – código FM-291).

¹Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: yasmimmajor91@gmail.com;

²Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: Humberto_Furtado@hotmail.com;

³Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: mgdias1994@gmail.com;

⁴Faculdade de Medicina/UFG – e-mail; matheuslucio34@gmail.com

saúde. As Ligas Acadêmicas de Geriatria de Gerontologia fomentam o interesse e o conhecimento sobre o envelhecimento, visando à valorização desse processo e a atuação como agente transformador da sociedade e colaborador do poder público (SOARES et al. 2016). São desta forma, instrumentos importantes na defesa dos direitos do idosos.

Considerando que os projetos universitários voltados à atenção do idoso são ainda escassos e contam com pequena participação da comunidade acadêmica, resultando numa limitação de conhecimentos e na manutenção de atitudes negativas em relação ao envelhecimento e que as atividades de educação em grupos de idoso já se mostraram benéficas para essa população, o presente trabalho integra a extensão universitária discutindo temas relevantes a ambas as partes favorecendo o empoderamento e autonomia dos idosos participantes e o crescimento acadêmico e profissional dos discentes envolvidos.(TAVARES, 2008; GARCIA, 2006)

Objetivos

Compreender as representações sociais a respeito do envelhecimento e dos direitos do idoso por parte de residentes e frequentadores da Vila Vida, e promover a aproximação de acadêmicos com a comunidade e o público idoso

Metodologia

A discussão sobre o tema foi realizada em um encontro único na Vila Vida, Centro de Convivência de Idosos Vila Vida, que possui 30 casas construídas para atender pessoas da terceira idade aposentadas. Três estudantes de medicina e integrantes da Liga de Geriatria e Gerontologia foram responsáveis por mediar a discussão.

Utilizou-se como metodologia a Roda de Conversa. Esta foi escolhida por se tratar de uma metodologia participativa e permitindo a reflexão acerca do cotidiano e da relação dos indivíduos com o mundo. As narrativas foram registradas pelos estudantes e agrupadas de acordo com temas chave, elencados em conjunto com a Liga de Geriatria e Gerontologia.

Resultados e Discussão

Durante a roda de conversa realizada na instituição Vila Vida com os idosos moradores abordamos diversos temas, entre eles o processo de envelhecimento e os Direitos dos Idosos.

- **Processo de Envelhecimento/ Relação com os jovens**

Quando questionados sobre o processo do envelhecimento, obteve-se diversos tipos de resposta, mas, todas girando em torno de que para eles o envelhecimento é gradativo e que cada um envelhece de uma forma diferente.

Um dos frequentadores relatou que no seu caso o envelhecimento foi natural, que veio com o passar do tempo. Apareceram com o tempo suas limitações, mas que é natural e gradativo. Para outra senhora, foi fundamental a ajuda dos pais e dos avós, que a prepararam para a velhice. Muitos idosos relataram que se sentem jovens mesmo com a idade e que na realidade para eles a velhice lhes proporcionou experiências de vida, filhos, entre outras coisas. Relatam que com a velhice vieram as dores e as doenças, mas dizem também que sabem que têm pessoas mais novas do que eles que estão “mais doentes” e pessoas mais velhas que são “mais saudáveis”.

Muitos deles relataram que não possuem um bom relacionamento com os jovens, que são ignorados por eles, e que eles não gostam de conversar com sua geração. Entretanto, uma das idosas relatou que “adora” os jovens, pois sempre se deu bem com eles. Sempre que ela sai, conta com a ajuda de muitos deles e que estão sempre a sua disposição.

- **Direitos do idoso**

Quando foram questionados se sabiam os Direitos dos Idosos e se eles são respeitados, a maioria dos 21 idosos presentes na roda respondeu que conhecem o Estatuto do Idoso, inclusive alguns o possuem em casa. Eles também percebem que em teoria possuem diversas leis que os protegem e os auxiliam na velhice, mas é de opinião geral que, na prática, nem sempre seus direitos são assegurados.

Percebe-se na fala de um deles que não conseguir viajar de graça para outro estado e que as companhias de transporte não respeitam as leis. Foi observado,

também, no relato de outro idoso, no qual ele diz ter sido mal atendido nas unidades de saúde públicas específicas para os idosos, casos de descaso onde não foram atendidos ou não se tinham os lugares específicos para eles se sentarem e que nem foram respeitadas as senhas preferenciais

Em outro fato, exposto por uma idosa, foi dito que nos ônibus não se respeitam seus assentos reservados. As pessoas mais jovens, que utilizam do transporte público, “fingem” que não estão os vendo e permanecem sentados nos espaços destinados a eles.

Discussão

Nessa roda de conversa foi possível observar que em relação aos seus direitos a grande maioria conhece e tem acesso ao Estatuto do Idoso. Observou-se que a maioria dos idosos concordam que tem seus direitos “no papel”, mas que na prática nem sempre são respeitados. Reclamam muito sobre o descaso do sistema de saúde, da falta de respeito nos transportes públicos tanto das empresas quanto dos usuários. Demonstram uma insatisfação com relação aos governantes que não asseguram que seus direitos sejam cumpridos.

Com relação ao processo de envelhecimento a maioria acredita que o processo de envelhecimento é gradativo. Com ele, aparecem as limitações, as dores e as doenças, mas também com ele se ganha experiência de vida, constituição da família. Observou-se também que muitos passaram pelo processo sozinho, sem a ajuda seja da família ou de profissionais. Aqueles que contaram com a ajuda dos profissionais durante o envelhecimento, disseram que foi mais fácil aceitar as suas limitações, seus medos e incertezas que vieram com a velhice. Notamos também que, para os que tiveram a família presente no processo, uma ambiguidade de visões, alguns considerando que foi muito importante e já outros que a família não contribuiu no processo, pois ficavam sempre muitos sozinhos já que os familiares tinham seus compromissos e não estavam presentes.

Conclusão

As percepções de envelhecimento e direitos entre os participantes foram muito variadas, mostrando a individualidade inerente ao desenvolvimento humano. Foi possível perceber que parte do grupo de idosos da Vila Vida não encaram a

velhice como um peso e que só trouxe coisas negativas. Todo esse caminho metodológico foi um processo muito proveitoso para a equipe executora, que obtiveram conhecimentos práticos e vivências e, aparentemente, sendo benéfico para os idosos que participaram, já que estes relataram ter apreciado muita aquela interação,

Referências

- BRASIL. **Estatuto do Idoso**. 3ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 70p.
- GARCIA, M. A. A. et al. Atenção à saúde em grupos sob a perspectiva dos idosos. **Rev. Latin-Am. Enfermagem**, v. 14, p. 175-82, 2006.
- IBGE. **Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 1980-2050**. Revisão 2008. Rio de Janeiro, 2008.
- MORAES, E. N. Atenção à saúde do idoso: Aspectos Conceituais. **Brasília: Pan-Americana da Saúde**, 98 p. 2012.
- SCHAFER, K. C; BIASUS, F. Representação do envelhecimento, cuidado e saúde do idoso para estudantes e profissionais de enfermagem. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, v. 9, n. 3, p. 356-370. set/dez. 2012.
- SOARES, A.T. et al. I Diretrizes das Ligas de Geriatria e Gerontologia. Disponível em: sbgg.org.br/wp-content/uploads/2014/10/diretrizes-das-ligas.pdf. Acesso em: 25 de fevereiro de 2016.
- TAVARES, D. M. S. et al. Ensino de gerontologia e geriatria: uma necessidade para os acadêmicos da área da saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro?. **Cienc. Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 7, n. 4, p. 537-545, out/dez. 2008.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CAMPANHA REALIZADA PELA LAEC NO MUNICÍPIO DE SANTA BÁRBARA DE GOIÁS NO DIA 18 DE JUNHO DE 2016

PARREIRA, Yasmin Alves¹; **DAHER**, Isabella Camilo²; **FARIA**, Nathalia Alves³;
FERREIRA, Denise Milioli⁴

Palavras-chave: Campanha; Fatores de risco; Doenças crônicas não transmissíveis

INTRODUÇÃO

Introdução: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) representam um dos desafios de saúde para o desenvolvimento global, impactando na qualidade de vida dos indivíduos e indiretamente na economia. Fatores de risco comuns e modificáveis como ausência de uma dieta saudável, sedentarismo e uso de cigarro justificam a elevada morbimortalidade das DCNT, expressas através de fatores de risco como hipertensão arterial, hiperglicemia e obesidade. No Brasil, o diabetes e a hipertensão são a primeira causa de hospitalizações no sistema público de saúde. Para reduzir a incidência de DCNT e suas hospitalizações, são necessárias ações efetivas, integradas e longitudinais para a prevenção e controle. Diante disso, a Liga Acadêmica de Emergências Clínicas da UFG (LAEC – UFG) procura ajudar a reverter essa realidade por meio da educação sobre as principais condições médicas emergenciais, da prevenção dos fatores de risco das enfermidades crônicas, da prevenção de situações de emergências clínicas e da aplicação de métodos de screening, com foco em populações que carecem de assistência de saúde.

OBJETIVOS

Revisado pelo coordenador da Ação de Extensão e Cultura: Denise Milioli Ferreira (Liga Acadêmica de Emergências Clínicas – FM240)

¹Faculdade de Medicina/UFG – yaasmin.ap@hotmail.com

²Faculdade de Medicina/UFG – isacdaher@gmail.com

³Universidade de Rio Verde/Unirv – nathaliaaf.faria@gmail.com

⁴Faculdade de Medicina/UFG – denisemiliolif@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo analisar a importância da instrução da população em geral, principalmente aquelas com menos recursos, a respeito das principais condições médicas relacionadas à DCNT assim como prevenção de seus fatores de risco. Com isso, busca-se a redução da incidência de DCNT, além de propiciar o contato do acadêmico com a população, fundamental na construção do profissional médico.

METODOLOGIA

Para realização da campanha em Santa Bárbara de Goiás, os ligantes, anteriormente, participaram de aulas e oficinas preparatórias para orientação da população atendida. Dentre elas, a correta aferição da pressão arterial e da medida de glicemia, como instruir corretamente a população de forma educativa quando os valores obtidos estiverem alterados e orientação para prevenção dos principais fatores de risco.

A cidade conta com aproximadamente 7 mil habitantes e fica a 38 km de Goiânia. Dessa maneira, os acadêmicos se deslocaram em conjunto até o local da ação.

Quanto à estrutura física, nos foi cedido o ginásio do Colégio Municipal Padre Pelágio, onde foram dispostas mesas e cadeiras para a realização de atendimentos e para o acomodamento da população que procurava orientação. No total, 9 ligantes participaram do evento de extensão e foram atendidos cerca de 130 moradores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em junho de 2016, a Liga Acadêmica de Emergências Clínicas (LAEC) da Universidade Federal de Goiás promoveu, no município de Santa Bárbara de Goiás, uma campanha educativa para a população local, abordando diversos temas relacionados à educação em saúde e em parceria com outras ligas acadêmicas da universidade.

A campanha, como um todo, baseou-se em temas relevantes de caráter informativo e educativo acerca de uma série de questões importantes referentes à saúde, como medidas preventivas e sinais iminentes do Acidente Vascular Cerebral (AVC); prevenção e cuidados com o câncer de mama; além de complicações respiratórias decorrentes da senescência, e problemas causados pelo uso crônico de tabaco. A LAEC, especificamente, abordou a problemática da hipertensão arterial, através da

aferição da pressão arterial, acompanhada de orientações acerca de crises hipertensivas e infarto. Ademais, foi realizada a medição da glicemia nesses indivíduos na tentativa de encontrar alterações nos índices glicêmicos, a fim de promover orientações sobre o risco de hiperglicemia e diabetes. Por intermédio de folhetos educativos entregues à comunidade presente, os acadêmicos forneceram, também, informações sobre o risco de intoxicações, bem como técnicas de primeiros socorros em casos de parada cardiorrespiratória.

As ligas se dividiram em estações sequenciais para fornecer uma rotatividade de informações de modo que abrangesse de forma efetiva e dinâmica toda a comunidade presente. Quando o morador chegava à estação da LAEC, era convidado a se sentar e os ligantes, inicialmente, faziam alguns questionamentos. Dentre eles estavam os antecedentes patológicos como hipertensão arterial, diabetes, doenças prévias e hábitos de vida como prática de exercícios físicos, alimentação, tabagismo, etilismo e ocupação.

Depois da coleta dos hábitos de vida, aferia-se a pressão e a glicemia e ambas eram anotadas. Por fim, os valores eram repassados aos moradores e, se houvesse alguma alteração ou valor limítrofe, o respectivo paciente era orientado a procurar atendimento médico para continuar com a investigação diagnóstica.

Grande parte da população atendida durante a campanha apresentou valores aumentados de glicemia e pressão arterial. Dentre essa parcela, muitos já tinham ciência que possuíam a enfermidade, mas a negligenciavam por não apresentarem sintomas clínicos muito aparentes. Em outros casos, não faziam visita regular a uma Unidade Básica de Saúde da Família e Comunidade e não tinham conhecimento dessas condições, que levam a DCNT importantes como hipertensão arterial e diabetes. Dessa forma, medidas e ações que previnem tais condições como alimentação balanceada, prática de exercícios físicos e uso de medicação adequada são pouco conhecidas e praticadas.

CONCLUSÃO

Diante disso, o evento de extensão se faz importante, pois é um instrumento de inclusão popular, onde o diálogo e a confiança são essenciais para aproximar o paciente do profissional. Esse contato mais próximo facilita a ação de estratégias de

saúde. Ademais, consegue promover um maior impacto na modificação dos fatores de risco, a fim de conscientizar a população sobre a necessidade do tratamento e da prevenção das DCNT. Para o acadêmico, a campanha proporciona o aprendizado de se fazer parte de uma equipe multiprofissional, trabalhando juntamente para o bem maior da população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

SILVA, L.S.; COTTA, R.M.M.; ROSA, C.O.B.; Estratégias de promoção da saúde e prevenção primária para enfrentamento das doenças crônicas: revisão sistemática. **Rev Panam Salud Publica**, Washington, v. 34, n. 5, p. 343-350, Nov. 2013.

VIGITEL, **Secretaria de Atenção à Saúde** – Departamento de atenção básica. Ministério da Saúde, 2009.

VASCONCELOS, E.M.; Redefinindo as práticas de Saúde a partir de experiências de Educação Popular nos serviços de saúde. **Interface**, Botucatu, v. 5, n. 8, p. 121-126, Fev 2001.